

Anexos

Os anexos deste trabalho são constituídos pelas frases extraídas do texto do *Leal Conselheiro* e seleccionadas para constituir o nosso *corpus* de análise. Todas as ocorrências foram conseguidas através do **Programa Phrasis - Projecto Vercial**. Transcrição feita por José Barbosa Machado a partir da edição de 1842 (Paris, Aillaud, publicada por José Inácio Roquete) e da edição de 1543 (Lisboa, Tipografia Rollandiana), e confrontada com a edição de José Maria M. Piel (Lisboa, Bertrand, 1942) e a edição crítica de Maria Helena Lopes de Castro (Lisboa, IN-CM, 1998).

Índice

	Página
Verbo Ser	3
Verbo Estar	179
Verbo Haver	186
Verbo Ter	250

VERBO SER

SER (2 ocs.)

Cap. LXXXI Das casas do nosso coração, e como lhe devem ser apropriadas certas fiis. (2649 - 2618)

Cap. LXXXV Por quanto aos que teem vida autiva convem reguardar as cinco fiis suso scriptas, scilicet por haver saude, gloria percalçar, e manteer honra com verdadeiro boo nome, continuar em geeral e governar bem a fazenda, viver em boa ledice, certas regras em ela devem ser guardadas. (2766 - 2735)

SEER (331 ocs.)

Tavoa Capitulo LXXXI das casas do nosso coração e como lhe devem seer apropriadas certas fiis (83)

Tavoa Cap. LRVI do regimento que se deve tээр na capela pera seer bem regida (98)

Prólogo Por em, ainda que o meu carregio mais seja mostrar per obra e palavra, algũa parte desejo cobrar de merecimento dos que fazem leituras de boas e virtuosas ensinanças, por tal que, bem vivendo, per sua mercee naquela conta podesse verdadeiramente seer contado. (116)

Prólogo Ainda que algũas rezões vaam dobradas, sejame relevado, porque o faço querendo todo melhor declarar, havendo em tal leitura por menos falicimento dobralas que, onde convem, seer minguido no screver.(119)

Prólogo E filhaio per iuu ABC de lealdade, ca e feito principalmente pera senhores e gente de suas casas que na teorica de taes feitos em respeito dos sabedores por moços devemos seer contados, pera os quaes ABC e sua propria ensinança. (122)

Prólogo Por em me praz assi dela seer nomeada, por tal que o nome deste meu scripto concorde com a maneira em que, per mercee do Senhor Deos, me trabalho sempre viver. (128)

Prólogo E aquestes aa abelha devem seer apropriados, os quaes por acharem em esto que screvo algũa cousa que lhes praza, mais consiirem aa substancia e boa teençom que ao muito saber nem forma de razoar. (137)

Prólogo E assi como se fazem freos de feições desvairadas, e os que uas bestas nom enfream as outras som em eles bem aderençadas, semelhante se faz nas moraes ensinanças, antre as quaes esta deve seer contada. (144)

Prólogo E que a muitos por chãa ou algũa cousa scura nom praza, podera seer que algũus por os ensinios e avisamentos que, Deos querendo, em este trautado serem scriptos, de mal fazer se refrearem, e pera viver virtuosamente serem enduzidos, a qual sperança nom pouco me acrecenta boo desejo de o trazer a proveitosa perfeiçom. (145)

Prólogo Por em seus juizos sobre taes leituras nom devem seer creudos. (150)

Prólogo E conhecendo meu saber pera esto nom suficiente, nom hei por empacho seer ajuda de taes ditos e seerem assi compridamente aqui traladados, posto que o seu mui boo e

fremoso razoar no per mim scripto faça grande abatimento, porque mais quero aproveitar aos que o virem, ca encobrir esta minguada maneira de meu screver. (153)

Cap. I E pera saber, convem preguntar a si primeiro, pensando das cousas como som, e a maneira que sobrelas deve teer com as outras circunstancias a esto perteecentes, e aos outros que devem seer preguntados, e que per si e doutros aprender nom haja empacho de o ensinar e praticar, nos casos que bem for. (170)

Cap. I Estas duas partes, ainda que simprezmente nom sejam pera se apropriar ao entendimento, porque se requiere pera elas virtude do coração, porem, consiirando como por el estas virtudes de seer boo executor e firme se acrescentam e mantem com a graça do Senhor, as pus no conto das outras suso scriptas e, per guardar e acrescentarmos, com a mercee de Nosso Senhor Deos, em todas estas partes do entendimento, quatro cousas sento seerom muito necessarias. (177)

Cap. I Quarta, que desejemos muito percalçar e haver todas estas partes do entendimento, prezandoas muito, havendo por grande mingua e falicimento pera a vida presente e que speramos seer desfalecido em cada üa delas. (181)

Cap. II Algüus bem se lembram das estorias e feitos que se passom e, dos nomes propios, nom podem seer lembrados. (210)

Cap. III E daqui se diz: seguimento de voontade, comprimento de maldade, e o quebrantamento dela seer muito grande virtude. (230)

Cap. III E a terceira por querer complazer a estas ambas e as de todo concordar, o que fazer nom pode por seer batalha que Nosso Senhor Deos nos ordenou por nosso proveito, faz seguir as virtudes tam friamente que jamais nunca trazera aquel que per tal voontade se governar a nem üu boom estado. (232)

Cap. IV Segundo, dos defensores, os quaes sempre devem seer prestes pera defender a terra de todos contrairos assi dos aversairos que de fora lhe querem empeeecer, como dos sobervos e maleciosos que moram em ela, de que nom menos empecimento muitas vezes recebem. (249)

Cap. IV Quarto, dos officiaes, em que se entendem os mais principaes conselheiros, juizes, regedores, veedores, scrivães e semelhantes, os quaes boos, leaes, entendidos, sollicitos, tementes a Deos devem seer scollidos. (255)

Cap. IV Os defensores que totalas vantagens ja declaradas com todos privilegios querem possuir, querendo trazer capas de beguinos ou algüus avitos e maneira de oradores, tirandose das despesas, perigoos e trabalhos, que ai lhe faz teer tal jeito senom esta tiba voontade? E assi, quando deseparom a honrada maneira de seu viver e se lançom a lavrar ou trautar de mercadaria, todo dali vem, o que a üus e aos outros nunca deve seer consentido, salvo se algüu defensor passasse de LX annos e ja bem se houvesse governado em sa mancebia e fosse trazido a fraca desposiçom, a tal bem lhe deve seer outorgado que cesse dalgüus carregos de cavalaria se a necessidade muito nom o demandar. (261)

Cap. IV E que, no tempo da paz, por viver fora de trabalhos e cuidados faça algüa honesta mudança em seu stado, nom lhe deve seer contradito, ca em esto seguem a openiom dos filosofos que os primeiros XX annos apropriavam pera aprender como em a republica podiam servir. (262)

Cap. IV E posto que de LXX annos sempre se mandarom aposentar, que algüus por seu boo serviço e merecimento se adiantem algüu pouco tempo, nom som de prasmarmos, mas a gente manceba ou que a tal idade nom som vimdos e assi o mereçam, nunca deve seer consentido usar de tal tibeza, mas costrangelos que tomem estado aprovado no qual vivam segundo aquel requiere. (264)

Cap. IV Se querem seer oradores, a esso sejam dados, vivendo em aprovada regia, nom usando de riqueza, renda nem liberdade de cavalaria, e se como lavradores, semelhante façom ou tenham taes corregimentos pera defender e honrar seu senhor e a terra como per sa fazenda poder soportar, ca onde per necessidade abranger nom podem nem som de culpar. (265)

Cap. V E a terceira aos que, leixando de seer servos que servem com medo das feridas, que passam a condiçom de servidores que ja speram por seu boo serviço galardom, e dali veem ao stado de boo e leal filho que todas cousas de seu padre ha por suas, e por em nom tanto por temor das penas ou speranza de galardom o servem, honram e receam, como por direito amor, no qual ha temor mais continuado danojar quem muito ama, por nom lhe fazer desplazer, ou mingando se perde o amor do que pode seer no servo, o qual a olho soamente sguarda. (284)

Cap. V E mais desejando, pois o que deseja spera receber, sa speranza convem seer de maior sentido. (286)

Cap. VI E por em todo aa parte desejador deve seer apropriado, porque dali tem seu nacimiento. (303)

Cap. VI Deve seer, pera vivermos virtuosamente, inclinada e concordada sempre a parte do entender e razom, ca todo que per scolhimento se faz, per voontade o fazemos. (325)

Cap. VII Posto que os dicipulos tarde creerom a ressurreiçom do Senhor, nom foi tanto sua fraqueza como foi ao depois nossa firmeza; ca eles duvidando a ressurreiçom, per muitos argumentos lhe foi demostrada, os quaes, quando os nos leendo conhecemos que outra cousa seer nom pode, senom que por sua duvida somos confirmados. (333)

Cap. VII Per ventuira irmãos muito amados, o sancto Avangelho havia de seer preegado aas cousas sem siso ou aas animalias brutas por aquelo que se diz: «preegade a toda criatura»? Mas se bem consiirarmos acharemos que o homem per nome e chamado «toda criatura», ca as pedras ham seer, mas nom vivem, nem sentem. (342)

Cap. VII E as hervas e as arvores ham seer e vivem mas nom sentem; vivem, digo, nom per alma de sentido mas per verdura. (434)

Cap. VII Porem de toda criatura algũa cousa tem o homem, ca el tem comiü seer com as pedras, viver com as arvores, sentir com as animalias, entender com os angios. (348)

Cap. VIII E por em com razom devem seer chamados de melhor entendimento e mais sesudos. (355)

Cap. VIII E tal e todo mao e sem outro bem, fora de seer criatura de Nosso Senhor Deos. (359)

Cap. VIII E a outros vem tam cedo e claro, que a todos devia seer grande e boo enxemplo. (363)

Cap. IX E por em, os que vivem bem e dereitamente guardarem e seguirem bem e ledamente estas cinco fiis ou teenções, devem seer julgados por sesudos, discretos, prudentes e bem entendidos. (384)

Cap. IX Ca esta per si satisfaz per todas, e sem ela todo que se pensa seer siso, discreçom ou prudencia e de pouco valor. (386)

Cap. IX Por em screvo esta breve e somaria declaraçom pera os que sobrelas pouco estudam o poderem haver em geeral com algüus conselhos e avisamentos, e se preguntarem os que e rezom ou virem os livros que largamente os declarom, poderem, com a graça do Senhor Deos, ligeiramente seer avisados. (391)

Cap. X E aqueste soo pensamento se afirma seer azo de sua queeda. (397)

Cap. X E porque eu vi muitos tocados deste pecado, com suas presunções, mal contentes, desagradicidos passarem tristes e trabalhosas vidas, fiz este conselho ajuso scripto, o qual me parece que vem, a rezom, seer aqui traladado. (421)

Cap. XI E seer sempre contente do que ha, pois lhe vem per ordenança do Senhor Deos que nom pode falecer, consiirando como e falecido, de firme fe e boa sperança e grande caridade, amor do Senhor sobre todas as cousas, e pelo seu a elas como e rezom. (425)

Cap. XI E guardese muito de pensar haver em este mundo vida nem cousa perfeita, ca esto nom pode seer, porque Nosso Senhor o tem ordenado pera a sua sancta gloria, mes do que houver seja contente. (427)

Cap. XI E esto os faz continuar assi asperos sempre, tristes e engratos com alevantamento de tal presunção e desejo dhaverem todo o que deste mundo queriom, que sempre peioram de mal em peor ataa que acabom suas penosas vidas, ou que o Senhor Deos, nosso grande fisico e meestre, os castigue com tal soffreada que os faça contentar de muito menos onde do mais nom podiam seer contentos. (439)

Cap. XI Mas por o continuado cuidado da nembrança das proprias virtudes, bondades e outras vantagões em que parece seer acrecentado, dignas de grande galardom, amor ou serviço com sobejo sentido dos agravos, enjurias, falicimento, de reverenças ou serviços, havendo grande e rija teenção dhaver algũas cousas temporaes por cumprir cobiiça da carne dos olhos e soberva da vida, faz muito torvar no bem fazer. (445)

Cap. XI Bem e visto que com nossa força e poder, com a graça do Senhor Deos, deve seer leixado. (447)

Cap. XII Terceira, dos males e pecados que ja fez, usa ou e desposto pera obrar, comendo, bevendo muito sobejo, e dormindo com molheres, mal matando, ferindo e mentindo, enganando e outras obras revessadas fazendo, de que muitos filham assaz folgança desordenada e se gabam delas largamente, como se fossem dignos de louvor, ou que por elo, antre pessoas virtuosas, mereçam seer prezados. (456)

Cap. XIII Ca eles estando em assesego ou bemaventurança, pensam que nom som taes como quaesquer outros homões, mas som compridos de virtudes, e por em que sobre os outros devem seer honrados e prezados. (498)

Cap. XIII E se alguem os quer castigar ou conselhar, aquel que nom queria consentir seer teudo em conta dos outros, filha por sua desaculpação dizer que e homem, e que lhe convem sentir o que os outros sentem, fazendo como eles. (500)

Cap. XIII E a festa que fez o padre ao filho degastador que, confessando seu falecimento, dizia: «Nom soo digno seer chamado teu filho» da insinança quanto praz ao Senhor confessarmos nossos falicimentos com devida humildade. (514)

Cap. XIII E do presumir, nom penso que algũu se queira e saibha bem reguardar que se nom ache falecer onde mais compria seer perfeito, se toda sa sperança nom poser em Nosso Senhor, assi o teendo no coração e per palavra claramente o confessando. (526)

Cap. XIII E aquesta ensinança me parece proveitosa de seer scripta, pera se conhecer em que tempo presta ou empeece a vã gloria teermonos em grande e pequena conta, e de nos algũa cousa de boo proposito dizermos, ou nos calar. (537)

Cap. XVI Dela nadem e veherom muitos males, como diz Sam Joham Cassiano no Livro dos Statutos, que esta, morando em nos, cega os olhos da alma com trevas mui empecivees, nom leixa haver juizo dereito de discreção nem vista de honesta contemplação, nem leixa possuir madureza de conselho, nem consente seer os homões quinhoeiros da sancta vida, nem reteedores da justiça, nem recebedores de spiritual e verdadeiro lume, porque diz o profeta: «Torvados som meus olhos pela sanha». (578)

Cap. XVI Ca se a leixassemos durar em nos ataa el posto, poderia seer que procederiamos ante que se posesse a vingança, e por que o dicto apostolo nos manda orar continuadamente e sem entrepoimento. (584)

Cap. XVI E segundo rezom contra os tempos, que nom fazem mais que per Nosso Senhor lhes he ordenado, nom haveremos fundamento de nos assanhar, e muito menos contra El que totalas cousas faz e ordena melhor que per nos podem seer pensadas. (599)

Cap. XVII A estas seis partes me parece que se podem reduzir todas maneiras de malquerenças, em as quaes, como dicto he, erramos per pensamento, fala, contenença e obra, das quaes nos podemos guardar com a graça de Nosso Senhor Deos, se em tal cuidado longamente nom quisermos tardar, ou, se de nos tirar o não podermos, remetelo a seu juizo, pedindolhe que tal voontade nos tire, sobre tal caso obre o que El sabe que e bem, ainda que nosso desejo al queira ca do que a El praz, somos ou desejamos sempre seer contentes. (622)

Cap. XVII E sobrela eu vi fazer üa questom que per eles se dizia seer feita em esta guisa. (627)

Cap. XVII Porque assi como cada üu dia contra os desobedientes aos mandados da Santa Igreja somos chamados em ajuda de braço sagral e des que os fazemos obedecer a ela perteence determinar o que deles se faça, dessa guisa com muito maior rezom pera restituir as terras em que o nome de Nosso Senhor Jesu Cristo foi louvado, que per os infiees per temporal poderio som forçosamente ocupadas, o sancto padre mui dereitamente nos requiere e com prometimento de tantas perdoanças nos enduz pera fazermos tal guerra, da qual seer justa pessoa fiel contra seu mandado nom deve haver duvida, comtanto que o procedimento dela seja com boa teençom, e justamente feito por taes pessoas a que convenha. (632)

Cap. XVIII E declara que ha i üa geeraçom de tristeza a qual nom traz a alma do pecante correiçom de vida, nem emmenda dos pecados, mas mortal desesperaçom, a qual nom leixou Caim fazer peendenza depois do homicidio, nem a Judas depois da treiçom buscar caminho de satisfaçom, mes trouxeo a seer pendurado em laço. (647)

Cap. XVIII E pera se poderem tirar ou vencer todas geerações de tristeza, diz estas palavras: «Aquesta mui enganosa paixom assi de nos fora lançar poderemos, se a voontade nossa per spiritual cuidado continuadamente ocupada a esperança do que ha de seer e a contemplaçom da prometida bemaventurança levantarmos». (655)

Cap. XXI Porem ainda que devemos haver esta guarda nas virtudes, desposiçom delas e manhas do corpo nom podem seer de todos per igual possuidas, segundo diz o Apostolo que departamento de graças som que da o spiritu como lhe praz: a üu da üa virtude, e a outro da outra, por tal que totalas que perfeitamente foram juntas em Nosso Senhor sejam per partes em nos outros achadas. (787)

Cap. XXI E que dalgüas tanto nom haja, se vir que e fora razoadamente de pecado, mingua e dereito prasma, por nom seer assi perfeito nunca receba tal tristeza que lhe possa fazer empecimento, conhecendo que a el he dado trabalhar sempre por as cobrar, e que nom pode vir a maior comprimento de cada üa do que Deos ordenar. (789)

Cap. XXII Mas tenha em esto tal maneira como fazem os que som doentes doutras enfermidades, aos quaes nom he contado por erro nem falicimento fazerem mudança, nem em na maneira de seu viver por guardarem o regimento que por os fisicos lhe for dado, atee que pela graça de Deos venha a boo estado de saude, a qual da sua mercee principalmente deve seer sperado mais que doutro conselho nem regimento seu, nem doutros homëes, ainda que cada üu porem se deva desforçar quanto mais poder a buscar todos boos remedios que per si poder cuidar, e outras pessoas de bem lhe for aconselhado. (805)

Cap. XXIII E pareceme seer necessario, ainda que o nome seja geeral, cada üu conhecer, quando tal sentir, donde lhe vem e saberlhe buscar com a graça do Senhor, dereitos remedios. (814)

Cap. XXIII E por em o coração deve seer livre e costumado pera, quando comprir, saber bem passar o tempo com cousas desvairadas concordantes a el e a sua vida, assi que, nom podendo haver algüas folganças, saibha logo achar outras. (822)

Cap. XXIII E ainda que muito conviinha seer emmendado e corregido na sustancia e modo descrever, por o pequeno tempo e a pressa que havia de outros feitos, e porque som certo que aa entençom principalmente olharees, nom quis sobrelo mais trabalhar. (839)

Cap. XXIII E o sentir demanda cousas ligeiras de passar com prazer, com toda deleitaçom da vontade, sem regardando seer bem feito segundo razom e lei do Senhor Deos. (851)

Cap. XXIII E nom se deve falar com muitos, ainda que os hajaes por amigos, mas com aquel ou aqueles que pera tal caso scolherdes por melhores e mais chegados a geeral boa teençom, e, se poder seer, com os que ja daquel caso houverom speriencia per grande usança e som em boo stado retornados, ou que contra el sempre se bem governarom. (881)

Cap. XXV Muitas vezes veem sem sanha, e por em nom propriamente, segundo me parece, por partes dela devem seer contadas. (897)

Cap. XXV Se algüa pessoa por meu serviço e mandado, de mim se parte e dela sento suidade, certo he que de tal partida nom hei sanha, nojo, pesar, desprazer nem avorrecimento, ca prazme de seer, e pesarmia se nom fosse. (903)

Cap. XXV De se haver algüas vezes com prazer, e outras com nojo ou tristeza, esto se faz, segundo me parece, porquanto suidade propriamente e sentido que o coração filha por se achar partido da presença dalgüa pessoa, ou pessoas que muito per afeição ama, ou o espera cedo de seer. (906)

Cap. XXV E quando nos vem algüa nembrança dalgüo tempo em que muito folgamos, nom geeral, mas que traga rijo sentido, e por conhecermos o estado em que somos seer tanto melhor, nom desejamos tornar a el por leixar o que possuimos, tal lembramento nos traz prazer. (909)

Cap. XXVI Quarta, por seer movediço e de mau assessego per cuidado, falas ociosas e obras sem proveito. (937)

Cap. XXVI Sexta, por seer deleixado, froxo e tardinheiro em as cousas que faz. (939)

Cap. XXVI Segunda, do desejo da vida viçosa e folgada, que caiamos em o pecado da ociosidade e visto, per o que se afirma o viço seer sempre acompanhado com vicio e que homem folgadio acabara em proveza de virtudes e bées temporaes. (972)

Cap. XXVI E se disserem que a prigiça mostra folgança, e por em nom deve concordar seer chamado aos que taes cousas de trabalho despendem seus tempos aalem do que convem: a esto respondo que üa prigiça e de trabalhar do corpo, e outra do spirito. (994)

Cap. XXVI No cuidado scorregamos sandiamente em este desassessego, quando o senhor pensa como regeria o mundo seendo padre sancto, e o cavaleiro, se fosse bispo, a vida que faria, e o pobre se cobrasse riqueza, e o velho se tornasse a seer moço, estando em üa terra, se em outra estevesse. (1003)

Cap. XXVII E esso medes em fazer tarde o que compre seer feito com tempo, ca nom he menos erro de prigiça tardar de se lançar a dormir, ou assentar a comer quando convem, que nom se levantar ao tempo conveniente e razoado, porque todo procede da prigiça e ociosidade. (1016)

Cap. XXVII Seu contraio deste pecado de ociosidade he seer nas obras do corpo e do entender bem aguçoso, e virtuosamente despender toda nossa vida. (1019)

Cap. XXVII E por pensar que poderiam dizer que, fazendo tal leitura, caia em este pecado de ociosidade, por seer obra para mim tam pouco perteecente, respondo nom me parecer assi, consiirando a maneira que sobrelo tenho. (1038)

Cap. XXVII E o que disse Nosso Senhor a Sancta Marta que por seer embargada em muitas cousas se turvava, quando era ùa soo necessaria. (1045)

Cap. XXVIII primeiro, per que se cobiiça, deseja determinadamente e se percalça o que nom deve seer cobiiçado, desejado ou pessuido. (1068)

Cap. XXVIII E aqesto por a cousa seer qual nom convem, ou per modo ao que faz contra justiça ou desconveniente. (1069)

Cap. XXVIII Segundo, per que reteem as cousas que restituir ou dar se deviam, e aqesto por seerem mal gaançadas, possuidas, e per justiça, a cujas dereitamente som, deverem seer dadas, ou em obras de piedade, em satisfaçom, despesas quando a parte por desmercimento de restituioçom nom e digna, ou nossos bées nom damos e despendemos em satisfaçom de mercees, boas obras, serviços, obrigações, dividas, promitimento, cousas meritorias, ou por fazermos aquelas despesas que, segundo aquel estado em que formos, nos convem dar, despende ou emprestar. (1070)

Cap. XXVIII Esto digo por se declarar que todo aquel que boo deseja seer, a nem ùu vicio se deve vencer, mes, ora lhe seja concordante ou contrairo a sua natural inclinaçom, sempre se ha desforçar com grande e boa sperança de o vencer e gaançar boo estado da virtude contraira del. (1084)

Cap. XXVIII E por ende assi he necessario temperar o que ha de seer ordenado, quando se bem poder fazer, que tenha proviimento pera o extra ordenario. (1088)

Cap. XXIX Por ende a esmola ou oferta da cousa bem havida e possuida se deve fazer pera seer bem recebida. (1108)

Cap. XXIX Do quarto, a quem se farom as ofertas dobrigaçom ou voontade, principalmente aos sacerdotes e logares sagrados, porque o Senhor per eles as quis e quer receber, e as esmolos aos postos em necessidades per minguas, proveza, doença ou prisom, e aqueles que per elas mais vivem specialmente, se por nos ham de rezar ou os havemos por de boa e santa vida, os quaes mais que outros per nossas smolas e ofertas devem seer ajudados. (1117)

Cap. XXIX Primeiro, que toda cousa que começarmos, a qual desejemos trazer a boa fim, sempre seja com special smola e oraçom por tal que o Senhor nos traga tal feito a aquel termo que sabe pera seu serviço seer melhor, porque daquela mais que doutro em todos nossos feitos nos deve prazer. (1121)

Cap. XXX E pera guarda deste pecado, nosso primeiro fundamento deve seer amar e prezar virgiindade e castidade quanto se mais poder fazer, havendoa por grande virtude que muito desejamos sempre dhaver e possuir. (1136)

Cap. XXX E naquesta teençom sentindose tam firme que nom entenda poder seer derribado de seu boo obrar e proposito, conhecendo esto seer dom special de Nosso Senhor que lhe outorgassem mercimentos seus, e pode per mao aviso e pecados perder, devese guardar de totalas ocasiões que pera tal caso empeecer possam, tam perfeitamente como se el pensasse que era mui fraco contra este pecado, creendo sobrelo boos conselhos que lhe sejam dados e el leer ou per seu cuidado achar, pera conhecer os aazos empeecivees. (1138)

Cap. XXX E aquel que he acostumado a vencer sempre, atrivido vem ao campo, e mui ligeiramente se rende aquel que custuma seer vencido. (1144)

Cap. XXXI Sobre a guarda da castidade costumam preguntar por que algüus velhos que bem se governarom em ela no tempo da mancebia, cairom, na velhice, no pecado seu contrairo,

parecendo contra razom por a voontade seer mais fraca, e a descripçom devia seer em maior acrecentamento. (1152)

Cap. XXXI E assi squeeçido de seu boo proposito, torna seer vencido daquel que ante vencia. (1155)

Cap. XXXII E aos que riquezas podem possuir, faz seer proves, mal as despendendo em custosas viandas e vinhos que bem scusar, se temperados fossem, poderiam. (1183)

Cap. XXXII E pera elo seer com deligencia sempre avisados, e quantos males deste pecado se recreem, nom se podem bem declarar, que por seer cousa natural poucos scapom limpamente de seus laços na mancebia, e menos na velhice, specialmente em beber, ca üus per afeiçom, outros per fraqueza, infirmidades, derribamento de compreissom, costume da terra, festas, jogos e gasalhados se vão costumando de tal guisa, que do venial, de que se nom guardam, veem a mortal que ja remediar bem nom podem. (1186)

Cap. XXXII E deve teer na voontade firme proposito que por doença, idade, mudamento de compreissom, nom beva muito vinho, nem pouco auguado, mas que, per outras guisas, suas infirmidades se possam curar e el seer trazido a boo esforço e ledice e saude, mes nunca per remedio de vinho, ao qual ponha regra de que se nom parta, salvo se for per grande necessidade. (1191)

Cap. XXXII Quanto ao primeiro, de jantar e cear qualquer pessoa de nosso estado geeralmente deve seer contente, jejúando aqueles dias que per a Igreja for mandado, e algüus outros por sa devaçom. (1197)

Cap. XXXII Pera o quarto erro, filhe costume destar pouco aa mesa e de nom falar em vinhos nem viandas, nem se deleitando sobejo em elas, e comendo e bevendo per necessidade mais que por special afeiçom, se arredara da deligencia e cuidado que muitos em esto assi trazem, nem pensando outra seer maior folgança que bem comer e beber, o que sentem muito per contrairo aqueles a que Deos outorgou haverem sobrelo a virtude da temperança. (1203)

Cap. XXXII E algüus teem que a grande avondança natural os faz seer menos cuidadosos e sotiis pera se guardar das minguas. (1211)

Cap. XXXIII Segunda, por vãa gloria querendo algüus, por elo, dos homëes seer louvados, e por esto principalmente o fazem, errando gravemente, segundo se diz nos Statutos de Sam Joham o Cassiano, que som muito de culpar os que fazem semelhante por louvor dos homëes, caindo em pecado de sacrilegio, porque aquelas cousas que haviam dobrar por louvor de Deos, mais as quiserom comprir por louvor das criaturas. (1248)

Cap. XXXIII E os semelhantes de si e dos outros começam seer homecidas. (1251)

Cap. XXXIII Terceira, por seer entento e trabalhar em outros feitos. (1255)

Cap. XXXIII E algüus sanha, mal dizer, scarnecer, filhar vingança, nom consentem seer grande falicimento. (1278)

Cap. XXXV E pois specialmente foi mandado que fosse agora celebrada, mostrase que por o privilegio que foi outorgado a seus geeradores, que sem original pecado a geerassem, tal festa lhe prouve seer feita. (1287)

Cap. XXXV Terceira, quando havemos livre autoridade pera, de nossos senhores ou amigos, poder de duas cousas ùa creer e afirmar, aa melhor devemos seer inclinados, pois como assi seja que a Igreja nos da lugar que tenhamos que foi concebida sem original pecado, ou o contrairo, em esta que, segundo nosso parecer, e de maior perrogativa sua e de seus padre e madre, nos devemos afirmar. (1288)

Cap. XXXV Se o feno do campo que hoje he e de menhãa no forno he posto, Deos assi veste, quanto mais a vos fara de pouca fe? Nom queiraes, porem, seer continuadamente cuidadosos,

dizendo: que comeremos ou que beberemos, ou de que nos cobriremos? Todas estas cousas as gentes demandam. (1305)

Cap. XXXVI E no livro do Regimento dos Principes, onde diz como na idade nova nossa fe deve seer ensinada, por fundamento principal, declara como se nom pode bem demostrar per razom, nem compre a gente de nossa maneira esto muito scoldrinhar, temendo aquela palavra que os scoldrinhadores da magestade eternal seram abatidos e o que se diz que os juizos de Nosso Senhor se nom podem comprender nem percalçar. (1316)

Cap. XXXVI E porque, naturalmente per ordenança de Nosso Senhor, elas podem seer conhecidas per todas pessoas virtuosas, e entendidas, bem he trabalharmos de as saber e praticar quanto mais e melhor podermos. (1335)

Cap. XXXVI Ca som algüus em obrar, falar ou pensar, outros per leixamento e aqesto por o feito seer da geeraçom dos males e contradizer expressamente a lei da natureza em que toda boa razom concorda. (1337)

Cap. XXXVII E assi devemos pensar doutras semelhantes obras, ainda que nos pareçam fora de razom, que podem seer verdadeiras, mas por tanto nom devemos creer outras semelhantes senom quando assi de certo nos forem demostradas, nem demos fe aos feitos e bulrras dos alquimistas, que per taes semelhanças mostram que os devemos haver por verdadeiros. (1379)

Cap. XXXVIII Outros poem tanta speranza em üu soo dia que jejuam, orações que rezam, nominas que trazem, ou em certas romarias que prometem, que, sem temor, speram haver salvaçom e, de grandes males, seer guardados, nom leixando de pecar, nem se trabalhando de viver virtuosamente, entendendo que, aquela grande afeiçom que tõe em cada üa daquelas cousas, he abastante pera lhes tirar todo mal e lhes seer outorgados grandes bões, posto que, nas outras cousas, vivam ao comprimento de seus maos desejos. (1387)

Cap. XXXVIII E assi de cada üu dos males se teem por tam costringidos que pensam seerem, per sua propria natureza, tanto per obrigaçom sojeitos a tal pecado que, por todo seu poder, nunca del se poderam curar nem emmendar, salvo se Deos miraculosamente os correger, pera o que eles, minguados de speranza, ja nom querem trabalhar, porque assi, como vencidos em suas voontades, em sua sojeiçom se querem leixar jazer, dizendo que nom podem em todo seer perfeitos. (1397)

Cap. XXXIX Ca se todo per tal ordenança fizessemos e nom per determinaçom de nosso livre alvidro, a que seria mandar e conselhar a quem per si mais poder nom tevesse de que as planetas nos outorgassem? E porem he de tõe sem duvida que as planetas nos enduzem e dam inclinaçom a bem e a mal, como fazem as outras partes suso scriptas, mas nom em tal guisa que lhe nom possamos contradizer, com a graça de Nosso Senhor, ca per aquela palavra de Sam Paulo onde diz: «fiel he Deos que nom consintira mais seermos tentados do que poderemos contradizer», se mostra claramente como das planetas e todas outras partes podemos seer enduzidos e tentados, mes nom costringidos. (1421)

Cap. XXXIX Ca por seer perfeitamente sabedor sabe totalas cousas presentes, preteritas e futuras e, per sua perfeiçom de justiça, nos leixa fazer nossos feitos de tal guisa que, dereitamente, per desmerecimentos, os maos recebem pena per el dada com piedade, e os boos galardam com sua mercee, per algüa pequena parte de mericimento ou virtuosa desposiçom que neles se demonstra. (1423)

Cap. XXXIX E naqesto nom devemos duvidar, posto que perfeitamente nom entendamos como todo pode seer. (1424)

Cap. XXXIX E aqeste exempro de poucos nom he pera sandiamente nos esforçar, nem tal caminho seguir, ca donde muitos se perdem e poucos se salvom, todos deveriam seer guardados. (1445)

Cap. R E por em nom devemos cair em tal desesperaçom per que nos hajamos assi por sojeitos dalgüu principal pecado, que dele nom speremos, com a mercee do Senhor, nosso saber, querer e poder que nos tem outorgado seer livres, ante devemos sperar em sa grande misericordia que, per nossos trabalhos e boo esforço, viveremos sempre e acabaremos em seu sancto serviço. (1450)

Cap. R Esto screvi por me parecer proveitoso aviso pteecente aa esperança que devemos haver dos feitos que a outrem encomendarmos E quanto pteece a Nosso Senhor Deos, a esperança com fiuza e confiança deve seer muito grande per a guisa suso scripta, consiirando como de üu soo pinhom que na terra semeam, da tam grande arvor com multidõe de pinhões. (1458)

Cap. RI Ca desto nom nos mostra a Escripura outra virtude mas, porque soffreo em paciencia a infirmitade corporal, mereceo de seer recebido em no seo de Abraão. (1482)

Cap. RI Por em, conhecido pelos padres antigos, nom engalhavam algüu pera seer frade ou limitam, mas com grandes protestações os recebiam e confortavam todos em seus boos estados e os encaminhavam per muitas maneiras como em eles se levassem, com a graça do Senhor, caminho de salvaçom, segundo se mostra per aquestas palavras em el conteudas (1509)

Cap. RII Pois ja veedes quantas portas de misericordia abriu a piedade do Nosso Salvador, por que ne üu que cobiça saude possa seer quebrantado em desasperaçom, quando vir que he convivado aa vida por tantos remedios. (1532)

Cap. RII E por ouvir algüus falar per desvairada maneira, vos screvi todo esto, autorizado principalmente per aquel livro suso scripto a que dereitamente deve seer dada sobresto grande fe, por tal que vivamos sempre com a graça do Senhor Deos em boa sperança, nom poendo achaque de nossas minguas ao estado que possuimos, pois todos som taes que nom dam torva quem bem quer e sabe virtuosamente viver. (1544)

Cap. RIII E assi quando começarmos com algüa pessoa de conversar, trabalhandonos com a graça do Senhor de conhecer sua maneira e lha guardar em toda cousa que razoada seja, se nom forem daqueles que som desacordativos, com todos devemos haver tençom de nos sempre acordar, nom em conta de speciaes amigos, ca poucos pera esto podem seer achados, mas como virmos que convem, consiirando seu estado, saber, boo jeito e afeiçom que com eles devemos haver. (1583)

Cap. RIII E assi dos outros juntamentos de virtuosas pessoas algüus se vão a perdiçom que jamais nom podem seer bem aderençados. (1585)

Cap. RIIII Dali crece ataa seer per cada üa destas partes mui special, com o qual vem amor. (1602)

Cap. RIIII E del nace desejo de fazer todo bem que poder a quem assi ama, por folgar em no fazendo e seer del assi amado como el sente, quer amar e obrar afeiçom com tal pessoa maior e melhor que se poder haver. (1603)

Cap. RIIII E o geeral contentamento damar, seer amado, possuir e lograr afeiçom daquela pessoa que mui singularmente ama, faz sentir continuado prazer no qual vivem os boos e virtuosos amigos de verdadeira amizade, como deve seer antre marido e molher, parentes, senhores, servidores e mui proprio antre os que se acordam per grande afeiçom em estado, idade, virtuosa maneira de viver e boo desejo, proposito, entender e vontade. (1605)

Cap. RIIII Os amores em algüas pessoas destas duas partes se desacordam, porque per eles, principalmente, se deseja, sobre todos, seer amado haver e lograr sempre mui chegada afeiçom com quem assi ama. (1612)

Cap. RIIII E prazlhe muito seer, de seu amigo, perfeitamente amado e haver com el sempre boa e razoada conversaçom. (1616)

Cap. RIII O desejo de seer amado ainda nom concorda com amigos, porque sempre pensom que o som, ca doutra guisa nom se terriam em tal conta, dos quaes se diz que som outro eu e algüas semelhantes razões nos livros ja dictos. (1619)

Cap. RIII O ifante dom Pedro, meu sobre todos prezado e amado irmão, posto que fosse no reino dUngria com pequena teençom de tornar a esta terra, bem penso que sempre conheceo seer assi presente em meu coração como fosse naquel logar onde eu era. (1622)

Cap. RIII E as pessoas a nos chegadas, ou que o merecem, tal desejo deve seer mais avantejado. (1626)

Cap. RV E seer mais que doutrem amados com afeiçom grande continuada. (1632)

Cap. RV Por em sobrelo he de consiirar que o amor vem, como ja disse, per razom ou per desejo do coração e assim convem seer gaançado e manteudo. (1641)

Cap. RV E como a esperiencia bem demostra que os semelhantes razoadamente costumam as mais vezes seer bem amados e prezados e obedecidos. (1644)

Cap. RV E ouvindo pelo que falar, e assi dos outros sentidos de que mais em special nom faço mençom, segundo per nos podemos filhar enxemplo, teendo com elas aquela maneira que nos prazeria que elas tevessem connosco, guardando aquelas deferenças que antre nos razoadamente devem seer guardadas. (1647)

Cap. RV Da conhecida por boa, sages e discreta mulher que bem ama seu marido, nom he razom que se tenha ceumes, nem duvida em guarda de sua lealdade, ainda que el nom senta em si muita perfeiçom pera seer amado, porque ela o faz, principalmente per sua virtude e bondade, pela qual as semelhantes lhes relevam grandes minguas e falicimentos, segundo desto vi muitos e boos enxemplos, aos quaes nom deve fazer perjuizo o que outras fizeram em contrairo. (1655)

Cap. RV E pera ela, qual outra pode seer melhor guarda que acrecentamento da sua boa vontade, a qual razoadamente muito deve crecer, por a grande confiança que dela se tem, por saberem que nace da boa teençom que seu marido ha dela. (1658)

Cap. RV Segunda, segredo; que nunca diga nem de a entender o que sabe ou duvida, se a sua mulher ou amigo pode desprazer de seer sabido. (1664)

Cap. RV E por em, onde tanto crecem que a oraçom nom leixam filhar razoada segurança, com amizade verdadeira nom se podem bem acordar, ainda que se hajom dalgüa que mui rijo por outro fundamento amem, ca pois antre si cabe tal duvida, nom pode seer aquela perfeita amizade que mui acabadamente faz amar e assi creer, sem duvida, que e bem amado. (1672)

Cap. RVI Pera os maridos melhor serem temidos, nom sei; pera as semelhantes boas mulheres, mais proveitosa regra que trabalhar por seer delas bem amados, governandose em todo virtuosamente, porque tal amor traz mais real e perfeito temor danojar a quem duvida, solamente, de perder algüa parte a boa vontade e doce conversaçom que antre eles he, que a outras feridas nem ameaças podem fazer. (1686)

Cap. RVI Ca o meu geeral falar nom abasta pera cada pessoa specialmente seer regida. (1691)

Cap. RVI Outros, sospeitosos que de todos presumem o peor, filhando em sua ajuda aquel dicto de Italia: «Nom te fies se nom queres seer enganado». (1695)

Cap. RVI Dos que bem nom conhecemos, os feitos e dictos se devem filhar duvidosamente, entrepetando, pera os julgar aa melhor parte e pera nos guardar a contraira, assi que, pensando o peor que sobrelo poderiam fazer, daquelo sejamos provistos e avisados, porque

poucas e certas pessoas devem seer aquelas pera que se nom deva filhar percebimento pera o contrario do que se mostra nos feitos duvidosos. (1704)

Cap. RVI E taes som os verdadeiros amigos, os quaes primeiros devem seer per longo tempo aprovados e bem conhecidos. (1705)

Cap. RVI E antre os boos casados e amigos, honra, saude, proveito e boo prazer de cada üu, como seu proprio, realmente deve seer guardado e muitas vezes mais manteendo aquela regra de Tulio que üu por outro nom faça cousa torpe nem requeira que se faça. (1707)

Cap. RVII E porque estas cousas todas e cada üa delas som assi como üu muro e parede empachosa antre Deos e a alma, por esso que aquel que algüu empacho destes ja dictos ha, nom pode seer encaminhado, com proveito, no caminho de Deos, nem fazer sua oraçom pura sem mestura doutro pensamento, e singularmente antre todas estas outras afeições, quando afeicionado e carnalmente a algüa pessoa. (1720)

Cap. RVII E apresentandolhe intelectualmente as figuras das pessoas que per tal amor ama e as afeições delas contrairas ao spritu, sparge na boca del as palavras da oraçom e dentro na mente ençuja e embarga o fruto dela, porque assi como a pura oraçom purifica a alma e alomea, fazea seer leda e forte e engrossaa per caridade, assi a afeição nom limpa da carne çuja e torna negra e fazea entristecer, enfraquecer e secar. (1722)

Cap. RVII Esto em breve se parece, porque logo a pouco de veer ha tanta amizade que ja nom assi como anjos sem carnal conversaçom acerca do proposito em que começaram, antes assi ja como homões de carne vestidos olham e esguardam üu ao outro, usando dalgüas recomendações per palavras brandas e de louvor cobrindo suas palavras de color de devaçom, por que pareçam seer dictas com spiritual teençom. (1726)

Cap. RVII E com esto buscam, por maravilhosas coutelas, maneiras singulares e caminhos muitos per que üu ao outro possa falar, alegando e achando caminhos e causas per que mostram seer necessario e proveitoso de falarem ambos, pero que outra cousa ne üa nom seja causa destas tam ameadadas falas, senom a graveza e maleza dos sensuaes desejos, aos quaes ja o racional instinto he de todo sujugado. (1736)

Cap. RVII E esto avonda seer dicto desta materia pera que, aqueles que esto esguardarem e quiserem seguir o caminho da limpeza, per esta doutrina tomem voontade de encaminhar pela via sem magoa e fugir de perigosa pestelencia, scilicet da familiaridade sobeja, das beguinas devotas ou monjas, a qual familiaridade e conversaçom nom pode milhor scusar que fugindo dela. (1758)

Cap. RVII E diz mais: «Nom presumas seer ou estar com algüa molher soo em lugar secreto e ascondido sem juiz e testemunha». (1762)

Cap. RVII E porem a mim», diz o doctor, «que eu bispo som e segundo Cristo falo e nom mento, os cedros do Libano, scilicet os homões de mui alta temperaçom e os carneiros dos gaados, esto he grandes prelados dos poboos, eu os vi per esta guisa cair, cuja queeda eu tam pouco temia», como a de Sam Jeronimo ou de Sancto Ambrosio, em cuja concordança diz Sam Bernardo: «Se tu queres seer havido por casto, dado que sejas, e porem cada dia conversar com molher, magoa trazes de sospeita, scandalo me fazes. (1767)

Cap. RVIII E se algüu sente trabalho, ou ameude se torva por amor que tenha dalgüa pessoa, se nom he por manifesto mal, perigoo ou perda que vem a el ou a quem assi ama, saibha que tal amor he per desordenada paixom ou falicimento dalgüa das partes, e nom damizade que per virtude, acordo de razom e boo entender dambos convem seer confirmado, os quaes sem causa direita nom dam nem consentem padecer, por assi amar, sospeita, nojo, tristeza ou algüu empacho, nem cativamento de cuidado, mais outorgam liberdade. (1787)

Cap. RVIII E porem, ainda que os amores tragam os sentimentos suso dictos e façam obrar, por eles, cousas mui revessadas, nom se crea, por em, que com eles mais amam, porque o verdadeiro amor com benquerença e voontade de bem fazer mais esta na direita amizade ca

em eles, cujo fundamento, como disse, he üu desordenado desejo de seer bem quisto e comprir voontade per continuada afeição sem outro regimento de boo entender nem virtude. (1789)

Cap. RVIII E se me disserem que todos nom som taes, eu sei bem que he verdade, porque algüus se mesturam com a maneira damizade como fazem os boos casados ou que razoadamente speram de seer e algüus, poucos, que sempre querem guardar virtude. (1790)

Cap. RVIII Por em dou este aviso que nom pense algüu que possa bem achar pessoa tam perfeita pera amar que seja fora de todos falicimentos e em virtudes, condiçom, maneira de viver, linhagem, idade, acordamento de voontades e boa desposiçom, mas onde o principal bem esta, as pequenas minguas devem seer tam scurentadas que se nom sentam, ou pareça que nom quieram que se mudasse, duvidando de perder algüa cousa do principal que mais prezam. (1795)

Cap. RVIII E como esto deve seer entendido, no capitulo adiante scripto se declara. (1801)

Cap. RIX Ca pois nom amam Deos nem a melhor parte de si medes, doutrem boos amigos nom podem seer, posto que algüas cousas bem feitas por eles se aconteça de fazer. (1818)

Cap. L E sentindo o mui virtuoso e de grandes virtudes elrei meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, os grandes carregos dos rex, em üa roupa fez bolar üu camelo, por seer besta de maior carga, com quatro sacos em que eram postos, sobre cada üu, estas leteras: no primeiro, temor de mal reger; segundo, justiça com amor e temperança; terceiro, contentar corações desvairados; quarto, acabar grandes feitos com pouca riqueza. (1843)

Cap. LI Sobre o que perteece aa virtude da prudencia, a mim parece que nom convem a pessoas que virtuosamente desejom viver creerse per seus corações em qualquer estado, por as grandes mudanças de seus sentimentos; porque üu promete que he abastante jejüar tempo mui perlongado fora de geeral custume, e outro nom quer dar lugar que aguarde o comer ataa vespera, sem tam grande pena que mostra nom seer pera soportar. (1872)

Cap. LI E diz no Livro do Regimento dos Principes que por tres cousas perteece aos rex e senhores seer prudentes. (1877)

Cap. LI E pois que a fim he dos rex seerem regedores, e esto eles nom podem fazer sem prudencia, necessariamente lhes convem seer prudentes. (1881)

Cap. LI Outra cousa per que os senhores devem seer prudentes, he por quanto aqueles que prudencia nom ham, ligeiramente poeram sua bemaventurança nas riquezas, deleitos e prazeres corporaes, e leixarom as bondades das virtudes, e todo seu bem sera haver avondança dos bées dos sentidos, e pera comprir seu apetito fazerseam tiranos e roubadores do poboo. (1883)

Cap. LI A terceira cousa que deve os senhores demover a seer prudentes, e por seerem naturaes senhores e regedores. (1884)

Cap. LI E esto nom soamente he verdade, por o dizerem os filosofos, mas ainda, consiirando os regimentos naturaes, veemos os homões seer senhores das bestas por sua prudencia, e as mulheres seer sojeitas aos barões porque falecem em prudencia. (1887)

Cap. LI E portanto, pois que os rex som naturaes senhores e regedores, perteece lhes muito seer prudentes e de boo entender, por tal que o nome e officio e as obras que fizerem hajam outrossi perteecente concordança. (1889)

Cap. LI E por isso dizia Platom: «Entom sera bemaventurado o mundo e a terra quando os sabedores começassem de reinar e os rex de saber»; o qual dicto de Platom nembra Boecio em o livro primeiro da Consolaçom da Filosofia per taes palavras: «E tu, dizia a filosofia a Boecio, que a sentença de Platom per tua boca muitas vezes louvaste, bemaventuradas as

cousas publicas se elas forem regidas e governadas per sabedores, ou se os regedores delas aqueecem seer sabedores». (1893)

Cap. LI E certo destas autoridades bem se demonstra que compre aos principes seer prudentes. (1897)

Cap. LI Aos principes compre de reger e encaminhar seu poboo em ordenada e devida fim, e esto faz a prudencia; ergo sem prudencia nom poderam reger e, per consequentes, nom poderam seer principes. (1899)

Cap. LI A segunda razom diz Aristotiles em no 6° livro das Eticas: «Aqueles pensamos seer prudentes que a si e a outros podem encaminhar e proveer». (1900)

Cap. LI Pera si, porque muitas cousas devem a muitos e ham lhes de dar; pera os outros, porque devido he ao principe, scilicet a todos aproveitar; ergo a eles compre specialmente seer prudentes. (1902)

Cap. LI A terceira razom he: Prudencia he assi como üu olho da alma, per o qual em totalas cousas, per o principe, o poboo deve de seer encaminhado. (1903)

Cap. LI Ergo, se o principe carecer de tal olho, o poboo nom podera seer bem encaminhado nem bem governado. (1904)

Cap. LI E a fim se nom pode conhecer sem prudencia, ergo compre ao principe seer prudente. (1908)

Cap. LI E tal amor nom pode seer sem prudencia, ergo compre ao principe seer prudente. (1910)

Cap. LII Que cousas perteeceem aos rex e a outros senhores pera seerem prudentes e per que modo o podem seer. (1912)

Cap. LII Ca diz Aristotiles no livro da Reitorica, que nos feitos que os homões fazem per sua vontade, a maior parte dos que ham de seer som semelhantes aos que ja foram. (1915)

Cap. LII Deve ainda de seer entendido e sabedor, que saiba lex e costumes e regras de direita razom as quaes lhes sejam principios e fundamentos de que proceda em seus feitos. (1917)

Cap. LII E perteece de seer razoavel pera maginar quaes caminhos e modos pode tirar daquelas regras, pera haver o que deseja. (1918)

Cap. LII Compre outrossi haver sotileza pera seer achador dos bëes que som compridoiros ao seu poboo. (1919)

Cap. LII E porquanto üu homem nom pode tam maginativo seer que totalas cousas proveitosas aas suas gentes per si possa cuidar, convem a todo senhor que benignamente ouça os conselhos dos sabedores e dos barões, dos fidalgos e dos antigos e daqueles que amam o reino e o senhorio. (1920)

Cap. LII E porque as gentes muitas ham condições desvairadas, e per desvairados modos devem seer regidas, he necessario ao senhor haver muitas sperencias de conhecer o seu poboo pera o saber melhor reger e ordenar aa fim que ha dhaver. (1921)

Cap. LII E portanto compre ao senhor seer sages pera estremar o mal do bem, e dereitamente reger sua gente, havendo renembrancha e avisamento e sabedoria, seendo razoavel que düa razom tire outra, segundo for compridoiro, e haja sotileza dentendimento e receba bem os conselhos, filhe muitas sperencias e seja sages em suas obras e per tal maneira podera verdadeiramente seer prudente. (1923)

Cap. LII E esta bondade da vontade he muito necessaria a qualquer regedor e sem ela nom pode seer prudente. (1930)

Cap. LII E por esto diz Aristotiles no sexto livro da Moral Filosofia, que impossivel cousa he o prudente seer nom boo. (1931)

Cap. LIII E no capitolo do entendimento que desto fala, som declarados algüus medios pera vir a estas fiis, mas nom embargando que a prudencia de cada üu de nos nom seja bastante pera cobrar nem manteer qualquer delas per nossa propria virtude, sem special graça de Nosso Senhor, a regla dicta da razom quanto em nos for nunca deve seer leixada, honestamente vivendo, a outrem nom empeecendo, e dando a cada üa cousa o que seu he. (1940)

Cap. LIII Ca se disserem: tal homem he bem squeeçado em guerra porque houve boo nascimento, e as planetas lho outorgarom com ajuda de sua naçom, linhagem, boa usança e per outros speciaes segredos de fortuna que se nom podem bem percalçar, o qual vive mal e nom he em al virtuoso como foi Anibal e outros assaz de que ao presente som em renembrancha assaz de enxempros e por em a taes nom devia este bem seer outorgado, que o percalçom sem prudencia nem virtude: a esto respondo que nom contradigo virem estes bées aos semelhantes, pois som cousas meñas que a boos e a maos podem vir, mas todo vem per ordenança ou per visom daquel Senhor que diz: «Sem mim cousa nom podees fazer»; e que os passaros na praça se nom vendiam sem nosso Padre que he nos ceos. (1947)

Cap. LIII Segunda, que ataa onde abranger nossa discreçom, com boo conselho e aviso das pessoas a que perteece em cada üu feito, nunca leixemos com sandice, priguiza, escacese e seguimento de vontade nossos feitos a fortuna, nem speremos que miraculosamente Deos nos ajude, o qual nos mandou vigiar, seer avisados bem e prudentes. (1952)

Cap. LIII E aquesto fazia por tres razões: primeira, por nom seer achado despercebido em algüus acertamentos nom pensados. (1960)

Cap. LIII E antre as muitas virtudes que houve este virtuoso conde, desta foi sempre mui louvado: que era tam circonspecto em todo que houvesse de fazer que nom podia com razom em mingua davisamento e boo percebimento seer, com dereito e verdade prasmado. (1963)

Cap. LIII E com todo tal aviso e receo do que acontecer lhe podia, era nos medos e pelejas tam seguro e sem temor pera soportar e cometer, que outro mais nom poderia seer achado. (1964)

Cap. LIII E onde ela outorgar, e nom contradisserem seus conselhos ao que perteece a nosso boo estado, nom devem em todo seer desprezados, mas onde a Igreja o contrairo mandar, a Nosso Senhor que he sobre todos estrolagos e melhor sabe scolher os tempos e horas, devemos todos nossos feitos comendar, nom desobedecendo a El por obedecer nem seguir outro conselho destrologos nem dos que per outras artes ou sonhos adevinham, nem vontade que nos faz suspeitar o que sera. (1977)

Cap. LIII Posto que per mim nom possam seer declaradas totalas partes que perteecem aa prudencia; como aquela que he virtude do intendimento, regedor das virtudes moraes, pela qual se fazem as obras segundo os modos achados e julgados ajuntador das reglas geeraes aos autos particulares, a qual procede da ordenança da boa vontade, porende estas speciaes toco, que muito convem conhecer, e bem saber as cousas que som mandadas, encomendadas, conselhadas e se dam a entender. (1979)

Cap. LIII Esto me parece que deve seer, per prudencia, bem consiirado, pera conhecermos a que somos obrigados, quanto e como, ca scripto he no Livro das Colações que as cousas que som encomendadas, e nom mandadas, se se fazem, aproveitam, se se leixam, algüas vezes nom condanam, e menos as que som conselhadas ou se dam a entender. (1986)

Cap. LIII Porque vi muitos falar se era bem fugir aa pestelença, teendo desvairadas teenções, afirmando cada üu a sua seer melhor, vos screvo a que delo me parece. (1991)

Cap. LIII E assi concluindo sobresta parte, digo que nom fujo ao poder de Nosso Senhor, mas uso daquel juizo que el me deu, o qual me demonstra seer bem, quando razoadamente fazelo poder, e mui evidente simpleza parece fazerem todos fugir como os gaados dos que andam de pestelença doentes, e os homêes que o bem fazer podem em si e nos que som de sa casa, nom usar de semelhante remedio per todos sabedores havido por mais certamente aprovado. (2001)

Cap. LIII E semelhante se conselha o fugir da pestelença, por saude corporal e guarda da vida quanto em nos for, por seer proveito pera este caso geeralmente dos que delo bem usarem, com a graça de Nosso Senhor, ao qual praz que, poendo em el nossa principal sperança, nos ajudemos daquela prudencia e discreçom quanto mais bem podermos. (2007)

Cap. LIII Veemos que per a Igreja seer defesa que certos meses sem special caso de necessidade nom entre no mar, pois assi he Nosso Senhor poderoso de guardar de tal perigo como da pestelença, mas quer que per as homêes, vencidos per seus sandeus desejos, nom se desponham a conhecidos perigos, quando bem se scusar se pode. (2022)

Cap. LIII E assi mandar fastar os gafos por seer doença contagiosa que düu a outro se apega, pois qual mais que esta door que cada üu dia veemos da tam claros enxemprios? E porem, ainda que nom se mande, porque per todos o nom podem comprir, por taes enxemprios bem se demonstra o que os prudentes devem em tal caso sempre fazer. (2023)

Cap. LIII E como se pensaria sem special milagre, do qual nom devemos tentar Nosso Senhor que, se atendessemos onde andasse, que grande parte dela nom morressem? Porende, pois razom, autoridade, enxemprios e aprovada experiencia esto demonstra, por sem discreçom e perfioso deve seer contado quem tal teençom contradisser, ou a seu poder assi o nom comprir e, quando for necessario, estar em ela, se nom proveerem de todos boos conselhos e avisamentos medicinaes que cada üu poder, e se leixarem aa fortuna como pessoas em que nom ha entender nem discreçom. (2040)

Cap. LIII Ca, posto que aa morte nom possamos fugir, todos por em quanto em nos for com a graça de Nosso Senhor Deos, dela nos devemos arredar, consiirando quanto he havido por grande pecado seer cada üu matador de si medes, da qual nom he muito afastado quem, de semelhante doença, se nom guarda quanto em el he, segundo a desposiçom que tem pera o bem fazer. (2041)

Cap. LV E pois ao prudente perteece bem obrar em todas cousas, bem se deve conhecer que lhe convem seer assi acabado em todas virtudes, que nom faleça em algüa pera percalçar em boa suficiencia todas cinco fiis geeraes ja declaradas nos capitulos que delas faça mençom, scilicet: principal, gloria eterna; segunda, honra; terceira, boa desposiçom da pessoa; quarta, razoado regimento da fazenda; quinta, continuado boo prazer e contentamento. (2061)

Cap. LV E possuindo todas estas virtudes, nom havendo caridade, pera a salvaçom, coisa nom aproveitam, pois verdade he que nom deve seer chamado verdadeiramente prudente aquel que de percalçar esta mais perfeita fim he desviado. (2064)

Cap. LVI E assi bem he necessario o que prudente quer seer, e por tal o conhecerem, que saiba bem conversar com os homêes de qualquer estado guardando seu jeito, contenença, feitos e palavras que sempre mostrem boa e reverenda autoridade, e que he virtuoso e de muito boo saber. (2077)

Cap. LVI E sobresto se recrece üa questam, dizendo algüus: Pois as cousas som todas sojeitas aa fortuna, a que val a prudencia nem discretamente se governar em nossos feitos? Aos quaes respondo que muitos som enganados per o pouco conhecimento e sua presunçom, creendo, porque se governam bem na geeral maneira de seu viver, que assi o fazem naquela special em que a fortuna lhes parece seer contraira. (2080)

Cap. LVII Outros, seendo sãos, sempre som doentes, porque tam acovardados vivem que nom podem folgança tomar em cousa que façom, com amendorentamento dalgüa infirmitade que ja passaram, pensando seer esto mui grande prudencia. (2108)

Cap. LVII Por em diz Tulio: «Posto que antre os homões haja estas deferenças se per elas algüu nom tressair em fazer erro ou pecado, nom leixara usar de prudencia, porque nom convem nem pode seer que todos em elas se hajam per üa maneira, por o desvairo da compreissom, idade, mudança de tempos e conversaçom. (2114)

Cap. LVIII E aquesto he assi junto a natureza a que os mais somos trazidos a percalçar conhecimento e ciencia das cousas, e havemos por fremosa levar em esto vantagem; e nom saber errar de ligeiro seer enganado, dizemos que he torpe e maa. (2126)

Cap. LVIII Mas todo nosso cuidado e movimento de nosso coração deve de seer ocupado em tomar conselho das cousas honestas e que a nos perteecem pera bem vivermos e bemaventuradamente, ou em estudos de sciencias e conhecimento da verdade. (2132)

Cap. LVIII E primeiramente devemos ordenar quaes e quejandos nos queremos seer e em que maneira de viver, a qual determinaçom he peor de fazer que totalas outras, porque, em começando a mancebia, quando he maior fraqueza do conselho, entom ordena cada üu a maneira de sua vida segundo lhe mais praz, e assi ante se despõe a algüa certa maneira e encaminhamento de viver que ele possa julgar qual he o melhor. (2148)

Cap. LVIII Na qual determinaçom todo conselho deve seer tornado aa natureza de cada üu, porque, se em cada üa das cousas que fazemos segundo a natureza de cada üu sguardamos o que lhe perteece, muito devemos poer mais aficada femença na ordenança de toda nossa vida que seja tal que em toda nossa duraçom nos seja proveitosa e nom nos traga aazo de errarmos em aquelas cousas que devemos fazer, (2149)

Cap. LVIII E se tal cousa acontecer, e pode acontecer, deve seer feita mudança nos costumes e nas ordenanças que achar que nom som boas. (2153)

Cap. LVIII Assi como em as amizades que trazem pouco prazer e pouco proveito, teem os sabedores que mais perteece de se passamente desfazer que darrevato seer cortadas. (2155)

Cap. LVIII Mes porque pouco ante dissemos de seguir a nossos antecessores, esto nom devemos entender que os sigamos com os erros, nem esso meesmo se a natureza nom consentisse de os nos podermos seguir, assi como o filho do maior Africano o qual, per doença, nom pode seer tam semelhante a seu padre como Africano fora ao seu. (2157)

Cap. LVIII E quem esta herança nom segue, deve lhe seer contado por fealdade e por erro. (2160)

Cap. LR Primeiramente devem seer amoestados que hajam de saber teer razoavelmente o seu, e entom com de cabo nom tomem o alheo. (2213 - 2926)

Cap. LR Qual he a cousa que menos deve seer soportada, que a morte do filho ante os olhos do padre? Em quanta hira he posto este sacrificio ante Deos, bem se mostra pois que he comparado aa door do padre orfom do seu filho. (2223 - 2936)

Cap. LRI Desejando de poer fim a esta breve e simprez leitura, as cousas per mim feitas a esto perteecentes, que ficam por screver, em ela sem outro adiamento as faço treladar, das quaes este capitulo como tavao entendi seer compridoiro de se fazer. (2230 - 2943)

Cap. LRI Septima, üa pratica que guardavamos a elrei meu senhor e padre, a qual me parece boa pera seer consiirada e bem pervista per aqueles que boa maneira quizerem teer com senhores e outras pessoas antre que a amizade desejarem seer guardada, a qual sem razoado possuimento das virtudes, como convem antre as partes, nom se podera bem praticar. (2240 - 2953)

Cap. LX E se algüu que o saibha fazer o prova com a mão que o nom custuma, convem que se ache mui torvado e, por muito sem leito e empachado que se veja, nom se culpa nem lhe

parece razom seer por elo prasmado, nom consumando quanto menos o que tal cousa nunca usou devia culpar. (2250 - 2219)

Cap. LXI Terceiro, que conheça aquelo seer bem, porque nhüu deseja senom bem, ou que pareça bem; e assi he caridade, a qual o mais alto bem deseja, segue e ama. (2289 - 2258)

Cap. LXV Fe he virtude per a qual o fiel cree aquelo seer verdade que nom sente nem entende. (2342 - 2311)

Cap. LXVII E tres erros que muito condanam, scilicet: das cousas grandes desesperar, e as pequenas desprezar, e buscar razom u se nom pode achar, a el devem seer apropriados; e teem ali seu fundamento e das dictas paixões descendem. (2370 - 2339)

Cap. LXVII Porem todo falicimento em que cairmos per cada üa destas partes suso dictas, da mingua de boa prudencia, que na parte do entender tem seu fundamento; deve seer contado que nos procede. (2372 - 2341)

Cap. LXVII Em ouvir, leixando maa contenença dabrir a boca, torcer a cabeça, estirar dolhos que se pode, per boo costume, scusar, nossos falicimentos podem seer consiirados por o que he suso scripto de falar. (2386 - 2355)

Cap. LXVII E os que bem o sabem fazer teem tal maneira que ao parecer nom mostram mingua de limpeza, nem dabastança em toda cousa, nem modo singular, mas dam a Deos o seu, governando seus estados e corpos de tal guisa, como pode fazer qualquer outra virtuosa pessoa, pera seer prestes e sofrer por seu serviço e nossas honras toda cousa que razoada seja. (2393 - 2362)

Cap. LXVIII Ainda que todo pecado seja contra Deos geeralmente, que he trino e üu apropriadamente, empero se diz pecado algüu seer em o Padre, outro em o Filho e em o Espirito Sancto. (2403 - 2372)

Cap. LXXIII Da linhagem que descendemos e desposiçom natural de nossos corpos, devemos seer contentes, ainda que tanto nom sejam o nosso prazer, consiirando que o havemos per ordenança de Nosso Senhor Deos que nos podera fazer üu bicho da terra, e nos fez homem que he tam excelente criatura, nembrandonos de qualquer vantagem que nos tenha outorgada, pera mais haveremos contentamento, sentindo aqui prazer e bem que recebemos por haver. (2446 - 2415)

Cap. LXXIII Da compreissom, manha, saber, condiçom, virtudes, enquanto reguardarmos ao que Nosso Senhor Deos nos tem naturalmente outorgado, por a razom suso scripta sempre devemos seer contentes, nunca lançando a el achaque de nossas culpas e falicimentos. (2448 - 2417)

Cap. LXXIII E por em convem remar sempre contra vento e maree e que nom levemos remo, querendo seer contentes do bem que naquesta parte recebemos, porque tentados per o mundo, carne e immigo nom tornemos ligeiramente atras per nossa segurança e contentamento. (2451 - 2420)

Cap. LXXIII E per aquesto podees consiirar como cada üu de nos, a meu juizo, he bem de nos contentarmos dalgüas partes e doutras nom seer contentes. (2458 - 2427)

Cap. LXXIII E aquesto por tres razões: Primeira por nom poermos em vontade doutrem toda nossa boa ventuira, assi que naquela ponhamos a principal parte de todo nosso bem, deseparando a teençom de nossas virtudes, onde todos virtuosos sabedores poserom a soma fim e termo do que devemos desejar e seer mais contentes em esta vida, seguindo aquel filosofo a que ardeo sua casa com o que era em ela, e seendolhe dicto per üu seu amigo como lhe ardera todo quanto havia, respondeo que a soo virtude filhava por sua realmente, todo al havia por emprestado, pois outrem lho podia tolher; e pois de virtudes seu coração cousa nom perdera, de todo quanto ardeo nom curava, pois per fortuna lhe podia seer tirado. (2460 - 2429)

Cap. LXXVI E o empacho que o coração filha de qualquer cousa que duvida mal parecer, ou seer havido por estranho ou rijo, se maior sentido da razom for filhado no cometer de muitos boos feitos, faz sobejo empecimento, e fazendoos da sempre grande torva. (2522 - 2491)

Cap. LXXVI E posto que per algüa destas compreissões sejam enduzidos a fazer algüu mal per cada üa das cousas suso scriptas que mudam as condições e boo costume, podem seer tam temperados que nom sintirom sobejo as tentações que sua compreissom lhe outorga. (2536 - 2505)

Cap. LXXVIII Amizade poder realmente, sem grande sentido e avisoamento, seer guardada, julgemno aqueles que a bem longamente guardom, ca outros em ela bem nom sabem, nem podem falar, salvo se for de cousas ouvidas ou aprendidas per livros, os quaes em presença dos que pouco delo sabem se mostram sabedores, e ante os que a praticom, se muito falarem, ligeiramente serom conhecidos que falom de virtude aprendida, e nom gostada per longas speriencias. (2569 - 2538)

Cap. LXXVIII E taes como estes bem sabem que amizade verdadeira nom se pode longamente manter sem grande temperança de sentido, assi que de cousa nom se receba tam rijo que contra o amigo faça o que fazer nom deve, e de seu bem, honra, proveito e saude, e boo prazer haja tam perfeito per requerimento do grande amor, que per mingua de voontade contra el nunca possa seer culpado. (2571 - 2540)

Cap. LXXVIII Antre os iguais, quem faz desacordos se nom sobejo ou minguido sentido? Ca de üa parte o simprez falecimento sem voontade de mal fazer, que per soo palavra podia seer corregido ou com boo jeito emmendado, sem grande escarmento, nom consente que se leixe passar. (2578 - 2547)

Cap. LXXX Mas quem he atam acabado que todo perfeitamente diga e faça? Porem, quando cousa falecida fazer, he dhaver pouco contentamento do entender ou voontade que fez começar o que nom convem continuar nem trazer a fim, e deve seer bem contente sentir que Deos lhe deu tal desejo de guardar justiça, que se diz: «Obravom dereitamente, leixando pertinacia ou perfia do mal em pior nom querer aturar», mas, conhecendose como convem, emmendar, correger e avisar das cousas que per seu juizo e boo conselho entender que faz ou disse nom dereitamente. (2619 - 2588)

Cap. LXXX Os que pouco entendem e ham rijas voontades cousas delas nom quebram, mas em todo se trabalham de as comprir, julgando aquelo que lhes praz de fazer nom seer mal ou pecado, ainda que leterados e os mais entendidos digam o contrario; ou posto que o haja por erro, diz que nom ha de seer perfeito, e porem nom monta usar naquelo como deseja, pois nas outras cousas lhe parece que faz o que deve. (2638 - 2607)

Cap. LXXX E algüus que todo se leixam a predistinação, dizendo que, se ham de seer salvos, que nom pode seer o contrario, e que por em nom devem leixar de fazer o que lhes mais praz, pois todo ha de viir per ventuira, predestinação ou ordenança das planetas. (2639 - 2608)

Cap. LXXXI E o sentido de todas doze em casos iguaes na sala sera mais geeral e menos aficado, e nas outras casas ira crescendo ataa o estudo, que sera mais special e rijo que seer pode. (2657 - 2626)

Cap. LXXXI E assi cada üa quando ela for grande, e as outras mais pequenas, segundo sua ordem, salvo o que perteece a Nosso Senhor que se percalça per graça special, com guarda das virtudes, as quaes nom ham tempo pera leixar obrar delas, porque dizem nom seer virtude principal a que tem algüu tempo em que seja bem nom usar dela. (2683 - 2652)

Cap. LXXXI E esto sera pera o que graciosamente ou com razom a vantagem podemos fazer, ca o direito e justiça geeral a todos igualmente em algüus casos deve seer guardado, nom per respeito das pessoas, mes por guarda das virtudes que he a nossa principal entençom, porque as outras som de leixar. (2690 - 2659)

Cap. LXXXI E com esto que screvi me parece concordar o que se contem no Livro do Regimento dos Principes, onde mostra em que devemos poer nossa bemaventurança, leixando deleitação, riquezas, fremosura, força, saude, fama de honra nas virtudes declara que deve seer posta havendoa por mais alta e perfeita fim. (2692 - 2661)

Cap. LXXXI Nosso Senhor no Avangelho manda que o amemos de todo o coração, voontade e alma, e de todas nossas forças, em que me parece requerer aquel nosso estudo do maior sentido do coração, querendo seer amado per conselho do entender e desejo special com boo costume da voontade, na mais grande maneira que seer pode, com pura deligencia de todos sentidos que vem a proposito da minha maginação suso scripta. (2694 - 2663)

Cap. LXXXII Per falicimento de nom trazerem em si tal ordenança, filham muito sentimento destemperadamente quando algüu traz o amor de tal molher, em que nom haja outra fim que soo folgança, per afeiçom sobeja no estudo que pera Deos devia seer guardado. (2713 - 2682)

Cap. LXXXII E tal se fara em totalas outras deleitações se continuadamente filham e moram naquele estudo que pera Deos deve seer guardado. (2715 - 2684)

Cap. LXXXII E acerca deste freo e tal spora tenho teençom que nom abasta nosso entender pera o mal seer refreado, nem esforçar pera bem fazer, se per outra paixom que no coração rijo seja sentida nom recebermos temperança ou esforço. (2724 - 2693)

Cap. LXXXIII Outros falecem desta guisa ëna obra per mingua de boa discreçom, nom conhecendo algüas cousas quanto som mal, e outras fazem pensando que som bem feitas, ou nom consumam quanto a elas som teudas, ocupandose em obras que lhe nom compre, leixando aquela que mais lhe perteece, assi como algüu senhor que tem grande regimento da terra, querendose dar sobejamente a estudo e naquesta despender o mais de seu tempo, nom querendo ouvir os males que se fazem per sa terra, ou os bées que se poderiam per seu mandado, conselho e aviso fazer, nom sera scusado de gran mal e pecado: nom por seer erro estudar e leer per boas livros, mas por el nom usar dela como deve segundo quem he, e nom despender a mais do tempo no que lhe mais perteece visto sua maneira de viver. (2755 - 2724)

Cap. LXXXVI E aquesto me parece que muito se faz por pensarem que a lembrança do sentido dura tanto como da parte da rezom, e por ela seer tam perfeita que tarde ha esquecimento, teem que tal se fara na sensitiva, e porem que se nom pode sofrer a grande pena que sempre trazera, e que melhor he vencerse aquel desejo da voantade. (2783 - 2752)

Cap. LXXXVII Algüas vezes, por saber homem com maa cousa he leixar homem Deos e seer dEle desemparado. (2816 - 2785)

Cap. LXXXVII Onde Jeremias: «sabe e vee que maa e amargosa cousa he desemparares o Senhor teu Deos e nom seer seu temor acerca de ti». (2817 - 2786)

Cap. LXXXVII Onde Agostinho: «com temor debes de seer quando te vai bem, porque melhor he seer tentado e provado, que nom seer tentado e reprovado e doestado». (2828 - 2797)

Cap. LXXXVII Onde Bernardo: «entom se assanha Deos mais, quando se nom assanha, nem tenho fiuza que el me haja de seer favoravel, quando eu del nom tenha sentido, mas quando o sento irado; quando fores, Senhor, irado, entom te nembraras da misericordia». (2829 - 2798)

Cap. LXXXVII Outrossi algüus fracos som atormentados, nom por seer feitos limpos, mas pera começarem de haver damno aqui e acrecentamento das penas eternaes que depois ham de sofrer. (2837 - 2806)

Cap. LXXXVII E por em deve sempre seer louvado em elas todas. (2841 - 2810)

Cap. LXXXVII Onde Agostinho: «a verdadeira humildade, filho meu, he seer em algũa cousa sobervo, e em ne ùa murmurar, nem seer engrato, nem queixoso, mas em todos juizos de Deos darlhe louvores e graças, porque todas suas obras ou som justas, ou benignas.(2842 - 2811)

Cap. LXXXVII E por em nom nos devemos queixar em elas, nem seer sem paciencia, mas antes as devemos desejar e amar, porque os contrairos das tribulações nos trazem ameude a males, e nos fazem afastar e fugir os bées. (2858 - 2827)

Cap. LXXXVII Oraçom: Senhor Jesu Cristo, que pera os que speram em ti es muro forte que nom pode seer combatido, sei meu coutho na tribulaçom e minha defesa, e vee as minhas angustias e tribulações, e amerceate de mim, e acorre me com todas tuas mercees. (2859 - 2828)

Cap. LXXXIX Doutra guisa devem seer amoestados aqueles que todo o que tinham misericordiosamente derem, e doutra aqueles que se trabalhom de tomar o alheo. (2880 - 2849)

Cap. LXXXIX Devem seer amoestados aqueles, os quaes todo o seu misericordiosamente destribuem, que nom hajom de ensobreverem porque as cousas terreaes assi partirom, e nom por esso cuidem que som melhores, porque aos outros nom veem assi fazer como a eles. (2881 - 2850)

Cap. LXXXIX Devem ergo seer amoestados aqueles que misericordiosamente dispensom o que possuem, por que conheçam que som despenseiros do Senhor, e tanto homildosamente esta cousa façom, quanto aquelo que dispensom conheçam que he alheo. (2886 - 2855)

Cap. LXXXIX E por em primeiramente deve seer aparelhado o coração aa paciencia, e estonce deve seer destribuidas as cousas, pouco ou muito, porque se per ventuira a liberdade for fora de mesura, em tal guisa que possa viir mingua ao dador, podese levantar em murmuraçom, e perdera o mericimento da liberdade. (2901 - 2870)

Cap. LXXXIX E porque pode seer que nom daras a algũu ao qual debes, ouve o que he scripto: «A todo aquel que te pedir, da». (2902 - 2871)

Cap. LXXXIX Devem seer amoestados aqueles que o seu ja misericordiosamente derom, que estudem como se hajom de guardar, porque ja os pecados passados remirom per esmolos, que nom hajom docemente outros pera outra vez remirem. (2908 - 2877)

Cap. LXXXIX E pelo contrairo devem seer amoestados aqueles que ainda o alheo entendem de roubar, que hajam solicitamente de ouvir o que dira o Senhor quando veher ao juizo. (2912 - 2881)

Cap. LXXXIX E quando cobiiça de seer cheo de riquezas, ouçam o que he scripto: «Aquel que se atriga pera seer rico, nom sera inocente», e aquel que se trabalha dajuntar riquezas, e he negligente pera squivar o pecado, tomase como se toma a ave com a isca das cousas terreaes, as quaes muito deseja, nom conhecendo quando he tomado. (2925 - 2894)

Cap. LXXXIX E quando cobiiçam haver totalas cousas que creçam, ouçam aquelo que he scripto: «Que aproveita ao homem se todo o mundo gaançar e a sua alma padecer tormento pera sempre?» Como se Jesu Cristo dissesse abertamente: que proveito he ao homem se todo juntasse que he de fora de si, se soo danar aquelo que dentro he em si? E pela maior parte a avareza dos roubadores mais cedo he corregida, se nas palavras daquel que o amoesta lhe seja demostrada quanto fugitiva he esta presente vida, e se aa memoria lhes he trazido aqueles que em este mundo cobiiçarom seer dotados de riquezas, e gaançadas as riquezas nom poderom muito viver, aos quaes a morte mui trigosa revatadamente tirou toda cousa que ajuntou a sua malicia. (2929 - 2898)

Cap. LXXXIX O exempro destes ouçam, os quaes nas suas palavras condanam, por que possam seer retornados aos seus corações e hajom vergonha de seguir aqueles que julgam. (2931 - 2900)

Cap. LR Doutra guisa devem seer amoestados aqueles que nom desejam cousa alhea, nem dam as suas, e doutra aqueles que o que teem dam de boa mente e nom leixarom por elo de tomar o alheo. (2934 - 2903)

Cap. LR Devem seer amoestados aqueles, os quaes nom cobiiçam o alheo, nem o seu dam, por que sejam solicitos pera saberem que a terra cousa he comüu a todos os homëes, da qual som feitos, e por em da mantimento a todos geeralmente. (2935 - 2904)

Cap. LR Devem seer amoestados que solicitamente hajam desguardar que a figueira que nom tenha fruto, que contra ela o estreito lavrador nem se queixe. (2942 - 2911)

Cap. LR Devem seer amoestados os scassos, que hajam de saber que esta he a primeira enjuria que fazem a Deos, o qual lhe deu todas as cousas, e nom lhe fazem nehüu sacrificio. (2949 - 2918)

Cap. LR Aqueles ergo que se ham por sem pecado, porque o alheo nom tomam, avisemse do golpe da segura que acerca esta e percam a preguiça se querem seer seguros; porque, quando o fruto das boas obras nom quisesse fazer desta vida presente, da verdura lhe seram cortadas as raizes. (2953 - 2922)

Cap. LR E pelo contrairo devem seer amoestados aqueles, os quaes aquelo que teem dam largamente, e nom cessam por esso roubar as cousas alheas, porque, onde cobiiçam de seer justos magnificos e largos, sejam feitos peores. (2954 - 2923)

Cap. LR Que cousa pode seer mais mal aventurada: que da liberdade nace a avareza, e das sementes das virtudes quer nacer pecados. (2956 - 2925)

Cap. LR II Ca por seer feito fundamento na simprez obediencia, todo e per mercee do Senhor igualmente de creer, havendo sempre em renembrancha aquela palavra: sem fe empossivel he prazer a Deos. (2968)

Cap. LR II A terceira, que hajamos fe sem duvida determinada que Nosso Senhor Deos he bondade perfeita, acabada sabedoria e todo poderoso, per que convem que determinadamente creamos querer ele sempre perfeitamente todas as cousas obrar, e sem mingua sabelas fazer, e per seu infiindo poder assi as cumprir e acabar, concordando com esto aquel dicto: Deos he aquela cousa melhor que pode seer pensada. (2971)

Cap. LR II A quinta, que pois Nosso Senhor Deos he fonte, comprimento e perfeiçom de toda virtude, que de todo que per El for ordenado sejamos contentes, ou creamos firmemente que o devemos seer, sabendo que al nom pode nem deve seer bem feito nem bem ordenado, ainda que o desejemos ou nos razom pareça, dizendo em caso que tal duvida ou contradizimento da vontade sintamos: Senhor, nom assi como eu entendo nem quero, mas como tu. (2974)

Cap. LR II Per a terceira haveremos dereita caridade, amando o Senhor Deos sobre todas as cousas, porque he perfeitamente digno de seer mais amado. (2980)

Cap. LR II Per a quinta seguiremos justiça, julgando sempre as obras de Nosso Senhor que nom podem nem devem seer prasmadas nem contradictas per obra, dicto ou pensamento. (2983)

Cap. LR III Confessando: «que es nos ceos; sanctificado seja o teu nome», aa caridade esta deve seer apropriada, porque, havendolhe amor sobre todas as cousas, o louvamos e sanctificamos. (2991)

Cap. LR VI Do regimento que se deve teer na capela pera seer bem regida. (3028)

Cap. LRVI Item devem seer avisados de se nom andarem bulindo na estante ou coro, mas cada üu estar assessegado em seu logar, se a necessidade o nom costranger. (3036)

Cap. LRVI E assi cantem continuadamente pera cada üu seer mais certo no que cantar. (3039)

Cap. LRVI Item he muito necessario de se criarem moços na capela, e que sejam de idade de VII ou VIII annos, de boa desposiçom em vozes, e entender, e sotileza, e de boo assessego, porque taes como estes veem a seer de razom boos clerigos e boos cantores. (3043)

Cap. LRVI Item em cada capela, que boa deve seer, devem seer criados quatro cachopos ao menos, üus que hajam, sobre os outros, tres ou quatro annos, assi que quando üus forem doito que os outros sejam de doze. (3047)

Cap. LRVI Porem, com razom, deviam seer seis, porque aas vezes üu he doente ou torvado e o outro fica em seu iogar. (3048)

Cap. LRVI Item o meestre que os no canto ensinar deve de seer boo em saber e jeito de cantar, e de boo entender e costumes, assi que nom tam soamente os castigue no canto, mes em toda outra cousa que errem, e lhes de sua boa ensinança pera seerem boos em sua vida e costumes. (3050)

Cap. LRVI Item ele seer prestes sempre pela manhã na capela, que como os moços acabarem de correger o altar, que os faça logo cantar e lhe de liçam antes que o senhor venha, que esta lhes aproveita mais que de todo o dia. (3051)

Cap. LRVI E assi faça aas vespervas que el deve sempre primeiro seer na capela. (3052)

Cap. LRVI Item que os cantores aprendam o salteiro, que quando lhes aa mão veher algüu beneficio, que o saibham; que nom pode seer boo clerigo se nom souber o salteiro. (3056)

Cap. LRVI Item devem os moços seer percebidos de preguntarem per vezes cada noite ao senhor onde e a que horas quer ouvir missa, pera avisar os capelães do que houverem de fazer. (3057)

Cap. LRVI Item devem seer avisados que em qualquer cousa que houverem de cantar, ora seja canto feito ou descanto, declarem a letera daquelo que cantarem, salvo se ela for desonesta pera se dizer. (3064)

Cap. LRVIII E por quanto eu tenho grande desejo de vos complazer em toda cousa que bem poder, nom reguardando quanto se poem em juizo quem taes coisas screve de poder seer prasmado em sustancia e forma, consiirando que satisfaço ao que vos praz, e que estes avisamentos nom som per muitos sabidos, e per menos praticados, volos ponho per scripto como realmente foram per nos guardados com o dicto senhor rei, em tal guisa que sempre fomos em sua boa graça, e em fim de seus mui honrados dias, mostrandonos sempre grande boa voontade, em nossa presença se partio pera seu Criador, leixandonos em aquela real concordia de corações e honesta conversaçom que el nos criara. (3106)

Cap. LRVIII O primeiro nosso fundamento, comendarmos todos nossos feitos ao Senhor Deos, trabalhandonos de seguir sua sancta voontade, consumando que, nom seendo com el em boo acordo, com elrei nem antre nos nunca o poderiamos seer, e per sa graça, se com el fossemos bem acordados, seguindo sempre seu serviço, nossos feitos haveriam melhores fiis do que nos soubessemos pensar nem devisar, conhecendo que o saber dos homões pera qualquer feito val nada se, per special mercee do Senhor Deos, nom for sempre aderençado ao que el sabe que e melhor, e lhe mais praz que se faça. (3111)

Cap. LRVIII Pera todos feitos grandes e outras cousas de seu serviço ou boo prazer, que a nos convesse de obrar, trabalhavamos de seer realmente e nos mostrar tam despostos per querer, saber e poder, que, ainda que nom fomos filhos, parentes ou criados, mes quaesquer estranhos, per nossa boa maneira e grande desposiçom fossemos bem amados e prezados, nom fazendo fundamento principal nas grandes virtudes do dito senhor, nem das

razões que com el per muitas partes havíamos, mes na graça de Nosso Senhor Deos, e per ela em nossos continuados merecimentos. (3140)

Cap. LRVIII Se algüu tanto de nossas razões se queria agravar, com grande segurança lhe mostravamos que nosso dicto e conselho nom poderia com verdade na teençom seer prasmado, porque sempre era fundado em serviço de Nosso Senhor Deos, e seu, como melhor o entendíamos. (3147)

Cap. LRVIII Nas cousas que nos mandava ou viamos que lhe prazia de fazermos, nom reguardando stado nem voontade, mes com grande deligencia simprezmente obedecendo as compriamos, nom entendendo cousa poder seer errada que por seu serviço e boo prazer fizessemos, se nom fosse contra o do Senhor Deos, o que bem sabíamos que nunca nos mandaria. (3149)

Cap. LRVIII Em monte e caça, quando com o dicto senhor eramos, das folganças que em elo costumavamos de haver fazíamos pequena conta por a sua sempre seer acrecentada, sentindo mais üu seu pequeno desprazer que perda de todas veações ou desaviamento de toda montaria. (3150)

Cap. LRVIII De contar novas contrairas e doutros falamentos em que pensavamos poder sentir desprazer, eramos sempre guardados, nem lhe dizíamos algüa cousa de que o sentíamos, se bem podia seer scusado conhecendo que nossos contrairos sentimentos, como seus, dereitamente os sentia. (3154)

Cap. LRVIII Em jogos, perfias e openiões muito nos guardavamos de seer contra o dicto senhor, nhüus contra os outros. (3189)

Cap. LRVIII Ca scripto he amizade perfeita nom pode seer senom antre pessoas virtuosas, de üu proposito e querer e nom querer nas cousas principaes, que hajam entendimentos humildosos e voontades concordavees, fundadas em muita lealdade de grandes, largos e boos corações, pera fazerem e dizerem e suportarem por seu senhor ou amigo quanto dereitamente fazer se deve, e lhes obedecerem nas determinações de todas cousas dereitas e honestas; porque üa das mais principaes lex de taes amizades he nunca requerer cousas injustas ou torpes, nem as fazer, posto que requeridas sejam. (3209)

Cap. LRVIII Esto me parece que deve seer mostrado a poucas e certas pessoas, ca se os virem os que som fora de tal proposito e pratica, mais querram prasmar e contradizerme, que filhar delo, pera senhor ou amigos, proveitosa ensinança. (3213)

Cap. LRIX Se üu razoar, tornando de latim em linguagem, e outro screver, achara melhoria de todo juntamente per üu seer feito. (3223)

Cap. LRIX de mim seer apoderado. (3260)

Cap. LRIX faça seer sempre abatidos (3282)

Cap. LRIX por em fim nom seer perdido. (3290)

Cap. LRIX E traladei do livro dos Stabelicimentos de Sam Joham Cassiano por exempro esta parte de üu capitolo ajuso scripto ao pee da letera, que chamam os leterados «a contexto», o qual a algüus nom muito praz, por seer scripto na maneira latinada. (3297)

Cap. LRIX E nom solamente das viandas defesas, mas da bevedice e todo inchimento necessariamente se devem conteer, e ainda de toda priguixa, ociosidade e deleixamento, por tal que per continuado exercicio e aficado pensamento sua virtude possa seer acrecentada. (3304)

Cap. C Sobre grande comer, se trabalhar em tal guisa que se muito squeente ou suar, deve seer muito guardado do vento e do ar; nem se desabotoar em casa muito fria. (3352)

Cap. CII E esso meesmo saberees a quantas horas depes mea noite ha damanhecer, contando do logar em que a estrela faz mea noite na roda pequena, ataa o dia do mes scripto na roda grande, em que ha de seer manhãa naquel tempo. (3385)

Cap. CIII Quinta, per fraqueza de coração, leixandose per força vencer, podendo seer bem defeso. (3399)

Cap. CIII Por ende me parece seer muito necessaria em todos tres regimentos, scilicet no da pessoa, por manteer lealdade a Nosso Senhor, como dicto he; no da casa, por aguardar a el, que toda maldade nos defende; e desi a todos homëes e molheres, segundo he razom. (3412)

Eram (7 ocs.)

Cap. XIII Na boa ventura, onde per grande refreamento com memoria dos falecimentos se devia trazer o coração em grande assesego de contentamento e repouso de humildade, leixalo inchar com propria presunçom de suas virtudes e falecimentos alheos, e nas tentações esqueecidos da boa teençom e proposito que se havia na segurança, leixarse vencer, consentindo e fazendo aquel mal que ante avorreciam e os que tal obravam geeralmente eram dele prasmados. (502)

Cap. L E sentindo o mui virtuoso e de grandes virtudes elrei meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, os grandes carregos dos rex, em ùa roupa fez borlar ùu camelo, por seer besta de maior carrega, com quatro sacos em que eram postos, sobre cada ùu, estas leteras: no primeiro, temor de mal reger; segundo, justiça com amor e temperança; terceiro, contentar corações desvairados; quarto, acabar grandes feitos com pouca riqueza. (1843)

Cap. LXXX Estucia per prudencia muitas vezes se nomea, em tanto que no Avangelho Nosso Senhor disse que perderia a prudencia dos prudentes, e que os filhos deste segre eram mais prudentes que os da luz, nom dizendo esto da verdadeira prudencia, mas dos que usam da estucia. (2609 - 2578)

Cap. LRVIII E desde eramos em ela, outros mais deligentes pera todo seu serviço e boo prazer de qualquer estado nom eram. (3163)

Cap. LRVIII E a Deos graças, estas cousas eram tam poucas e de tam pequena substancia, que per qual quer destas guisas se poderam sempre mui bem e ligeiramente emmendar e correger. (3182)

Cap. LRVIII E os seus per palavra, contenença e obra eram de nos mais favorezados em os feitos de verdade que se ante eles aconteciam, e assi nos jogos nom consentiamos que os de ùa casa sobre os da outra em nossa presença per geeral louvor se quissessem avançar, mais singularmente cada ùu gabassem como razom fosse. (3184)

Cap. LRVIII Pera o primeiro, as cousas boas que haver podiamos lhe eram per nos oferecidas leixando toda nossa folgança por fazer a sua. (3194)

Era (82 ocs.)

Prólogo E, posto que aa primeira pareça nom sentirem proveito de o veer, nem ouvir, saibham que o leer dos boos livros e boa conversaçom faz acrecentar o saber e virtudes como crece o corpo que nunca se conhece senom passando per tempo: de pequeno que era, se acha grande, e o delgado fornido. (131)

Cap. I E por em com boo esforço sempre nos trabalhemos com a mercee de Deos pera haver aquelas partes do entendimento como as houverom aqueles que virtuosos forom, pois a sua

mão nom e mais fraca nem abriviada pera nolas outorgar que antes era, e nos somos de tanta idade e toda outra boa desposiçom pera saber e praticar qualquer saber e virtude como eles erom se, de nossa malicia, desleixamento ou desconcertadas voontades, nom formos torvados. (199)

Cap. VI E por esto aquela voontade do livre alvidro, per a qual dizemos, minha rezom me demonstra que era bem fazer tal cousa e requeria que a fizesse, mas eu a nom quis fazer e segui a deleitaçom; ou minha voontade me demandava esto por meu prazer, e eu nom quis, veendo que e mal, por fazer o que e bem. (324)

Cap. XIII Disserom eles que tal palavra era contrafeita, porque bem era vista quanta deferença del ao outro era conhecida. (508)

Cap. XIII E no dicto Livro das Colações se lee de üu monje que era doestado per certos infiees, os quaes lhe diziam que mostrasse sinal de bondade que havia em sa lei. (519)

Cap. XIII E o mui viturioso e de grandes virtudes el rei meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, estando antre Gibraltar e Aljazira, em minha presença, de meus irmãos os ifantes dom Pedro, dom Henrique e o conde de Barcelos e dos do seu conselho, seendolhe por muitas rezões dictas per algüus deles contrairos de nossa teençom, afirmando que nom devia tornar sobre Cepta, de que se levantaria com grande fortuna por os muitos sinaes, ventuiras contrairas que houvera per morte da mui virtuosa rainha minha senhora e madre, e tempo contrairo que muitos dias nom consentio que filhassemos o porto, e grande pestenença que na frota era, el disse que o coração nom lhe consenteria de partir ataa provar toda sa força. (530)

Cap. XV Sobresto da enveja me parece per as palavras de Nosso Senhor Jesu Cristo que disse dos obreiros que a desvairadas horas do dia forom alugados, se mostra o fundamento deste malecioso pecado, e seu conselho da cura e guarda del, porque, havendo aqueles primeiros a soldada por que se aveherom, veendo que os derradeiros houverom outro tanto que, graciosamente, lhe quiserom dar, por desprazer do bem alheo que a eles nom trazia empecimento, se queixavam contra o que a eles compridamente fezera o que era obrigado. (566)

Cap. XV Aos quaes respondendo com reprehensom por que se venciam per esta revessada voontade, dizendolhes que pois a eles satisfazia como era teudo, que havia de fazer nem dizer sobre o que aos outros graciosamente de seu boo plazer queria dar? (567)

Cap. XIX Ca nom he pequeno conforto e remedio aos que som desto tocados saberem como os outros sentirom o que eles padecem, e houverom comprida saude, porque üu dos seus principaes sentimentos he pensarem que outrem jamais nunca tal sentio que fosse tornado o seu boo stado em que antes era. (669)

Cap. XIX Quando eu era de XXII annos, el rei meu senhor e padre, comprido de muitas virtudes, cuja alma Deos haja, despoendose pera filhar a cidade de Cepta, mandoume que tevesse carrego do conselho, justiça e da fazenda que em sa corte se traitava, porque tanto haveria de trabalhar nos feitos que perteenciam pera sua ida, que doutros sem grande necessidade se nom entendia curar. (671)

Cap. XIX Os mais dos dias bem cedo era levantado e, missas ouvidas, era na rolaçom ataa meo dia, ou acerca, e viinha comer. (673)

Cap. XIX E pensava que aquelo da mudança da idade me viinha e que assi era comüu a todos. (681)

Cap. XIX E quanto mais aos cuidados me dava, tanto com maiores sentidos me seguia, nom podendo entender que dali me viinha, porque eu trabalhava em aqueles carregos por as razões suso dictas tam de boa mente, que nom podia pensar que mal me vehesse por obrar no que me prazia, e tam contente era de o fazer. (684)

Cap. XIX E porque o dicto Rei, meu senho r, se veo acerca da cidade de Lixboa, onde tal pestelença era, que poucos dias passavom que me nom falassem em pessoas conhecidas que de tramas adoeciam e morriam. (686)

Cap. XIX E se com fe e consciencia me queria confortar, per o demudamento da tristeza muito era torvado, assi que a todo mal da alma e do corpo me derribava. (692)

Cap. XIX E confortos recebia tam poucos como aquel que, per enfermidade mortal dos fisacos desperado, recebe das palavras que lhe dizem ou que per justiça e julgado que logo moira, ca nom menos aquel temor, segundo entendia, era pera mim sempre lembrado e sentido. (697)

Cap. XIX Mes a graça do Senhor Deos e de Nossa Senhora Santa Maria me outorgou conhecimento que era infirmitade e tentaçom do immigo todo cuidado errado que me viinha. (698)

Cap. XIX E determinei nom sair em cousa fora da pratica de meu viver que eu havia por boa e assi sabia, mercees ao Senhor, que per dignos doutoridade era aprovada. (699)

Cap. XIX Esto per parte da razom e da fe solamente, ca o sentido e desejo do coração todo era derribado a mal fazer. (702)

Cap. XIX E filhei mais ùa maginaçom mui proveitosa, ca pensei que Nosso Senhor me dava tanta pena em meu coração por fazer emmenda de meus pecados e falicimentos, que melhor pera mim era sofrer aquela com paciencia e virtuosa maneira, ca recebela na outra vida ou naquesta per desonra, aleijamento ou taes perdas, que bem emendar nunca se podem, e perdas que daquel mal, como fosse são, per mercee do Senhor Deos cousa nom me ficaria. (708)

Cap. XIX E ao presente, graças a Deos, eu me tenho em geeral por mais ledado que era ante que da dicta infirmitade fosse sentido. (714)

Cap. XX E tal pena sentia em desembargar, que ùu dia recebendo ùa enformaçom, nom sabendo sobre que era, o coração nom lhe queria consentir que na mão a tevesse. (736)

Cap. XX E se era de muitos aficamentos de desembargos, per monte e caça que fora per dias andasse, onde me nom requerissem, achava grande melhoramento. (744)

Cap. XX E se podia sentir donde era, com remedios contrairos lhe proviia. (750)

Cap. XX E se o nom entendia, pensava que era destemperança natural do corpo, a qual emmendada, aquel pensamento e tristeza me leixaria e filhava por elo em mim, spaço com menos afrontamento. (751)

Cap. XXVII E o que disse Nosso Senhor a Sancta Marta que por seer embargada em muitas cousas se turvava, quando era ùa soo necessaria. (1045)

Cap. XXX E naquesta teençom sentindose tam firme que nom entenda poder seer derribado de seu boo obrar e proposito, conhecendo esto seer dom special de Nosso Senhor que lhe outorgassem mercimentos seus, e pode per mao avisamento e pecados perder, deve se guardar de totalas ocasiões que pera tal caso empeecer possam, tam perfeitamente como se el pensasse que era mui fraco contra este pecado, creendo sobrelo boos conselhos que lhe sejam dados e el leer ou per seu cuidado achar, pera conhecer os aazos empeecivees. (1138)

Cap. XXXIII E se verdade era o que nos afirmamos da vida pera sempre, que perderia por sua descreença a maior perda que poderia perder. (1270)

Cap. XXXV Primeira, por quanto da sua parte foi declarado que dela lhe fizessem festa, expressamente nomeando que da Concepçom a chamassem, e assi rezassem seu officio, o que se nom mandaria se fora em pecado, ou em ela nom houvera special privilegio a seus parentes outorgado, pois naquel tempo criatura dalma racional nom era. (1285)

Cap. XXXVI E assi o vi scripto em ùa preegaçom de meestre Vicente, em que dizia que pera a vindda do antecristo nom era mais seguro caminho pera estar firme na fe que per simprez obediencia, nom curando doutras palavras creermos como per a Sancta Igreja nos he mandado. (1315)

Cap. XXXIX A mudança que Nosso Senhor faz, per special spiraçom: o salvamento do ladrom que com el pendia na cruz; convertimento de Sam Paulo que pera prender e atormentar os cristãos era enviado; e de Sam Mateu que era onzaneiro; e o perdom de Magdanela claramente o demonstram. (1444)

Cap. RI Que a infirmitade corporal seja medeaneira demostraõ a bemaventurança de Lazaro que era cheo de uçara. (1481)

Cap. RII Se dizees que nom podees defazer ou derreteer os vossos pecados per afeiçom de jejüus por a fraqueza do corpo, nom podees dizer: «Os meus geolhos enfraquecem por jejüus e a minha carne he mudada per o azeite; ca eu comia ciinza assi como pam e o meu beber era misturado com choro», mais compre que os haja de remir com esmolos. (1533)

Cap. RIII O ifante dom Pedro, meu sobre todos prezado e amado irmão, posto que fosse no reino dUngria com pequena teençom de tornar a esta terra, bem penso que sempre conheceo seer assi presente em meu coração como fosse naquel logar onde eu era. (1622)

Cap. LIII Seitema, que sejamos bem avisados, provistos e percebidos pera os casos contrairos, com boa duvida e receo deles, havendo no coração razoada segurança, como fazia aquel sancto Condestabre que na paz e todo assesego era tam avisado e bem provido como se fosse em tempo de grande necessidade. (1959)

Cap. LIII E antre as muitas virtudes que houve este virtuoso conde, desta foi sempre mui louvado: que era tam circonspecto em todo que houvesse de fazer que nom podia com razom em mingua davisamento e boo percebimento seer, com dereito e verdade prasmado. (1963)

Cap. LIII E com todo tal avisamento e receo do que acontecer lhe podia, era nos medos e pelepas tam seguro e sem temor pera soportar e cometer, que outro mais nom poderia seer achado. (1964)

Cap. LIII E adiante as mais vezes sempre era como el dezia. (1973)

Cap. LIII Do quarto se screve que, preguntado Nosso Senhor per seus discipulos se era bem casar, sentindo nossa fraqueza, e desi como, se todos guardassem virgindade ou de todo castidade, o mundo se acabaria, nom quis mandar, encomendar, conselhar, mas deu a entender que, pera percalçar o reino dos ceeos, algüus de todo podiam deixar a obra do casamento. (1985)

Cap. LIII Porque vi muitos falar se era bem fugir aa pestelença, teendo desvairadas teenções, afirmando cada ùu a sua seer melhor, vos screvo a que delo me parece. (1991)

Cap. LIII E regendome per o lume do intendimento que me el deu, sigo aquelo que melhor me parece pera conservaçom da minha vida, em toda causa que a seu serviço ou manifesta minha honra nom seja contraira, nom havendo principal esforço em meu saber e poder, mas em El, per cujo dom conheço aquelo que por mal e contrairo me faz conhecer, e me da maneira pera del me guardar, nom o tentando que spere que miraculosamente e contra curso natural, mim e os meus haja de guardar ou, simprezmente como besta, aguarde o contrairo que veja nos outros, como se nom conhecesse que era doença special em ùa terra, mais que em outra, e contagiosa que, per participaçom se apega. (2000)

Cap. LIII Em maior provaçom desta minha teençom veemos que, seendo dicto a Nosso Senhor que do pinaculo abaixo se lançasse, respondeo que era scripto: «Nom tentaras teu Deus». (2012)

Cap. LVII E contra esto aquel sancto Condestabre, quando per aficados requerimentos lhe mostravom que era muito obrigado ou havia grande razom de fazer algũa cousa donde sentia que desgovernança de seu boo estado se podia seguir, respondia que todo o mundo era cheo de boa razom, mais que outra mais forte nom era que fazer cada üu o que bem podia, porque mais nom devia. (2100)

Cap. LVII E dava conselho que sobresto cada üu se aforasse de tal guisa que todos conhecessem que por aficamentos nom passaria do razoado, e sem eles que compriria quanto podesse o que visse que era bem de fazer. (2101)

Cap. LVII Na parte do prazer se veera muito maior deferença antre aqueles que por sesudos som contados, ca üus som, mui sobejamente aalem do razoado costume, ledos, filhando por conselho aquel dicto de Salamom que alegrarse, e fazer bem, e comendo, e folgando com seus amigos era a fim de todo homem. (2110)

Cap. LRI E fiz logo screver a oraçom de justo juiz Jesu Cristo, que a vosso requerimento per mim traladei de latim em nossa linguagem assi rimada, na qual nom pude bem guardar que as palavras todas fossem scriptas, por as fazer consoar, nem se fez em melhor forma por levar a maneira em que per latim era feita. (2243 - 2956)

Cap. LX Do saber quanto em todo pera esto mais fosse, tanto era melhor, mais onde o seu nom abastar, deve conhecer quaes som as cousas que nom sabe nem pode bem entender, e que lhe convem regerse per a determinaçom dos leterados. (2263 - 2232)

Cap. LXXIII E aqesto por tres razões: Primeira por nom poermos em vontade doutrem toda nossa boa ventuira, assi que naquela ponhamos a principal parte de todo nosso bem, deseparando a teençom de nossas virtudes, onde todos virtuosos sabedores poserom a soma fim e termo do que devemos desejar e seer mais contentes em esta vida, siguinto aquel filosofo a que ardeo sua casa com o que era em ela, e seendolhe dicto per üu seu amigo como lhe ardera todo quanto havia, respondeo que a soo virtude filhava por sua realmente, todo al havia por emprestado, pois outrem lho podia tolher; e pois de virtudes seu coraçom cousa nom perdera, de todo quanto ardeo nom curava, pois per fortuna lhe podia seer tirado. (2460 - 2429)

Cap. LXXXVII Onde o salmista: «quando era atribulado, braadei ao Senhor, e el me ouvio». (2831 - 2800)

Cap. LXXXVII E segundo Crisostomo: «por tal que receba sinal dos tesouros e dões que lhe Deos outorgou, nem viiria o diaboo ao homem se o nom visse posto em maior honra que si, segundo que fez contra Adam que era mui vistoso com dignidades, e contra Job, porque o vio coroado ou cercado de maravilhosos louvores de Deos. (2836 - 2805)

Cap. LRVIII E despois falando a Mossem Garcia dAznares, el me disse que vos prazeria haverdes sobresto, de mim, per scripto algüus avisamentos, porque da nossa pratica, que el havia bem vista, era muito contente. (3105)

Cap. LRVIII Amor e temor sobre todos ao dicto senhor rei haviamos, e de fazer cousa errada ou desonesta, digna de reprehensom ou de vergonça, principalmente de nos era receado. (3112)

Cap. LRVIII Das cousas em que duvidavamos se lhe desprazeria, nos aguardavamos de as fazer, como se decerto soubessemos que delas lhe pesava, ataa que fossemos em boa certidõe quejanda era sobrelo sua voontade. (3113)

Cap. LRVIII Esforçavamos nossa voontade pera refrear a sanha e desejo, e sem empacho de nehüa pessoa, nem da openiom geeral, davamos a execuçom o que sentiamos que era mais seu serviço e boo prazer, por nom seermos do conto daqueles que a tempos amam, obedecem e servem, e no tempo da tentaçom falecem. (3115)

Cap. LRVIII Havíamos teençom sem duvida que nos amava e prezava muito, e era bem firme em esta boa voontade, havendo segura sperança que nunca jamais antre nos haveria mudamento de todo boo amor. (3116)

Cap. LRVIII E se a obra manifestamente era errada, lembramonos que soo Deos e perfeito, e que por em seus falicimentos devíamos soportar como queríamos que el os nossos soportasse, e algüas cousas que nos virtuosamente passara. (3123)

Cap. LRVIII Acerca del e de seus feitos guardavamos nom solamente a pratica vista e sentida, e o falar e contenença, e o que se podia sospeitar, mas a secreta camara do coraçom era guardada de toda entençom e openiom qual teer nom devíamos, conhecendo quanto, e per quantas partes, lhe eramos obrigados, e que cada üu se nom poderia teer na conta que desejava, se em seu coraçom, em tal caso, leixasse reinar cuidado ou desejo qual nom devesse. (3126)

Cap. LRVIII Com el por cousa nom aperfiavamos, e se algüu falamento havíamos em que o nosso juizo e parecer do seu desvairasse, posto que despois nossa teençom achassemos certa e mais provada, jamais nunca lhe referíamos, ante, se el nos tornava dizer que era melhor, com humildade recebíamos seu dicto. (3127)

Cap. LRVIII E se achavamos que teveramos algüa contraira da sua, qual teer nom devíamos, logo nos reconhecíamos tanto que o podíamos entender, demandando perdom se tal caso era. (3129)

Cap. LRVIII Nem so fundamento de mesura com el nos refertavamos, mes como duas ou tres vezes nosso parecer lhe deziámos, logo o que el mais queria fazíamos, sabendo que melhor era obediencia que sacrificio. (3130)

Cap. LRVIII Segredo em todo que nos mandava era realmente guardado, e esso medes no que nos entendíamos que devíamos guardar, posto que avisados nom fossemos. (3137)

Cap. LRVIII Sempre usavamos de lhe falar verdade, trazendo em custume, se tal caso era que razom nom fosse dizer todo claramente, de lhe pedir que naquele feito sua mercee nos houvesse por scusados por nom lhe dizermos o que sabíamos ou sobre elo entendíamos. (3138)

Cap. LRVIII E posto que sua encomenda ou regimento nom fosse a nosso juizo direita, nom nos embargava, sabendo que nosso carrego em esto solamente era servilo e obedecerlhe perfeitamente. (3142)

Cap. LRVIII Se algüu tanto de nossas razões se queria agravar, com grande segurança lhe mostravamos que nosso dicto e conselho nom poderia com verdade na teençom seer prasmado, porque sempre era fundado em serviço de Nosso Senhor Deos, e seu, como melhor o entendíamos. (3147)

Cap. LRVIII Se algüas vezes com nosco per seu espaço lhe prazia falar, com razoadas repostas sua rezom per nossa parte nom era quebrada nem mudada mas, em quanto lhe prazia, sempre lhe mostravamos que de tal sua fala nom eramos enfadados. (3153)

Cap. LRVIII Em suas doenças, por longe que estevessemos, logo mui sem tardança viinhamos a el, e quanto melhor podíamos era per nos em todo bem servido e visitado. (3155)

Cap. LRVIII Quando algüa pessoa notavel se queria del agravar, per nossas boas maneiras o tornavamos em sua boa graça, como razom era. (3161)

Cap. LRVIII E do que com el nos acordavamos, sem outro seu acordo ou razom muito manifesta nom era feita mudança. (3166)

Cap. LRVIII Em desembargar com o dicto senhor, guardavamos esta ordem: se eramos requeridos de taes cousas que fossem contra serviço de Deos, ou seu, ou que tocassem a taes pessoas que devessemos guardar, nom recebíamos delo carrego, ainda que nos dissesse que

semelhantes fazia; ante, se tal cousa era, o avisavamos que resguardasse em eles o que, per razom ou dereito, devia fazer. (3170)

Cap. LRVIII E no que lhe assi deziarnos, haviamos em custume de lhe declarar por algüus que lhe falavamos por mandar como aas partes respondessemos, e outras cousas por nos parecerem razom e dereito e algüas por em elas havermos singular voontade, concludindo todos nossos requerimentos que todo por em fosse comprido como a el mais prouvesse, salvo se era contra justiça e conciencia. (3175)

Cap. LRVIII Nom costumavamos desembargar com el cada dia, mas aaqueles tempos que devisava e nom mais que quanto sem empacho lhe prazia de nos ouvir, despachandonos per nossa parte muito brevemente e com poucas replicações no que lhe falavamos, se cousa muito special nom era. (3177)

Cap. LRVIII Antre mim e meus irmãos por mercee de Nosso Senhor Deos se guardavam todas estas praticas suso scriptas, como razom era, nunca sentindo antre nos enveja, desordenada cobiiça, avareza, desejo ou mostrança de sobrançaria, mes ao dicto senhor rei pediamos mercee pera cada üu de nos ou pera os seus que se acertava como pera nos medes ou pera os nossos. (3185)

Cap. LRVIII E quando lha fazia realmente, era per todos remerceada. (3186)

Cap. LRVIII E aquesto nos fazia comprir grande amor, muita obediencia, com singular desejo de sempre seermos em perfeito acordo que Nosso Senhor Deos e Sancta Maria, Nossa Senhora, nos outorgarom des nossa mocidade, o que per o dicto senhor rei era recebido em grande mercee, e a nos por elo muito amava e prezava. (3188)

Cap. LRVIII Por screver verdade, como tenho teençom a meu boo poder sempre falar, todo esto nom era per todos igualmente guardado. (3198)

Cap. LRVIII Porem a voontade, proposito e desejo de todos üu era, e assi boo, mercees a Deos, em que falimento nom sentiamos, nem na maneira que cada üu em todas estas partes guardava que fosse digno de reprehensom. (3200)

Cap. LRVIII E as boas maneiras per que nos governavamos com el, nem os trabalhos e cuidados que por seu serviço levavamos, nom lho referiamos, mes afirmavamos que o nom serviamos tam perfeitamente como era nosso desejo, e por muitas razões nos sentiamos obrigados. (3205)

Cap. LRIX E porque per vosso requerimento tornei em linguagem simprezmente mimada de seis pees de üu consoante a oraçom de «justo juiz Jesu Cristo», vola fiz aqui screver, a qual, por a fazer consoar, nom pude compridamente dar seu linguagem, nem a fiz em outra melhor forma por concordar com a maneira e teençom que era feita em latim. (3224)

Cap. CIII E nosso fundamento era geeral aviso de boas voontades, guardado per razoado entender e sempre leaes corações em feito, dicto e pensamento. (3409)

Eramos (16 ocs.)

Cap. XXV E tal convem sentir das semelhantes, por ende nom e de perder o bem que per contriçom do mal havemos recebido, nem per arrependimento das cousas per nos bem feitas o galardom, que per mercee de Nosso Senhor del speramos, em nada seja tornado, mais sempre façamos fim de taes cuidados em louvar seu Santo Nome, por nos relevar as grandes penas na vida presente de que eramos por taes feitos merecedores. (921)

Cap. LRVIII E por a teermos em grande preço, eramos avisados em toda cousa que a seu serviço e boo prazer tocasse com tam grande cautela, como se el fosse mui engradoso, e nom tam firme que abalamento e mudaçom podesse haver. (3117)

Cap. LRVIII Naquelas cousas em que eramos em duvida do que sobre elo lhe prazeria, o mais cedo que podiamos, nos tiravamos de sospeita sabendo sua teençom, sobre a qual logo repousavamos e haviamos por determinado de a seguir quanto bem podessemos. (3120)

Cap. LRVIII Nas cousas que falavamos ou trautavamos com el, nom queriamos levar nossa teençom em diante, mes todo nosso desejo e prazer lhe declaravamos, oferecendonos a sem empacho receber sua determinaçom, havendo em esto proposito que, obrando assi, faziamos ante Deos, que ordenou em seu amor e obediencia vivermos, o que eramos teudos, e que por elo todos nossos feitos per sa graça nom viinriam a melhor termo do que saberiamos devisar. (3125)

Cap. LRVIII Acerca del e de seus feitos guardavamos nom solamente a pratica vista e sentida, e o falar e contenença, e o que se podia sospeitar, mas a secreta camara do coraçom era guardada de toda entençom e openiom qual teer nom deviamos, conhecendo quanto, e per quantas partes, lhe eramos obrigados, e que cada üu se nom poderia teer na conta que desejava, se em seu coraçom, em tal caso, leixasse reinar cuidado ou desejo qual nom devesse. (3126)

Cap. LRVIII Eramos bem guardados, por cousa que el fezesse contra nosso prazer e voontade, de lhe mostrar per jeito, dicto ou mostrança que nos enfingiamos ou arrufavamos, nem triste contenença, nem a outra pessoa del nos agravavamos, mes todo que nos parecia lhe razoavamos como bem entendiamos, concludindo que, pois era nosso senhor e padre, parelhados eramos de seguir e sofrer a todo poder sua voontade. (3131)

Cap. LRVIII De falar contra seus feitos em praça nem ascondido por nos scusar dalgüas cousas, querermos dizer o que nos parecia, ou complazer a algüa pessoa, eramos muito guardados, mes quando aazo se dava, suas muitas virtudes e grandes feitos, quanto com razom podiamos, sempre louvamos. (3132)

Cap. LRVIII Em monte e caça, quando com o dicto senhor eramos, das folganças que em elo costumavamos de haver faziamos pequena conta por a sua sempre seer acrecentada, sentindo mais üu seu pequeno desprazer que perda de todas veações ou desaviamento de toda montaria. (3150)

Cap. LRVIII Se algüas vezes com nosco per seu espaço lhe prazia falar, com razoadas repostas sua rezom per nossa parte nom era quebrada nem mudada mas, em quanto lhe prazia, sempre lhe mostravamos que de tal sua fala nom eramos enfadados. (3153)

Cap. LRVIII De contar novas contrairas e doutros falamentos em que pensavamos poder sentir desprazer, eramos sempre guardados, nem lhe diziamos algüa cousa de que o sentiamos, se bem podia seer scusado conhecendo que nossos contrairos sentimentos, como seus, dereitamente os sentia. (3154)

Cap. LRVIII Todas cerimonias em seu serviço, por acrecentamento de sua honra, que lhe prazia de receber de nos, mui sem empacho eramos contentes de as fazer. (3157)

Cap. LRVIII E desde eramos em ela, outros mais deligentes pera todo seu serviço e boo prazer de qualquer estado nom eram. (3163)

Cap. LRVIII Nos carregos que nos dava, eramos bem guardados de nos alargar mais do que el ordenava sem autoridade sua, por requerimentos que nos fizessem, nem voontade que nos requeresse. (3164)

Cap. LRVIII Em desembargar com o dicto senhor, guardavamos esta ordem: se eramos requeridos de taes cousas que fossem contra serviço de Deos, ou seu, ou que tocassem a taes pessoas que devessemos guardar, nom recebiamos delo carregos, ainda que nos dissesse que

semelhantes fazia; ante, se tal cousa era, o avisavamos que resguardasse em eles o que, per razom ou dereito, devia fazer. (3170)

Cap. LRVIII E por em do dicto senhor rei, des a idade que nos bem acordamos, nunca em sanha houemos ferida, nem recebemos ùa maa palavra, nem sentimos que algüu dia eramos fora do seu amor e boa graça, mes recebiamos del muitas mercees e grande honra ataa fim de seus mui honrados dias. (3206)

Forem (29 ocs.)

Cap. XXVIII Ca onde tal nom for, conuiinra falecer em cada ùa das dictas partes, porque se quiser guardarse de nom filhar o alheo, nem haver ou reteer cousa contra dereito e razom, pagando quanto deve, e a todas partes de suas despesas compridamente satisfazer sem falicimento, veendo que a despesa ordenada, que razoadamente bem se nom pode scusar, passa sobre a recepta, por costringimento, ainda que lhe pes, convem cair em cada ùa daquelas minguas que por menos mal, movido per voontade ou razom, scolher, ataa que as despesas com a recepta sejam temperadas, como diz Bernardo em o Trautado do Regimento da Casa, onde screve que, se as rendas e despesas forem iguaes, qualquer caso nom pensado que se recreça cedo a podera destruir. (1087)

Cap. XXX Da vista, diz o Senhor que, se nossos olhos forem simprezes, haveremos corpos limpos e claros, e, se maleciosos, seram treevosos. (1130)

Cap. XXXIII E assi das outras, segundo forem, havera seu galardom, mas em tal jejüar simprezmente nom ha pecado nem merecimento. (1258)

Cap. XXXVII E assi devemos pensar doutras semelhantes obras, ainda que nos pareçam fora de razom, que podem seer verdadeiras, mas por tanto nom devemos creer outras semelhantes senom quando assi de certo nos forem demostradas, nem demos fe aos feitos e bulrras dos alquimistas, que per taes semelhanças mostram que os devemos haver por verdadeiros. (1379)

Cap. R E se forem feitos pera que abaste soo a boa voontade, busquese boos amigos. (1455)

Cap. RII Diz o Senhor: «Se forem os vossos pecados assi como carvom, embranquecerom assi como neve, e se forem vermelhos assi como sanguinha, serom assi como lãa branca». (1524)

Cap. RIII E assi quando começarmos com algüa pessoa de conversar, trabalhandonos com a graça do Senhor de conhecer sua maneira e lha guardar em toda cousa que razoada seja, se nom forem daqueles que som desacordativos, com todos devemos haver tençom de nos sempre acordar, nom em conta de speciaes amigos, ca poucos pera esto podem seer achados, mas como virmos que convem, consiirando seu estado, saber, boo jeito e afeição que com eles devemos haver. (1583)

Cap. RVI E des que forem bem examinados e filhados por speciaes amigos, com eles seguramente falem e conversem e traudem todas cousas e, se por tal o nom conhecer, tenhamse em conta de quem amam e pera que muito bem desejam, mas nom damigos, pois em sua boa voontade põem tal duvida qual em eles nunca deve caber. (1706)

Cap. RVI Ca ùu e o outro se forem sobejos, privarom o entender e a razom, e fazem a pessoa que deles assi usa, viver bestialmente. (1714)

Cap. RVIII Desto mais nom perlongo, porque a abastança do que sobrelo se pode bem screver e falar me faz nom prosseguir tam grande leitura como destas maneiras damar se recreceria; desi porque se forem bem reguardadas aquelas praticas que guardavamos ao dicto rei, meu senhor, cuja alma Deos haja, que adiante vão scriptas, se pode veer algüa parte do que delo entendo. (1792)

Cap. LI E por isso dizia Platom: «Entom sera bemaventurado o mundo e a terra quando os sabedores começassem de reinar e os rex de saber»; o qual dicto de Platom nembra Boecio em o livro primeiro da Consolaçom da Filosofia per taes palavras: «E tu, dizia a filosofia a Boecio, que a sentença de Platom per tua boca muitas vezes louvaste, bemaventuradas as cousas publicas se elas forem regidas e governadas per sabedores, ou se os regedores delas aqueecem seer sabedores». (1893)

Cap. LIIII E os outros que per acontecimentos speciaes nom forem ocupados em algüu tal carrego, mais obra de misericordia farom em guardar quanto em eles for si de morte e os de sas casas que, por pouco entender, priguica, scacesa, ou desejo doutras voontades que bem se deviam scusar estarem ande andar a pestelença. (2010)

Cap. LVIII Pois estas cousas taes esguardara o albardam na zombaria, e nom as veera o homem sabedor em sua vida? Por em, aquelas cousas que a nos forem mais perteecentes, naquelas principalmente trabalharemos. (2144)

Cap. LIX Mas, se estes dous extremos forem bem sotilmente especulados, nom som extremos de prudencia, ca pequenina prudencia nunca sera pequice nem a infiinda prudencia nunca sera malicia, pero dizemos esto por abrir a inteligencia das cousas. (2175)

Cap. LRI Sexta, se declarom os tempos que nos officios da igreja, que se custuma dizer em nossa capela, em cada üu igualmente se deteem pera os começarem com tempo, segundo eles forem e que entendermos fazer. (2239 - 2952)

Cap. LXXIIII E se o nom forem, dela nom he dhaver; ca o virtuoso, segundo a teençom dos sabedores, nom se deve muito alegrar nem turvar por boo jeito, ou nom tal que os semelhantes com el tenham, salvo em quanto delo sentimos honra, proveito, prazer ou contraio. (2470 - 2439)

Cap. LXXIIII E se boos e virtuosos forem, pensar devemos que o erro nom he no jeito que outrem tem, mes na mingua que ha em nos contra Deos, ou contra ele, a qual emmendada, o virtuoso corregera logo sua boa maneira. (2473 - 2442)

Cap. LXXIIII Sobre a parte terceira que perteece aas cousas que recebemos deventura, por nos viirem per ordenança de Nosso Senhor, das que forem a nosso prazer nos devemos temperadamente contentar dando graças a El; e das contrairas, havendo paciencia, bem dizer do seu sancto nome. (2475 - 2444)

Cap. LXXV Se forem cousas meãas perteecentes aa parte do bem, como som honras, saude e riquezas e semelhantes, assi convem de se filhar, nom poendo em elas bemaventuranças polas razões suso dictas. (2491 - 2460)

Cap. LXXVII Nem bem entender as poderom se com afeicionado desejo delas nom filharem boo cuidado, e voontade nom poderom haver de as bem obrar, se per rijo sentido da voontade e proveito nom forem enduzidos. (2541 - 2510)

Cap. LXXX Ca estes, pensando que abaterom em seu nome, se concederem aas openiões ou determinações alheas, se forem contrairas do que ja em praça tem dicto ou mostrado, e por cousa nunca se vencem, mas com perfia querem levar seus feitos adiante. (2644 - 2613)

Cap. LXXXI E outros, querendo por toda sua linhagem guaanhar grande melhoramento, se aventuram a perigoo manifesto de morte entendendo que o bem da honra dura mais longamente em a vida sua e de seus parentes, que ao presente som e ao diante forem. (2674 - 2643)

Cap. LXXXI E a que pessoas perteece, e por que razom, ca devemos trazer as que forem a nos mais chegadas na mais special casa aalem da que perteece a Deos. (2688 - 2657)

Cap. LXXXVIII E assi ficam oito que, se bem forem aturadas, nom antrependo falas e obras sem proveito, se podem ordenar e fazer grandes e boos feitos. (2762 - 2731)

Cap. LXXXVI E por em sem special graça, com desejo e grande teençom e custume de viver virtuosamente como dicto he, tal pratica nom se pode bem entender, e menos guardar; ca eu faço tal consiiraçom como caçador, de que mais entendo que de letradura, que o coração de cada üu de nos he assi como falcom que havemos de fazer, e que üus som tam boos que logo iram mui alto por a garça, e nesto continuarom se, per maos caçadores que os cevem em fracas relees, nom forem danados. (2787 - 2756)

Cap. LXXXVI E taes nom se danarom, salvo se per mao custume ou muito contrairo aazo nom forem torvados de continuar por seu boo viver. (2790 - 2759)

Cap. LXXXVIII E per tal dicto se demostra como as virtudes speciaes nom se podem bem praticar, se as quatro principaes suso scriptas nom forem razoadamente possuidas. (2877 - 2846)

Cap. LRVI Item em cada capela, que boa deve seer, devem seer criados quatro cachopos ao menos, üus que hajam, sobre os outros, tres ou quatro annos, assi que quando üus forem doito que os outros sejam de doze. (3047)

Cap. LRVI Item que, quando estes moços forem em tal idade que mudem as vozes, elhes grande bem fazerlhes leer latim per dous ou tres annos, porque a eles he grande proveito, e leem por elo muito melhor e mais certo, e se o senhor traz meestre em sa capela, eles continuadamente podem servir em missas e vespervas, e outros officios e nom leixarem daprender. (3049)

Fores (1 vez)

Cap. LXXXVII Onde Bernardo: «entom se assanha Deos mais, quando se nom assanha, nem tenho fiuza que el me haja de seer favoravel, quando eu del nom tenha sentido, mas quando o sento irado; quando fores, Senhor, irado, entom te nembraras da misericordia». (2829 - 2798)

For (105 ocs.)

Cap. I E pera saber, convem preguntar a si primeiro, pensando das cousas como som, e a maneira que sobrelas deve teer com as outras circunstancias a esto perteecentes, e aos outros que devem seer preguntados, e que per si e doutros aprender nom haja empacho de o ensinar e praticar, nos casos que bem for. (170)

Cap. II E quanto mais for, pera o entendimento dara grande vantagem. (212)

Cap. III E per aquesto que screvi algüus que, tanto nom sabem, poderom conhecer como destas voontades continuadamente somos tentados e requeridos, e como as primeiras tres nom devemos seguir, mais todos nossos feitos e cuidados governar per a quarta, fazendoos consentindo em eles per determinaçom da razom e do entender, e nom do nosso solamente, mas naqueles feitos que o requerem de que nom havemos grande certa speriencia per boo saber havendo conselho pera alma, corpo, stado e fazenda das pessoas que razoado for, nom nos tendo perfiosamente na teençom que requerem nossas voontades, obedeçamos a seus boos conselhos. (242)

Cap. IV E por em lhes perteece na paz aprender e saber taes manhas como no tempo que comprir possam e saibham bem usar daquelo, porque som antre os outros tam avantejados, e tenham armas e cavalos pera estar prestes como convem pera logo socorrer onde for

necessario por serviço e mandado de seu senhor, poendose a perigoos de morte e a outros grandes trabalhos e despesas, manteendo gente e taes corregimentos segundo a cada ùu perteeer que honrem o real stado, sua corte e senhorio. (253)

Cap. IX Ao saber perteece comprimento das sete partes suso scriptas, praticadas per boa conversaçom e vista de livros virtuosos de que se haja pertencente saber, segundo a pessoa for, com eixercicio assi bem continuado que das cousas a seu officio pertencentes nom soomente per entender, mais de todolos casos que se oferecerem conheçam mais certamente, e per experiencia saibha o que deve fazer. (374)

Cap. IX E os que ùas seguem, e outras leixam, segundo aquelas os louvem, salvo se for por a primeira parte, que e amor de Nosso Senhor Deos. (385)

Cap. XII Ùa prova certa sobresto me parece propoer de nom fazer ou dizer aquela cousa per algüu tempo, e se o faz per requerimento do coraçom com aquela vãa folgança, achara tal pena que nom se podera delo bem guardar; e quando for sentida, deve se conhecer que o nacimiento da vãa gloria procede mais que da rezom, pois nom obedece ao que ela manda. (487)

Cap. XV E segundo for o caso, fara no erro maior acrecentamento. (556)

Cap. XV E se nos tentar por os estados, bëes mal gaançados que a outrem vejamos possuir, recorramonos aa tençom da fe, que de todo mal haveremos pena se misericordiosamente nom for relevada, e dos bëes haveremos galardom se per outros pecados nom perdermos. (563)

Cap. XVI E a forteleza, sem outro aguilhom de sanha espertada, com desejo de justiça lhe fara todo cumprir como rezom for. (592)

Cap. XVI E se dela mal nos acharmos, nom dando lugar nem autoridade a nossos cuidados, devemos conteer o falar e obrar quando em nos for. (596)

Cap. XVI E se conhecermos que com ela nom tressaimos, e nos aproveita com grande tento, nom leixemos de pensar, falar, obrar, ainda que a sintamos, porem com boo resguardo segundo for a pessoa, feito e logar. (597)

Cap. XVI E se for por nossos pecados, pensando como per nos serem emmendados, com sua graça perderemos a sanha ou a sentiremos de nos proveitosamente, havendo deles contriçom com proposito de quanto bem poderemos mais nom os fazer. (602)

Cap. XVII E sobresto nom devemos reger per nosso juizo solamente, mes com acordo e conselho do que em taes casos fazelo devemos e, segundo for o feito, haver sobrel certa e determinada teençom per dereito ou razom aprovada. (625)

Cap. XVII E des que som em nosso poder, nom e razom fazerlhes mais prema da que per o sancto padre for mandado. (631)

Cap. XVII Ca em este caso, aos outros do seu reino, a que perteece de o em ela servir, nom convem mais scoldrinhar, mas sem embargo podem matar, ferir e roubar, segundo per seu rei e senhor for ordenado. (634)

Cap. XVII Ca esto todo e per todos dereito determinado, que os que teem officio de defensores o devem fazer, usando porem de piedade quanto mais poderem, com reguardo de seu serviço, naqueles casos que per boos confessores e leterados nos for determinado, assi nos outros nom a devemos mais alargar por seguirmos nossas voontades do que eles aprovarem. (635)

Cap. XVII Podemos demandar justiça que nos façom entrega das cousas nossas, ou emenda do mal recebido, ainda que seja com morte, mal e perda doutrem, se tal demanda dereita for, posto que as mais das vezes seja obra meritoria remeter as injurias e perdas que nos som feitas. (636)

Cap. XX Pera os nojos, meeziinha mui proveitosa sentia fala de boos e sages amigos, leer per boos livros de virtuosas ensinanças que falem a proposito do que bem for tocado. (745)

Cap. XXII E cheguese ao sagramento da comunhom com a maior limpeza e humildade que se poder aparelhar, propoendo e despoendose logo a fazer algüas grandes obras meritorias speciaes, segundo a pessoa for, por complazer ao dicto Senhor, pedindolhe por mercee que lhe ponha boo assesseso em seu coração. (802)

Cap. XXII Mas tenha em esto tal maneira como fazem os que som doentes doutras enfermidades, aos quaes nom he contado por erro nem falicimento fazerem mudança, nem em na maneira de seu viver por guardarem o regimento que por os fisicos lhe for dado, atee que pela graça de Deos venha a boo estado de saude, a qual da sua mercee principalmente deve seer sperado mais que doutro conselho nem regimento seu, nem doutros homêes, ainda que cada üu porem se deva desforçar quanto mais poder a buscar todos boos remedios que per si poder cuidar, e outras pessoas de bem lhe for conselhado. (805)

Cap. XXVII Ca se for por mais nom saber, entender ou poder, nom vem dela, mes onde havemos todo esto razoadamente, e nom damos a execuçom o que devemos, sem duvida per ociosidade, priguiza do entender ou do corpo erramos. (1014)

Cap. XXVIII E por tanto nom pensem os que som bem guardados nas duas primeiras, as quaes som em realidade principaes, que nom sejam prasmados em o dicto erro, se as terceira e quarta bem nom praticarem, ante o serom mais que os que bem guardom as duas primeira e segunda, e naquestas falecem, ca muitos som que filham muitas cousas como nom devem, e nom dam nem pagom o seu como som obrigados, e por darem e despenderem em outras partes largamente, com tempo, cirimonias e palavras perteecentes, som por elo chamados mais graados que os que semelhante nom fazem, por mui bem que se guardem de filhar, cobiiçar e reteer o alheo, e por pagarem suas dividas como for razom. (1077)

Cap. XXVIII Ca onde tal nom for, conviinra falecer em cada üa das dictas partes, porque se quiser guardarse de nom filhar o alheo, nem haver ou reteer cousa contra dereito e razom, pagando quanto deve, e a todas partes de suas despesas compridamente satisfazer sem falicimento, veendo que a despesa ordenada, que razoadamente bem se nom pode scusar, passa sobre a recepta, por costringimento, ainda que lhe pes, convem cair em cada üa daquelas minguas que por menos mal, movido per voontade ou razom, scolher, ataa que as despesas com a recepta sejam temperadas, como diz Bernardo em o Trautado do Regimento da Casa, onde screve que, se as rendas e despesas forem iguaes, qualquer caso nom pensado que se recreça cedo a podera destruir. (1087)

Cap. XXIX Ca scripto he: «Quem escasso semente, assi recebera; e se for largamente, de beençom recebera seu galardom». (1114)

Cap. XXIX E se for com boa teençom, com as condições e maneiras subo scriptas, que cousa de bem nom faremos que sem galardom passe, porque nom sera mal sem pena ou satisfaçom nem bem sem avondoso galardom outorgado per a misericordia de Nosso Senhor Deos que nos puni menos que merecemos, e muito mais galardoa, specialmente se he feito com firme fe, boa sperança e rijo amor e caridade, com as quaes o Senhor recebeo o dinheiro da velha sobre totalas ofertas muito maiores que lhe foram quando el oferecidas. (1119)

Cap. XXIX E daquestas smolas e ofertas nom se deve teer teençom que sempre sejam em grande quantidade, mas segundo for o feito, teençom, pessoas e a desposiçom, assi as demos, guardando por ende em cada üa destas partes as condições suso scriptas, fazendo grandes despesas, quando se tal caso bem oferecer, por amor daquel Senhor que nos da quanto havemos. (1125)

Cap. XXX E do cuidado: «Onde for teu tesouro, sera teu coração». (1133)

Cap. XXXII Terceira, que se guarde de gordura na saude, e se for sentido o regimento que lhe for dado e conselhado per aqueles a que convem obedecer em tal caso, que se trabalhe de se

guardar em special dos quatro erros suso scriptos a que se vir per desejo mais inclinado, nom seguindo voontade, mes per razom sempre se regendo, amando virtude de temperança, como dicto e de castidade e avorrecendo muito bevedice e desordenado comer, por grande mal que delo se recrece. (1190)

Cap. XXXII E deve teer na voontade firme proposito que por doença, idade, mudamento de compreissom, nom beva muito vinho, nem pouco auguado, mas que, per outras guisas, suas infirmitades se possam curar e el seer trazido a boo esforço e ledice e saude, mes nunca per remedio de vinho, ao qual ponha regra de que se nom parta, salvo se for per grande necessidade. (1191)

Cap. XXXII Quanto ao primeiro, de jantar e cear qualquer pessoa de nosso estado geralmente deve seer contente, jejüando aqueles dias que per a Igreja for mandado, e algüus outros por sa devaçom. (1197)

Cap. XXXII Do comer, ainda que seja servido tam avondosamente como quem o mais for, apartes certas viandas de que lhe mais praza, das outras brevemente se despache. (1202)

Cap. XXXII E porque podemos por estas partes falecer, convem que consiiremos o regimento que havemos em nossa pessoa, casa, senhorio ou officios se nos for encomendado pera correger em nossos falicimentos e, no bem, continuar com a mercee do Senhor e acrecentar. (1219)

Cap. XXXIII E por ende haver de quebrar o mandado da Sancta Igreja, por cumprir o que jurou, nom he razom, porque a jura nom pode obrigar a fazer tal cousa per que sejam desobedientes aa Sancta Madre Igreja, e do quebrantamento dela deve se fazer satisfaçom, se tal caso for. (1232)

Cap. XXXIII Ca, se for por obras meritorias, merecera e, se de pecado, dobrezmente pecara. (1257)

Cap. XXXVI Terceira faço das virtudes, assi que hajamos per virtude o que per ela for determinado. (1334)

Cap. XXXIX Esto porem nom he daquel que for assi virtuoso que os outros trasmuda em sua semelhança, por algüa companhia, nom se mudando. (1442)

Cap. R E destes com a graça do Senhor se deve teer boa sperança no que lhe for encomendado, e nos outros, que todo esto se nom guardar, fraca e daventura. (1457)

Cap. RI E o que for a el contraio, he assi mal principal que nom vem jamais em algüu tempo e boa parte». (1466)

Cap. RI E continuando cada üu em o que possuir deve trabalhar quanto el for pera viver ledo e virtuosamente. (1505)

Cap. RIII E se todo esto for consiirado, e com ele nossas obras, falas e pensamentos bem examinados, com a mercee de Nosso Senhor Deos poderemos sentir como havemos esta perfeita virtude que sobre todas per el he mais louvada, onde diz que dela pendem lex e profetas, e o Apostolo que outras passaram e aquesta pera sempre ficara. (1572)

Cap. RIII E sobresto he de saber que os possuidores desta virtude sempre trazem em seus corações üu procurador da parte de Nosso Senhor Deos e dos prouxtimos, assi que as cousas per el ordenadas nos faça filhar por melhor feitos que pensar se podem e nom solamente o sintamos, mes que seus feitos a todos scusemos e defendamos per dicto e feito, e tambem a nossos prouxtimos como razom for. (1574)

Cap. RV E nas mais das obras, cuidados e falicimentos, a ele tem principalmente respeito, pensando como, por elo, gaança ou perde amor e afeição da que assi ama per cada üa destas maneiras e muito mais se for per ambas juntamente como fazem os mui bem casados. (1637)

Cap. RV E por em convem de os engalhar quanto cada üu melhor ou menos mal poder, assi que contente sempre a vista per razoado parecer quanto em el for, consiirando sua idade, estado e desposiçom per boo jeito, correjimento e toda cousa que fazer. (1646)

Cap. RV E quando esto for bem guardado com perfeita lealdade, sem a qual todo muito nom he de prezar, os maridos das boas mulheres creo, com a graça do Senhor, que seram sempre amados e obedecidos como devem, porque das outras nom falo com que, a Deos graças, nom tenho conversaçom. (1648)

Cap. RV E onde esto bem for guardado, nom creo que ceumes que de conta sejam, ali possam morar. (1669)

Cap. RVI Dos virtuosos amigos nom devemos duvidar quando nom virmos o contrario, porque som cousas contrairas havelo por amigo e poer duvida em seus feitos quanto he da voontade, porque no poder e saber bem se pode filhar duvida, segundo for o feito e o que do amigo sentimos. (1701)

Cap. RVI E porque naquestes capitulos suso scriptos, conselho guardar da benquerença damores e seu aazo principal e fastar da conversaçom, em ajuda do que digo, vos mandei screver üu capitulo do livro que fez Sam Tomas de Equino sobre a maneira do confessar, que a este proposito bem declara o mal que da conversaçom antre pessoas virtuosas se recrece por se conhecerem, quanto mais se fara nos que taes nom som, se a houverem fora de boa maneira, specialmente em lugar que nom seja de praça, ou se for mui continuada. (1716)

Cap. RVII E estas cousas e enxempros, irmãos meus, nom som sem causa scriptos em esta doutrina, pera saber cada üu que desta venenosa afeiçom e familiaridade, so color de spiritualidade aquerida, grande embargo se segue aa pureza da confissom e oraçom e aa cordial limpeza, pera fugirem dela, assi como de cousa mortal, porque he assi como a velha ferrugem que a gram força se pode alimpar e tirar da alma, depois que em ela üa vez for encascada, maiormente que taes pessoas, enquanto som feridas deste mal, nunca em pura perfeiçom se confessam. (1751)

Cap. L E pera reger a voontade havemos justiça que nos manda em toda cousa obrar o que justo e dereito for, ainda que al mais desejemos ou por elo mal, trabalho ou perda duvidemos receber. (1835)

Cap. LII E portanto compre ao senhor seer sages pera estremar o mal do bem, e dereitamente reger sua gente, havendo renembrancha e aviso e sabedoria, sendo razoavel que düa razom tire outra, segundo for compridoiro, e haja sotileza dentendimento e receba bem os conselhos, filhe muitas speriencias e seja sages em suas obras e per tal maneira podera verdadeiramente seer prudente. (1923)

Cap. LIII E no capitulo do entendimento que desto fala, som declarados algüus medios pera vir a estas fiis, mas nom embargando que a prudencia de cada üu de nos nom seja bastante pera cobrar nem manteer qualquer delas per nossa propria virtude, sem special graça de Nosso Senhor, a regla dicta da razom quanto em nos for nunca deve seer leixada, honestamente vivendo, a outrem nom empecendo, e dando a cada üa cousa o que seu he. (1940)

Cap. LIII E quando assi fizermos sobre algüu feito, leixemos a Nosso Senhor o que for aalem de nosso poder e saber, ca daquela guisa que nossa razom e discreçom nom devemos presumir que he abastante pera per ela solamente algüu principal bem percalçarmos. (1941)

Cap. LIII Mas onde nom for defeso, bem se podem guardar algüas speriencias speciaes que cada üu acha certas, nom lhe dando por elo grande fe, conhecendo que som taes cousas em que ha muitas bulras e poucas verdades. (1978)

Cap. LIII E quanto aa presente vida, cada üu consiire quem manda, encomenda, conselha, roga ou da bem a entender, e assi obedeça e siga como vir que compre e milhor he de fazer,

segundo for o feito, e consiirando seu estado e dos outros contra quem ou por quem ha dobrar. (1988)

Cap. LIIII E semelhante se conselha o fugir da pestelença, por saude corporal e guarda da vida quanto em nos for, por seer proveito pera este caso geeralmente dos que delo bem usarem, com a graça de Nosso Senhor, ao qual praz que, poendo em el nossa principal sperança, nos ajudemos daquela prudencia e discreçom quanto mais bem podermos. (2007)

Cap. LIIII E os outros que per acontecimentos speciaes nom forem ocupados em algüu tal carrego, mais obra de misericordia farom em guardar quanto em eles for si de morte e os de sas casas que, por pouco entender, priguiza, scacesa, ou desejo doutras voontades que bem se deviam scusar estarem ande andar a pestelença. (2010)

Cap. LIIII E os dereitos dam lugar que nom vão, posto que citados sejam, a logar onde for pestelença, e que se nom possa contra eles gaançar revelia. (2024)

Cap. LIIII Porem ainda que em este e todo outro caso compre muito de nos tornarmos pera Nosso Senhor Deos que nos guarde sempre de mal, nunca por em devemos leixar a regla da discreçom quanto em nos for, filhando enxemplo do que fazem os que som havidos por discretos e sesudos, de que per a graça do Senhor Deos se bem achom. (2037)

Cap. LIIII E como se pensaria sem special milagre, do qual nom devemos tentar Nosso Senhor que, se atendessemos onde andasse, que grande parte dela nom morressem? Porende, pois razom, autoridade, enxempros e aprovada experiencia esto demonstra, por sem discreçom e perfioso deve seer contado quem tal teençom contradisser, ou a seu poder assi o nom comprir e, quando for necessario, estar em ela, se nom proveerem de todos boos conselhos e avisamentos medicinaes que cada üu poder, e se leixarem aa fortuna como pessoas em que nom ha entender nem discreçom. (2040)

Cap. LIIII Ca, posto que aa morte nom possamos fugir, todos por em quanto em nos for com a graça de Nosso Senhor Deos, dela nos devemos arredar, consiirando quanto he havido por grande pecado seer cada üu matador de si medes, da qual nom he muito afastado quem, de semelhante doença, se nom guarda quanto em el he, segundo a desposiçom que tem pera o bem fazer. (2041)

Cap. LV Honra verdadeiramente como a deve percalçar nem possuir, se nom usar sempre de justiça, temperança e forteleza que pois ela he reverença dada em sinal de virtude, como se deve dar ao que de taes virtudes for minguido? E assi das outras fiis: da saude, proveito e boo prazer. (2067)

Cap. LV E pera bem ditar perteece bem cuidar as cousas, e lembrarse do que pensou, screvendoas claramente, segundo for o proposito e teençom per fremosa e graciosa maneira e palavras, com devido resguardo, segundo for a pessoa e o fundamento de que screve, em curtas palavras quanto razoadamente bem se pode fazer. (2070)

Cap. LV E pera o bem falar perteece saber as cousas bem cuidadas, achar certos conselhos, boas e fremosas razões enduzidores a seu proposito; e as bem cuidadas, perfeitamente, em sua memoria reteer, lingua pronta, graciosa, com todo boo geito e são de fala, com atrevimento pera o bem dizer, boa reguarda de palavras, contenença, cerimonias que perteecem a el, segundo for a cousa, lugar, tempo e pessoas a que falar. (2071)

Cap. LVII Porem, consiirando esto, veremos como cada üu se rege em todas partes per prudencia e discreçom e, no que bem for, de graças a Nosso Senhor Deos de que todo bem recebemos, e seendo per o contrario, emende com sua ajuda em seus falimentos. (2113)

Cap. LVII E da conselho que cada üu se tenha naquel caminho a que, per natureza e desposiçom sua e dos tempos, mais for bem desposto, se a virtude nom for contraira, segundo bem declara no capitulo adiante scripto, tirado a maior parte del do livro que fez De Officiis. (2115)

Cap. LVIII E devemos trabalhar que nunca contendamos contra a geeral natureza mas, guardando aquela, sigamos a que nos for propria, ainda que outras sejam melhores e de moor autoridade, nos sempre midiremos os estudos da nossa regla que nos deu a natureza, porque nom perteece de repunar aa natureza nem de trabalhar por aquilo que nom podemos acalçar. (2135)

Cap. LVIII E quando for mudada a ordenança da vida, com toda razom nos trabalharemos que pareça que o fezemos com boo conselho. (2156)

Cap. LX E se o feito tal for, falando com aqueles que por melhores e fora de sospeita conhecer fazendo que lhe mostrem o que lhe dizem em presença daqueles que razoadamente o entenderem, ou el per si o veja, se sabe entender latim. (2264 - 2233)

Cap. LXXIII E assi das manhas, saber, condiçom e virtudes nos trabalhemos quanto em nos for avançar e nom falecer, ca scripto he: «Nom melhorar em o caminho das virtudes, aparelhamento pera descair se começa». (2450 - 2419)

Cap. LXXVIII E buscando primeiro o reino de Deos e sua justiça, sempre com nosso poder e saber nos devemos trabalhar, quanto em nos for, dacrecentarmos em todo nosso bem, e minguar e desviar o contrario, filhando conselho de Nosso Senhor que nos mandou pedir pera receber, buscar pera achar, e chamar pera seermos recebidos, por tal que nom ponhamos a el achaque de nossa priguiza e fraqueza. (2478 - 2447)

Cap. LXXVI E o empacho que o coração filha de qualquer cousa que duvida mal parecer, ou seer havido por estranho ou rijo, se maior sentido da razom for filhado no cometer de muitos boos feitos, faz sobejo empecimento, e fazendoos da sempre grande torva. (2522 - 2491)

Cap. LXXVI Os que a todos querem comprazer e a nehüu desprazer ainda que naça tal desejo so semelhança de caridade, muito som torvados em bem obrar, per filharem maior sentido dos nojos e perdas alheas do que convem; ca nom deve sentimento aos que as virtudes desejom realmente guardar, fazer tal empacho, que por prazer a outrem ou lhe fazer perda, mal ou nojo, quando necessario for, leixem de comprir o que devem. (2523 - 2492)

Cap. LXXVIII Amizade poder realmente, sem grande sentido e avisamento, seer guardada, julgemno aqueles que a bem longamente guardom, ca outros em ela bem nom sabem, nem podem falar, salvo se for de cousas ouvidas ou aprendidas per livros, os quaes em presença dos que pouco delo sabem se mostram sabedores, e ante os que a praticom, se muito falarem, ligeiramente serom conhecidos que falom de virtude aprendida, e nom gostada per longas speriencias. (2569 - 2538)

Cap. LXXIX E se for segundo sua voontade que no prosseguimento fizermos, guardemos sempre sua justiça, ca nom abasta fazer obra que seja boa, mas fazela bem, sem mestura doutros errados feitos ou pratica viciosa. (2593 - 2562)

Cap. LXXIX Justiça manda nossa geeral voontade desejar e seguir o que per prudencia lhe for por melhor demonstrado e conselhado. (2603 - 2572)

Cap. LXXX E os que se regem per razom, o entender trazem por senhor ou aio; nom fazem cousa sem sua autoridade e mandado, taes como estes nom curam das openiões do comüu, mas aquilo seguem que verdadeiramente melhor lhes parece e no que mais se acordam as virtuosas pessoas segundo aquel boo estado em que for. (2625 - 2594)

Cap. LXXXI E quando tal desigualança for nas cousas, a fim do prazer deve passar a do proveito. (2682 - 2651)

Cap. LXXXI E assi cada üa quando ela for grande, e as outras mais pequenas, segundo sua ordem, salvo o que perteece a Nosso Senhor que se percalça per graça special, com guarda das virtudes, as quaes nom ham tempo pera leixar obrar delas, porque dizem nom seer virtude principal a que tem algüu tempo em que seja bem nom usar dela. (2683 - 2652)

Cap. LXXXI Do que os outros fizeram, nom filhemos tal sentido que nos empecimento possa fazer, mas com tempo lhe provejamos como comprir quanto em nos for, por tal que o nom hajamos dobrado quando conhecermos que parte daquel mal nos veeo per nossa culpa. (2710 - 2679)

Cap. LXXXII Justiça se requiere que mande comprir o que derecho for, dando a cada ùa cousa que seu he. (2721 - 2690)

Cap. LXXXIII E se começarmos fazer algüas cousas com boo proposito e fundamento, e nos acudirem revessadamente com malicia dos homëes, necessidade ou ventuira, nunca leixando dobrar dereitamente segundo a cousa for e requiere o bem fazer. (2739 - 2708)

Cap. LXXXIII Nom embargando que mui grande bem seja dar a Nosso Senhor aquela mais special parte do coração que ao estudo he apropriada, porem nom veem por elo ao estado de perfeiçom, se das obras tal teençom nom for bem acompanhada. (2744 - 2713)

Cap. LXXXVI Esto mui declaradamente he declarado specialmente na sexta colaçom, que fala na morte dos sanctos, em que mostra como os boos e virtuosos nom lhe pode viir algüa cousa daconticimento, se nom for per sua culpa, que a filhem por mal nem contraira. (2795 - 2764)

Cap. LXXXVII Se for açoutado a malecioso malfeitor, o sandeu ou neicio fazersea mais avisado. (2821 - 2790)

Cap. LXXXVII Onde Sanctiago: «bemaventurado he aquel que sofre tentaçom, porque, quando for provado, recebera coroa de vida. (2835 - 2804)

Cap. LXXXVIII Em ùu livro que se chama De Oficiis, que fez Tulio, eu lii da dicta virtude esta palavra bem de notar, scilicet: «nhüa cousa he feita liberalmente, se o nom for virtuosamente». (2876 - 2845)

Cap. LXXXIX E por em primeiramente deve seer aparelhado o coração aa paciencia, e estonce deve seer destribuidas as cousas, pouco ou muito, porque se per ventuira a liberdade for fora de mesura, em tal guisa que possa viir mingua ao dador, podese levantar em murmuraçom, e perdera o mericimento da liberdade. (2901 - 2870)

Cap. LRII A quinta, que pois Nosso Senhor Deos he fonte, comprimento e perfeiçom de toda virtude, que de todo que per El for ordenado sejamos contentes, ou creamos firmemente que o devemos seer, sabendo que al nom pode nem deve seer bem feito nem bem ordenado, ainda que o desejemos ou nos razom pareça, dizendo em caso que tal duvida ou contradizimento da voontade sintamos: Senhor, nom assi como eu entendo nem quero, mas como tu. (2974)

Cap. LRIII Item, quando for a determinaçom do que leerdes duvidosa, prazavos de a leixardes em duvida, e nom vos quererdes afirmar em algüa parte, conhecendo que algüas cousas certamente havemos outorgar per fe e obediencia e per razom outras negar, e dalgüas seermos duvidosos, e nom em certa determinaçom E por esto dizem que melhor he duvidar que sandiamente determinar. (3017)

Cap. LRVI E se o for, cantem curtos cantos e leixem os sobejos. (3034)

Cap. LRVI Item se ponha boa guarda e proviimento nos ornamentos da capela, e se sirva deles segundo o tempo for. (3059)

Cap. LRVI Item devem seer avisados que em qualquer cousa que houverem de cantar, ora seja canto feito ou descanto, declarem a letera daquelo que cantarem, salvo se ela for desonesta pera se dizer. (3064)

Cap. LRVII Item o officio da ressurreiçom pela manhã segundo for o logar pera a procissom, por quanto des que e acabado nom dizem senom ùa oraçom. (3090)

Cap. LRVIII O primeiro nosso fundamento, comendarmos todos nossos feitos ao Senhor Deos, trabalhandonos de seguir sua sancta voontade, consumando que, nom seendo com el em boo acordo, com elrei nem antre nos nunca o poderiamos seer, e per sa graça, se com el fossemos bem acordados, seguindo sempre seu serviço, nossos feitos haveriam melhores fiis do que nos soubessemos pensar nem devisar, conhecendo que o saber dos homêes pera qualquer feito val nada se, per special mercee do Senhor Deos, nom for sempre aderençado ao que el sabe que e milhor, e lhe mais praz que se faça. (3111)

Cap. LRVIII E assi tenho teençom que os dictos rex vossos irmãos som tam boos e prudentes e vos amam de tal amor, que toda boa maneira que com eles teverdes vos responderom como devem, com a graça de Nosso Senhor, ao qual praza que sempre lhe façaes serviço e prazer, e pera todo vosso bem e grande honra vos outorgara o que pera vos for milhor. (3211)

Cap. LRIX O quinto, que guarde aquela ordem que igualmente deve guardar em qualquer outra cousa que se screver deva, scilicet que screva cousas de boa sustancia, claramente, pera se bem poder entender, e fremoso o mais que ele poder, e curtamente quanto for necessario. (3221)

Cap. C E como for acordado, logo alevantar. (3322)

Cap. C Se doer algũa vez, oolhe segundo o regimento que teve o tempo passado de que vem, e se for de frio, per comer algüas cousas queentes e cobrir o estamago e aqueentalo bem se corregera. (3346)

Cap. C E enquanto se sentir empachado de sobegidõe de vianda, nunca coima outra nehüa pera o correger, porque nom ha i melhor meezinha que sofrer tanto o comer que ele per si se correga, cobrindose e aqueentandose em razoada maneira, segundo o tempo for. (3348)

Cap. C E posto que esto todo pareça mao de guardar, se o for acostumando parecera bem ligeiro de fazer. (3359)

Fui (13 ocs.)

Tavoa Capitulo XIX da maneira que fui doente do humor menencorico e del guarici (21)

Prólogo E porque o entendimento e nossa virtude mui principal, screvi del üa breve repartiçom, e o mais fui ajuntando segundo melhor pude fazer. (117)

Cap. XIX Da maneira que fui doente do humor menencorico e del guareci. (666)

Cap. XIX Por quanto sei que muitos forom, som e ao diante seram tocados deste pecado de tristeza que procede da voontade desconcertada, que ao presente chamam, em os mais dos casos, doença de humor manencorico, do qual dizem os fisicos que vem de muitas maneiras per fundamentos e sentidos desvairados, mais de tres anos continuados fui del muito sentido, e per special mercee de Nosso Senhor Deos houve perfeita saude. (667)

Cap. XIX E fui logo remediado, que per graça de Nosso Senhor em breve spaço recobrei saude, mas filhei üu tam rijo pensamento com receo de morte, que nom soamente temi aquela, mes a que todos scusar nom podemos, pensando na breveza da vida presente. (689)

Cap. XIX Em esta teençom fui assi forte, que os conselhos dalgüus fisicos que me diziam que bevesse vinho pouco auguado, dormisse com molher, e leixasse grandes cuidados, todos desprezei, havendo toda minha speranza em no Senhor e sua mui Santa Madre. (701)

Cap. XIX E dali avante eu fui assi perfeitamente são como se de tal sentimento nunca fora tocado. (713)

Cap. XX Das viandas per meu costume fui assi regido que nunca delas achei grande mudamento. (727)

Cap. XX E per taes avisamentos eu me governei de tal guisa que, per misericordia de Nosso Senhor Deos e de sua mui Sancta Madre, eu fui e soo delo, como dicto he, em toda boa saude. (764)

Cap. LXXVIII E per estas partes suso scriptas, que brevemente fui tocando, segundo que muito melhor e mais largamente per aqueles que das virtudes e vicios ham boo conhecimento se poderia dizer, porque a todo se estende, se pode bem consiirar quanto mal se recrece do sobejo ou minguido sentido que filhamos em todos nossos feitos. (2584 - 2553)

Cap. LXXXVII Mas melhor me mostraria per aqueste outro verso: «revolveste a tua face de mim, e fui feito torvado». (2813 - 2782)

Cap. LXXXIX Dira esto que se segue: «Houve fame e nom me deste de comer; houve sede e nom me deste de beber; fui hospede e nom me acolheste; fui nuu e nom me cobriste; enfermo e no carcere e nom me vesitaste». (2913 - 2882)

Fomos (4 ocs.)

Cap. LRVIII E por quanto eu tenho grande desejo de vos complazer em toda cousa que bem poder, nom reguardando quanto se poem em juizo quem taes coisas screve de poder seer prasmado em sustancia e forma, consiirando que satisfaço ao que vos praz, e que estes avisamentos nom som per muitos sabidos, e per menos praticados, volos ponho per scripto como realmente forom per nos guardados com o dicto senhor rei, em tal guisa que sempre fomos em sua boa graça, e em fim de seus mui honrados dias, mostrandonos sempre grande boa voontade, em nossa presença se partio pera seu Criador, leixandonos em aquela real concordia de corações e honesta conversaçom que el nos criara. (3106)

Cap. LRVIII E as outras nom filhees que screvi por as aprender per ensinos de livros, ou dictos de sabedores, mes Nosso Senhor, ante da idade comprida, nos outorgou grande parte da pratica ajuso scripta, e despois per ela fomos ensinados, conhecendo como recebiamos tanto comprimento de bées quanto no começo pouco entendiamos. (3108)

Cap. LRVIII E per o dicto senhor rei nos fomos per suas grandes virtudes, muito saber e boo amor em esta pratica bem soportados, e sempre entendemos que per el e por a rainha, nossa senhora e madre, em todas grandes virtudes muito perfeita, cuja alma cremos que he em sancta gloria, fomos encaminhados a qualquer boa maneira que sobresto tevemos. (3210)

Foram (3 ocs.)

Cap. XX E achei que principalmente das duas que foram o começo, scilicet: estar em lugar de pestelença, ou acerca, e me dar sobejamente aos aficados e grandes cuidados per tempo perlongado. (723)

Cap. XXIX E se for com boa teençom, com as condições e maneiras subo scriptas, que cousa de bem nom faremos que sem galardom passe, porque nom sera mal sem pena ou satisfaçom nem bem sem avondoso galardom outorgado per a misericordia de Nosso Senhor Deos que nos puni menos que merecemos, e muito mais galardoa, specialmente se he feito com firme fe, boa sperança e rijo amor e caridade, com as quaes o Senhor recebeo o dinheiro da velha sobre totalas ofertas muito maiores que lhe foram quando el oferecidas. (1119)

Cap. RI Ca houverom grandes dignidades, muitas riquezas, forças em os corpos e, com todo esto, foram muito achegados a Deos. (1474)

Fora (12 ocs.)

Cap. XIX E veer que algüu spaço fora leixado do dicto cuidado, recreceome por algüa speranza, que viria a perfeito curamento. (707)

Cap. XIX E dali avante eu fui assi perfeitamente são como se de tal sentimento nunca fora tocado. (713)

Cap. XXXI E assi cae donde ante se guardava, e faz o que contradezia, vencendose aquela revessada voontade de que per tanto tempo fora vencedor. (1170)

Cap. XXXV Primeira, por quanto da sua parte foi declarado que dela lhe fizessem festa, expressamente nomeando que da Concepçom a chamassem, e assi rezassem seu officio, o que se nom mandaria se fora em pecado, ou em ela nom houvera special privilegio a seus parentes outorgado, pois naquel tempo criatura dalma racional nom era. (1285)

Cap. XXXV Segunda, se quisera que fora feita per sanctificaçom quando a alma foi criada, nom mandara tal festa se fizesse em tal tempo, porque daqui a seu nacimiento som nove meses, mas deverase fazer aaquel que, segundo geeral openiom, as almas nas moças som criadas. (1286)

Cap. RI Üa delas foi tam proveitosa a si meesimo que acrescentou prazer a muitos quando naceo; segundo aquelo que he scripto del, muitos se alegrarom em seu nacimiento e, da vida do outro, bem fora pera el se nom fora nado aquel homem. (1478)

Cap. LVII Por todas estas cousas que scriptas som se pode consiirar outras sem conto que a cada feito geeral e particular se recrece pera bem usar desta virtude da prudencia, de que faço fim de mais screver, havendome por nom suficiente pera dela trautar, se dalgüus livros que dela falom e per consiiraçom do bem obrar de pessoas virtuosas, com que tive e tenho boa conversaçom, pera elo nom fora bem ajudado. (2119)

Cap. LVIII Mes porque pouco ante dissemos de seguir a nossos antecessores, esto nom devemos entender que os sigamos com os erros, nem esso meesimo se a natureza nom consentisse de os nos podermos seguir, assi como o filho do maior Africano o qual, per doença, nom pode seer tam semelhante a seu padre como Africano fora ao seu. (2157)

Cap. LXXXII E esto se faz porque perderom aquel freo que estava no coraçom e despois nom ganharam tanto amor a Deos e aas virtudes, ou boo temor que os refreasse como ante fazia sua vergonça que lhe fora outorgada per a inorancia da nova idade. (2726 - 2695)

Cap. LRVIII Mui prezados e amados irmãos: quando em Abrantes vos falei que com os rex vossos irmãos vos quizessees sempre bem acordar, vos recontei algüas praticas que meus irmãos e eu, per graça e mercee de Nosso Senhor Deos e de sua madre Nossa Senhora Sancta Maria, guardavamos ao mui vitorioso digno de grande e louvavel memoria el rei, meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, per as quaes haviamos recebido tal graça, que jamais antre nos nom fora desacordo nem afloxamento de grande amor. (3104)

Cap. LRVIII E se a faziamos, sem tardança lhe recontavamos por que seu conselho em todo nom fora guardado, demandando perdõ do mudamento, ainda que dereitamente se fizesse. (3167)

Cap. LRVIII E soportavamos üus aos outros as condições e voontades speciaes, ainda que em todo se nom concordassem, tam perfeitamente como se fosse em totalas cousas üu juizo, voontade e proposito, dando passada ao que contra nosso desejo per algüu de nos se acertava de fazer, tirandoa da nembrança como se nunca fora. (3187)

Foramos (1 vez)

Cap. LRVIII Pera todos feitos grandes e outras cousas de seu serviço ou boo prazer, que a nos convesse de obrar, trabalhavamos de seer realmente e nos mostrar tam despostos per querer, saber e poder, que, ainda que nom foramos filhos, parentes ou criados, mes quaesquer estranhos, per nossa boa maneira e grande desposiçom fossemos bem amados e prezados, nom fazendo fundamento principal nas grandes virtudes do dito senhor, nem das razões que com el per muitas partes haviamos, mes na graça de Nosso Senhor Deos, e per ela em nossos continuados merecimentos. (3140)

Foi (51 ocs.)

Prólogo Desi, porque de minha mão foi todo primeiro scripto, tirando as cousas de fora em el traladadas, delo tanto me nom guardei, teendo mais teençom de bem mostrar a sustancia do que screvia que a fremosa e guardada maneira de screver. (120)

Capítulo I E tal e da força e de todas outras cousas, por que a ordenança de Nosso Senhor anda per o mundo fazendo mudança, dando algüas cousas davantagem em üu tempo a üa terra e depois a outra, mas todo e o que foi, ca nom ha i cousa nova so o ceo como Salamom bem declara per evidentes razões no livro Eclesiastes. (198)

Cap. VII Posto que os dicipulos tarde creerom a ressurreiçom do Senhor, nom foi tanto sua fraqueza como foi ao depois nossa firmeza; ca eles duvidando a ressurreiçom, per muitos argumentos lhe foi demostrada, os quaes, quando os nos leendo conhecemos que outra cousa seer nom pode, senom que por sua duvida somos confirmados. (333)

Cap. XI E do prazer que o nom perca de coração, nem filhe tristeza ou nojo, salvo por tal cousa per que haja speranza de Nosso Senhor Deos que cobrara cento por üu no presente e na fim vida perduravel, segundo que no evangelho per Ele foi prometido. (444)

Cap. XIII E as pessoas verdadeiramente amadores e seguidores das virtudes teem a pratica contraira, scilicet no assesego, boaventurança, sempre se teem em conta de quaesquer outros homões falecidos e pecadores, dizendo o que disse o bemaventurado padre Sam Francisco seendo preguntado de seus frades que julgava de si e de üu publico pecador que lhe foi mostrado. (506)

Cap. XIII Quanto despraz a Nosso Senhor a teençom de se teer cada üu a si medes em muito, os outros desprezando, mostra o aquel enxemplo do fariseu e publicano que no templo faziam oraçom, que por semelhante presunçom e desprezo o publicano per humildade foi do Senhor por mais justo julgado. (513)

Cap. XIII E por sua mercee foi feito melhor que se podia pensar. (533)

Cap. XIII E prouve a Nosso Senhor que, por seu boo esforço, foi vencedor do principal poder de França com oito mil combatentes per toda sua gente. (535)

Cap. XVII Primeiro, por erros, males e perdas que nos som feitos, ditos ou ordenados contra nossas honras, pessoas, cousas e vontades, ou pensamos que assi foi, ou speram eles ou nos que seja. (616)

Cap. XVII Porque assi como cada üu dia contra os desobedientes aos mandados da Santa Igreja somos chamados em ajuda de braço sagral e des que os fazemos obedecer a ela pertence determinar o que deles se faça, dessa guisa com muito maior rezom pera restituir as terras em que o nome de Nosso Senhor Jesu Cristo foi louvado, que per os infiees per temporal poderio som forçosamente ocupadas, o sancto padre mui dereitamente nos requiere e com

prometimento de tantas perdoanças nos enduz pera fazermos tal guerra, da qual seer justa pessoa fiel contra seu mandado nom deve haver duvida, comtanto que o procedimento dela seja com boa teençom, e justamente feito por taes pessoas a que convenha. (632)

Cap. XIX E aqesto foi começo de minha cura, porque sentindo ela, leixei de sentir a mim. (706)

Cap. XX Os principaes aazos da minha saude foi trabalharme de sentir per quantas partes me viinha e acrecentava o dicto sentimento. (722)

Cap. XX E o dicto rei, meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, per cinco annos desto foi muito sentido, havendo principal fundamento por ùa cadela danada que o mordeo. (735)

Cap. XXII Por ende sobre tam forte padecimento outra cura ou remedio nom saberia dar, senom que a Deos se encomende mui devotamente, e a Nossa Senhora Virgem Santa Maria, filhando grande contriçom de todos seus erros e falicimentos, se confesse compridamente deles e satisfaça em todo caso, quanto mais bem poder, com firme proposito de nom tornar aos pecados em que foi culpado, nem em outros. (800)

Cap. XXXV Sobre a duvida que se tem da concepçom de Nossa Senhora Sancta Maria, se foi sem pecado original, eu tenho que si, por estas quatro razões. (1284)

Cap. XXXV Primeira, por quanto da sua parte foi declarado que dela lhe fizessem festa, expressamente nomeando que da Concepçom a chamassem, e assi rezassem seu officio, o que se nom mandaria se fora em pecado, ou em ela nom houvera special privilegio a seus parentes outorgado, pois naquel tempo criatura dalma racional nom era. (1285)

Cap. XXXV Segunda, se quisera que fora feita per sanctificaçom quando a alma foi criada, nom mandara tal festa se fizesse em tal tempo, porque daqui a seu nascimento som nove meses, mas deverase fazer aaquel que, segundo geeral openiom, as almas nas moças som criadas. (1286)

Cap. XXXV E pois specialmente foi mandado que fosse agora celebrada, mostrase que por o privilegio que foi outorgado a seus geeradores, que sem original pecado a geerassem, tal festa lhe prouve seer feita. (1287)

Cap. XXXV Terceira, quando havemos livre autoridade pera, de nossos senhores ou amigos, poder de duas cousas ùa creer e afirmar, aa melhor devemos seer inclinados, pois como assi seja que a Igreja nos da lugar que tenhamos que foi concebida sem original pecado, ou o contrario, em esta que, segundo nosso parecer, e de maior perrogativa sua e de seus padre e madre, nos devemos afirmar. (1288)

Cap. XXXV Quarta, por se fazer deferença entre ela e Sam Joham, ca del se faz festa do nascimento, porque no ventre de sua madre foi sanctificado, e dela, por maior perrogativa de seus parentes, da concepçom, mostrando que receberam tam excelente privilegio contrario do geeral falicimento de todolos homêes e molheres. (1289)

Cap. XXXV Por em dereitamente dela se diz que foi sem maldiçom de pecado mortal, venial e original concebida. (1290)

Cap. XXXV E pois eu tenho liberdade pera poder teer qual teençom destas duas me prouver, e vejo que a festa se mandou em tal tempo fazer e, per ordenança sua, de Nossa Senhora da Concepçom foi chamada, em aquesta parte, com a sua graça me acordo sempre sem duvida teer e afirmar. (1291)

Cap. XXXVI E assi os apóstolos, compridos de SanctEsprito por muito que pregassem, a força do covertimento de todo o povoo foi per milagres. (1322)

Cap. XXXVI Esto natureza nom consente que tanto podessem viver, porque na leenda do dicto sancto fez mençom que dous corvos guardarom o seu corpo das outras aves e cães, quando no

campo foi lançado e agora veer aqueles que nunca som mais nem menos, como dicto he, sem adoecerem nem fazerem mudança em sua mansidõe, parece cousa muito maravilhosa. (1328)

Cap. XXXVII Por veerdes desto enxempros: quem contar fora da terra que PedrEanes vee as aguas, e da os sinaes que ataa XX braças e mais de soterra serom achados, e que aqueste moço Pedro he tam simprez que assi afirma que as vee e, posto que nom seja de muita autoridade, como ja em aliceses de casas foi achado certo, sem falecer cousa em altura, e na terra sobre que erom fundados. (1357)

Cap. R E que assi e mais compridamente nos respondera com avondoso fruto de qualquer boa obra que, por sua graça, fezermos ou proposermos de fazer, se nom ficar per nossa mingua, como se diz del rei David, que lhe foi contado por Nosso Senhor por obra de mericimento haver proposito de fazer o seu templo, posto que o nom podesse fazer. (1459)

Cap. RI Ûa delas foi tam proveitosa a si meesimo que acrescentou prazer a muitos quando naceo; segundo aquelo que he scripto del, muitos se alegrarom em seu nacimiento e, da vida do outro, bem fora pera el se nom fora nado aquel homem. (1478)

Cap. RIII E a duqueza de Bregonha, minha muito prezada e amada irmãa, nunca tam perfeitamente sendo minha boa voontade como des que foi destes reinos partida. (1623)

Cap. RV E passaram de cem molheres que elrei e a rainha, meus senhores padre e madre, cujas almas Deos haja, e nos casamos de nossas casas e prouve a Nosso Senhor Deos que algüa, que eu saibha, nunca faleceo em tal erro des que foi casada. (1651)

Cap. RVI E aquesto fez a rei Salamom leixar a lei de Deos e adorar os idolos, porque, perdendo dereito juizo de coração, foi feito servo de quem nom devera, per cujo regimento se venceo por aquele errado temor danojar aquelas molheres que assi amava, pera fazer quanto elas quiserom, ainda que grande mal fosse. (1712)

Cap. RVII E porque esta doutrina singularmente he dada e ordenada pera aqueles que som spirituaes, polos quaes specialmente foi scripto, saibham estes que, pero que a afeiçom carnal a todos homëes geralmente seja perigosa e de grande damno, a eles porem he muito mais que a outro nehüu, maiormente quando tomam conhecença, conversaçom e familiaridade com algüa molher que he ou parece spiritual, porque, como quer que o fundamento de tal amizade pareça boo, por em a grande familiaridade e conhecimento com taes pessoas nom he al senom perigoo brando, perjuizo deleitoso e mal encuberto, pintado de color de bem, a qual familiaridade quanto mais crece tanto mais mingua o fundamento principal e o primeiro motivo em que e por que se a dita afeiçom se começou e assi, cada vez mais sem magoa a pureza de üu e do outro e corrompese as tentações em cada üa das partes por aazo do chegamento corporal. (1724)

Cap. RVII E em outra parte diz: «Se a molher foi poderosa a vencer aquel que ja estava no paraíso, nom he sem razom poder empachar aqueles que ainda ao paraíso nom chegarom». (1761)

Cap. RIX E porque muitos cuidam o contrario, querendoos tirar de tal duvida, lhes pergunto: se grande feito nunca lhes foi encomendado, nem o tiverom de fazer, como sabem que discreçom teem? Porque, ainda que lhes pareça que as bem entendem, nom se julgue assi, por quanto a prudencia e discreçom quer obrar acabadamente, e nom soamente entender e o razoar, como fazem muitos maos executores de grandes e boos feitos. (1806)

Cap. LIII Ca se disserem: tal homem he bem squeeçado em guerra porque houve boo nacimiento, e as planetas lho outorgarom com ajuda de sua naçom, linhagem, boa usança e per outros speciaes segredos de fortuna que se nom podem bem percalçar, o qual vive mal e nom he em al virtuoso como foi Anibal e outros assaz de que ao presente som em renembrança assaz de enxempros e por em a taes nom devia este bem seer outorgado, que o percalçom sem prudencia nem virtude: a esto respondo que nom contradigo virem estes bëes aos semelhantes, pois som cousas meãs que a boos e a maos podem vir, mas todo vem per

ordenança ou per visom daquel Senhor que diz: «Sem mim cousa nom podees fazer»; e que os passaros na praça se nom vendiam sem nosso Padre que he nos ceeos. (1947)

Cap. LIII E antre as muitas virtudes que houve este virtuoso conde, desta foi sempre mui louvado: que era tam circonspecto em todo que houvesse de fazer que nom podia com razom em mingua davisamento e boo percebimento seer, com dereito e verdade prasmado. (1963)

Cap. LIII Segunda, por geeral costolaçom como foi a pestelença grande que ante, per muito tempo, dos estrologos foi prenosticada. (2034)

Cap. LVIII E leixando estes dous erros, por todo trabalho e cuidado que posermos em conhecer as cousas dignas e honestas, com dereito seremos louvados, assi como ouvimos que o foi Gaio Soplicio em estronomia, e conhecemos Sexto Pompeo em geometria, muitos em logica, e algüus em dereito civel; e todas estas artes perteecem ao trabalho dalcançar o conhecimento da verdade. (2130)

Cap. LIX A terceira he executar segundo que foi aconselhado e julgado no discurso do intendimento, e esta se chama prudencia. (2181)

Cap. LRI Por em lhe disse que a escrevesse, e nom lhe furtando seu tralado, a envençom foi minha solamente, e porem em conto das cousas per mim feitas vola faço screver. (2237 - 2950)

Cap. LXVIII Dizse ainda inremissivel, porque se nom lee perdoado nem quite, assi como dizemos de Melchisedhec que foi sem padre, porque se nom lee de seu padre. (2408 - 2377)

Cap. LXXIII E posto que per idade ou algüu caso todo vaa falecendo, nom se nembre de quem foi, mas veja qual he, nem se descontente por os que o ja vencem, mes filhe razoado contentamento dos que ainda vencer, ca sempre tanto fica que sobre os seus iguaes que taes nom foram, e muitos mancebos fara tal vantagem de que razoadamente se deve contentar. (2456 - 2425)

Cap. LXXVIII E a questo nom he pera contentar muito nem descontentar do jeito, mes do que nos seguir, entendendo que foi dacontecimento e per ordenança de Nosso Senhor, o que lhe devemos teer em mercee aqueles de que o recebemos, ou seermos conhecidos como tal feito merecer, ou aos erros, males e perdas tornar como he razom. (2471 - 2440)

Cap. LXXXVII E entom podera esto tal dizer Job: «Segundo prouve a Deos, assi foi feito; o seu nome seja beento». (2803 - 2772)

Cap. LXXXVII Algüas vezes, por se guardar o louvor de Deos e se menifestar a sua gloria segundo foi a enfermidade daquel que naceo cego, e a morte de Lazaro. (2822 - 2791)

Cap. LXXXVII A qual cousa he propria dos obstinados, assi como foi Anthiocheu e Herodes, e algüus outros que foram, e muitos que ainda ao presente padecem, aos quaes convem aquelo do profeta: com doblada pena os atormenta. (2838 - 2807)

Cap. LXXXVII E por tanto diz todos, porque atees aquel seu filho soo sem pecado foi atormentado. (2851 - 2820)

Cap. LXXXVII E se el nom leixou passar sem açoutes este seu, em que nom he pecado, entendes que leixara passar aa sua voontade aqueles que som com pecado? Aquel que foi sem pecado, mas nom sem açoutes, deu enxemplo a nos em seus padecimentos. (2852 - 2821)

Cap. LR E nom leemos que aquel rico, do qual se lee no Avangelho que vestia purpura e viso, e comia cada dia sprendidamente, que roubasse o alheo, mas usava das riquezas sem proveito, e despois desta vida presente foi lançado nas penas do inferno, nom porque algüa cousa fizesse nom licitamente, mas porque com destemperado uso deuse todo aas cousas licitas. (2948 - 2917)

Cap. LRI Decimo, a maneira de conhecer a estrela do norte, e per ela suas guardas aa mea noite e menhã segundo per mim, gram tempo ha, foi devisado e posto em scripto pera se de coor poder saber, como de feito em estes reinos o sabem tantos; que nom penso que o assi geeralmente saibham em outra terra, posto que dela venham os relogios dagulha que trazem as figuras nas cuberturas, per que se pode bem saber o tempo da mea noite solamente. (2958)

Cap. C E se foi de comer sobejo, comer pouco e tarde, e algüa vianda seca, assi como pam torrado, e beber pouco e vinho menos auguado, e acharsea delo bem. (3347)

Sam (5 ocs.)

Cap. XVIII Taes como estes sam mais perfeitos que todos, de que poucos se acham. (367)

Cap. X Falando primeiro da soberva que procede da presunçom e desejo de propria vantagem, em ela sam tres partes. (395)

Cap. XII E deve-se abater esta vã gloria pensando no dicto de Salamam que totalas cousas da vida presente sam vaidade, dizendo que cando virmos cousas per nos feitas de que nos queremos, mais que e razom, ou como nom devemos, alegrar: «Nom a nos Senhor, nom a nos, mes ao teu nome dou gloria», nembrandonos o dicto do evangelho, que nossas obras virtuosas nom façamos por seermos louvados dos homêes, ca perderemos o galardam de nosso Padre que e nos ceos. (472)

Cap. LIII E porem sobresto que he dicto, e adiante se dira, sam de filhar estas conclusões: (1950)

Cap. LIIII A quarta destingo das pessoas, porque taes som que devem aguardar, assi como confessores e os que teem curas das almas e porque pera aquela principalmente lhes sam dadas suas rendas. (2008)

Soo (4 ocs.)

Cap. XIII E a festa que fez o padre ao filho degastador que, confessando seu falecimento, dizia: «Nom soo digno seer chamado teu filho» da insinança quanto praz ao Senhor confessarmos nossos falicimentos com devida humildade. (514)

Cap. XIII O qual respondeo: «Este vos dou, que soo firme em boo asseego de meu coração por todo mal que me fazees e dizees, nem o moverei com a graça do Senhor Deos, ainda que muito mais seja». (520)

Cap. XX E per taes avisamentos eu me governei de tal guisa que, per misericordia de Nosso Senhor Deos e de sua mui Sancta Madre, eu fui e soo delo, como dicto he, em toda boa saude. (764)

Cap. XXIII E desto el soo e de todo enteiramente meestre. (846)

Som (456 ocs.)

Tavoa Capitulo VIII de quatro maneiras que os homêes som geralmente (10)

Tavoa Capitulo LVII dalgüas outras speciaes cousas per que muitos som julgados por prudentes e nom usam dela como devem (59)

Tavoa Capitulo LXXXVIII da declaração como algüus som boos per cuidado, e nom taes per obras, e outros pelo contraíro (86)

Tavoa Capitulo LRI da tavoa e declaração das cousas que adiante som scriptas (93)

Tavoa Capitulo CI da roda pera saberem as horas quantas som da manhã, noite ou depois (103)

Tavoa Capitulo CII pera saber quantas horas som ante ou depois da mea noite e quanto ante manhã (104)

Prólogo Podeloees, se vos praz, chamar «leal conselheiro», porque ainda que me nom atreva certificar que da em todo boos conselhos, sei que lealmente e todo scripto quanto meu pequeno saber, embargado em todo geeral regimento de justiça, conselhos e todas outras proveenças de meus reinos e senhorio, pode percalçar pera poer tal obra assi brevemente em scripto, porque algüuas cousas se podem bem razoár que nom som taes pera screver. (121)

Prólogo Ca leendose doutra guisa, entendo que aos leterados parecera mais simpremente feito, e aos outros nom tam boo dentender, porque taes leituras aos que de semelhantes nom teem boo conhecimento, mais som pera seerem ensinados que pera despender tempo ou se desfadar, como livro destorias, em que o entendimento pouco trabalha por o entender ou se nembrar. (130)

Prólogo E assi como se fazem freos de feições desvairadas, e os que üas bestas nom enfream as outras som em eles bem aderençadas, semelhante se faz nas moraes ensinaças, antre as quaes esta deve seer contada. (144)

Prólogo Da outra parte muitos som taes como aqueles bichos que, leixando toda cousa boa e bem feita, al nom consiiram senom onde acharom que prasmem, ou de que scarneçam, ca esto filham por seu mantiimento. (146)

Prólogo E por quanto esto screvo, como dito he, por cumprir vossa voontade com meu prazer e desfadamento, querendo a algüus aproveitar e a nenguem empeeecer de o leer e ouvir bem seria que fossem scusados, porque som certo que veem poucas cousas nem obras de que lhe praza, nem recebam proveitosa ensinaça. (148)

Prólogo E semelhante fazem os mais de todos nos falicimentos em que muitos som derribados, e nas virtudes de que bem nom usam. (149)

Cap. I E pera saber, convem preguntar a si primeiro, pensando das cousas como som, e a maneira que sobrelas deve teer com as outras circunstancias a esto perteecentes, e aos outros que devem seer preguntados, e que per si e doutros aprender nom haja empacho de o ensinar e praticar, nos casos que bem for. (170)

Cap. I A repartimento das idades poderemos apropriar estas partes do entender, e as idades som per muitas maneiras repartidas, mas üa que poem os leterados, que bem me parece, chama ifancia ataa VII annos, puericia ataa XIII, ataa XXI adolacencia, mancebia ataa cincoenta, velhice ataa LXX, senium ataa LXXX. (188)

Cap. I Eu faço delas outra repartiçom, de sete em sete annos, que com esta, em parte, se concerta, per a mudança que geeralmente em os mais vejo: na primeira, aos sete se mudam os dentes; segunda, de XIII, som em idade pera poderem casar; terceira, de XXI, que acabam de crecer; quarta, de XXVIII, que percalçom a toda força e verdadeiro fornimento do corpo; quinta, de XXXV, em que se percalça perfeito esforço, conselho e natural entender. (193)

Cap. I E naqueles degraos primeiros, que som de crecer, as partes do entendimento se devem usar começando, na primeira logo, daprender e, na segunda, vezar a memoria em reteer algüas boas ensinaças naturalmente e per algüus boos avisamentos. (195)

Cap. III Nossas voontades se departem de muitas maneiras, segundo sentimos delas desvairados desejos, mas no Livro das Colações dos sanctos padres se demonstra que geeralmente som quatro. (217)

Cap. III E os que andam em feitos de cavalaria que se ponham a todos perigoos e trabalhos que se lhes oferecerem, nom havendo reguardo aos que segundo seu estado e poder lhe som razoados. (222)

Cap. III E a quarta todo per o contraio, porque totalas cousas que se apresentam ao coração de cada ùa destas tres as oferece ao entender que julgue se som de fazer ou leixar. (234)

Cap. IV Por tentaçom desta terceira tiba voontade vejo muitos errar em sa maneira de viver per esta guisa: os estados geeralmente som cinco. (247)

Cap. IV E a estes defensores som dados grandes liberdades e privilegios por a grande necessidade a que per eles toda comunidade som algüas vezes no tempo do grande mester acorridos. (252)

Cap. IV E por em lhes perteece na paz aprender e saber taes manhas como no tempo que comprir possam e saibham bem usar daquelo, porque som antre os outros tam avantejados, e tenham armas e cavalos pera estar prestes como convem pera logo socorrer onde for necessario por serviço e mandado de seu senhor, poendose a perigoos de morte e a outros grandes trabalhos e despesas, manteendo gente e taes corregimentos segundo a cada ùu perteeceer que honrem o real stado, sua corte e senhorio. (253)

Cap. IV Terceiro, dos lavradores e pescadores que assi como pees, em que toda a cousa publica se mantem e soporta, som chamados, aos quaes perteece em esto sempre continuadamente se ocupar, sendo muito relevados quanto se mais poder fazer de todo outro serviço e mau trilhamento, mas darlhes lugar favor pera tirarem, per seu trabalho, aqueles fruitos da terra e do mar em que todos nos governamos. (254)

Cap. IV Quinto, dos que usam dalgüas artes aprovadas e mesteres como fisicos, celorgiães, mareantes, tangedores, armeiros, ourivezes, e assi dos outros que som per tantas maneiras que nom se poderiam brevemente recontar, aos quaes convem bem e lealmente e com devida deligencia usar de sua boa maneira de viver. (256)

Cap. IV Exemplo desto: se os oradores querem as riquezas, honras, reverenças, liberdades, segurança de sagral justiça e dos feitos da guerra, usando de pouca e fraca oraçom, nom querendo per officios e corregimentos honrar Deos nem suas igrejas, nom ensinando, regendo, ministrando sagramento aos que som obrigados, e a todos dam exemplo de scandalo e de pouca devaçom e mal viver, taes como estes que al seguem senom esta tiba voontade, querendo haver as honras, riquezas, poderios, soltura de todas folganças aos defensores e casados outorgados, nom suportando seus perigosos, trabalhos e despesas. (258)

Cap. IV E posto que de LXX annos sempre se mandarom apousentar, que algüus por seu boo serviço e merecimento se adiantem algüu pouco tempo, nom som de prasmarmos, mas a gente manceba ou que a tal idade nom som vimdos e assi o mereçam, nunca deve seer consentido usar de tal tibeza, mas costringelos que tomem estado aprovado no qual vivam segundo aquel require. (264)

Cap. IV Se querem seer oradores, a esso sejam dados, vivendo em aprovada regia, nom usando de riqueza, renda nem liberdade de cavalaria, e se como lavradores, semelhante façom ou tenham taes corregimentos pera defender e honrar seu senhor e a terra como per sa fazenda poder suportar, ca onde per necessidade abranger nom podem nem som de culpar. (265)

Cap. IV E assi digo que e bem de lavrar e criarem bestas e gaados, mas nom de tal guisa que se desemparem de seerem prestes pera bem servirem naquel stado por que som privilegiados e mais honrados. (267)

Cap. IV E veendo o que perteece aos que destes ambos devem usar, veram o que nos convem de fazer se bem usarmos do carrego que, per o Senhor Deos, nos e dado, ou se, per esta tiba voontade, queremos lograr as principaes prerrogativas que nos som outorgadas, nom usando dos mui grandes carregos a que somos obrigados. (271)

Cap. VI As quaes entendo screver assi declaradamente onde se acertar, porque som necessarias de saber a quem de semelhantes cousas quiser haver boo conhecimento. (297)

Cap. VI A terceira voontade, racional, em que os homões com os anjos participam, conselha e manda principalmente o que perteece a toda guarda de virtudes e a honra e proveito, e com discreçom a saude e prazer, consirando o que e melhor por as cousas passadas, presentes e que som por viir. (315)

Cap. VII E assi as pedras som, mas nom vivem; e as arvores som e vivem, mas nom sentem; as brutas animalias som, vivem e sentem, mas nom ham descliçom. (346)

Cap. VII E os angios som, vivem e sentem e ham descliçom. (347)

Cap. VII Ergo a toda creatura e preegado, porque aquele e ensinado polo qual totalas cousas em a terra som criadas e do qual todas per ùa semelhança alheas nom som. (350)

Cap. VIII De quatro maneiras que os homões som geeralmente. (352)

Cap. VIII A repartiçom suso scripta do entendimento me parece bem de sabermos pera conhecer, nos e os outros, em quaes partes somos per graça de Nosso Senhor Deos razoadamente avondados, e em quaes falidos, ca per mingua de tal conhecimento muitos se julgam por bem entendidos que o nom som, porque falecem no que lhes mais compre, ainda que doutras partes sejam em boo stado. (353)

Cap. VIII E per o contrairo outros teem que som minguados do entendimento por bem nom aprenderem ou declararem o que dizer querem, e no que aas outras partes perteece segundo seu stado, officios e idade, per costume e saber das esperiencias sabem e entendem mais proveitosamente que outros de palavras muito abastados. (354)

Cap. VIII E taes, ainda que tenham algüa parte de bem, som mais de culpar e mais empeecivees que os outros, semelhantes aos demonios de sutil entender e revesadas entenções, inclinados sempre a todo mal como eles, os quaes, ainda que per algüu tempo acabem grandes feitos e o mundo pareça que lhes vem a todo seu prazer, nom scaparam de suas emendas. (361)

Cap. VIII Terceira, algüus que som de curto entender e saber mas teem as voontades todas justas e dereitas. (364)

Cap. VIII Estes som chamados boos homões simprezes e de boa simpreza, aos quaes Nosso Senhor Deos muitas vezes provee com a sua mercee mais largamente e melhor que eles sabem demandar nem pensar. (365)

Cap. VIII Quarta, outros que som de mui grande e sutil entender em totalas partes suso scriptas, e suas vontades som bem chãas, justas e dereitas en todos feitos, com firme fe, amor, temor, boa sperança de Nosso Senhor Deos, e guarda das virtudes. (366)

Cap. VIII E propriamente som chamados sesudos, prudentes, discretos e de boo entendimento segundo verdadeiro costume de nosso falar daqueles que o bem entendem. (368)

Cap. IX E sobre todo e necessario que Nosso Senhor outorgue boos termos e acabamentos em todos nossos feitos, sem o qual todo saber, querer e poder e de pouca valia, ca por pequenas ocasiões ham devida e desejada fim, e per outros ligeiros acontecimentos fora de nosso querer, poder, saber, som estorvados. (376)

Cap. IX E certamente eu vejo algüus julgados que som mui sesudos, por saberem bem falar nas cousas com algüas sessegada e honesta contenença, que nom esguardam as principaes destas fiis, os quaes eu assi nom julgaria. (387)

Cap. X Em no evangelho do fariseu que se chegou ao altar dizendo: «Senhor, graças te dou porque nom som tal como quaesquer homêes matadores, roubadores, ou como este publicano. (405)

Cap. X E daquesta soberva som outras duas deferenças: üa que se chama spiritual, e outra temporal. (409)

Cap. XI Desto sentem o contrairo os que continuamente trazem ante os olhos da sua memoria como som boos em virtudes, de grande merecimento ante Deos, dereitos servidores a seus senhores, de alto e grande linhagem, engenho e sabedoria, havendo boa conversaçom acerca dos amigos e servidores. (433)

Cap. XI E assi som nembrados das cousas contrairas ou da mingua que ham do comprimento de seu desejo, que ainda que outras muitas hajam de grande melhora, nom as podem sentir, mes naquelas contrairas trazendo sempre suas nembranças e desejos ocupados, tirales o boo e virtuoso prazer e fazeos desconhecidos com pouca paciencia e contentamento, e mui fracos em caridade, porque entendem que cousa nom recebem graciosamente, mes que daquelo que som merecedores algüa parte lhe tirom. (438)

Cap. XI E quando assi rijamente som castigados, querendo El que recebam emmenda falos tornar ao primeiro cuidado suso scripto e conhecer o bem e virtude que jaz em El, e em naqueste tanto mal e falecimento. (440)

Cap. XII E todas estas tres maneiras nos som defesas. (457)

Cap. XII Outra maneira e de vãa gloria, muito sem proveito, de pouco recado, em que muitos dos que som chamados entendidos caem per fantasiarem no que nom pessuem nem estam despostos pera haver, üus em stados, outros em riquezas, guerras, vencimento e vida com viço repousada. (474)

Cap. XIII Ca eles estando em assesego ou bemaventurança, pensam que nom som taes como quaesquer outros homêes, mas som compridos de virtudes, e por em que sobre os outros devem seer honrados e prezados. (498)

Cap. XIII E quando rijo per tentaçom de algüu pecado, a que muito se inclinam, som requeridos, leixamse vencer tam fracamente como aqueles que ante desprezavam e por pecadores haviam. (499)

Cap. XIII E como na boa andança e proveitosa tal tençom, assi os virtuosos seendo tentados, nom teem a maneira dos outros homêes, ca se per desejo dalgüa mulher som requeridos, mostrandolhe sua maa voontade que deve seguir o que fazem os outros, em tal tempo mui virtuosamente responde a si medes que nom se tem por tal como eles, consiirando os bëes e mercees que do Senhor Deos tem recebidos, dandolhe algüu conhecimento del, sentindo do bem e folgança das virtudes, conhecendo que, se fosse vencido, tal tençom perderia. (515)

Cap. XIII E semelhante presta muito nas pelejas e grandes feitos, cada üu se teer em tal conta que nom ha per el de passar mingua como per qualquer outros homêes, e as mulheres pera se guardarem quando requerem contra suas honras, ou per sanha som tentadas pera fazer ou dizer cousa que nom devem. (523)

Cap. XV E desta guisa os vãagloriosos, por o prazer que filham das vantagens que pensam haverem sobre os outros, de que suas voontades som muito alegres, contentes, veendose igualdados ou que os vencem no que eles pensavam que todos ou os mais venciam, lhes vem este desprazer, rijamente sentindo no coração ou folgança do mal e abatimento dos semelhantes. (543)

Cap. XVI Dela nadem e veherom muitos males, como diz Sam Joham Cassiano no Livro dos Statutos, que esta, morando em nos, cega os olhos da alma com trevas mui empecivees, nom leixa haver juizo dereito de discreçom nem vista de honesta contemplaçom, nem leixa possuir madureza de conselho, nem consente seer os homões quinhoeiros da sancta vida, nem reteedores da justiça, nem recebedores de spiritual e verdadeiro lume, porque diz o profeta: «Torvados som meus olhos pela sanha». (578)

Cap. XVI Ca certo he as virtudes per si seerem abastantes pera o virtuoso todo bem obrar, sem ajuda que necessaria lhe seja da sanha, mas a aqueles que naturalmente som mansos e mui benignos que algüu nom queiram desprazer, e aos fracos de coraçom, moles, deleixados, pospoedores do que nom convem, e preguiçosos, muitas vezes lhes aproveita em os esforçar e aguçar, contanto que nom cegue, sobrepoje ou force o juizo da rezom. (593)

Cap. XVII Posto que, segundo maneira geeral da nossa fala, üu deste nomes se diz por outro em muitos lugares, a mim parece que nom propriamente som apropriados ao pecado da ira, porque algüas vezes veem sem ela. (612)

Cap. XVII Primeiro, por erros, males e perdas que nos som feitos, ditos ou ordenados contra nossas honras, pessoas, cousas e voontades, ou pensamos que assi foi, ou speram eles ou nos que seja. (616)

Cap. XVII E des que som em nosso poder, nom e razom fazerlhes mais prema da que per o sancto padre for mandado. (631)

Cap. XVII Porque assi como cada üu dia contra os desobedientes aos mandados da Santa Igreja somos chamados em ajuda de braço sagral e des que os fazemos obedecer a ela pertence determinar o que deles se faça, dessa guisa com muito maior rezom pera restituir as terras em que o nome de Nosso Senhor Jesu Cristo foi louvado, que per os infiees per temporal poderio som forçosamente ocupadas, o sancto padre mui dereitamente nos requiere e com prometimento de tantas perdoanças nos enduz pera fazermos tal guerra, da qual seer justa pessoa fiel contra seu mandado nom deve haver duvida, comtanto que o procedimento dela seja com boa teençom, e justamente feito por taes pessoas a que convenha. (632)

Cap. XVII Podemos demandar justiça que nos façom entrega das cousas nossas, ou emenda do mal recebido, ainda que seja com morte, mal e perda doutrem, se tal demanda dereita for, posto que as mais das vezes seja obra meritoria remeter as injurias e perdas que nos som feitas. (636)

Cap. XVIII E diz que som duas maneiras de tristezas. (641)

Cap. XVIII E aquel que abraçar revogoo da industria saudavel e quebranto per door, assi como cousa sem razom, e fazeo antrepoer nom soo a eficacia da oraçom, mas ainda faz evacuar todos los fruitos spirituaes que dissemos, os quaes a outra soube dar por a qual cousa fora daquela que e tomada, ou por pendenza saudavel, ou per studo de perfeiçom, ou por desejo das cousas que som por vir, toda outra tristeza assi como de morte e de guardar. (653)

Cap. XIX Por quanto sei que muitos foram, som e ao diante seram tocados deste pecado de tristeza que procede da voontade desconcertada, que ao presente chamam, em os mais dos casos, doença de humor manencorico, do qual dizem os fisicos que vem de muitas maneiras per fundamentos e sentidos desvairados, mais de tres anos continuados fui del muito sentido, e per special mercee de Nosso Senhor Deos houve perfeita saude. (667)

Cap. XIX Ca nom he pequeno conforto e remedio aos que som desto tocados saberem como os outros sentirom o que eles padecem, e houverom comprida saude, porque üu dos seus principaes sentimentos he pensarem que outrem jamais nunca tal sentio que fosse tornado o seu boo stado em que antes era. (669)

Cap. XIX E por em esta desesperança e üa grande parte de seu sentimento, da qual por o que screvo razoadamente se devem tirar e tambem filham grande conforto, pensando que outros de grande stado e que som teudos em razoada estima foram desto sentidos, porque nom se

desprezam tanto a si medes por receberem tal pensamento com tanto padecimento de tristeza, quando pensam que taes pessoas ja tal passarom, porque este desprezo, que cada ùu de si ha, e um grande aazo de sua tristeza, o qual tirado, e havida qualquer parte de boa speranza, logo começa dhaver saude e se faz muito desposto pera receber per a graça do Senhor Deos perfeita cura. (670)

Cap. XIX E desto filhei grande esforço com paciencia e boa speranza, que som tres cousas pera tal caso muito necessarias. (710)

Cap. XX E a outros que com a bevedice som do conto daqueles que per ledice se tornam bugios ou cães, porque acidentalmente recebem tal prazer ou abetamento dos sentidos pera nom padecer tanta tristeza, como pera pequeno spaço logo tornam a sentir tanta mingua daquel vinho que como costringidos tornam a el de tal guisa que, onde se cuidam curar de ùa infirmitade, caem na servidõe da bevedice, per que se perdem muitos das almas, e corpos, e fazendas. (730)

Cap. XX Porem cada ùu guardandose da fraqueza, preguiça, seguimento de vontade ou vãa gloria que som fundamentos de falecerem em ambalas partes, em todas cousas a seu poder com a graça do Senhor se guarde dos erros per sobejo ou falecimento. (756)

Cap. XX Ca posto que deles algũa cousa senti nom sei quaes som peores nem mais perigosos. (757)

Cap. XX E tal devemos sperar que a nos se fara, se bem e valentemente pelejarmos contra este malecioso pecado, havendo speranza em Nosso Senhor Deos per determinaçom da razom, posto que a fraqueza e derribamento do coração nom o queira consentir, nem creamos que sempre enquanto durar a lembrança durara o sentido, por dela nacer, ca nom he assi, porque, segundo no começo he dicto, duas som as lembranças: ùa do coração, e outra da cabeça. (774)

Cap. XXI Porem ainda que devemos haver esta guarda nas virtudes, desposiçom delas e manhas do corpo nom podem seer de todos per igual possuidas, segundo diz o Apostolo que departamento de graças som que da o spiritu como lhe praz: a ùu da ùa virtude, e a outro da outra, por tal que todas que perfeitamente foram juntas em Nosso Senhor sejam per partes em nos outros achadas. (787)

Cap. XXII Mas tenha em esto tal maneira como fazem os que som doentes doutras enfermidades, aos quaes nom he contado por erro nem falicimento fazerem mudança, nem em na maneira de seu viver por guardarem o regimento que por os fisicos lhe for dado, atee que pela graça de Deos venha a boo estado de saude, a qual da sua mercee principalmente deve seer sperado mais que doutro conselho nem regimento seu, nem doutros homões, ainda que cada ùu porem se deva desforçar quanto mais poder a buscar todos boos remedios que per si poder cuidar, e outras pessoas de bem lhe for aconselhado. (805)

Cap. XXIII E conheci que os tocados de tal padecimento, seus cuidados costringidamente sempre som embargados em algũas cousas que lhes dam grande pena. (828)

Cap. XXIII E ainda que muito conviinha seer emmendado e corregido na sustancia e modo descrever, por o pequeno tempo e a pressa que havia de outros feitos, e porque som certo que aa entençom principalmente olharees, nom quis sobrelo mais trabalhar. (839)

Cap. XXIII Mas falando do que a nos perteece dobrar, a mim parece que com sua mercee cada ùu pode receber grande ajuda sguardando aos tres poderes que som em nos, de suas ordenadas folganças. (847)

Cap. XXIII E estes som: primeiro, de creer e governar o corpo; segundo, do sentir; terceiro, do entender e razom. (848)

Cap. XXVIII E a cada ùa destas partes compre reger muito bem e discretamente aquel que de tristeza se quer afastar e, com a graça do Senhor, traz seu coração em booo asseseço, porque em ele som estes tres poderes. (853)

Cap. XXVIII Do sobrepojamento dalgüus humores que desgovernam o corpo, que a este poder de sua governança pertence, convem reguardar, porque algüas vezes vem por el a tristeza, mais nom sempre, porem errom muitos querendose logo purgar ou sangrar, como som tristes. (859)

Cap. XXVIII E onde os poderdes forçar, forçaios, e onde nom, com temperança e industria vos fazee scorregar, por vos tomardes a aquel leito que vos booo parecer e louvarom os boos que som em vida e aqueles que ensinanças em livros aprovados leixarom. (861)

Cap. XXVIII E esto fazee, emmendando sempre naqueles erros de que verdadeiramente vos sentirdes culpado, trazendo ante vos a nembrança da misericordia de Nosso Senhor em que devees haver segura speranza que totalas cousas faz por bem daqueles que o amam e servem, ou servir desejom, segundiz o Apostolo que totalas cousas se tornam a bem aos que teem proposito de sanctos, que e tomar de sua mão totalas cousas que nos faz que som por nosso bem, conhecendo que mais nos galardoa que merecemos, e menos pena do que somos culpados. (871)

Cap. XXVIII E quanto a rezom lhes parece que he bem convidar seus amigos e lhes teer companhia, e por em, teendo taes razões, com fundamento de costume da terra, convem de tressairem se por vossos conselhos e avisamentos com a ajuda do Senhor muito nom som emmendados. (876)

Cap. XXVIII E nom se deve falar com muitos, ainda que os hajaes por amigos, mas com aquel ou aqueles que pera tal caso scolherdes por melhores e mais chegados a geeral boa teenço, e, se poder seer, com os que ja daquel caso houverom speriencia per grande usança e som em booo stado retornados, ou que contra el sempre se bem governarom. (881)

Cap. XXV Ca se de grandes som, trazem nojo, e se de maior continuada tristeza. (891)

Cap. XXV E assi he bem visto como estas cousas som antre si apartadas, ainda que üus nomes por outros se costumem chamar, mas aqueles que usarom de tal desvairo de vocabulos, souberom que traziam, em realidade, verdadeira deferença. (896)

Cap. XXV Digo afeição e deleitação porque som sentimentos que ao coração pertencem, donde verdadeiramente nace a suidade mais que da razom nem do siso. (908)

Cap. XXVI E aquesta repartiço faço assi brevemente, nom embargando que üu livro que deste pecado e dos outros trauta mui compridamente, achei del XXVIII deferenças, scilicet: Spaçamento dos bëes que som pera fazer. (941)

Cap. XXVI E des que som em o feito, parcelhes o tempo assi breve que ja nom poderom acabar, e por em que melhor e ficar para outro dia. (978)

Cap. XXVI E os que som bem aguçosos, totalas cousas fazem de booo espaço, polas começarem com tempo razoado. (982)

Cap. XXVI E por nos guardar de tal erro, segundo meu juizo, com a graça de Nosso Senhor, he booo remedio nunca longamente correr per taes fantasias, nem filhar em elas algüa folgança, mes quando se apresentarem, o mais cedo que podermos as arrincar, mudar, ou desprezar, ocupandonos em outras honestas obras ou cuidados, ca o soltamento de tal voontade melhor se muda que refrea nem arrinca, lembrandonos como som de pouco proveito e muito empecimento. (1008)

Cap. XXVII E acerca desto me parece booo conselho nom se reger per o sentido que vem do coração, mas per determinado juizo do entender, porque, se bem nos lembrar e reguardarmos ao desvairo que nossa voontade faz em as cousas que obramos, e como algüas

vezes mostra que som ligeiras dacabar, e de grande honra, proveito ou prazer, e aquelas per arrefecimento ou torvaçom dela pensamos que som fortes e perlongadas pera viirem a boa fim, e fora daqueles bées que a outra voontade per muito desejo ou desposiçom mais sãa e rija ou leda faz sentir, podemos bem conhecer como nom he segura cousa e direita fazermos nossos feitos ou os leixar per o que nos o coraçom requiere, mas o por que ja passamos e veemos que os outros fezerom, julgar o que he bem de fazer. (1017)

Cap. XXVII E quem assi o poder fazer, entendo que sentira em elo prazer em boa liberdade, e sera semelhante a ave caçador de muitas relees que, filhando algüas, nom leixa bem de filhar outras, nom se rebotando por caçar muitas quando pera ela som razoadas. (1042)

Cap. XXVII E algüus nom sabem mais dúa sciencia, officio ou mester, nem se podem dar mais que a üu soo cuidado, e com outro qualquer se torvam, os quaes por elo nom som pera desprezar, ca podem tambem saber e obrar o que lhes mais compre, que posto que dal pouco saibham, lhes faz pequena mingua. (1043)

Cap. XXVII E o ifante dom Pedro, meu sobre todos prezado e amado irmão, de cujos feitos e vida muito som contente, compos o Livro da Virtuosa Benfeitura e as Horas da Confissom. (1059)

Cap. XXVIII Segundo, per que reteem as cousas que restituir ou dar se deviam, e aquesto por seerem mal gaançadas, possuidas, e per justiça, a cujas dereitamente som, deverem seer dadas, ou em obras de piedade, em satisfaçom, despesas quando a parte por desmercimento de restituïçom nom e digna, ou nossos bées nom damos e despendemos em satisfaçom de mercees, boas obras, serviços, obrigações, dividas, promitimento, cousas meritorias, ou por fazermos aquelas despesas que, segundo aquel estado em que formos, nos convem dar, despender ou emprestar. (1070)

Cap. XXVIII Terceiro, quando se da ou despende minguido, tarde, com maa voontade, palavras e contenença segundo som as pessoas que dam, recebem, e as despesas que fazem. (1071)

Cap. XXVIII E pera a openiom do geeral poboo nom som menos necessarias as outras duas, terceira e quarta, pera quem da fama de tal vicio se quiser guardar e percalçar nome de graado. (1076)

Cap. XXVIII E por tanto nom pensem os que som bem guardados nas duas primeiras, as quaes som em realidade principaes, que nom sejam prasmados em o dicto erro, se as terceira e quarta bem nom praticarem, ante o serom mais que os que bem guardom as duas primeira e segunda, e naquestas falecem, ca muitos som que filham muitas cousas como nom devem, e nom dam nem pagom o seu como som obrigados, e por darem e despenderem em outras partes largamente, com tempo, cirimonias e palavras perteecentes, som por elo chamados mais graados que os que semelhante nom fazem, por mui bem que se guardem de filhar, cobiiçar e reteer o alheo, e por pagarem suas dividas como for razom. (1077)

Cap. XXVIII E os que assi geeralmente per tal maneira som graados, nom se tenham por fora deste pecado da avareza, se nas primeiras duas falecem, que som principaes, ante sem duvida errom mais que os outros, pois em seus maiores erros som culpados. (1078)

Cap. XXVIII E algüus usam dela naturalmente, porque de sua naçom a ela som inclinados. (1082)

Cap. XXVIII E antre as quatro partes desta virtude suso scriptas, o filosofo declara que pera percalçar nome de graado, sobre tudo he necessario largamente e bem dar e despender, mas esto nom embargando mui spicialmente convem aos senhores principaes guardarse de nom filhar nem reteer o alheo, sofrendo suas mãos dos bées nom dereitamente havidos ou reteudos, ca tal rei louva muito Aristotiles no livro de Secretes Secretorum, e nom sem razom, ca pera em esto mal se governarem som enduzidos per muitos requerimentos de voontade e necessidades suas e alheas, a que desejam complazer. (1093)

Cap. XXIX Porque antre as graadezas, aquelas que por Nosso Senhor Deos se fazem som de maior mericimento, virtude e dignas antre pessoas virtuosas de mais verdadeiro louvor, segundo se screve dos magnificos que antre as obras, per que o mais demostram, som as que a Nosso Senhor perteecem. (1099)

Cap. XXIX E se algüas cousas devem, aquelas som mais obrigadas de pagar que fazer outras ofertas nem smola, mas assi deve cada üu governar seus feitos que, satisfazendo ao que deve, nom cesse de fazer ofertas e esmolos segundo perteecem a seu estado e fazenda, pera receberem per elas ajuda em todos seus bëes. (1112)

Cap. XXX Ca enquanto se guarda com maior trabalho e tristeza que prazer, posto que dos males se afaste, nom os fazendo, ainda vive na parte da continencia, a qual por em he bem de louvar, mas nom possui tal virtude como graças a Nosso Senhor bem vi esta praticar a pessoas em ela mui acabadas, com que houve grande afeiçom, que valentemente o pecado seu contrairo sempre contradisserom e vencerom, os quaes nom solamente som dele guardados sem tristeza, mes trazem boo aviso de temperar o prazer que sintem na guarda da virtude, temendose cair por elo em pecado de vã gloria. (1142)

Cap. XXXI E assi som feitas as postumeiras obras de tal homem peores que as primeiras. (1158)

Cap. XXXI E aquestes som tornados a aquel estado tibo que no Epcalipse som mais que outros doestados. (1162)

Cap. XXXI E assi, como vencido, cae naquel laço em que per seu mao aviso se leixou cair, nom guardando aquel conselho de Sancto Agostinho em que defende que jamais nom se acoste acerca dalgüa mulher, demostrando que necessariamente convem aos que castidade querem guardar, que sempre se afastem de sua conversaçom, nom desemparrando em taes feitos empacho e vergonça, porque no Livro do Regimento dos Princepes se afirma que os velhos naturalmente som mais sem vergonça que os mancebos. (1166)

Cap. XXXII Segunda, que se governe daquela guisa que o fezerem os que geeralmente de sua maneira, onde el vive, som havidos em este caso por bem regidos. (1189)

Cap. XXXII E porque das cousas al principalmente nom possuimos senom folgança e contentamento que delas filhamos, com merecimento de bem per mercee do Senhor, os que leixam sua voontade em todos estes pecados suso scriptos, por fazer a sua, recebem per el das virtudes contrairas com tanto comprimento dela, ca sempre som contentes, fartos e seguros em suas boas voontades. (1206)

Cap. XXXII E os outros o mais do tempo som descontentes, desejosos e temerosos de perder o mal que sobejamente amam, prezam ou seguem, porque as obras do pecado nunca dam longamente contentamento nem segurança. (1207)

Cap. XXXII Ca segundo som tres regimentos: üu da propria pessoa, outro da casa, e o terceiro da vila ou regno, assi em cada üu regimento ha certos erros, como se bem demonstra em o Livro do Regimento dos Principes em que se declarom os pecados e falicimentos que perteecem a todos estados officios e idades. (1209)

Cap. XXXII Acerca desto eu consiio que geeralmente som tres maneiras de riqueza: üa natural, outra arteficial e a terceira dopeniom. (1214)

Cap. XXXII Arteficiais, as que som feitas per suas meestrias e arteficios, e aquelas que, per boas industrias e saber, gaançom e possuem per maneira de mercadaria. (1216)

Cap. XXXII De openiom, chamo a ouro e prata, pedras, aljofar e semelhantes cousas pouco perteecentes aa vida e que per openiom geeral, som teudas em grande preço. (1217)

Cap. XXXII E destas riquezas estes regnos, graças a Nosso Senhor, som ricos de natural riqueza em muitos logares tanto como aquel que o mais he mas, das outras duas, nom tanto. (1218)

Cap. XXXII E porque moramos em terra de viandas e beberes muito avondosa, contra este pecado de garganteice nos convem haver maior avisamento e muito mais grande aos que som postos em real estado por seerem sobejamente pera comer e beber requeridos e ligeiramente poderem falecer, des i por seu boo exempro poderem prestar a muitos e per contrairo empecer. (1220)

Cap. XXXIII Primeira, daqueles que som boos e de mericimento. (1224)

Cap. XXXIII Segunda, dos que som maos e dignos de repreensom. (1225)

Cap. XXXIII Terceira, dos que nem som de louvar ou doestar. (1226)

Cap. XXXIII Quanto aa primeira, som boos todos aqueles que som mandados per a Sancta Igreja, nossos prelados ou confessores. (1227)

Cap. XXXIII E cada üu dia os que deles bem usam, conhecem, per speriencia, que som acrescentadores de virtude e que abatem nos pecados, como aqueles per que se faz üa grande parte de pendenza e satisfaçom. (1235)

Cap. XXXIII E o Apostolo nos manda que sejamos temperados e vigiemos, sabendo que nom podem bem vigiar pera sua salvaçom e todo outro bem nem daqueles que lhe som encomendados quem temperadamente nom viver. (1238)

Cap. XXXIII Segunda, da honra, recebem louvor de üu tam boo nome que he digno de gram contentamento, scilicet que som bem senhores de sua boca e se governom bem e discretamente. (1241)

Cap. XXXIII De folgança, que he a quinta, muito mais percalçom, porque sempre som contentes de guardar boa temperança e se alegram muito veeremse fora daquel raivoso desejo em que sempre vivem bevedos e golosos. (1244)

Cap. XXXIII Primeira, per mingua de discriçom, jejuando tanto que veem por elo a morte, sandice ou grandes infirmidades, das quaes som vistos tam claros exempros que nom compre sobrelo mais screver. (1247)

Cap. XXXIII Segunda, por vãa gloria querendo algüus, por elo, dos homëes seer louvados, e por esto principalmente o fazem, errando gravemente, segundo se diz nos Statutos de Sam Joham o Cassiano, que som muito de culpar os que fazem semelhante por louvor dos homëes, caindo em pecado de sacrilegio, porque aquelas cousas que haviam dobrar por louvor de Deos, mais as quiserom comprir por louvor das criaturas. (1248)

Cap. XXXIII Os meãos som, per outras tres maneiras, brevemente scriptas. (1252)

Cap. XXXIII E sobre a fe devemos consiirar como sabemos e creemos os artigos e comprimom os sacramentos, guardamos as ordenanças e cerimoniaas da Sancta Igreja, e como as igrejas e pessoas eclesiasticas e de religiom som de nos honradas, bem traçadas, e, no que convem, obedecidas; e a conversaçom que havemos com pessoas fora da nossa creença, contra determinaçom e mandado dos nossos prelados ou confessores. (1265)

Cap. XXXIII E na teençom calada que cada üu tem em seu coraçom, os mais som desacordados. (1276)

Cap. XXXIII E assi os mais, ainda que se calem, nom teem por pecado aquelo a que muito som per afeiçom inclinados, o que he grande erro, porque, se alguém justamente deseja viver, nunca deve sobre toda cousa que a fe dos artigos, dos sacramentos, das virtudes e pecados pertence, haver teençom nova nem reprovada, mes estar sempre bem firme naquela parte que a Sancta Igreja seguramente mandar. (1279)

Cap. XXXV Segunda, se quisera que fora feita per sanctificaçom quando a alma foi criada, nom mandara tal festa se fizesse em tal tempo, porque daqui a seu nacimiento som nove meses, mas deverase fazer aaquel que, segundo geeral openiom, as almas nas moças som criadas. (1286)

Cap. XXXV E ao tempo que naquesto screvi em minha missa leerom Epistola e Avangelho que me pareceo gram parte fazerem a meu proposito, dos quaes a conclusom he esta: manifestas som as obras da carne, as quaes som fornizio, çugidade, avareza, luxuria e servidõe dos idolos, inimzades, demandas, rifaria, ira, reixas, desacordos, seitas, envejas, homecidas, bevedices e outras cousas a estas semelhantes as quaes digo, como ja antes disse, que os obradores de taes feitos o reino de Deos nom haverom. (1298)

Cap. XXXVI Segunda, he dos sacramentos que som sete, scilicet Bautismo, Crisma, Confissom, Sacramento da missa, Ordem, Casamento, Estrema Unçom. (1317)

Cap. XXXVI E aquestes assi convem sem duvida creer que som de tanta virtude e poder como per a Sancta Igreja he determinado, nom buscando razom, mais gaançar o mericimento da fe, per simprez obediencia. (1318)

Cap. XXXVI Todos aqueles males per milagres foram vencidos, per os quaes nossa fe se fundou principalmente, como diz Nosso Senhor: «Se a mim nom creerdes, creede as obras, porque som taes que outrem nom as fez». (1321)

Cap. XXXVI Posto que nom vejamos assi craramente os milagres, creer devemos os que per a Sancta Igreja som aprovados sem algũa duvida. (1324)

Cap. XXXVI Eu vi üu muito claro em os corvos do Cabo de Sam Vicente, dos quaes afirmam os que moram naquela comarca, homões de mui antiga idade a que o preguntei, que nunca virom em eles mudança, porque som dous, e nunca mais nem menos. (1326)

Cap. XXXVI Esto natureza nom consente que tanto podessem viver, porque na leenda do dicto sancto fez mençom que dous corvos guardarom o seu corpo das outras aves e cães, quando no campo foi lançado e agora veer aqueles que nunca som mais nem menos, como dicto he, sem adoecerem nem fazerem mudança em sua mansidõe, parece cousa muito maravilhosa. (1328)

Cap. XXXVI Quarta, he do conhecimento dos pecados, sobre os quaes he de saber que som sete segundo geeral devisam, como dicto he, mas teem muitas deferenças. (1336)

Cap. XXXVI Ca som algüus em obrar, falar ou pensar, outros per leixamento e aquesto por o feito seer da geeraçom dos males e contradizer expressamente a lei da natureza em que toda boa razom concorda. (1337)

Cap. XXXVI E taes cousas i ha que mais nom som mal que por seerem defesas, e o falicimento daquelas vem por nom querer saber as cousas que deve fazer ou delas se guardar. (1338)

Cap. XXXVI E com a graça de Nosso Senhor Deos, se guardar delas, consiirando as cousas que se mandam, e as que som encomendadas mais que mandadas, das quaes se diz que o que se encomenda e nom manda, se o fazem aproveita, se o leixam nom condana. (1341)

Cap. XXXVI E por quanto algüus destes som scriptos per leterados, os que sobrelo screverom foram clerigos e quizerom largamente favorecer a sua parte, posto que o fizessem com boa teençom. (1345)

Cap. XXXVI E com tal cobertura os senhores nom se devem estender pera britar o privilegio clerical mais que seus antecessores, nem dar lugar a eles que vivam em desenfreado atrevimento, como algüus que boos nom som fariom, se per os senhores nom fossem temperados, o que sempre se deve fazer com grande tento e boo conselho, com reguardo do serviço de Deos. (1349)

Cap. XXXVII E as outras trago em duvida, sem me afirmar de todo a cada üa das partes, porque algüas parecem impossivees e som verdadeiras, e outras, afirmam muitos que som sem duvida, que tenho por falsas, enganosas e contrafeitas. (1355)

Cap. XXXVII E por em os que veem taes desvairios devem filhar por seguro caminho, nom se afirmar muito em cada üa das partes por teençom nem palavra, por nom parecer a üus mentiroso e a outros que com perfia contradiz o que todos afirmam, porque em cada terra teem algüas cousas tanto por contrairas que por muito que se afirmem sempre por muitos som havidas, e outras creem tam sem duvida que ham por fora de razom e compridos de muita perfia quem as nom creer. (1356)

Cap. XXXVII E üu capelam meu que tem esta virtude, e tambem de parirem as mulheres sem cajom em sua presença, nom som cousas que se bem cream. (1361)

Cap. XXXVII Sobrestas obras de feitiços, muitos caem em grandes pecados e se leixam com grande mal e desonra continuar em eles, por lhes dar fe ou querendo mostrar que som forçados que amem algüas mulheres, e vivam com elas contra consciencia e seu boo estado, dando em prova que nom se deve pensar que üu tal homem, conhecendo tanto mal, se del nom guardasse nom seendo per feitiços vencido. (1366)

Cap. XXXVII Ca nom vem de as contar tanto proveito, honra ou prazer, que mais empacho nom seja haverem presunçom que nom he verdade o que dizemos, porque, nos senhores, esta virtude antre todas muito recebe grande louvor, onde por special dela som chamados ilustrissimos e serenissimos, mostrando que som, assi, claros em verdade, fora de bulrra, engano e mentira, que nom devem, em seus feitos e dictos, poer duvida, pensando que podem cair em taes falicimentos. (1375)

Cap. XXXVIII E dalgüus jejüus que os nom recebera, porque nom som acompanhados de obras virtuosas. (1389)

Cap. XXXVIII E vencidos per afeiçom e fraqueza, som contentes da maneira de seu viver, teendo que nom som dignos de perduravel pena, nem da presente reprehensom por seerem derribados dalgüus grandes pecados, se dos outros sentem que som em boo estado com algüa tal maneira de viver que virtuosa pareça ou digna de mericimento, nom seendo lembrados daquela palavra: «quem em üu pecado falece, em todos he culpado». (1398)

Cap. XXXIX Esto veemos, graças a Nosso Senhor, como, em geeral, os mais de todos portugueses som leaes e de boos corações; e os ingresses valentes homëes darmas, de grande e boo regimento em sas igrejas e casas. (1411)

Cap. XXXIX Que as pranas nos outorguem grande parte das condições, perguntemse os estrolegos, os quaes, nom solamente parte destas mas todas, querem afirmar que nos som dadas, o que a esperiencia das cousas suso dictas nom outorga, e menos a catolica determinaçom que declara o homem sabedor se assenhorar das estrelas. (1419)

Cap. XXXIX E sobresta força das pranas dizem algüus que pois navios, cavalos, armas, aves, cães som bem ditosos, como semelhante nos homëes nom farom as pranas? Aos quaes eu respondo que nom contradigo que aquelas cousas nom tenham algüa tal influencia em nacença, fazimento ou tempo em que se ha delas senhorio, que manifestamente se nom veja como deisto ham grande parte. (1427)

Cap. XXXIX E por esto he de teer que as influencias suas, nem doutra cousa, nom pode torvar algüu de salvar sua alma, nem lhe fara embargo em os outros feitos, se amar Nosso Senhor e viver virtuosamente, pois as cousas que parecem contrairas lhe som proveitosas. (1430)

Cap. XXXIX Aqui he de consiirar que se nom som emmendados os maiores e mais chegados, que os outros, daquela maneira poucos o serom. (1440)

Cap. XXXIX E tal he comparado ao diamom, mes, porque os mais som pera mal fazer assi moles como cera que recebe as feuras das cousas que a ela, compreendo, se achegam,

grandes mudanças fazem os semelhantes por as conversações, como per speriencia bem se mostra. (1443)

Cap. RI Porque algüus leterados e outras pessoas que vivem em religiom falam contra os estados dos senhores, homëes de linhagem, riqueza, poderio temporal e semelhantes, mostrando que som de grande empecimento como cousas nom boas ou em que haja necessariamente pecado, e os fazem haver pequena speranza de sua salvaçom, louvando sua maneira de viver por muito segura, e os jejüus, vigalias, rezar por obras certamente boas, vos faço esta declaraçom do que sobrelo me parece, tirada principalmente a força dela do Livro das Colações. (1462)

Cap. RI Boas diz que som virtudes solamente das quaes, pera se poderem conhecer, screve taes palavras: «Bem principal he aquel que per si he boo e nom per outra cousa; per si necessario, nom por al. (1464)

Cap. RI Medaneiras som aquelas cousas que se podem ajuntar a üa e aa outra parte, segundo desejo e alvidro daquel que usa delas, assi como som poderios, riquezas, honras, força em corpo, saude, fremosura, vida, morte, proveza, infirmitade do corpo e as enjurias, jejüus, vigalias, rezar, e assi todas outras cousas semelhantes que, segundo a calidade e desejo de aquel que usa delas, podem trazer a boa parte ou contraira. (1468)

Cap. RI E segundo o Avangelho, boos som aqueles que fazem a si amigos dos haveres demais, os quaes diz a Escripura que som segraes, scilicet mundanaes. (1470)

Cap. RI O poderio, honra, força do corpo e saude que som medaneiras e convenham a bem e a mal, esto ligeiro he de provar. (1472)

Cap. RI Que a proveza e persiguições e as injurias que, segundo a openiom do povoo, som maas, que sejam proveitosas e necessarias, bem se pode provar por os sanctos barões e nom tam soomente nom as esquivarom mas cobiçaromnas e sofreromnas por mui alta virtude. (1483)

Cap. RI Por em aqueles que se enalçarom por grandes riquezas do mundo, honras e poderes, nom cream que percalçarom grande bem o qual, segundo verdade he em as soos virtudes mais üu medio, porque assi como aaqueles que dereitamente usam delas, como devem, som proveitosas, geerando de si ocasiom de boas obras e fruto de vida perduravel, bem assi os que delas usam mal somlhes empecivees e sem proveito e damlhes ocasiom de pecado e de morte. (1487)

Cap. RI Em outra colaçom tambem se afirma que per a vida dos frades e dos irmitães nom som todos pertecentes e que por em com mui grande examinaçom os recebiam, porque aos que a bem guardom faz vir a bemaventurança e a outros he aazo de grandes perigoos. (1494)

Cap. RI E per estas razões claramente se demonstra que todos los estados que a Igreja nom reprova som meãos em os quaes quem bem viver se pode, com a graça de Nosso Senhor, salvar ou, per contraio, viir a condenaçom. (1495)

Cap. RI E de taes cousas, pera a vida presente he que speramos, üas se inclinam mais aa parte do bem e outras ao contraio, como som riquezas, stados e poderio que parecem mais conviir aa parte da bemaventurança deste mundo. (1497)

Cap. RI E assi he dos casamentos, filhos e todas semelhantes cousas que, vistos seus emxempros, bem mostram como som daquel meão estado. (1499)

Cap. RI E quando se cobrarem ou perderem, naquela conta se devem teer, conhecendo que som mais inclinados aa parte do bem, ou do mal, segundo as sentirmos per o que veemos ou speramos. (1500)

Cap. RI E nom que de todo som proveitosas ou empecivees porque muitas dam per tempo grandes bemaventuranças e depois todo o contraio, no que demostram claramente como som

meãas pois a bem e mal ligeiramente se tornam pera esta vida e assi pera a outra, como per as declarações suso scriptas he bem declarado. (1501)

Cap. RI E todas outras cousas que façamos e stado que tenhamos, cousas som meãas que nos trazem a bem e contraio, segundo praz a Nosso Senhor de as aderençar, manteer e acabar. (1503)

Cap. RI E os outros que razoados som, nom plasme nem sobejo louve, pois meãas som e nem de todo boos e maos, nem assi algüus perigosos que todos em eles se percam, nem os outros tam seguros que muitos em eles leixem dir a condanaçom. (1506)

Cap. RII Depois de aquela graça geeral do bautismo, e depois do bem perfeito e preçado dom do martirio que se ganha per lavamento do sangue som muitos os frutos da peendença por os quaes vem a limpeza dos pecados. (1512)

Cap. RII E por ouvir algüus falar per desvairada maneira, vos screvi todo esto, autorizado principalmente per aquel livro suso scripto a que dereitamente deve seer dada sobresto grande fe, por tal que vivamos sempre com a graça do Senhor Deos em boa sperança, nom poendo achaque de nossas minguas ao estado que possuimos, pois todos som taes que nom dam torva quem bem quer e sabe virtuosamente viver. (1544)

Cap. RIII Devese reguardar de que guisa os guardamos, os quaes som estes: (1552)

Cap. RIII E por quanto el nos declara as cousas que saem do coração fazeremnos limpos ou çujos, consiirar devemos como, nas doze paixões ja scriptas que lhe perteecem, nos governamos, as quaes som estas: amor, desejo e deleitaçom que perteecem ao bem, na parte desejador; e ao seu mal, odio, avorrecimento, tristeza. (1564)

Cap. RIII E por o amor do prouximo, consiiremos que as obras som demonstraçom de benquerença, por em reguardemos como comprimos em todas as sete obras spirituaes que perteecem aa alma, scilicet dar são conselho, ensinar bem e virtuosamente o que nom sabe e encaminhar o que vai ou anda desencaminhado, consolar o desconsolado per vista, palavra e obra, doerse do mal e perda do seu prouximo, proveendolhe em todo tempo o que bem poder, rogar a Deos polos caminhantes e andantes sobre o mar, fazer oraçom polos finados em geeral e especialmente por aqueles a que somos obrigados. (1570)

Cap. RIII E acerca desto he de saber que som quatro maneiras dhomões: üus que chamam prazenteeiros que a todos querem comprazer e a ninguem fazer cousa que lhe pese; outros tam agros que com algüa pessoa se nom acordam, e algüus que a cada üa destas partes mais som acostados, porende nom fora de razom. (1579)

Cap. RIII E assi quando começarmos com algüa pessoa de conversar, trabalhandonos com a graça do Senhor de conhecer sua maneira e lha guardar em toda cousa que razoada seja, se nom forem daqueles que som desacordativos, com todos devemos haver tençom de nos sempre acordar, nom em conta de speciaes amigos, ca poucos pera esto podem seer achados, mas como virmos que convem, consiirando seu estado, saber, boo jeito e afeiçom que com eles devemos haver. (1583)

Cap. RIII Fera conhecermos que caminho sobresto levamos, consiiremos se a maior parte de nos se desacorda e poucos boos e virtuosos connosco som acordados. (1588)

Cap. RIII O desejo de seer amado ainda nom concorda com amigos, porque sempre pensom que o som, ca doutra guisa nom se terriam em tal conta, dos quaes se diz que som outro eu e algüas semelhantes razões nos livros ja dictos. (1619)

Cap. RIII Os amores em todo caso hajamos por duvidosos, se tanto crecem que ceguem ou forcem, porque, se leixarmos de nos reger per direita razom e boo entender, que valeremos? E pois deles esto vem muito som de recear. (1627)

Cap. RV Viido algüus a tal estado, sintirom como se amam, perfitamente, per todas quatro maneiras damar, ao qual penso que poucos som despostos de viir per mingua de virtudes, saber ou boa vontade que ha em cada üa das partes mas aqueles que a tal chegarem, conheceram bem quanto verdadeiramente screvo desta sciencia graças a Nosso Senhor per nos bem praticada. (1635)

Cap. RV Se disserem: poucas som as boas, eu digo que muitas, em este caso pois ao presente eu nom sei nem ouço molher de cavaleiro nem outro homem de boa conta, em todos meus reinos, que haja fama contraira de sua honra em guarda de lealdade. (1650)

Cap. RV E por esto e outras razões dereitas que a elo se inclinam, som muito da sua parte em louvar e prezar aquelas que boas som, contrariando aos que as prasmam em geeral e deslouvam. (1653)

Cap. RV Ca o amor das semelhantes mais concorda com benquerença de perfeita amizade que lança fora todo temor e maa sospeita de quem ama, por viverem em folgança continuada de grande contentamento que com amores, os quaes de ceumes muito som acompanhados, por haverem fundamento no desejo do coração, que nom recebe com eles direita segurança como da o entender, per boo conhecimento das virtudes e o amor da semelhante molher. (1657)

Cap. RV Sexta, boa presunçom que de si tenham e üu do outro, que som pera obrar realmente em todas cousas com mui verdadeiras voontades, como boos amigos o podem e devem fazer. (1668)

Cap. RV E mais perfitamente por certas minguas que, naquela pessoa de que se ham os ceumes, som conhecidas em bondade, entender ou boa vontade. (1671)

Cap. RV Por em antre os que se bem amam grande guarda nas palavras he necessaria, com boas obras sempre bem acompanhadas, sem as quaes razões nom som muito de prezar. (1678)

Cap. RVI Mas porque, assi como dizem os legistas, mais som os negocios que os vocabros, desta guisa pera os jeitos speciaes que teem homões e molheres nom se podem, per geeraes avisamentos, em todo reger, ca üas prezam mais estado e virtude, outras bem parecer e mancebia, algüas per brandeza de palavras se avisam e, bem obedecendo, fazem o que seu marido lhes diz. (1688)

Cap. RVI Dos outros que per real amizade se podem amar, os livros ja dictos mui bem declarom, como dos virtuosos que hajam entendimentos humildosos, voontades concordavees düu proposito, querer, nom querer, e nom dos outros he perfitamente guardada, porque üus som de tam curto saber, asperos, agros, sabores ou desejadores de sua vantagem, que nom se podem igualar com algüa pessoa em boo amor e conversaçom. (1694)

Cap. RVI Dos virtuosos amigos nom devemos duvidar quando nom virmos o contrairo, porque som cousas contrairas havelo por amigo e poer duvida em seus feitos quanto he da voontade, porque no poder e saber bem se pode filhar duvida, segundo for o feito e o que do amigo sentimos. (1701)

Cap. RVI E taes som os verdadeiros amigos, os quaes primeiros devem seer per longo tempo aprovados e bem conhecidos. (1705)

Cap. RVI Por em todo fazem com reguardo de justiça e temperança, as quaes guardadas nom farom cousa mal feita nem destemperadamente, como aqueles que som vencidos ao desejo e, leixando discreçom, tirados fora dessa liberdade, fazem o que lhes mandam. (1710)

Cap. RVI E porque naquestes capitulos suso scriptos, conselho guardar da benquerença damores e seu aazo principal e fastar da conversaçom, em ajuda do que digo, vos mandei screver üu capitulo do livro que fez Sam Tomas de Equino sobre a maneira do confessar, que a este proposito bem declara o mal que da conversaçom antre pessoas virtuosas se recrece por

se conhecerem, quanto mais se fara nos que taes nom som, se a houverem fora de boa maneira, specialmente em lugar que nom seja de praça, ou se for mui continuada. (1716)

Cap. RVII Porque muitos som negligentes e esquecidos a conhecer suas maas afeições e nom curam confessalas, pero com deligencia as devem na confissom declarar e explicar distintamente os pecados que delas naces, por tanto he de notar com femença que em desvairadas se ocupa o coração do homem, onde algüus ham afeição e amor sobejo a si meesmos, outros ham amor a algüas pessoas, e outros aas honras do mundo, outros aas riquezas temporaes. (1719)

Cap. RVII E porque estas cousas todas e cada üa delas som assi como üu muro e parede empachosa antre Deos e a alma, por esso que aquel que algüu empacho destes ja dictos ha, nom pode seer encaminhado, com proveito, no caminho de Deos, nem fazer sua oraçom pura sem mestura doutro pensamento, e singularmente antre todas estas outras afeições, quando afeicionado e carnalmente a algüa pessoa. (1720)

Cap. RVII E porque esta doutrina singularmente he dada e ordenada pera aqueles que som spirituaes, polos quaes specialmente foi scripto, saibham estes que, pero que a afeição carnal a todos homëes geeralmente seja perigosa e de grande damno, a eles porem he muito mais que a outro nehüu, maiormente quando tomam conhecença, conversaçom e familiaridade com algüa mulher que he ou parece spiritual, porque, como quer que o fundamento de tal amizade pareça boo, por em a grande familiaridade e conhecimento com taes pessoas nom he al senom perigoo brando, perjuizo deleitoso e mal encuberto, pintado de color de bem, a qual familiaridade quanto mais crece tanto mais mingua o fundamento principal e o primeiro motivo em que e por que se a dita afeição se começou e assi, cada vez mais sem magoa a pureza de üu e do outro e corrumpese as tentações em cada üa das partes por aazo do chegamento corporal. (1724)

Cap. RVII E outrossi por scarnecimento do diaboo cujos scarnhos e enganos que specialmente nas mulheres demonstra, porque mais ligeiramente se vencem a creer os engenhos que o diaboo obra, no entendimento som tantos que quasi empossivel he ao homem sabelos nem podelos contar, as quaes a meude acontece, quando algüu tal conhecimento ham que, estando em oraçom, por aazo da figura corporal daquele que se lhe mentalmente representa, sentir üu ardor e esqueentamento tam aceso que sobejo he. (1733)

Cap. RVII Desi, confiando em si e entendendo que som spiritualmente unidos, entendem que ja dali em diante, sem prasmom nem üu, podem com segurança falar muito e ameude e que por em nom pendem ne üa cousa dos bëes do spiritu por aazo de despende tempo em falar, ante gaanham. (1735)

Cap. RVII E em esto podes conhecer a diversidade e dessemelhança que ha antre as consolações divinaes e aquelas que som carnaes e diabolicas, porque a divinal deleitaçom nom se acha em corporal presença. (1741)

Cap. RVII E outrossi por esta çujidade em que estam cuidam que lhes nom he desonesto todas causas que lhes a voontade da fazer, e que todas cousas lhes som honestas, segundo scriptura que diz: «Todalas cousas som limpas aos limpos; trabalhesse fazer algüus actos, posto que lhe sejam perigoo manifesto». (1742)

Cap. RVII Por a qual razom, assi como insensivees feitos, caem muitas vezes em grandes erros sem tomarem delo sentido, cuidando que lhes he dado toda cousa fazer, pois que som spirituaes. (1743)

Cap. RVII Dime tu que, per ventura, esto poderias creer a algüa que to dissesse, cuberta de enganoso vestido, se este ou esta que te semelham spirituaes, som esso que parecem segundo tu crees. (1747)

Cap. RVII E estas cousas e enxemprom, irmãos meus, nom som sem causa scriptos em esta doutrina, pera saber cada üu que desta venenosa afeição e familiaridade, so color de spiritualidade aquerida, grande embargo se segue aa pureza da confissom e oraçom e aa

cordial limpeza, pera fugirem dela, assi como de cousa mortal, porque he assi como a velha ferrugem que a gram força se pode alimpar e tirar da alma, depois que em ela üa vez for encascada, maiormente que taes pessoas, enquanto som feridas deste mal, nunca em pura perfeiçom se confessam. (1751)

Cap. RVII E ainda tomam vergonha declarar as circumstancias que som chegadas a este amor, e por em as calam de todo, ou as confessam imperfeitamente, usando de palavras cobradas, pelas quaes, nom descobrindo perfeitamente as occupações que ham em sua alma, e imaginações torpes que ham acerca da pessoa que amam, tam bem orando como qualquer outra obra fazendo, nem a deleitaçom que ham em a veendo ou em lhe falando, ou em outro auto com ela fazendo, nem da negligencia sua que ham nom se emmendando, nem se afastando dela e de sua conversaçom e presença, nem outras muitas cousas de que eles ham speriencia, quedam sempre doentes por nom querer sua infirmitade relevar como devem. (1753)

Cap. RVII Em ajuda desto diz Sancto Agostinho: «Com as molheres poucas palavras deve homem haver e asperas, nem se deve menos guardar por elas seerem mais honestas que, quanto elas mais sanctas som, tanto mais adoçam e contentam o coração e, so a forma da branda palavra, se mestura per vezes o vicio da cruel luxuria. (1766)

Cap. RVII E porem a mim», diz o doctor, «que eu bispo som e segundo Cristo falo e nom mento, os cedros do Libano, scilicet os homêes de mui alta contemperaçom e os carneiros dos gaados, esto he grandes prelados dos poboos, eu os vi per esta guisa cair, cuja queeda eu tam pouco temia», como a de Sam Jeronimo ou de Sancto Ambrosio, em cuja concordança diz Sam Bernardo: «Se tu queres seer havido por casto, dado que sejas, e porem cada dia conversar com molher, magoa trazes de sospeita, scandalo me fazes. (1767)

Cap. RVIII A boa amizade dantre marido e molher e outros verdadeiros amigos desto sentem o contrario, porque, quanto ao primeiro, nom passam tal contrariedade dantre o entender e voontade, porque ambos som dou acordo; quanto praz ao coração damar, tanto assi julga o entender que he bem de se fazer. (1780)

Cap. RVIII Mas entre aqueles casados em que he esta mui perfeita maneira damar afirmada per grande experiencia e boo conhecimento que üu do outro tem havida, os ceumes som de todo scusados ou tam levemente sentidos que a cada üu nom fazem algüa torvaçom ou empacho. (1784)

Cap. RVIII E se me disserem que todos nom som taes, eu sei bem que he verdade, porque algüus se mesturam com a maneira damizade como fazem os boos casados ou que razoadamente speram de seer e algüus, poucos, que sempre querem guardar virtude. (1790)

Cap. RVIII Mas daqueles digo que nadem de sandeu desejo, sem boo fundamento, os quaes som muito pera deles guardar, olhando aquele enxemplo de rei Salamom que ja disse, e outros semelhantes que cada üu dia se passam. (1791)

Cap. RVIII Ca üus, com aspereza e rigor, lhe fazem serviço porque a esto per sua natureza som inclinados, os quaes usam dela com tal temperança que poucas vezes falecem e muitas bem obram, o que outros nom poderiam, nem saberiam assi fazer. (1797)

Cap. RVIII E semelhante fazem algüus com blandeza, buscando assi boas maneiras em todo quanto fazem, que som servidos, obedecidos e temidos de tal guisa que castigam, emmendam e corregem como se asperos fossem e muitas vezes mais certo e seguramente, como fazem as cordas de lãa, posto que blandas pareçam, que nom leixam bem datar. (1798)

Cap. RVIII E assi das pessoas que amamos, pois homêes e molheres som, perfeiçom nom busquemos, mas sejamos contentes do razoado com lealdade e boa voontade. (1799)

Cap. RIX E nos que som de pouca consciencia e de condições revessadas, posto que amigos se demostrem, nom se deve teer boa segurança. (1817)

Cap. RIX Ca os feitos de semelhantes som muito d'aventura, porque se nom regem per razom, mas per voontade que hoje quer e logo enteja. (1819)

Cap. L E das outras quatro, scilicet Prudencia, Justiça, Temperança, Forteleza que, per cristãos de todas maneiras gentios, judeus e mouros que livros delas screverom, som chamadas principaes, he mui compridamente trautado em o livro do Regimento dos Principes que compos frei Gil de Roma. (1824)

Cap. L E porque doutras virtudes assi nom screvo e aquestas quatro som principaes, do que as outras em special perteece algüas cousas a estas aproprio, porque a elas bem podem perteeceer. (1832)

Cap. L E posto que estas virtudes a todos perteeçam, aos grandes senhores mais som necessarias, sem as quaes suas almas, pessoas, estado e os do seu senhorio seriam em gram perdiçom, consiirando sempre que os reinos nom som outorgados pera folgança e deleitaçom, mas pera trabalhar de spritu e corpo mais que todos, pois que tal officio que o Senhor nos outorgou he maior e de mui grande merecimento aos que o bem fizeram, na vida presente e que speramos. (1840)

Cap. LI Porem diz Arristotiles no livro sexto da Moral Filosofia: «Aqueles som prudentes que sabem reger si e outros pera fim convinavel». (1880)

Cap. LI E os moços naturalmente devem obedecer aos velhos que ham maior speriencia das cousas e som mais prudentes. (1888)

Cap. LI E portanto, pois que os rex som naturaes senhores e regedores, perteece lhes muito seer prudentes e de boo entender, por tal que o nome e officio e as obras que fizeram hajam outrossi perteeceente concordança. (1889)

Cap. LI E Arristotiles no 3º livro dos Topicos diz: «Ne hüü deve de scolher os moços guiadores dos exercitos guerreadores, porque cousa manifesta he que nom som prudentes». (1891)

Cap. LI Segundo que se lee em o 6º livro de Policrato, tres cousas som que fizeram os romãos vencedores das gentes, scilicet Sabedoria, Exercicio, e Fe, Sciencia de bem reger, Exercicio das armas e fe em manteendo o que prometiam; porque, segundo se prova pelas defiições da prudencia, prudencia he üa sabedoria e sciencia per a qual o homem conhece ordenar e em devida fim encaminhar as cousas que ha de fazer. (1892)

Cap. LI E por em diz de si a sabedoria aos oito capitulos dos Proverbios: «Per mim reinam os rex e os principes som senhores». (1896)

Cap. LII Visto quanto compre aos senhores e aos que teem regimento seerem avondosos em prudencia, seguemse as cousas que lhe perteece pera o seerem com a graça de Deos, e per que modo se podem fazer prudentes nom declarando que he prudencia segundo as desvairadas defiições e entenções dos sabedores que delas falom, porque perteecem mais a saber de leterados que aos que som da maneira de nosso viver. (1913)

Cap. LII Naquel livro do Regimento dos Principes se declara que todo rei e duque que perfeitamente quer haver prudencia, deve haver as propriedades da dicta virtude, as quaes som oito, scilicet: Renembrancha das cousas passadas. (1914)

Cap. LII Ca diz Aristotiles no livro da Reitorica, que nos feitos que os homões fazem per sua voontade, a maior parte dos que ham de seer som semelhantes aos que ja foram. (1915)

Cap. LII Comprelhe outrossi haver sotileza pera seer achador dos bëes que som compridoiros ao seu poboo. (1919)

Cap. LII A pestumeira propriedade que ha dhaver, he que seja sages, porque assi como nas sciencias per vezes se ajuntam as falsidades com as verdades e pensa homem que todo he

verdade, assi nos feitos e obras que homem ha de fazer aos poboos, se ajuntam os maos e parecem boos e nom o som. (1922)

Cap. LIII E no capitolo do entendimento que desto fala, som declarados algüus medios pera vir a estas fiis, mas nom embargando que a prudencia de cada üu de nos nom seja bastante pera cobrar nem manteer qualquer delas per nossa propria virtude, sem special graça de Nosso Senhor, a regla dicta da razom quanto em nos for nunca deve seer leixada, honestamente vivendo, a outrem nom empecendo, e dando a cada üa cousa o que seu he. (1940)

Cap. LIII Ca se disserem: tal homem he bem squeençado em guerra porque houve boo nacimiento, e as planetas lho outorgarom com ajuda de sua naçom, linhagem, boa usança e per outros speciaes segredos de fortuna que se nom podem bem percalçar, o qual vive mal e nom he em al virtuoso como foi Anibal e outros assaz de que ao presente som em renembrança assaz de enxemplos e por em a taes nom devia este bem seer outorgado, que o percalçom sem prudencia nem virtude: a esto respondo que nom contradigo virem estes bëes aos semelhantes, pois som cousas meãs que a boos e a maos podem vir, mas todo vem per ordenança ou per visom daquel Senhor que diz: «Sem mim cousa nom podees fazer»; e que os passaros na praça se nom vendiam sem nosso Padre que he nos ceos. (1947)

Cap. LIII Primeira, que todas cousas que nos venham som per ordenança de Nosso Senhor Deos que mui dereitamente sempre da bem aos boos e virtuosos, ou ainda que pareça viirlhe mal, que todo se torna em melhor na presente vida, ou que speramos. (1951)

Cap. LIII E que todas outras cousas som meãs, delas mais inclinadas aa parte do bem e outras ao contraio em cada üu estado pera a vida presente e que speramos. (1958)

Cap. LIII Circonspecto he palavra latinada pouco costumada em nossa linguagem, a qual se diz em logar destas todas tres, e hase por mui principal parte da providencia porque, per esta virtude, se renembram no tempo que perteece as cousas passadas, e se ha boa consiiraçom nas presentes e proviimento pera as que som por viir. (1970)

Cap. LIII Mas onde nom for defeso, bem se podem guardar algüas speriencias speciaes que cada üu acha certas, nom lhe dando por elo grande fe, conhecendo que som taes cousas em que ha muitas bulras e poucas verdades. (1978)

Cap. LIII Posto que per mim nom possam seer declaradas totalas partes que perteecem aa prudencia; como aquela que he virtude do intendimento, regedor das virtudes moraes, pela qual se fazem as obras segundo os modos achados e julgados ajuntador das reglas geeraes aos autos particulares, a qual procede da ordenança da boa voontade, porende estas speciaes toco, que muito convem conhecer, e bem saber as cousas que som mandadas, encomendadas, aconselhadas e se dam a entender. (1979)

Cap. LIII E quanto ao primeiro, os preceptos nos som mandados e os pecados defesos. (1980)

Cap. LIII Do segundo, as obras da piedade nos som encomendadas, as quaes sempre mereceremos ennas cumprir, e poucas vezes a culpa mortal nos obrigam, assi como nom ocorrendo a nossos prouxtimos em caso de grande necessidade. (1982)

Cap. LIII Esto me parece que deve seer, per prudencia, bem consiirado, pera conhecermos a que somos obrigados, quanto e como, ca scripto he no Livro das Colaçoens que as cousas que som encomendadas, e nom mandadas, se se fazem, aproveitam, se se leixam, algüas vezes nom condanam, e menos as que som aconselhadas ou se dam a entender. (1986)

Cap. LIII Aas quaes eu respondo, segundo melhor me parece, porque som, per requerimento da voontade e per razom, muito inclinado a seguir o conselho dos fisicos, e lhe fogir cedo longe e tornar tarde. (1948)

Cap. LIII E assi concluindo sobresta parte, digo que nom fujo ao poder de Nosso Senhor, mas uso daquel juizo que el me deu, o qual me demostra seer bem, quando razoadamente fazelo

poder, e mui evidente simpleza parece fazerem todos fugir como os gaados dos que andam de pestelença doentes, e os homêes que o bem fazer podem em si e nos que som de sa casa, nom usar de semelhante remedio per todos sabedores havido por mais certamente aprovado. (2001)

Cap. LIIII A razom terceira nom val, porque muitos conselhos som boos e de louvar specialmente que ao bem geeral da governança do mundo trazeriam grande empecimento, como he da guarda da castidade e virgiindade porque, se todos fossem virgêes, o mundo em menos de cento anos faria fim. (2004)

Cap. LIIII A quarta destingo das pessoas, porque taes som que devem aguardar, assi como confessores e os que teem curas das almas e porque pera aquela principalmente lhes sam dadas suas rendas. (2008)

Cap. LIIII Pois tal he dos logares das pestenenças onde continuadamente muitos morrem, a respeito dos semelhantes que som de saude, por em sandice he, sem special necessidade, estar onde ela andar. (2015)

Cap. LIIII Porem ainda que em este e todo outro caso compre muito de nos tornarmos pera Nosso Senhor Deos que nos guarde sempre de mal, nunca por em devemos leixar a regla da discreçom quanto em nos for, filhando enxemplo do que fazem os que som havidos por discretos e sesudos, de que per a graça do Senhor Deos se bem achom. (2037)

Cap. LV Porque os feitos dos homêes som muito desvairados e per vezes segundo as circunstancias e modos dos tempos, nom compre de tomar o caminho que he acostumado em semelhantes casos, mas outro singular, e dar certa temperança descolhimento em algüu caso apartado dereitamente e segundo compre a boa e direita fim, chamase gnomi. (2052)

Cap. LV A fim de todo esto que he mandar e executar, perteecem aa prudencia, e assi a prudencia he a principal virtude, e estas som a ela acostadas como suas serventes. (2060)

Cap. LV E porem, ainda que muitos se chamem prudentes, sesudos e discretos, poucos geeralmente o som, ca solamente em assenhorar sempre todas paixões, quem o faz que ame desejo e use das deleitações tanto e como deve, haja odio, avorrecimento e tristeza do que convem, nom tressaindo ou falecendo em razoada maneira, use sempre de mansidõe, boa speranza e atrevimento, sem falecer nem tressair em cada üa das partes, nom se vencendo per sanha, desesperaçom nem medo? E se bem consiirarmos como cada üu de nos usamos daquelas virtudes, temperamos e assenhoramos estas paixões, poderemos entender como nos e os outros havemos prudencia. (2068)

Cap. LV E certamente se as obras que faz som razoadas, o bem falar e screver da gram nome da prudencia, porem a sua principal parte he em as cousas bem executar e trazer a devida fim, nom as tardando, pospoendo per deleixamento, priguíça, mingua de coração, empacho, levidade, avareza, nem no estorvando per outro cuidado, fantesia, dando boa ordem a toda cousa que per nos hajamos dobrar ou mandar que se faça, atee viir toda a perfeiçom, teendo em todo boa firmeza e perseverança em todas nossas obras e boos propositos, nom as mudando, pospoendo ou leixando no que veemos que he bem e compre de se fazer. (2072)

Cap. LVI E sobresto se recrece üa questam, dizendo algüus: Pois as cousas som todas sojeitas aa fortuna, a que val a prudencia nem discretamente se governar em nossos feitos? Aos quaes respondo que muitos som enganados per o pouco conhecimento e sua presunçom, creendo, porque se governam bem na geeral maneira de seu viver, que assi o fazem naquela special em que a fortuna lhes parece seer contraira. (2080)

Cap. LVI E desto, quem bem o consiirar, vee muitas vezes o contrairo, ca, muitos que parecem de pouca prudencia, usam em certas causas de muito saber pera percalçar fama e boo nome em feitos darmas, haver riquezas e governar seus corpos em boa saude, e outros que, per sa contenença, fala e geeral pratica, som julgados por sesudos, falecem tanto em algüa das dictas cousas que, a si medes mais que a fortuna, deviam acusar se verdadeiramente se consiirassem. (2081)

Cap. LVI Ca diz Seneca no tratado da Providencia Divina que, aos que som virtuosos, nom tira sentir as cousas contrairas, mas nom se devem vencer a elas pera fazer nem dizer o contraio que a seu boo estado perteece. (2084)

Cap. LVII Dalgüas outras speciaes cousas per que muitos som julgados por prudentes, e nom usam dela como devem. (2087)

Cap. LVII Por quanto vejo per speriencias muitos, julgados geeralmente que som prudentes, em algüas cousas particulares mal se governar, pensei de screver mais algüus speciaes avisamentos brevemente scriptos per consiraçom daquelas cinco fiins suso scriptas que per tal virtude se devem percalçar. (2088)

Cap. LVII Ca diz Seneca «Algüas cousas nom som de começar, porque vivendo virtuosamente, se nom podem acabar nem continuar». (2097)

Cap. LVII E todo esto, quem o tem pera senom prudencia, nom consentindo haver maior piedade e empacho doutrem que de nos medes e dos que a nos som mais chegados? E por querer satisfazer a outrem, nom demos aazo conhecido a destruiçom de nossa casa que caladamente começa, e na fim parceiramente se publica. (2099)

Cap. LVII Da saude e boa desposiçom quantas mudanças veemos em os que som havidos por sesudos, ca üus nom curam de fisicos, ainda que doentes sejam, mas todo leixam a Deos, tentando como nom devem, pois se nom ajudam da prudencia que nos el outorgou. (2105)

Cap. LVII Outros, seendo sãos, sempre som doentes, porque tam acovardados vivem que nom podem folgança tomar em cousa que façom, com amendorentamento dalgüa infirmitade que ja passaram, pensando seer esto mui grande prudencia. (2108)

Cap. LVII E destes por a maior parte som sempre menos sãos por quererem usar de meezinhas, purgas, sangrias e tam estreitos regimentos que saindo deles convem que se sintom, E aquesto, quem o tempera senom prudencia, fazendo a cada üu que se reja em cada tempo e desposiçom como convem? (2109)

Cap. LVII Na parte do prazer se veera muito maior deferença antre aqueles que por sesudos som contados, ca üus som, mui sobejamente aalem do razoado costume, ledos, filhando por conselho aquel dicto de Salamom que alegrarse, e fazer bem, e comendo, e folgando com seus amigos era a fim de todo homem. (2110)

Cap. LVII Outros som tam soturnos, tristes e asperos que com alguem nom podem conversar. (2111)

Cap. LVII E grandes males se recrecem aos que som teudos em conta de sesudos, de prigiça do corpo e coraçom, e nom boo encaminhamento do cuidado, leixandose sandiamente vagueiar ou se ocupar em cuidados e obras pouco perteecentes, e de filharem rijo sentido das cousas contrairas, ou grande desejo do que pouco convem e se nom pode remediar. (2116)

Cap. LVII Por todas estas cousas que scriptas som se pode consiirar outras sem conto que a cada feito geeral e particular se recrece pera bem usar desta virtude da prudencia, de que faço fim de mais screver, havendome por nom suficiente pera dela trautar, se dalgüus livros que dela falom e per consiiraçom do bem obrar de pessoas virtuosas, com que tive e tenho boa conversaçom, pera elo nom fora bem ajudado. (2119)

Cap. LVIII Outro erro he que algüus poem mui grande estudo e grande trabalho por acalçar cousas scuras e graves, as quaes lhes som pouco necessarias. (2129)

Cap. LVIII E diz em outro capitulo: cada üu homem deve seguir aquelas cousas que lhe som proprias com tanto que em elas nom haja erro. (2133)

Cap. LVIII E de todas as cousas que som fregosas nom ha i outra que o mais seja que ùa igualdança de toda a vida. (2138)

Cap. LVIII E aquelo principalmente he seu cada ùu se trabalhar de conhecer o seu engenho e força, fazendose forte juiz e escoldrinhador dos seus erros e dos seus bées, em tal maneira que nom pareça que os albardães teem mais sabedoria que nos, porque eles nom se trabalham darremedar as estorias melhores, mas as que lhes som mais convenientes. (2143)

Cap. LVIII E nom devemos tanto trabalhar por seguirmos os bées que nom nos som dados de natureza, como por fugirmos aos seus erros. (2146)

Cap. LVIII E se tal cousa acontecer, e pode acontecer, deve seer feita mudança nos costumes e nas ordenanças que achar que nom som boas. (2153)

Cap. LIX Nom se chama pero virtude, posto que se assi faça em todas cousas, mas naquelas soamente que som graves de fazer aos homées. (2165)

Cap. LIX Mas, se estes dous extremos forem bem sotilmente speculados, nom som extremos de prudencia, ca pequenina prudencia nunca sera pequice nem a infiinda prudencia nunca sera malicia, pero dizemos esto por abrir a inteligencia das cousas. (2175)

Cap. LIX Na justiça o seu sobejo he crueldade, e o seu minguado he misericordia, ou piedade e insensibilidade, e destes extremos digo como nos da prudencia, ca nom som seus verdadeiros extremos. (2176)

Cap. LIX Todas estas tres cousas juntas som perfeita prudencia em que parece claramente que, posto que ùu homem se muito e bem conselhe consigo e ainda com outros, se nom julga sem afeiçom aldemenos dentro em si, nom he prudente. (2182)

Cap. LIX No exercitamento da prudencia som VIII reglas. (2187)

Cap. LIX A terceira sguardar todos os meos e fazer com eles alardo per dante o intendimento e veer os que som possivees e as contras deles, se e em que maneira se poderom remediar. (2191)

Cap. LX Outros, com receo, empacho, prigiça, fraqueza, som torvados de fazer justiça per falicimento de forteleza, porque, tentados per cada ùa destas guisas, nom aturam na boa teençom geeral que antes haviam, nem julgam o que primeiro bem poderom entender. (2211)

Cap. LX E por em som necessarias a ùu bo julgador haver todas estas virtudes em boa suficiencia, porque, falecendo muito em algũa, posto que as outras razoadamente haja, convem que nunca de boa execuçom nos mais dos feitos. (2212)

Cap. LR E porem o Senhor Deos avorrece tais sacrificios, polo profeta dizendo: «Eu som senhor amator da justiça e hei odio aa rapina oferecida em sacrificio». (2219 - 2932)

Cap. LR E outra vez diz: «Os sacrificios das mãos som avorrecidos, porque som avorrecidos do pecado». (2220 - 2933)

Cap. LR No sacco roto som lançadas as riquezas, quando o dinheiro he metido, e quando se perde nom he visto. (2226 - 2939)

Cap. LRI Da tavao e declaraçom das cousas que adiante som scriptas. (2229 - 2942)

Cap. LX Porem nom pensem que por a nom saber som de todo scusados, porque determinado e que a ignorancia nom scusa pecado. (2259 - 2228)

Cap. LX E os que tanto nom sintem, nom se cream sempre per seu juizo, mas obedecem aas pessoas que devem e aa geeral openiom per os mais dos virtuosos aprovada, porque sem

duvida este he o mais seguro e melhor caminho, sabendo que nom scusarom emmenda dos erros em que cairem, por nom saberem o que teudos som de saber. (2261 - 2230)

Cap. LX Do saber quanto em todo pera esto mais fosse, tanto era melhor, mais onde o seu nom abastar, deve conhecer quaes som as cousas que nom sabe nem pode bem entender, e que lhe convem regeirse per a determinaçom dos leterados. (2263 - 2232)

Cap. LX Ca em todo esto perteece ao senhor mui discretamente escoldrinhar e conhecer as cousas que caem em juizo de boa razom, ou som assi costumadas que bem sabe a maneira que sobrelas se deve teer, ou se perteecem aos leterados de as determinar com os avisamentos suso scriptos. (2267 - 2236)

Cap. LXI Porque determinaçom geeral he que das cousas havemos grande conhecimento per suas defiições, por em mandei aqui poer algüas dos VII pecados mortaes e das principaes VII virtudes, de que vos em cima tenho scripto, segundo per algüus doctores e sabedores som scriptos. (2278 - 2247)

Cap. LXI As virtudes theologicas som tres, scilicet Fe, Sperança, Caridade, contando per ordem artificial, suficiencia das quaes assi se pode determinar: toda cousa que obre per entendimento, convem ante conhecer a fim; e assi he a fe. (2287 - 2256)

Cap. LXI Fe he virtude per a qual aquelas cousas que ao fundamento da religiom perteecem firmemente som creudas segundo o Meestre. (2296 - 2265)

Cap. LXII A virtudes moraes que cardenaes som chamadas, o conto de quatro nom passom, a suficiencia das quaes, segundo SanctTomas, in prima secunde, assi declara: As virtudes moraes estam formalmente no bem da razom, e esto per duas maneiras: ou segundo estam em essa contemplaçom da razom simpresmente e assi e üa spiritual virtude que he chamada prudencia, ou se de verdade esta no bem da razom, segundo ordenança. (2299 - 2268)

Cap. LXII E esto tambem de duas maneiras: ou a paixom inclina per desejo a prosseguir algüas cousas que som contra ordenança da razom, assi como a gargantoice de luxuria ou quaesquer outras torpes deleitações, e assi he assiinada temperança que refrea a paixom concupicivel; e se a paixom faz tornar atras daquelo que se razoadamente deve seguir, assi como de trabalhar, vigiar e seguimento de justas batalhas, he assinada outra virtude que se diz forteleza, a qual o homem esforça pera cometer as cousas fortes e soportar as tristes. (2301 - 2270)

Cap. LXII E porem nom som mais que quatro capitaes e principaes virtudes, das quaes se seguem as defiições, e primeiro da prudencia. (2302 - 2271)

Cap. LXII Prudencia he conhecimento das cousas que som pera desejar e esquivar, segundo Tulio. (2303 - 2272)

Cap. LXII Temperança he afeiçom que refrea o apetito naquelas cousas que torpemente som desejadas, segundo Agostinho. (2307 - 2276)

Cap. LXII Forteleza he firmeza de coraçom acerca daquelas cousas que temporalmente som tristes, segundo Agostinho. (2309 - 2278)

Cap. LXIII Sete som as lampadas no Epocalisse que significam as VII virtudes. (2313 - 2282)

Cap. LXIII Em el meesmo, sete fiaaes significam a ira de Deos, que som sete pecados per os quaes a danaçom perduravel merecemos. (2314 - 2283)

Cap. LXIII Empero que muitas cousas som vistas per o Meestre das Sentenças, per curta avisada determinaçom som despostas no seu segundo livro, destinçom 35, onde o pecado mortal defii em geeral de tres maneiras, das quaes üa soamente ponho, e he de Sancto Ambrosio. (2316 - 2285)

Cap. LXIII A qual definição a todo pecado mortal pode pertencer e conviir, mas muito mais ao primeiro de todos sete, a soma dos quaes assi se pode cercar de suas fiis, assi que as geraes e capitaes de todos os pecados som duas, scilicet parecer uia cousa bem que per si he mal, ou parecer mal aquelo que verdadeiramente per si he bem. (2318 - 2287)

Cap. LXIII Se he cousa que pareça mal, e he verdadeiramente, de duas maneiras: ou me parece mal, segundo natura, e assi he ira, e assi como em Caim; segundo gula he bem, e parece mal, assi he enveja, e estes dous se entendem no outro; se em si parece mal o que he bem, assi he acidia, assi como nos homões prigueiros, aos quaes he boo de trabalhar, empero parecêes mal, por a qual razom muitos som feitos mizquinhos e proves. (2322 - 2291)

Cap. LXIII E assi som sete pecados capitaes, e nom mais, dos quaes se dizem suas definições segundo ordenança daquela dição salgia. (2323 - 2292)

Cap. LXV Caridade he virtude per a qual a vontade he regradada pera amar as cousas assi como som dignas amar. (2348 - 2317)

Cap. LXVII Do falar som falcimentos: renegar, jurar, contra Deos murmurar, desasperar, heresias afirmar ou ensinar contra as ordenanças da Igreja mal razoar, dalguem mal dizer, assanhar ou provocar, mintir, enganar desonesto falar, perfiar sem tempo ou contra quem nom convem, desprezar ou doestar os que nom devemos, palrar o que se deve guardar ou nom amoestar, ensinar, encaminhar, castigar, consolar, scusar quando he bem de fazer, nem outorgar o que he razom. (2381 - 2350)

Cap. LXVII Ca, vistas as cousas que se nom devem dizer, se conhecerom as que nom som de ouvir. (2387 - 2356)

Cap. LXVIII E esto pera desesperaçom, ou presunçom, ou outras speciaes deste pecado; onde he de saber que som seis speciaes de pecar em o Espiritu Sancto, scilicet per desesperaçom, presunçom, impunaçom de verdade conhecida, enveja damor fraternal, obstinaçom, e final impenitencia. (2416 - 2385)

Cap. LXVIII Em no perdõ som tres cousas, scilicet aquel que perdoa, e o perdoado, e disposiçom de perdoar aaquel a que o perdõ he feito. (2418 - 2387)

Cap. LXVIII Em aquele que perdoa som duas cousas, scilicet misericordia e justiça. (2419 - 2388)

Cap. LXIX Os pecados do coração som estes: pensamento, deleitaçom, consentimento, desejo de mal, vontade perversa, infielidade em devaçom, presunçom, desesperaçom, temor, mal omiliante amor, mal acidente, sospeiçom, enveja, ira, odio, temor servilmente, alegria no mal do prouximo, desprezamento dos pobres ou dos pecadores, recebimento de pessoas, perfia, desejo dos parentes carnaes, alegria sem proveito e vãa tristeza do mundo, impaciencia, avaricia, soberva, desassessego em no uso das virtudes, obstinaçom, malicia, nojo do bem, acidia, incostancia door da penitencia do penitente porque nom faz mais mal, hipocrisia, amor de prazer a quem nom deve temor de lhe desprazer, vergonha de bem obrar, amor privado, sentido singular, cobiça, dignidades, vãagloria dos bées da natura ou fortuna ou graça, vergonha dos pobres amigos, desprezamento ao amoestamento na enjuria. (2429 - 2398)

Cap. LXX Os pecados da boca som estes: acostumado juramento, perjurio, brásfemia, o nome de Deos sem reverencia tomar, a verdade contradizer, murmurar contra Deos, dizer as horas sem reverencia, detraher, mentira dizer, vituperio, maldiçom, cõmunicaçom, empunaçom de verdade conhecida, empunaçom de verdade fraternal, seminaçom de discordia, traiçom, falso testemunho, mau conselho, scarnimento, condiçom de obrar, soverter boos feitos, em nas igrejas palrar, a hira do homem provocar, repreender o homem naquela que ele faz, falamento vão, falar palavra ociosa e superflua, jautancia de palavras, defendimento dos pecados, braados, risos e scarnecer, torpemente falar, palavras desonestas dizer, cantar cantigas sagraes em no canto devino, mais estudar em quebrantar a voz que devotamente

cantar, e murmurar, dizer palavras que nom perteeçam a boos costumes, vagar pela causa injusta e o mal aprovar. (2432 - 2401)

Cap. LXXI Os pecados da obra som estes: Gula, Luxuria, Bevedice, Sacrilegio, Simonia, Sortilegio, Quebrantamentos de festas, Indignamente Comungar, Britamentos de votos, Apostasia, Dessoluçom em no officio devino, Scandalizar per enxemplo. (2435 - 2404)

Cap. LXXI Usar engano, Jogo, Vendiçom de justiça, Rendas ou costumagões ou excepções ou cambos injustos, Scuitar o mal, Dar aos jograes, o necessario lhe tirar, Tomar as causas superfluas, Costranger nhüu aalem do que pode, Costume de pecar, ao pecado tornar, Simulaçom, Teer officio ao qual nom seja abastante, ou que sem pecado nom possa fazer, Com maa teençom dançar, Novidades achar, Aos maiores revelar, Os meores abaixar, Pecar per vista, auditu, olfatu, gustu, tauto, per os olhos, per caminhos, per gestos, per mandados, desprezando as circumstancias agravantes conteudas em as sanctas scripturas que som tempos, lugar, modo, numero, persoa, mora, sciencia, idade, nom perveendo aa tentaçom, costringendo a si meesmo a pecar. (2437 - 2406)

Cap. LXXIII Segundo a mim parece, em tres partes geeraes se poder haver, scilicet de nos, da maneira que homëes e mulheres connosco tem, e das cousas que veem dacontecimentos, como som: doores, mudanças de tempo, perigoos, perdas e semelhantes casos em bem e no contraio. (2444 - 2413)

Cap. LXXIII E aqesto vem porque sobejamente se contentavom, e per enveja ou abatimento de vãagloria, quando som vencidos no que os outros sempre venciam, sintem grande tristeza e pena. (2453 - 2422)

Cap. LXXIII E pera desto cada üu se guardar, bem he que por vantagem que delo se haja, que nunca filhe sobejo contentamento, consiirando como som cousas de pouca dura, afigurando sempre ante a renemrança como ham de minguar a quem muito viver. (2454 - 2423)

Cap. LXXIII Da parte da razom bem he consiirarmos aqueles com que conversamos quanto som merecedores, pera deles haver contentamento per desposiçom, mercimentos de suas pessoas, linhagem, boas maneiras que teem em todas cousas, e assi nos contentar, corregendo aqueles que podem haver emenda, e os outros soportar, ponir, ou leixar como vimos que he bem, consiirando a fraqueza dos homëes, e como soo Deos he perfeito, e que na vida presente nom se pode achar tal pessoa de que sempre de todo nos possamos contentar, se perfeiçom buscarmos; ca de stado, idade, condiçom, saber, afeiçom, desposiçom de tempos e lugares nom falecerom aazos pera nos descontentar. (2465 - 2434)

Cap. LXXV E se tal nom he, sem torvaçom o fazemos correger e emmendar ou castigar, e sabemolo todo passar com menos empacho nosso e dos outros do que fazem os que som privados de tal saber e temperança de coraçom. (2485 - 2454)

Cap. LXXV Per soo contentamento os pobres som ricos, e nas cousas contrairas confortados; os que pouco comem, bevem e dormem, avondados. (2487 - 2456)

Cap. LXXV Por ende muito nos convem com a graça de Nosso Senhor trabalharmos por seermos contentes de cada cousa segundo seu tempo e razom, consiirando que dos verdadeiros bëes que som virtudes, e nas obras delas que fazemos o filhemos temperadamente, por nom saber em esta vida se dignos somos damor ou de odio. (2489 - 2458)

Cap. LXXV Se forem cousas meãs perteecentes aa parte do bem, como som honras, saude e riquezas e semelhantes, assi convem de se filhar, nom poendo em elas bemaventuranças polas razões suso dictas. (2491 - 2460)

Cap. LXXV E de tal ensinança e pera mostrar aos que se regem per razom, ca pouco val aos que seguem desejos e arrevatamento da voontade, ou que som vencidos davorrecimento e

tristeza, ou legados em amor desordenado; porque dentro em si trazem quem os faça de toda cousa pouco, mal e desconcertadamente contentar. (2497 - 2466)

Cap. LXXVI Os de sanha tocados filham sobejo sentimento das menencorinas quando lhe feitas som. (2509 - 2478)

Cap. LXXVI Per sobejo empacho e vergonha quantos som torvados em feitos e dictos, cada iü per si e per os outros podera bem julgar. (2520 - 2489)

Cap. LXXVI Os que a todos querem comprazer e a nehüu desprazer ainda que naça tal desejo so semelhança de caridade, muito som torvados em bem obrar, per filharem maior sentido dos nojos e perdas alheas do que convem; ca nom deve sentimento aos que as virtudes desejom realmente guardar, fazer tal empacho, que por prazer a outrem ou lhe fazer perda, mal ou nojo, quando necessario for, leixem de comprir o que devem. (2523 - 2492)

Cap. LXXVI E vejo em dous falcimentos mui geeralmente cair, scilicet filhar mui rijo sentido das cousas, que ainda nom som, como se ja fossem, segundo algüus que, por a novidade se mostrar errada, ja choram fame. (2527 - 2496)

Cap. LXXVI E das compreissões em geeral se afirma que os coloricos de sanha, perfia, soberva som tentados, querendo semelhar ao fogo, de que condiçom mais participam em alteza e fervor. (2531 - 2500)

Cap. LXXVI E os sanguinhos das cousas alegres, de bem querenças, festas, jogos, danças, tanger, cantar, montes, caças, pescarias, todo per spaço e folgança mais som requeridos, segundo a compreissom do aar, por que os obradores de taes cousas desordenadamente, e nom a tal fim como devem, vaidade recebem por galardom. (2532 - 2501)

Cap. LXXVI E os menencoricos das cousas tristes, davorrecimento de si e doutrem, com desesperaçom de todo bem e grande sospeita dos males som requeridos, semelhando per sua frieldade e secura a terra seca daugas, que fruto boo e proveitoso nom pode geerar. (2534 - 2503)

Cap. LXXVI E estas tentações fazem filhar maior sentido que convem aos destas compreissões, nom porem a todos, que som algüus, segundo determinaçom, freimaticos no estamago, e todo o corpo calorico, e assi per outras semelhantes deferenças. (2535 - 2504)

Cap. LXXVII Algüus errom per maneira contraira, sentindo as cousas menos do que convem, per mingua de memoria, entender, vontade, querer, saber e poder, de que a esperiencia bem mostra claros enxempros que se das cousas nom se ha tal sentido como deve, nem som nembrados quanto convem; ca poucas vezes os que dos feitos filham per afeiçom razoado sentimento, se de natural memoria nom desfalecem nunca som squeeçidos do que determinam fazer. (2540 - 2509)

Cap. LXXVII De nom se filhar o sentido que convem quando som feridos, muitos veherom a morte e grandes cajões. (2550 - 2519)

Cap. LXXVII Ca nas sete virtudes suso dictas nom ha tempo, lugar, por que sempre som necessarias, e o leixamento delas fazerse nom pode sem pecado, segundo esto no dicto Livro das Colações muito bem se declara. (2555 - 2524)

Cap. LXXVIII Quem duvidara que üa das principaes cousas per que os senhores mal trautam seus servidores e per sobejo ou falecido sentido? Ca por sentido da sobeja sanha iüs matam, outros ferem, e sobejamente de feito e palavra mal trautam os da avareza ou cobiiça tocados de imposições e penas seus subdictos; mas de razom som carregados por seguir desejo de vâas folganças. (2572 - 2541)

Cap. LXXVIII Muitos som desordenadamente trabalhados em taes cousas que por serviço e razoada folgança dos senhores scusar se deveriam, e assi por cada iüu pecado, de que os

senhores som por seus sentidos mais derribados, seus servidores recebem males, perdas e mau trazimento. (2573 - 2542)

Cap. LXXVIII Nom a menos esto faz per falicimento de booo sentido que deles haviamos dhaver, consiirando que som homões como nos, e muitos acerca Deos e o mundo melhores, mais compridos de boas virtudes, de cujo booo regimento speramos grande galardom e booo nome com muita folgança e do errado, pena, defamaçom e tristeza. (2574 - 2543)

Cap. LXXVIII Em esto principalmente tragamos todo nosso desejo e principal voontade, como nos prazeria que todo nosso serviço e booo prazer eles fossem bem nembrados, nom falecendo contra nos per sobejo sentido mais que haver o devem, ou, falecidos dele, ao que a nos tocasse leixassem como som obrigados. (2577 - 2546)

Cap. LXXVIII E os erros e males que per el he polos seus se fazem, ainda que grandes sejam, por deles se haver pequeno sentido, faz parecer que nom som pera fazer conta, regendose per o sentido do coração e nom da razom, fazendo em semelhantes feitos aquela deferença que ao sentir corporal cada üu faz de üa pequena ferida que recebe, que de muito maior que veja dar a üu que nom conhece. (2579 - 2548)

Cap. LXXIX Pera os feitos da presente vida estas tres virtudes suso scriptas, segundo nossa creença e catolica teençom, som muito necessarias, mas falando moralmente per as outras quatro cardenales em todo nos regemos e filhamos de cada üa cousa o sentido que haver se deve, porque a prudencia solamente, falando em geeral, per si faz escolher o melhor em todos nossos proprios feitos. (2594 - 2563)

Cap. LXXIX E as desposições per a virtude, como som jejüus, vigalias, leer de boos livros, ouvir sermões e boos falamentos, e estas e outras taes, nom som proprias virtudes, mes despõe per elas, e a tempos convem de se fazerem e outros leixarem. (2598 - 2567)

Cap. LXXIX E mostra conhecer as cousas boas per openiom das gentes, como som reverenças, maneiras de receber serviços e fazelos, vestir e trazerse, fazer festas e semelhantes, ca esto nom he mais bem que quanto se guarda o costume per boas pessoas mais aprovado. (2599 - 2568)

Cap. LXXIX E o mais someter aas suas determinações, ca per mingua de tal conhecimento muitos, que por sesudos som contados, caem em grandes falicimentos, querendo julgar e determinar per boa razom o que por ela, sem ensino ou grande pratica, se nom pode bem entender nem saber. (2602 - 2571)

Cap. LXXX E de tal estucia he grande conto dos chamados sesudos, os quaes verdadeiramente nom usam porque os nomes de prudente de spritu e sisudo perteecem a pessoas virtuosas, e nom compridas de saber e pratica maleciosa, como som os que usam de tal estucia. (2612 - 2581)

Cap. LXXX O sentido na parte do tressair tem mais seu principal falicimento, ca per as partes que dictas som poderees conhecer como os mais daqueles, que virtude nom seguem, nom solamente recebem e se louvam do que filham com maior sentido que convem, mas aos outros como virtuosos por elo continuamente louvam. (2622 - 2591)

Cap. LXXX E nom guardando em esto o que e dereito e razom, mas a voontade per que principalmente som regidos, lhes faz louvar os outros que semelhantes fazem. (2623 - 2592)

Cap. LXXX Outros que per mau costume da mocidade som assi feitos fracos que nom podem contradizer ao pecado no tempo da tentaçom, dos quaes diz Nosso Senhor que a tempos creem, e no tempo da tentaçom desfalecem. (2640 - 2609)

Cap. LXXX E semelhante fazem os que som ereges, e nom creem outra vida senom esta. (2641 - 2610)

Cap. LXXX Ca taes toda bemaventurança põe em seguir e cumprir seus desejos, e ainda que pareçom entendidos e nom se atrevom per palavra mostrar suas descreenças, porem o testemunho de seus feitos bem o demostra; ca nom se vencem a ùu soo pecado, mas a quantos per voontade som requeridos. (2642 - 2611)

Cap. LXXX Os seguidores de seu entender som aqueles que per vãagloria muito se alegrom em fama de muito entendidos. (2643 - 2612)

Cap. LXXXI Primeira, sala, em que entram todolos do seu senhorio que homiziados nom som, e assi os estrangeiros que a ela querem viir. (2651 - 2620)

Cap. LXXXI Aquesta ordem nos mostra o geeral custume, ca veemos por haver riquezas leixar muitos prazer, passando o mar, sofrendo fame, frio, calmas, entendendo que o proveito he tal fim que as cousas da soo folgança em casos iguaes som mais de leixar, porque trazem longamente maior bem e arredamento de mal. (2670 - 2639)

Cap. LXXXI Por salvamento do corpo os que usam da razom veemos dar o haver, de boa voontade, em doenças, prisões e outras necessidades, conhecendo que riquezas som de menos conta e se devem, por seu bem ou arredamento de mal, despender. (2671 - 2640)

Cap. LXXXI E outros, querendo por toda sua linhagem guaanhar grande melhoramento, se aventuram a perigoo manifesto de morte entendendo que o bem da honra dura mais longamente em a vida sua e de seus parentes, que ao presente som e ao diante forem. (2674 - 2643)

Cap. LXXXI As honras som de todas em esta vida leixadas per os que se vão aos homões onde nom speram algüa cerimonia dela. (2677 - 2646)

Cap. LXXXI E esto sera pera o que graciosamente ou com razom a vantagem podemos fazer, ca o direito e justiça geeral a todos igualmente em algüus casos deve seer guardado, nom per respeito das pessoas, mes por guarda das virtudes que he a nossa principal entençom, porque as outras som de leixar. (2690 - 2659)

Cap. LXXXI E de trazermos este mais alto e rijo sentido do coraçom, dado a Nosso Senhor Deos, nos fara todas cousas de bem fazer principalmente por seu amor, guarda das contrairas por seu temor, que som começo e fim das paixões suso scriptas. (2695 - 2664)

Cap. LXXXI Segunda, se lhe praz das cousas que cree seerem dEl amadas, e teem odio aas que som contrairas. (2697 - 2666)

Cap. LXXXII E pera esto convem as quatro virtudes principaes que dictas som, scilicet: (2718 - 2687)

Cap. LXXXII E desto mostram boo enxemplo os moços que, per empacho e vergonça, se guardam dalgüus males, os quaes, despois que as perdem, ainda que o melhor entendam, nom som delas guardados. (2725 - 2694)

Cap. LXXXIII Da declaraçom como algüus som bõos per cuidado, nom taes per obras, e outros pelo contrario. (2743 - 2712)

Cap. LXXXIII Esto digo porque muitos som pecadores maos per cuidado, e nom taes per as obras que parecem, e outros de mui boos pensamentos e presunçom e no obrar falecem muito do que som obrigados, per nom saber, nem se lembrar, priguiza ou fraqueza. (2745 - 2714)

Cap. LXXXIII Per cuidado som maos, caindo em heresias, nom havendo no Senhor direita fe nem boa speranza, de seu amor e temor havendo pouco sentido. (2747 - 2716)

Cap. LXXXIII E porem, quanto aas obras que de fora parecem, per grande tempo nom se demostram taes falicimentos, antes som julgados que som de mui boa e sancta vida. (2750 - 2719)

Cap. LXXXVIII E aquestes som chamados incontenentes, os quaes nom som de tanta culpa como aqueles que erram de certa malicia. (2754 - 2723)

Cap. LXXXVIII Outros falecem desta guisa ãna obra per mingua de boa discreçom, nom conhecendo algũas cousas quanto som mal, e outras fazem pensando que som bem feitas, ou nom consumam quanto a elas som teudas, ocupandose em obras que lhe nom compre, leixando aquela que mais lhe perteece, assi como algũu senhor que tem grande regimento da terra, querendose dar sobejamente a estudo e naquesta despender o mais de seu tempo, nom querendo ouvir os males que se fazem per sa terra, ou os bẽes que se poderiam per seu mandado, conselho e avisamento fazer, nom sera scusado de gran mal e pecado: nom por seer erro estudar e leer per boas livros, mas por el nom usar dela como deve segundo quem he, e nom despender a mais do tempo no que lhe mais perteece visto sua maneira de viver. (2755 - 2724)

Cap. LXXXVIII E outros despendem todolos dias assi levemente em falas sem proveito, folganças leves e de pouco bem, que nom entendem como se passam aquelas XXVIII horas que antre o dia e noite nos som outorgadas. (2756 - 2725)

Cap. LXXXVIII E assi as semelhantes per cuidado e teençom se teem por sanctos, e nas obras falecem muito no que mais som teudos de fazer. (2757 - 2726)

Cap. LXXXV Segunda, que nunca por cousa que façam hajam esqueecimento de quem som per estado, idade, saber e poder, por tal que todo seja obrado como a tal pessoa perteece. (2771 - 2740)

Cap. LXXXVI Porende convem, pera guardar esta ordenança das casas suso scriptas, que guardemos as portas do coraçom que som nossos sentidos de veer, ouvir, tanger, gastar, cheirar, que nom se leguem desordenadamente em afeiçam dalgũa cousa, ou se vença por algũa paixom; ca per estas partes o coraçom recebe seus sentimentos em desvairadas guisas: algũas de subito per ùa soo vista, outros per continuaçom e aas vezes per descorrimento de cuidado do que vee, e sospeita, e ouve, em que filha rijo desejo, sanha, temor, e assi cada ùa das paixões sobredictas. (2779 - 2748)

Cap. LXXXVI E tal he em totalas outras paixões que muito som no coraçom entradas ataa o mais alto sentido, ca nom he menos forte de tirar ou contradizer a tristeza que rijamente reiga em algũu temor sem razom, com que muitos ensandecerom e se matarom, que o amar. (2782 - 2751)

Cap. LXXXVI E por em sem special graça, com desejo e grande teençom e custume de viver virtuosamente como dicto he, tal pratica nom se pode bem entender, e menos guardar; ca eu faço tal consiiraçom como caçador, de que mais entendo que de letadura, que o coraçom de cada ùu de nos he assi como falcom que havemos de fazer, e que ùus som tam boos que logo iram mui alto por a garça, e nesto continuaron se, per maos caçadores que os cevem em fracas reles, nom forem danados. (2787 - 2756)

Cap. LXXXVI Outros som priguiçosos, fracos de voontade e pesados sem grande força nom se podem boos fazer. (2788 - 2757)

Cap. LXXXVI E algũus naturalmente som prontos a todo mal, e pera o bem nom despostos, mas per a graça de Nosso Senhor, boo ensino e conversaçom tornam a usar de virtude como aqueles que virtuosos nacerom, os quaes, assi como boos caçadores, se arredam das reles contrairas, e cevam seus corações nas mais avantejadas. (2791 - 2760)

Cap. LXXXVII E porem diz o salmista: «multiplicadas som as suas infirmitades, e depois começaramse de estuigar e apressar». (2807 - 2776)

Cap. LXXXVII Outrossi algũus fracos som atormentados, nom por seer feitos limpos, mas pera começarem de haver damno aqui e acrecentamento das penas eternaes que depois ham de sofrer. (2837 - 2806)

Cap. LXXXVII A taes como estes as tribulações que ham aqui som üu preambulo das penas que ham dhaver no inferno, as quaes per a miseria e aflição daqui mostram aquello que ham de padecer depois pera sempre. (2839 - 2808)

Cap. LXXXVII Onde Agostinho: «a verdadeira humildade, filho meu, he seer em algüa cousa sobervo, e em ne üa murmurar, nem seer engrato, nem queixoso, mas em todos juizos de Deos darlhe louvores e graças, porque todas suas obras ou som justas, ou benignas. (2842 - 2811)

Cap. LXXXVII Quer Deos que os filhos do seu reino hajam aqui aflição, porque segundo o Apostolo, aqueles que andam fora da deciplina nom som filhos legitimos, mas adulterinos. (2845 - 2814)

Cap. LXXXVII Mas algüas vezes os pecadores som pouco punidos, ou o nom som em esta presente vida, porque ja desperada he a correição deles. (2849 - 2818)

Cap. LXXXVII E se el nom leixou passar sem açoutes este seu, em que nom he pecado, entendes que leixara passar aa sua voontade aqueles que som com pecado? Aquel que foi sem pecado, mas nom sem açoutes, deu enxemplo a nos em seus padecimentos. (2852 - 2821)

Cap. LXXXVIII Com pandeiro se mostra tentar quando as cousas que prometia seerem muito encubertas, com mal e perda dos que as fazem, faz descobrir e os que de penas nom som atormentados, em desesperaçom de todo bem os derruba, mostrandolhes que todos sabem o mal que fez e, posto que morem em logar apartado, os de todo o mundo pensa que o sabem, os quaes solamente em o reino donde he nunca o ouvirom nomear. (2871 - 2840)

Cap. LXXXVIII E os sabedores, consiirando, como ja aqui disse, per outras virtudes speciaes obrarmos nos feitos mais perfeitamente, ajudando as principaes suso scriptas, screvem muitas ensinanças pera nos guardar dos falicimentos que som acerca delas e per afeiçom ou falicimento, nom som bem conhecidos, dos quaes vos mando aqui traladar dous capitulos do dicto Livro Pastoral que fez Sam Gregorio sobre a virtude da liberaleza, no qual poderees veer a maneira per que muitos caem em pecados e males polos nom conhecerem. (2874 - 2843)

Cap. LXXXVIII E semelhante som scriptas, que nom faço mençom por mais sobejo nom perlongar, e no dicto livro e outros semelhantes mui perfeitamente o poderees veer quando vos prazera. (2875 - 2844)

Cap. LXXXIX Devem seer amoestados aqueles, os quaes todo o seu misericordiosamente distribuem, que nom hajom de ensobreverem porque as cousas terreaes assi partirom, e nom por esso cuidem que som melhores, porque aos outros nom veem assi fazer como a eles. (2881 - 2850)

Cap. LXXXIX E muitas vezes ofendem a Deos aqueles que officio teem de reger outros, e aqueles que som regidos ficam na graça do que os rege. (2884 - 2853)

Cap. LXXXIX E porem merecem muito aqueles que som despenseiros fiees, os quaes sem ofendimento usam de sua despensom. (2885 - 2854)

Cap. LXXXIX Devem ergo seer amoestados aqueles que misericordiosamente dispensom o que possuem, por que conheçam que som despenseiros do Senhor, e tanto homildosamente esta cousa façom, quanto aquello que dispensom conheçam que he alheo. (2886 - 2855)

Cap. LXXXIX E quando consiirrom que som postos em tal officio pera dispensar as cousas alheas, nom levantem em suas mentes per inchamento de soberva, mes o temor as abaixe. (2887 - 2856)

Cap. LXXXIX E por que se nom hajam dalegrar sobejamente das cousas bem feitas, ouçam o que he scripto: «Quando fezerdes totalas cousas que vos som mandadas, dize: servos somos sem proveito aaqueles; o que deveramos de fazer nem o fezemos». (2892 - 2861)

Cap. LXXXIX Aquele da o seu pam e o seu vinho aos pecadores, o qual da aos maos ajuda, ou enquanto som maos. (2905 - 2874)

Cap. LXXXIX E som algüus ricos deste mundo que, quando veem algüa proveza e padecem fame, estonce os pobres de Cristo lhes acorrem com suas esmolos e criam em eles serpentes. (2906 - 2875)

Cap. LXXXIX Desto vem a colher em quanta danaçom som lançados aqueles que tomarom o alheio, se aqueles que o seu reteverom ao inferno som julgados. (2916 - 2885)

Cap. LXXXIX Porque, quando per avareza cobiiçam aqui que a malicia seja multiplicada, som deserdados do patrimonio eternal. (2928 - 2897)

Cap. LXXXIX Devem seer amoestados aqueles, os quaes nom cobiiçam o alheo, nem o seu dam, por que sejam sollicitos pera saberem que a terra cousa he comüu a todos los homões, da qual som feitos, e por em da mantimento a todos geralmente. (2935 - 2904)

Cap. LR Estes as suas cousas proprias sem discreçom dam, segundo em cima dissemos, e depois nom ham paciencia e som costringidos pera murmurar pela mingua em que se veem, e som trazidos ao pecado da avareza. (2955 - 2924)

Cap. LRII Em nome de Nosso Senhor Jesu Christo, com sua graça e de Nossa Senhora Sancta Maria, vos screvo estas teenções que vos falava que a meu juizo deviamos todos de trazer quanto mais per sua mercee podessemos, as quaes som estas, brevemente scriptas, por satisfazer ao que me requerestes, ainda que, pera tal sciencia screver, outro meestre ou doutor se requeria. (2965)

Cap. LRII A quarta, que nossa teençom seja com sua boa graça viir a toda boa perfeiçom de virtudes, e leixamento de pecados, nom seendo ja mais contentes do que fazemos naquela parte que he perfeito conhecimento e seguimento delas, e sentimento e leixamento de pecados, e desordenança dhonesta vida usando de discricom em conhecer as perfeitas virtudes como som: Fe, Sperança, Caridade, Justiça, Temperança, Forteleza etc. (2972)

Cap. LRII Per a sexta usaremos de temperança em toda cousa que desejarom, porque, reguardando ao grande bem que speramos, com sospeita e receo usaremos de toda folgança, receando perder aquela que sobre todos mais he pera desejar, e temendo grandemente os males e penas que som aparelhados aos seguidores de maas voontades e que fora de boa temperança em seus feitos vivem e acabam. (2984)

Cap. LRIII E a outra, per que damandamos a El, sobre totalas mercees, que nos faça sempre seguir e fazer sua voontade, a qual he que todos nos encaminhemos a nossa salvaçom, assi como a fazem aqueles que ja som na sua sancta gloria, em no amar, glorificar e servir. (2998)

Cap. LRVI Item que se conheça quaes antre si nas vozes som melhor acordados, e aqueles cantem algüas cousas que se hajam estremadamente cantar, porque ha i algüas vozes que, ainda que sejam boas, antre si nom se acordam bem, e outras que ambas juntas fazem grande vantagem. (3040)

Cap. LRVI tem estas quatro som muito necessarias pera a capela, scilicet capelam moor, e meestre da capela, e tenor, e meestre dos moços. (3063)

Cap. LRVIII E por quanto eu tenho grande desejo de vos complazer em toda cousa que bem poder, nom reguardando quanto se poem em juizo quem taes coisas screve de poder seer prasmado em sustancia e forma, consiirando que satisfaço ao que vos praz, e que estes avisamentos nom som per muitos sabidos, e per menos praticados, volos ponho per scripto como realmente forom per nos guardados com o dicto senhor rei, em tal guisa que sempre fomos em sua boa graça, e em fim de seus mui honrados dias, mostrandonos sempre grande boa voontade, em nossa presença se partio pera seu Criador, leixandonos em aquela real concordia de coraçoes e honesta conversaçom que el nos criara. (3106)

Cap. LRVIII Conhecendo que per os poderes que som em nos das almas vegetativa, sensetiva e racional havemos de todas estas pessoas special amor, com boo reguardo deles o gaançavamos do dicto senhor rei. (3193)

Cap. LRVIII E assi tenho teençom que os dictos rex vossos irmãos som tam boos e prudentes e vos amam de tal amor, que toda boa maneira que com eles teverdes vos responderom como devem, com a graça de Nosso Senhor, ao qual praza que sempre lhe façaes serviço e prazer, e pera todo vosso bem e grande honra vos outorgara o que pera vos for melhor. (3211)

Cap. LRVIII Esto me parece que deve seer mostrado a poucas e certas pessoas, ca se os virem os que som fora de tal proposito e pratica, mais querram prasmr e contradizerme, que filhar delo, pera senhor ou amigos, proveitosa ensinança. (3213)

Cap. LRIX Porque muitos que som leterados nom sabem treladar bem de latim em linguagem, pensei escrever estes avisamentos pera elo necessarios. (3216)

Cap. CI Da roda pera saberem as horas quantas som da manhã, noite ou depois. (3363)

Cap. CII Pera saber quantas horas som ante ou depois da mea noite, e quanto ante manhã. (3382)

Cap. CII E daquesta guisa saberees, per esta roda pequena, quantos soes ante da mea noite, ou depois: veede o logar onde a estrela esta e onde ha de fazer mea noite contae quantas horas esta ante ou depois mea noite; e de üu risco dos que som postos em na volta da roda a outro semelhante, ha üa hora; e de ponto ao risco, mea hora; e antre os riscos pequenos, quarto dhora. (3386)

Somos (45 ocs.)

Tavoa Capitulo LXXIX das partes per que somos ensinados e bem encaminhados a receber dereito sentido em totalas cousas (81)

Cap. I Quarta, enventiva, per que somos achadores de novas envenções em qualquer cousa. (164)

Cap. I A esta se pode apropriar todo avisoamento e percebimento ante do feito, e des que somos em ele. (166)

Cap. I Seitema, da firmeza e perseverança, pola qual somos firmes em nossos boos propositos e obras, nom as pospoendo ou leixando no que veemos que e bem e compre de se fazer. (174)

Cap. I E por em com boo esforço sempre nos trabalhemos com a mercee de Deos pera haver aquelas partes do entendimento como as houverom aqueles que virtuosos forom, pois a sua mão nom e mais fraca nem abriviada pera nolas outorgar que antes era, e nos somos de tanta idade e toda outra boa desposiçom pera saber e praticar qualquer saber e virtude como eles erom se, de nossa malicia, desleixamento ou desconcertadas voontades, nom formos torvados. (199)

Cap. III E per aquesto que screvi algüus que, tanto nom sabem, poderom conhecer como destas voontades continuadamente somos tentados e requeridos, e como as primeiras tres nom devemos seguir, mais todos nossos feitos e cuidados governar per a quarta, fazendoos consentindo em eles per determinaçom da razom e do entender, e nom do nosso solamente, mas naqueles feitos que o requerem de que nom havemos grande certa speriencia per boo saber havendo conselho pera alma, corpo, stado e fazenda das pessoas que razoado for, nom nos tendo perfiosamente na teençom que requerem nossas voontades, obedeçamos a seus boos conselhos. (242)

Cap. IV E veendo o que perteece aos que destes ambos devem usar, veram o que nos convem de fazer se bem usarmos do carrego que, per o Senhor Deos, nos e dado, ou se, per esta tiba vontade, queremos lograr as principaes prerrogativas que nos som outorgadas, nom usando dos mui grandes carregos a que somos obrigados. (271)

Cap. IV E, consiirando esto, conheceremos quanto somos dinos de reprehensom ou, per graça e mercee de Nosso Senhor Deos, de verdadeiro louvor. (272)

Cap. VI E per esto se pode conhecer como somos requeridos geeralmente destas tres vontades, obrando todo per determinaçom daquela quarta do livre alvidro. (318)

Cap. VII Posto que os dicipulos tarde creerom a ressurreiçom do Senhor, nom foi tanto sua fraqueza como foi ao depois nossa firmeza; ca eles duvidando a ressurreiçom, per muitos argumentos lhe foi demostrada, os quaes, quando os nos leendo conhecemos que outra cousa seer nom pode, senom que por sua duvida somos confirmados. (333)

Cap. VIII A repartiçom suso scripta do entendimento me parece bem de sabermos pera conhecer, nos e os outros, em quaes partes somos per graça de Nosso Senhor Deos razoadamente avondados, e em quaes falidos, ca per mingua de tal conhecimento muitos se julgam por bem entendidos que o nom som, porque falecem no que lhes mais compre, ainda que doutras partes sejam em boo stado. (353)

Cap. X E o Apostolo: «Nom somos sofeciente cuidar algüa cousa de nos assi como de vos mes nossa sofeciencia de Deos he». (399)

Cap. X Terceira, quando presumimos que somos em algüas cousas muito avantejados, e por em contra razom as fazemos ou os outros desprezamos, dos quaes se diz: «As cousas mais fortes que ti nom buscaras, e as mais altas nom scoldrinharas. (403)

Cap. XVI E se o bem reguardarmos sem afeiçom, sentindo o juizo que sobre nossos feitos per dignas pessoas doutoridade he dado, poderemos, com a graça de Nosso Senhor, bem conhecer se somos dela storvados ou ajudados, e per os erros passados nos avisar pera o diante. (595)

Cap XVII A estas seis partes me parece que se podem reduzir todas maneiras de malquerenças, em as quaes, como dicto he, erramos per pensamento, fala, contenença e obra, das quaes nos podemos guardar com a graça de Nosso Senhor Deos, se em tal cuidado longamente nom quisermos tardar, ou, se de nos tirar o não podermos, remetelo a seu juizo, pedindolhe que tal vontade nos tire, sobre tal caso obre o que El sabe que e bem, ainda que nosso desejo al queira ca do que a El praz, somos ou desejamos sempre seer contentes. (622)

Cap. XVII Porque assi como cada üu dia contra os desobedientes aos mandados da Santa Igreja somos chamados em ajuda de braço sagral e des que os fazemos obedecer a ela perteece determinar o que deles se faça, dessa guisa com muito maior rezom pera restituir as terras em que o nome de Nosso Senhor Jesu Cristo foi louvado, que per os infiees per temporal poderio som forçosamente ocupadas, o sancto padre mui dereitamente nos requiere e com prometimento de tantas perdoanças nos enduz pera fazermos tal guerra, da qual seer justa pessoa fiel contra seu mandado nom deve haver duvida, comtanto que o procedimento dela seja com boa teençom, e justamente feito por taes pessoas a que convenha. (632)

Cap. XVIII E por em em esto a tristeza e de julgar proveitosa, quando nos pesa dos pecados, ou somos acendidos em desejo da perfeiçom, ou quando concebemos a contemplaçom da bemaventurança que e por viir, da qual diz o apostolo Paulo: «Aquele tristeza que he segundo Deos, obra peendencia stavel pera a saude». (648)

Cap. XXI Ca deviam pensar que todos somos obrigados de nos guardar de pecado e de fazer cousa torpe, ou digna de tal prasma, que traga empecimento em nosso boo nome, segundo aquel estado em que formos, lembrandonos aqueles ditos: «quem falecer em üu pecado, em todos e digno de culpa», e mais: «quem sua fama despreza, mizquinho he». (786)

Cap. XXIII E isto fazee, emmendo sempre naqueles erros de que verdadeiramente vos sentirdes culpado, trazendo ante vos a nembrança da misericórdia de Nosso Senhor em que devees haver segura speranza que todas as cousas faz por bem daqueles que o amam e servem, ou servir desejom, segundiz o Apostolo que todas as cousas se tornam a bem aos que teem proposito de sanctos, que e tomar de sua mão todas as cousas que nos faz que som por nosso bem, conhecendo que mais nos galardoa que merecemos, e menos pena do que somos culpados. (871)

Cap. XXV E quando nos vem algũa nembrança dalgiu tempo em que muito folgamos, nom geeral, mas que traga rijo sentido, e por conhecermos o estado em que somos seer tanto melhor, nom desejamos tornar a el por leixar o que possuímos, tal lembramento nos traz prazer. (909)

Cap. XXVI E por em grandemente e per muitas partes os senhores erramos e caímos em el, porque a tantas cousas somos obrigados de bem fazer, as quaes leixamos ou bem nom comprimimos por seguir voontade, vencendonos per fraqueza, e assi obrando outros feitos, em que nosso tempo ou bées dependemos no que poderíamos bem scusar, segundo se podera veer em üu livro que chamam de Martym Pires, em que toca os pecados que pertecem aos senhores de maior e mais somenos estados. (997)

Cap. XXVI E caímos em tal pecado per cuidados, falas, obras sem proveito e fora de tempo, per que nos torvam do que somos obrigados de fazer. (999)

Cap. XXVII E assi, consiirando a maneira de nosso viver com as declaraçõe suso scriptas, poderemos conhecer quanto de ociosidade e priguiza somos tocados. (1024)

Cap. XXVIII E por em muito com grande avisamento perceber de nom cair em maiores falcimentos, querendose guardar doutros nom tam grandes, e assi soportar algüas cousas contra sua voontade e prazer dos outros que sempre mais satisfaça ao que somos obrigados, segundo Deos, de cumprir e nos guardar. (1091)

Cap. XXXIII Reguardar como guardamos e possuímos as VII virtudes principaes, scilicet fe, speranza, caridade, prudencia, justiça, temperança e forteleza, e do que virmos que, per mercee de Nosso Senhor, somos em boo estado. (1263)

Cap. XXXVIII Ca per obrigaçom em todos estados somos teudos de nos guardar ou cumprir o que geeralmente nos he mandado. (1394)

Cap. RIII E por o amor do prouximo, consiiremos que as obras som demonstraçom de benquerença, por em reguardemos como comprimimos em todas as sete obras spirituaes que pertecem aa alma, scilicet dar são conselho, ensinar bem e virtuosamente o que nom sabe e encaminhar o que vai ou anda desencaminhado, consolar o desconsolado per vista, palavra e obra, doerse do mal e perda do seu prouximo, proveendolhe em todo tempo o que bem poder, rogar a Deos polos caminhantes e andantes sobre o mar, fazer oraçom polos finados em geeral e especialmente por aqueles a que somos obrigados. (1570)

Cap. LIII Esto me parece que deve seer, per prudencia, bem consiirado, pera conhecermos a que somos obrigados, quanto e como, ca scripto he no Livro das Colaçoẽs que as cousas que som encomendadas, e nom mandadas, se se fazem, aproveitam, se se leixam, algüas vezes nom condanam, e menos as que som aconselhadas ou se dam a entender. (1986)

Cap. LIII Quarta, filham por fundamento que a outra cousa nom somos mais teudos que a cumprir as obras da misericórdia; pois como as compriremos em tal tempo que tanto compre pera visitar enfermos, soterrar mortos, consolar os desconsolados, se nos de tal logar partirmos? (1996)

Cap. LIII E que al he tentar Deos senom, quando bem scusar se pode, nom scolhermos aquela mais segura parte que nosso entender nos demonstra, e provarmos outra, teendo sandeu esforço em sua speranza no caso que per necessidade nom somos costringidos de o assi fazer? (2013)

Cap. LVII E porque do bem reger da justiça se percalça honra e bo nome, quantos somos com sobeja piedade so fegura de virtude tornados, e outros, per crueldade, muito avorrecidos? As casas e fazenda quanto mao regimento recebem por quererem satisfazer a todo que parece razom e obras piedosas, nom consiirando que outra nom he mais forte que fazer o que bem posso, a esperiencia bem o demostra, porque se faço o que nom he bem de fazer, ou que nom se pode bem soportar, contra mim e totalas outras cousas minhas erro. (2096)

Cap. LVIII E aqesto he assi junto a natureza a que os mais somos trazidos a percalçar conhecimento e ciencia das cousas, e havemos por fremosa levar em esto vantagem; e nom saber errar de ligeiro seer enganado, dizemos que he torpe e maa. (2126)

Cap. LX E por se conhecer como somos, per afeiçom, enganados e nom damos dereito juizo, eu consiirei que se tal cousa ensinamos ou mandamos fazer que simplesmente pareça, como levar ùa ave de caça tanger screver e semelhante, a ùu que nunca o fez, que se tam bem como nos prazeria o nom faz, que logo he castigado ou per scarnho ou menospreço trazido. (2249)

Cap. LX Por em nossa afeiçom faz em geeral parecer que he dereito os outros que de todo saber e costume falecem, que sejom repreendidos e prasmados, e os que al nom falece, senom usança da outra mão, mostra que nom somos de culpar. (2252)

Cap. LXI Caridade he virtude per a qual somos movidos pera amar Deos mais que nos, e o prouximo acerca de nos, segundo o Meestre das Sentenças. (2292 - 2261)

Cap. LXXV De nos sabermos bem contentar em todos casos, esto se nos recrece: acerca de Nosso Senhor nom somos engratos em as bemaventuranças e nos casos contrairos usamos de humildade; e do que a nos toca, nos bées avondosamente com temperança filhamos prazer. (2482 - 2451)

Cap. LXXV Por ende muito nos convem com a graça de Nosso Senhor trabalharmos por seermos contentes de cada cousa segundo seu tempo e razom, consiirando que dos verdadeiros bées que som virtudes, e nas obras delas que fazemos o filhemos temperadamente, por nom saber em esta vida se dignos somos damor ou de odio. (2489 - 2458)

Cap. LXXVI E assi he claramente visto daqueles pecados e falicimentos, que mais seguidos somos, filhamos mais sobejo sentimento. (2518 - 2487)

Cap. LXXVIII E por em como de nos continuamente devemos haver de todos grande e bo sentido, nom seguindo tanto nossos falecidos desejos, per que nom sejamos sempre com obra bem lembrados quanto somos obrigados de os guardar de todos contrairos, e acrescentar em todos bées e virtudes. (2575 - 2544)

Cap. LXXIX Das partes per que somos ensinados e bem encaminhados a receber dereito sentido em totalas cousas. (2586 - 2555)

Cap. LXXIX E quanto toca nossa consciencia, per as tres virtudes theolegaes suso scriptas somos encaminhados ao filhar na ordenança que haver se deve, por que a fe que havemos dos males nom passarem sem pena ou satisfaçom na vida presente, ou por viir nos faz haver tal temor de toda cousa de que nossa consciencia nos acuse, per que recebemos tal sentido que, do passado fazendo satisfaçom, nos doemos e pera o diante de cair em semelhantes somos bem avisados. (2588 - 2557)

Cap. LXXXI Quarto, a que fim somos movidos de o haver. (2662 - 2631)

Cap. LXXXVII Nom nos devemos ergo de contorvar quando virmos que algüu sancto ou boo padece graves cousas e indignas, se nom somos esquecidos das cousas que padeceo o justo dos justos, e sancto dos sanctos. (2853 - 2822)

Cap. LXXXVIII Pera se mostrar como per o inimigo somos tentados a filhar maior sentido dalgũas cousas que convem, e doutras menos que he razom, se conta üu enxemplo per figura, como per üu spelho, manta e pandeiro muitos engana. (2865 - 2834)

Cap. LXXXIX E por que se nom hajam dalegrar sobejamente das cousas bem feitas, ouçam o que he scripto: «Quando fizerdes totalas cousas que vos som mandadas, dize: servos somos sem proveito aaqueles; o que deveramos de fazer nem o fizemos». (2892 - 2861)

Soes (4 ocs.)

Cap. XXXV Vos mais e melhores soes que elas? Qual de vos outros, assi cuidadosos, pode acrecentar, em sua grandeza, üu covodo; e das vistiduras, por que sempre cuidaes? Consiirae os lileos do campo como crecem: nom trabalhom, nem colhem, eu vos digo que nem Salamom em toda sua gloria he cuberto assi como üu destes. (1304)

Cap. RIII Tanto prouve a Nosso Senhor que sempre nos amassemos que, per este signal solamente, quis seerem conhecidos seus servidores, dizendo: «Em esto vos conhecerom que soes meus dicipulos, se üus aos outros vos amardes». (1578)

Cap. LRVIII Quando algũa cousa nom poderdes entender, nom vos detenhaes muito, porque nom ha meestre em theologia que todo perfeitamente entenda, mas passae adiante e tomae o que Deos vos der, conhecendo que nom soes pera lhe dar perfeito entendimento, mes que o filhaes com protestaçom dhaver sobrelo firme creença, como determina e manda a Sancta igreja, e que, se o contrairo do que a vos parece ela manda que se crea, que vos assi o teendes firme entençom do creer, ainda que o nom possaes daquela guisa entender. (3009)

Cap. CII E daquesta guisa saberees, per esta roda pequena, quantos soes ante da mea noite, ou despois: veede o logar onde a estrela esta e onde ha de fazer mea noite contaes quantas horas esta ante ou despois mea noite; e de üu risco dos que som postos em na volta da roda a outro semelhante, ha üa hora; e de ponto ao risco, mea hora; e antre os riscos pequenos, quarto dhora. (3386)

Seeremos (1 vez)

Cap. LXXXIII Do estado em que formos seeremos sempre avisados de nom tardar de comprir o que devemos, nem seermos trigosos no cuidado e na obra aalem do que he bem, mas segundo se as cousas seguirem, com voontade segura sem torvamento obraremos o que virmos que cada tempo e cousa require.

Seeram (1 vez)

Cap. RVIII E se virem os livros que dela trautam e aquela maneira de nosso screver, seeram mais compridamente avisados. (1794)

Serei (1 vez)

Cap. X Primeira, per que pensamos que as cousas trouxemos ou podemos trazer a algũa boa fim sem especial ajuda e a graça de Nosso Senhor, pera bem de nossa alma, saude e boo proveito ou virtuoso prazer, querendo semelhar a Lucifer que disse: «Subirei e serei semelhante ao mui alto». (396)

Seremos (11 ocs.)

Távua Capitulo LRIL das VII entenções per que seremos com a graça do senhor Deos aderençados a percalçar as VII virtudes principaes (94)

Cap. IV E se nom quiserem segui os bemaventurados martires per trabalhos e aflições, aa sua bemaventurança nom poderom viir, como diz o apóstolo Paulo: se formos companheiros das paixões, assi o seremos na gloria eterna das consolações. (260)

Cap. XII E a esta mortal peçonha, diz Sam Joham Cassiano, poderemos ligeiramente fugir, se consiirmos de todo perder nom soo o fruto dos nossos trabalhos que fezermos com proposito de vã gloria, mas seremos culpados de grande pecado, obrigados a pagar assi como sacrilegios per tormentos eternaes, segundo aqueles que com enjuria de Deos a obra que houverom de fazer por seu respeito, mais a quiserom obrar pelos homées, avançando a gloria do mundo sobre aquel que e conhecedor e escoldrinhador das cousas scondidas. (485)

Cap. XV E se longamente rijo nos tevermos em este proposito, com sua mercee seremos fora de todo empacho deste malecioso pecado. (562)

Cap. XVI E se nos assi manda com nossos irmãos, ante que ofereçamos nossas ofertas, acordar, como consentiria que ataa o sol posto com pecados podessemos estar enframados em ela, orando ao Senhor que de nossas ofertas nos mandou cessar ataa que com Ele sejamos reconciliados? Por em diz que se deve aquel dicto entender do sol da justiça, Cristo Deos nosso, o qual, se nos vir envoltos em sanha, nos tirara o lume da sua graça e seremos do conto daqueles, de que he scripto, que o sol se lhes pos no meo dia por seerem del desemparados. (586)

Cap. XVIII Per aqueste modo totalas geerações das tristezas, assi as que dalgüa sanha passada descendem, como as que per leixamento dalgüu gaanço ou perda a nos feita venhom, ou as que da desarrazoada voontade e desconcertada procedem, ou as que peçonhenta desesperaçom nos enduzem, nos poderemos bem sobrepoiar com resguardamento das perduravees cousas que ham de vir, sempre ledos e nom movediços duraremos, nem de casos que aconteçam presentes desprezados, nem dos bëes seremos levantados, üu e o outro, assi como cousa scorregavel e que asinha passa, contemplando. (656)

Cap. XXV E fazendoo assi per sua graça seremos em taes cuidados fora de pecado e tristeza, poendo por elo nosso coração e voontade em grande assesego e contentamento. (924)

Cap. LVI Nem abasta todo esto suso scripto pera trazer qualquer cousa ao que desejamos, porque mais perfeitamente seremos julgados par prudentes se, per misericordia e graça do Senhor Deos, nom houvermos em ela boa ventuira. (2078)

Cap. LVIII E leixando estes dous erros, por todo trabalho e cuidado que posermos em conhecer as cousas dignas e honestas, com direito seremos louvados, assi como ouvimos que o foi Gaio Soplicio em estronomia, e conhecemos Sexto Pompeo em geometria, muitos em logica, e algüus em direito civel; e todas estas artes perteecem ao trabalho dalcançar o conhecimento da verdade. (2130)

Cap. LXXIX Se formos per caridade no amor de Nosso Senhor Deos das virtudes enframados, todas obras virtuosas com grande afeiçom e sem costringimento seguiremos, e das contrairas com todo boo sentido seremos afastados. (2590 - 2559)

Cap. LRIL Das VII entenções per que seremos com a graça do Senhor aderençados a percalçar as VII virtudes principaes. (2964)

Seja (175 ocs.)

Prólogo E desi por sentir que, pensando como sobresto hei de screver, saberia mais desta moral e virtuosa sciencia e que me fara guardar de fazer cousas mal feitas, por seerem contrairas do que screvo, ainda que seja obra pera eu fazer pouco perteecente, posto que a todos estados seja necessario saber como devem seguir virtudes, guardandose de pecados e outros falicimentos. (111)

Prólogo Por em, ainda que o meu carrego mais seja mostrar per obra e palavra, algũa parte desejo cobrar de merecimento dos que fazem leituras de boas e virtuosas ensinanças, por tal que, bem vivendo, per sua mercee naquela conta podesse verdadeiramente seer contado. (116)

Prólogo E, posto que a muitos esto nom praza, abastame que Nosso Senhor sabe minha teençom, e que seja feito a nosso prazer. (142)

Cap. I Pera esta val muito continuadamente querer saber toda cousa que razoada seja, guardando aquela palavra que, teendo na cova o pee, ainda desejamos daprender, per que se demonstra como devemos sempre teer esta teençom; porque do boo aprender nace boo saber e jeito densinar. (169)

Cap. VI E por em se requiere que a virtude da geeral justiça seja em ela sempre como a prudencia no entender, e a temperança na parte desejador, e a forteleza na parte iracivel. (320)

Cap. VII Vive ergo aquelo que morre pera que seja vivificado. (345)

Cap. X E tambem desta terceira do pensamento, dicto, mostrança e obras, tanto esta na deferença dos feitos que se nom podem bem declaram qual seja peor, mes por todas partes conheçamos que podemos em este pecado cair, o qual muito devemos de refrear se bem pensarmos no que se diz que Nosso Senhor aos sobervosos contradiz e os despõe da seeda, e alevanta os omildosos. (420)

Cap. XI E guardese muito de pensar haver em este mundo vida nem cousa perfeita, ca esto nom pode seer, porque Nosso Senhor o tem ordenado pera a sua sancta gloria, mes do que houver seja contente. (427)

Cap. XI E por em concludem que totalas cousas lhe devem viir ao comprimento de seus desejos, sentindo muito qualquer cousa que assi acabar ou possuir nom podem, ou de contrario, que lhes seja feito, ca entendem que Deos e o mundo erram muito quando todo nom vem como lhes parece que e rezom. (434)

Cap. XI E que dele nom deve leixar nem despender, salvo com sperança dhaver moor gaança, assi que nom cesse de obrar sempre bem em toda cousa que poder, senom por al que melhor seja. (443)

Cap. XII E quem houver desejo per si novamente screver algũa cousa que mal nom seja, nem se dando mais a tal estudo ou screver por fogirem aos necessarios cuidados e trabalhos que a seu estado convem, val pera este descorrimento da voontade e pera tirar nojos, sanhas, fancias. (480)

Cap. XII E nas cousas feitas com entençom de virtude, consiirar aquela palavra de David onde diz que o Senhor quebrantara os ossos daqueles que fazem seus feitos principalmente por prazerem aos homêes, mostrandonos que nom leixemos a nos meesmos fazer cousa que seja com proposito da vãa gloria. (483)

Cap. XV Nom penso que seja pecado, assi como de meestrias naturaes, virtudes e bëes em guerra que hajam enfiees, e outras cousas semelhantes, mas daqueles que, per afeiçom,

devemos amar, grande mal e de maleciosa voontade se levanta de seus bées nos desprazer ou dessas perdas e abatimentos seermos ledos. (550)

Cap. XV E quando, nos feitos do mundo, nom podermos achar razom dereita em que tanto nos culpemos, acerca de Nosso Senhor Deos seja buscada, sabendo que quando em seu serviço formos quaes devemos. (559)

Cap. XV E a reprehensom do Senhor a todos que dela usam he dicta, porque nos recebemos dEl graciosamente, sem o merecer, nem algüu constrangimento, vida, saude e nosso stado, qualquer que el seja, em que nos fez muito grandes mercees. (569)

Cap. XVI Ca nom entendamos que nos he dado lugar por cousas que razoadas pareçom haver sanha, como assi seja que qualquer cega os olhos da razom, pois que deferença sera pera tirar a vista: poer ante os olhos pasta de chumbo, ou douro? Certo e que assi a ùa como a outra a vista embarga, e aquela tirada, logo pera cair estamos muito aparelhados. (581)

Cap. XVI Ca certo he as virtudes per si seerem abastantes pera o virtuoso todo bem obrar, sem ajuda que necessaria lhe seja da sanha, mas a aqueles que naturalmente som mansos e mui benignos que algüu nom queiram desprazer, e aos fracos de coração, moles, deleixados, pospoedores do que nom convem, e preguiçosos, muitas vezes lhes aproveita em os esforçar e aguçar, contanto que nom cegue, sobrepoje ou force o juizo da rezom. (593)

Cap. XVII Primeiro, por erros, males e perdas que nos som feitos, ditos ou ordenados contra nossas honras, pessoas, cousas e voontades, ou pensamos que assi foi, ou speram eles ou nos que seja. (616)

Cap. XVII E cada vez que nos veher tal renembrancha de malquerença doutrem, façamos que nossa fim do cuidado seja em pedir a Deos que nola tire, e que nos encaminhe obrar sempre em esto e todas outras cousas o que a El mais praz. (623)

Cap. XVII Porque assi como cada ùu dia contra os desobedientes aos mandados da Santa Igreja somos chamados em ajuda de braço sagral e des que os fazemos obedecer a ela pertence determinar o que deles se faça, dessa guisa com muito maior rezom pera restituir as terras em que o nome de Nosso Senhor Jesu Cristo foi louvado, que per os infiees per temporal poderio som forçosamente ocupadas, o sancto padre mui dereitamente nos requiere e com prometimento de tantas perdoanças nos enduz pera fazermos tal guerra, da qual seer justa pessoa fiel contra seu mandado nom deve haver duvida, comtanto que o procedimento dela seja com boa teençom, e justamente feito por taes pessoas a que convenha. (632)

Cap. XVII Podemos demandar justiça que nos façom entrega das cousas nossas, ou emenda do mal recebido, ainda que seja com morte, mal e perda doutrem, se tal demanda dereita for, posto que as mais das vezes seja obra meritoria remeter as injurias e perdas que nos som feitas. (636)

Cap. XVII Mas per qualquer das partes suso ditas que malquerença em nos contra outrem sentirmos da voontade, per a maneira suso scripta ou per outra que razoada seja, nos trabalhemos de a tirar. (637)

Cap. XIX Com a teençom que primeiro screvi, de algüus desta breve e simprez leitura filharem proveitosa ensinança e avisamento, prepus de vos screver o começo, perseguimento e cura que del houve, por tal que minha speriencia a outros seja exempro. (668)

Cap. XX Porem de fazer tal cousa que seja digna de reprehensom a quem tem desejo de bem viver, nom menos que cada ùa das cousas principaes em este caso traz empecimento. (731)

Cap. XX Terceiro, compre proveer a saude do corpo, porque eu tenho sentido do que, ainda que taes feitos per mostrança bem sejom suportados, a compreissom se gasta e desconcerta, porque convem de o remediar, assi que com a mercee de Deos seja sempre em boo estado, porque a saude e forteleza do corpo da geeralmente grande ajuda pera o esforço do coração, sendo acompanhado de totalas virtudes suso scriptas. (772)

Cap. XXIII E parece me seer necessario, ainda que o nome seja geeral, cada ùu conhecer, quando tal sentir, donde lhe vem e saberlhe buscar com a graça do Senhor, dereitos remedios. (814)

Cap. XXIII E sento, per graça de Nosso Senhor, que boa, sages, bem parecente e graciosa molher, com que homem seja casado, e se muito amem he grande remedio contra a tristeza e enfadamento. (832)

Cap. XXIII E o do entender requiere bem fazer com folgança em cuidar de compoer em obra, e em obrando, e des que o tem feito, nembrandolhe que o fez, seendo obra em si boa e bem feita, ou lhe pareça que he tal, ainda que o nom seja. (852)

Cap. XXIII Seede mais avisado, que nas cousas que houverdes dacabar busquees jeito com espaço da vontade no obrar quando comprir, ainda que seja aficada na teençom. (877)

Cap. XXIII E por em, guardando vosso boo estado, trabalhae de os conhecer, e segundo deles conhecerdes, assi vos governae, nom porem que em tal jeito ponhaes final entençom mas, obrando em esto, per discreçom havee vossa speranza em aquel que vos deu a mui boa vontade e entender, que el vos dara as boas fiis e saidas em todos vossos feitos, em tal guisa que o grande e boo nome que per el levae daquesta terra seja sempre, verdadeiramente, por sua mercee, de bem em melhor acrecentando. (879)

Cap. XXIII E pera boo encaminhamento e ajuda destes feitos achei por grande remedio e conselho falar claro e descuberto com boo, sages e verdadeiro amigo, e que seja nom derribado nem tocado daquel falicimento de que homem se queria correger. (880)

Cap. XXV O desprazer he ja menos, porque toda cousa que se faz, de que nos nom praz, podemos dizer com verdade que nos despraz dela, ainda que seja tam ligeira que pouco sentimos. (892)

Cap. XXV E o avorrecimento havemos dalgũas pessoas que desamamos, ou de que havemos enveja, posto que seja em nossa secreta camara do coraçom, e dos desagraciados, enxabidos ou sabores, e aqesto do que fazem que a nos nom perteença nem nos torve. (893)

Cap. XXV E tal convem sentir das semelhantes, por ende nom e de perder o bem que per contriçom do mal havemos recebido, nem per arrependimento das cousas per nos bem feitas o galardom, que per mercee de Nosso Senhor del speramos, em nada seja tornado, mais sempre façamos fim de taes cuidados em louvar seu Santo Nome, por nos relevar as grandes penas na vida presente de que eramos por taes feitos merecedores. (921)

Cap. XXV E assi speramos que seja na outra, arredandonos dos aazos que podemos em eles e semelhantes cair. (922)

Cap. XXV E se por eles fizemos ou desejamos fazer tal mal a nos ou a outrem, de que devamos haver corregimento, ou fazer satisfaçom, com proposito de semelhante a nosso poder nom fazermos e nos tirar com a graça de Nosso Senhor dalgũa vontade e teençom que por sanha, malquerença, tristeza, nojo, pezar, desprazer, avorrecimento, suidade em nos sentimos a qual nom e de consintir, ou conselhandonos seja que a leixemos per tal pessoa que devamos creer ou obedecer. (928)

Cap. XXVI Eu nom digo que filhar spaços razoados em as cousas suso dictas seja ociosidade, ante he necessario, e cada ùu segundo seu estado o deve filhar, consiirando sua desposiçom do tempo, logar e as cousas que tem de fazer, assi que, onde na somana, estando em logar razoado e sem special ocupaçom, duas ou tres vezes podesse bem ir a monte ou caça, quando comprir per dous e tres meses assi o haja em squeeimento como se delo sentido nom tevesse, e assi de todos outros spaços e desenfadamentos, porque na sobeja ocupaçom das cousas, per que leixamos bem de fazer o que devemos, esta o pecado. (1000)

Cap. XXVII Nom afroxando per fraqueza de voontade, nem nos torvando por trigança com grande acrecentamento dela, mas determinando seguramente o que he bem em cada üu feito, nom se recrecendo em el tal caso que seja razom fazer mudamento no começado, nom leixemos nosso proposito por suas mudanças, ante com boa deligencia per graça do Senhor continuemos ataa viir a final conclusom de nosso desejo. (1018)

Cap. XXVII E naquestas culpas leves dizem que o justo cae, no dia, sete vezes por tardar algüu pouco em cuidado que boo nom seja, mais do que deve, por falar, pensar, e por nom saber nem se lembrar ou avisar no que compre, por algüa torvaçom de sanha, alteraçom de vã gloria, necessidade ou arrevatamento. (1034)

Cap. XXVII E por em nom entendo que seja ociosidade, mes remedio pera tirar dela mim e os outros que per este trautado quiserem leer ou semelhante screver, nom se torvando por elo do que ham de obrar, como graças a Nosso Senhor eu faço. (1062)

Cap. XXVIII Esto digo por se declarar que todo aquel que boo deseja seer, a nem üu vicio se deve vencer, mes, ora lhe seja concordante ou contrairo a sua natural inclinaçom, sempre se ha desforçar com grande e boa sperança de o vencer e gaançar boo estado da virtude contraira del. (1084)

Cap. XXIX Quinto, como entendo que nos seja recebido. (1105)

Cap. XXIX Primeiro, que toda cousa que começarmos, a qual desejemos trazer a boa fim, sempre seja com special smola e oraçom por tal que o Senhor nos traga tal feito a aquel termo que sabe pera seu serviço seer melhor, porque daquela mais que doutro em todos nossos feitos nos deve prazer. (1121)

Cap. XXIX E assi a façamos pequena, e demos em pequena quantidade, segundo pera tal feito pessoa se requiere, pois se faz por aquel que nom despreza cousa, ainda que pequena seja, sendo feita de limpo e boo coraçom. (1126)

Cap. XXX E porque todo homem com grande deligencia guarda o que muito ama e preza, quem esta virtude muito amar e prezar, por a bem guardar, se afastara das ocasiões e aazos per que a possa perder, e se chegara sempre aos conselhos per que seja mais limpamente perseverada, ouvindo pessoas dignas per saber e honesta vida, e veendo livros aprovados, e per si certas praticas buscando pera mais perfeitamente, como deve, a guardar, prepoendo em seu coraçom que jamais, com a graça de Nosso Senhor Deos, nunca, por ocasiões ou tentaçom que lhe viir possa, em tal pecado caira, mas haverá sempre aquela mais perfeita lembrança que as mais virtuosas pessoas de sua maneira possam haver. (1137)

Cap. XXX E posto que em tal guarda senta pena, consiirando que percalça per ela tam perfeita virtude que pera esta vida outorga muita segurança, tirandonos de males, perdas, perigoos e trabalhos, gançando boo nome com grande sperança dhaver por mercee do Senhor muitos bëes na vida presente e, em fim, sua sancta gloria, deve receber tal folgança que a pena seja pouco sentida, e muitas vezes se alegrara, sendo tentado, por sentir que he poderoso de vencer quem tantos sabedores e grandes pessoas tem vencidas. (1140)

Cap. XXX E assi como algüu que sobe pera monte alto sinte grande trabalho ataa que seja em cima del, e muitas vezes scorrega e se vee acerca de cair e, des que he em cima, se acha firme e folgado tal se faz nos que vão depos la perfeiçom dalgüas virtudes, as quaes sem cuidado, britamento de voontade, poucas vezes se percalçom. (1146)

Cap. XXXII Pera o segundo, poendo grande temperança, no comer e beber nom seja sobejo. (1198)

Cap. XXXII E por em ao jantar e aa cea beber duas ou tres vezes ao mais, e üa despois que cear solamente me parece razoada regra; e quem esta puder scusar, em muitos casos presta muito, e se beber, seja per boo spaço ante que durma. (1199)

Cap. XXXII E que seja delgado, e como tener üu que razoado seja, nunca buscar outro. (1201)

Cap. XXXII Do comer, ainda que seja servido tam avondosamente como quem o mais for, apartes certas viandas de que lhe mais praza, das outras brevemente se despache. (1202)

Cap. XXXII A quarta, da fazenda, nom he duvida que per temperança de comer e beber nom seja bem regida e per mau regimento desgovernada. (1243)

Cap. XXXIII Ca diz Sanctiago em sua epistola, que a fe sem obras he morta, per que os demoes assi creem e ham temor; por em convem, pera nossa salvaçom, que a fe que houvermos de boas e virtuosas obras, seja bem acompanhada. (1268)

Cap. XXXV Terceira, quando havemos livre autoridade pera, de nossos senhores ou amigos, poder de duas cousas ùa creer e afirmar, aa melhor devemos seer inclinados, pois como assi seja que a Igreja nos da lugar que tenhamos que foi concebida sem original pecado, ou o contrario, em esta que, segundo nosso parecer, e de maior prerrogativa sua e de seus padre e madre, nos devemos afirmar. (1288)

Cap. XXXVII Por veerdes desto enxemplos: quem contar fora da terra que PedrEanes vee as aguas, e da os sinaes que ataa XX braças e mais de soterra serom achados, e que aqieste moço Pedro he tam simprez que assi afirma que as vee e, posto que nom seja de muita autoridade, como ja em aliceses de casas foi achado certo, sem falecer cousa em altura, e na terra sobre que erom fundados. (1357)

Cap. XXXVII Ca nom vem de as contar tanto proveito, honra ou prazer, que mais empacho nom seja haverem presunçom que nom he verdade o que dizemos, porque, nos senhores, esta virtude antre todas muito recebe grande louvor, onde por special dela som chamados ilustrissimos e serenissimos, mostrando que som, assi, claros em verdade, fora de bulrra, engano e mentira, que nom devem, em seus feitos e dictos, poer duvida, pensando que podem cair em taes falicimentos. (1357)

Cap. RI Que a infirmitade corporal seja medeaneira demostraõ a bemaventurança de Lazaro que era cheo de uçara. (1481)

Cap. RIII Acerca da caridade he de consiirar que como ela seja amar nosso Senhor Deos sobre todas as cousas e nossos prouremos, por el, como nos. (1550)

Cap. RIII Septimo, nom furtaras, no qual percepto se entende todo retiimento dalgũa cousa que pertença a outrem que nom seja bem possuida per aquel que a tem, e toda perda e dano a alguem feito, por o qual seja necessario restituïçom. (1561)

Cap. RIII E assi quando começarmos com algũa pessoa de conversar, trabalhandonos com a graça do Senhor de conhecer sua maneira e lha guardar em toda cousa que razoada seja, se nom forem daqueles que som desacordativos, com todos devemos haver tençom de nos sempre acordar, nom em conta de speciaes amigos, ca poucos pera esto podem seer achados, mas como virmos que convem, consiirando seu estado, saber, boo jeito e afeiçom que com eles devemos haver. (1583)

Cap. RV Quarta, segurança; que antre ambos seja guardada por mui perfeita teençom que ùu do outro sempre tem havida. (1666)

Cap. RVI E porque naquestes capitulos suso scriptos, conselho guardar da benquerença damores e seu aazo principal e fastar da conversaçom, em ajuda do que digo, vos mandei screver ùu capitulo do livro que fez Sam Tomas de Equino sobre a maneira do confessar, que a este proposito bem declara o mal que da conversaçom antre pessoas virtuosas se recrece por se conhecerem, quanto mais se fara nos que taes nom som, se a houverem fora de boa maneira, specialmente em lugar que nom seja de praça, ou se for mui continuada. (1716)

Cap. RVII E porque esta doutrina singularmente he dada e ordenada pera aqueles que som spirituaes, polos quaes specialmente foi scripto, saibham estes que, pero que a afeiçom carnal a todos homêes geralmente seja perigosa e de grande damno, a eles porem he muito

mais que a outro nehüu, maiormente quando tomam conhecença, conversaçom e familiaridade com algüa mulher que he ou parece spiritual, porque, como quer que o fundamento de tal amizade pareça boo, por em a grande familiaridade e conhecimento com taes pessoas nom he al senom perigoo brando, perjuizo deleitoso e mal encuberto, pintado de color de bem, a qual familiaridade quanto mais crece tanto mais mingua o fundamento principal e o primeiro motivo em que e por que se a dita afeiçom se começou e assi, cada vez mais sem magoa a pureza de üu e do outro e corrumpese as tentações em cada üa das partes por aazo do chegamento corporal. (1724)

Cap. RVII E desi começam cada üu deles trabalhar por veer o outro corporalmente, porque as semelhanças corporaes que üu do outro teem impressas nas fantasias os demovem e requerem a demandar üu veer o outro, posto que mentalmente sempre presente seja üu ao outro. (1727)

Cap. RVII E com esto buscam, por maravilhosas coutelas, maneiras singulares e caminhos muitos per que üu ao outro possa falar, alegando e achando caminhos e causas per que mostram seer necessario e proveitoso de falarem ambos, pero que outra cousa ne üa nom seja causa destas tam ameudadas falas, senom a graveza e maleza dos sensuaes desejos, aos quaes ja o racional instinto he de todo sujugado. (1736)

Cap. RVII E pero que desta materia mais conveniente seja calar que muito em ela falar, porem nom pode homem teerse que algüa cousa nom diga, maiormente daquelas que nom ha muito que acontecerom, e estes spirituaes de que falamos em tanta sandice de veer que dam de si consentimento üu ao outro, scilicet el a ela, de se leixarem tocar so specia de caridade, contando üu ao outro o grande amor que se ham, chamando neiciamente aquel amor caridade. (1744)

Cap. RVII E o que em esto peor he, que nom soo a Deos e aos anjos, mas tambem aos homões e aos diabos avorrece, foram algüas mulheres chamadas spirituaes, enflamadas de spiritu de luxuria que, por scusarem sua luxuriosa condiçom, presumirom dizer que, em aqueles abraços e tangimentos çujos e contrairos aa pureza da castidade, haviam grande desejo de Deos, o que nom entendo que seja senom üa fabula de error, pera remover e enduzer homem a cometer e comprir semelhavees males, e outros peores, sem scrupulo de consciencia. (1746)

Cap. RVII Mas, podes dizer: «Ja o corpo meu morto he» e em tal sentido nom confies por em ainda que assi fosse, que posto que a carne morta seja o diaboo vivo he, cujo sopro he de tanta força, que faz arder as brasas mortas e os carvões em fogo. (1764)

Cap. RVIII E per aqui se pode bem conhocer, posto que nom caia em outro erro, quanto perigoo he trazer üu tal cuidado assi reinante em el, que o nom leixe pensar em cousa livremente sem haver dele lembramento e, como costringido, cuidar em qualquer outro feito por pesado que seja, porque o coraçom, no que taes amores lhe mandam, quer embargar seu sentido, desemparando todolos outros, por necessarios que sejam. (1778)

Cap. RVIII Por em dou este aviso que nom pense algüu que possa bem achar pessoa tam perfeita pera amar que seja fora de todos falicimentos e em virtudes, condiçom, maneira de viver, linhagem, idade, acordamento de vontades e boa desposiçom, mas onde o principal bem esta, as pequenas minguas devem seer tam scurentadas que se nom sentam, ou pareça que nom queriam que se mudasse, duvidando de perder algüa cousa do principal que mais prezam. (1795)

Cap. RVIII Esto se deve fazer como faz Nosso Senhor que, posto que a direita carreira da perfeçom seja tam estreita que per mui poucos he seguida, porem veendo boo proposito e teençom todos traz a porto com saude, dizendo que por muitos caminhos o podemos servir. (1796)

Cap. L E pera governar a memoria e o entender, havemos prudencia, a qual se pinta com tres rostros per que se entende nembrança das cousas passadas, consiiraçom das presentes e providencia pera o que pode acontecer ou speramos que seja. (1834)

Cap. L A terceira, que seja de boa memoria pera reteer aquilo que aprende e ouça, de tal guisa que nunca o tire fora da memoria. (1851)

Cap. L O quinto, que seja cortes e de doce lingua, em tal guisa que a lingua responda ao coração e ao pensamento, e sua fala seja tal que lhe convenha. (1853)

Cap. L O sexto, que seja penetrativo em toda sciencia, specialmente na arte do conto, porque e arte muito verdadeira e demonstrativa. (1854)

Cap. L O septimo, que seja verdadeiro e amator de verdade, e fugidor da mentira e de boa desposiçom em custumes e de boa compreissom, suave e amoroso e trautavel e manso. (1855)

Cap. L Oitavo, que seja sem constrangimento de gula e gargantuice e bevedice em seu comer e beber, e sem çujidade de molher. (1856)

Cap. L O noveno he que seja de grande coração e amator de honra. (1858)

Cap. L O deicimo he que ouro e prata e outros muitos acidentos cordeaes deste mundo sejam dele desprezados e quasi os repute por de neüu valor e seu proposito e entençom todo seja em aquelas cousas que perteeçem e conveem aa real majestade e ao seu regimento. (1859)

Cap. L Undecimo he que ante ame e preze os justos e a justiça, e avorreça os males e enjurias e totalas ofensas e de a cada üu o que seu he, e socorra aos aflitos e apressados, e seja tirador da sem razom aqueles que sem causa padecem injurias e agravos e nom faça em esto deferença antre os homëes, que Deos os enxalçou e criou iguaes. (1861)

Cap. L O XII°, que seja de forte e perseverante proposito em aquelas cousas que sabe e entende que tem de fazer, e audaz e sem temor e mingua. (1862)

Cap. L O XIII°, e que saibha como se fazem as despesas, e nom lhe seja ascondido qualquer proveito que spere do negocio que a ele perteece, e nom seja cousa que os subditos se possam dele querelar nem fazer algüu queixume, salvo em os casos suso dictos scilicet que perteeçam e aproveitem aa real magestade. (1863)

Cap. L O quarto decimo he que nom seja palavroso, nem havedor de arroidos nem riso, porque a temperança muito val em o homem. (1864)

Cap. L O quinto decimo he que nom converse nem use com aqueles que usam e se reprovam com o vinho, e a sua casa seja conhecida e manifesta a todos. (1866)

Cap. L E seja pronto e intento buscar e saber novas dos homëes, segundo lhe perteece. (1867)

Cap. L Sabe ergo que Deos excelso nom criou criatura mais sabedor que o homem, nem ajuntou em criatura ne üa o que pos em ele, e nom poderas achar, em outra criatura que animal seja, custume que nom aches em o homem e que dele participante nom seja e companheiro». (1869)

Cap. LII A pestumeira propriedade que ha dhaver, he que seja sages, porque assi como nas sciencias per vezes se ajuntam as falsidades com as verdades e pensa homem que todo he verdade, assi nos feitos e obras que homem ha de fazer aos poboos, se ajuntam os maos e parecem boos e nom o som. (1922)

Cap. LII E portanto compre ao senhor seer sages pera estremar o mal do bem, e dereitamente reger sua gente, havendo renembrancha e avisamento e sabedoria, seendo razoavel que düa razom tire outra, segundo for compridoiro, e haja sotileza dentendimento e receba bem os conselhos, filhe muitas speriencias e seja sages em suas obras e per tal maneira podera verdadeiramente seer prudente. (1923)

Cap. LII E primeiramente devem maginar os tempos passados e trabalharse que o seu tempo seja semelhavel aaquel em que os reinos e senhorios forom melhor e mais seguramente

regidos, que assi como os sabedores proveitam no que screverom os leterados antigos, assi proveitam os regedores consumando per que maneira regerom os seus antecessores e em estes filharom renemramça. (1925)

Cap. LIII E no capitolo do entendimento que desto fala, som declarados algüus medios pera vir a estas fiis, mas nom embargando que a prudencia de cada üu de nos nom seja bastante pera cobrar nem manteer qualquer delas per nossa propria virtude, sem special graça de Nosso Senhor, a regla dicta da razom quanto em nos for nunca deve seer leixada, honestamente vivendo, a outrem nom empecendo, e dando a cada üa cousa o que seu he. (1940)

Cap. LIIII E regendome per o lume do intendimento que me el deu, sigo aquelo que melhor me parece pera conservaçom da minha vida, em toda causa que a seu serviço ou manifesta minha honra nom seja contraira, nom havendo principal esforço em meu saber e poder, mas em El, per cujo dom conheço aquelo que por mal e contraio me faz conhecer, e me da maneira pera del me guardar, nom o tentando que spere que miraculosamente e contra curso natural, mim e os meus haja de guardar ou, simplesmente como besta, aguarde o contraio que veja nos outros, como se nom conhecesse que era doença special em üa terra, mais que em outra, e contagiosa que, per participaçom se apega. (2000)

Cap. LIIII Por em concludindo digo que onde nom leixam por lhe fugir manifestamente assi o serviço de Nosso Senhor Deos, que alhur nem despois nom vejam maneira de o poderem refazer, ou cairom em tal mingua que claramente seja muito verdadeira desonra, como fez elrei nosso senhor, quando el soffreo e quis que eu e meus irmãos, o ifante Dom Pedro e Dom Henrique e o conde de Barcelos soffrermos na filhada de Cepta assaz mui grande pestelença, a qual sempre muito costumava de lhe fugir, que todavia bem he que se fastem dela. (2028)

Cap. LIIII E graças a Deos, per speriencia de minha corte, bem se pode conhecer quanto he bem de se fastar dela, porque muitas vezes seram em ela tres mil pessoas, e que a pestelença seja üu anno per meus reinos, nom morrerom dela tres homões por teer costume de lhe fugir sem tardança. (2039)

Cap. LV Primeira, que seja filhado pera boo fim. (2045)

Cap. LV Segunda, que seja per boas, perteecentes maneiras. (2046)

Cap. LV Quarta, que seja geeralmente em todos feitos, ca se o filhar em üa cousa, e nom em as outras, segundo aquela usara desta parte da prudencia mas, em geeral, nom se deve chamar prudente. (2048)

Cap. LVI Ca, se algüu nom praticou os feitos da guerra, como, sem speriencias, logo certamente sabera como em elas se ha dhaver? E o mar, quem podera, ainda que seja geeralmente prudente, saber reger üu navio em tempo de fortuna e doutras necessidades, se o nom praticou? E assi nas semelhantes cousas, porque convem dar autoridade aos que teem grandes e muitas speriencias em que bem se governarom e veherom a boa fim de seus feitos e quererem haver seus conselhos e avisamentos. (2076)

Cap. LVI E que assi nom seja, teem vantagem os que se governam per elas, porque as boas andanças sabem melhor lograr e possuir, e as aversidades soportar mais temperadamente, em tanto que deles se screve, se teem boo e dereito proposito, que totalas cousas aos semelhantes se tornam em boa parte; porque com as bem andanças nom ensobervecem, nem nas contrariedades se derrubam, mais he havido em todas que por deestra e seestra mão se ha de tal guisa que em cada üa se faz vencedor, como de Job se screve e de Josep no Egipto, e de muitos outros sanctos e cavaleiros que muito grande louvor percalçarom em bem sofrer as aversidades, nom os derribando, posto que as muito sentam. (2083)

Cap. LVIII E por esto, segundo dizem, nom perteece de fazermos cousa em nossa vida que a Minerva seja contraira, scilicet a que a natureza repune e embargue. (2137)

Cap. LVIII E de todas as cousas que som fregosas nom ha i outra que o mais seja que a igualdancia de toda a vida. (2138)

Cap. LVIII Na qual determinação todo conselho deve seer tornado a natureza de cada uo, porque, se em cada uo das cousas que fazemos segundo a natureza de cada uo guardamos o que lhe perteece, muito devemos poer mais aficada femença na ordenança de toda nossa vida que seja tal que em toda nossa duração nos seja proveitosa e nom nos traga aazo de errarmos em aquelas cousas que devemos fazer, (2149)

Cap. LVIII E aquesta mudança, se os tempos ajudarem pera elo, mais de ligeiro e mais proveitosamente faremos se a fizermos passo e que seja pouco sentida. (2154)

Cap. LVIII E se nom podera defender as cousas, ou governar o poboo per suas boas razões, ou usar de feitos cavaleirosos, deve dar aquelo que he em seu poderio, scilicet justiça, fe, graadeza e temperança, polas quaes cousas lhe seja menos requerido o que lhe falece. (2158)

Cap. LIX A primeira que soamente executemos aquelo em cujo prossigimento nem uo mal nom venha, ou seja del o menos e tal que bem se possa remediar e fuamos daquel onde grande mal pode viir, specialmente o que se nom pode bem remediar segundo intendimento dhomões. (2197)

Cap. LX E assi nom presta muito guardar justiça em as cousas que parecem grandes e, por uo pequena dafeição, sanha ou receo, fazer cousa contra direito ou leixar de cumprir o que he obrigado e seja por elo pera sempre perdido. (2246 - 2215)

Cap. LX E se houver sobrelo necessariamente dobrar, seja com reguardo dos erros em que pode cair, guardando sempre aquelas virtudes principaes de justiça, prudencia, temperança e forteleza, per que todas as cousas mais perfeitamente se fazem. (2255 - 2224)

Cap. LXVIII Avariza he destemperado apetito de dinheiro e de ciencia, ou de qualquer outra cousa que seja de buscar ou reter, segundo Agostinho. (2328 - 2297)

Cap. LXVII E os que bem o sabem fazer teem tal maneira que ao parecer nom mostram mingua de limpeza, nem dabança em toda cousa, nem modo singular, mas dam a Deos o seu, governando seus estados e corpos de tal guisa, como pode fazer qualquer outra virtuosa pessoa, pera seer prestes e sofrer por seu serviço e nossas honras toda cousa que razoada seja. (2393 - 2362)

Cap. LXVIII Ainda que todo pecado seja contra Deos geeralmente, que he trino e uo apropiadamente, empero se diz pecado algüo seer em o Padre, outro em o Filho e em o Espirito Sancto. (2403 - 2372)

Cap. LXXI Usar engano, Jogo, Vendição de justiça, Rendas ou costumagões ou excepções ou cambos injustos, Scuitar o mal, Dar aos jograes, o necessario lhe tirar, Tomar as causas superfluas, Costranger nhüo aalem do que pode, Costume de pecar, ao pecado tornar, Simulação, Teer officio ao qual nom seja abastante, ou que sem pecado nom possa fazer, Com maa teenção dançar, Novidades achar, Aos maiores revelar, Os meores abaixar, Pecar per vista, auditu, olfatu, gustu, tauto, per os olhos, per caminhos, per gestos, per mandados, desprezando as circunstancias agravantes conteudas em as sanctas scripturas que som tempos, lugar, modo, numero, pessoa, mora, sciencia, idade, nom perveendo a tentativa, costringendo a si meesmo a pecar. (2437 - 2406)

Cap. LXXV E se o filhamos de nos por os males que fazemos, ou havemos feitos, seja filhado com temperança, por nom cairmos em continuada tristeza, menospreço e desordenado pensamento e desesperação. (2493 - 2462)

Cap. LXXIX E se for segundo sua vontade que no prosseguimento fizermos, guardemos sempre sua justiça, ca nom abasta fazer obra que seja boa, mas fazela bem, sem mestura doutros errados feitos ou pratica viciosa. (2593 - 2562)

Cap. LXXX E antre elas he tal deferença: prudencia todas cousas manda e conselha fazer aa melhor parte, guardando serviço do Senhor Deos e pratica virtuosa, nem consente fazer por vantagem que senta obra tal que aa virtude seja contraira. (2610 - 2579)

Cap. LXXX E a estucia per qualquer guisa que seja se trabalha com sotleza dentender, e praticas com artes, de cumprir seu desejo e voontade, nom se curando de consciencia, guarda de virtude, nem boo nome. (2611 - 2580)

Cap. LXXX E assi nos devemos trabalhar que sempre seja. (2631 - 2600)

Cap. LXXX E posto que ao mais sabedor muito seja proveitoso fazer seus feitos per conselho, a este mais e necessario. (2634 - 2603)

Cap. LXXX E tal fazem os muito devotos sem descriçom, que pensam todas suas voontades e juizos lhe viirem da parte de Deos, e porende que se nom devem mudar de seus propositos, por boa razom que lhe seja dicta nem demostrada. (2645 - 2614)

Cap. LXXXI Nas trescamaras, os feitos da honra, tirando delas toda cousa que aa virtude seja contraira, como homeziados de nossa casa. (2667 - 2636)

Cap. LXXXI O estudo specialmente seja guardado pera o serviço de Nosso Senhor e seguimento das virtudes. (2668 - 2637)

Cap. LXXXI E assi cada ùa quando ela for grande, e as outras mais pequenas, segundo sua ordem, salvo o que perteece a Nosso Senhor que se percalça per graça special, com guarda das virtudes, as quaes nom ham tempo pera leixar obrar delas, porque dizem nom seer virtude principal a que tem algũu tempo em que seja bem nom usar dela. (2683 - 2652)

Cap. LXXXI Decima, segundo a mim parece, quando bem e de boa voontade e continuadamente se despõe aos feitos da justiça e proveito da cousa publica, principalmente por tal que praza a Deos e seja dEl amado assi como servo boo e fiel. (2705 - 2674)

Cap. LXXXII E se naquel studo poserem o desejo das cerimonias das honras, convemlhes cair no pecado da soberva, vãagloria e outros que tal desejo desordenado sempre recrecem, por desejarem estados e fama, ainda que seja contra razom e dereito, todo por nom trazerem no coração a teençom de todas estas fiis, em a ordenança suso scripta. (2717 - 2686)

Cap. LXXXII E acerca deste freo e tal spora tenho teençom que nom abasta nosso entender pera o mal seer refreado, nem esforçar pera bem fazer, se per outra paixom que no coração rijo seja sentida nom recebermos temperança ou esforço. (2724 - 2693)

Cap. LXXXIII Nom embargando que mui grande bem seja dar a Nosso Senhor aquela mais special parte do coração que ao estudo he apropriada, porem nom veem por elo ao estado de perfeiçom, se das obras tal teençom nom for bem acompanhada. (2744 - 2713)

Cap. LXXXIII E pera dar conselho sobrestas partes, a mim parece boo aviso, quanto ao primeiro, trazer sempre na renembrancha aqueles dictos de Nosso Senhor, que nom ha causa ascondida que nom seja descuberta e sabida, e que dara seu juizo juntando as obras com os pensamentos. (2758 - 2727)

Cap. LXXXV Segunda, que nunca por cousa que façam hajam esqueecimento de quem som per estado, idade, saber e poder, por tal que todo seja obrado como a tal pessoa perteece. (2771 - 2740)

Cap. LXXXVII Trabalhemonos ainda em todas cousas dar graças a Deos, porque, em as outras virtudes, esta he ùa cousa mui nobre e splandecente ante Deos, scilicet que o homem comece em esto a obediencia, e em desterro, pobreza ou em desprezo, infirmitade e em muitas tribulações que seja posta da voontade ou do corpo, queira e saibha e possa de coração beenzer o Senhor, e louvalo em todas suas obras com prazer, onde Bernardo: «Bemaventurado

he o que ordena e conta as paixões de seu corpo per a justiça», scilicet que entende que lhe vem justamente, e que soporta por o filho de Deos qualquer dano que padece. (2800 - 2769)

Cap. LXXXVII E esto seja sem murmurar, per coração e per a boca fazendo auçom de graças e dando voz de louvar. (2801 - 2770)

Cap. LXXXVII E esto Bernardo: «Quem bem consiirar que aqueles que amam Deos todas cousas se tornam em bem, havera em todo grande assesego de coração, e em el se comprira o que diz o sabedor», scilicet nom sera triste o justo com cousa que lhe venha, porque, segundo Sancto Agostinho, esto que nos assi vem, que quer que seja, nom o devemos poer ao poderio do inimigo nosso, que he o espiritu maligno, mas aa voontade de Deos, scilicet que nom devemos entender que o immigo podera aquelo fazer, se a Deos nom prouvera permetelo. (2802 - 2771)

Cap. LXXXVII E entom podera esto tal dizer Job: «Segundo prouve a Deos, assi foi feito; o seu nome seja beento». (2803 - 2772)

Cap. LXXXVII Onde Job: «e esta seja a mim consolaçom, que me atormente el com door e que me nom perca, e eu nom contradiga as suas palavras». (2819 - 2788)

Cap. LXXXVII E diz mais que no tempo da paz nam conhece alguém suas forças, se i batalha nom ha, e que aproveita provar as virtudes e força algüas vezes, por que homem seja mais provado e haja maior coroa per paciencia, segundo se mostra de Job e dos martires. (2834 - 2803)

Cap. LXXXVIII E porem com estas tres joias se diz, per razoada figura, seermos tentados e muitos enganados, do que nos devemos guardar, com a graça de Nosso Senhor, per ordem contraira afigurando as perfeições das virtudes no spelho que sempre seja em nosso coração, e cobrindo a folgança dos males com a manta, desprezando o soom das vozes daqueles que nom querem nem seguem as obras virtuosas e soando continuamente nas orelhas de nosso coração as palavras que leermos e ouvirmos, per que, do mal filhando devida contriçom, com satisfaçom e correjimento nos esforcemos com grande sperança pera vivermos sempre bem e ledamente. (2873 - 2842)

Cap. LXXXIX E para mentes que he necessario que sejamolicitos, per que hajam de despensar dignamente e justamente, por que nom des algüas cousas a quem as nom deve dar, ou de pouco a quem deve de dar muito, ou muito a quem deve de dar pouco, e por que esto que assi ham de dar nem seja spargido sem proveito. (2888 - 2857)

Cap. LXXXIX E por que nom hajom de buscar louvor daquelo que assi dam, ouçam o que he scripto: «Nom saibha a tua seestra o que faz a tua destra», como se dissesse: da piedosa despensaçom nom queiras gloria desta vida presente, mas a tua obra seja toda direita, sem buscar algüu louvor. (2894 - 2863)

Cap. LXXXIX E por que esta graça de menistraçom nom seja começada aos parentes e carnaes amigos solamente, ouçam o que he scripto: «Quando fezeres jantar ou cea, nom queiras chamar os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os primos coirmãos, nem os vizinhos, nem os ricos, por que per ventuira eles com de cabo te hajom de convidar, e sera a ti feita paga comprida. (2895 - 2864)

Cap. LXXXIX E por que, onde compre de dar pouco nom de muito, em tal guisa que, se depois eles padeçam mingua, e nom hajom paciencia, ouçam o que he scripto: «Nom destribuades em tal guisa que aos outros seja avondança e a vos tribulaçom, mas segundo igualeza deve acorrer aa mingua dos outros, em tal guisa que nom fique minguido que seja costrangido a outros demandar». (2899 - 2868)

Cap. LXXXIX E quando as cousas alheas entendem de roubar, ouçam aquelo que he scripto: «Maldivom seja aaquel que multiplica nom suas cousas e agrava contra si lodo basto». (2919 - 2888)

Cap. LXXXIX E quando cobiiçam de ajuntar largas moradas e havitações, ouçam o que he scripto: «Maldiçom seja aaquelles que ajuntam casa a casa, e agro ao agro ataa o termo do lugar; per ventuira morades vos soos na meetade da terra?» Como se abertamente dissesse: ataa quando vos estenderedes? Nom podedes haver em este mundo companheiros a que sejades iguaes? Apremedes os que vivem ajuntados, mas sempre achades contra os quaes vos possades estender. (2921 - 2890)

Cap. LXXXIX Porque, quando per avareza cobiiçam aqui que a malicia seja multiplicada, som deserdados do patrimonio eternal. (2928 - 2897)

Cap. LXXXIX E quando cobiiçam haver totalas cousas que creçam, ouçam aquilo que he scripto: «Que aproveita ao homem se todo o mundo gaançar e a sua alma padecer tormento pera sempre?» Como se Jesu Cristo dissesse abertamente: que proveito he ao homem se todo juntasse que he de fora de si, se soo danar aquilo que dentro he em si? E pela maior parte a avareza dos roubadores mais cedo he corregida, se nas palavras daquel que o amoesta lhe seja demonstrada quanto fugitiva he esta presente vida, e se aa memoria lhes he trazido aqueles que em este mundo cobiiçarom seer dotados de riquezas, e gaançadas as riquezas nom poderom muito viver, aos quaes a morte mui trigosa revatadamente tirou toda cousa que ajuntou a sua malicia. (2929 - 2898)

Cap. LR E por em diz Salamom: «Aquel que justo he seja liberal e de e nom cesse». (2941 - 2910)

Cap. LRI He cousa bem proveitosa e prazivel aos mais que a sabem, porque antes nom pensom que seja de tanto proveito e prazer, como per speriencia muitas vezes o sentem, e porque os que a sabem teem ajuda pera seerem melhor regidos. (2960)

Cap. LRII A quarta, que nossa teençom seja com sua boa graça viir a toda boa perfeiçom de virtudes, e leixamento de pecados, nom seendo ja mais contentes do que fazemos naquela parte que he perfeito conhecimento e seguimento delas, e sentimento e leixamento de pecados, e desordenança dhonesta vida usando de discriciçom em conhecer as perfeitas virtudes como som: Fe, Sperança, Caridade, Justiça, Temperança, Forteleza etc. (2972)

Cap. LRIII Confessando: «que es nos ceeos; sanctificado seja o teu nome», aa caridade esta deve seer apropriada, porque, havendolhe amor sobre totalas cousas, o louvamos e sanctificamos. (2991)

Cap. LRIII E a quarta que dizemos: «seja feita a tua vontade, assi na terra como nos ceeos» nos mostra a mais perfeita prudencia que haver se pode, entendoa per duas guisas. (2994)

Cap. LRIII E por em dizemos que seja comprida sempre a sua. (2997)

Cap. LRIII A sexta, per que dizemos: «quitamos nossas dividas, como nos quitamos a nossos devedores» nos he mostrado o dereito caminho da justiça que com nosco se terra, segundo nossas obras, e que nos devemos dhaver misericordia como desejamos que de nos seja. (3000)

Cap. LRV E que algüus se salvem, esto he de ventuira, ou por algüu segredo juizo de Deos acerca dalgüa singular pessoa, que nom quer que seja a muitos consequencia, porque privilegio de poucos nom he subsidio e defesa aos muitos. (3023)

Cap. LRVI Item aquilo que cantarem seja cousa que todolos que a houverem de cantar bem saibham. (3030)

Cap. LRVI Item que se nom triguem em cousa que houverem de cantar, ou rezar, ou fazerem algüu serviço que perteeça a seus officios, mes todo façam com boo spaço e assesego, ainda que seja tarde. (3033)

Cap. LRVI Item que se nom consenta riir nem scarnecer enquanto durar o officio a nem üu que seja, e muito menos aos capelães e a moços da capela, os quaes devem estar mais honestamente que poderem, como aqueles que fazem serviço spiritual a Deos. (3035)

Cap. LRVI Item se deve resguardar que o cantar seja segundo as cerimonia da igreja: ou triste, ou ledô, e segundo os tempos em que estiverem. (3046)

Cap. LRVI Item que qualquer cousa que o senhor vir em a capela mal feita, per qualquer guisa que seja, logo a mande emmendar sem tardança nem trespasso. (3062)

Cap. LRVI Item devem seer avisados que em qualquer cousa que houverem de cantar, ora seja canto feito ou descanto, declarem a letera daquelo que cantarem, salvo se ela for desonesta pera se dizer. (3064)

Cap. LRVII Item por a Rainha, vespêras cantadas de requiem com o responso e, acabadas as vespêras, enquanto se diz o responso, teem XII capelães dos que o cantam, XII tochas acesas ataa que seja acabado, e assi o fazem ao dia despois que acabam a missa ataa que acabam o responso. (3094)

Cap. LRIX O segundo, que nom ponha palavras latinadas nem doutra linguagem, mas todo seja em nosso linguagem scripto, mais achegadamente ao geeral boo costume de nosso falar que se poder fazer. (3218)

Cap. LRIX sempre me seja presente (3245)

Cap. C E o vinho, se o beber, seja razoadamente auguado, porque, se he forte, da maior trabalho ao estamago em no cozer e degerir, e acrecenta sede, per que nom se pode bem soportar com pouco beber. (3311)

Cap. C De nata e de toda outra vianda de leite, comer pouco ou nada; e se a comer, seja sobre toda outra vianda. (3312)

Cap. C E todavia o comer da vianda do leite seja pouco e poucas vezes. (3314)

Cap. C Sobre o dormir, ataa que passe üa hora, nom beber por cousa que seja. (3323)

Cap. C Se por andar caminho ou algüu outro trabalho passar muito a hora do comer, assi que seja üa hora ou duas despois meo dia, coima temperadamente sobre o pouco, e no outro comer se pode entregar. (3340)

Cap. C E se jantar assi tarde e vir que come muito, scuse a cea, ou seja tam pouca que nom possa empachar. (3342)

Cap. C E posto que se ache bem dalgüa vianda que nom seja boa, ou dalgüu regimento revessado, nom se deve usar, porque a afeiçom da boca ou do coração muitas vezes nom faz sentir o mal que del lhe vem, o qual despois convem de se sentir, posto que seja tarde. (3344)

Cap. C Entendo que seja boo pera taes estamagos provocarem cada üu anno vomito duas vezes, üa despois de Pascoa, por a continuação passada do pescado, a outra no Setembro, por a fruta do verão, se a continua muito de comer. (3354)

Cap. CI E o meo seja em a norte, e resguarde bem esto que aas pontas da cruz e das linhas he scripto. (3365)

Cap. CIII Quarta, nom poendo boo regimento, e proveença nos mantimentos e outras cousas que lhe perteecem, assi que per fame, sede ou desavisamento seja filhado. (3398)

Cap. CIII Nos senhorios, cidades e vilas, como aquela virtude, sem a qual boo regimento nom pode longamente durar, nem teer bem se pode sem boo conhecimento de nossas forças, poderes e paixões, amando, seguindo a ela e as outras virtudes, guardandonos sempre dos males seus contrairos, sobre que meu trautado faz fundamento, prosseguimento e fim, por

serviço de Nosso Senhor Deos e Nossa Senhora Virgem Maria, sua mui Sancta Madre, aos quaes dalgüu bem, se nele he dicto, seja dado louvor e gloria. (3413)

Sejas (5 ocs.)

Cap. RII E em outro logar: «Conta tu primeiramente as tuas maldades por que sejas justificado». (1521)

Cap. RII Anda em pos este defendimento muito prestes e muito certo e Deos te dara sua graça per que sejas em boo estado de verdadeira confissom, contriçom e satisfaçom. (1542)

Cap. RVII E porem a mim», diz o doctor, «que eu bispo som e segundo Cristo falo e nom mento, os cedros do Libano, scilicet os homêes de mui alta temperaçom e os carneiros dos gaados, esto he grandes prelados dos poboos, eu os vi per esta guisa cair, cuja queeda eu tam pouco temia», como a de Sam Jeronimo ou de Sancto Ambrosio, em cuja concordança diz Sam Bernardo: «Se tu queres seer havido por casto, dado que sejas, e porem cada dia conversar com molher, magoa trazes de sospeita, scandalo me fazes. (1767)

Cap. LXXXVII E esto Agostinho: «consiirando ergo tu estas cousas, estuda de ordenares e estabeleceres assi teu coraçom, que em todas aversidades e nojos te hajas pacientemente e humildoso, e sejas em elas ledou ou contente. (2843 - 2812)

Cap. LXXXVII E acostumate ir assi per este caminho, que he do Spiritu Sancto, por que sejas cheo de seu fervor, e tanto que nom solamente hajas em elas paciencia, mas que ainda as desejes por amor de Jesu Cristo, o qual em si e nos seus teve este caminho alto, e leixou a todos enxemplo de andarem per el. (2843 - 2813)

Sejamos (18 ocs.)

Cap. I Primeira e mais principal, que conheçamos havermos per sua special graça todo nosso bem e, sempre dandolhe louvores, demandemos que nos ajude e acrecente em todo como sejamos despostos pera o melhor servir. (178)

Cap. I Terceira, que nom sejamos vencidos desordenadamente em algüa paixom damor, temor e assi das outras que adiante se diram. (180)

Cap. XVI E se nos assi manda com nossos irmãos, ante que ofereçamos nossas ofertas, acordar, como consentiria que ataa o sol posto com pecados podessemos estar enframados em ela, orando ao Senhor que de nossas ofertas nos mandou cessar ataa que com Ele sejamos reconciliados? Por em diz que se deve aquel dicto entender do sol da justiça, Cristo Deos nosso, o qual, se nos vir envoltos em sanha, nos tirara o lume da sua graça e seremos do conto daqueles, de que he scripto, que o sol se lhes pos no meo dia por seerem del deseparados. (586)

Cap. XVI E aquesta maneira me parece proveitosa pera praticar em todos casos que se recrecerem per que da sanha sejamos requeridos. (603)

Cap. XXXIII Segunda he dos jejüus que, por special devaçom, se guardom os quaes ainda que nom assi como aos primeiros sejamos obrigados, por ende as speriencias bem demostram como a Nosso Senhor deles praz, per cujo enxemplo aqueles da cidade de Nive forom salvos da sentença de sua destruiçom, e no Evangelho disse Nosso Senhor dalgüus demonios que se nom curavom senom per jejüus e oraçom. (1233)

Cap. XXXIII E o Apostolo nos manda que sejamos temperados e vigiemos, sabendo que nom podem bem vigiar pera sua salvaçom e todo outro bem nem daqueles que lhe som encomendados quem temperadamente nom viver. (1238)

Cap. XXXVI Manda em sua epistola que sejamos assi como livres e nom que hajamos veo de liberdade de malicia. (1348)

Cap. RIII E assi podemos bem julgar nos e os outros, consiirando quantos e quaes se desacordaram e por que razom, se houvermos tal entender que per afeiçom nom sejamos torvados de podermos com a mercee de Nosso Senhor bem conhecer quem he culpado e, havido tal conhecimento, trabalhar devemos de poer boo avisamento e remedio onde comprir. (1590)

Cap. RVI Dos que bem nom conhecemos, os feitos e dictos se devem filhar duvidosamente, entrepetando, pera os julgar aa melhor parte e pera nos guardar a contraira, assi que, pensando o peor que sobrelo poderiam fazer, daquelo sejamos provistos e avisados, porque poucas e certas pessoas devem seer aquelas pera que se nom deva filhar percebimento pera o contrairo do que se mostra nos feitos duvidosos. (1704)

Cap. RVIII E assi das pessoas que amamos, pois homões e molheres som, perfeiçom nom busquemos, mas sejamos contentes do razoado com lealdade e boa voontade. (1799)

Cap. LIII Seitema, que sejamos bem avisados, provistos e percebidos pera os casos contrairos, com boa duvida e receo deles, havendo no coraçom razoada segurança, como fazia aquel sancto Condestabre que na paz e todo assesego era tam avisado e bem provisto como se fosse em tempo de grande necessidade. (1959)

Cap. LX E assi como em estes casos per afeiçom nosso juizo veremos errado, tal se faz nos outros feitos por que nos devemos perceber e guardar que nom sejamos assi enganados ou forçados. (2253 - 2222)

Cap. LXVII E por em me parece que nunca destas cousas he muito de curar, nem lhe filhar grande afeiçom, por tal que nom sejamos mais solicitos das cousas ao corpo perteecentes, que ao sprito. (2392 - 2361)

Cap. LXXVIII E por em como de nos continuamente devemos haver de todos grande e boo sentido, nom seguindo tanto nossos falecidos desejos, per que nom sejamos sempre com obra bem lembrados quanto somos obrigados de os guardar de todos contrairos, e acrecentar em todos bões e virtudes. (2575 - 2544)

Cap. LXXVIII Nem per mingua, de razoado sentido sejamos esqueecidos de provisam e teenças que de nos ham dhaver, per mercees ordenadas e fora dordenança, e de suas honras, proveito e boas folganças ante spertadas per boo entender e dereito conhecimento. (2576 - 2545)

Cap. LRII A quinta, que pois Nosso Senhor Deos he fonte, comprimento e perfeiçom de toda virtude, que de todo que per El for ordenado sejamos contentes, ou creamos firmemente que o devemos seer, sabendo que al nom pode nem deve seer bem feito nem bem ordenado, ainda que o desejemos ou nos razom pareça, dizendo em caso que tal duvida ou contradizimento da voontade sintamos: Senhor, nom assi como eu entendo nem quero, mas como tu. (2974)

Cap. LRIII E a terceira, per que demandamos que venha o seu reino, com a esperança muito bem se concorda, porque, sperando haver em el por sua sancta graça algũa parte, demandamos cada dia que, quando ao Senhor prouver, pera o seu reino sejamos chamados, o qual sempre speramos que nos sera por sua mercee outorgado. (2992)

Cap. LRIII A septima diz: «que nom sejamos derribados na temptaçom, mas que nos livres de mal». (3001)

Sejades (1 vez)

Cap. LXXXIX E quando cobiiçam de ajuntar largas moradas e havitações, ouçam o que he scripto: «Maldiçom seja aaquelles que ajuntam casa a casa, e agro ao agro ataa o termo do lugar; per ventuira morades vos soos na meetade da terra?» Como se abertamente dissesse: ataa quando vos estenderedes? Nom podeades haver em este mundo companheiros a que sejades iguaes? Apremedes os que vivem ajuntados, mas sempre achades contra os quaes vos possades estender. (2921 - 2890)

Sejam (54 ocs.)

Prólogo E nom sejam taes como aqueles bichos que leixando todas cousas limpas, nas mais çujas filham sua governança. (135)

Cap. I Estas duas partes, ainda que simprezmente nom sejam pera se apropriar ao entendimento, porque se requiere pera elas virtude do coração, porem, consiirando como por el estas virtudes de seer boo executor e firme se acrecentam e mantem com a graça do Senhor, as pus no conto das outras suso scriptas e, per guardar e acrecentarmos, com a mercee de Nosso Senhor Deos, em todas estas partes do entendimento, quatro cousas sento seerom muito necessarias. (177)

Cap. II Poucos acharam em todo perfeitos, mes abasta que o sejam em razoada maneira. (211)

Cap. IV Se querem seer oradores, a esso sejam dados, vivendo em aprovada regia, nom usando de riqueza, renda nem liberdade de cavalaria, e se como lavradores, semelhante façom ou tenham taes corregimentos pera defender e honrar seu senhor e a terra como per sa fazenda poder soportar, ca onde per necessidade abranger nom podem nem som de culpar. (265)

Cap. VIII A repartiçom suso scripta do entendimento me parece bem de sabermos pera conhecer, nos e os outros, em quaes partes somos per graça de Nosso Senhor Deos razoadamente avondados, e em quaes falidos, ca per mingua de tal conhecimento muitos se julgam por bem entendidos que o nom som, porque falecem no que lhes mais compre, ainda que doutras partes sejam em boo stado. (353)

Cap. XI E daqui vem nunca muito agradecerem os bëes e mercees, honras e serviços que lhes sejam feitos, que entendem e teem que muito mais merecem. (437)

Cap. XVII A qual respondo que, assi como eles per poderio temporal e deliberaçom de suas vontades contradizem nossa fe, daquela guisa perteece aos senhores contrariar ao temporal poderio e poelos de so a obediencia da Santa Igreja, em a qual ela nom os manda forçar pera filharem nossa lei, mas quer que sejam de tal guisa sojeitos, que se algüus a ela se quisessem tornar, livremente o poderem fazer, e per os outros aos cristãos nojo ou mal se nom faça. (629)

Cap. XXI Porem ainda que devemos haver esta guarda nas virtudes, desposiçom delas e manhas do corpo nom podem seer de todos per igual possuidas, segundo diz o Apostolo que departamento de graças som que da o spiritu como lhe praz: a üu da üa virtude, e a outro da outra, por tal que totalas que perfeitamente forom juntas em Nosso Senhor sejam per partes em nos outros achadas. (787)

Cap. XXV E outros veem daquelas cousas que a homem praz que sejam, e algüus com tal lembrança que traz prazer e nom pena. (899)

Cap. XXVIII E por tanto nom pensem os que som bem guardados nas duas primeiras, as quaes som em realidade principaes, que nom sejam prasmados em o dicto erro, se as terceira e quarta bem nom praticarem, ante o serom mais que os que bem guardom as duas primeira e segunda, e naquestas falecem, ca muitos som que filham muitas cousas como nom devem, e nom dam nem pagom o seu como som obrigados, e por darem e despenderem em outras partes largamente, com tempo, cirimonias e palavras perteecentes, som por elo chamados mais graados que os que semelhante nom fazem, por mui bem que se guardem de filhar, cobiiçar e reteer o alheo, e por pagarem suas dividas como for razom. (1077)

Cap. XXVIII Ca onde tal nom for, conviinra falecer em cada ùa das dictas partes, porque se quiser guardarse de nom filhar o alheo, nem haver ou reteer cousa contra derecho e razom, pagando quanto deve, e a todas partes de suas despesas compridamente satisfazer sem falicimento, veendo que a despesa ordenada, que razoadamente bem se nom pode scusar, passa sobre a recepta, por costringimento, ainda que lhe pes, convem cair em cada ùa daquelas minguas que por menos mal, movido per voontade ou razom, scolher, ataa que as despesas com a recepta sejam temperadas, como diz Bernardo em o Trautado do Regimento da Casa, onde screve que, se as rendas e despesas forem iguaes, qualquer caso nom pensado que se recreça cedo a podera destruir. (1087)

Cap. XXIX E daquestas smolas e ofertas nom se deve teer teençom que sempre sejam em grande quantidade, mas segundo for o feito, teençom, pessoas e a desposiçom, assi as demos, guardando por ende em cada ùa destas partes as condições suso scriptas, fazendo grandes despesas, quando se tal caso bem oferecer, por amor daquel Senhor que nos da quanto havemos. (1125)

Cap. XXXIII E por ende haver de quebrar o mandado da Sancta Igreja, por cumprir o que jurou, nom he razom, porque a jura nom pode obrigar a fazer tal cousa per que sejam desobedientes aa Sancta Madre Igreja, e do quebrantamento dela deve-se fazer satisfaçom, se tal caso for. (1232)

Cap. XXXIII E aquestes, posto que sejam de mais pequeno merecimento, quem os guardar per prazer aaquel Senhor Deos a que sempre muito praz de toda boa pratica de virtudes, nom sera sem grande galardom, porque El diz per o profeta, que o jejüu que lhe praz he mui principalmente em cessar de mal fazer, pois muito cessa de mal quem se guarda de gargantoice e bevedice e guarda boa temperança. (1237)

Cap. XXXIX Das mudanças que as viandas e leite fazem, em nossas condições e compreissões, os fisicos sejam preguntados e a esperiencia da gram testemunho. (1413)

Cap. R E se demandarem forteleza de coração, do corpo, ou saber natural e sciencia, necessario he buscaremse taes que pera o feito sejam perteecentes aalem da geeral bondade e amor que nos tenhom. (1456)

Cap. RI Que a proveza e persiguições e as injurias que, segundo a openiom do povoo, som maas, que sejam proveitosas e necessarias, bem se pode provar por os sanctos barões e nom tam soamente nom as esquivarom mas cobiiçaromnas e sofreromnas por mui alta virtude. (1483)

Cap. RIII Ca nos praz de sua salvaçom, vida e saude e de outros muitos bëes que nom sejam a nos contrairos. (1609)

Cap. RVII E outrossi por esta çujidade em que estam cuidam que lhes nom he desonesto todas causas que lhes a voontade da fazer, e que todas cousas lhes som honestas, segundo scriptura que diz: «Todalas cousas som limpas aos limpos; trabalhesse fazer algüus actos, posto que lhe sejam perigoo manifesto». (1742)

Cap. RVIII E per aqui se pode bem conhocer, posto que nom caia em outro erro, quanto perigoo he trazer ùu tal cuidado assi reinante em el, que o nom leixe pensar em cousa livremente sem haver dele lembramento e, como costringido, cuidar em qualquer outro feito

por pesado que seja, porque o coração, no que taes amores lhe mandam, quer embargar seu sentido, deseparando todos os outros, por necessarios que sejam. (1778)

Cap. L O deicimo he que ouro e prata e outros muitos accidentes cordeaes deste mundo sejam dele desprezados e quasi os repute por de neiu valor e seu proposito e entençom todo seja em aquelas cousas que perteeçem e conveem aa real majestade e ao seu regimento. (1859)

Cap. LII Deve ainda de seer entendido e sabedor, que saibha lex e custumes e regras de dereita razom as quaes lhes sejam principios e fundamentos de que proceda em seus feitos. (1917)

Cap. LII E convem aos senhores, por tal que hajom prudencia, despenderem a maior parte de sua vida em cuidados proveitosos aos seus senhorios, filhando porem em tal guisa as reclições corporaes que nom sejam por elo embargados no regimento natural. (1924)

Cap. LIII E os direitos dam lugar que nom vão, posto que citados sejam, a logar onde for pestelença, e que se nom possa contra eles gaançar revelia. (2024)

Cap. LV E posto que muitos assi sejam chamados que os feitos deste mundo sagesmente governam, eu entendo que nom devem com verdade chamarse, pois se desvairom da mais perfeita fim a que a prudencia nos deve bem encaminhar. (2065)

Cap. LVIII E devemos trabalhar que nunca contendamos contra a geeral natureza mas, guardando aquela, sigamos a que nos for propria, ainda que outras sejam melhores e de moor autoridade, nos sempre midiremos os estudos da nossa regla que nos deu a natureza, porque nom perteece de repunar aa natureza nem de trabalhar por aquilo que nom podemos acalçar. (2135)

Cap. LVIII E se algüas vezes a necessidade nos tirar delas e nos lançar em cousas que nom sejam de nosso engenho, todo nosso cuidado e pensamento e deligencia poeremos, que, se o nom fizermos tam fremosamente como devemos, que ao menos nom o façamos feamente. (2145)

Cap. LIX A primeira, antre muitas cousas scolher aquela que tem mais avantajêes, ainda que pequenas sejam, se se podem per intendimento percalçar. (2193)

Cap. LX Primeira, lhe convem dhaver üa dereitura geeral da voontade em totalas cousas, com desejo de fazer dereito de si e dos outros, por achegados que sejam, tam rijo que temor ou afeiçom o nom torve nem vença. (2202)

Cap. LXVII E com eles pecamos em vista da vã gloria, perteecente a cousas nossas de que nos sobejamente alegamos, e doutras folganças que assi nos praz de filhar, ou que sejam desonestas de crueldade, descarnho, ou mal e abatimento de nossos prouiximos. (2374 - 2343)

Cap. LXXIII Da linhagem que descendemos e desposiçom natural de nossos corpos, devemos seer contentes, ainda que tanto nom sejam o nosso prazer, consiirando que o havemos per ordenança de Nosso Senhor Deos que nos podera fazer üu bicho da terra, e nos fez homem que he tam excelente criatura, nembrandonos de qualquer vantagem que nos tenha outorgada, pera mais havermos contentamento, sentindo aqui prazer e bem que recebemos por haver. (2446 - 2415)

Cap. LXXVI E porque muitas vezes todo he nada, ficam em ambolos casos com mal recebido sem razom, per sospeitas e receo do falimento da sua condiçom nom dereita ou mal acostumada, aos quaes Seneca conselha que nom sejam mizquinhos ante do tempo. (2529 - 2498)

Cap. LXXVI E posto que per algüa destas compreissões sejam enduzidos a fazer algüu mal per cada üa das cousas suso scriptas que mudam as condiçoes e boo custume, podem seer tam temperados que nom sintirom sobejo as tentações que sua compreissom lhe outorga. (2536 - 2505)

Cap. LXXVIII E os erros e males que per el he polos seus se fazem, ainda que grandes sejam, por deles se haver pequeno sentido, faz parecer que nom som pera fazer conta, regendose per o sentido do coração e nom da razom, fazendo em semelhantes feitos aquela deferença que ao sentir corporal cada üu faz de üa pequena ferida que recebe, que de muito maior que veja dar a üu que nom conhece. (2579 - 2548)

Cap. LXXVIII Os somenos que per os maiores sejam trilhados e mal trazidos per sobejo ou minguido sentido, a esperiencia das casas dos senhores de cada üa cidade e vila o demonstra. (2581 - 2550)

Cap. LXXXI E posto que sejam estas cinco fiis assi departidas, todos porem nos movemos, quando e por nosso prazer, a percalçar o que nos parece maior bem, ou por scusar maior mal. (2669 - 2638)

Cap. LXXXIII E devemos sempre falar e cuidar em taes cousas que sejam boo remedio de cada üu destes falicimentos que nos mais sentirmos seguidos, e nom em aquele que mais nos derribe, posto que nossa voontade o deseje, porque aos tristes muitas vezes lhes praz falar naqueles aazos per que lhes veeo a tristeza, posto que mais acrecentem em ela. (2734 - 2703)

Cap. LXXXVII Mas aaqueles a que he aparelhada a vida eternal, necessario he que sejam feridos, porque quantos el recebe por filhos ou ha de receber na sua herança eternal, todos açouta. (2850 - 2819)

Cap. LXXXIX O Senhor Deos as cousas terreaes destribuiu aos servos seus como lhe proveu: a üus deu por que rejam outros, e aos outros por que per eles sejam regidos. (2882 - 2851)

Cap. LXXXIX Aaqueles mandou que deem as cousas necessarias, aos outros que sejam seus moordomos, e a estes que coimam aquilo que dos outros recebem. (2883 - 2852)

Cap. LXXXIX E para mentes que he necessario que sejam sollicitos, per que hajam de despensar dignamente e justamente, por que nom des algüas cousas a quem as nom deve dar, ou de pouco a quem deve de dar muito, ou muito a quem deve de dar pouco, e por que esto que assi ham de dar nem seja spargido sem proveito. (2888 - 2857)

Cap. LXXXIX Nem sejam tardinheiros, por que atormentem os que ham de receber, e as suas entenções nom sejam turvadas, por que hajam de perder a graça, e nom hajom cobiiçar haver louvor das cousas transitorias, por que percam o eternal, nem hajom de entristecer por aquelas asi dar, nem hajam mais que o que perteece de se alegrar por aquilo que asi der. (2889 - 2858)

Cap. LR Devem seer amoestados aqueles, os quaes nom cobiiçam o alheo, nem o seu dam, por que sejam sollicitos pera saberem que a terra cousa he comüu a todolos homêes, da qual som feitos, e por em da mantimento a todos geeralmente. (2935 - 2904)

Cap. LR E pelo contraio devem seer amoestados aqueles, os quaes aquilo que teem dam largamente, e nom cessam por esso roubar as cousas alheas, porque, onde cobiiçam de seer justos magnificos e largos, sejam feitos peores. (2954 - 2923)

Cap. LRVIII Mes se algüas quiserdes saber, sejam preguntadas a certas e a taes pessoas que sejam havidas por boas em vidas e de boo e grande saber, e a outras nom. (3011)

Cap. LRVI Item que se conheça quaes antre si nas vozes som melhor acordados, e aqueles cantem algüas cousas que se hajam estremadamente cantar, porque ha i algüas vozes que, ainda que sejam boas, antre si nom se acordam bem, e outras que ambas juntas fazem grande vantagemem. (3040)

Cap. LRVI Item he muito necessario de se criarem moços na capela, e que sejam de idade de VII ou VIII annos, de boa desposiçom em vozes, e entender, e sotileza, e de boo assessego, porque taes como estes veem a seer de razom boos clerigos e boos cantores. (3043)

Cap. LRVI Item em cada capela, que boa deve seer, devem seer criados quatro cachopos ao menos, üus que hajam, sobre os outros, tres ou quatro annos, assi que quando üus forem doito que os outros sejam de doze. (3047)

Cap. LRVI Item que os capelães e cantores sejam sempre cedo na capela, que o senhor nom espere por eles. (3053)

Cap. LRVIII Ca scripto he amizade perfeita nom pode seer senom antre pessoas virtuosas, de üu proposito e querer e nom querer nas cousas principaes, que hajam entendimentos humildosos e voontades concordavees, fundadas em muita lealdade de grandes, largos e boos corações, pera fazerem e dizerem e soportarem por seu senhor ou amigo quanto dereitamente fazer se deve, e lhes obedecerem nas determinações de todas cousas dereitas e honestas; porque üa das mais principaes lex de taes amizades he nunca requerer cousas injustas ou torpes, nem as fazer, posto que requeridas sejam. (3209)

Cap. LRIX O terceiro, que sempre se ponham palavras que sejam direita linguagem, respondentes ao latim, nom mudando üas por outras, assi que onde el disser per latim «scorregar», nom ponha «afastar», e assi em outras semelhantes, entendendo que tanto monta üa como a outra; porque grande deferença faz pera se bem entender seerem estas palavras propriamente scriptas. (3219)

Cap. LRIX O quarto, que nom ponha palavras que segundo o nosso costume de falar sejam havidas por desonestas. (3220)

Formos (16 ocs.)

Cap. I A esta perteece conteer o cuidado e estar bem entento no que desejamos daprender, ou dar repostas, costumandonos a novamente aprender aquelas cousas que, pera o estado em que formos, pertecerem. (158)

Cap. I E por em com booo esforço sempre nos trabalhemos com a mercee de Deos pera haver aquelas partes do entendimento como as houverom aqueles que virtuosos foram, pois a sua mão nom e mais fraca nem abreviada pera nolas outorgar que antes era, e nos somos de tanta idade e toda outra boa desposiçom pera saber e praticar qualquer saber e virtude como eles erom se, de nossa malicia, desleixamento ou desconcertadas voontades, nom formos torvados. (199)

Cap. IV E se nom quiserem segui os bemaventurados martires per trabalhos e aflições, aa sua bemaventurança nom poderom viir, como diz o apostolo Paulo: se formos companheiros das paixões, assi o seremos na gloria eterna das consolações. (260)

Cap. XV E quando, nos feitos do mundo, nom podermos achar razom direita em que tanto nos culpemos, acerca de Nosso Senhor Deos seja buscada, sabendo que quando em seu serviço formos quaes devemos. (559)

Cap. XVI Terceiro, se tam poderosos nom formos, espacemola, calandonos ou nos apartando, assi que tirandonos do aazo, mais ligeiramente nos possamos poer em booo assessego, por nom fazer ou dizer cousa errada. (607)

Cap. XXI Ca se tivermos por determinado que de todo mal haveremos pena, se del compridamente nom formos confessados e arrependidos, com proposito de o mais nom fazer, como nos podera pesar do que leixamos de comprir? E se consiirarmos com pouca folgança de taes cousas fica, e a obrigaçom de tanta perda spiritual e temporal, jamais nom penso que, onde boa teençom reinar, possa caber tal tristeza, ante havera continuado prazer, teendo a Nosso Senhor em grande mercee querelo assi livrar de laços tam aparelhados. (783)

Cap. XXI Ca deviam pensar que todos somos obrigados de nos guardar de pecado e de fazer cousa torpe, ou digna de tal prasma, que traga empecimento em nosso booo nome, segundo aquel estado em que formos, lembrandonos aqueles ditos: «quem falecer em uu pecado, em todos e digno de culpa», e mais: «quem sua fama despreza, mizquinho he». (786)

Cap. XXVII E aos feitos que fazer devemos com razoada deligencia dar boas e prestes execuções, filhando sempre com boa voontade os trabalhos que nos mais convenham segundo aquel estado em que formos. (1020)

Cap. XXVII E por ende, quando formos em stado que o demande, ou tal feito se recrecer, em aquel solamente devemos pensar e continuadamente aficar nossa voontade, arredando de se envolver em outros, o que nom he booo de fazer a quem o contraio ha costumado; mas taes i ha que a cada uia cousa sabem repartir seu tempo pera obrar e cuidar como devem. (1046)

Cap. XXVIII Segundo, per que reteem as cousas que restituir ou dar se deviam, e aqesto por seerem mal gaançadas, possuidas, e per justiça, a cujas dereitamente som, deverem seer dadas, ou em obras de piedade, em satisfaçom, despesas quando a parte por desmercimento de restituicòm nom e digna, ou nossos bées nom damos e despendemos em satisfaçom de mercees, boas obras, serviços, obrigações, dividas, promitimento, cousas meritorias, ou por fazermos aquelas despesas que, segundo aquel estado em que formos, nos convem dar, despender ou emprestar. (1070)

Cap. XXIX Ao terceiro, da fim por que o devemos fazer, parece que por seermos daqueles que o Senhor ao dia do juizo poser aa destra parte, quando, por as obras da misericordia, per El formos preguntados; seerem nossos pecados relevados, porque assi como a augua apaga o fogo, assi a esmola apaga o pecado; haveremos muitas pessoas que orem por nos, ca scripto he que muito val a oraçom do justo a mehude feita, e o Senhor por taes nos promete acorrer em nossas necessidades como nos fezeremos aas minguas e pressas alheas por seu amor. (1116)

Cap. RI E creer devemos que todos possuimos razoados estados pera bem vivermos na presente vida e pera cobrar a outra com a graça de Nosso Senhor, se per nossa mingua ou desaventura que de pecados e falicimentos as mais vezes se recrece, nom formos tornados. (1504)

Cap. RIII E o Apostolo assi declara que com os semelhantes nom devemos conversar; porende tal nom devemos fazer, salvo contra aqueles de cujo corregimento per certas provas formos desesperados. (1587)

Cap. LX Ou se tanta força nom sentirmos em nos que scusemos filhar carregoo daqueles onde sospeitos formos, porque, se podemos em algüu dos outros falecer per mingua de cada uia das virtudes suso scriptas, que mais se fara onde, per afeiçom scurentada nossa vista do entender, nom virmos o caminho da verdade, ou que o vejamos, vencidos per fraqueza seguir o nom podermos? Por em he mais segura parte, a quem justamente quer viver, nunca tal carregoo aceptar onde suspeito se conhecer. (2254 - 2223)

Cap. LXXIX Se formos per caridade no amor de Nosso Senhor Deos das virtudes enframados, todas obras virtuosas com grande afeiçom e sem costringimento seguiremos, e das contrairas com todo booo sentido seremos afastados. (2590 - 2559)

Cap. LXXXIII Do estado em que formos seeremos sempre avisados de nom tardar de cumprir o que devemos, nem seermos trigosos no cuidado e na obra aalem do que he bem, mas segundo se as cousas seguirem, com voontade segura sem torvamento obraremos o que virmos que cada tempo e cousa requere. (2740 - 2709)

Seeres (1 vez)

Cap. XII E no salmo: «Por que te glorias em malicia? por seeres poderoso pera mal obrar»? E daquestas tres guisas erramos per cuidado, como suso e dicto, da soberva. (466)

Seermos (15 ocs.)

Cap. XII E deve-se abater esta vã gloria pensando no dicto de Salamam que totalas cousas da vida presente sam vaidade, dizendo que cando virmos cousas per nos feitas de que nos queremos, mais que e razom, ou como nom devemos, alegrar: «Nom a nos Senhor, nom a nos, mes ao teu nome dou gloria», nembrandonos o dicto do evangelho, que nossas obras virtuosas nom façamos por seermos louvados dos homêes, ca perderemos o galardam de nosso Padre que e nos ceos. (472)

Cap. XV Nom penso que seja pecado, assi como de meestrias naturaes, virtudes e bées em guerra que hajam enfiées, e outras cousas semelhantes, mas daqueles que, per afeiçom, devemos amar, grande mal e de maleciosa voontade se levanta de seus bées nos desprazer ou dessas perdas e abatimentos seermos ledos. (550)

Cap. XVI E com tal pensamento, ou de todo se leixara, ou a nos a tornaremos, entendendo que nos vem por seermos em aquel caso mal squeeçados. (600)

Cap. XXIX Ao terceiro, da fim por que o devemos fazer, pareceme que por seermos daqueles que o Senhor ao dia do juizo poser aa destra parte, quando, por as obras da misericordia, per El formos preguntados; seerem nossos pecados relevados, porque assi como a augua apaga o fogo, assi a esmola apaga o pecado; haveremos muitas pessoas que orem por nos, ca scripto he que muito val a oraçom do justo a mehude feita, e o Senhor por taes nos promete acorrer em nossas necessidades como nos fezermos aas minguas e pressas alheas por seu amor. (1116)

Cap. XXXIX Ca se todo per tal ordenança fizessemos e nom per determinaçom de nosso livre alvidro, a que seria mandar e conselhar a quem per si mais poder nom tevesse de que as pranetas nos outorgassem? E porem he de têer sem duvida que as pranetas nos enduzem e dam inclinaçom a bem e a mal, como fazem as outras partes suso scriptas, mas nom em tal guisa que lhe nom possamos contradizer, com a graça de Nosso Senhor, ca per aquela palavra de Sam Paulo onde diz: «fiel he Deos que nom consintira mais seermos tentados do que poderemos contradizer», se mostra claramente como das pranetas e todas outras partes podemos seer enduzidos e tentados, mes nom costringidos. (1421)

Cap. LIII Terceira, que nunca pensemos seermos bastantes pera viir per nosso saber e poder solamente a perfeiçom dalgüu grande bem, e quando nos veher, nom a nos, mas ao Senhor demos gloria. (1953)

Cap. LXXVIII E aquesto nom he pera contentar muito nem discontentar do jeito, mes do que nos seguir, entendendo que foi dacontecimento e per ordenança de Nosso Senhor, o que lhe devemos teer em mercee aqueles de que o recebemos, ou seermos conhecidos como tal feito merecer, ou aos erros, males e perdas tornar como he razom. (2471)

Cap. LXXVIII E buscando primeiro o reino de Deos e sua justiça, sempre com nosso poder e saber nos devemos trabalhar, quanto em nos for, dacrecentarmos em todo nosso bem, e minguar e desviar o contrario, filhando conselho de Nosso Senhor que nos mandou pedir pera receber, buscar pera achar, e chamar pera seermos recebidos, por tal que nom ponhamos a el achaque de nossa prigiça e fraqueza. (2478 - 2447)

Cap. LXXV Por ende muito nos convem com a graça de Nosso Senhor trabalharmos por seermos contentes de cada cousa segundo seu tempo e razom, consiirando que dos verdadeiros bées que som virtudes, e nas obras delas que fazemos o filhemos temperadamente, por nom saber em esta vida se dignos somos damor ou de odio. (2489 - 2458)

Cap. LXXXIII Tal jeito como aquel que screvi dandar direito na besta me parece que devemos teer em os mais de nossos feitos, pera seermos no mundo boos cavalgadores, e nos teermos forte de nom cair per as malicias com que muitos derribam, que se nos veherem algüas cousas contrairas de feito e dicto, cuidado ou nembrança, em guisa que sintamos que nos queiram derribar em sanha, malquerença, tristeza, fraqueza de coração, menospreço de nos, ou desagradecimento a Deos e aos homëes, ou nos trouxesse a mingua de fe ou a desesperaçom pera bem começar, continuar e acabar as cousas que podemos e devemos fazer, ou em algüa prigiça que vem de fraqueza e deleixamento da voontade, logo sperando toda principal ajuda de Nosso Senhor Deos, devemos endereitar com esforço e boo conselho nosso e doutros, que por grande saber, longas e boas speriencias bem saibham, queiram e possam em taes feitos obrar e conselhar. (2732 - 2701)

Cap. LXXXIII Do estado em que formos seeremos sempre avisados de nom tardar de cumprir o que devemos, nem seermos trigosos no cuidado e na obra aalem do que he bem, mas segundo se as cousas seguirem, com voontade segura sem torvamento obraremos o que virmos que cada tempo e cousa requiere. (2740 - 2709)

Cap. LXXXVIII E porem com estas tres joias se diz, per razoada figura, seermos tentados e muitos enganados, do que nos devemos guardar, com a graça de Nosso Senhor, per ordem contraira afigurando as perfeições das virtudes no spelho que sempre seja em nosso coração, e cobrindo a folgança dos males com a manta, desprezando o soom das vozes daqueles que nom querem nem seguem as obras virtuosas e soando continuadamente nas orelhas de nosso coração as palavras que leeremos e ouvirmos, per que, do mal filhando devida contriçom, com satisfaçom e corregimento nos esforcemos com grande sperança pera vivermos sempre bem e ledamente. (2873 - 2842)

Cap. LRVIII Item, quando for a determinaçom do que leerdes duvidosa, prazavos de a leixardes em duvida, e nom vos quererdes afirmar em algüa parte, conhecendo que algüas cousas certamente havemos outorgar per fe e obediencia e per razom outras negar, e dalgüas seermos duvidosos, e nom em certa determinaçom E por esto dizem que melhor he duvidar que sandiamente determinar. (3017)

Cap. LRVIII Esforçavamos nossa voontade pera refrear a sanha e desejo, e sem empacho de nehüa pessoa, nem da openiom geeral, davamos a enxuçom o que sentiamos que era mais seu serviço e boo prazer, por nom seermos do conto daqueles que a tempos amam, obedecem e servem, e no tempo da tentaçom falecem. (3115)

Cap. LRVIII E aqesto nos fazia cumprir grande amor, muita obediencia, com singular desejo de sempre seermos em perfeito acordo que Nosso Senhor Deos e Sancta Maria, Nossa Senhora, nos outorgarom des nossa mocidade, o que per o dicto senhor rei era recebido em grande mercee, e a nos por elo muito amava e prezava. (3188)

Seerem (50 ocs.)

Tavoa Capitulo LII que cousas perteeecem aos rex e outros senhores pera seerem prudentes e per que modo o podem seer (64)

Prólogo E desi por sentir que, pensando como sobresto hei de screver, saberia mais desta moral e virtuosa sciencia e que me fara guardar de fazer cousas mal feitas, por seerem contrairas do que screvo, ainda que seja obra pera eu fazer pouco perteeecente, posto que a todos estados seja necessario saber como devem seguir virtudes, guardandose de pecados e outros falicimentos. (111)

Prólogo E por seerem algüas cousas sobre si tempo ha scriptas, nom levam tal forma como se todas juntamente sobreste proposito forom ordenadas. (118)

Prólogo Ca leendose doutra guisa, entendo que aos leterados parecera mais simplesmente feito, e aos outros nom tam boo dentender, porque taes leituras aos que de semelhantes nom teem boo conhecimento, mais som pera seerem ensinados que pera despender tempo ou se desenfadar, como livro destorias, em que o entendimento pouco trabalha por o entender ou se nembrar. (130)

Prólogo E conhecendo meu saber pera esto nom suficiente, nom hei por empacho seer ajuda de taes ditos e seerem assi compridamente aqui traladados, posto que o seu mui boo e fremoso razoar no per mim scripto faça grande abatimento, porque mais quero aproveitar aos que o virem, ca encobrir esta minguada maneira de meu screver. (153)

Cap. IV E assi digo que e bem de lavrar e criarem bestas e gaados, mas nom de tal guisa que se desemparem de seerem prestes pera bem servirem naquel stado por que som privilegiados e mais honrados. (267)

Cap. XIII E tanto me parece que a Nosso Senhor despraz, nos outros casos, a vãa gloria que muito claramente nos mostra taes abatimentos nas cousas de que nos queremos gloriar e gabar, que bem poderemos conhecer como Ele quer, de todos nossos bées, a el seerem dados louvores. (524)

Cap. XV E haver desprazer por os outros seerem avançados por mal obrar e por elo seerem louvados e prezados, nom por desejarmos semelhante, nem querermos que eles fossem delo abatidos por medrarmos per tal maneira, mes por nos desprazer das cousas mal feitas. (553)

Cap. XV Ûa pratica me parece proveitosa de guardar sobresto: que quando sentirmos em nos desprazer das virtudes e bées que vejamos em outrem, sempre em nossas vontades o referiamos aa culpa nossa, consiirando nossos falecimentos, por que semelhante nom percalçamos, e pensar continuamente como per nos seerem emmendados. (558)

Cap. XV El nos dara aquelas cousas que bem desejamos e sabe pera nos seerem mais necessarias. (560)

Cap. XVI E se nos assi manda com nossos irmãos, ante que ofereçamos nossas ofertas, acordar, como consentiria que ataa o sol posto com pecados podessemos estar enframados em ela, orando ao Senhor que de nossas ofertas nos mandou cessar ataa que com Ele sejamos reconciliados? Por em diz que se deve aquel dicto entender do sol da justiça, Cristo Deos nosso, o qual, se nos vir envoltos em sanha, nos tirara o lume da sua graça e seremos do conto daqueles, de que he scripto, que o sol se lhes pos no meo dia por seerem del desemparados. (586)

Cap. XVI E nom lhe convem de sanha seerem ajudados, porque a virtude da descliçom mostra o que he bem de fazer. (591)

Cap. XVI Ca certo he as virtudes per si seerem abastantes pera o virtuoso todo bem obrar, sem ajuda que necessaria lhe seja da sanha, mas a aqueles que naturalmente som mansos e mui benignos que algüu nom queiram desprazer, e aos fracos de coração, moles, deleixados, pospoedores do que nom convem, e preguiçosos, muitas vezes lhes aproveita em os esforçar e aguçar, contanto que nom cegue, sobrepoje ou force o juizo da rezom. (593)

Cap. XXIII E mandeio aqui screver por algüus remedios pera esto proveitosos, em ele seerem scriptos. (834)

Cap. XXVIII Segundo, per que reteem as cousas que restituir ou dar se deviam, e a questo por seerem mal gaançadas, possuidas, e per justiça, a cujas dereitamente som, deverem seer dadas, ou em obras de piedade, em satisfaçom, despesas quando a parte por desmercimento de restituïçom nom e digna, ou nossos bées nom damos e despendemos em satisfaçom de mercees, boas obras, serviços, obrigações, dividas, promitimento, cousas meritorias, ou por fazermos aquelas despesas que, segundo aquel estado em que formos, nos convem dar, despender ou emprestar. (1070)

Cap. XXIX Ao terceiro, da fim por que o devemos fazer, parece-me que por seermos daqueles que o Senhor ao dia do juizo poser aa destra parte, quando, por as obras da misericordia, per El formos preguntados; seerem nossos pecados relevados, porque assi como a augua apaga o fogo, assi a esmola apaga o pecado; havermos muitas pessoas que orem por nos, ca scripto he que muito val a oraçom do justo a mehude feita, e o Senhor por taes nos promete acorrer em nossas necessidades como nos fezermos aas minguas e pressas alheas por seu amor. (1116)

Cap. XXXII E porque moramos em terra de viandas e beberes muito avondosa, contra este pecado de garganteice nos convem haver maior aviso e muito mais grande aos que som postos em real estado por seerem sobejamente pera comer e beber requeridos e ligeiramente poderem falecer, des i por seu boo exemplo poderem prestar a muitos e per contrairo empecer. (1220)

Cap. XXXIII Por que os jejüus se mostram seerem contrarios da garganteice, vos faço declaraçom de tres deferenças deles as quaes em todas cousas meãs se podem achar. (1223)

Cap. XXXVI E taes cousas i ha que mais nom som mal que por seerem defesas, e o falicimento daquelas vem por nom querer saber as cousas que deve fazer ou delas se guardar. (1338)

Cap. XXXVIII Doutsos lhe nom praz receber os sacrificios, por seerem envoltos em grandes pecados; algüus que em seu nome curam os enfermos e demoninhados, a que dira que os nom conhece, por seerem obradores de maldades. (1390)

Cap. XXXVIII E assi de cada üu dos males se teem por tam costringidos que pensam seerem, per sua propria natureza, tanto per obrigaçom sojeitos a tal pecado que, por todo seu poder, nunca del se poderam curar nem emmendar, salvo se Deos miraculosamente os correger, pera o que eles, minguidos de speranza, ja nom querem trabalhar, porque assi, como vencidos em suas voontades, em sua sojeiçom se querem leixar jazer, dizendo que nom podem em todo seer perfeitos. (1397)

Cap. XXXVIII E vencidos per afeiçom e fraqueza, som contentes da maneira de seu viver, teendo que nom som dignos de perduravel pena, nem da presente reprehensom por seerem derribados dalgüus grandes pecados, se dos outros sentem que som em boo estado com algüa tal maneira de viver que virtuosa pareça ou digna de mericimento, nom sendo lembrados daquela palavra: «quem em üu pecado falece, em todos he culpado». (1398)

Cap. RIII Tanto prouve a Nosso Senhor que sempre nos amassemos que, per este signal solamente, quis seerem conhecidos seus servidores, dizendo: «Em esto vos conhecerom que soes meus dicipulos, se üus aos outros vos amardes». (1578)

Cap. RV E por suas bondades, virtudes e outros grandes mercimentos seerem muito contentes per afeiçom, entender e razom que faz viver em continuada ledice que nace de tal contentamento, nunca jamais em horas e tempos razoados üu com outro senfadando. (1633)

Cap. RV E porque razoadamente os casados devem trabalhar por seerem de suas mulheres bem amados e temidos, nom se teendo aaquela palavra que muitos dizem per deleixamento, mingua de voontade ou de boo saber que se nom querem correger nem haver boa guarda na maneira que, com elas, devem de teer, porque ja enganarom quem haviam dengar, os quaes nom pensom que, ainda que as tenham em sas casas, nom teem seus coraçõs acordados per dereito amor a seu prazer. (1640)

Cap. RV Ca prasmarem algüas que falecem como nos falecemos, podese fazer conhecendo que as mais vezes nace a principal culpa de nos; porende eu das boas screvo esta maneira que com elas, pera seus maridos seerem delas amados, prezados e obedecidos, me parece que se deve teer. (1654)

Cap. RVII E assi aquela consolaçom que de todo he sensual, a qual recebem üu e o outro em aquela representaçom que lhe a soo fantasia faz quando oram, cuidam e afirmam que lhes vem per graça spiritual e virtude de cima, onde certo he que em este engano caem por seerem negligentes em se conhecer. (1732)

Cap. RVII Em ajuda desto diz Sancto Agostinho: «Com as mulheres poucas palavras deve homem haver e asperas, nem se deve menos guardar por elas seerem mais honestas que, quanto elas mais sanctas som, tanto mais adoçam e contentam o coração e, so a forma da branda palavra, se mestura per vezes o vicio da cruel luxuria. (1766)

Cap. RIX E segundo seus mudamentos, convem as obras seerem de pouca firmeza e segurança. (1820)

Cap. LI Ûa he por seerem verdadeiros regedores e saberem a fim per a qual devem reger e guiar seu poboo. (1878)

Cap. LI E pois que a fim he dos rex seerem regedores, e esto eles nom podem fazer sem prudencia, necessariamente lhes convem seer prudentes. (1881)

Cap. LI A terceira cousa que deve os senhores demover a seer prudentes, e por seerem naturaes senhores e regedores. (1884)

Cap. LII Que cousas perteece aos rex e a outros senhores pera seerem prudentes e per que modo o podem seer. (1912)

Cap. LII Visto quanto compre aos senhores e aos que teem regimento seerem avondosos em prudencia, seguemse as cousas que lhe perteece pera o seerem com a graça de Deos, e per que modo se podem fazer prudentes nom declarando que he prudencia segundo as desvairadas definições e entenções dos sabedores que delas falom, porque perteece mais a saber de leterados que aos que som da maneira de nosso viver. (1913)

Cap. LIII Mas esto lhes leixa vir a algüus por galardom de certos bées e virtudes speciaes que ha em eles de seerem verdadeiros, misericordiosos, castos e semelhantes, as quaes nom podendo ficar sem galardom na presente vida, per taes bées finalmente o recebem. (1948)

Cap. LRI Quinta, ordenança que se deve teer em nossa capela, por que grande parte acrecenta em boa devaçom os officios devinos seerem dictos e ouvidos bem e devotamente, e a boa devaçom faz deixar os pecados e seguir as virtudes. (2238 - 2951)

Cap. LX E desto se podem tirar dous contrairos: Primeiro que se conheçam os que muito sntem seus falicimentos seerem a mais obrigados, se nom comprirem o que lhes bem demonstra seu derecho juizo. (2260 - 2229)

Cap. LX Ûus cerimoniaes que as seguem por vãa gloria e contentamento do geeral louvor, que por algüas mostranças de certas devações demostrom: em missas ouvir, jejüar e semelhantes, os quaes deviam temer aquel dicto que nom fizessem taes cousas por seerem dos homées louvados. (2270 - 2239)

Cap. LXXVIII Ca per a pratica que meus irmãos e eu tevemos, graças a Deos, com el rei nosso senhor e padre, segundo aos ifantes nossos irmãos screvi e naqueste trautado se screvera, vos poderees consiirar quanto sentido se requiere haverem os boos servidores pera seus senhores seerem deles bem servidos, e falecendo ou sobejando de ventura poderem em cousa servir como devem. (2568 - 2537)

Cap. LXXIX E tambem nos faz conhecer em que cousas per nosso juizo, segundo que sabemos e praticamos, devemos determinadamente falar e obrar, e quaes convem seerem leixadas a prelados e confessores em feito da consciencia, e a legistas e degratistas no que perteece a derecho, e aos fisicos e celurgiães em as infirmitades, e assi a cada üu em as cousas que per teorica e pratica mais sabem, usando com eles per nosso juizo nas cousas que per ele bem podemos entender e determinar. (2601 - 2570)

Cap. LXXI Segunda, se lhe praz das cousas que cree seerem dEl amadas, e teem odio aas que som contrairas. (2697 - 2666)

Cap. LXXXVIII Com pandeiro se mostra tentar quando as cousas que prometia seerem muito encubertas, com mal e perda dos que as fazem, faz descobrir e os que de penas nom som atormentados, em desesperaçom de todo bem os derruba, mostrandolhes que todos sabem o mal que fez e, posto que morem em logar apartado, os de todo o mundo pensa que o sabem, os quaes solamente em o reino donde he nunca o ouvirom nomear. (2871 - 2840)

Cap. LRI He cousa bem proveitosa e prazivel aos mais que a sabem, porque antes nom pensom que seja de tanto proveito e prazer, como per speriencia muitas vezes o sentem, e porque os que a sabem teem ajuda pera seerem melhor regidos. (2960)

Cap. LRI E algüas cousas tenho scriptas no livro que faço de saber bem andar a cavalo e fazer as boas manhas que se costumam fazer em eles; e outras que, por nom seerem taes que a vos perteeçam, as nom fiz aqui traladar. (2962)

Cap. LRVI Item o meestre que os no canto ensinar deve de seer boo em saber e jeito de cantar, e de boo entender e costumes, assi que nom tam soamente os castigue no canto, mes em toda outra cousa que errem, e lhes de sua boa ensinança pera seerem boos em sua vida e costumes. (3050)

Cap. LRVIII Pera todos seus criados e servidores, assi como pera os nossos speciaes, lhe demandavamos mercees e acrecentavamos, e nunca em justas nem em outros jogos consentiamos que se fizesse apartadoamente, por üus seerem de üa parte e outros doutra, mas todo sempre faziam de mestura. (3183)

Cap. LRIX O terceiro, que sempre se ponham palavras que sejam dereita linguagem, respondentes ao latim, nom mudando üas por outras, assi que onde el disser per latim «scorregar», nom ponha «afastar», e assi em outras semelhantes, entendendo que tanto monta üa como a outra; porque grande deferença faz pera se bem entender seerem estas palavras propriamente scriptas. (3219)

Cap. CIII Terceira, do reino e cidade, ou qualquer julgado; e todos estes per lealdade recebem grande ajuda pera seerem bem governados. (3393)

He (761 ocs.)

Prólogo E por quanto esto screvo, como dito he, por comprir vossa voontade com meu prazer e desenfadamento, querendo a algüus aproveitar e a nenguem empeecer de o leer e ouvir bem seria que fossem scusados, porque som certo que veem poucas cousas nem obras de que lhe praza, nem recebam proveitosa ensinança. (148)

Prólogo E no começo deles se demostra donde cada üu he tirado, filhando em esto exemplo daquel autor do Livro do Amante que certas estorias em el screveo de que se filham grandes boos conselhos e avisamentos. (152)

Cap. V E o terceiro, a caridade, per a qual se ama Deos sobre totalas cousas e virtudes per plazem a el, e se avorrece toda cousa contraira da virtude por nom desplazer aaquel que sobre todos he damar. (282)

Cap. VI E por em esta convem haver muito bem e justamente na ordenada aos de boo e virtuoso entendimento, como dito he. (329)

Cap. XII A primeira, que se faz por fundamento de virtudes, he maa. (469)

Cap. XII E a segunda das meãs, he peor. (470)

Cap. XII E a terceira, dos males, he muito peor. (471)

Cap. XII E pera esquivar este pecado da vã gloria, tambem he boo remedio nom falar, screver ou dar aazo que se fale, sem boo fundamento perante nos, em nossos proprios feitos. (482)

Cap. XII Porquanto este pecado da vã gloria muitos engana, per concordança que ham consigo, e aquelo que o coração por ela deseja fazer ou dizer per razom se quer encobrir, mostrando que he obra meritoria fazelo assi, por dar boo exemplo aos outros o que nom e verdade por que o principal nacimiento da vã gloria procede. (486)

Cap. XIII Esto he quando algüu se tem em conta de boo e grande nome, o qual seendo tentado de luxuria, bevedice ou semelhante, consiirando como se obrasse aquelo que dissera, vencendose a tal pecado, perderia sua fama, de que muito se preza, leixa de o fazer, e posto que o nom faça por aquela fim que deveria, scilicet principalmente por serviço de Nosso Senhor, porem contado he por bem feito seendo assi tentado leixar de mal fazer. (494)

Cap. XIII Este he üu grande fundamento de pecar esquecimento daquel boo desejo e proposito que das virtudes haviamos, ca bem he visto os mais dos pecadores assi cairem; porque a castidade, que per algüus he louvada e desejada, viindo a seer rijo tentados, a tornam teer em pequena conta. (503)

Cap. XV E se a enveja he dos males que outrem faz ou he desposto costumado de fazer, quem tal sente erra muito, contra os quaes se diz em no salmo: «Nom queiras haver enveja dos maleciosos, nem desejo de seguir os fazedores de maldades, porque assim como feno trigosamente secarom, e assi como herva nova logo asinha passarom». (551)

Cap. XV Esto nom he mal nem pecado, leixando todo ao juizo de Nosso Senhor Deos e aos que perteeem carregado de julgar, prasmal, castigar nos feitos alheios. (554)

Cap. XV E a reprehensom do Senhor a todos que dela usam he dicta, porque nos recebemos dEl graciosamente, sem o merecer, nem algüu constrangimento, vida, saude e nosso stado, qualquer que el seja, em que nos fez muito grandes mercees. (569)

Cap. XV E nom consumando quem forom, nem os outros melhores que si em grande conto, por algüu soamente a que veja fazer mais vantagem por prazer de seu senhor, el recebe tanta pena que os fazem levar trabalhosa vida, falando mal contra Deos e aquel com que vive, e outros que devia servir ou specialmente amar, aos quaes aquela reprehensom suso scripta muito concorda, scilicet: «recebe o que te he dereitamente feito e do que Deos e aquel com que vives, graciosamente, aos outros quer dar, nom te cures». (572)

Cap. XVI Da ira seu proprio nome em nossa linguagem he sanha, que vem de üu arrebatado fervor de coração por desprazer que sente, com desejo de vingança. (577)

Cap. XVI Ca nom entendamos que nos he dado lugar por cousas que razoadas pareçom haver sanha, como assi seja que qualquer cega os olhos da razom, pois que deferença sera pera tirar a vista: poer ante os olhos pasta de chumbo, ou douro? Certo e que assi a üa como a outra a vista embarga, e aquela tirada, logo pera cair estamos muito aparelhados. (581)

Cap. XVI E se nos assi manda com nossos irmãos, ante que ofereçamos nossas ofertas, acordar, como consentiria que ataa o sol posto com pecados podessemos estar enframados em ela, orando ao Senhor que de nossas ofertas nos mandou cessar ataa que com Ele sejamos reconciliados? Por em diz que se deve aquel dicto entender do sol da justiça, Cristo Deos nosso, o qual, se nos vir envoltos em sanha, nos tirara o lume da sua graça e seremos do conto daqueles, de que he scripto, que o sol se lhes pos no meo dia por seerem del deseparados. (586)

Cap. XVI E por a concordança destes dictos eu faço tal declaraçom que pera pessoas mui virtuosas a sanha he bem scusada, porque usando das virtudes como deve, as cousas fara perfeitamente. (590)

Cap. XVI Ca certo he as virtudes per si seerem abastantes pera o virtuoso todo bem obrar, sem ajuda que necessaria lhe seja da sanha, mas a aqueles que naturalmente som mansos e mui benignos que algũu nom queiram desprazer, e aos fracos de coraçom, moles, deleixados, pospoedores do que nom convem, e preguiçosos, muitas vezes lhes aproveita em os esforçar e aguçar, contanto que nom cegue, sobrepoje ou force o juizo da rezom. (593)

Cap. XVI E se o bem reguardarmos sem afeiçom, sentindo o juizo que sobre nossos feitos per dignas pessoas doutoridade he dado, poderemos, com a graça de Nosso Senhor, bem conhecer se somos dela storvados ou ajudados, e per os erros passados nos avisar pera o diante. (595)

Cap. XVI Primeiro, e melhor, he vencela, tirandoa de todo, per mercee do Senhor, de nossos corações e obrar nossos feitos com boo repousamento. (605)

Cap. XVI E aquesto devem assi obrar os que se temem de tressair com ela, como dicto he, ca os outros, que per speriencias ja passadas conhecem que os ajuda em certos casos, e nom torva, falem e obrem com ela o que julgarem por bem. (608)

Cap. XVII Primeiro, do odio ou, segundo nossa linguagem, malquerença, que he ùu continuado desejo de mal, perda, abatimento de bem doutrem per qualquer guisa que viir lhe possa. (614)

Cap. XVII A estas seis partes me parece que se podem reduzir todas maneiras de malquerenças, em as quaes, como dicto he, erramos per pensamento, fala, contenença e obra, das quaes nos podemos guardar com a graça de Nosso Senhor Deos, se em tal cuidado longamente nom quisermos tardar, ou, se de nos tirar o não podermos, remetelo a seu juizo, pedindolhe que tal voontade nos tire, sobre tal caso obre o que El sabe que e bem, ainda que nosso desejo al queira ca do que a El praz, somos ou desejamos sempre seer contentes. (622)

Cap. XVII A guerra dos mouros tenhamos que he bem de a fazer, pois que a Santa Igreja assi o determina e nom da lugar a fraqueza do coraçom que faça consciencia onde haver se nom deve. (626)

Cap. XVIII E por em em esto a tristeza e de julgar proveitosa, quando nos pesa dos pecados, ou somos acendidos em desejo da perfeiçom, ou quando concebemos a contemplaçom da bemaventurança que e por viir, da qual diz o apostolo Paulo: «Aquela tristeza que he segundo Deos, obra peendencia stavel pera a saude». (648)

Cap. XVIII E assi como ao spritu do fornizo ou de filarguia, que he avarez a, ou da ira, de nossos corações de todo he de arrincar, assi ao sprito da tristeza que nom he segundo Deos, devemos a fugir. (654)

Cap. XIX Ca nom he pequeno conforto e remedio aos que som desto tocados saberem como os outros sentirom o que eles padecem, e houverom comprida saude, porque ùu dos seus principaes sentimentos he pensarem que outrem jamais nunca tal sentio que fosse tornado o seu boo stado em que antes era. (669)

Cap. XX E o beber dauga senti que faz pera tal door empeecimento, mas o vinho bem aguado entendo que he melhor que o sem augua, posto que os fisicos sobresto mais louvem, nom conhecendo que per el nunca viram a perfeita cura, mas por embargar o entender faz o coraçom nom sentir tam rijo aquel cuidado que o mais atormenta. (729)

Cap. XX E per taes avisamentos eu me governei de tal guisa que, per misericordia de Nosso Senhor Deos e de sua mui Sancta Madre, eu fui e soo delo, como dicto he, em toda boa saude. (764)

Cap. XX Porem, segundo meu juizo, este he seu principal remedio: havermos firmeza da fe, per a qual creamos que todo vem per ordenança de Nosso Senhor que e fonte de justiça, e piedade, e misericordia, porque devemos dhaver em Ele boa sperança que muito tira todas tristezas possuindo caridade que por todalas cousas da vida presente nom consentira receber tal tristeza que nos empeecimento nem grande torvaçom possam trazer. (767)

Cap. XX Ca esto he certo que vai muito em todos estes casos. (770)

Cap. XX E tal devemos sperar que a nos se fara, se bem e valentemente pelejarmos contra este malecioso pecado, havendo speranza em Nosso Senhor Deos per determinaçom da razom, posto que a fraqueza e derribamento do coraçom nom o queira consentir, nem creamos que sempre enquanto durar a lembrança durara o sentido, por dela nacer, ca nom he assi, porque, segundo no começo he dicto, duas som as lembranças: ùa do coraçom, e outra da cabeça. (774)

Cap. XX E porque daquela que do coraçom procede vem gram parte de taes sentidos a qual mui ligeiramente as mais das vezes passa, nom he pera creer que assi dure como a que da parte da cabeça principalmente sentimos. (775)

Cap. XX E por em tenhamos que a lembrança principal daquel feito que e fundamento da tristeza fique, o sentido passara, por tal lembrança nom passar assi rijo ao coraçom como per algüu tempo he sentida, mas per a graça do Senhor e boos avisamentos todo se deve screver que venha a perfeito curamento. (776)

Cap. XXI E os que per semelhante guisa caem, he com enveja ou mingua de saber. (785)

Cap. XXI E que dalgüas tanto nom haja, se vir que e fora razoadamente de pecado, mingua e dereito prasmo, por nom seer assi perfeito nunca receba tal tristeza que lhe possa fazer empeecimento, conhecendo que a el he dado trabalhar sempre por as cobrar, e que nom pode vir a maior comprimento de cada ùa do que Deos ordenar. (789)

Cap. XXI E nom he porem de teer que todas estas cousas nos podem obrigar nem costringer a pecarmos. (792)

Cap. XXI Por em, como suso dicto he, cada ùu se trabalhe por sempre avançar nas virtudes, minguando nos falicimentos e com torvaçom nom filhe desordenada tristeza por todo nom haver tam compridamente como bem deseja. (794)

Cap. XXII Aalem das manchas da tristeza em cima scriptas, he ùa muito mais forte que tira o dormir e gram parte do comer, e traz door ao coraçom, com grandes tremores e agastamentos. (797)

Cap. XXII E aquesto se faz por algüu mui spicial fundamento de grandes desaventuiras, males e perdas, e outras por arrevatamento dalgüas desconcertadas fantasias veem a este meesmo sentimento, o qual he tam perigoso, que muitos per este aazo veherom a se matarem per si, ou naturalmente morrerem per mingua de comer e dormir e doores que per este aazo lhe recrecerom. (798)

Cap. XXII Mas tenha em esto tal maneira como fazem os que som doentes doutras enfermidades, aos quaes nom he contado por erro nem falicimento fazerem mudança, nem em na maneira de seu viver por guardarem o regimento que por os fisicos lhe for dado, atee que pela graça de Deos venha a boo estado de saude, a qual da sua mercee principalmente deve seer sperado mais que doutro conselho nem regimento seu, nem doutros homëes, ainda que cada ùu porem se deva desforçar quanto mais poder a buscar todos boos remedios que per si poder cuidar, e outras pessoas de bem lhe for conselhado. (805)

Cap. XXIII Porquanto o enfadamento he ùu grande aazo de fazer vir a tristeza, eu consiirei e per speriencia conheci que se havia per cinco guisas. (808)

Cap. XXIII E sento, per graça de Nosso Senhor, que boa, sages, bem parecente e graciosa molher, com que homem seja casado, e se muito amem he grande remedio contra a tristeza e enfadamento. (832)

Cap. XXVIII E pera esto he de saber que o poderio de crescer e governar requiere comer, beber, dormir e, lançando fora toda sobegidõe daquelo em que se sostem, de se ja manteer o corpo em saude, e necessario lhe convem trabalho e folgança. (850)

Cap. XXVIII E a tristeza nom he sempre dali, mas vem da mingua de nom dar, a cada iu destes poderes, o que bem requiere, ca se mal deseja, nom lhe he de outorgar mas, com discreçom e boo conselho, vos trabalhae enquanto poderdes de conhecerdes vossos desfalecimentos. (860)

Cap. XXVIII E por em he de proveer em qualquer caso que a tristeza venha, se o corpo he em boa desposiçom e saude, porque ainda que per aquel aazo nom venha, a tristeza meesma traz desordenança do corpo, a qual sempre requiere emmenda, porque a faz acrecentar. (862)

Cap. XXVIII E tambem vos devees guardar de presumir que muito merecees, e nom vos fazem o que he razom, mas fazee todo bem que poderdes, conhecendo que mais nom podees do que Deos quiser ordenar. (865)

Cap. XXVIII E esto medes das vontades, que nada he todo vosso querer nem poder pera fazer o que quiserdes, se el nom manda que venha a perfeiçom. (866)

Cap. XXV E o nojo he a tempos, assi como se vee na morte dalgüus parentes e amigos, onde aquel tempo que per justa fala ou lembrança se sente, o sentimento he muito rijo. (885)

Cap. XXV E a tristeza nom consente fazer assi, porque he üa door e continuado gastamento com apertamento de coraçom. (887)

Cap. XXV O desprazer he ja menos, porque toda cousa que se faz, de que nos nom praz, podemos dizer com verdade que nos despraz dela, ainda que seja tam ligeira que pouco sintamos. (892)

Cap. XXV E assi he bem visto como estas cousas som antre si apartadas, ainda que üus nomes por outros se costumem chamar, mas aqueles que usaram de tal desvairo de vocabulos, souberom que traziam, em realidade, verdadeira deferença. (896)

Cap. XXV E a suidade nom descende de cada üa destas partes mes he iu sentido do coraçom que vem da sensualidade, e nom da razom, e faz sentir aas vezes os sentidos da tristeza e do nojo. (898)

Cap. XXV Se algüa pessoa por meu serviço e mandado, de mim se parte e dela sento suidade, certo he que de tal partida nom hei sanha, nojo, pesar, desprazer nem avorrecimento, ca prazme de seer, e pesarmia se nom fosse. (903)

Cap. XXV E por em me parece este nome de suidade tam proprio que o latim, nem outro linguagem que eu saibha, nom he pera tal sentido semelhante. (905)

Cap. XXV E aquesta suidade he sentida com prazer mais que com nojo nem tristeza. (911)

Cap. XXV Primeiro he conhecer como, per contriçom, os pecados se perdoam e, sem ela, mui poucas vezes ou nunca. (914)

Cap. XXV E se vir que se nom quer arrincar nem fazer scorregar, leixeo correr algüu pouco com entençom de o tirar desta guisa, amoestando a si medes com aquela palavra de Sam Paulo: «Que fruto houvestes daquelas cousas, de que agora sentiis vergonça? E a fim dela he morte». (920)

Cap. XXV E o enfadamento he desvairado de todos estes sentimentos, e vem segundo he ja declarado no capitulo que dele fala. (926)

Cap. XXV Aquestas declarações vos screvo consiirando meus sentidos, e dos outros, segundo meu juizo demonstra antre estes nossos sentimentos, nos quaes he de consiirar que podemos errar per os havermos nos casos que nom devemos rijo e mais tempo que he razom. (927)

Cap. XXVI Da ociosidade em nosso linguagem seu nome mais apropriado he prigiça, assi que todo erro da prigiça procede da ociosidade. (931)

Cap. XXVI Pusalamidade, que he pequenezza de coraçom. (944)

Cap. XXVI Ignorancia, que he mingua de saber. (948)

Cap. XXVI Mormuraçom, que he maldizer doutrem. (952)

Cap. XXVI Leixamento do que he teudo fazer. (958)

Cap. XXVI Langor, que he ùa infirmitade da alma que tira do coraçom toda dulçura do prazer spiritual. (961)

Cap. XXVI Ca scripto he: «O reino dos ceos força padece, e os fortes o roubam». (969)

Cap. XXVI Ca scripto he: «Nom guardes que faças». (974)

Cap. XXVI Os de grande aguça fazem o contrairo, porque ante do começo entendem que passa o tempo trigosamente, e que he bem começarem logo sem tardança, e assi continuar. (979)

Cap. XXVI Os que prigiçosamente obram, fazem dias e noites pequenas, dizendo que nom acham tempo abastante, por se scusar de suas prigiças, o qual perdem, segundo diz Seneca, da vida que he grande, mas nos a fazemos curta por a sabermos mal e prigiçosamente repartir e despender. (984)

Cap. XXVI Aqui he de consiirar como por nossa mingua leixamos daprender, saber e praticar virtudes, boas manhas pera a alma e pera o corpo, e perdemos muito tempo que jamais cobrar nom poderemos. (985)

Cap. XXVI E assi como aquel que mal e tarde se despõe aas obras corporaes que deve fazer, erra per esta ociosidade ou prigiça, desta guisa que he culpado o que faz semelhante nas obras do entender, posto que do corpo trabalhe, ca nom erra por trabalhar corporalmente, mes por nom fazer nem executar per obra do entendem o que deve. (995)

Cap. XXVI Eu nom digo que filhar spaços razoados em as cousas suso dictas seja ociosidade, ante he necessario, e cada ùu segundo seu estado o deve filhar, consiirando sua desposiçom do tempo, logar e as cousas que tem de fazer, assi que, onde na somana, estando em logar razoado e sem special ocupaçom, duas ou tres vezes podesse bem ir a monte ou caça, quando comprir per dous e tres meses assi o haja em squeeecimento como se delo sentido nom tevesse, e assi de todos outros spaços e desenfadamentos, porque na sobeja ocupaçom das cousas, per que leixamos bem de fazer o que devemos, esta o pecado. (1000)

Cap. XXVI E porque em todos pera desvairados feitos a virtude e desposiçom nom he igual, proveja razoadamente ao que sua compreissom e poderios dalma requerem, e fazendo assi nom caira por elo em este pecado. (1002)

Cap. XXVI E por nos guardar de tal erro, segundo meu juizo, com a graça de Nosso Senhor, he boo remedio nunca longamente correr per taes fantasias, nem filhar em elas algũa folgança, mes quando se apresentarem, o mais cedo que podermos as arrincar, mudar, ou desprezar, ocupandonos em outras honestas obras ou cuidados, ca o soltamento de tal voontade melhor se muda que refrea nem arrinca, lembrandonos como som de pouco proveito e muito empeeecimento. (1008)

Cap. XXVII A quinta deferença, per que caimos em ociosidade, e por havermos pequena nembrança, sentido, avisamento e percebimento pera o que he bem de fazermos. (1013)

Cap. XXVII Sexta, quando deleixadamente obramos o que aguçoso e com boa deligencia haviamos de fazer, bem visto he que, se por nom havermos voontade ou mais nom poder o fazemos, que tal maneira de obrar da ociosidade vem. (1015)

Cap. XXVII E esso medes em fazer tarde o que compre seer feito com tempo, ca nom he menos erro de prigiça tardar de se lançar a dormir, ou assentar a comer quando convem, que nom se levantar ao tempo conveniente e razoado, porque todo procede da prigiça e ociosidade. (1016)

Cap. XXVII Nom afroxando per fraqueza de voontade, nem nos torvando por trigança com grande acrescentamento dela, mas determinando seguramente o que he bem em cada ùu feito, nom se recrecendo em el tal caso que seja razom fazer mudamento no começado, nom leixemos nosso proposito por suas mudanças, ante com boa deligencia per graça do Senhor continuemos ataa viir a final conclusom de nosso desejo. (1018)

Cap. XXVII Seu contrairo deste pecado de ociosidade he seer nas obras do corpo e do entender bem aguçoso, e virtuosamente despender toda nossa vida. (1019)

Cap. XXVII E com a graça do Senhor Deos nos devemos guardar dela, como daquel mal que antre os principaes pecados he contado, de que grandes perdas pera alma, corpo e fazenda se recrecem. (1025)

Cap. XXVII Acerca desto e de saber que os legistas põem em nos erros que se fazem estas deferenças, convem a saber: dolo, que he propriamente engano, ou mal aciinte feito, culpa declarada e muito mais clara em que algüus falecem, que he tanto acerca de culpa como aquelo que per voontade se faz. (1027)

Cap. XXVII Por deferenças destas culpas he de saber que, se o erro he tal em que ùu boo homem de razom nunca cairia, he culpa muito manifesta, se poucas vezes he clara. (1030)

Cap. XXVII Se delo bem se nom podessem guardar sem grande avisamento, he culpa leve. (1031)

Cap. XXVII E por ende acerca deste pecado de ociosidade cada ùu consiire se he nas cousas que faz assi diligente como deve, e os boos e discretos em semelhante fazem. (1035)

Cap. XXVII E quando se tal maneira non tever, razom he que filhe delo sentido, e muito façom por se correger. (1037)

Cap. XXVII E por ende, quando formos em stado que o demande, ou tal feito se recrecer, em aquel solamente devemos pensar e continuadamente aficar nossa voontade, arredandoa de se envolver em outros, o que nom he boo de fazer a quem o contrairo ha costumado; mas taes i ha que a cada ùa cousa sabem repartir seu tempo pera obrar e cuidar como devem. (1046)

Cap. XXVIII O pecado da avareza he repartido em livros de confissões e doutras ensinanças em muitos ramos. (1066)

Cap. XXVIII E por em quem deste vicio se quiser com a graça do Senhor guardar, de todas quatro partes se guarde, havendose como convem e possuindo liberaleza, que he ùa virtude, posta e declarada nas Eticas dAristotiles e outros muitos livros, em meo antre scacesa e sobejo de gastar, inclinandose a mais despender que a menos. (1080)

Cap. XXVIII E daquesta virtude no Livro da Virtuosa Benfeitoria, que meu sobre todos prezado e amado irmão, o ifante dom Pedro compos, he bem e largamente trautado. (1081)

Cap. XXVIII E por ende assi he necessario temperar o que ha de seer ordenado, quando se bem poder fazer, que tenha proviimento pera o extra ordenario. (1088)

Cap. XXVIII E antre as quatro partes desta virtude suso scriptas, o filosofo declara que pera percalçar nome de graado, sobre tudo he necessario largamente e bem dar e despende, mas esto nom embargando mui spicialmente convem aos senhores principaes guardarse de nom filhar nem reteer o alheo, sofrendo suas mãos dos bées nom dereitamente havidos ou reteudos, ca tal rei louva muito Aristotiles no livro de Secretes Secretorum, e nom sem razom, ca pera em esto mal se governarem som enduzidos per muitos requerimentos de vontade e necessidades suas e alheas, a que desejam complazer. (1093)

Cap. XXVIII E por desejo de percalçar fama que he de grandes feitos, despesas e muito graado, e acrescentamento de vã gloria per muitos louvaminheiros, que, pera em esto muito se largarem, com sperança de seus proveitos as cousas mal feitas fazem dignas de louvor, mostrando assaz de muitos outros senhores por exemplo que assi o fazem. (1094)

Cap. XXIX E quanto ao primeiro, digo que de nosso proprio haver, bem havido e possuido, porque scripto he: «Honra Deos de tua substancia», em que se demonstra que do alheo nem devemos fazer oferta nem esmola. (1106)

Cap. XXIX E afirmase que tal oferta he semelhante daquele que o filho quisesse matar por o sacrificar a seu proprio padre. (1107)

Cap. XXIX Ca scripto he: «Quem escasso semea, assi recebera; e se for largamente, de beençom recebera seu galardom». (1114)

Cap. XXIX Do cedo mandado nos he que nom tardemos de cumprir as cousas que por Deos proposermos fazer; em segredo, porque o Senhor manda que a mão esquerda nom saiba o que fezer a direita, ledamente porque o Apostolo diz que Deos ama a quem por El com ledice da suas esmolos e ofertas; per boa consiiraçom, por guardar aquel dicto que totalas cousas façamos per boa ordenança e conselho. (1115)

Cap. XXIX Ao terceiro, da fim por que o devemos fazer, parece me que por seermos daqueles que o Senhor ao dia do juizo poser aa destra parte, quando, por as obras da misericordia, per El formos preguntados; seerem nossos pecados relevados, porque assi como a augua apaga o fogo, assi a esmola apaga o pecado; haveremos muitas pessoas que orem por nos, ca scripto he que muito val a oraçom do justo a mehude feita, e o Senhor por taes nos promete acorrer em nossas necessidades como nos fezeremos aas minguas e pressas alheas por seu amor. (1116)

Cap. XXIX E se for com boa teençom, com as condições e maneiras subo scriptas, que cousa de bem nom faremos que sem galardom passe, porque nom sera mal sem pena ou satisfaçom nem bem sem avondoso galardom outorgado per a misericordia de Nosso Senhor Deos que nos puni menos que merecemos, e muito mais galardoa, specialmente se he feito com firme fe, boa sperança e rijo amor e caridade, com as quaes o Senhor recebeo o dinheiro da velha sobre totalas ofertas muito maiores que lhe foram quando el oferecidas. (1119)

Cap. XXX E posto que em tal guarda senta pena, consiirando que percalça per ela tam perfeita virtude que pera esta vida outorga muita segurança, tirandonos de males, perdas, perigoos e trabalhos, ganhando boo nome com grande sperança dhaver por mercee do Senhor muitos bées na vida presente e, em fim, sua sancta gloria, deve receber tal folgança que a pena seja pouco sentida, e muitas vezes se alegrara, sendo tentado, por sentir que he poderoso de vencer quem tantos sabedores e grandes pessoas tem vencidas. (1140)

Cap. XXX Sobresto he ùa regra geeral de totalas virtudes: que as nom possui como deve quem em elas nom sente mais prazer e folgança, que pena em contradizer aos pecados seus contrairos. (1141)

Cap. XXX Ca enquanto se guarda com maior trabalho e tristeza que prazer, posto que dos males se afaste, nom os fazendo, ainda vive na parte da continencia, a qual por em he bem de louvar, mas nom possui tal virtude como graças a Nosso Senhor bem vi esta praticar a pessoas em ela mui acabadas, com que houve grande afeiçom, que valentemente o pecado seu contraio sempre contradisserom e vencerom, os quaes nom solamente som dele

guardados sem tristeza, mes trazem boo aviso de temperar o prazer que sintem na guarda da virtude, temendose cair por elo em pecado de vã gloria. (1142)

Cap. XXX E aquel que he acostumado a vencer sempre, atrivido vem ao campo, e mui ligeiramente se rende aquel que custuma seer vencido. (1144)

Cap. XXX E assi como algüu que sobe pera monte alto sinte grande trabalho ataa que seja em cima del, e muitas vezes scorrega e se vee acerca de cair e, des que he em cima, se acha firme e folgado tal se faz nos que vão depos la perfeiçom dalgüas virtudes, as quaes sem cuidado, britamento de voontade, poucas vezes se percalçom. (1146)

Cap. XXX Por em diz o Senhor Deos que o seu jugo he brando, e o seu carregio he leve. (1149)

Cap. XXXI E daquestes se diz no Avangelho: «Quando o esprito çujo he lançado fora per abstinencia e boo regimento, anda per logares secos e fora de taes sobejas humidades de beber. (1156)

Cap. XXXI Esto por pensar que ja he posto per idade e longo custume em tal segurança, que se nom deve guardar. (1164)

Cap. XXXII Ca todo razoado custume em este caso he bem ligeiro de manteer e muito proveitoso, e traz grande bem pera a alma, corpo e fazenda. (1195)

Cap. XXXII Ca certamente eles sentem maior prazer em viverem ordenadamente, nom se derribando por afeiçoes que tantos derribam, do que podem haver todolos golosos em comerem tam largo como eles desejarem, porque certo e que o prazer do possuimento das virtudes he folgança da alma razoavel maior com dobro que a deleitaçom dos pecados seus contrairos. (1204)

Cap. XXXII Natural he toda grande avondança de boos ares, auguas, mantimentos e fruitos da terra, do mar e das outras cousas necessarias pera a vida dos homões. (1215)

Cap. XXXII E destas riquezas estes regnos, graças a Nosso Senhor, som ricos de natural riqueza em muitos logares tanto como aquel que o mais he mas, das outras duas, nom tanto. (1218)

Cap. XXXIII E daqui he de notar quanto errom algüus que fantesiosamente querem jejuar algüus dias que jurarom ou lhes praz, leixando aqueles que a igreja manda. (1229)

Cap. XXXIII Ca se todo podem fazer, bem he de o cumprir. (1230)

Cap. XXXIII E por ende haver de quebrar o mandado da Sancta Igreja, por cumprir o que jurou, nom he razom, porque a jura nom pode obrigar a fazer tal cousa per que sejam desobedientes aa Sancta Madre Igreja, e do quebrantamento dela deve se fazer satisfaçom, se tal caso for. (1232)

Cap. XXXIII Segunda he dos jejüus que, por special devaçom, se guardom os quaes ainda que nom assi como aos primeiros sejamos obrigados, por ende as speriencias bem demostram como a Nosso Senhor deles praz, per cujo enxemplo aqueles da cidade de Nive forom salvos da sentença de sua destruiçom, e no Evangelho disse Nosso Senhor dalgüus demonios que se nom curavom senom per jejüus e oraçom. (1233)

Cap. XXXIII E tal maneira de jejüar do que per special he feito mais principalmente se deve entender. (1234)

Cap. XXXIII Terceira he daqueles que se fazem por guardar virtude de temperança, por bem da alma, corpo e boo estado. (1236)

Cap. XXXIII Segunda, da honra, recebem louvor de üu tam boo nome que he digno de gram contentamento, scilicet que som bem senhores de sua boca e se governom bem e discretamente. (1241)

Cap. XXXIII A quarta, da fazenda, nom he duvida que per temperança de comer e beber nom seja bem regida e per mau regimento desgovernada. (1243)

Cap. XXXIII De folgança, que he a quinta, muito mais percalçom, porque sempre som contentes de guardar boa temperança e se alegram muito veeremse fora daquel raivoso desejo em que sempre vivem bevedos e golosos. (1244)

Cap. XXXIII E assi o jejüu que se faz e guarda per cada üa destas cousas he boo, digno de louvor e traz mui grandes bëes pera as vidas presente e que speramos. (1245)

Cap. XXXIII Primeira, por nom teer que comer ou beber, ca em esto nom ha mais pecado nem mercee senom quanto com sanha ou paciencia he soportado. (1253)

Cap. XXXIII Ca diz Sanctiago em sua epistola, que a fe sem obras he morta, per que os demoers assi creem e ham temor; por em convem, pera nossa salvaçom, que a fe que houvermos de boas e virtuosas obras, seja bem acompanhada. (1268)

Cap. XXXIII E sobre os proveitos que se recrecem de havermos segundo pela Sancta Igreja nos he mandado, ouvi a meestre Francisco, meu confessor, em üa preegaçom, como, em disputando üu cristão com üu hereje que da outra vida cousa lhe nom prazia creer, disse que, seendo verdade o que dizia o hereje, el cousa nom perdia porque a boa sperança da vida eterna e a deleitaçom das virtudes que por ela mais seguia lhe dava mais prazer, sem algüu contraio, que a folgança dos pecados e do mal fazer. (1269)

Cap. XXXIII E pois da creença nossa algüu mal nem desprazer em esta vida nem na outra se nom recebe que mais bem e folgança nom hajom por as razões suso dictas e de a leixar de creer, seendo verdade o que afirmamos, haveriam tal mal, perdendo o maior dos bëes, a razom bem demostra que grande siso he nunca tal duvida tardar em nossos corações. (1271)

Cap. XXXIII E assi os mais, ainda que se calem, nom teem por pecado aquelo a que muito som per afeiçom inclinados, o que he grande erro, porque, se alguem justamente deseja viver, nunca deve sobre toda cousa que a fe dos artigos, dos sacramentos, das virtudes e pecados pertence, haver teençom nova nem reprovada, mes estar sempre bem firme naquela parte que a Sancta Igreja seguramente mandar. (1279)

Cap. XXXIII E o que por ela nom he determinado, prazanos mais trazelo em duvida que filhar errada teençom. (1280)

Cap. XXXV E assi faço que he no ceeo em corpo e em alma per mui evidentes razões que os leterados demostram, e por scolher aquela parte que a meu juizo he, pera ela, de maior louvor e perrogativa. (1292)

Cap. XXXV E ao tempo que naquesto screvi em minha missa leerom Epistola e Avangelho que me pareceo gram parte fazerem a meu proposito, dos quaes a conclusom he esta: manifestas som as obras da carne, as quaes som fornizio, çugidade, avareza, luxuria e servidõe dos idolos, inimizadas, demandas, rifaria, ira, reixas, desacordos, seitas, envejas, homecidas, bevedices e outras cousas a estas semelhantes as quaes digo, como ja antes disse, que os obradores de taes feitos o reino de Deos nom haverom. (1298)

Cap. XXXV Por em eu vos digo que nom sejaes solamente cuidadosos em vossas almas por o que havees de comer, nem, pera vosso corpo, que havees de vistir; certamente a alma mais he que manjar e o corpo mais que vestidura. (1302)

Cap. XXXV Se o feno do campo que hoje he e de menhãa no forno he posto, Deos assi veste, quanto mais a vos fara de pouca fe? Nom queiraes, porem, seer continuamente cuidadosos, dizendo: que comeremos ou que beberemos, ou de que nos cobriremos? Todas estas cousas as gentes demandam. (1305)

Cap. XXXVI Consiirando em a maneira que devemos teer nas cousas de nossa creença, a mim parece que se partem em cinco deferenças, porque a Sancta Igreja nos manda creer o que se contem em o credo e no quicunque vult e outros certos artigos, em os quaes nom convem buscar razões, ainda que os reimonistas muitas demostrem, mas, per obediencia segura e assessegada, me parece que realmente he mais fora de perigoo e tentaçom podemos e devemos creer que per outra demonstraça de razões. (1314)

Cap. XXXVI E assi o vi scripto em ùa preegaçom de meestre Vicente, em que dizia que pera a vimda do antecristo nom era mais seguro caminho pera estar firme na fe que per simprez obediencia, nom curando doutras palavras creermos como per a Sancta Igreja nos he mandado. (1315)

Cap. XXXVI Segunda, he dos sacramentos que som sete, scilicet Bautismo, Crisma, Confissom, Sacramento da missa, Ordem, Casamento, Estrema Unçom. (1317)

Cap. XXXVI E aquestes assi convem sem duvida creer que som de tanta virtude e poder como per a Sancta Igreja he determinado, nom buscando razom, mais gaançar o mericimento da fe, per simprez obediencia. (1318)

Cap. XXXVI Esto natureza nom consente que tanto podessem viver, porque na leenda do dicto sancto fez mençom que dous corvos guardarom o seu corpo das outras aves e cães, quando no campo foi lançado e agora veer aqueles que nunca som mais nem menos, como dicto he, sem adoecerem nem fazerem mudança em sua mansidõe, parece cousa muito maravilhosa. (1328)

Cap. XXXVI E se disserem que os corvos vivem muito, como em geeral se diz, e por em nom he milagre, digamme doutros semelhantes; porque nunca os vi nem ouvi deles falar. (1329)

Cap. XXXVI E pois assi nom he, e aquesto manifesto se demostra, convem confessar a todos que he gram maravilha e aos cristãos que he mui evidente milagre. (1331)

Cap. XXXVI Quarta, he do conhecimento dos pecados, sobre os quaes he de saber que som sete segundo geeral devisam, como dicto he, mas teem muitas deferenças. (1336)

Cap. XXXVI E posto que lho digam, per soberva e presunçom, nom querer consentir e creer segundo per a Sancta Igreja nos he determinado no que convem per obediencia sem duvida haver por pecado. (1339)

Cap. XXXVI A quinta maneira he dos direitos sobre as liberdades e jurdiçom da Igreja. (1344)

Cap. XXXVII Por veerdes desto enxempros: quem contar fora da terra que PedrEanes vee as aguas, e da os sinaes que ataa XX braças e mais de soterra serom achados, e que aqueste moço Pedro he tam simprez que assi afirma que as vee e, posto que nom seja de muita autoridade, como ja em aliceses de casas foi achado certo, sem falecer cousa em altura, e na terra sobre que erom fundados. (1357)

Cap. XXXVII E respondendo a esto, digo que minha teençom he que se dam a comer e beber cousas pera matar, tirar o entender, fazer viir a doenças, mas pera amar nom quero creer, pois o nunca vi e a razom mo nom consente, nem per a Igreja he mandado que o crea. (1368)

Cap. XXXVII Ca nom vem de as contar tanto proveito, honra ou prazer, que mais empacho nom seja haverem presunçom que nom he verdade o que dizemos, porque, nos senhores, esta virtude antre todas muito recebe grande louvor, onde por special dela som chamados ilustrissimos e serenissimos, mostrando que som, assi, claros em verdade, fora de bulrra, engano e mentira, que nom devem, em seus feitos e dictos, poer duvida, pensando que podem cair em taes falicimentos. (1375)

Cap. XXXVII E posto que nom acertem de fazer que ja verdadeiramente se fez, nem dos que afirmam haver ouro encantado, o que tenho por grande bulrra, por evidentes razões e boos enxempros que prolixo seriam descrever, por em sobrestas obras da natureza meu conselho

he que ligeiramente nom se cream por as mentiras que algüus que parecem doutoridade sobrelas afirmam. (1380)

Cap. XXXVII Nem de todo se contradigam, por as mui maravilhosas que se fazem, e devemse de trazer em duvida, mais inclinados a as nom creer que as afirmar, temendo aquela sentença: «Quem de ligeiro cree, he de leve coração». (1381)

Cap. XXXVII Dagoiros, sonhos, dar aa voontade, sinaes do ceo e da terra, algüu boo homëe nom deve fazer conta, porque, se nom pode bem entender quando he per natural demonstraçom de Nosso Senhor, tentaçom do imigo ou natural preciencia ou que veem per simprez acontecimento, per mudança da compreissom, ou falas passadas sem algüu significado. (1382)

Cap. XXXVIII Sobre a esperança devemos consiirar que podemos errar sobejando, como fazem algüus que, continuadamente, mal vivem e, querendo assi usar, dizem que Deos he tam piedoso que todavia os salvara, mui sem temor, assi o esperom. (1386)

Cap. XXXVIII Outros poem tanta sperança em üu soo dia que jejuam, orações que rezam, nominas que trazem, ou em certas romarias que prometem, que, sem temor, speram haver salvaçom e, de grandes males, seer guardados, nom leixando de pecar, nem se trabalhando de viver virtuosamente, entendendo que, aquela grande afeiçom que tõe em cada üa daquelas cousas, he abastante pera lhes tirar todo mal e lhes seer outorgados grandes bëes, posto que, nas outras cousas, vivam ao comprimento de seus maos desejos. (1387)

Cap. XXXVIII Ca per obrigaçom em todos estados somos teudos de nos guardar ou cumprir o que geeralmente nos he mandado. (1394)

Cap. XXXIX Pera tirar fantasia e duvida que nom podemos viir a boo estado de todas virtudes, eu acho que per todas estas partes nos he dada e outorgada condiçom, e muitas vezes mudada, segundo em nos, e per outrem, bem poderemos sentir e conhecer: (1401)

Cap. XXXIX De Nosso Senhor Deos, per special spiraçom, nos he outorgada condiçom e discreçom. (1408)

Cap. XXXIX Ca se todo per tal ordenança fizessemos e nom per determinaçom de nosso livre alvidro, a que seria mandar e conselhar a quem per si mais poder nom tevesse de que as pranetas nos outorgassem? E porem he de tõe sem duvida que as pranetas nos enduzem e dam inclinaçom a bem e a mal, como fazem as outras partes suso scriptas, mas nom em tal guisa que lhe nom possamos contradizer, com a graça de Nosso Senhor, ca per aquela palavra de Sam Paulo onde diz: «fiel he Deos que nom consintira mais seermos tentados do que poderemos contradizer», se mostra claramente como das pranetas e todas outras partes podemos seer enduzidos e tentados, mes nom costringidos. (1421)

Cap. XXXIX E pareceme grande simpreza filhar duvida no que, per a Sancta Igreja, he determinado que se crea, por nom se poder entender. (1425)

Cap. XXXIX E se o homem sabedor se assenhora das pranetas per a força que do livre alvidro vem, quanto mais farom aqueles que amarem o Senhor Deos, dos quaes he scripto que totalas cousas se tornaram em bem. (1429)

Cap. XXXIX E por esto he de teer que as influencias suas, nem doutra cousa, nom pode torvar algüu de salvar sua alma, nem lhe fara embargo em os outros feitos, se amar Nosso Senhor e viver virtuosamente, pois as cousas que parecem contrairas lhe som proveitosas. (1430)

Cap. XXXIX Ca bem visto he, graças a Nosso Senhor, como todos os moradores destes reinos, em tempos dos mui virtuosos rex, meus senhores padre e madre, cujas almas em sa gloria Deos haja, avançarom em grandes corações, boo regimento de suas vidas e outras manhas e virtudes mais do que ante erom. (1432)

Cap. XXXIX E se üu moesteiro he bem regido em direita devaçom quantos a el veem de costumes desvairados, todos se tornam pouco mais ou menos a üa maneira de vida e costumes. (1434)

Cap. XXXIX E nom he maravilha, porque tres cousas, principalmente, nos enduzem a bem viver, scilicet temor, sperança e amor. (1435)

Cap. XXXIX Aqui he de consiirar que se nom som emmendados os maiores e mais chegados, que os outros, daquela maneira poucos o serom. (1440)

Cap. XXXIX Esto porem nom he daquel que for assi virtuoso que os outros trasmuda em sua semelhança, por algüa companhia, nom se mudando. (1442)

Cap. XXXIX E tal he comparado ao diamom, mes, porque os mais som pera mal fazer assi moles como cera que recebe as feguras das cousas que a ela, compremento, se achegam, grandes mudanças fazem os semelhantes por as conversações, como per speriencia bem se mostra. (1443)

Cap. XXXIX E aqeste exempro de poucos nom he pera sandiamente nos esforçar, nem tal caminho seguir, ca donde muitos se perdem e poucos se salvom, todos deveriam seer guardados. (1445)

Cap. R Daquesto sobressi se deve tomar aviso, nom falando da special graça que, per si soo, faz mudar todas condições e discrições, que cada üa das outras partes, per si, nom he tam poderosa que a mal viver assi nom derrube, que das outras partes nom recebamos tam grande parte de ajuda, per a qual cada üu, se com valente teençom e graça do Senhor Deos quizer si bem esforçar, podera, vencendo pecados principaes, viver sempre virtuosamente. (1449)

Cap. R E sobre a esperança eu vejo errar algüus por haverem fiança e confiança em quem nom devem, e nom a filharem de quem he razom. (1451)

Cap. R A fiança perteece aa voontade, e pera a confiança se requiere mais saber e poder, assi que nos feitos, per que he necessaria principalmente boa voontade, fiança se deve haver, mes nos que demandam grande saber e poder, a boa sperança que se ha em tal caso, confiança e seu proprio nome. (1453)

Cap. R E por em convem reguardar o que se ha dencarregar e a pessoa qual he. (1454)

Cap. R E se demandarem forteleza de coração, do corpo, ou saber natural e sciencia, necessario he buscaremse taes que pera o feito sejam perteecentes aalem da geeral bondade e amor que nos tenhom. (1456)

Cap. RI Sempre he boo que nunca se muda e tem sua calidade perduravelmente, assi que nom passa em parte contraira e o perdimento ou cessamento del nom pode quitar grande perda. (1465)

Cap. RI E o que for a el contrario, he assi mal principal que nom vem jamais em algüu tempo e boa parte». (1466)

Cap. RI Mal, afirma que he cair em pecados, porque nos parte daquela perfeita bondade que he Deos e nos chega ao diabo em que ha comprimento de toda maldade. (1467)

Cap. RI O poderio, honra, força do corpo e saude que som medeaneiras e convenham a bem e a mal, esto ligeiro he de provar. (1472)

Cap. RI Üa delas foi tam proveitosa a si meesmo que acrescentou prazer a muitos quando naceo; segundo aquelo que he scripto del, muitos se alegrarom em seu nascimento e, da vida do outro, bem fora pera el se nom fora nado aquel homem. (1478)

Cap. RI Da morte de Sam Joham e dos outros sanctos leemos: «preciosa he a morte dos sanctos ante Deos». (1479)

Cap. RI Por em aqueles que se enalçaram por grandes riquezas do mundo, honras e poderes, nom cream que percalçaram grande bem o qual, segundo verdade he em as soos virtudes mais üu medio, porque assi como aaqueles que dereitamente usam delas, como devem, som proveitosas, geerando de si ocasiom de boas obras e fruto de vida perduravel, bem assi os que delas usam mal somlhes empecivees e sem proveito e damlhes ocasiom de pecado e de morte. (1487)

Cap. RI A primeira diz que nom he boa nem maa mas meãa porque algüus, per ela, percalçom vida perduravel, e outros o contraio. (1492)

Cap. RI Da segunda, que he necessaria e da terceira, que nace das outras duas. (1493)

Cap. RI Em outra colaçom tambem se afirma que per a vida dos frades e dos irmitães nom som todos pertecentes e que por em com mui grande examinaçom os recebiam, porque aos que a bem guardom faz vir a bemaventurança e a outros he aazo de grandes perigoos. (1494)

Cap. RI Por em nom he algüu de teer em desprezo, nem os outros, por de todo, seguros. (1496)

Cap. RI E de taes cousas, pera a vida presente he que speramos, üas se inclinam mais aa parte do bem e outras ao contraio, como som riquezas, stados e poderio que parecem mais conviir aa parte da bemaventurança deste mundo. (1497)

Cap. RI E assi he dos casamentos, filhos e todas semelhantes cousas que, vistos seus emxempros, bem mostram como som daquel meão estado. (1499)

Cap. RI E nom que de todo som proveitosas ou empecivees porque muitas dam per tempo grandes bemaventuranças e depois todo o contraio, no que demostram claramente como som meãs pois a bem e mal ligeiramente se tornam pera esta vida e assi pera a outra, como per as declarações suso scriptas he bem declarado. (1501)

Cap. RI Por em he de teer sem duvida que usar das virtudes he verdadeiramente bem e boo stado, pois nunca delas algüu pode mal usar e cair em pecado e acabado mal. (1502)

Cap. RII Ca a saude perduravel nom he permitida tam soamente por aquel nome simprez de peendencia da qual fala o Apostolo, dizendo assi: «Fazede pendença e convertede vos, por que sejom destroidos vossos pecados». (1513)

Cap. RII Pois ja veedes quantas portas de misericordia abriu a piedade do Nosso Salvador, por que ne üu que cobiça saude possa seer quebrantado em desasperaçom, quando vir que he convivado aa vida por tantos remedios. (1532)

Cap. RII Se dizees que nom podees defazer ou derreteer os vossos pecados per afeiçom de jejüus por a fraqueza do corpo, nom podedes dizer: «Os meus geolhos enfraquecem por jejüus e a minha carne he mudada per o azeite; ca eu comia ciinza assi como pam e o meu beber era misturado com choro», mais compre que os haja de remir com esmolos. (1533)

Cap. RII E finalmente, quem he aquel que nom pode dizer: «Fiz a ti conhecer o meu pecado e nom ascondi a minha maldade?» Por que por esta confissom mereçamos ajuntar o al que se segue com boa feuzza, scilicet que «tu abrandaste as maldades do meu coraçom». (1539)

Cap. RII E segundo aquel dicto de Sam Bernaldo, segura a esperança devemos haver em Nosso Senhor, quando consiirarmos que o Filho mostra o lado e chagas a seu Padre, e a Madre os peitos e regaçom ao Filho, por haver piedade dos pecadores, reguardando quanto padece por nos gaançar perdom nom pidindo, quanto mais pronto sera pera nos perdoar, se lho bem requerermos, lembrandonos que nom he naçom que haja Deos assi chegado como havemos Nosso Senhor cada üu dia em o sancto sagramento. (1545)

Cap. RIII Acerca da caridade he de consiirar que como ela seja amar nosso Senhor Deos sobre todas as cousas e nossos prouremos, por el, como nos. (1550)

Cap. RIII Quinto, nom mataras; aqui he de consiirar do feito, dicto, voontade, aazo e consentimento. (1559)

Cap. RIII Sexto, nom faras adulterio; e naqueste he de consiirar, na maneira suso scripta, acerca das monjas e casadas. (1560)

Cap. RIII E se todo esto for consiirado, e com ele nossas obras, falas e pensamentos bem examinados, com a mercee de Nosso Senhor Deos poderemos sentir como havemos esta perfeita virtude que sobre todas per el he mais louvada, onde diz que dela pendem lex e profetas, e o Apostolo que outras passaram e aquesta pera sempre ficara. (1572)

Cap. RIII E como suso dicto he, ajudados com firmeza da fe e grande boa speranza, nos trabalhemos de a percalçar, com sua graça o mais perfeitamente que fazer podermos. (1573)

Cap. RIII E sobre esto he de saber que os possuidores desta virtude sempre trazem em seus corações üu procurador da parte de Nosso Senhor Deos e dos prouxtimos, assi que as cousas per el ordenadas nos faça filhar por melhor feitos que pensar se podem e nom solamente o sintamos, mes que seus feitos a todos scusemos e defendamos per dicto e feito, e tambem a nossos prouxtimos como razom for. (1574)

Cap. RIII E acerca desto he de saber que som quatro maneiras dhomêes: üus que chamam prazenteeiros que a todos querem comprazer e a ninguem fazer cousa que lhe pese; outros tam agros que com algüa pessoa se nom acordam, e algüus que a cada üa destas partes mais som acostados, porende nom fora de razom. (1579)

Cap. RIII E pois mui virtuosos que desejom comprazer a todos quando dereitamente poderem e por a algüus pesar nom leixam de fazer e dizer o que he bem. (1580)

Cap. RIII E sendo assi, saibhamos que a mingua he em nos, posto que pareça os desacordos nom viirem per nosso aazo. (1589)

Cap. RIII Seu começo he üu geeral prazimento por divido, bem feitura, bondade, saber, fama ou algüu mercimento. (1600)

Cap. RIII Do amor que he nome geeral, me parece que nacam quatro maneiras damar, homêes e molheres, porque das outras, ao presente, nom faço meençom, scilicet: Benquerença, primeira; Desejo de bem fazer, segunda; Amores, terceira; Amizade, quarta. (1606)

Cap. RIII Benquerença he tam geeral nome que, a todas pessoas que mal nom queremos, podemos bem dizer que lhe queremos bem. (1608)

Cap. RIII E por em he ja em grao maior e mais estremado. (1611)

Cap. RIII Amizade he desvairada de todas estas e participa com elas, porque sempre quer bem a seu amigo e nunca o contrario e assi deseja delo fazer com toda cousa por guarda da sua consciencia, acrecentamento da honra, saude, proveito e boo prazer. (1615)

Cap. RIII Os amores simpremente muitas vezes teem maneira contraira, porque fazem amar de quem nom he amado ou, per razom, sinte que nom deve assi damar, em que muito damizade se desvaira. (1624)

Cap. RIII He verdade que fazem gente manceba melhor se trazer e percalçar algüas manhas costumadas nas casas dos senhores mas, por o perigoo que muitas vezes deles se recrece, convem muito dessa prisom se guardarem os que virtuosamente desejom viver. (1628)

Cap. RV Por em sobrelo he de consiirar que o amor vem, como ja disse, per razom ou per desejo do coraçom e assim convem seer gaançado e manteudo. (1641)

Cap. RV E quando esto for bem guardado com perfeita lealdade, sem a qual todo muito nom he de prezar, os maridos das boas molheres creio, com a graça do Senhor, que seram sempre amados e obedecidos como devem, porque das outras nom falo com que, a Deos graças, nom tenho conversaçom. (1648)

Cap. RV Por em, pera taes, revessada sospeita, ou duvida em sa lealdade, he muito scusada. (1660)

Cap. RV Muito he necessaria grande guarda e aviso na fala, porque a leda conversaçom requiere continuaçom dela em toda cousa e maneira razoada. (1673)

Cap. RV Por em antre os que se bem amam grande guarda nas palavras he necessaria, com boas obras sempre bem acompanhadas, sem as quaes razões nom som muito de prezar. (1678)

Cap. RV E porque acontece filhar o amigo empacho e desprazer de que he feito e dicto com direita tençom e, querendo sobrelo muito razoar, se recrecem empachos, arrefecimento da boa pratica que antreles se custuma; boo conselho me parece mui cedo de tal estoria sair e jamais em ela pouco, ou nada, falar, ca nom convem fazer nem buscar fundamento donde nadem quando bem esta o principal, ca muitas vezes vem per tentaçom do immigo, dinfruencia das pranetas, ou per taes segredos de Nosso Senhor que nom se pode saber nem entender. (1679)

Cap. RV E por em he melhor, onde nom ha razom de mal, nom a criar per falamentos largos, sem proveito, mas cedo e sagesmente sair de tal estoria e fazer fim per boa maneira em outros pesados ou ledos falamentos, com gracioso e temperado spedimento quando cada üu se partir. (1680)

Cap. RV E diz Tulio: «grande bem he levar vantagem antre os homões no bem razoar, porque naquesto sobre todas cousas eles a teem. (1681)

Cap. RVI E a questo digo por algüu, achando nom boo meu conselho, me nom prasmr, ca eu screvo com boa teençom o que bem me parece, e entendo que todo saber dos homões, pera sempre realmente manter amizade, nom he bastante, como diz Tulio, sem graça divinal. (1692)

Cap. RVI Dos outros que per real amizade se podem amar, os livros ja dictos mui bem declarom, como dos virtuosos que hajam entendimentos humildosos, vontades concordavees düu proposito, querer, nom querer, e nom dos outros he perfeitamente guardada, porque üus som de tam curto saber, asperos, agros, sabores ou desejadores de sua vantagem, que nom se podem igualar com algüa pessoa em boo amor e conversaçom. (1694)

Cap. RVI Dos virtuosos amigos nom devemos duvidar quando nom virmos o contrario, porque som cousas contrairas havelo por amigo e poer duvida em seus feitos quanto he da vontade, porque no poder e saber bem se pode filhar duvida, segundo for o feito e o que do amigo sentimos. (1701)

Cap. RVI Dos arteiros e maleciosos, derribados aos falicimentos suso scriptos, filhar seus dictos e feitos aa peor parte, nom pera os julgar, mas pera deles nos guardar, discreçom he. (1702)

Cap. RVII E porque esta doutrina singularmente he dada e ordenada pera aqueles que som spirituaes, polos quaes specialmente foi scripto, saibham estes que, pero que a afeição carnal a todos homões geralmente seja perigosa e de grande damno, a eles porem he muito mais que a outro nehüu, maiormente quando tomam conhecença, conversaçom e familiaridade com algüa molher que he ou parece spiritual, porque, como quer que o fundamento de tal amizade pareça boo, por em a grande familiaridade e conhecimento com taes pessoas nom he al senom perigoo brando, perjuizo deleitoso e mal encuberto, pintado de

color de bem, a qual familiaridade quanto mais crece tanto mais mingua o fundamento principal e o primeiro motivo em que e por que se a dita afeição se começou e assi, cada vez mais sem magoa a pureza de ùu e do outro e corrompese as tentações em cada ùa das partes por aazo do chegamento corporal. (1724)

Cap. RVII E porque esta doutrina singularmente he dada e ordenada pera aqueles que som spirituaes, polos quaes specialmente foi scripto, saibham estes que, pero que a afeição carnal a todos homêes geralmente seja perigosa e de grande damno, a eles porem he muito mais que a outro nehüu, maiormente quando tomam conheçença, conversaçom e familiaridade com algüa molher que he ou parece spiritual, porque, como quer que o fundamento de tal amizade pareça boo, por em a grande familiaridade e conhecimento com taes pessoas nom he al senom perigoo brando, perjuizo deleitoso e mal encuberto, pintado de color de bem, a qual familiaridade quanto mais crece tanto mais mingua o fundamento principal e o primeiro motivo em que e por que se a dita afeição se começou e assi, cada vez mais sem magoa a pureza de ùu e do outro e corrompese as tentações em cada ùa das partes por aazo do chegamento corporal. (1732)

Cap. RVII E com femença creem que he ardor spiritual e fogo de caridade, geerado per o Espirito Sancto no coração seu pera ajuntar ambos os spiritus em ùu, com legalho de caridade, pero que aquele fogo he mais fogo de amor luxurioso e carnal, segundo se despois se demonstra pela pratica seguinte. (1734)

Cap. RVII E com esto buscam, por maravilhosas coutelas, maneiras singulares e caminhos muitos per que ùu ao outro possa falar, alegando e achando caminhos e causas per que mostram seer necessario e proveitoso de falarem ambos, pero que outra cousa ne ùa nom seja causa destas tam ameudadas falas, senom a graveza e maleza dos sensuaes desejos, aos quaes ja o racional instinto he de todo sujugado. (1736)

Cap. RVII Tanto he aas vezes o sabor destes parlamentos que, se a noite ou outra forçosa causa, nom nos estorvasse, nom se parteria ùu do outro. (1739)

Cap. RVII E ainda, entom triste e sem talente, se parte ùu do outro, a qual tristeza he sinal manifesto que amor carnal e nom outro, e aquele que os ajunta. (1740)

Cap. RVII E o que em esto peor he, que nom soo a Deos e aos anjos, mas tambem aos homêes e aos diabos avorrece, forom algüas molheres chamadas spirituaes, enflamadas de spiritu de luxuria que, por scusarem sua luxuriosa condiçom, presumirom dizer que, em aqueles abraços e tangimentos çujos e contrairos aa pureza da castidade, haviam grande desejo de Deos, o que nom entendo que seja senom ùa fabula de error, pera remover e enduzer homem a cometer e comprir semelhaves males, e outros peores, sem scrupulo de consciencia. (1746)

Cap. RVII Certo he que outra cousa nom devem fazer nem dizer senom aquela que do Spiritu Sancto procede, pois sem duvida verdade he que do Spiritu Sancto nom procede cousa senom proveitosa, honesta e nom danosa. (1748)

Cap. RVII Pois que concordança tem o Spiritu Sancto com os tocamentos çujos e beijos luxuriosos, ou que honra recebe em eles Deos? E que proveito se segue a ti, nem a outrem, por fazeres estes autos e tocamentos, ou consentilos? Que com memoria he a do limpo Spiritu Sancto e a çujãae da carne? Portanto grande presunçom he a tua, fazer tamanha injuria ao Spiritu Sancto, que contes e outorgues a el o fedor da tua luxuria, o qual a grande pena podem consentir os diaboos. (1749)

Cap. RVII E que loucura he a tua, molher chea de hipocrisia e avorrecida de Deos, pera dizeres que a deleitação de tua çuja carne he a graça de tua consolaçom divina? Sae ergo, besta maa, dos termos de tua luxuria, a qual he tam sobeja que os demoes do inferno nom a podem sofrer nem soportar. (1750)

Cap. RVII E estas cousas e enxemprios, irmãos meus, nom som sem causa scriptos em esta doutrina, pera saber cada ùu que desta venenosa afeição e familiaridade, so color de spiritualidade aquerida, grande embargo se segue aa pureza da confissom e oraçom e aa

cordial limpeza, pera fugirem dela, assi como de cousa mortal, porque he assi como a velha ferrugem que a gram força se pode alimpar e tirar da alma, depois que em ela ùa vez for encascada, maiormente que taes pessoas, enquanto som feridas deste mal, nunca em pura perfeiçom se confessam. (1751)

Cap. RVII E esto porque se avergonham de descobrir ao confessor esta infirmitade pela qual he menos prezada a pessoa spiritual. (1752)

Cap. RVII E o que peor he: estes que deviam buscar fisico spiritual entendido e sperto, que soubesse dar medicinal remedio, conhecendo a doença e as causas dela, nom solamente nom buscam tal, mas ainda se caso acham algüu que conheçam em confessandose que tal he, por ùa vez se podem confessar a el, mais dali em adiante assi fogem del que nunca a el mais tornam. (1756)

Cap. RVII Por quanto he boo o conselho de Sam Jeronimo: «A molher que tu vires de honesta vida e de sancta conversaçom, de vela amar, mas nom ir amehude onde ela esta corporalmente, porque amehude visitar as molheres começo he de luxuria, nem podes per melhor arte vencer o mundo com as molheres que fugindo delas, que a todos outros pecados o homem pode contradizer e punar com eles, mas a este nom pode fazer resistencia senom fugindo das molheres». (1760)

Cap. RVII Mas, podes dizer: «Ja o corpo meu morto he» e em tal sentido nom confies por em ainda que assi fosse, que posto que a carne morta seja o diaboo vivo he, cujo sopro he de tanta força, que faz arder as brasas mortas e os carvões em fogo. (1764)

Cap. RVII E porem a mim», diz o doctor, «que eu bispo som e segundo Cristo falo e nom mento, os cedros do Libano, scilicet os homões de mui alta temperaçom e os carneiros dos gaados, esto he grandes prelados dos poboos, eu os vi per esta guisa cair, cuja queeda eu tam pouco temia», como a de Sam Jeronimo ou de Sancto Ambrosio, em cuja concordança diz Sam Bernardo: «Se tu queres seer havido por casto, dado que sejas, e porem cada dia conversar com molher, magoa trazes de sospeita, scandalo me fazes. (1767)

Cap. RVII Tira de ti a materia e a causa do scandalo, porque maldito he o homem por que scandalo nace». (1768)

Cap. RVIII E se a cobrasse, que tristeza nunca sentiria, o que he tam errado pensamento como bem demostram muitos enxemplos, os quaes nom quer consentir que se cream, posto que claramente se demostrem, pensando que nunca semelhante como el sentio que o contrario podesse sentir, o que adeante, as mais das vezes, se demonstra mui desvairado do que parece. (1777)

Cap. RVIII E per aqui se pode bem conhocer, posto que nom caia em outro erro, quanto perigoo he trazer ùu tal cuidado assi reinante em el, que o nom leixe pensar em cousa livremente sem haver dele lembramento e, como costringido, cuidar em qualquer outro feito por pesado que seja, porque o coração, no que taes amores lhe mandam, quer embargar seu sentido, desemparando todos outros, por necessarios que sejam. (1778)

Cap. RVIII E quanto mais he sobre amores per desejo de coração que per conhecimento de virtude segura dambalas partes, a qual se requiere na real maneira damizada, os semelhantes sentilosam, porque, ainda que muito se amem, nom chegam a verdadeiro estado dos mui boos amigos, antre os quaes nom convem algüa sospeita derro ou falicimento que ùu em contra do outro a seu ciinte jamais nunca faz, nem querra fazer, ante vem muitas da condiçom revessada de cada ùu ou falicimento de bondade e de boa voontade que no outro vee ou sospeita. (1783)

Cap. RVIII Mas entre aqueles casados em que he esta mui perfeita maneira damar afirmada per grande experiencia e boo conhecimento que ùu do outro tem havida, os ceumes som de todo scusados ou tam levemente sentidos que a cada ùu nom fazem algüa torvaçom ou empacho. (1784)

Cap. RVIII E se algüu sente trabalho, ou ameude se torva por amor que tenha dalgüa pessoa, se nom he por manifesto mal, perigoo ou perda que vem a el ou a quem assi ama, saibha que tal amor he per desordenada paixom ou falicimento dalgüa das partes, e nom damizade que per virtude, acordo de razom e boo entender dambos convem seer confirmado, os quaes sem causa dereita nom dam nem consentem padecer, por assi amar, sospeita, nojo, tristeza ou algüu empacho, nem cativamento de cuidado, mais outorgam liberdade. (1787)

Cap. RVIII E porem, ainda que os amores tragam os sentimentos suso dictos e façam obrar, por eles, cousas mui revessadas, nom se crea, por em, que com eles mais amam, porque o verdadeiro amor com benquerença e voontade de bem fazer mais esta na dereita amizade ca em eles, cujo fundamento, como disse, he üu desordenado desejo de seer bem quisto e comprir voontade per continuada afeição sem outro regimento de boo entender nem virtude. (1789)

Cap. RVIII E se me disserem que todos nom som taes, eu sei bem que he verdade, porque algüus se mesturam com a maneira damizade como fazem os boos casados ou que razoadamente speram de seer e algüus, poucos, que sempre querem guardar virtude. (1790)

Cap. RVIII Esto se deve fazer como faz Nosso Senhor que, posto que a dereita carreira da perfeçom seja tam estreita que per mui poucos he seguida, porem veendo boo proposito e teençom todos traz a porto com saude, dizendo que por muitos caminhos o podemos servir. (1796)

Cap. RIX Na forteleza em pelejas, perigoos do mar, doenças, cousas dempacho, tristeza, nojos, trabalhos e cuidados, quem demostra verdadeiramente qual he cada üu, senom a experiencia? (1811)

Cap. RIX Ca nom faz perjuizo a seu amigo quem he certo que nom sabe nadar, por nom haver em aquelo del boa sperança. (1814)

Cap. L E das outras quatro, scilicet Prudencia, Justiça, Temperança, Fortelesa que, per cristãos de todas maneiras gentios, judeus e mouros que livros delas screverom, som chamadas principaes, he mui compridamente trautado em o livro do Regimento dos Principes que compos frei Gil de Roma. (1824)

Cap. L E no livro das Colações de Sam Joham Casiano e seus Stabelicimentos, os quaes, ainda que traudem segundo a cristãa religiom, todo porem filosofalmente he fundado sobre as virtudes e seus contrairos. (1829)

Cap. L E posto que estas virtudes a todos perteeçam, aos grandes senhores mais som necessarias, sem as quaes suas almas, pessoas, estado e os do seu senhorio seriam em gram perdiçom, consiirando sempre que os reinos nom som outorgados pera folgança e deleitaçom, mas pera trabalhar de spritu e corpo mais que todos, pois que tal officio que o Senhor nos outorgou he maior e de mui grande merecimento aos que o bem fezerem, na vida presente e que speramos. (1840)

Cap. L E porque mui necessario nos he, pera bem nosso e de nossos reinos e senhorios, saber filhar conselhos e usar deles bem e continuadamente, muito convem consiirar com quem nos devemos haver. (1845)

Cap. L «O mais proveitoso privado he aquel que mais ama tua vida e que enduze e traz os subditos aa tua obediencia e amor, e te oferece todas suas cousas, e sua propria pessoa despõe a proprio teu arbitrio e prazimento. (1847)

Cap. L A primeira he que haja nembros convenientes e perteecentes aas cousas per as quaes he scolhido. (1849)

Cap. L O noveno he que seja de grande coraçom e amator de honra. (1858)

Cap. L O deicimo he que ouro e prata e outros muitos accidentes cordeaes deste mundo sejam dele desprezados e quasi os repute por de neüu valor e seu proposito e entençom todo seja em aquelas cousas que perteeçem e conveem aa real majestade e ao seu regimento. (1859)

Cap. L Undecimo he que ante ame e preze os justos e a justiça, e avorreça os males e enjurias e todas as ofensas e de a cada üu o que seu he, e socorra aos aflitos e apressados, e seja tirador da sem razom aqueles que sem causa padecem injurias e agravos e nom faça em esto deferença antre os homêes, que Deos os enxalçou e criou iguaes. (1861)

Cap. L O quarto decimo he que nom seja palavroso, nem havedor de arroidos nem riso, porque a temperança muito val em o homem. (1864)

Cap. L O quinto decimo he que nom converse nem use com aqueles que usam e se reprovam com o vinho, e a sua casa seja conhecida e manifesta a todos. (1866)

Cap. LI Sobre o que perteece aa virtude da prudencia, a mim parece que nom convem a persoas que virtuosamente desejom viver creerse per seus corações em qualquer estado, por as grandes mudanças de seus sentimentos; porque üu promete que he abastante jejüar tempo mui perlongado fora de geeral custume, e outro nom quer dar lugar que aguarde o comer ataa vespera, sem tam grande pena que mostra nom seer pera soportar. (1872)

Cap. LI E sobre tal fundamento se afirme, nom se atrevendo sandiamente por a largueza de seu coraçom, nem se aperte, recee ou apriguice por sua fraqueza e deleixamento, porque grande fundamento he da mui perfeita prudencia, nom se reger per seus desejos e paixões, mas per aquelo que nosso boo entender demostra, ou per soficientes pessoas, quando convem, nos he conselhado. (1876)

Cap. LI Üa he por seerem verdadeiros regedores e saberem a fim per a qual devem reger e guiar seu poboo. (1878)

Cap. LI Ca, nom o sabendo, nom poderiam reger avondosamente e seriam semelhantes aaquel que tem o arco e he prestes pera tirar, o qual, nom veendo o sinal, nom tiraria dereitamente. (1879)

Cap. LI E pois que a fim he dos rex seerem regedores, e esto eles nom podem fazer sem prudencia, necessariamente lhes convem seer prudentes. (1881)

Cap. LI Outra cousa per que os senhores devem seer prudentes, he por quanto aqueles que prudencia nom ham, ligeiramente poeram sua bemaventurança nas riquezas, deleitos e prazeres corporaes, e leixarom as bondades das virtudes, e todo seu bem sera haver avondança dos bëes dos sentidos, e pera cumprir seu apetito fazerseem tiranos e roubadores do poboo. (1883)

Cap. LI Ca diz Aristotiles no primeiro livro da Polecia: «Aquel que desfalece no intendimento e non sabe reger si meesmo he naturalmente servo. (1885)

Cap. LI Aquel que tem prudencia e sabe reger si e outros, naturalmente he senhor». (1886)

Cap. LI E esto nom soamente he verdade, por o dizerem os filosofos, mas ainda, consiirando os regimentos naturaes, veemos os homêes seer senhores das bestas por sua prudencia, e as mulheres seer sojeitas aos barões porque falecem em prudencia. (1887)

Cap. LI E no Pumar das Virtudes se declara que prudencia he muito necessaria aos principes, segundo que diz Vegecio em no Livro da Cavalaria: «Antre todos nom he algüu a que mais perteeça saber mais e melhores cousas que ao principe, porque sua doutrina deve aproveitar a todos seus sujeitos». (1890)

Cap. LI Segundo que se lee em o 6º livro de Policrato, tres cousas som que fizeram os romãos vencedores das gentes, scilicet Sabedoria, Exercicio, e Fe, Sciencia de bem reger, Exercicio das armas e fe em manteendo o que prometiam; porque, segundo se prova pelas definições

da prudencia, prudencia he üa sabedoria e sciencia per a qual o homem conhece ordenar e em devida fim encaminhar as cousas que ha de fazer. (1892)

Cap. LI A terceira razom he: Prudencia he assi como üu olho da alma, per o qual em todas as cousas, per o principe, o poboo deve de seer encaminhado. (1903)

Cap. LI E desto se segue destruiçom do poboo e, destruido o poboo, destruido he o principado. (1905)

Cap. LI A quarta razom he esta: Assi se deve de haver o principado ao poboo, assi como o beesteiro se ha a seeta. (1906)

Cap. LI A quinta razom, e derradeira: a saude do poboo he a saude do principe, e o principe deve muito de amar sua saude. (1909)

Cap. LII E porque as gentes muitas ham condições desvairadas, e per desvairados modos devem seer regidas, he necessario ao senhor haver muitas sperencias de conhecer o seu poboo pera o saber melhor reger e ordenar aa fim que ha dhaver. (1921)

Cap. LII A pestumeira propriedade que ha dhaver, he que seja sages, porque assi como nas sciencias per vezes se ajuntam as falsidades com as verdades e pensa homem que todo he verdade, assi nos feitos e obras que homem ha de fazer aos poboos, se ajuntam os maos e parecem boos e nom o som. (1922)

Cap. LII E esta bondade da voontade he muito necessaria a qualquer regedor e sem ela nom pode seer prudente. (1930)

Cap. LII E por esto diz Aristotiles no sexto livro da Moral Filosofia, que impossivel cousa he o prudente seer nom boo. (1931)

Cap. LIII E no capitulo do entendimento que desto fala, som declarados algüus medios pera vir a estas fiis, mas nom embargando que a prudencia de cada üu de nos nom seja bastante pera cobrar nem manteer qualquer delas per nossa propria virtude, sem special graça de Nosso Senhor, a regla dicta da razom quanto em nos for nunca deve seer leixada, honestamente vivendo, a outrem nom empecendo, e dando a cada üa cousa o que seu he. (1940)

Cap. LIII E quando assi fezermos sobre algüu feito, leixemos a Nosso Senhor o que for aalem de nosso poder e saber, ca daquela guisa que nossa razom e discreçom nom devemos presumir que he abastante pera per ela solamente algüu principal bem percalçarmos. (1941)

Cap. LIII E assi nunca devemos leixar de obrar com ela ataa onde mais e melhor obrar podermos, porque grande mal e pecado he nom curarmos daquela estremada virtude per que o Senhor Deos de todas outras criaturas deste mundo nos ha estremado em vantagem e melhoria. (1942)

Cap. LIII E nom sigamos nom justamente nossas vantagões, porque he contrairo da nossa sancta fe e virtuosa teençom, mas o boo catolico deve filhar as bemaventuranças e aversidades presentes por cousas meãs, as quaes vëem a cada üu como praz a Nosso Senhor per tantos segredos que se nom podem entender nem julgar, as quaes aos que verdadeiramente o amam e ham proposito de virtuosamente viver, todas se tornam em bem na presente vida ou que speramos; e naquesta üas vezes logo conhecidamente, e outras tanto longe que poucos o consiiram. (1944)

Cap. LIII Ca se disserem: tal homem he bem squeençado em guerra porque houve boo nascimento, e as planetas lho outorgarom com ajuda de sua naçom, linhagem, boa usança e per outros speciaes segredos de fortuna que se nom podem bem percalçar, o qual vive mal e nom he em al virtuoso como foi Anibal e outros assaz de que ao presente som em renembrancha assaz de enxemprios e por em a taes nom devia este bem seer outorgado, que o percalçom sem prudencia nem virtude: a esto respondo que nom contradigo virem estes bëes

aos semelhantes, pois som cousas meãs que a boos e a maos podem vir, mas todo vem per ordenança ou per visom daquel Senhor que diz: «Sem mim cousa nom podees fazer»; e que os passaros na praça se nom vendiam sem nosso Padre que he nos ceeos. (1947)

Cap. LIII E porem sobresto que he dicto, e adiante se dira, sam de filhar estas conclusões: (1950)

Cap. LIII Avisamento he de duas guisas: ùa nas cousas que vëem darrevato e acontecimento, outra de nos outrem avisar, ou per nos pensarmos, pera nos guardar dos contrairos que nos possam viir, ou percalçar os bëes que desejamos. (1967)

Cap. LIII Provimto he quando se bem provee que ja tem visto ou sabido, pera o melhor saber ordenar dar a execuçom per obra ou palavra. (1969)

Cap. LIII Circonspecto he palavra latinada pouco costumada em nossa linguagem, a qual se diz em logar destas todas tres, e hase por mui principal parte da providencia porque, per esta virtude, se renembram no tempo que perteece as cousas passadas, e se ha boa consiiraçom nas presentes e proviimento pera as que som por viir. (1970)

Cap. LIII Porquanto se diz nos conselhos dAristotiles de Secretis Secretorum que per conselhos destrologos havemos de fazer todos nossos feitos, porque he grande prudencia. (1975)

Cap. LIII E onde ela outorgar, e nom contradisserem seus conselhos ao que perteece a nosso boo estado, nom devem em todo seer desprezados, mas onde a Igreja o contrairo mandar, a Nosso Senhor que he sobre todos estrolagos e melhor sabe scolher os tempos e horas, devemos todos nossos feitos comendar, nom desobedecendo a El por obedecer nem seguir outro conselho destrologos nem dos que per outras artes ou sonhos adevinham, nem voontade que nos faz suspeitar o que sera. (1977)

Cap. LIII Posto que per mim nom possam seer declaradas totalas partes que perteecem aa prudencia; como aquela que he virtude do intendimento, regedor das virtudes moraes, pela qual se fazem as obras segundo os modos achados e julgados ajuntador das reglas geeraes aos autos particulares, a qual procede da ordenança da boa voontade, porende estas speciaes toco, que muito convem conhecer, e bem saber as cousas que som mandadas, encomendadas, conselhadas e se dam a entender. (1979)

Cap. LIII E esto nom se comprindo, a nenguem obriga, mas em special a quem o fezer per maneira e teençom qual deve, he caminho de grande perfeiçom. (1984)

Cap. LIII E quanto aa presente vida, cada ùu consiire quem manda, encomenda, conselha, roga ou da bem a entender, e assi obedeça e siga como vir que compre e melhor he de fazer, segundo for o feito, e consiirando seu estado e dos outros contra quem ou por quem ha dobrar. (1988)

Cap. LIIII Os que teem que he bem nom lhe fugir dam estas razões: Primeira que ao poder de Nosso Senhor nom se podem sconder, como se screve: «Se sobir ao ceo, la es, e se ao profundo, per teu poderio presente estas», assi que algüu del nom se pode asconder. (1992)

Cap. LIIII E assi per taes razões e semelhantes afirmam que nom he bem de fugir. (1997)

Cap. LIIII A segunda razom respondo que pera os homëes assi he visto o que per entender percalçamos, como se per os olhos corporaes fosse vista. (2002)

Cap. LIIII E por em como, dos logares em que veemos no Verão adoecer de maleitas, nos guardamos, posto que per vista nom enxerguemos donde tal mal procede, muito mais da pestelença a devemos fazer, que he muito mais perigosa infirmitade. (2003)

Cap. LIIII A razom terceira nom val, porque muitos conselhos som boos e de louvar specialmente que ao bem geeral da governança do mundo trazieriam grande empecimento,

como he da guarda da castidade e virgiindade porque, se todos fossem virgêes, o mundo em menos de cento anos faria fim. (2004)

Cap. LIIII Porem se dam em special taes conselhos pera enduzer ao que he havido por mais seguro caminho pera salvamento das almas daqueles que o quiserem, podem e souberem realmente seguir, mas he certo que todos nom a seguirom. (2006)

Cap. LIIII E os que teem regimento das cidades e vilas, por scusar quanto mal dela se recrece, grande bem he mandar algüus curar fora delas, e assi os enterrar quando dela morrerem, fechando as casas par XV ou XX dias; ca veemos cortar ou queimar üu membro mal desposto por nom se perder, per sa contagiam, o corpo todo. (2011)

Cap. LIIII E que al he tentar Deos senom, quando bem scusar se pode, nom scolhermos aquela mais segura parte que nosso entender nos demostra, e provarmos outra, teendo sandeu esforço em sua speranza no caso que per necessidade nom somos costringidos de o assi fazer? (2013)

Cap. LIIII Pois tal he dos logares das pestenenças onde continuadamente muitos morrem, a respeito dos semelhantes que som de saude, por em sandice he, sem special necessidade, estar onde ela andar. (2015)

Cap. LIIII E aos dicipulos disse Nosso Senhor: «Quando vos perseguirem em üa cidade, fugi pera a outra», pois assaz he grande persiguiçom veer cada üu dia morrer e adoecer outros homêes assi como nos, sperando que semelhante de nos e dos nossos se faça. (2016)

Cap. LIIII Ca scripto he: «Derradeiro dos temores he a morte». (2017)

Cap. LIIII Ca per as infirmitades seus conselhos, mais que dos confessores, he de seguir em toda caso que sem pecado se pode fazer. (2021)

Cap. LIIII Veemos que per a Igreja seer defesa que certos meses sem special caso de necessidade nom entre no mar, pois assi he Nosso Senhor poderoso de guardar de tal perigoo como da pestelença, mas quer que per as homêes, vencidos per seus sandeus desejos, nom se desponham a conhecidos perigoos, quando bem se scusar se pode. (2022)

Cap. LIIII E a todos outros tenha por grande prudencia, tirarse dela, como dicto he. (2030)

Cap. LIIII Ca, posto que aa morte nom possamos fugir, todos por em quanto em nos for com a graça de Nosso Senhor Deos, dela nos devemos arredar, consiirando quanto he havido por grande pecado seer cada üu matador de si medes, da qual nom he muito afastado quem, de semelhante doença, se nom guarda quanto em el he, segundo a desposiçom que tem pera o bem fazer. (2041)

Cap. LV Nos livros que da virtude da prudencia trautam, de tres virtudes a escrevem acompanhada, scilicet: Eubolia, que he üa dereitura de conselho no que homem ha dobrar, pera que se requerem quatro cousas. (2044)

Cap. LV He boo juizo dos partidos da cousa que se faz per conselho, ca o direito e boo scoldrinamento que se chama conselho dos meos e partes e conveem a boa fim da vida humanal, perteece a eubolia; mes dereitamente julgar e scolher o que algüu ha de fazer em os partidos achados no conselho, chamase Sinesis. (2051)

Cap. LV Porque os feitos dos homêes som muito desvairados e per vezes segundo as circunstancias e modos dos tempos, nom compre de tomar o caminho que he acostumado em semelhantes casos, mas outro singular, e dar certa temperança descolhimento em algüu caso apartado dereitamente e segundo compre a boa e direita fim, chamase gnomi. (2052)

Cap. LV E por em pasta que nas sciencias speculativas a razom obre tam soamente duas cousas: a primeira he que em querendo acha, a segunda do que acha julga, scolhendo o que

ha de creer ou nom, porque, quanto ao saber perteece, abasta conhecer a verdade; mas, em feito pratico das obras dos costumes, a razom obra tres cousas. (2053)

Cap. LV A terceira manda pera executar, porque, posto que em as cousas que a sciencia perteece nos contentemos, quando ja sabemos o que saber queriamos, em as cousas que havemos dobrar nom he assi, mas depois que sabemos o que havemos dobrar, ainda he necessario poelo em execucom. (2056)

Cap. LV Por em a primeira parte, que he dereitura de conselho pera achar, perteece aa euvolia. (2057)

Cap. LV A segunda, que he dereitura de juizo ou descolhimento pera scolher das cousas achadas, conselha que he o que se ha de fazer, se he aquelo que se comunalmente deve fazer, e o escolher por a maior parte chamase sinesis. (2058)

Cap. LV Terceira, se em as mais poucas cousas e singularmente fora da ordenança acustumada he, chamase gnomi. (2059)

Cap. LV A fim de todo esto que he mandar e executar, perteecem aa prudencia, e assi a prudencia he a principal virtude, e estas som a ela acostadas como suas serventes. (2060)

Cap. LV E por esto mais declarar: como podera o prudente percalçar o reino de Nosso Senhor, e na presente sua boa graça, se nom houver fe, sperança e caridade? Porque sem fe impossivel he prazer a Deos. (2062)

Cap. LV E possuindo todas estas virtudes, nom havendo caridade, pera a salvaçom, coisa nom aproveitam, pois verdade he que nom deve seer chamado verdadeiramente prudente aquel que de percalçar esta mais perfeita fim he desviado. (2064)

Cap. LV Honra verdadeiramente como a deve percalçar nem possuir, se nom usar sempre de justiça, temperança e forteleza que pois ela he reverença dada em sinal de virtude, como se deve dar ao que de taes virtudes for minguido? E assi das outras fiis: da saude, proveito e boo prazer. (2067)

Cap. LV E certamente se as obras que faz som razoadas, o bem falar e screver da gram nome da prudencia, porem a sua principal parte he em as cousas bem executar e trazer a devida fim, nom as tardando, pospoendo per deleixamento, prigiça, mingua de coração, empacho, levidade, avareza, nem no estorvando per outro cuidado, fantasia, dando boa ordem a toda cousa que per nos hajamos dobrar ou mandar que se faça, atee viir toda a perfeiçom, teendo em todo boa firmeza e perseverança em todas nossas obras e boos propositos, nom as mudando, pospoendo ou leixando no que veemos que he bem e compre de se fazer. (2072)

Cap. LVI E assi bem he necessario o que prudente quer seer, e por tal o conhecerem, que saibha bem conversar com os homões de qualquer estado guardando seu jeito, contenença, feitos e palavras que sempre mostrem boa e reverenda autoridade, e que he virtuoso e de muito boo saber. (2077)

Cap. LVI Ca cessando todos aazos e acontecimentos grandes e pequenos, per que os feitos veem a boa conclusom, ou contraira, sobre nosso saber e poder quem nom veera quanto boo aviamento au desvairo se recebe nos grandes feitos per mudanças de tempos, enfermidades e mortes nas partes proprias, ou contrairas, o que per nossa prudencia nom poderemos bem quanto he necessario remediar? E por em se deve conhecer quanto em esto e muitas outras partes os feitos som sojeitos a ela; mas esta vem per ordenança ou consentimento do Senhor Deos tam direito juiz que a cada iuu da segundo seus mericimentos e muitas vezes per taes segredos de que se maravilhava o Apostolo, dizendo: «O alteza de sciencia e sabedoria de Deos, quanto nom som compreendidos os teus juizos e as tuas carreiras se nom podem scodrinhar». (2079)

Cap. LVI E que assi nom seja, teem vantagem os que se governam per elas, porque as boas andanças sabem melhor lograr e possuir, e as aversidades soportar mais temperadamente, em

tanto que deles se escreve, se tem bo e direito proposito, que todas as cousas aos semelhantes se tornam em boa parte; porque com as bem andanças nom ensobrecem, nem nas contrariedades se derrubam, mais he havido em todas que por deestra e seestra mão se ha de tal guisa que em cada ùa se faz vencedor, como de Job se escreve e de Josep no Egipto, e de muitos outros sanctos e cavaleiros que muito grande louvor percalçaram em bem sofrer as aversidades, nom os derrubando, posto que as muito sentam. (2083)

Cap. LVI E assi concludindo, pois de razom a fortuna com os prudentes e virtuosos mais se deve acordar, e as cousas bem andantes melhor logram e possuem, e as contrairas soportam, grande bem he todos nos trabalhar pera viver virtuosamente, seguindo em todo as regras da prudencia quanto mais podermos, nom nos deseparando aas voontades e paixões desordenadas so falsa sperança de nom certa fortuna. (2085)

Cap. LVII Primeiro, quanto aa consciencia, errom muitos em a teer muito larga, ou apertada, ca scripto he que a mui larga geera presunçom e a apertada desasperaçom. (2089)

Cap. LVII A muito larga muitas vezes diz bem do que he mal, e a mui estreita mal do que he bem. (2090)

Cap. LVII E porque do bem reger da justiça se percalça honra e bo nome, quantos somos com sobeja piedade so fegura de virtude tornados, e outros, per crueldade, muito avorrecidos? As casas e fazenda quanto mao regimento recebem por quererem satisfazer a todo que parece razom e obras piedosas, nom consiirando que outra nom he mais forte que fazer o que bem posso, a esperiencia bem o demostra, porque se faço o que nom he bem de fazer, ou que nom se pode bem soportar, contra mim e todas as outras cousas minhas erro. (2096)

Cap. LVII Porem nom he duvida que, com prudencia, boa pratica, com a ajuda da boa ventuira per graça do Senhor Deos toda cousa dhonra, bo estado e fazenda principalmente he bem regida. (2104)

Cap. LVII E semelhante he em filharem sandia deleitaçom em algúas cousas com pecado, sem sperando boa nem virtuosa fim. (2118)

Cap. LVIII El diz que a primeira parte da honestidade he prudencia, a qual esta em conhecimento da verdade. (2125)

Cap. LVIII E aquesto he assi junto a natureza a que os mais somos trazidos a percalçar conhecimento e ciencia das cousas, e havemos por fremosa levar em esto vantagem; e nom saber errar de ligeiro seer enganado, dizemos que he torpe e maa. (2126)

Cap. LVIII Ûu he que aquelo que nom soubermos, nom hajamos por sabido, nem perfiosamente o afirmemos; e quem quiser fugir a tal erro, e todos devemos querer, poera, na consiiraçom das cousas, tempo convinhavel e deligencia. (2128)

Cap. LVIII Outro erro he que algúus poem mui grande estudo e grande trabalho por acalçar cousas scuras e graves, as quaes lhes som pouco necessarias. (2129)

Cap. LVIII E desto se declara quejanda he aquela fremosura das obras. (2136)

Cap. LVIII E contemperando estas cousas devemos trabalhar que cada ùu haja aquelo que he seu, e aaquelo se acostume, nom querendo provar como lhe conviinram as cousas alheas. (2142)

Cap. LVIII E aquelo principalmente he seu cada ùu se trabalhar de conhecer o seu engenho e força, fazendose forte juiz e escoldrinhador dos seus erros e dos seus bées, em tal maneira que nom pareça que os albardães teem mais sabedoria que nos, porque eles nom se trabalham darremedar as estorias melhores, mas as que lhes som mais convenientes. (2143)

Cap. LVIII E primeiramente devemos ordenar quaes e quejandos nos queremos seer e em que maneira de viver, a qual determinaçom he peor de fazer que todas as outras, porque, em

começando a mancebia, quando he maior fraqueza do conselho, entom ordena cada üu a maneira de sua vida segundo lhe mais praz, e assi ante se despõe a algüa certa maneira e encaminhamento de viver que ele possa julgar qual he o melhor. (2148)

Cap. LVIII Pera esto que dissemos, convem que a nossa razom sguarde como he grande a força que tem a natureza e desi a da fortuna quando quiser estremar a maneira em que ha de viver. (2150)

Cap. LVIII Mais principalmente deve esguardar a da natureza, porque muito he mais firme e mais duradoira, como quer que algüas vezes parece que a fortuna mortal peleja com a natureza nom mortal. (2151)

Cap. LVIII E quem, per conselho determinado, ordenar a sua vida segundo requiere a sua natureza, tenha em elo firmeza, porque aquesto he o que lhe principalmente perteece, salvo se ele entender que errou na estremança da maneira de seu viver. (2152)

Cap. LVIII E se nom podera defender as cousas, ou governar o poboo per suas boas razões, ou usar de feitos cavaleirosos, deve dar aquelo que he em seu poderio, scilicet justiça, fe, graadeza e temperança, polas quaes cousas lhe seja menos requerido o que lhe falece. (2158)

Cap. LIX Porque minha teençom he nom me ajudar, em este trautado, de alhea leitura por minha, salvo em alegações ou parte dalgüus capitulos tirados doutros livros, porem este ajuso scripto que me o doutor Diego Afonso, do meu desembargo, deu, sabendo que desta virtude da prudencia algüa cousa screvia, por me parecer de proveitosa ensinança, em seu nome o mandei aqui screver, com algüus mais adimentos e corregimento, pera seguir minha teençom, necessarios. (2163)

Cap. LIX A virtude geeralmente he propriedade no homem, pela qual sua razom dereitamente conselha e a voontade bem manda, e a sensualidade obedece como deve. (2164)

Cap. LIX Esta virtude se parte em duas: üa he natural e outra moral. (2167)

Cap. LIX A natural he aquela que nace da igualaçom dos elementos, temperamento dumores e feiçom do corpo, ou daquelas partes onde tal virtude tem seu exercicio e daqueste soo aquele he virtuoso que sem pena ledamente e ainda deleitandose obra virtudes. (2168)

Cap. LIX E esta natural se parte em duas: üa he prudencia e outra justiça; e ambas estom na natureza inteitual. (2169)

Cap. LIX E porquanto neesta natureza spiritual ha duas potencias, scilicet intendimento e apetito, o qual geeralmente se chama voontade, a prudencia he ficada no intendimento e a justiça na voontade. (2171)

Cap. LIX E o seu minguado he crassitudo em latim, que quer dizer em linguagem pequice. (2174)

Cap. LIX Na justiça o seu sobejo he crueldade, e o seu minguado he misericordia, ou piedade e insensibilidade, e destes extremos digo como nos da prudencia, ca nom som seus verdadeiros extremos. (2176)

Cap. LIX Ora quero tornar aa prudencia, e digo que prudencia he üa direita razom, pera obrar as cousas singulares, nascida da experiencia das cousas passadas, situada em natural desposiçom e sguardante nas cousas viindoiras, proveendo ao que pode acontecer quanto em nosso poder he. (2177)

Cap. LIX Esta prudencia he feita de tres partes, em tanto que se lhe üa soo falece, logo nom he prudencia, scilicet em qualquer cousa que avenha conselharse homem ao menos consigo meesmo; e esta se chama em latim eubolia. (2178)

Cap. LIX A outra parte he julgar sem afeiçom quer por si, quer contra si, e esta se chama sinesis. (2179)

Cap. LIX E se tal juizo he nas cousas spiciaes que poucas vezes acontecem, chamase gnomi. (2180)

Cap. LIX A terceira he executar segundo que foi aconselhado e julgado no discurso do intendimento, e esta se chama prudencia. (2181)

Cap. LIX Item, posto que sem afeiçom julgue, se se nom conselha, que nom he prudente. (2184)

Cap. LIX Item, posto que bem execute da ventura ou necessidade, se primeiro nom se conselha e nom julga direito, nom he prudente. (2185)

Cap. LIX A primeira regra he presupoer em toda cousa que al jaz em ela scondido afora o que parece, e porem compre que, por muito clara que pareça, haver sobrela esgaravamento de razom quanto o tempo e a cousa der vagar. (2189)

Cap. LX Consiirei, por os falicimentos que vejo em muitos, que a üu boo julgador se requerem estas virtudes, as quaes screvo pera cada üu de si e doutrem poder sentir quanto pera tal carregio he perteecente. (2201)

Cap. LX A esperiencia bem mostra que, per falicimento destas partes, alguns, ainda que saibham e vejam o que he direito de o julgar, falecem per corrutas vontades que vem da mingua da virtude geeral da justiça. (2208)

Cap. LR E entom ouçam os amoestados como ham de despender aquelas cousas que ham, pois aprenderom que o bem misericordiosamente despellido sem o pecado da rapina he muito proveitoso. (2216 - 2929)

Cap. LR Com violencia buscam onde façom misericordia; mas outra cousa he fazer misericordia por os pecados e outra pecar por fazer misericordia. (2217 - 2930)

Cap. LR A misericordia que he feita por fazer pecado, que he furtar e dar por Deos, nom aproveita nada, porque se seca, porque a peçonha da avareza he posta na raiz dela. (2218 - 2931)

Cap. LR Qual he a cousa que menos deve seer soportada, que a morte do filho ante os olhos do padre? Em quanta hira he posto este sacrificio ante Deos, bem se mostra pois que he comparado aa door do padre orfom do seu filho. (2223 - 2936)

Cap. LR Ouçam aquelo que he scripto: «Aquele que ajuntou riquezas, scilicet do roubo, lançouas em sacco roto». (2225 - 2938)

Cap. LRI Primeira he a declaraçom das VII teenções concordantes com as VII virtudes principaes suso scriptas, que fiz per vosso requerimento, parecendome razom conseguir o trautado passado que deles principalmente falei. (2231 - 2944)

Cap. LRI Terceira, da maneira que teer devemos em leer per livros de sciencia, e ensinaça spiritual, e das virtudes moraes, porque he üa cousa que, quando se acostuma como he quanto deve, acrecenta muito em todas virtudes e traz proveito e continuado prazer. (2233 - 2946)

Cap. LX E diz no Livro das Colações por exempro da consciencia que nom he deferença por seu mal dos que teem üu castelo seerlhe filhado per cima das torres ou per outro pequeno lugar, pois per cada üa destas guisas o perdem. (2245 - 2214)

Cap. LX E assi nom presta muito guardar justiça em as cousas que parecem grandes e, por ùa pequena dafeiçom, sanha ou receo, fazer cousa contra direito ou leixar de cumprir o que he obrigado e seja por elo pera sempre perdido. (2246 - 2215)

Cap. LX Por em nossa afeiçom faz em geeral parecer que he direito os outros que de todo saber e costume falecem, que sejam repreendidos e prasmados, e os que al nom falece, senom usança da outra mão, mostra que nom somos de culpar. (2252 - 2221)

Cap. LX Ou se tanta força nom sentirmos em nos que scusemos filhar carregos daqueles onde suspeitos formos, porque, se podemos em algüu dos outros falecer per mingua de cada ùa das virtudes suso scriptas, que mais se fara onde, per afeiçom scurentada nossa vista do entender, nom virmos o caminho da verdade, ou que o vejamos, vencidos per fraqueza seguir o nom podermos? Por em he mais segura parte, a quem justamente quer viver, nunca tal carregos acceptar onde suspeito se conhecer. (2254 - 2223)

Cap. LX E os que tanto nom sintem, nom se cream sempre per seu juizo, mas obedecem aas pessoas que devem e aa geeral openiom per os mais dos virtuosos aprovada, porque sem duvida este he o mais seguro e melhor caminho, sabendo que nom scusarom emmenda dos erros em que cairem, por nom saberem o que teudos som de saber. (2261 - 2230)

Cap. LXI Porque determinaçom geeral he que das cousas havemos grande conhecimento per suas definições, por em mandei aqui poer algüas dos VII pecados mortaes e das principaes VII virtudes, de que vos em cima tenho scripto, segundo per algüus doctores e sabedores som scriptos. (2278 - 2247)

Cap. LXI E todo nom he bo de entender sem declaraçom daqueles que o bem entendem, porem, no que duvidardes, a tal letrado preguntae que volo saibha bem declarar; porque nom ham todos destas cousas aquele saber que deveriam. (2281 - 2250)

Cap. LXI Das virtudes assi podemos falar de duas maneiras, scilicet em geeral ou propriamente, e em special, e assi ùas e as outras requerem suas definições, porque he de notar que de duas maneiras he a virtude. (2282 - 2251)

Cap. LXI ùa perfeita que traz a maior bemaventurança que he a vida perduravel. (2283 - 2252)

Cap. LXI E aquesta he virtude graciosa, a qual, segundo Sancto Agostinho e o Meestre das Sentenças na segunda, distincom XXVII, assi se defini em geeral: virtude he boa qualidade da vontade, per a qual vivem dereitamente e per a qual nhüu mal usa que Deos em o homem obra. (2284 - 2253)

Cap. LXI Outra he virtude imperfeita, ou nom acabada que nom traz a derradeira perfeiçom, a qual virtude imperfeita he chamada politica, moral ou atquesita a qual, em geeral per o filosofo, primo Eticorum, assi he definienda: virtude he que faz perfeito segundo a presente vida o que a tem, e traz a bem suas obras; ou, segundo o Meestre: virtude he ùu habito, per o qual a alma ha perfeiçom per bem e prontamente obrar, a qual definiçom a toda virtude theolegal, intelectual e moral parece que serve. (2285 - 2254)

Cap. LXI E pois que assi he, de cada ùa procedamos, e primeiro das virtudes theolegaes. (2286 - 2255)

Cap. LXI Item o que consiira percalçalo; e assi he speranza. (2288 - 2257)

Cap. LXI Este he o sumario das sobredictas virtudes. (2290 - 2259)

Cap. LXI Caridade he ùu amor per o qual Deos he amado por si meesmo, e o prouximo pelo de Deos, e em Deos, segundo este Sancto Agostinho. (2291 - 2260)

Cap. LXI Caridade he virtude per a qual somos movidos pera amar Deos mais que nos, e o prouximo acerca de nos, segundo o Meestre das Sentenças. (2292 - 2261)

Cap. LXI Speraça he üu atrevimento de voontade, concebida da largueza de Deos, pera haver vida perduravel, segundo Sancto Agostinho. (2293 - 2262)

Cap. LXI Speraça he certo aguardamento da gloria que ha de viir da graça de Deos e nossos mercimentos, segundo o Meestre. (2294 - 2263)

Cap. LXI Fe he intendimento da virtude das cousas insensivees que perteece a religiom dos cristãos, segundo Gregorio. (2295 - 2264)

Cap. LXI Fe he virtude per a qual aquelas cousas que ao fundamento da religiom pertecem firmemente som creudas segundo o Meestre. (2296 - 2265)

Cap. LXII A virtudes moraes que cardenaes som chamadas, o conto de quatro nom passom, a suficiencia das quaes, segundo Sancto Tomas, in prima secunde, assi declara: As virtudes moraes estam formalmente no bem da razom, e esto per duas maneiras: ou segundo estam em essa contemplaçom da razom simpresmente e assi e üa spiritual virtude que he chamada prudencia, ou se de verdade esta no bem da razom, segundo ordenança. (2299 - 2268)

Cap. LXII E esto tambem de duas maneiras: ou a paixom inclina per desejo a prosseguir algüas cousas que som contra ordenança da razom, assi como a gargantoice de luxuria ou quaesquer outras torpes deleitações, e assi he assiinada temperança que refrea a paixom concupicivel; e se a paixom faz tornar atras daquelo que se razoadamente deve seguir, assi como de trabalhar, vigiar e seguimento de justas batalhas, he assinada outra virtude que se diz forteza, a qual o homem esforça pera cometer as cousas fortes e soportar as tristes. (2301 - 2270)

Cap. LXII Prudencia he conhecimento das cousas que som pera desejar e esquivar, segundo Tulio. (2303 - 2272)

Cap. LXII Prudencia he üu juizo da razom per o qual se pode haver conhecimento de bem e do mal, e do que nom e de üu nem do outro, segundo Origynem. (2304 - 2273)

Cap. LXII Justiça he firme e perduravel voontade dador a cada üa cousa de seu direito segundo Sancto Agostinho. (2305 - 2274)

Cap. LXII Justiça he desposiçom do coraçom e desejo da voontade, per a qual cada üu he dicto justo, segundo Tulio. (2306 - 2275)

Cap. LXII Temperança he afeiçom que refrea o apetito naquelas cousas que torpemente som desejadas, segundo Agostinho. (2307 - 2276)

Cap. LXII Temperança he virtude que amansa a cobiiça pera nom sobrepojar a lei da razom, arrependendose da cousa digna de reprehensom, segundo Macobrio. (2308 - 2277)

Cap. LXII Forteza he firmeza de coraçom acerca daquelas cousas que temporalmente som tristes, segundo Agostinho. (2309 - 2278)

Cap. LXII Forteza he üu desejo das cousas grandes, e desprezamento das cousas baixas, e sofrimento de perigoos e trabalhos com razoada humildade, segundo Tulio. (2310 - 2279)

Cap. LXIII He de notar que os pecados e assi per modos infiindos, se podem defiir, porque o bem, segundo o filosofo, per üu soo modo he, o mal per infiindos errores acontece. (2315 - 2284)

Cap. LXIII Empero que muitas cousas som vistas per o Meestre das Sentenças, per curta avisada determinaçom som despostas no seu segundo livro, destinçom 35, onde o pecado mortal defií em geeral de tres maneiras, das quaes üa soamente ponho, e he de Sancto Ambrosio. (2316 - 2285)

Cap. LXIII A qual definição a todo pecado mortal pode pertencer e conviir, mas muito mais ao primeiro de todos sete, a soma dos quaes assi se pode cercar de suas fiis, assi que as geeraes e capitaes de todos pecados som duas, scilicet parecer ùa cousa bem que per si he mal, ou parecer mal aquelo que verdadeiramente per si he bem. (2318 - 2287)

Cap. LXIII E se he cousa que pareça bem, e verdadeiramente he mal, esto de tres maneiras: (2319 - 2288)

Cap. LXIII Ou parece bem honesto, e assi he soberva, assi como no primeiro anjo; ou parece bem proveitoso, e assi he a avareza, assi como em Judas Scariote; ou parece bem deleitavel. (2320 - 2289)

Cap. LXIII Esto de duas maneiras: ou segundo o gosto, e assi pecou Eva per a gula, ou he deleitoso segundo tangimento, e assi he luxuria, da qual nom desfalece exempro. (2321 - 2290)

Cap. LXIII Se he cousa que pareça mal, e he verdadeiramente, de duas maneiras: ou me parece mal, segundo natura, e assi he ira, e assi como em Caim; segundo gula he bem, e parece mal, assi he enveja, e estes dous se entendem no outro; se em si parece mal o que he bem, assi he acidia, assi como nos homões priguiçosos, aos quaes he boo de trabalhar, empero parecêhes mal, por a qual razom muitos som feitos mizquinhos e proves. (2322 - 2291)

Cap. LXIII Soberva he amor ou desordenado apetito da propria excelencia, segundo o Meestre das Sentenças. (2326 - 2295)

Cap. LXIII Soberva he ùu cego apetito de coração e de voontade de singular excelencia sobre todos, segundo Sancto Agostinho. (2327 - 2296)

Cap. LXIII Avareza he destemperado apetito de dinheiro e de ciencia, ou de qualquer outra cousa que seja de buscar ou reter, segundo Agostinho. (2328 - 2297)

Cap. LXIII Avareza he cobiiça de dinheiro que nom quer cessar dos apetitos, nem se alegrar das cousas que tem, segundo Tulio. (2329 - 2298)

Cap. LXIII Luxuria he fervente desejo de dormir com molher sobre modo e contra razom, segundo Isidoro e Hugo. (2330 - 2299)

Cap. LXIII Luxuria he, per desejos escorregavees da voontade e da carne, desenfreado derribamento, segundo Isidoro. (2331 - 2300)

Cap. LXIII Ira he desordenado apetito de vingança, segundo Sam Tomas. (2332 - 2301)

Cap. LXIII Ira he movimento do coração das enjurias passadas que spera de todo vingança, segundo Algazer. (2333 - 2302)

Cap. LXIII Gula he desordenado apetito de comer ou beber, em o livro de Dicta Salutis. (2334 - 2303)

Cap. LXIII Gula he corregimento solícito de viandas, a qual traz deleitações, segundo sam Joham Crimaco. (2335 - 2304)

Cap. LXIII Invidia he tristeza da bemaventurança dalguem, e de contrairo prazer, em livro Dicte. (2336 - 2305)

Cap. LXIII Invidia he tristeza que nom quer as bemaventuranças doutrem, segundo Hugo. (2337 - 2306)

Cap. LXIII Aucidia he pequeno amor do bem, com nojo e desordenada tristeza do coração, em livro Dicte. (2338 - 2307)

Cap. LXVIII Aucidia he avorrecimento que agrava a alma do homem e lhe nom consente fazer algũa cousa de bem. (2339 - 2308)

Cap. LXV Fe he virtude per a qual o fiel cree aquello seer verdade que nom sente nem entende. (2342 - 2311)

Cap. LXV Fe he virtude per a qual o homem sobrepõe as virtudes de Deos e das suas obras sobre as naturaes forças do entendimento. (2343 - 2312)

Cap. LXV Sperança he virtude per a qual o homem espera de Deos perdoança, ajuda, galardom e gloria. (2344 - 2313)

Cap. LXV Caridade he virtude per a qual o caritativo ama Deos sobre todas as cousas e si meesmo e o prouximo igual a si em Deos e por o de Deos. (2346 - 2315)

Cap. LXV Caridade he virtude com a qual a vontade soube amar Deos e seu prouximo, sobre seu poder natural. (2347 - 2316)

Cap. LXV Caridade he virtude per a qual a vontade he regrada pera amar as cousas assi como som dignas damar. (2348 - 2317)

Cap. LXV Justiça he virtude per a qual o justo da a Deos, a si e a seu prouximo o que deve. (2349 - 2318)

Cap. LXV Prudencia he virtude que conselha que homem ame o bem e enteje o mal, e mais ame o maior bem que o meor, que mais enteje o maior mal que o meor. (2350 - 2319)

Cap. LXV Forteleza he virtude per a qual o homem fortalece sua alma contra os pecados, e que possa percalçar as virtudes. (2351 - 2320)

Cap. LXV Temperança he virtude per a qual o homem refreia sua vontade que esta antre duas extremidades contrairas em quantidade. (2352 - 2321)

Cap. LXVI Avareza he mau apetito de haver e reter os bões que a honra de Deos e proveito do prouximo se devem despender. (2355 - 2324)

Cap. LXVI Gula he pecado per o qual o gosto he desviado de sua direita fim per muito comer ou beber. (2356 - 2325)

Cap. LXVI Gula he pecado per o qual o goloso priva em si abstinencia e temperança per muito comer e beber, e per desordenado apetito deles. (2357 - 2326)

Cap. LXVI Luxuria he pecado com o qual o luxurioso desvia a copula carnal da ordem e fim pera que he. (2358 - 2327)

Cap. LXVI Soberva he pecado com o qual o sobervo deseja a honra que a el nom convem. (2359 - 2328)

Cap. LXVI Aucidia he pecado per o qual o ocioso ha negligencia ou preguiça de demandar as virtudes e esquivar os pecados, e assi se doe do bem doutrem, e se alegra do mal del. (2360 - 2329)

Cap. LXVI Enveja he pecado per o qual o envejoso injustamente deseja o bem doutrem. (2361 - 2330)

Cap. LXVI Ira he pecado per o qual o sanhudo lega sua liberdade e deliberaçom contra a refreada vontade regulada so paciencia e per conseguinte enteja o bem e ama o mal. (2362 - 2331)

Cap. LXVII E per estas partes que toco se pode consiirar que, por usar da vista como nom devemos, ou nom querermos veer o que nos convem, muitas vezes caímos em pecado, ou fazemos tal cousa ou mostrança que he digna de repreensom. (2376 - 2345)

Cap. LXVII Da parte da gargantoice, como dicto he, nom aguardar pera comer, beber, hora conveniente; comer, beber sobejo; buscar viandas ou vinhos com deligencia sempre stremados, usando dela com sobeja folgança e cerimonias. (2379 - 2348)

Cap. LXVII Em ouvir, leixando maa contenença dabrir a boca, torcer a cabeça, estirar dolhos que se pode, per boo costume, scusar, nossos falicimentos podem seer consiirados por o que he suso scripto de falar. (2386 - 2355)

Cap. LXVII E por em me parece que nunca destas cousas he muito de curar, nem lhe filhar grande afeiçom, por tal que nom sejamos mais solicitos das cousas ao corpo perteecentes, que ao sprito. (2392 - 2361)

Cap. LXVII E dos pecados que perteecem a cada üu estado, em üu livro que fez üu que se chama Martim Pirez, he feita boa declaraçom, segundo vos ja demostrei.)2397 - 2366)

Cap. LXVIII Ainda que todo pecado seja contra Deos geeralmente, que he trino e üu apropriadamente, empero se diz pecado algüu seer em o Padre, outro em o Filho e em o Espirito Sancto. (2403 - 2372)

Cap. LXVIII Esto he: quando a voontade pode e sabe contradizer algüu mal, e empero per soo malicia aquelo scolhe pecando em o Espirito Sancto, procede de maa voontade de livre alvidre. (2405 - 2374)

Cap. LXVIII E dereitamente empuna a graça do Spiritu Sancto e, portanto, nom tõe color descusaçom, porque, quanto he de si, dereitamente he empunaçom do fisico e de remedio pelo qual se hade fazer remissom. (2406 - 2375)

Cap. LXVIII Dizse ainda inremissivel, porque contradiz aa fonte da remissom e perdoança que he o Espirito Sancto. (2409 - 2378)

Cap. LXVIII Dizse ainda inremissivel pola fraqueza, pouco poder do homem, o qual adur se pode fazer prestes aa graça por tanto presume de pecado que o apreme e abaixa onde he de saber que este nome inremissivel em tres modos se toma, scilicet per negaçom que em nem üa guisa se nom pode perdoar. (2410 - 2379)

Cap. LXVIII E em este modo, pecado em o Espirito Santo he inremissivel, porque he contrairo aa graça de perdoar do pecado. (2415 - 2384)

Cap. LXVIII E esto pera desesperaçom, ou presunçom, ou outras speciaes deste pecado; onde he de saber que som seis speciaes de pecar em o Espirito Sancto, scilicet per desasperaçom, presunçom, impunaçom de verdade conhecida, enveja damor fraternal, obstinaçom, e final impenitencia. (2416 - 2385)

Cap. LXVIII Em no perdom som tres cousas, scilicet aquel que perdoa, e o perdoado, e desposiçom de perdoar aaquel a que o perdom he feito. (2418 - 2387)

Cap. LXVIII Contra o primeiro he desesperaçom, contra o segundo he presunçom. (2420 - 2389)

Cap. LXVIII Em aquele ao qual o perdom he feito, duas cousas, scilicet, door do cometido pecado, e proposito de o nom mais cometer. (2421 - 2390)

Cap. LXVIII Contra o primeiro he pecado de abstinuçom, contra o segundo he pecado de final impenitencia. (2422 - 2391)

Cap. LXXVIII A primeira desposiçom em perdoar em aquele, ao qual o pecado he perdoado, se parte em duas guisas, scilicet em conhecimento da verdade e amor de boondade. (2423 - 2392)

Cap. LXXVIII Contra o primeiro he impunaçom de verdade conhecida, contra o segundo enveja de graça fraternal. (2426 - 2393)

Cap. LXXVIII Da final impenitencia he de notar que nom diz continuaçom de pecado ata a fim, mas em todo pecado, em no qual cada ùu acaba ciintemente, he dita final impenitencia. (2425 - 2394)

Cap. LXXVIII Mas a final impenitencia, assi como he ùa specia de pecado em o Espiritu Sancto, segundo que se aqui toma, assi he dicto proposito de nom fazer penitencia. (2426 - 2395)

Cap. LXXII Os pecados da omissom som estes: nom pensar em Deos e graças que del recebo, e de cada ùu dia recebem; nom no temer, nem no amar; as obras que cada ùu faz a el nom nas referir; dos pecados cometidos, segundo que perteece e quanto perteece, nom se doer; nom se fazer prestes pera receber a sua graça; nom usar da graça recebida, nem ainda a conservar, nem se converter a aspiraçom devinal; nom conformar a sua voontade aa voontade de Deos; aas horas de Deos nom sguardar com toda teençom as orações devidas leixar; aquelas cousas que he obrigado de voto ou de percepto, ou de officio, desprezar; comunhom e confissom ao menos ùa vez no anno nom receber; os parentes nom honrar; se a si meesmo nom conhecer e repreender; se a sua consciencia desprezar; e aas preegações fugir e as tentações vâas nom resistir, e as penitencias mandadas desprezar; perlongar aquelas cousas que logo de fazer som; do bem do prouximo nom me prazer, e do seu mal nom me doer; as enjurias nom perdoar; fe ao prouximo nom guardar e aos seus beneficios nom responder; as baralhas nom amansar; os ignorantes nom insinar; os aflictos nom consolar; aos amoestamentos nom obedecer. (2440 - 2409)

Cap. LXXIII Porque muitos falecem em nom filhar contentamento do que convem, ou haver do que nom he razom, do meu pouco saber algũa ensinança acerca delo vos entendo declarar. (2443 - 2412)

Cap. LXXIII Da linhagem que descendemos e desposiçom natural de nossos corpos, devemos seer contentes, ainda que tanto nom sejam o nosso prazer, consiirando que o havemos per ordenança de Nosso Senhor Deos que nos podera fazer ùu bicho da terra, e nos fez homem que he tam excelente criatura, nembrandonos de qualquer vantagem que nos tenha outorgada, pera mais haveremos contentamento, sentindo aqui prazer e bem que recebemos por haver. (2446 - 2415)

Cap. LXXIII E pera desto cada ùu se guardar, bem he que por vantagem que delo se haja, que nunca filhe sobejo contentamento, consiirando como som cousas de pouca dura, afigurando sempre ante a renemrança como ham de minguar a quem muito viver. (2454 - 2423)

Cap. LXXIII E posto que per idade ou algüu caso todo vaa falecendo, nom se nembre de quem foi, mas veja qual he, nem se descontente por os que o ja vencem, mes filhe razoado contentamento dos que ainda vencer, ca sempre tanto fica que sobre os seus iguaes que taes nom forom, e muitos mancebos fara tal vantagem de que razoadamente se deve contentar. (2456 - 2425)

Cap. LXXIII E tal consiiraçom bem he filharse em mudanças de stados e outros casos semelhantes, quando veherem pera nos guardar com a graça de Nosso Senhor de rijo descontentamento do qual muito mal em todo stado se recrece. (2457 - 2426)

Cap. LXXIII E per aquesto podees consiirar como cada ùu de nos, a meu juizo, he bem de nos contentarmos dalgüas partes e doutras nom seer contentes. (2458 - 2427)

Cap. LXXIII Segunda, por nos guardarmos de vãagloria, filhando sobeja folgança por algüas maneiras que com nosco se tenham, presumindo que todo he por nos o merecermos, mes

conhecendo que se faz per voontade e ordenança de Nosso Senhor, e como el nos desemparasse tal nom se terria, com grande reguardo filharemos em elo prazer e contentamento. (2461 - 2430)

Cap. LXXVIII Como per razom bem he de nos contentarmos. (2464 - 2433)

Cap. LXXVIII Da parte da razom bem he consiirarmos aqueles com que conversamos quanto som merecedores, pera deles haver contentamento per desposiçom, mercimentos de suas pessoas, linhagem, boas maneiras que teem em todas cousas, e assi nos contentar, corregendo aqueles que podem haver emenda, e os outros soportar, ponir, ou leixar como vimos que he bem, consiirando a fraqueza dos homëes, e como soo Deos he perfeito, e que na vida presente nom se pode achar tal pessoa de que sempre de todo nos possamos contentar, se perfeiçom buscarmos; ca de stado, idade, condiçom, saber, afeiçom, desposiçom de tempos e lugares nom falecerom aazos pera nos descontentar. (2465 - 2434)

Cap. LXXVIII E se o nom forem, dela nom he dhaver; ca o virtuoso, segundo a teençom dos sabedores, nom se deve muito alegrar nem turvar por boo jeito, ou nom tal que os semelhantes com el tenham, salvo em quanto delo sentimos honra, proveito, prazer ou contrairo. (2470 - 2439)

Cap. LXXVIII E a questo nom he pera contentar muito nem descontentar do jeito, mes do que nos seguir, entendendo que foi dacontecimento e per ordenança de Nosso Senhor, o que lhe devemos teer em mercee aqueles de que o recebemos, ou seermos conhecidos como tal feito merecer, ou aos erros, males e perdas tornar como he razom. (2471 - 2440)

Cap. LXXVIII E se boos e virtuosos forem, pensar devemos que o erro nom he no jeito que outrem tem, mes na mingua que ha em nos contra Deos, ou contra ele, a qual emmendada, o virtuoso corregera logo sua boa maneira. (2473 - 2442)

Cap. LXXVIII E bem he pera esto pensar o que diz Salamon; que ha hi tempo de bem, e do contrairo, e que os boos e discretos todo ham de passar actuosamente pera as maneiras suso scriptas e de semelhantes, que devem de saber em cada üu caso specialmente, buscar e guardar, por tal que, per mercee do Senhor, todalas cousas se nos tornem em bem, como diz o Apostolo que se faz aos que amam Deos. (2479 - 2448)

Cap. LXXV E nas aversidades havemos paciencia, onde compre, atrevimento com boa speranza, se tal feito he. (2483 - 2452)

Cap. LXXV E se tal nom he, sem torvaçom o fazemos correger e emmendar ou castigar, e sabemolo todo passar com menos empacho nosso e dos outros do que fazem os que som privados de tal saber e temperança de coraçom. (2485 - 2454)

Cap. LXXVI E aquesta he que das cousas hajamos boo e razoado sentido. (2503 - 2472)

Cap. LXXVI E sobejando falece cada üu per as afeições de que mais he legado, ou nas paixões falido. (2505 - 2474)

Cap. LXXVI E os vãosgloriosos filham grande sentido do que por abatimento de seu louvor e fama he dicto ou feito. (2507 - 2476)

Cap. LXXVI E os envejosos bem he visto quam sobejamente sentem os bëes daqueles de que a teem ou se contra eles algüa cousa fazem. (2508 - 2477)

Cap. LXXVI Os prigiçosos, por quanto pena ham algüa cousa de trabalho de sprito ou de corpo he bem conhecido. (2511 - 2480)

Cap. LXXVI E assi he claramente visto daqueles pecados e falicimentos, que mais seguidos somos, filhamos mais sobejo sentimento. (2518 - 2487)

Cap. LXXVI E porem, quando presta, devemos a el servir, e quando empeece, forçalo com a graça de Nosso Senhor o mais que podermos, e seguir sempre o que a razom manda, ca nom he duvida que o empacho nos moços e mancebos muitas vezes faça grande proveito. (2525 - 2494)

Cap. LXXVI E assi em semelhantes outros do que sospeitam que contra eles he feito ou dicto filham tam rija sanha, tristeza ou cuidado, como se fosse certo. (2528 - 2497)

Cap. LXXVI E porque muitas vezes todo he nada, ficam em ambolos casos com mal recebido sem razom, per sospeitas e receo do falimento da sua condiçom nom dereita ou mal acostumada, aos quaes Seneca conselha que nom sejam mizquinhos ante do tempo. (2529 - 2498)

Cap. LXXVII Ca por haver voontade de ùa cousa de pequena conta, nom sentem fame, sede, sono, frio, calma, trabalho de corpo e de sprito, e por outras de salvaçom das almas, da honra e proveito, se a perfeiçom delas nom filha tal sentido, o poder acha tam fraco que cada ùa das cousas suso dictas nom sofre, afirmando que nom pode nem he de fazer, parecendolhe razom por ùu porco andar todo o dia sem comer, e que nos officios da igreja, em conselhos ou desembargos he sobejo estar del a meetade. (2544 - 2513)

Cap. LXXVII Porem, assi como em algüus tempos bem he sofrelas, por serviço de Nosso Senhor Deos e nossas honras, assi nos outros bem he que delas se faça tal conta como convem. (2551 - 2520)

Cap. LXXVII Ca segundo dicto de Salamom totalas cousas teem seus tempos, porque tempo he que traz seu mericimento matar algüu homem, e outro grande pecado. (2553 - 2522)

Cap. LXXVII E assi do jejüar, vigiar e totalas cousas meãas, nas quaes sua perfeiçom esta em guardar tempo e ordem, como dicto he. (2554 - 2523)

Cap. LXXVII E assi he bem visto que guardar tempos em nossos feitos, e filhar em eles o sentido que devemos, he alta e grande prudencia. (2556 - 2525)

Cap. LXXVIII De nom se haver nem filhar aquel sentido que em cada ùa cousa he feito haver se deve, fazem erros contra Deos e contra nos medeses, e aos senhores, amigos e servidores, iguaes de nos e mais somenos. (2561 - 2530)

Cap. LXXVIII Errrom per sobejo sentido contra Deos, quando per sanha del renegom ou mal falom, dizendo que nom he todo poderoso, nem faz totalas cousas dereitas. (2562 - 2531)

Cap. LXXVIII Contra nos, muitos caem em mortes e em outros grandes males per tristezas, nojos, desesperaçoes, desesperando com sanha de feitos proveitosos e boa maneira de viver, seguindo e vencendose a muitos males per sobejo sentido do desejo dalgüas cousas, e temor doutras, como per as partes suso scriptas he declarado. (2564 - 2533)

Cap. LXXVIII E os erros e males que per el he polos seus se fazem, ainda que grandes sejam, por deles se haver pequeno sentido, faz parecer que nom som pera fazer conta, regendose per o sentido do coraçom e nom da razom, fazendo em semelhantes feitos aquela deferença que ao sentir corporal cada ùu faz de ùa pequena ferida que recebe, que de muito maior que veja dar a ùu que nom conhece. (2579 - 2548)

Cap. LXXIX E aquesto he perfeiçom de todo boo sentido e virtude. (2595 - 2564)

Cap. LXXIX E a justiça manda dar a cada ùu o que seu he, e obrar em todos os feitos o que mais dereitamente se deve fazer. (2596 - 2565)

Cap. LXXIX Por em se mostra que e comprimento de totalas outras, mas, falando em special, prudencia nos mostra em todo o que he bem e melhor, ou mal e peor, conselhandonos sempre scolher a parte mais perfeita, regendo principalmente nosso entender e razom, mostrandonos

as virtudes principais que sempre devemos seguir, nem ha tempo pera obrar seu contrario. (2597 - 2566)

Cap. LXXX E antre elas he tal deferença: prudencia totalas cousas manda e conselha fazer aa melhor parte, guardando serviço do Senhor Deos e pratica virtuosa, nem consente fazer por vantagem que senta obra tal que aa virtude seja contraira. (2610 - 2579)

Cap. LXXX E de tal estucia he grande conto dos chamados sesudos, os quaes verdadeiramente nom usam porque os nomes de prudente de spritu e sisudo perteeecem a pessoas virtuosas, e nom compridas de saber e pratica maleciosa, como som os que usam de tal estucia. (2612 - 2581)

Cap. LXXX E o perfioso e pertinaz, seguindo e comprindo o desordenado desejo de seu coração e voontade, quer mal e como nom deve seus feitos levar adiante, filhando por grande falimento com vãagloria e soberva decer e leixarse de cousa que começada tenha, entendendo que fazelo assi he sua mingua, sendo grandemente enganado, porque o falimento he el fazer ou dizer o que de razom haja a leixar e nom comprir. (2618 - 2587)

Cap. LXXX Mas quem he atam acabado que todo perfeitamente diga e faça? Porem, quando cousa falecida fezer, he dhaver pouco contentamento do entender ou voontade que fez começar o que nom convem continuar nem trazer a fim, e deve seer bem contente sentir que Deos lhe deu tal desejo de guardar justiça, que se diz: «Obravom dereitamente, leixando pertinacia ou perfia do mal em pior nom querer aturar», mas, conhecendose como convem, emmendar, correger e avisar das cousas que per seu juizo e boo conselho entender que faz ou disse nom dereitamente. (2619 - 2588)

Cap. LXXX O receo da vergonça, que he de louvar, com empacho do coração, que pera pouco presta, se acompanha. (2620 - 2589)

Cap. LXXX E antre estes tal he a deferença como das outras virtudes, porque os que seguem voontade per sanha e qualquer das outras partes suso scriptas, muitas vezes lhes parece que fazem o que devem em obras revessadamente feitas, e bem acharom quem por elo os louve e assi conselhe em vinganças, roubos e furtos, por mostrarem que teem boo sentido de suas honras, proveito e folgança. (2624 - 2593)

Cap. LXXX E se nunca ou em mui leves cousas trespassa, o entender he senhor. (2630 - 2599)

Cap. LXXX E porem de consiirar que algüus, como no começo deste trautado screvi, teem as voontades muito humildosas, e o entender he prestes a seguir o que el lhe mandar ou determinar, mas o entender he tam pequeno que nom sabe mandar nem conselhar; e nos semelhantes o erro vem da parte do aio ou senhor, e nom da voontade que tem lugar de servidor. (2632 - 2601)

Cap. LXXX E os que per mingua de fe, boa ensinança ou com simpreza fazem mal, pensando que he virtude dando tanta creença ao que assi entendem, nom podem receber outro boo ensino que lhe dem ou queirom demostrar. (2646 - 2615)

Cap. LXXXI Quinta, oratorio, em que os senhores soos algüas vezes cada dia he bem de se apartarem pera rezar, leer per boos livros e pensar em virtuosos cuidados. (2655 - 2624)

Cap. LXXXI Primeiro, qual he o feito de que nos vem. (2659 - 2628)

Cap. LXXXI Aquesta ordem nos mostra o geeral custume, ca veemos por haver riquezas leixar muitos prazer, passando o mar, sofrendo fame, frio, calmas, entendendo que o proveito he tal fim que as cousas da soo folgança em casos iguaes som mais de leixar, porque trazem longamente maior bem e arredamento de mal. (2670 - 2639)

Cap. LXXXI Porque a honra propriamente, segundo a mim parece, he reverença, obediencia, serviço, acrecentamento, gasalhado, ou festa que se faz a alguem por sua virtude, estado, poderio, riqueza, boa ventuira ou afeiçom. (2678 - 2647)

Cap. LXXXI E quem bem consiirar os enxempros, veera se tal declaraçom dela he razoada. (2679 - 2648)

Cap. LXXXI E todo esto desempararom muitos por serviço de Nosso Senhor, ainda que por suas virtudes despois a honra os siga, e todas estas fiis vão demandando as pessoas que ordenadamente leixam ùa somenos por seguir aquelas em que ha maior bem em casos iguaes, como dicto he. (2680 - 2649)

Cap. LXXXI E ordenado assi per imaginaçom estas casas, poderemos veer se filhamos aquel sentimento que devemos, consiirando primeiro que feito he em grandeza, porque das cousas perteecentes a saude das mais perigosas, ainda que o nom pareçom, haveremos principal sentimento. (2685 - 2654)

Cap. LXXXI E esto sera pera o que graciosamente ou com razom a vantagem podemos fazer, ca o direito e justiça geeral a todos igualmente em algüus casos deve seer guardado, nom per respeito das pessoas, mes por guarda das virtudes que he a nossa principal entençom, porque as outras som de leixar. (2690 - 2659)

Cap. LXXXI E pera veer como teemos amor a Nosso Senhor Deos, diz Sam Tomaz de Equino que per estes sinaes he conhecido o principe que o ama: Primeira, se de boa mente pensa em el. (2696 - 2665)

Cap. LXXXI Novena, se he obediente a seus mandados. (2704 - 2673)

Cap. LXXXI Bem consiirando como todo esto praticamos, saberemos se aquel estado do coraçom suso scripto pera o senhor he sempre bem guardado. (2706 - 2675)

Cap. LXXXI He, quanto a Nosso Senhor Deos, creer sem duvida que todo he tam bem feito que melhor se nom pode pensar, porque nos da penas menos que merecemos e galardoa muito mais. (2708 - 2677)

Cap. LXXXII E mui necessario nos convem que o sentido de qualquer destas fiis nom force nem cegue o juizo e regimento da razom, porque scripto he: «Todo o que fezeres prudentemente o faz, consiirando a fim». (2720 - 2689)

Cap. LXXXII Justiça se requiere que mande cumprir o que dereito for, dando a cada ùa cousa que seu he. (2721 - 2690)

Cap. LXXXIII Do estado em que formos seeremos sempre avisados de nom tardar de cumprir o que devemos, nem seermos trigosos no cuidado e na obra aalem do que he bem, mas segundo se as cousas seguirem, com voontade segura sem torvamento obraremos o que virmos que cada tempo e cousa requiere. (2740 - 2709)

Cap. LXXXIII Nom embargando que mui grande bem seja dar a Nosso Senhor aquela mais special parte do coraçom que ao estudo he apropriada, porem nom veem por elo ao estado de perfeiçom, se das obras tal teençom nom for bem acompanhada. (2744 - 2713)

Cap. LXXXVI E tal he em totalas outras paixões que muito som no coraçom entradas ataa o mais alto sentido, ca nom he menos forte de tirar ou contradizer a tristeza que rijamente reiga em algüu temor sem razom, com que muitos ensandecerom e se matarom, que o amar. (2782 - 2751)

Cap. LXXXVI E aquesto me parece que muito se faz por pensarem que a lembrança do sentido dura tanto como da parte da rezom, e por ela seer tam perfeita que tarde ha esquecimento, teem que tal se fara na sensitiva, e porem que se nom pode sofrer a grande pena que sempre trazera, e que melhor he vencerse aquel desejo da voontade. (2783 - 2752)

Cap. LXXXVI E por em sem special graça, com desejo e grande teençom e custume de viver virtuosamente como dicto he, tal pratica nom se pode bem entender, e menos guardar; ca eu

faço tal consiiraçom como caçador, de que mais entendo que de letadura, que o coração de cada üu de nos he assi como falcom que havemos de fazer, e que üus som tam boos que logo iram mui alto por a garça, e nesto continuaram se, per maos caçadores que os cevem em fracas relees, nom forem danados. (2787 - 2756)

Cap. LXXXVI Porque sem fe impossivel he prazer a Deos, e se a tevermos em razoada firmeza, convem que nos faça passar o seu Amor, Desejo, Sperança e Temor que nace da grandeza do amor aaquel mais alto sentimento do coração que apropriado ao estudo; e sendo ali, per sua graça todalas outras casas com suas fiis trazeremos ordenadas, como screvi, pera dos feitos filharmos razoado sentimento. (2793 - 2762)

Cap. LXXXVI Esto mui declaradamente he declarado specialmente na sexta colaçom, que fala na morte dos sanctos, em que mostra como os boos e virtuosos nom lhe pode viir algüa cousa daconticimento, se nom for per sua culpa, que a filhem por mal nem contraira. (2795 - 2764)

Cap. LXXXVII Onde o Apostolo: «por me nom alevantar em soberva a alteza das revelações, he me dado üu estimo da carne messegeiro de Satanas, que me de pescoçadas». (2815 - 2784)

Cap. LXXXVII Algüas vezes, por saber homem com maa cousa he leixar homem Deos e seer dEle desemparado. (2816 - 2785)

Cap. LXXXVII Onde Jeremias: «sabe e vee que maa e amargosa cousa he desemparares o Senhor teu Deos e nom seer seu temor acerca de ti». (2817 - 2786)

Cap. LXXXVII Onde no Livro dos Macabeus: «sinal de grande beneficio he quando Deos nom leixa os pecadores usar de sua sezam longo tempo, mas logo vem com vingança». (2824 - 2793)

Cap. LXXXVII Onde Sam Jeronimo: «grande misericordia he na vida presente nom poder homem gaançar misericordia». (2825 - 2794)

Cap. LXXXVII E segundo Agostinho: «grande he a sanha de Deos quando nom correge o pecador, mas dalhe lecença longa de cair em pecado». (2826 - 2795)

Cap. LXXXVII Onde Agostinho: «com temor debes de seer quando te vai bem, porque melhor he seer tentado e provado, que nom seer tentado e reprovado e doestado». (2828 - 2797)

Cap. LXXXVII Algüas vezes, por saber homem com aparelhado he Deos pera acorrer, se o homem a el se tornar de todo coração. (2830 - 2799)

Cap. LXXXVII Onde Gregorio: «a pena pergunta se ama homem Deos verdadeiramente quando he folgado e sem ela». (2833 - 2802)

Cap. LXXXVII Onde Sanctiago: «bemaventurado he aquel que sofre tentaçom, porque, quando for provado, recebera coroa de vida. (2835 - 2804)

Cap. LXXXVII A qual cousa he propria dos obstinados, assi como foi Anthiocheu e Herodes, e algüus outros que forom, e muitos que ainda ao presente padecem, aos quaes convem aquelo do profeta: com dobrada pena os atormenta. (2838 - 2807)

Cap. LXXXVII Onde Agostinho: «a verdadeira humildade, filho meu, he seer em algüa cousa sobervo, e em ne üa murmurar, nem seer engrato, nem queixoso, mas em todos juizos de Deos darlhe louvores e graças, porque todas suas obras ou som justas, ou benignas. (2842 - 2811)

Cap. LXXXVII E acostumate ir assi per este caminho, que he do Spiritu Sancto, por que sejas cheo de seu fervor, e tanto que nom solamente hajas em elas paciencia, mas que ainda as desejes por amor de Jesu Cristo, o qual em si e nos seus teve este caminho alto, e leixou a todos enxemplo de andarem per el. (2844 - 2813)

Cap. LXXXVII E segundo Agostinho, aquel que he fora dos açoutes, fora he de haver o viço ou quinhom dos filhos. (2846 - 2815)

Cap. LXXXVII E diz mais que nom queira homem haver speranza daquelo que o Avangelho nom promete, porque necessario he de se cumprir atees a fim o que desserom as scripturas, as quaes nom nos prometem em este mundo senom tribulações, derribamentos, angustias, acrecentamento de doores, avondança de tentações. (2847 - 2816)

Cap. LXXXVII Mas algüas vezes os pecadores som pouco punidos, ou o nom som em esta presente vida, porque ja desperada he a correição deles. (2849 - 2818)

Cap. LXXXVII Mas aaqueles a que he aparelhada a vida eternal, necessario he que sejam feridos, porque quantos el recebe por filhos ou ha de receber na sua herança eternal, todos açouta. (2850 - 2819)

Cap. LXXXVII E se el nom leixou passar sem açoutes este seu, em que nom he pecado, entendes que leixara passar aa sua voontade aqueles que som com pecado? Aquel que foi sem pecado, mas nom sem açoutes, deu enxemplo a nos em seus padecimentos. (2852 - 2821)

Cap. LXXXVII E nom busquemos aqueles primeiros, cuidando que havelos he bemaventurança, nem recehemos estes outros por o trabalho e desaventuira que em eles ha. (2855 - 2824)

Cap. LXXXVIII Pera se mostrar como per o inimigo somos tentados a filhar maior sentido dalgüas cousas que convem, e doutras menos que he razom, se conta üu enxemplo per figura, como per üu spelho, manta e pandeiro muitos engana. (2865 - 2834)

Cap. LXXXVIII Porquanto tal sentido errado nom se correge sem outro virtuoso, nembrandose os males que se podem seguir das cousas mal feitas na presente vida e na que speramos, todo esta com a manta se trabalha de cobrir, mostrando que nom he mal, ou nom tanto que se deve leixar, e que se nom sabera nem dos senhores por elo recebera pena, e doutros menospreço e vergonha. (2868 - 2837)

Cap. LXXXVIII E de Nosso Senhor, com mingua de fe, nom faz conta, ou diz que he tam misericordioso que por tam pouco o nom perdera, e que tempo havera pera se emendar. (2869 - 2838)

Cap. LXXXVIII Em üu livro que se chama De Oficiis, que fez Tulio, eu lii da dicta virtude esta palavra bem de notar, scilicet: «nhüa cousa he feita liberalmente, se o nom for virtuosamente». (2876 - 2845)

Cap. LXXXIX E para mentes que he necessario que sejam solicitos, per que hajam de despensar dignamente e justamente, por que nom des algüas cousas a quem as nom deve dar, ou de pouco a quem deve de dar muito, ou muito a quem deve de dar pouco, e por que esto que assi ham de dar nem seja spargido sem proveito. (2888 - 2857)

Cap. LXXXIX E por que nom apropiem a si a virtude da liberalidade, ouçam o que he scripto: «Aquel que ministrar algüa cousa, a menistra pela virtude que lhe Deos deu». (2891 - 2860)

Cap. LXXXIX E por que se nom hajam dalegrar sobejamente das cousas bem feitas, ouçam o que he scripto: «Quando fezerdes totalas cousas que vos som mandadas, dize: servos somos sem proveito aaqueles; o que deveramos de fazer nem o fezemos». (2892 - 2861)

Cap. LXXXIX E por que a tristeza nom corrompa a largueza, ouçam aquilo que he scripto: «Deos ama o dador alegre». (2893 - 2862)

Cap. LXXXIX E por que nom hajom de buscar louvor daquelo que assi dam, ouçam o que he scripto: «Nom saibha a tua seestra o que faz a tua destra», como se dissesse: da piedosa despensaçom nom queiras gloria desta vida presente, mas a tua obra seja toda direita, sem buscar algüu louvor. (2894 - 2863)

Cap. LXXXIX E por que esta graça de menistraçom nom seja começada aos parentes e carnaes amigos solamente, ouçam o que he scripto: «Quando fezeres jantar ou cea, nom queiras chamar os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os primos coirmãos, nem os vizinhos, nem os ricos, por que per ventuira eles com de cabo te hajom de convidar, e sera a ti feita paga comprida. (2895 - 2864)

Cap. LXXXIX E por que aquelas cousas que ha de dar cedo nom deem tarde, ouçam o que he scripto: «Nom diras ao teu amigo: vai e torna, e de manhã to darei quando logo podes dar». (2897 - 2866)

Cap. LXXXIX E por que so color de largueza aquelas cousas que possuem sem proveito as spargam, ouçam o que he scripto: «Aquele que pouco semea, pouco colhe». (2898 - 2867)

Cap. LXXXIX E por que, onde compre de dar pouco nom de muito, em tal guisa que, se despois eles padeçam mingua, e nom hajom paciencia, ouçam o que he scripto: «Nom destribuades em tal guisa que aos outros seja avondança e a vos tribulaçom, mas segundo igualeza deve acorrer aa mingua dos outros, em tal guisa que nom fique minguido que seja costringido a outros demandar». (2899 - 2868)

Cap. LXXXIX E porque pode seer que nom daras a algüu ao qual debes, ouve o que he scripto: «A todo aquel que te pedir, da». (2902 - 2871)

Cap. LXXXIX E porque nom he de algüu a que nom deve dar nemigalha, ouça o que he scripto: «Faze bem ao humildoso e nom des ao mao». (2903 - 2872)

Cap. LXXXIX Aquel que o seu pam da ao pobre pecador, nom em quanto pecador, mas porque he homem: este nom cria pecador, mas cria justo, porque el nom a culpa, mas a natureza ama. (2907 - 2876)

Cap. LXXXIX E nom pensem que a justiça de Deos he cousa que se possa vender, como se dessem pelos pecados dinheiros, e se cuidarem que ja nom poderom em nehüa cousa pecar. (2909 - 2878)

Cap. LXXXIX Ouçam o que he scripto: «Mais he a alma que o manjar, e o corpo que a vestidura». (2910 - 2879)

Cap. LXXXIX Aquele ergo que da mantiimento ou vestidura aos pobres, e a sua alma e corpo envolve em pecados, oferece aquela que he de menor virtude aa justiça, e aquela que he de maior, ao pecado; da essas cousas a Deos, e si meesmo ao diaboo. (2911 - 2880)

Cap. LXXXIX Aos quaes dira: «Arredadevos de mim, maldictos, pera o fogo eternal, o qual aparelhado he ao diaboo e seus anjos». (2914 - 2883)

Cap. LXXXIX E quando cobiiçam de ajuntar largas moradas e havitações, ouçam o que he scripto: «Maldiçom seja aaquelles que ajuntam casa a casa, e agro ao agro ataa o termo do lugar; per ventuira morades vos soos na meetade da terra?» Como se abertamente dissesse: ataa quando vos estenderedes? Nom podedes haver em este mundo companheiros a que sejades iguaes? Apremedes os que vivem ajuntados, mas sempre achades contra os quaes vos possades estender. (2921 - 2890)

Cap. LXXXIX Receber fruto delas he spargerlas, nom amandoas pera as reteer. (2923 - 2892)

Cap. LXXXIX Ouçam o que he scripto: «A herdade a qual homem vem trigosamente no começo, perde a sorte da beiçom no postumeiro dia». (2927 - 2896)

Cap. LXXXIX E quando cobiiçam haver totalas cousas que creçam, ouçam aquilo que he scripto: «Que aproveita ao homem se todo o mundo gaançar e a sua alma padecer tormento pera sempre?» Como se Jesu Cristo dissesse abertamente: que proveito he ao homem se todo juntasse que he de fora de si, se soo danar aquilo que dentro he em si? E pela maior parte a avareza dos roubadores mais cedo he corregida, se nas palavras daquel que o amoesta lhe

seja demonstrada quanto fugitiva he esta presente vida, e se aa memoria lhes he trazido aqueles que em este mundo cobiiçaram seer dotados de riquezas, e gaançadas as riquezas nom poderom muito viver, aos quaes a morte mui trigosa revatadamente tirou toda cousa que ajuntou a sua malicia. (2929 - 2898)

Cap. LR E contamse por inocentes por dizerem que o dom de Deos comüu he seu proprio, os quaes, quando aquelo que recebem aos pobres nom dam, encorrem em morte dos prouxtimos e tantas penas merecem quantos pobres morrem per mingua de sua ajuda. (2936 - 2905)

Cap. LR E por em diz Salamom: «Aquel que justo he seja liberal e de e nom cesse». (2941 - 2910)

Cap. LR Devem seer amoestados os scassos, que hajam de saber que esta he a primeira enjuria que fazem a Deos, o qual lhe deu todas as cousas, e nom lhe fazem nehüu sacrificio. (2949 - 2918)

Cap. LR Dar preço da rendiçom, he fazermos algüa boa obra per que venha sobre nos a graça de Deos. (2951 - 2920)

Cap. LR E por em braada Jesu Cristo, dizendo: «Ja a segura he posta aa raiz da arvor; toda arvor que nom faz fruto boo sera cortada e metida no fogo». (2952 - 2921)

Cap. LRI Noveno, üu regimento que fiz pera o estamago, porque a boa saude corporal he cousa bem de prezar; e aqeste regimento nom solamente ao estamago aproveita, mes quem o guardar como convem na geeral maneira de seu viver, quanto a este perteece por bem regido sera contado. (2957)

Cap. LRI He cousa bem proveitosa e prazivel aos mais que a sabem, porque antes nom pensom que seja de tanto proveito e prazer, como per speriencia muitas vezes o sentem, e porque os que a sabem teem ajuda pera seerem melhor regidos. (2960)

Cap. LR II A primeira teençom he haver fe em todos os artigos do credo e quincunque vult, como determina e manda a Sancta Igreja. (2966)

Cap. LR II Ca por seer feito fundamento na simprez obediencia, todo e per mercee do Senhor igualmente de creer, havendo sempre em renembrancha aquela palavra: sem fe empossivel he prazer a Deos. (2968)

Cap. LR II A segunda teençom he haver certa e determinada creença da pratica dos sacramentos, das virtudes, pecados e males, segundo pela Sancta Igreja he determinado, assi que hajamos por virtudes o que ela determina, e por mal e pecado o que ela houver, creendo sobrelo confissores e leterados aprovados e de boa vida, e pessoas virtuosas da maneira de nosso viver no que soubermos que entendem e bem praticam, nom querendo sobre esto tomar teenções speciaes, mas concordar e sujarar nosso coração aa geeral entençom e determinaçom aprovada em que nom haja remordamento de consciencia. (2969)

Cap. LR II A terceira, que hajamos fe sem duvida determinada que Nosso Senhor Deos he bondade perfeita, acabada sabedoria e todo poderoso, per que convem que determinadamente creamos querer ele sempre perfeitamente todas as cousas obrar, e sem mingua sabelas fazer, e per seu infiindo poder assi as cumprir e acabar, concordando com esto aquel dicto: Deos he aquela cousa melhor que pode seer pensada. (2971)

Cap. LR II A quarta, que nossa teençom seja com sua boa graça viir a toda boa perfeiçom de virtudes, e leixamento de pecados, nom seendo ja mais contentes do que fazemos naquela parte que he perfeito conhecimento e seguimento delas, e sentimento e leixamento de pecados, e desordenança dhonesta vida usando de discriçom em conhecer as perfeitas virtudes como som: Fe, Sperança, Caridade, Justiça, Temperança, Forteleza etc. (2972)

Cap. LR II A quinta, que pois Nosso Senhor Deos he fonte, comprimento e perfeiçom de toda virtude, que de todo que per El for ordenado sejamos contentes, ou creamos firmemente que

o devemos seer, sabendo que al nom pode nem deve seer bem feito nem bem ordenado, ainda que o desejemos ou nos razom pareça, dizendo em caso que tal duvida ou contradizimento da voontade sintamos: Senhor, nom assi como eu entendo nem quero, mas como tu. (2974)

Cap. LRII A sexta, que hajamos fe certa que sua gloria he o maior bem e deleitaçom que se pode emmaginar, consiirando que nom havemos mais deleitaçom e prazer em cada ùa cousa que quanto el naturalmente nos ordenou. (2975)

Cap. LRII A septima he que em estas teenções aturemos sempre com a graça e mercee do Senhor em todas nossas vidas, nom seendo do conto daqueles que a tempos creem, e no tempo da tentaçom desfalecem, lembrandonos aquela palavra que diz: quem perseverar ata a fim, sera salvo. (2977)

Cap. LRII Per a segunda haveremos boa sperança que iremos a porto seguro daquela sancta morada, que per os fiees catolicos he requerida, pois andamos per estrada real das pessoas doctoridade mais louvada e aprovada. (2979)

Cap. LRII Per a terceira haveremos dereita caridade, amando o Senhor Deos sobre todas as cousas, porque he perfeitamente digno de seer mais amado. (2980)

Cap. LRII Per a quarta usaremos de perfeita prudencia que he leixamento dos males e pecados, e viver em todos nossos dias e feitos virtuosamente. (2982)

Cap. LRII Per a sexta usaremos de temperança em toda cousa que desejarmos, porque, reguardando ao grande bem que speramos, com sospeita e receo usaremos de toda folgança, receando perder aquela que sobre todos mais he pera desejar, e temendo grandemente os males e penas que som aparelhados aos seguidores de maas voontades e que fora de boa temperança em seus feitos vivem e acabam. (2984)

Cap. LRII Per a septima com mui special ajuda do Senhor haveremos aquela perfeita forteza, per que se contradiz toda cousa aa virtude contraira e sem medo, priguiza, escacesa ou fraqueza as virtudes se requerem e possuem, desejando sempre vida virtuosa e o reino dos ceos por mais alto bem e deleitaçom que haver se pode, e temendo perder a graça do Senhor Deos, que he o maior dos males, de que ele nos guarde, pera sempre vive e reina, outorgandonos sempre continuada vida em seu serviço, e em fim sua sancta gloria, amem. (2985)

Cap. LRIII Ùa que conformamos nossa voontade com a sua, dizendo em todo que nom se compra o que desejamos, mas o que a el mais praz, sabendo que aquilo he melhor. (2995)

Cap. LRIII E a outra, per que damandamos a El, sobre todas as mercees, que nos faça sempre seguir e fazer sua voontade, a qual he que todos nos encaminhemos a nossa salvaçom, assi como a fazem aqueles que ja som na sua sancta gloria, em no amar, glorificar e servir. (2998)

Cap. LRIII A sexta, per que dizemos: «quitamos nossas dividas, como nos quitamos a nossos devedores» nos he mostrado o dereito caminho da justiça que com nosco se terra, segundo nossas obras, e que nos devemos dhaver misericordia como desejamos que de nos seja. (3000)

Cap. LRIII E aquesto bem he visto que a virtude da forteza, que de Nosso Senhor nos he outorgado, deve perteeecer, per a qual nos guardamos e teemos contra todo mal, e nos esforçamos a seguir toda virtude. (3002)

Cap. LRIII E aquesto he por o entenderdes melhor, e o passardes mais tarde e vos enfadardes dele menos. (3006)

Cap. LRIII Mas usando a mehude, e nom muito juntamente, he melhor quando leerdes mais passo do que havees costumado, e bem apontado. (3008)

Cap. LRVIII Destas cousas que assi nom entenderdes, nom vos embarguees de muito preguntar, porque sabees certamente que taes i ha que poucos as sabem, e melhor he pera vos passar per elas e fazer conta que as nom vistes, que por dicto de algüu que haverá empacho de vos mostrar sua mingua, filhardes tal teençom qual teer nom devaes. (3010)

Cap. LRVIII Posto que algüu boo livro todo leaes, nunca vos enfadees de tornar a o leer, porque algüas cousas entenderdes sempre novamente, que vos farom proveito E pensae que o seu leer he obra meritoria e por em he bem, assi como vos nom enfadardes de rezar algüas vezes o pater noster, assi algüa cousa cada dia leerdes per el; e nunca tanto tempo leerees, se teverdes boa teençom que leixees dachar cousas que vos novamente prazam, ainda que as lessees. (3012)

Cap. LRV A barca firme, e segura, e forte, e bem aparelhada, o estado das virtudes he, e de boo e sancto viver honesto, e sem querela de Deos e do prouximo, em que mui poucos perecem e a maior parte se salva, em tal estado assi como em a barca segura podem navegar seguramente e passar sem perigoo per as ondas da tormenta deste mundo a porto seguro e divinal prazer que he a gloria. (3021)

Cap. LRV A barca fraca, podre, rota, o estado dos pecados he, e da maa, e corrupta e dessoluta vida, em tal estado assi como em barca podre nom pode com segurança e sem perigoo as tormentas da presente vida passar, nem a porto de folgança e desejado aportar. (3022)

Cap. LRV E que algüus se salvem, esto he de ventuira, ou por algüu segredo juizo de Deos acerca dalgüa singular pessoa, que nom quer que seja a muitos consequencia, porque privilegio de poucos nom he subsidio e defesa aos muitos. (3023)

Cap. LRV Deste ensinamento com seu exempro podees entender que cousa perigoosa he darse o homem a destemperança, e cousa segura aa temperança. (3024)

Cap. LRV Outro ensinamento: cousa perigosa he scolher homem estar no lugar onde morrem de pestelença, e cousa mais segura partirse, ca mais morrem dos que ficam, e poucos dos que se partem. (3026)

Cap. LRVI Item que se nom consenta ne üu desacordativo aa estante, porque üa corda destemperada he abastante pera destemperar üu estormento. (3027)

Cap. LRVI Item que se reguarde onde ha de star aa estante, e a casa quejanda he, pera soarem melhor as falas; porque se esta a par dalgüa janela, o vento se vai per ela fora e faz menos soar as falas. (3041)

Cap. LRVI E esso meesmo faz em coro alto, ou muito alongado; por em se deve reguardar o lugar pera melhor soarem, specialmente se he tal tempo que se queira resguardar ou mostrar seus capelães. (3042)

Cap. LRVI Item he muito necessario de se criarem moços na capela, e que sejam de idade de VII ou VIII annos, de boa desposiçom em vozes, e entender, e sotileza, e de boo assesego, porque taes como estes veem a seer de razom boos clerigos e boos cantores. (3043)

Cap. LRVI Porem, com razom, deviam seer seis, porque aas vezes üu he doente ou torvado e o outro fica em seu iogar. (3048)

Cap. LRVI Item sobre todo he necessario que aos boos, que bem servem, com mercees e boo gasalhado lho agalardoem e reconheçam. (3060)

Cap. LRVI Item em qualquer cousa que cantarem, devem de declarar a letera vogal segundo he scripta, e esto porque algüus teem de costume prenuñciar mais üa letera que outra em aquelo que cantom. (3065)

Cap. LRVIII E assi nom erravamos dizendo «nom sabia vossa teençom», sabendo que o pecado da ignorancia nom he sem culpa. (3114)

Cap. LRVIII Ca scripto he amizade perfeita nom pode seer senom antre pessoas virtuosas, de üu proposito e querer e nom querer nas cousas principaes, que hajam entendimentos humildosos e voontades concordavees, fundadas em muita lealdade de grandes, largos e boos corações, pera fazerem e dizerem e soportarem por seu senhor ou amigo quanto dereitamente fazer se deve, e lhes obedecerem nas determinações de todas cousas dereitas e honestas; porque üa das mais principaes lex de taes amizades he nunca requerer cousas injustas ou torpes, nem as fazer, posto que requeridas sejam. (3209)

Cap. LRVIII E per o dicto senhor rei nos fomos per suas grandes virtudes, muito saber e boo amor em esta pratica bem soportados, e sempre entendemos que per el e por a rainha, nossa senhora e madre, em todas grandes virtudes muito perfeita, cuja alma creemos que he em sancta gloria, fomos encaminhados a qualquer boa maneira que sobre esto tevémos. (3210)

Cap. LRIX u he dambos üu amor, (3228)

Cap. LRIX E assi de todo cuidado, tristeza dos negocios deste mundo, e ainda da obra do casamento se convem fazer estranho, que afora o trabalho da sua ensinança al nom queira saber, nem algüa cura deste mundo se embargar: daquele tam soamente, que he senhor do campo, sperando galardom pera mantiimento de sua vida e que digna coroa de gloria e de louvor gaançarom per seus mercimentos. (3305)

Cap. C E o vinho, se o beber, seja razoadamente auguado, porque, se he forte, da maior trabalho ao estamago em no cozer e degerir, e acrecenta sede, per que nom se pode bem soportar com pouco beber. (3311)

Cap. C E se poder, sofrerse ataa cea que nom beva: he muito boa; se tanto nom, quanto mais pouco, tanto melhor. (3324)

Cap. C Sobre gram trabalho, que o corpo este esqueentado he muito boo sofrer o comer e beber ataa que o corpo este em razoada temperança. (3325)

Cap. C Aa cea tenha o regimento que dicto he pera o jantar. (3326)

Cap. C Sobre grande comer, ainda que venha sede, podese melhor sofrer que em outro tempo, porque as mais das vezes he falsa, e se a sofrem, se vai, e de sofrer aproveita pera taes estamagos, e nom pode em tal tempo empeeecer. (3331)

Cap. C Por tarde que cee, nom se lance sobre a cea ataa que üa hora nom passe, nem se desabotoe senom aaquela hora que se quiser lançar, porque he grande erro em tal caso. (3332)

Cap. C E assi faça na cea, porque üa das cousas que muito estorvam o estamago e todo o corpo he sobre grande trabalho, passando as horas do jantar ou da cea, a üa vez comer muito. (3341)

Cap. C Se de comer algüa vianda se achar mal, nom a coima, posto que a outros nom empeeça, porque he determinado que algüas viandas per virtude special aproveitam e empeeçam a cada üu homem, e cada üa door. (3343)

Cap. C De XV em XV dias, ou de mes em mes, he muito boo filhar pirolas comües, e se doer per algüa freima ou outro humor que traga sobejo, buscarlhe remedio qual melhor e mais sem empacho achar per que se vaa de fora, per revessar ou sair, ou se gaste per boo trabalho e abstinencia. (3351)

Cap. C Se entender madurgar ou tresnoitar, he muito boo cear pouco ou nada. (3355)

Cap. CI Per esta figura se podem saber as horas da noite, scilicet: emmaginar em o ceo ùa cruz com estas quatro linhas, segundo que aqui he devisado. (3364)

Cap. CI E o meo seja em a norte, e resguarde bem esto que aas pontas da cruz e das linhas he scripto. (3365)

Cap. CI E quando a primeira he mais chegada guarda chegar a cada ùu destes logares, ali he mea noite, segundo os tempos em ela devisados. (3366)

Cap. CI E quanto mais passar ou minguar, per ali julgue quanto he mais aaquem ou aalem da mea noite. (3367)

Cap. CII Pera saberdes per esta roda a quantas horas he manhã, parae mentes aa estrela maior das guardas da norte, e vede o logar onde esta a respeito da roda grande, e veede onde he scripto o dia do mes mais chegado aaquel em que estaes, e contaes as horas que ha antre o logar em que a estrela esta e o dia scripto do tempo em que estaes. (3383)

Cap. CIII E por ende sei que lealdade pera boo regimento da casa he grande e principal fundamento. (3410)

Cap. CIII Por ende me parece seer muito necessaria em todos tres regimentos, scilicet no da pessoa, por manter lealdade a Nosso Senhor, como dicto he; no da casa, por aguardar a el, que toda maldade nos defende; e desi a todos homões e molheres, segundo he razom. (3412)

Sendo (1 vez)

Cap. RIII E a duqueza de Bregonha, minha muito prezada e amada irmã, nunca tam perfeitamente sendo minha boa vontade como des que foi destes reinos partida. (1623)

Seendo (40 ocs.)

Cap. IV Terceiro, dos lavradores e pescadores que assi como pees, em que toda a cousa publica se mantem e soporta, som chamados, aos quaes perteece em esto sempre continuadamente se ocupar, seendo muito relevados quanto se mais poder fazer de todo outro serviço e mao trilhamento, mas darlhes lugar favor pera tirarem, per seu trabalho, aqueles fruitos da terra e do mar em que todos nos governamos. (254)

Cap. XIII Esto he quando algüu se tem em conta de boo e grande nome, o qual seendo tentado de luxuria, bevedice ou semelhante, consiirando como se obrasse aquelo que dissera, vencendose a tal pecado, perderia sua fama, de que muito se preza, leixa de o fazer, e posto que o nom faça por aquela fim que deveria, scilicet principalmente por serviço de Nosso Senhor, porem contado he por bem feito seendo assi tentado leixar de mal fazer. (494)

Cap. XIII E as pessoas verdadeiramente amadores e seguidores das virtudes teem a pratica contraira, scilicet no assesego, boaventurança, sempre se teem em conta de quaesquer outros homões falecidos e pecadores, dizendo o que disse o bemaventurado padre Sam Francisco seendo preguntado de seus frades que julgava de si e de ùu publico pecador que lhe foi mostrado. (506)

Cap. XIII E como na boa andança e proveitosa tal tençom, assi os virtuosos seendo tentados, nom teem a maneira dos outros homões, ca se per desejo dalgüa molher som requeridos, mostrandolhe sua maa vontade que deve seguir o que fazem os outros, em tal tempo mui virtuosamente responde a si medes que nom se tem por tal como eles, consiirando os bées e mercees que do Senhor Deos tem recebidos, dandolhe algüu conhecimento del, sentindo do bem e folgança das virtudes, conhecendo que, se fosse vencido, tal tençom perderia. (515)

Cap. XIII E desto se conta do dicto sancto Francisco que, seendo tentado per desejo dhaver molher e filhos, nom se teve em conta dos outros pera se vencer, mes de neve fez ùa grande pela e outras pequenas, antre as quaes desvestido se lançou, dizendo a si medes que com elas em logar de molher e filhos folgasse. (517)

Cap. XVI E ùu de tres modos, seendo dela tentados, devemos teer. (604)

Cap. XX Terceiro, compre proveer a saude do corpo, porque eu tenho sentido do que, ainda que taes feitos per mostrança bem sejom soportados, a compreissom se gasta e desconcerta, porque convem de o remediar, assi que com a mercee de Deos seja sempre em boo estado, porque a saude e forteleza do corpo da geeralmente grande ajuda pera o esforço do coração, seendo acompanhado de totalas virtudes suso scriptas. (772)

Cap. XXI Ca seendo assi nom haveriamos livre alvidro e, per consequente, nem desmercimento o que a Santa Igreja per contrairo determina e manda creer. (793)

Cap. XXIII E o do entender requiere bem fazer com folgança em cuidar de compoer em obra, e em obrando, e des que o tem feito, nembrandolhe que o fez, seendo obra em si boa e bem feita, ou lhe pareça que he tal, ainda que o nom seja. (852)

Cap. XXVI No cuidado scorregamos sandiamente em este desassessego, quando o senhor pensa como regeria o mundo seendo padre sancto, e o cavaleiro, se fosse bispo, a vida que faria, e o pobre se cobrasse riqueza, e o velho se tornasse a seer moço, estando em ùa terra, se em outra estevesse. (1003)

Cap. XXVII Seendo tal que acontece per grande ventura, e mui poucos delas se avisarom, contase por muito leve cajom em que nom ha culpa. (1032)

Cap. XXVII E se vir que vai razoadamente per respeito deles, demandando a Nosso Senhor sempre ajuda pera mais bem fazer do que obra nom filhe rijo descontentamento, ainda que conheça que a mais he obrigado, e seendo el melhor bem o poderia fazer, mas continue per seu obrar crescendo quanto poder de bem em melhor, entendendo que per sua mercee como formento fara multiplicar nossos fracos mercimentos. (1036)

Cap. XXVII E a razom mostra que o devem saber mais perfeitamente, por aquela palavra que declara como, seendo entento em muitos feitos, havermos mingua do saber de cada ùu. (1044)

Cap. XXVII E assi rei Salamom e os outros na lei antiga e doutras creenças seendo em real estado filharom desejo e folgança em screver seus livros, do que lhes prouve, os quaes me dam pera semelhante fazer nom pequena autoridade. (1061)

Cap. XXIX E assi a façamos pequena, e demos em pequena cantidade, segundo pera tal feito pessoa se requiere, pois se faz por aquel que nom despreza cousa, ainda que pequena seja, seendo feita de limpo e boo coração. (1126)

Cap. XXX E posto que em tal guarda senta pena, consiirando que percalça per ela tam perfeita virtude que pera esta vida outorga muita segurança, tirandonos de males, perdas, perigoos e trabalhos, ganhando boo nome com grande speranza dhaver por mercee do Senhor muitos bëes na vida presente e, em fim, sua sancta gloria, deve receber tal folgança que a pena seja pouco sentida, e muitas vezes se alegrara, seendo tentado, por sentir que he poderoso de vencer quem tantos sabedores e grandes pessoas tem vencidas. (1140)

Cap. XXXI E aquesto se faz em algüus que, seendo mancebos, teem assi rijo a creença de Nosso Senhor que mui singularmente o amom e temem e por em desejom sempre seguir as virtudes e tirarse de todos pecados, por cujo fundamento vivem sempre castamente. (1160)

Cap. XXXIII E sobre os proveitos que se recrecem de havermos segundo pela Sancta Igreja nos he mandado, ouvi a meestre Francisco, meu confessor, em ùa pregação, como, em

desputando üu cristão com üu hereje que da outra vida cousa lhe nom prazia creer, disse que, seendo verdade o que dizia o hereje, el cousa nom perdia porque a boa speranza da vida eterna e a deleitação das virtudes que por ela mais seguia lhe dava mais prazer, sem algüo contrairo, que a folgança dos pecados e do mal fazer. (1269)

Cap. XXXVIII E pois da creença nossa algüo mal nem desprazer em esta vida nem na outra se nom recebe que mais bem e folgança nom hajom por as razões suso dictas e de a leixar de creer, seendo verdade o que afirmamos, haveriam tal mal, perdendo o maior dos bëes, a razom bem demostra que grande siso he nunca tal duvida tardar em nossos corações. (1271)

Cap. XXXVII Sobrestas obras de feitiços, muitos caem em grandes pecados e se leixam com grande mal e desonra continuar em eles, por lhes dar fe ou querendo mostrar que som forçados que amem algüas molheres, e vivam com elas contra conciencia e seu boo estado, dando em prova que nom se deve pensar que üu tal homem, conhecendo tanto mal, se del nom guardasse nom seendo per feitiços vencido. (1366)

Cap. XXXVIII E vencidos per afeiçom e fraqueza, som contentes da maneira de seu viver, teendo que nom som dignos de perduravel pena, nem da presente reprehensom por seerem derribados dalgüos grandes pecados, se dos outros sentem que som em boo estado com algüa tal maneira de viver que virtuosa pareça ou digna de mericimento, nom seendo lembrados daquela palavra: «quem em üu pecado falece, em todos he culpado». (1398)

Cap. RIII E seendo assi, saibhamos que a mingua he em nos, posto que pareça os desacordos nom viirem per nosso aazo. (1589)

Cap. RV Os bem casados de todas quatro maneiras suso scriptas a meu parecer se devem amar e, nom seendo assi, nom chegam a seu perfeito stado, porque sobre todos he razom quererse bem e assi desejar de o fazer üu ao outro em todas cousas que razoadamente poderem. (1631)

Cap. RV E parece me que pois em andando por donzelas dalgüa fama contraira se dizia que, semelhante quando falecerom, seendo casadas se dissera. (1652)

Cap. LII E portanto compre ao senhor seer sages pera estremar o mal do bem, e dereitamente reger sua gente, havendo renembrancha e avisamento e sabedoria, seendo razoavel que düa razom tire outra, segundo for compridoiro, e haja sotileza dentendimento e receba bem os conselhos, filhe muitas speriencias e seja sages em suas obras e per tal maneira podera verdadeiramente seer prudente. (1923)

Cap. LIII Em maior provaçam desta minha teençom veemos que, seendo dicto a Nosso Senhor que do pinaculo abaixo se lançasse, respondeo que era scripto: «Nom tentaras teu Deus». (2012)

Cap. LVII Outros, seendo sãos, sempre som doentes, porque tam acovardados vivem que nom podem folgança tomar em cousa que façom, com amendorentamento dalgüa infirmitade que ja passaram, pensando seer esto mui grande prudencia. (2108)

Cap. LVII Porem, consiirando esto, veremos como cada üu se rege em todas partes per prudencia e discreçom e, no que bem for, de graças a Nosso Senhor Deos de que todo bem recebemos, e seendo per o contrairo, emende com sua ajuda em seus falimentos. (2113)

Cap. LX E a questo screvi por veer muitos atrevidamente falar nos feitos, porque o sabem, seendo corruptos per mingua de cada üa das partes suso dictas. (2247)

Cap. LX E quando algüo senhor taes virtudes bem houver e praticar, com a mercee de Nosso Senhor Deos, fara bem em esta parte governar a justiça, nom seendo embargado per outros grandes aazos, enfermidades e pesados feitos que o façom nom poder abranger a todo como deseja, bem sabe e poderia, se de tal guisa nom fosse turvado. (2268 - 2237)

Cap. LXXX E o perfioso e pertinaz, seguindo e comprindo o desordenado desejo de seu coração e vontade, quer mal e como nom deve seus feitos levar adiante, filhando por grande falimento com vãagloria e soberva decer e leixarse de cousa que começada tenha, entendendo que fazelo assi he sua mingua, sendo grandemente enganado, porque o falimento he el fazer ou dizer o que de razom haja a leixar e nom comprir. (2618 - 2587)

Cap. LXXXVI Porque sem fe impossivel he prazer a Deos, e se a tevermos em razoada firmeza, convem que nos faça passar o seu Amor, Desejo, Sperança e Temor que nace da grandeza do amor aaquel mais alto sentimento do coração que apropri ao estudo; e sendo ali, per sua graça totalas outras casas com suas fiis trazeremos ordenadas, como screvi, pera dos feitos filharmos razoado sentimento. (2793 - 2762)

Cap. LRII E ainda que al nos pareça razom, nom curar delo, sendo tanto e mais contentes de nos afirmar em estas determinações per obediencia, que per razom, conhecendo que e caminho mais seguro, lembrandonos que melhor he obediencia que sacrificio. (2970)

Cap. LRII A quarta, que nossa teençom seja com sua boa graça viir a toda boa perfeiçom de virtudes, e leixamento de pecados, nom sendo ja mais contentes do que fazemos naquela parte que he perfeito conhecimento e seguimento delas, e sentimento e leixamento de pecados, e desordenança dhonesta vida usando de discriçom em conhecer as perfeitas virtudes como som: Fe, Sperança, Caridade, Justiça, Temperança, Forteleza etc. (2972)

Cap. LRII A septima he que em estas teenções aturemos sempre com a graça e mercee do Senhor em todas nossas vidas, nom sendo do conto daqueles que a tempos creem, e no tempo da tentaçom desfalecem, lembrandonos aquela palavra que diz: quem perseverar ata a fim, sera salvo. (2977)

Cap. LRVI Primeiramente que se proveja bem, ante que o senhor venha aa capela, o que ham de dizer, sendo avisados todos em geeral, e cada üu em special, do que soo ou com outro houver de dizer, assi no leer como em cantar. (3029)

Cap. LRVIII O primeiro nosso fundamento, comendarmos todos nossos feitos ao Senhor Deos, trabalhandonos de seguir sua sancta vontade, consumando que, nom sendo com el em boo acordo, com elrei nem antre nos nunca o poderiamos seer, e per sa graça, se com el fossemos bem acordados, seguindo sempre seu serviço, nossos feitos haveriam melhores fiis do que nos soubessemos pensar nem devisar, conhecendo que o saber dos homões pera qualquer feito val nada se, per special mercee do Senhor Deos, nom for sempre aderençado ao que el sabe que e milhor, e lhe mais praz que se faça. (3111)

Cap. LRVIII Com bestas, aves, cães e quaesquer outras cousas pera seu prazer o serviamos, sendo muito mais ledos de filhar el com nossas cousas üa pequena folgança, que nos muito maior. (3169)

Cap. CIII No regimento da casa, quanto bem faz lealdade, e mal se recrece nom sendo guardada antre marido e mulher, padre e filhos, senhor e servidores, e antre os boos amigos, os exempros bem o demostram; ca nom he outra cousa maior fundamento pera com todas estas pessoas viver em paz e boa concordia, ca lealdade com boo entender bem guardada. (3406)

Fosse (38 ocs.)

Cap. II E aquela medes, per vista de pessoas, ouvir de palavras, trespassa ao coração como se o feito rezente fosse, quando el se nembra e o sentia. (207)

Cap. IV Os defensores que totalas vantagens ja declaradas com todos privilegios querem possuir, querendo trazer capas de beguinos ou algüus avitos e maneira de oradores, tirandose das despesas, perigoos e trabalhos, que ai lhe faz teer tal jeito senom esta tiba vontade? E

assi, quando deseparom a honrada maneira de seu viver e se lançom a lavrar ou trautar de mercadaria, todo dali vem, o que a üus e aos outros nunca deve seer consentido, salvo se algüu defensor passasse de LX annos e ja bem se houvesse governado em sa mancebia e fosse trazido a fraca desposiçom, a tal bem lhe deve seer outorgado que cesse dalgüus carregos de cavalaria se a necessidade muito nom o demandar. (261)

Cap. XIII E presta esso medes, segundo a mim parece, pera soportar deshonnas, perdas ou males, quando algüu pensa ou lhe dizem como em elo obrou virtuosamente, bem pelejando, posto que vencido ou mais ferido fosse, e algüas cousas que bem suportou, ou a que respondeo per feito ou dicto como devia. (495)

Cap. XIII E como na boa andança e proveitosa tal tençom, assi os virtuosos seendo tentados, nom teem a maneira dos outros homêes, ca se per desejo dalgüa molher som requeridos, mostrandolhe sua maa voontade que deve seguir o que fazem os outros, em tal tempo mui virtuosamente responde a si medes que nom se tem por tal como eles, consiirando os bêes e mercees que do Senhor Deos tem recebidos, dandolhe algüu conhecimento del, sentindo do bem e folgança das virtudes, conhecendo que, se fosse vencido, tal tençom perderia. (515)

Cap. XV Nem da desposiçom pera mal obrar que vejamos em outrem davantagem, nos deve vir tal sentido, consumando como cada üu a si nom pode quanto deve castigar, que faria se pera elo mais desposto fosse? E taes pensamentos, em boa teençom firmados, gastom muito tal pecado. (565)

Cap. XIX Ca nom he pequeno conforto e remedio aos que som desto tocados saberem como os outros sentirom o que eles padecem, e houverom comprida saude, porque üu dos seus principaes sentimentos he pensarem que outrem jamais nunca tal sentio que fosse tornado o seu boo stado em que antes era. (669)

Cap. XIX E filhei mais üa maginaçom mui proveitosa, ca pensei que Nosso Senhor me dava tanta pena em meu coraçom por fazer emmenda de meus pecados e falicimentos, que melhor pera mim era sofrer aquela com paciencia e virtuosa maneira, ca recebela na outra vida ou naquesta per desonra, aleijamento ou taes perdas, que bem emendar nunca se podem, e perdas que daquel mal, como fosse são, per mercee do Senhor Deos cousa nom me ficaria. (708)

Cap. XIX E ao presente, graças a Deos, eu me tenho em geeral por mais ledo que era ante que da dicta infirmitade fosse sentido. (714)

Cap. XXIII E assi nos entra a tristeza, posto que o nom conheçamos, e, por teermos afeiçom a üa das partes, nom sentimos o que da outra nos vem nascendo, assi como üu devoto sem discreçom, sentindo em si grande folgança de vigilia ou de jejüu, cuidando muito, per aquelo, prazer a Deos, que perteence ao poder da razom correndo per seu caminho muito desordenadamente, nom proveendo ao que lhe demandam os outros poderes, se per sua special graça nom fosse guardado, de que se nom fazia merecedor, pois a discreçom deseparava, nem se scusaria de cair em tristeza, e perder a folgança que pensava dhaver? (855)

Cap. XXV Se algüa pessoa por meu serviço e mandado, de mim se parte e dela sento suidade, certo he que de tal partida nom hei sanha, nojo, pesar, desprazer nem avorrecimento, ca prazme de seer, e pesarmia se nom fosse. (903)

Cap. XXV E por se partir, algüas vezes vem tal suidade, que faz chorar e sospirar, como se fosse de nojo. (904)

Cap. XXVI No cuidado scorregamos sandiamente em este desassessego, quando o senhor pensa como regeria o mundo seendo padre sancto, e o cavaleiro, se fosse bispo, a vida que faria, e o pobre se cobrasse riqueza, e o velho se tornasse a seer moço, estando em üa terra, se em outra estevesse. (1006)

Cap. XXXV E pois specialmente foi mandado que fosse agora celebrada, mostrase que por o privilegio que foi outorgado a seus geeradores, que sem original pecado a geerassem, tal festa lhe prouve seer feita. (1287)

Cap. XXXIX E se fosse contrario, nom haveriamos livre alvidro, nem o juizo pareceria dereito que mal vehesse a quem as cousas fizesse per necessidade, e nom seria verdade o que se diz na Sancta Scriptura: «por que fezeste mal, houveste tal pena, e por que bem, galardom», ca, se todo fosse costringidamente, nem por nossos feitos haveriamos galardom ou pena, mes por ordenança das pranetas e, os mandados e conselhos da nova e velha lei, sobejos seriam. (1420)

Cap. XXXIX Ca de nossa natureza como obra tam discretamente quem o entende? E o poder da memoria, veer, ouvir, cheirar, gostar e, mais especial, sentir, qual, perfeitamente per razom, o podera demostrar? Pois se o que havemos em nos nom percalçamos per natural juizo, como as cousas de Nosso Senhor queremos perfeitamente entender e julgar? Porem todo esto que se nom entenda como e deve, per obediencia da fe, haver por entendido, creendo tam sem duvida, como se per clara razom nos fosse demonstrado, conhecendo nossa fraqueza e segundo nosso mericimento da humildade e obediencia. (1426)

Cap. RI E que esto assi fosse comprido, dizeo o Livro dos Rex, em muitos logares, e outras estorias de certa autoridade esto afirmarom. (1476)

Cap. RIIII O ifante dom Pedro, meu sobre todos prezado e amado irmão, posto que fosse no reino dUngria com pequena teençom de tornar a esta terra, bem penso que sempre conheceo seer assi presente em meu coração como fosse naquel logar onde eu era. (1622)

Cap. RVI E aquesto fez a rei Salamom leixar a lei de Deos e adorar os idolos, porque, perdendo dereito juizo de coração, foi feito servo de quem nom devera, per cujo regimento se venceo por aquele errado temor danojar aquelas molheres que assi amava, pera fazer quanto elas quiserom, ainda que grande mal fosse.(1712)

Cap. RVII Mas, podes dizer: «Ja o corpo meu morto he» e em tal sentido nom confies por em ainda que assi fosse, que posto que a carne morta seja o diaboo vivo he, cujo sopro he de tanta força, que faz arder as brasas mortas e os carvões em fogo. (1764)

Cap. LI Leese ainda no livro oitavo do Policrato: «Os romãos emperadores e seus regedores e duques nom me nembra que o bem publico nom fosse melhorado enquanto eles forom sabedores e leterados, e nom sei como aqueceo, ca logo como a virtude do saber em eles enfraqueceo, logo enfermar começou a mão da cavalaria. (1894)

Cap. LIII Seitema, que sejamos bem avisados, provistos e percebidos pera os casos contrairos, com boa duvida e receo deles, havendo no coração razoada segurança, como fazia aquel sancto Condestabre que na paz e todo assesego era tam avisado e bem provisto como se fosse em tempo de grande necessidade. (1959)

Cap. LIIII A segunda razom respondo que pera os homêes assi he visto o que per entender percalçamos, como se per os olhos corporaes fosse vista. (2002)

Cap. LX Do saber quanto em todo pera esto mais fosse, tanto era melhor, mais onde o seu nom abastar, deve conhecer quaes som as cousas que nom sabe nem pode bem entender, e que lhe convem regerse per a determinaçom dos leterados. (2263 - 2232)

Cap. LX E quando algüu senhor taes virtudes bem houver e praticar, com a mercee de Nosso Senhor Deos, fara bem em esta parte governar a justiça, nom seendo embargado per outros grandes aazos, enfermidades e pesados feitos que o façom nom poder abranger a todo como deseja, bem sabe e poderia, se de tal guisa nom fosse turvado. (2268 - 2237)

Cap. LX E como filham por agoiro certos sinaes aqueles que sandiamente os guardam, assi aquestes consiiram algüas cousas de pouco mericimento, como se naquelo fosse a principal guarda de nossa consciencia, nom reguardando aquel dicto do Avangelho: «Nom aquel que diz

Senhor, Senhor, entrara no reino dos ceos, mas aquel que faz a vontade de meu Padre». (2272 - 2241)

Cap. LXXVI E assi em semelhantes outros do que sospeitam que contra eles he feito ou dicto filham tam rijsa sanha, tristeza ou cuidado, como se fosse certo. (2528 - 2497)

Cap. LRVIII E por a teermos em grande preço, eramos avisados em toda cousa que a seu serviço e boo prazer tocasse com tam grande cautela, como se el fosse mui engradoso, e nom tam firme que abalamento e mudaçom podesse haver. (3117)

Cap. LRVIII Sempre usavamos de lhe falar verdade, trazendo em custume, se tal caso era que razom nom fosse dizer todo claramente, de lhe pedir que naquele feito sua mercee nos houvesse por scusados por nom lhe dizermos o que sabiamos ou sobre elo entendiamos. (3138)

Cap. LRVIII E posto que sua encomenda ou regimento nom fosse a nosso juizo dereita, nom nos embargava, sabendo que nosso carrego em esto solamente era servilo e obedecerlhe perfeitamente. (3142)

Cap. LRVIII Se algüus carregos do que nos encomendava a outrem por seu serviço ou querer lhe prazia dar, sem algüa torvaçom os leixavamos, mostrando que delo nom sentiamos outra honra nem proveito senom quanto mais fosse seu serviço e boa vontade. (3144)

Cap. LRVIII Nas cousas que nos mandava ou viamos que lhe prazia de fazermos, nom reguardando stado nem vontade, mes com grande deligencia simprezmente obedecendo as compriamos, nom entendendo cousa poder seer errada que por seu serviço e boo prazer fizessemos, se nom fosse contra o do Senhor Deos, o que bem sabiamos que nunca nos mandaria. (3149)

Cap. LRVIII E no que lhe assi deziarnos, haviamos em custume de lhe declarar por algüus que lhe falavamos por mandar como aas partes respondessemos, e outras cousas por nos parecerem razom e dereito e algüas por em elas havermos singular vontade, concludindo todos nossos requerimentos que todo por em fosse comprido como a el mais prouvesse, salvo se era contra justiça e conciencia. (3175)

Cap. LRVIII E se nom podiamos logo fazer o mais sem tardança que se fazer podia, tornavamos a el, guardando esta ordem: em na estoria, de que el filhara desprazer, nom falavamos ataa que vissemos tempo conveniente, e que el fosse fora de todo empacho; e ali demandando perdom, se conviinha, mostrando por nos algüas poucas e forçosas razões, nos scusavamos ou de todo a leixavamos passar sem mais falar em ela, mais per outros exempros, quando se ofereciam, davamos nossa scusa se a suficiente por nossa parte haviamos. (3181)

Cap. LRVIII E os seus per palavra, contenença e obra eram de nos mais favorezados em os feitos de verdade que se antre eles aconteciam, e assi nos jogos nom consentiamos que os de üa casa sobre os da outra em nossa presença per geeral louvor se quissessem avançar, mais singularmente cada üu gabassem como razom fosse. (3184)

Cap. LRVIII E soportavamos üus aos outros as condições e vontades speciaes, ainda que em todo se nom concordassem, tam perfeitamente como se fosse em todalas cousas üu juizo, vontade e proposito, dando passada ao que contra nosso desejo per algüu de nos se acertava de fazer, tirandoa da nembrança como se nunca fora. (3187)

Cap. LRVIII Porem a vontade, proposito e desejo de todos üu era, e assi boo, mercees a Deos, em que falimento nom sentiamos, nem na maneira que cada üu em todas estas partes guardava que fosse digno de reprehensom. (3200)

Fossemos (5 ocs.)

Cap. XX Segundo, usar das cardeaes virtudes, scilicet prudencia, pera nos guardar e proveer onde convem; justiça, per que nom façamos, digamos ou pensemos por cousa que nos venha contra razom e dereito; temperança, com que obremos todas cousas tam temperadamente, como se de taes contrairos nom fossemos guerreados; forteleza, principalmente pera soportar os contrairos e nos proveer em todo com a graça de Nosso Senhor dos mais proveitosos remedios. (771)

Cap. LRVIII O primeiro nosso fundamento, comendarmos todos nossos feitos ao Senhor Deos, trabalhandonos de seguir sua sancta voontade, consumando que, nom seendo com el em boo acordo, com elrei nem antre nos nunca o poderiamos seer, e per sa graça, se com el fossemos bem acordados, seguindo sempre seu serviço, nossos feitos haveriam melhores fiis do que nos soubessemos pensar nem devisar, conhecendo que o saber dos homêes pera qualquer feito val nada se, per special mercee do Senhor Deos, nom for sempre aderençado ao que el sabe que e milhor, e lhe mais praz que se faça. (3111)

Cap. LRVIII Das cousas em que duvidavamos se lhe desprazeria, nos aguardavamos de as fazer, como se decerto soubessemos que delas lhe pesava, ataa que fossemos em boa certidõe quejanda era sobrelo sua voontade. (3113)

Cap. LRVIII Segredo em todo que nos mandava era realmente guardado, e esso medes no que nos entendiamos que deviamos guardar, posto que avisados nom fossemos. (3137)

Cap. LRVIII Pera todos feitos grandes e outras cousas de seu serviço ou boo prazer, que a nos convesse de obrar, trabalhavamos de seer realmente e nos mostrar tam despostos per querer, saber e poder, que, ainda que nom fomos filhos, parentes ou criados, mes quaesquer estranhos, per nossa boa maneira e grande desposiçom fossemos bem amados e prezados, nom fazendo fundamento principal nas grandes virtudes do dito senhor, nem das razões que com el per muitas partes haviamos, mes na graça de Nosso Senhor Deos, e per ela em nossos continuados merecimentos. (3140)

Fosseem (20 ocs.)

Prólogo E por quanto esto screvo, como dito he, por cumprir vossa voontade com meu prazer e desenfadamento, querendo a algüus aproveitar e a nenguem empeeecer de o leer e ouvir bem seria que fosseem scusados, porque som certo que veem poucas cousas nem obras de que lhe praza, nem recebam proveitosa ensinança. (148)

Capítulo XII Terceira, dos males e pecados que ja fez, usa ou e desposto pera obrar, comendo, bevendo muito sobejo, e dormindo com molheres, mal matando, ferindo e mentindo, enganando e outras obras revessadas fazendo, de que muitos filham assaz folgança desordenada e se gabam delas largamente, como se fosseem dignos de louvor, ou que por elo, antre pessoas virtuosas, mereçam seer prezados. (456)

Cap. XIII E que mais queria morrer em o provar, fazendo seu dever, que de tal guisa se partir, ca dos sinaes e ventuiras os boos homêes nom ham fazer conta onde fosseem certos que obram dereitamente, mais deviam continuar ataa mais nom poderem. (531)

Cap. XV E haver desprazer por os outros seerem avançados por mal obrar e por elo seerem louvados e prezados, nom por desejarmos semelhante, nem querermos que eles fosseem delo abatidos por medrarmos per tal maneira, mes por nos desprazer das cousas mal feitas. (553)

Cap. XXI Ca posto que os apóstolos fosseem compridos do Spiritu Santo, nom foram todos iguaes em preegar, screver, nem milagres, e semelhante se faz em todos estados. (790)

Cap. XXXII E aos que riquezas podem possuir, faz seer proves, mal as despendendo em custosas viandas e vinhos que bem scusar, se temperados fossem, poderiam. (1183)

Cap. XXXVI Vêese aos homêes receber o pam que lhe lançom e aguardam tam seguro e de preto como se fossem aves mansas. (1327)

Cap. XXXVI E com tal cobertura os senhores nom se devem estender pera britar o privilegio clerical mais que seus antecessores, nem dar lugar a eles que vivam em desenfreado atrevimento, como algüus que boos nom som fariom, se per os senhores nom fossem temperados, o que sempre se deve fazer com grande tento e boo conselho, com reguardo do serviço de Deos. (1349)

Cap. RIIII E desto eu dou boo testemunho, graças a Deos, porque o finamento dos dictos senhores rei e rainha nom me partirom de seu amor, porque assi desejo de lhes fazer serviço e prazer, como se vivos fossem, e receo aquelas cousas que, vivendo, sabia que nom haviam por bem, como se duvidasse de mo poderem, ao presente, contradizer e alegrandome fazer as que penso que lhes prazem ou prazeriam se, na presente vida, fossem segundo minhas obras bem as demostram. (1621)

Cap. RVIII E semelhante fazem algüus com blandeza, buscando assi boas maneiras em todo quanto fazem, que som servidos, obedecidos e temidos de tal guisa que castigam, emmendam e corregem como se asperos fossem e muitas vezes mais certo e seguramente, como fazem as cordas de lãa, posto que blandas pareçam, que nom leixam bem datar. (1798)

Cap. LIIII A razom terceira nom val, porque muitos conselhos som boos e de louvar specialmente que ao bem geeral da governança do mundo trazeriam grande empecimento, como he da guarda da castidade e virgiindade porque, se todos fossem virgêes, o mundo em menos de cento anos faria fim. (2004)

Cap. LVII E outros aa ventuira governandose per seu entender com algüas speriencias, assi bestialmente acabam como se fossem fora de boa descripçom. (2106)

Cap. LRI E fiz logo screver a oraçom de justo juiz Jesu Cristo, que a vosso requerimento per mim traladei de latim em nossa linguagem assi rimada, na qual nom pude bem guardar que as palavras todas fossem scriptas, por as fazer consoar, nem se fez em melhor forma por levar a maneira em que per latim era feita. (2243 - 2956)

Cap. LXXVI E vejo em dous falicimentos mui geeralmente cair, scilicet filhar mui rijo sentido das cousas, que ainda nom som, como se ja fossem, segundo algüus que, por a novidade se mostrar errada, ja choram fame. (2527 - 2496)

Cap. LXXVIII Em esto principalmente tragamos todo nosso desejo e principal voontade, como nos prazeria que todo nosso serviço e boo prazer eles fossem bem nembrados, nom falecendo contra nos per sobejo sentido mais que haver o devem, ou, falecidos dele, ao que a nos tocasse leixassem como som obrigados. (2577 - 2546)

Cap. LXXXIIII E consiirando esta, cada üu se deve trabalhar trazer tam limpo seu coraçom como lhe prazeria que as obras ante o Senhor Deos e todos que as vissem fossem bem prazivees. (2759 - 2728)

Cap. LRVIII E ainda que fossem em algüa parte per suas pessoas fora de nosso prazer, per honestas maneiras de nos erom suportados, assi que por elo sempre merecessemos louvor, e nunca prasmu. (3134)

Cap. LRVIII Em desembargar com o dicto senhor, guardavamos esta ordem: se eramos requeridos de taes cousas que fossem contra serviço de Deos, ou seu, ou que tocassem a taes pessoas que devessemos guardar, nom recebiamos delo carrego, ainda que nos dissesse que semelhantes fazia; ante, se tal cousa era, o avisavamos que resguardasse em eles o que, per razom ou dereito, devia fazer. (3170)

Cap. LRVIII E quando, pelo dicto senhor algüas cousas denegar, as partes se agravavam, quanto com boa razom podiamos, defendiamos sua teençom, fazendo a nosso poder que todos fossem del bem contentes e nom agravados. (3174)

Seria (13 ocs.)

Prólogo E posto que saibha, graças a Nosso Senhor, que de todo havees mui comprido conhecimento com virtuosa usança, satisfazendo a vosso desejo consiirei que seria melhor feito em forma de üu soo tractado com algüus adimentos. (109)

Prólogo E por quanto esto screvo, como dito he, por cumprir vossa voontade com meu prazer e desenfadamento, querendo a algüus aproveitar e a nenguem empeeecer de o leer e ouvir bem seria que fossem scusados, porque som certo que veem poucas cousas nem obras de que lhe praza, nem recebam proveitosa ensinança. (148)

Cap. XIII E poderemos assi dizer, por dar boo exemplo, o proposito que havemos de nos guardar do pecado e cousas mal feitas, como Sam Paulo dizia que nunca seria que el jamais em al filhasse gloria senom em na cruz de Nosso Senhor Jesu Cristo. (528)

Cap. XIX Este me trazia tantas novas penas que seria largo descrever e comparar nom as poderia porque totalas doores pera esta me pareceria saude, da qual nom havia speranza de guarecer. (691)

Cap. XXV Que a sanha venha sem desprazer, pesar, nojo ou tristeza, a pratica bem o demonstra, mas pera maior declaraçom ponho exempro Se algüu tem algüa tal liança com outrem, de que lhe prazeria partirse per movimento da voontade, ou conhecendo que seria seu proveito, e aqesto achando razom dereita pera o fazer, se aquel que lhe faz tal cousa de que haja sanha, e conhece doutra parte que ja tem direito fundamento pera se partir do que deixar desejava, ou fazer mal a quem por enveja, ceumes ou sua vantagem muito lhe prazeria, certo he que de tal sanha nom vem desprazer geeralmente, pois lhe praz, e menos pesar, nojo, nem tristeza. (925)

Cap. XXVII E assi faço esta breve e simprez leitura, da qual muito seria contente que vos prouesse e algüus prestasse pera seguir aquela teençom que no começo vos screvi. (1049)

Cap. XXXVI E se disserem que os filhos aprendem dos padres, algüas vezes seria mais ou menos que dous, o que se nom viu em renembrancha dos homëes. (1332)

Cap. XXXIX E se fosse contraio, nom haveriamos livre alvidro, nem o juizo pareceria direito que mal vehesse a quem as cousas fizesse per necessidade, e nom seria verdade o que se diz na Sancta Scriptura: «por que fezeste mal, houveste tal pena, e por que bem, galardom», ca, se todo fosse costringidamente, nem por nossos feitos haveriamos galardom ou pena, mes por ordenança das pranetas e, os mandados e conselhos da nova e velha lei, sobejos seriam. (1420)

Cap. XXXIX Ca se todo per tal ordenança fizessemos e nom per determinaçom de nosso livre alvidro, a que seria mandar e conselhar a quem per si mais poder nom tevesse de que as pranetas nos outorgassem? E porem he de têer sem duvida que as pranetas nos enduzem e dam inclinaçom a bem e a mal, como fazem as outras partes suso scriptas, mas nom em tal guisa que lhe nom possamos contradizer, com a graça de Nosso Senhor, ca per aquela palavra de Sam Paulo onde diz: «fiel he Deos que nom consintira mais seermos tentados do que poderemos contradizer», se mostra claramente como das pranetas e todas outras partes podemos seer enduzidos e tentados, mes nom costringidos. (1421)

Cap. RVI E a esto bem penso que, per vinho, muito seria derribado, porque de üu acordo em semelhante caso muito mal fazem, ca el assi destroio a alma, corpo e fazenda com taes amores. (1713)

Cap. LIII E grande mingua de boo saber seria passar por üu vao, ou em üa barca, onde cada dia muitos morrem, e leixar outra que passom meses que algüu nom se perde. (2014)

Cap. LRV Ainda que Deos per sua grande, absoluta, infiinda e segreda voontade algüas vezes scolha e chame algüus de stados viciosos e culpados, assi como scolheo Sam Mateu do stado pecador dos publicanos usureiros, e Maria Magdanela do stado pecador das molheres, e o ladrom do stado dos malfeitores e danadores, e assi permita danar e perder outros de stados perfeitos e virtuosos, assi como Judas do estado dos apóstolos, e Nicolao do estado dos dicipulos, por isso tam grande sandice he em atrevimento da boa voontade de Deos o estado das virtudes, e escolher o estado dos pecados, como seria se algüu quisesse passar algüu rio perigoso e tormentoso, e achasse duas barcas: üa forte e segura e mui bem aparelhada, e em que raramente algüu se perde e por a maior parte todos em ela se salvam, e a outra velha, fraca, podre, rota, em que todos se perdem e algüus poucos se salvam. (3020)

Cap. LRVIII Screvo todo compridamente como o praticamos, nom declarando de cada üa cousa a razom, porque entendo que pera vos seria prolexidade de scriptura bem scusada, rogandovos que aa sustancia e boo desejo com que volos envio queiraes reguardar, nom desprezando algüas cousas por vos parecerem de pequena conta, ca de pequenas ocasiões se recrecem grandes desacordos e se acrecentam as boas voontades. (3107)

Seriam (10 ocs.)

Cap. XXXVI Se todos tanto vivessem, pois que fazem geeraçom como todas outras aves, muitos mais seriam..(1330)

Cap. XXXVII E de dar aa vontade o que adiante se acontece, eu vi ja cousas tam certas que seriam mui duvidosas de creer. (1362)

Cap. XXXVII E posto que nom acertem de fazer que ja verdadeiramente se fez, nem dos que afirmam haver ouro encantado, o que tenho por grande bulrra, por evidentes razões e boos enxempros que prolixo seriam descrever, por em sobrestas obras da natureza meu conselho he que ligeiramente nom se cream por as mentiras que algüus que parecem doutoridade sobrelas afirmam. (1380)

Cap. XXXIX E se fosse contraio, nom haveriamos livre alvidro, nem o juizo pareceria dereito que mal vehesse a quem as cousas fizesse per necessidade, e nom seria verdade o que se diz na Sancta Scriptura: «por que fezeste mal, houveste tal pena, e por que bem, galardom», ca, se todo fosse costringidamente, nem por nossos feitos haveriamos galardom ou pena, mes por ordenança das pranetas e, os mandados e conselhos da nova e velha lei, sobejos seriam. (1420)

Cap. L E posto que estas virtudes a todos perteeçam, aos grandes senhores mais som necessarias, sem as quaes suas almas, pessoas, estado e os do seu senhorio seriam em gram perdiçom, consiirando sempre que os reinos nom som outorgados pera folgança e deleitaçom, mas pera trabalhar de spritu e corpo mais que todos, pois que tal officio que o Senhor nos outorgou he maior e de mui grande merecimento aos que o bem fizeram, na vida presente e que speramos. (1840)

Cap. LI Ca, nom o sabendo, nom poderiam reger avondosamente e seriam semelhantes aaquel que tem o arco e he prestes pera tirar, o qual, nom veendo o sinal, nom tiraria dereitamente. (1879)

Cap. LI E em outra guisa seriam chamados rex e senhores, e nom o seriam verdadeiramente, semelhantes aos dinheiros dos contadores que representam grande valor e per si valem mui pouco. (1882)

Cap. LIII Terceira, mostram se todos fogissem, o mundo se perderia, porque as cidades e vilas seriam despobradas de todo, e as herdades nom se aproveitariam e por em he bem nom fugir e aguardar a mercee de Nosso Senhor. (1995)

Cap. LRVIII Em nas cousas de conta que faziamos, sempre haviamos grande reguardo como per o dicto senhor seriam filhadas ou lhe prazeria, alegrandonos se as por bem tomava, e do contrario haviamos tal empacho e sentimento como aquel feito requeria. (3136)

Serem (2 ocs.)

Cap. XXXIX Mas eu tenho que, por os homões serem mais excelentes criaturas, que a sua costelaçom, em nos feitos principais, correge todas outras. (1428)

Cap. RVI Pera os maridos melhor serem temidos, nom sei; pera as semelhantes boas molheres, mais proveitosa regra que trabalhar por seer delas bem amados, governandose em todo virtuosamente, porque tal amor traz mais real e perfeito temor danojar a quem duvida, solamente, de perder algũa parte a boa voontade e doce conversaçom que antre eles he, que a outras feridas nem ameaças podem fazer. (1686)

Seram (12 ocs.)

Prólogo E que a muitos por chãa ou algũa cousa scura nom praza, podera seer que algüus por os ensinamentos e avisamentos que, Deos querendo, em este trautado serem scriptos, de mal fazer se refrearem, e pera viver virtuosamente serem enduzidos, a qual sperança nom pouco me acrecenta boo desejo de o trazer a proveitosa perfeiçom. (145)

Cap. XVI E se for por nossos pecados, pensando como per nos serem emmendados, com sua graça perderemos a sanha ou a sentiremos de nos proveitosamente, havendo deles contriçom com proposito de quanto bem poderemos mais nom os fazer. (602)

Cap. XIX Por quanto sei que muitos foram, som e ao diante serem tocados deste pecado de tristeza que procede da voontade desconcertada, que ao presente chamam, em os mais dos casos, doença de humor manencorico, do qual dizem os fisicos que vem de muitas maneiras per fundamentos e sentidos desvairados, mais de tres anos continuados fui del muito sentido, e per special mercee de Nosso Senhor Deos houve perfeita saude. (667)

Cap. XXX Da vista, diz o Senhor que, se nossos olhos forem simprezes, haveremos corpos limpos e claros, e, se maleciosos, serem treevosos. (1130)

Cap. XXXV Naquesto, manifestamente, se demonstra que nom daventura, nem per costelaçom nos serem outorgadas estas cousas perteecentes aa vida presente, mas por buscarmos primeiro seu reino e a justiça sempre, o que se fara seguindo aquelas obras do spritu na epistola declaradas, e leixando as da carne. (1308)

Cap. XXXVI E no livro do Regimento dos Principes, onde diz como na idade nova nossa fe deve seer ensinada, por fundamento principal, declara como se nom pode bem demostrar per razom, nem compre a gente de nossa maneira esto muito scoldrinhar, temendo aquela palavra que os scoldrinhadores da magestade eternal serem abatidos e o que se diz que os juizos de Nosso Senhor se nom podem comprender nem percalçar. (1316)

Cap. RIII E quando vee que, per cada ùa destas guisas, com mudança de freos e boo costume, o nom pode bem enfrear, parteo de si, ca taes bestas i ha que jamais nom serem aderençadas. (1582)

Cap. RV E quando esto for bem guardado com perfeita lealdade, sem a qual todo muito nom he de prezar, os maridos das boas molheres creio, com a graça do Senhor, que seram sempre amados e obedecidos como devem, porque das outras nom falo com que, a Deos graças, nom tenho conversaçom. (1648)

Cap. LIII E graças a Deos, per speriencia de minha corte, bem se pode conhecer quanto he bem de se fastar dela, porque muitas vezes seram em ela tres mil pessoas, e que a pestelença seja üu anno per meus reinos, nom morrerom dela tres homêes por teer custume de lhe fugir sem tardança. (2039)

Cap. LXXXIX Estas cousas nom ouvirom, porque roubaram algüa cousa ou violentamente tomaram; empero seram lançados nos fogos eternaes. (2915 - 2884)

Cap. LR Aqueles ergo que se ham por sem pecado, porque o alheo nom tomam, avisemse do golpe da segura que acerca esta e percam a preguiça se querem seer seguros; porque, quando o fruto das boas obras nom quisesse fazer desta vida presente, da verdura lhe seram cortadas as raizes. (2953 - 2922)

Es (5 ocs.)

Cap. RVII E diz mais este medes doctor: «Nom te atrevas soo com molher morar em essa medes casa, nem tomes confiança na castidade em que antes viveste, porque nom es tu mais forte que Samsam, nem mais sabedor que Salamom», assi como diz: «Quando aqueles cairom, mais asinha cairas tu que nom has poder nem saber». (1763)

Cap. LIII Os que teem que he bem nom lhe fugir dam estas razões: Primeira que ao poder de Nosso Senhor nom se podem sconder, como se screve: «Se sobir ao ceo, la es, e se ao profundo, per teu poderio presente estas», assi que algüu del nom se pode asconder. (1992)

Cap. LXXXVII Oraçom: Senhor Jesu Cristo, que pera os que speram em ti es muro forte que nom pode seer combatido, sei meu couto na tribulaçom e minha defesa, e vee as minhas angustias e tribulações, e amerceate de mim, e acorrreme com todas tuas mercees. (2859 - 2828)

Cap. LRIII Em esta guisa na primeira palavra diz: «Padre nosso, que es nos ceos». (2989)

Cap. LRIII Confessando: «que es nos ceos; sanctificado seja o teu nome», aa caridade esta deve seer apropriada, porque, havendolhe amor sobre todas as cousas, o louvamos e sanctificamos. (2991)

Sera (41 ocs.)

Prólogo E diz Nosso Senhor daquel que guardar seus mandamentos e os ensinar, que sera chamado grande no seu reino. (115)

Cap. I E os pecados todos no presente mostrom deleitaçom, e a fim sera com door e tristeza. (186)

Cap. VII Ca Sam Paulo diz: «E tu, homem sem saber, aquelo que semeas nom sera vivificado se primeiro nom morrer». (344)

Cap. XI Sera sempre mui contente, pois entende que aalem dos merecimentos e galardoado, bem trautado e servido. (431)

Cap. XV E quem desto se lembrar, fora sera denveja que se filha de veermos a outrem per mentir, enganar e outros males fazer percalçar honras e bées temporaes. (564)

Cap. XV Ca se tirarmos nosso pensamento de cuidar no bem que a outrem se faz, sera afastado de sentir por elo enveja, o que muito devemos fazer pois Deos o contradiz. (573)

Cap. XVI Ca nom entendamos que nos he dado lugar por cousas que razoadas pareçom haver sanha, como assi seja que qualquer cega os olhos da razom, pois que deferença sera pera tirar a vista: poer ante os olhos pasta de chumbo, ou douro? Certo e que assi a ùa como a outra a vista embarga, e aquela tirada, logo pera cair estamos muito aparelhados. (581)

Cap. XX E por em, segundo meu juizo, de toda cousa mal feita que houve tal sentimento se deve guardar, e nunca per conselho de fisicos ou doutra pessoa, nem desejo que haja, queira fazer pecado, nem se vezar a mao custume por pensar que pera esto lhe sera remedio, porque do viver bem e virtuosamente em geeral boa maneira se recebem grandes dous bées. (732)

Cap. XXVII E quem assi o poder fazer, entendo que sentira em elo prazer em boa liberdade, e sera semelhante a ave caçador de muitas relees que, filhando algúas, nom leixa bem de filhar outras, nom se rebotando por caçar muitas quando pera ela som razoadas. (1042)

Cap. XXIX Ao quinto, de como nos sera recebido, creio que, se o fizermos por louvor e vã gloria, que nos sera dicto que ja recebemos nosso galardom. (1118)

Cap. XXIX E se for com boa teençom, com as condições e maneiras subo scriptas, que cousa de bem nom faremos que sem galardom passe, porque nom sera mal sem pena ou satisfaçom nem bem sem avondoso galardom outorgado per a misericordia de Nosso Senhor Deos que nos puni menos que merecemos, e muito mais galardoa, specialmente se he feito com firme fe, boa sperança e rijo amor e caridade, com as quaes o Senhor recebeo o dinheiro da velha sobre totalas ofertas muito maiores que lhe foram quando el oferecidas. (1119)

Cap. XXX E do cuidado: «Onde for teu tesouro, sera teu coração». (1133)

Cap. XXX E esto sera quando per sobejo ou desordenado pensamento em taes feitos spendermos nossa vida. (1134)

Cap. XXX E esso medes se deve guardar do que el per si sentir que lhe faz algúa tentaçom, ca se no começo lhe der lugar, adiante sera maa de tirar e vencer. (1139)

Cap. XXXI E consiirados bem os enxemprios dos semelhantes, se conhecera melhor esto que screvo, por tal que os de tal idade se guardem de cair per taes partes, lembrandose daquel dicto de Nosso Senhor: «Aquel que perseverar ataa fim sera salvo». (1171)

Cap. XXXIII E aquestes, posto que sejam de mais pequeno merecimento, quem os guardar per prazer aaquel Senhor Deos a que sempre muito praz de toda boa pratica de virtudes, nom sera sem grande galardom, porque El diz per o profeta, que o jejüu que lhe praz he mui principalmente em cessar de mal fazer, pois muito cessa de mal quem se guarda de gargantoice e bevedice e guarda boa temperança. (1237)

Cap. RII E segundo aquel dicto de Sam Bernaldo, segura a esperança devemos haver em Nosso Senhor, quando consiirarmos que o Filho mostra o lado e chagas a seu Padre, e a Madre os peitos e regaço ao Filho, por haver piedade dos pecadores, reguardando quanto padece por nos gaançar perdom nom pidindo, quanto mais pronto sera pera nos perdoar, se lho bem requerermos, lembrandonos que nom he naçom que haja Deos assi chegado como havemos Nosso Senhor cada ùu dia em o sancto sagramento. (1545)

Cap. RVII Muito se podia o homem, desta seeta peçoenta ferido, quebrantar per jejüus, vigias e disciplinas e orações, que, enquanto nom fugir da presençia e corporal specto da pessoa, nunca sera daquela infirmitade curado, antes cada vez mais crecera a chaga no coração seu. (1759)

Cap. LI Outra cousa per que os senhores devem seer prudentes, he por quanto aqueles que prudencia nom ham, ligeiramente poeram sua bemaventurança nas riquezas, deleitos e prazeres corporaes, e leixarom as bondades das virtudes, e todo seu bem sera haver avonança dos bões dos sentidos, e pera comprir seu apetito fazerseam tiranos e roubadores do poboo. (1883)

Cap. LI E por isso dizia Platom: «Entom sera bemaventurado o mundo e a terra quando os sabedores começassem de reinar e os rex de saber»; o qual dicto de Platom nembra Boecio em o livro primeiro da Consolaçom da Filosofia per taes palavras: «E tu, dizia a filosofia a Boecio, que a sentença de Platom per tua boca muitas vezes louvaste, bemaventuradas as cousas publicas se elas forem regidas e governadas per sabedores, ou se os regedores delas aqueecem seer sabedores». (1893)

Cap. LIII E onde ela outorgar, e nom contradisserem seus conselhos ao que perteece a nosso boo estado, nom devem em todo seer desprezados, mas onde a Igreja o contrairo mandar, a Nosso Senhor que he sobre todos estrolagos e melhor sabe scolher os tempos e horas, devemos todos nossos feitos comendar, nom desobedecendo a El por obedecer nem seguir outro conselho destrologos nem dos que per outras artes ou sonhos adevinham, nem voontade que nos faz suspeitar o que sera. (1977)

Cap. LIX Mas, se estes dous extremos forem bem sotilmente speculados, nom som extremos de prudencia, ca pequenina prudencia nunca sera pequice nem a infiinda prudencia nunca sera malicia, pero dizemos esto por abrir a inteligencia das cousas. (2175)

Cap. LX E bem se podera dizer em este caso aquel dicto de Nosso Senhor: «Quem falecer em ùa parte, em todas sera culpado». (2244 - 2213)

Cap. LX Porem aquel que per mercee do Senhor tener o dereito juizo em cada ùa cousa, nom o guardando, cae em maior culpa, segundo a sentença de Nosso Senhor Jesu Cristo que diz do servo que nom sabe a voontade de seu senhor, se a nom faz, que de poucas feridas sera ferido, e aquel que a sabe e nom a guarda, de muitas. (2258 - 2227)

Cap. LXXXI E o sentido de todas doze em casos iguaes na sala sera mais geeral e menos aficado, e nas outras casas ira crescendo ataa o estudo, que sera mais special e rijo que seer pode. (2657 - 2626)

Cap. LXXXI E esto sera pera o que graciosamente ou com razom a vantagem podemos fazer, ca o direito e justiça geeral a todos igualmente em algüus casos deve seer guardado, nom per respeito das pessoas, mes por guarda das virtudes que he a nossa principal entençom, porque as outras som de leixar. (2690 - 2659)

Cap. LXXXVIII Outros falecem desta guisa ãna obra per mingua de boa discreçom, nom conhecendo algüas cousas quanto som mal, e outras fazem pensando que som bem feitas, ou nom consumam quanto a elas som teudas, ocupandose em obras que lhe nom compre, leixando aquela que mais lhe perteece, assi como algüu senhor que tem grande regimento da terra, querendose dar sobejamente a estudo e naquesta despender o mais de seu tempo, nom querendo ouvir os males que se fazem per sa terra, ou os bões que se poderiam per seu mandado, conselho e aviso fazer, nom sera scusado de gran mal e pecado: nom por seer erro estudar e leer per boas livros, mas por el nom usar dela como deve segundo quem he, e nom despender a mais do tempo no que lhe mais perteece visto sua maneira de viver. (2755 - 2724)

Cap. LXXXVII E esto Bernardo: «Quem bem consiirar que aqueles que amam Deos totalas cousas se tornam em bem, haverá em todo grande assesego de coraçom, e em el se comprira o que diz o sabedor», scilicet nom sera triste o justo com cousa que lhe venha, porque, segundo Sancto Agostinho, esto que nos assi vem, que quer que seja, nom o devemos poer ao poderio do inimigo nosso, que he o espiritu maligno, mas aa voontade de Deos, scilicet que nom devemos entender que o immigo podera aquelo fazer, se a Deos nom prouvera permetelo. (2802 - 2771)

Cap. LXXXIX E por que esta graça de menistraçom nom seja começada aos parentes e carnaes amigos solamente, ouçam o que he scripto: «Quando fezeres jantar ou cea, nom queiras chamar os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os primos coirmãos, nem os vizinhos, nem os ricos, por que per ventuira eles com de cabo te hajom de convidar, e sera a ti feita paga comprida. (2895 - 2864)

Cap. LXXXIX E quando trabalhom dajuntar dinheiros, ouçam aquilo que he scripto: «O avarento nom sera cheo de dinheiro, e aquel que ama as riquezas nom recebera delas fruito». (2922 - 2891)

Cap. LXXXIX E quando cobiiça de seer cheo de riquezas, ouçam o que he scripto: «Aquel que se atriga pera seer rico, nom sera inocente», e aquel que se trabalha dajuntar riquezas, e he negligente pera squivar o pecado, tomase como se toma a ave com a isca das cousas terreaes, as quaes muito deseja, nom conhecendo quando he tomado. (2925 - 2894)

Cap. LR E por em braada Jesu Cristo, dizendo: «Ja a segura he posta aa raiz da arvor; toda arvor que nom faz fruito boo sera cortada e metida no fogo». (2952 - 2921)

Cap. LRI Noveno, üu regimento que fiz pera o estamago, porque a boa saude corporal he cousa bem de prezar; e aqeste regimento nom solamente ao estamago aproveita, mes quem o guardar como convem na geeral maneira de seu viver, quanto a este perteece por bem regido sera contado. (2957)

Cap. LRII E daqui se segue viir a conhecimento quanto maior sera a que El outorgar por galardom aos scolheitos, da que em geeral se da a boos, e a maos, e aas bestas, concordando em esto aquel dicto que o olho nom vio, orelha nom ouvio, coração dhomem nom pensou tam grandes bëes como Deos tem ordenados pera os que o amam; e assi consiirar as penas do inferno, do qual diz o Senhor que ali sera choro e astringimento de dentes. (2976)

Cap. LRII A septima he que em estas teenções aturemos sempre com a graça e mercee do Senhor em todas nossas vidas, nom seendo do conto daqueles que a tempos creem, e no tempo da tentaçom desfalecem, lembrandonos aquela palavra que diz: quem perseverar ata a fim, sera salvo. (2977)

Cap. LRIII E a terceira, per que demandamos que venha o seu reino, com a esperança muito bem se concorda, porque, sperando haver em el por sua sancta graça algüa parte, demandamos cada dia que, quando ao Senhor prouver, pera o seu reino sejamos chamados, o qual sempre speramos que nos sera por sua mercee outorgado. (2992)

Cap. CII E a tantas horas sera manhãa clara. (3384)

Seras (1 vez)

Cap. LXXXIX Mas quando fezeres convite chama os pobres, fracos, mancos, cegos, e bemaventurado seras, porque estes nom teem onde te hajam de pagar». (2896 - 2865)

Sejaes (2 ocs.)

Cap. XXVIII Conselho pera vos sobejo me parece screver, porque a vossa grande bondade e discreçom me faz nom saber que avisamento vos possa dar, que per vos melhor nom sejaes avisado. (837)

Cap. XXXV Por em eu vos digo que nom sejaes solamente cuidadosos em vossas almas por o que havees de comer, nem, pera vosso corpo, que havees de vistir; certamente a alma mais he que manjar e o corpo mais que vestidura. (1302)

Forom (25 ocs.)

Tavoa Capitulo XXXI da questom que fazem por que algüus na velhice caem em luxuria de que na mancebia foram guardados (33)

Prólogo E por seerem algüas cousas sobre si tempo ha scriptas, nom levam tal forma como se todas juntamente sobreste proposito foram ordenadas. (118)

Cap. I E por em com boo esforço sempre nos trabalhemos com a mercee de Deos pera haver aquelas partes do entendimento como as houverom aqueles que virtuosos foram, pois a sua mão nom e mais fraca nem abreviada pera nolas outorgar que antes era, e nos somos de tanta idade e toda outra boa desposiçom pera saber e praticar qualquer saber e virtude como eles erom se, de nossa malicia, desleixamento ou desconcertadas voontades, nom formos torvados. (199)

Cap. XV Sobresto da enveja me parece per as palavras de Nosso Senhor Jesu Cristo que disse dos obreiros que a desvairadas horas do dia foram alugados, se mostra o fundamento deste malecioso pecado, e seu conselho da cura e guarda del, porque, havendo aqueles primeiros a soldada por que se aveherom, veendo que os derradeiros houverom outro tanto que, graciosamente, lhe quiserom dar, por desprazer do bem alheo que a eles nom trazia empecimento, se queixavam contra o que a eles compridamente fezera o que era obrigado. (566)

Cap. XV E nom consumando quem foram, nem os outros melhores que si em grande conto, por algüu soamente a que veja fazer mais vantagem por prazer de seu senhor, el recebe tanta pena que os fazem levar trabalhosa vida, falando mal contra Deos e aquel com que vive, e outros que devia servir ou specialmente amar, aos quaes aquela reprehensom suso scripta muito concorda, scilicet: «recebe o que te he dereitamente feito e do que Deos e aquel com que vives, graciosamente, aos outros quer dar, nom te cures». (572)

Cap. XIX Por quanto sei que muitos foram, som e ao diante serem tocados deste pecado de tristeza que procede da voontade desconcertada, que ao presente chamam, em os mais dos casos, doença de humor manencorico, do qual dizem os fisicos que vem de muitas maneiras per fundamentos e sentidos desvairados, mais de tres anos continuados fui del muito sentido, e per special mercee de Nosso Senhor Deos houve perfeita saude. (667)

Cap. XIX E por em esta desesperança e üa grande parte de seu sentimento, da qual por o que screvo razoadamente se devem tirar e tambem filham grande conforto, pensando que outros de grande stado e que som teudos em razoada estima foram desto sentidos, porque nom se desprezam tanto a si medes por receberem tal pensamento com tanto padecimento de tristeza, quando pensam que taes pessoas ja tal passarom, porque este desprezo, que cada üu de si ha, e um grande aazo de sua tristeza, o qual tirado, e havida qualquer parte de boa speranza, logo começa dhaver saude e se faz muito desposto pera receber per a graça do Senhor Deos perfeita cura. (670)

Cap. XXI Porem ainda que devemos haver esta guarda nas virtudes, desposiçom delas e manhas do corpo nom podem seer de todos per igual possuidas, segundo diz o Apostolo que departamento de graças som que da o spiritu como lhe praz: a üu da üa virtude, e a outro da outra, por tal que totalas que perfeitamente foram juntas em Nosso Senhor sejam per partes em nos outros achadas. (787)

Cap. XXI a posto que os apostolos fossem compridos do Spiritu Santo, nom foram todos iguaes em preegar, screver, nem milagres, e semelhante se faz em todos estados. (790)

Cap. XXXI Da questom que fazem por que algüus na velhice caem em luxuria, de que na mancebia foram guardados. (1151)

Cap. XXXIII Segunda he dos jejüus que, por special devaçom, se guardom os quaes ainda que nom assi como aos primeiros sejamos obrigados, por ende as speriencias bem demostram como a Nosso Senhor deles praz, per cujo enxemplo aqueles da cidade de Nive foram salvos da sentença de sua destruiçom, e no Evangelho disse Nosso Senhor dalgius demonios que se nom curavom senom per jejüus e oraçom. (1233)

Cap. XXXIII Primeira, quanto aa consciencia, vencendo aquele pecado per que os primeiros parentes foram vencidos. (1240)

Cap. XXXVI Todos aqueles males per milagres foram vencidos, per os quaes nossa fe se fundou principalmente, como diz Nosso Senhor: «Se a mim nom creerdes, creede as obras, porque som taes que outrem nom as fez». (1321)

Cap. XXXVI E por quanto algüus destes som scriptos per leterados, os que sobrelo screverom foram clerigos e quizerom largamente favorecer a sua parte, posto que o fizessem com boa teençom. (1345)

Cap. RI E per contrairo, os maos usarom mal destas cousas e as tornaron a serviço de maldade e com dereito foram atormentados e mortos. (1475)

Cap. RVII E o que em esto peor he, que nom soo a Deos e aos anjos, mas tambem aos homëes e aos diabos avorrece, foram algüas mulheres chamadas spirituaes, enflamadas de spiritu de luxuria que, por scusarem sua luxuriosa condiçom, presumirom dizer que, em aqueles abraços e tangimentos çujos e contrairos aa pureza da castidade, haviam grande desejo de Deos, o que nom entendo que seja senom üa fabula de error, pera remover e enduzer homem a cometer e cumprir semelhavees males, e outros peores, sem scrupulo de consciencia. (1746)

Cap. LI Leese ainda no livro oitavo do Policrato: «Os romãos emperadores e seus regedores e duques nom me nembra que o bem publico nom fosse melhorado enquanto eles foram sabedores e leterados, e nom sei como aquececo, ca logo como a virtude do saber em eles enfraquececo, logo enfermar começou a mão da cavalaria. (1894)

Cap. LII Ca diz Aristotiles no livro da Reitorica, que nos feitos que os homëes fazem per sua vontade, a maior parte dos que ham de seer som semelhantes aos que ja foram. (1915)

Cap. LII E primeiramente devem maginar os tempos passados e trabalharse que o seu tempo seja semelhavel aaquel em que os reinos e senhorios foram melhor e mais seguramente regidos, que assi como os sabedores proveitam no que screverom os leterados antigos, assi proveitam os regedores consumando per que maneira regerom os seus antecessores e em estes filharom renemramça. (1925)

Cap. LIIII Nem se crea, sobresto, conselho de frades nem de clerigos, porque foram costumados estarem em elas e haver delas muitos temporaes proveitos. (2025)

Cap. LIIII E assi como natureza teem ja nom as temer, porque os que delas scaparom gaançaron per afeiçom do proveito e falas dos semelhantes com que foram criados, grande atrevimento pera estarem em elas, como fazem muitas outras em assaz perigosas casas, onde ham grande proveito, que o medo pouco sentem, nom digo que esto conselham com malicia, mas por seguirem a teençom em que foram criados e governados mais proveitosamente naqueles tempos que nos outros. (2026)

Cap. LXXIII E posto que per idade ou algüu caso todo vaa falecendo, nom se nembre de quem foi, mas veja qual he, nem se descontente por os que o ja vencem, mes filhe razoado contentamento dos que ainda vencer, ca sempre tanto fica que sobre os seus iguaes que taes nom foram, e muitos mancebos fara tal vantagem de que razoadamente se deve contentar. (2456 - 2425)

Cap. LXXXVII A qual cousa he propria dos obstinados, assi como foi Anthiocheu e Herodes, e algüus outros que forom, e muitos que ainda ao presente padecem, aos quaes convem aquelo do profeta: com doblada pena os atormenta. (2838 - 2807)

Cap. LRVIII E por quanto eu tenho grande desejo de vos complazer em toda cousa que bem poder, nom reguardando quanto se poem em juizo quem taes coisas screve de poder seer prasmado em sustancia e forma, consiirando que satisfaço ao que vos praz, e que estes avisamentos nom som per muitos sabidos, e per menos praticados, volos ponho per scripto como realmente forom per nos guardados com o dicto senhor rei, em tal guisa que sempre fomos em sua boa graça, e em fim de seus mui honrados dias, mostrandonos sempre grande boa voontade, em nossa presença se partio pera seu Criador, leixandonos em aquela real concordia de corações e honesta conversaçom que el nos criara. (3106)

VERBO ESTAR

Estar (22 ocs.)

Cap. I A esta perteece conteer o cuidado e estar bem entento no que desejamos daprender, ou dar reposta, costumandonos a novamente aprender aquelas cousas que, pera o estado em que formos, perteecerem. (158)

Cap. IV E por em lhes perteece na paz aprender e saber taes manhas como no tempo que comprir possam e saibham bem usar daquelo, porque som antre os outros tam avantejados, e tenham armas e cavalos pera estar prestes como convem pera logo socorrer onde for necessario por serviço e mandado de seu senhor, poendose a perigoos de morte e a outros grandes trabalhos e despesas, manteendo gente e taes corregimentos segundo a cada üu perteecer que honrem o real stado, sua corte e senhorio. (253)

Cap. VI E se cada üu bem consiirar e tener razoado entender e lembrança, vera que algüus feitos lhe parecem grandes, fortes ou perigosos dacabar, por teer em elo nom boa e fraca voontade, ou tal se tornar por razões que lhe digam ou cuidados que de si filha, e assi por o corpo estar mal desposto. (311)

Cap. XVI E se nos assi manda com nossos irmãos, ante que ofereçamos nossas ofertas, acordar, como consentiria que ataa o sol posto com pecados podessemos estar enframados em ela, orando ao Senhor que de nossas ofertas nos mandou cessar ataa que com Ele sejamos reconciliados? Por em diz que se deve aquel dicto entender do sol da justiça, Cristo Deos nosso, o qual, se nos vir envoltos em sanha, nos tirara o lume da sua graça e seremos do conto daqueles, de que he scripto, que o sol se lhes pos no meo dia por seerem del desemparados. (586)

Cap. XX E achei que principalmente das duas que foram o começo, scilicet: estar em lugar de pestelença, ou acerca, e me dar sobejamente aos aficados e grandes cuidados per tempo perlongado. (723)

Cap. XX E esso medes de reteer as obras da necessidade per qualquer guisa, dos tempos bruscos e contrairos ao que desejava, sentia empecimento de me apartar soo, por estar pensando achava mui contrairo, posto que a voontade per vezes me demandava. (726)

Cap. XXII E naquestes casos convem estar muito ao regimento da fisica em comer, beber e totalas outras cousas que sem pecado se poderem fazer, leixando jejüus e outras cerimonias de devaçom que o corpo e a voontade nom querem soportar, nom desemparando porem a firmeza da fe, grande sperança, boo proposito e voontade do coração. (804)

Cap. XXIII E que esto faleça, per seu virtuoso cuidado ham dele boo passamento, como screvem de Cipiom que de si dizia nom se sentir menos soo que quando soo estava, ca per boos cuidados sempre lhe parecia estar bem acompanhado. (820)

Cap. XXXVIII E assi os mais, ainda que se calem, nom teem por pecado aquelo a que muito som per afeiçom inclinados, o que he grande erro, porque, se alguem justamente deseja viver, nunca deve sobre toda cousa que a fe dos artigos, dos sacramentos, das virtudes e pecados perteece, haver teençom nova nem reprovada, mes estar sempre bem firme naquela parte que a Sancta Igreja seguramente mandar. (1279)

Cap. XXXVI E assi o vi scripto em üa preegaçom de meestre Vicente, em que dizia que pera a vimda do antecristo nom era mais seguro caminho pera estar firme na fe que per simprez obediencia, nom curando doutras palavras creermos como per a Sancta Igreja nos he mandado. (1315)

Cap. RVII E diz mais: «Nom presumas seer ou estar com algũa mulher soo em lugar secreto e ascondido sem juiz e testemunha». (1762)

Cap. LIII Sexta, que saibhamos que o possuir das virtudes e verdadeiro bem, e o estar e acabar em mortal pecado e acabado mal. (1957)

Cap. LIII E em esto me parece que devemos estar a determinaçom da Sancta Madre Igreja. (1976)

Cap. LIII Pois tal he dos logares das pestenenças onde continuadamente muitos morrem, a respeito dos semelhantes que som de saude, por em sandice he, sem special necessidade, estar onde ela andar. (2015)

Cap. LIII E assi em semelhantes casos, ou per mandado de seu senhor, ou por nom perder de todo sua fazenda, razom me parece estar em ela. (2029)

Cap. LIII E como se pensaria sem special milagre, do qual nom devemos tentar Nosso Senhor que, se atendessemos onde andasse, que grande parte dela nom morressem? Porende, pois razom, autoridade, enxemprios e aprovada experiencia esto demonstra, por sem discreçom e perfioso deve seer contado quem tal teençom contradisser, ou a seu poder assi o nom cumprir e, quando for necessario, estar em ela, se nom proveerem de todos boos conselhos e avisamentos medicinaes que cada üu poder, e se leixarem aa fortuna como pessoas em que nom ha entender nem discreçom. (2040)

Cap. LVIII Empero por o estado delas nom devemos de leixar as obras virtuosas, porque o louvor da virtude todo esta na obra, mas muito ameude cessamos dela e muitos spaços podemos haver pera os estudos, que a nossa maginaçom que nunca pode estar queda, nos trazera estudos per cuidaçom, ainda que nom busquemos outro aazo pera elo. (2131)

Cap. LXXVII Ca por haver voontade de üa cousa de pequena conta, nom sentem fome, sede, sono, frio, calma, trabalho de corpo e de sprito, e por outras de salvaçom das almas, da honra e proveito, se a perfeiçom delas nom filha tal sentido, o poder acha tam fraco que cada üa das cousas suso dictas nom sofre, afirmando que nom pode nem he de fazer, parecendolhe razom por üu porco andar todo o dia sem comer, e que nos officios da igreja, em conselhos ou desembargos he sobejo estar del a meetade. (2544 - 2513)

Cap. LXXXI Segunda, camara de paramento ou antecamara, em que costumam estar seus moradores e algüus outros notavees do reino. (2652 - 2621)

Cap. LXXXI Por üu senhor dar muito dinheiro por algũa cousa que nom tenha outra fim senom soo prazer, nom erra, consiirando que o dinheiro, que pera outrem he muito, na casa de seu proveito he teudo em pequena conta, e o prazer que recebe ou spera receber per respeito de sua sala em que deve estar, he grande. (2681 - 2650)

Cap. LRV Outro ensinamento: cousa perigosa he scolher homem estar no lugar onde morrem de pestelença, e cousa mais segura partirse, ca mais morrem dos que ficam, e poucos dos que se partem. (3026)

Cap. LRVI Item que se nom consenta riir nem scarnecer enquanto durar o officio a nem üu que seja, e muito menos aos capelães e a moços da capela, os quaes devem estar mais honestamente que poderem, como aqueles que fazem serviço spiritual a Deos. (3035)

Cap. LRVI Item devem seer avisados de se nom andarem bulindo na estante ou coro, mas cada üu estar assessegado em seu logar, se a necessidade o nom costranger. (3036)

Estamos (2 ocs.)

Cap. XVI Ca nom entendamos que nos he dado lugar por cousas que razoadas pareçom haver sanha, como assi seja que qualquer cega os olhos da razom, pois que deferença sera pera tirar a vista: poer ante os olhos pasta de chumbo, ou douro? Certo e que assi a ùa como a outra a vista embarga, e aquela tirada, logo pera cair estamos muito aparelhados. (581)

Cap. XXXVIII E veendo bem em cada ùa destas partes o que de nos sentimos, poderemos entender, com a graça de Nosso Senhor, como estamos acerca da nossa fe. (1267)

Estam (5 ocs.)

Cap. XII Outra maneira e de vã gloria, muito sem proveito, de pouco recado, em que muitos dos que som chamados entendidos caem per fantasiarem no que nom pessuem nem estam despostos pera haver, ùus em stados, outros em riquezas, guerras, vencimento e vida com viço repousada. (474)

Cap. RVII E outrossi por esta çujidade em que estam cuidam que lhes nom he desonesto todas causas que lhes a vontade da fazer, e que todas cousas lhes som honestas, segundo scriptura que diz: «Todalas cousas som limpas aos limpos; trabalhese fazer algüus actos, posto que lhe sejam perigoo manifesto». (1742)

Cap. RIX De temperança como estam, olhem ao comer, beber e feito de mulheres como se cada ùu governa, em que principalmente tal virtude se demostra; desi se todos feitos assi temperadamente obram que nom tressaiam nas partes sobejas ou falidas. (1809)

Cap. LXII A virtudes moraes que cardenaes som chamadas, o conto de quatro nom passom, a suficiencia das quaes, segundo SancTomas, in prima secunde, assi declara: As virtudes moraes estam formalmente no bem da razom, e esto per duas maneiras: ou segundo estam em essa contemplaçom da razom simpresmente e assi e ùa spiritual virtude que he chamada prudencia, ou se de verdade esta no bem da razom, segundo ordenança. (2299 - 2268)

Estom (2 ocs.)

Cap. XVI Outro entendimento declara que razoadamente podemos filhar por o lume da descliçom, que se põe e cega aos que muito estom acesos em este pecado. (587)

Cap. LIX E esta natural se parte em duas: ùa he prudencia e outra justiça; e ambas estom na natureza inteleitual. (2169)

Estava (5 ocs.)

Cap. XIX E des que partiom com os officiaes de minha casa estava ataa XI horas. (677)

Cap. XX A usança das pirolas comüus pera esto achei muito proveitosa e em todo caso que me a tristeza recrecia a elas me tornava tomandoas em razoada maneira segundo eu sentia que conviinha aa desposiçom em que eu estava. (760)

Cap. XXIII E que esto faleça, per seu virtuoso cuidado ham dele boo passamento, como screvem de Cipiom que de si dizia nom se sentir menos soo que quando soo estava, ca per boos cuidados sempre lhe parecia estar bem acompanhado. (820)

Cap. RVII E em outra parte diz: «Se a molher foi poderosa a vencer aquel que ja estava no paraíso, nom he sem razom poder empachar aqueles que ainda ao paraíso nom chegarom». (1761)

Cap. LXXXII E esto se faz porque perderom aquel freo que estava no coração e depois nom guañarom tanto amor a Deos e aas virtudes, ou boo temor que os refreasse como ante fazia sua vergonça que lhe fora outorgada per a inorancia da nova idade. (2726 - 2695)

Estevesse (1 vez)

Cap. XXVI No cuidado scorregamos sandiamente em este desassessego, quando o senhor pensa como regeria o mundo seendo padre sancto, e o cavaleiro, se fosse bispo, a vida que faria, e o pobre se cobrasse riqueza, e o velho se tornasse a seer moço, estando em ùa terra, se em outra estevesse. (1003)

Estevessemos (1 vez)

Cap. LRVIII Em suas doenças, por longe que estevessemos, logo mui sem tardança viinhamos a el, e quanto melhor podiamos era per nos em todo bem servido e visitado. (3155)

Estever (2 ocs.)

Prólogo E de tal leer havemos tres proveitos: primeiro, despender aquel tempo em bem fazer; segundo, acrecentar em boa sabedoria; terceiro, por o cuidado, quando estiver ocioso, havendo lembrança do que leo, nom se ocupar em algüus nom boos pensamentos, ante, retornando ao que aprender, acrecentar em boo saber e virtudes. (133)

Cap. XX E sempre delas me achei pera esto de grande vantagem, porem o que bem estiver de saude, purgar, sangrias e vomitos deve muito scusar quando se bem pode fazer. (761)

Esteverem (1 vez)

Cap. LRVII Item se deve resguardar que o cantar seja segundo as cerimonias da igreja: ou triste, ou ledo, e segundo os tempos em que estiverem. (3046)

Estevera (1 vez)

Cap. XX E aquel santo Condestabre per semelhante houve aqueste sentimento por sobejamente se dar aos cuidados e desembargos em tanto que por semelhante se querer forçar pera ouvir algüa pessoa de stado lhe vinha tal gastamento, que el confessou que ja por elo esteveira em ponto de cair em terra. (739)

Estarem (3 ocs.)

Cap. LIII E os outros que per acontecimentos speciaes nom forem ocupados em algüu tal carregio, mais obra de misericordia farom em guardar quanto em eles for si de morte e os de sas casas que, por pouco entender, priguiza, scasesa, ou desejo doutras voontades que bem se deviam scusar estarem ande andar a pestelença. (2010)

Cap. LIII Nem se crea, sobresto, conselho de frades nem de clerigos, porque forom costumados estarem em elas e haver delas muitos temporaes proveitos. (2025)

Cap. LIII E assi como natureza teem ja nom as temer, porque os que delas scaparam gaançaram per afeiçom do proveito e falas dos semelhantes com que forom criados, grande atrevimento pera estarem em elas, como fazem muitas outras em assaz perigosas casas, onde ham grande proveito, que o medo pouco sentem, nom digo que esto conselham com malicia, mas por seguirem a teençom em que forom criados e governados mais proveitosamente naqueles tempos que nos outros. (2026)

Estando (11 ocs.)

Prólogo Compre, pera se melhor entender, de se leer todo de começo, passo e pouco de cada üa vez, bem apontado, estando em razoado tempo bem despostos os que leerem e ouvirem. (129)

Cap. X E o publicano, de longe estando, os olhos ao ceo nom se atrevia dalevantar dizendo a Deos: «Amerceate de mim pecador». (407)

Cap. XIII Ca eles estando em assesego ou bemaventurança, pensam que nom som taes como quaesquer outros homêes, mas som compridos de virtudes, e por em que sobre os outros devem seer honrados e prezados. (498)

Cap. XIII E o mui viturioso e de grandes virtudes el rei meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, estando antre Gibraltar e Aljazira, em minha presença, de meus irmãos os ifantes dom Pedro, dom Henrique e o conde de Barcelos e dos do seu conselho, seendolhe por muitas rezões dictas per algüus deles contrairos de nossa teençom, afirmando que nom devia tornar sobre Cepta, de que se levantaria com grande fortuna por os muitos sinaes, ventuiras contrairas que houvera per morte da mui virtuosa rainha minha senhora e madre, e tempo contrairo que muitos dias nom consentio que filhassemos o porto, e grande pestenença que na frota era, el disse que o coraçom nom lhe consenteria de partir ataa provar toda sa força. (530)

Cap. XVI E o Senhor diz que, estando ante o altar, se nos lembrar que nosso irmão tem algüu escandalo conta nos, que leixemos nossa oferta e nos vaamos reconciliar com el. (585)

Cap. XIX E estando em tal estado, a mui virtuosa rainha, minha senhora e madre que Deos haja, de pestelencia se finou, do que eu filhei assi grande sentimento que perdi todo receo: a ela, em sa infirmitade, sempre me cheguei e a servi, sem algüu empacho, como se tal door nom sentisse. (705)

Cap. XXIII A segunda, porque se geera de cansaço, folga solamente abasta, assi que estando em logar apartado algüu spaço em que possa descansar, e pera elo bastante remedio e, quanto mais se filhar em cousas de folgança sem cuidado, fara maior vantagem. (817)

Cap. XXVI Eu nom digo que filhar spaços razoados em as cousas suso dictas seja ociosidade, ante he necessario, e cada üu segundo seu estado o deve filhar, consiirando sua desposiçom do tempo, logar e as cousas que tem de fazer, assi que, onde na somana, estando em logar razoado e sem special ocupaçom, duas ou tres vezes podesse bem ir a monte ou caça, quando comprir per dous e tres meses assi o haja em squeecimento como se delo sentido nom

tevesse, e assi de todos outros spaços e desenfadamentos, porque na sobeja ocupaçom das cousas, per que leixamos bem de fazer o que devemos, esta o pecado. (1000)

Cap. XXVI No cuidado scorregamos sandiamente em este desassessego, quando o senhor pensa como regeria o mundo seendo padre sancto, e o cavaleiro, se fosse bispo, a vida que faria, e o pobre se cobrasse riqueza, e o velho se tornasse a seer moço, estando em ùa terra, se em outra estevesse. (1003)

Cap. RVII E outrossi por scarnecimento do diaboo cujos scarnhos e enganos que specialmente nas mulheres demonstra, porque mais ligeiramente se vencem a creer os engenhos que o diaboo obra, no entendimento som tantos que quasi empossivel he ao homem sabelos nem podelos contar, as quaes a meude acontece, quando algüu tal conhecimento ham que, estando em oraçom, por aazo da figura corporal daquele que se lhe mentalmente representa, sentir ùu ardor e esqueentamento tam aceso que sobejo he. (1733)

Cap. LXXXV E estando em festas e em outras folganças, falam nas contas e proviimento da casa. (2769 - 2738)

Esta (18 ocs.)

Cap. VI E no consentimento dela esta o pecado e virtude. (319)

Cap. VIII Ca o siso, segundo nossa dereita linguagem, nom esta no entender e falar soamente, mes em bem e virtuosamente obrar, pera que se requiere comprimento das sete partes do entendimento suso scriptas, ou que se hajam em boa soficiencia per esta guisa, possuindo as principaes virtudes com razoada pratica dos feitos e sciencias que a cada ùu stado se requiere, havendo boa e chãa voontade com dereita tençom em totalas cousas, e o entender grande e sutil com boo engenho a todo que lhe compre e praz de fazer. (356)

Cap. IX E de tal guarda seu fundamento esta, principalmente, em nos tirar e afastar dos pecados, pera que nos e necessario deles boo conhecimento. (390)

Cap. XVIII A outra nace dalgüu queixume sem razom que esta na voontade, ou descende da desesperaçom. (646)

Cap. XXVI Ca todo esta em bem executar as cousas que devemos fazer. (987)

Cap. XXVI Ca este pecado esta em leixamento e nom em cometer. (996)

Cap. RV E porque acontece filhar o amigo empacho e desprazer de que he feito e dicto com dereita tençom e, querendo sobrelo muito razoar, se recrecem empachos, arrefecimento da boa pratica que antreles se custuma; boo conselho me parece mui cedo de tal estoria sair e jamais em ela pouco, ou nada, falar, ca nom convem fazer nem buscar fundamento donde nadem quando bem esta o principal, ca muitas vezes vem per tentaçom do immigo, dinfruencia das pranetas, ou per taes segredos de Nosso Senhor que nom se pode saber nem entender. (1679)

Cap. RVIII E porem, ainda que os amores tragam os sentimentos suso dictos e façam obrar, por eles, cousas mui revessadas, nom se crea, por em, que com eles mais amam, porque o verdadeiro amor com benquerença e voontade de bem fazer mais esta na dereita amizade ca em eles, cujo fundamento, como disse, he ùu desordenado desejo de seer bem quisto e comprir voontade per continuada afeiçom sem outro regimento de boo entender nem virtude. (1789)

Cap. RVIII Por em dou este aviso que nom pense algüu que possa bem achar pessoa tam perfeita pera amar que seja fora de todos falicimentos e em virtudes, condiçom, maneira de viver, linhagem, idade, acordamento de voontades e boa desposiçom, mas onde o principal

bem esta, as pequenas minguas devem seer tam scurentadas que se nom sentam, ou pareça que nom quieram que se mudasse, duvidando de perder algũa cousa do principal que mais prezam. (1795)

Cap. LIII E havido tal conhecimento, seguir o melhor, porque a prudencia principalmente esta em bem e virtuosamente sempre obrar, mais que entender nem razoar. (1956)

Cap. LVIII El diz que a primeira parte da honestidade he prudencia, a qual esta em conhecimento da verdade. (2125)

Cap. LIX E portanto disserom os antigos que a verdadeira virtude esta em tres autos, scilicet em cometer grandes e graves cousas de fazer a todo homem, em soportar e sofrer as cousas contrairas ao seu desejo e em abstinencia das deleitações. (2166)

Cap. LXV Temperança he virtude per a qual o homem refrea sua voontade que esta antre duas extermidades contrairas em cantidade. (2352 - 2321)

Cap. LXXVII E assi do jejüar, vigiar e todalas cousas meãas, nas quaes sua perfeiçom esta em guardar tempo e ordem, como dicto he. (2554 - 2523)

Cap. LRIX Primeiro, conhecer bem a sentença do que hade tornar e poela inteiramente, nom mudando, acrecentando, nem minguando algũa cousa do que esta scripto. (3217)

Cap. C Aa noite, sobre grande cea beber muito, ou augua, empeece em este caso, specialmente se ja tem bevido e esta pera se lançar. (3353)

Cap. CII Pera saberdes per esta roda a quantas horas he manhãa, parae mentes aa estrela maior das guardas da norte, e vede o logar onde esta a respeito da roda grande, e veede onde he scripto o dia do mes mais chegado aaquel em que estaes, e contaes as horas que ha antre o logar em que a estrela esta e o dia scripto do tempo em que estaes. (3383)

Estaes (2 ocs.)

Cap. CII Pera saberdes per esta roda a quantas horas he manhãa, parae mentes aa estrela maior das guardas da norte, e vede o logar onde esta a respeito da roda grande, e veede onde he scripto o dia do mes mais chegado aaquel em que estaes, e contaes as horas que ha antre o logar em que a estrela esta e o dia scripto do tempo em que estaes. (3383)

VERBO HAVER

Haver (175 ocs.)

Prólogo E esto se diz por quanto algüus, veendo quaesquer pessoas ou leendo per livros aquelas cousas, consiiram em que possam haver boo exemplo, ensino e aviso, e que achem e vejam falicimentos, passom per eles sempre reguardando ao mais proveitoso e digno de louvor. (136)

Cap. I Quarta, que desejemos muito percalçar e haver todas estas partes do entendimento, prezandoas muito, havendo por grande mingua e falicimento pera a vida presente e que speramos seer desfalecido em cada üa delas. (181)

Cap. I E muito e necessario na idade nova haver sobresto boa ensinança, como se diz no livro que fez Jesu, filho de Sirac, que chamam Ecclesiastico onde, gabando a sabedoria e o entendimento, encomenda que logo de nossa mocidade a elo per afeiçom nos enclinemos e, na velhice, acharemos a dulçura dele. (183)

Cap. I E por em com boo esforço sempre nos trabalhemos com a mercee de Deos pera haver aquelas partes do entendimento como as houverom aqueles que virtuosos forom, pois a sua mão nom e mais fraca nem abreviada pera nolas outorgar que antes era, e nos somos de tanta idade e toda outra boa desposiçom pera saber e praticar qualquer saber e virtude como eles erom se, de nossa malicia, desleixamento ou desconcertadas voontades, nom formos torvados. (199)

Cap. III Dantre estas duas nace a terceira, prazenteira e tibia, a qual, por querer ambas satisfazer, sem nem üu agravamento, põe o que a segue em tal stado que nunca o deixa viver bem nem virtuosamente, porque ela assi conselha jejüar que nom senta ne üus fame nem sede, e assi vigiar que nom haja pena em sofrer o sono; e queira percalçar honra de cavalaria nem se despoendo a perigoos nem a trabalhos, e acabar pesados feitos sem filhar grande cuidado, e haver nome de graado sem fazer tal despesa que lhe algüa mingua ou empacho fizesse. (226)

Cap. IV Exemplo desto: se os oradores querem as riquezas, honras, reverenças, liberdades, segurança de sagral justiça e dos feitos da guerra, usando de pouca e fraca oraçom, nom querendo per officios e corregimentos honrar Deos nem suas igrejas, nom ensinando, regendo, ministrando sagramento aos que som obrigados, e a todos dam exemplo de scandalo e de pouca devaçom e mal viver, taes como estes que al seguem senom esta tibia voontade, querendo haver as honras, riquezas, poderios, soltura de todas folganças aos defensores e casados outorgados, nom suportando seus perigosos, trabalhos e despesas. (258)

Cap. V E quem soamente por algüu galardom serve, ainda o amor lhe fica livre pera poder haver maior sentido e deleitaçom em presença doutro bem que mais ame do que deseja aquilo que spera, mes quem de todo coraçom, toda voontade e de todas forças amar, todo em si tem. (288)

Cap. VI As quaes entendo screver assi declaradamente onde se acertar, porque som necessarias de saber a quem de semelhantes cousas quiser haver boo conhecimento. (297)

Cap. VI E, se pode haver cobro, boa sperança e contra as cousas grandes e fortes, grande e boo atrevimento. (305)

Cap. VI Outras tres ha i em contra: filhando desordenada sanha ou tristeza onde nom ha cobro nem corregimento; desperar do que pode, per boo esforço e conselho, haver emmenda; vencerse a medo, quando compre esforço. (306)

Cap. VI E por em esta convem haver muito bem e justamente na ordenada aos de boos e virtuoso entendimento, como dito he. (329)

Cap. IX Por em screvo esta breve e somaria declaraçom pera os que sobrelas pouco estudam o poderem haver em geeral com algüus conselhos e avisamentos, e se preguntarem os que e rezom ou virem os livros que largamente os declarom, poderem, com a graça do Senhor Deos, ligeiramente seer avisados. (391)

Cap. XI E guardese muito de pensar haver em este mundo vida nem cousa perfeita, ca esto nom pode seer, porque Nosso Senhor o tem ordenado pera a sua sancta gloria, mes do que houver seja contente. (427)

Cap. XI Outra consiraçom devemos sobresto haver. (441)

Cap. XII Outra maneira e de vãa gloria, muito sem proveito, de pouco recado, em que muitos dos que som chamados entendidos caem per fantasiarem no que nom pessuem nem estam despostos pera haver, üus em stados, outros em riquezas, guerras, vencimento e vida com viço repousada. (474)

Cap. XIII E com tal teençom havendo principal esforço em sa graça, todos grandes e boos feitos a nos possivees podemos cometer e continuar, sperando haver divida conclusom. (527)

Cap. XV Ûa por veer as cousas davantagem a outrem haver, de que lhe nom praz. (545)

Cap. XV E se o sentimento ou desprazer e fundado sobre vertudes, boas manhas ou acrecentamento de taes bëes que honestamente se podem haver, nom desejando que os perdesse quem os tem, mes sentem por elo seus falicimentos e desejo de os seguir por os haver como eles, tal enveja e virtuosa pera que nos convida o Apostolo, dizendo que vem de Nosso Senhor pera acrecentarmos em bem fazer. (547)

Cap. XV E se a enveja he dos males que outrem faz ou he desposto costumado de fazer, quem tal sente erra muito, contra os quaes se diz em no salmo: «Nom queiras haver enveja dos maleciosos, nem desejo de seguir os fazedores de maldades, porque assim como feno trigosamente secarom, e assi como herva nova logo asinha passarom». (551)

Cap. XV E todo aqueste salmo mostra bem como dos semelhantes nom devemos haver enveja, nem os querer arremedar, e que os seguidores do caminho das virtudes devem viver sempre em boa sperança. (552)

Cap. XV E haver desprazer por os outros seerem avançados por mal obrar e por elo seerem louvados e prezados, nom por desejarmos semelhante, nem querermos que eles fossem delo abatidos por medrarmos per tal maneira, mes por nos desprazer das cousas mal feitas. (553)

Cap. XVI Dela nadem e veherom muitos males, como diz Sam Joham Cassiano no Livro dos Statutos, que esta, morando em nos, cega os olhos da alma com treevas mui empecivees, nom leixa haver juizo dereito de discreçom nem vista de honesta contemplaçom, nem leixa possuir madureza de conselho, nem consente seer os homëes quinhoeiros da sancta vida, nem reteedores da justiça, nem recebedores de spiritual e verdadeiro lume, porque diz o profeta: «Torvados som meus olhos pela sanha». (578)

Cap. XVI Ca nom entendamos que nos he dado lugar por cousas que razoadas pareçom haver sanha, como assi seja que qualquer cega os olhos da razom, pois que deferença sera pera tirar a vista: poer ante os olhos pasta de chumbo, ou douro? Certo e que assi a ùa como a outra a vista embarga, e aquela tirada, logo pera cair estamos muito aparelhados. (581)

Cap. XVI E por em concluye que nom pode, sem falicimento, haver logar em outros casos, fora dos suso scriptos, scilicet que nos assanhemos contra as tentaçõs do pecado, e de nos, se as nom contradizemos, e dela medes, se nos segue, afica e costrange. (588)

Cap. XVI E se nos veher das mudanças dos tempos conta nosso prazer, e das cousas da fortuna, consiaremos conta quem nos assanhamos e desejamos haver vingança, por as perdas e desprazer que por elo recebemos. (598)

Cap. XVII E sobresto nom devemos reger per nosso juizo solamente, mes com acordo e conselho do que em taes casos fazelo devemos e, segundo for o feito, haver sobrel certa e determinada teençom per dereito ou razom aprovada. (625)

Cap. XVII A guerra dos mouros tenhamos que he bem de a fazer, pois que a Santa Igreja assi o determina e nom da lugar a fraqueza do coração que faça consciencia onde haver se nom deve. (626)

Cap. XVII Porque assi como cada üu dia contra os desobedientes aos mandados da Santa Igreja somos chamados em ajuda de braço sagral e des que os fazemos obedecer a ela perteece determinar o que deles se faça, dessa guisa com muito maior rezom pera restituir as terras em que o nome de Nosso Senhor Jesu Cristo foi louvado, que per os infiees per temporal poderio som forçosamente ocupadas, o sancto padre mui dereitamente nos requiere e com prometimento de tantas perdoanças nos enduz pera fazermos tal guerra, da qual seer justa pessoa fiel contra seu mandado nom deve haver duvida, comtanto que o procedimento dela seja com boa teençom, e justamente feito por taes pessoas a que convenha. (632)

Cap. XVIII E pera todos estes modos, mui principal remedio e o suso scripto de haver speranza em Nosso Senhor, ajudandonos das outras naturaes ajudas que perteece ao poder vegetativo, sensetivo e racional, como per speriencia e boo conselho cada üu se conhecer que he mais proveitoso, com boo esforço e gram descriçom. (664)

Cap. XIX E aquel pensamento entrou em meu coração, que per seis meses üu pequeno spaço nunca o del pude afastar, tirandome todo prazer e acrecentandome a maior tristeza segundo meu juizo que haver podia. (690)

Cap. XIX Por ende eu entendo que muitos no que sobresto tenho scripto, e adiante screvo, ainda que per fundamento desvairados sintom a tristeza, devem, com a graça de Deos, haver esforço, conselho e aviso, com grande parte de boa speranza. (719)

Cap. XX E aquela tristeza que vem de muitas partes juntamente, ou per algüu tempo continuado, me parece mui forte de soportar e haver sobreela boo remedio. (765)

Cap. XXI Da primeira, querendo algüus haver tempo abastante pera cumprir seus maos desejos em gaanhos nom dereitos, vinganças contra justiça, folgança com pecado, se o haver nom podem, sentem algüus rija tristeza, caindo em tam grande erro como se o de feito fezerom. (780)

Cap. XXI A segunda parte e dalgüus que, desejando sem descriçom haver todas virtudes, desposiçom delas, e boas manhas como as melhor vee a cada üu, e quando algüa nom podem tam perfeitamente cobrar, filham sanha de si, com menospreço, do que recebem desordenada tristeza. (784)

Cap. XXI Porem ainda que devemos haver esta guarda nas virtudes, desposiçom delas e manhas do corpo nom podem seer de todos per igual possuidas, segundo diz o Apostolo que departamento de graças som que da o spiritu como lhe praz: a üu da üa virtude, e a outro da outra, por tal que totalas que perfeitamente forom juntas em Nosso Senhor sejam per partes em nos outros achadas. (787)

Cap. XXI Por em, como suso dicto he, cada üu se trabalhe por sempre avançar nas virtudes, minguando nos falicimentos e com torvaçom nom filhe desordenada tristeza por todo nom haver tam compridamente como bem deseja. (794)

Cap. XXIII Mes pera outrem scusar tal enfadamento e boo conselho nom haver sobeja folgança com algüa singular cousa, porque ligeiramente os que a tal costumam, recebem enfadamento em toda outra como aquela nom podem haver. (821)

Cap. XXIII E por em o coração deve seer livre e costumado pera, quando cumprir, saber bem passar o tempo com cousas desvairadas concordantes a el e a sua vida, assi que, nom podendo haver algüas folganças, saibha logo achar outras. (882)

Cap. XXIII Sobre a quinta, deve-se reguardar o que tenho scripto destes sentimentos e de seus remedios, dessi haver lembrança de quantas vezes semelhante passou daquello que mais sente enfadamento e que depois tornou a seu boo stado. (826)

Cap. XXVIII E assi, üu que, desejando viver em folgança e fora de tristeza, por satisfazer ao que requiere aquel poderio de crecer, toda sua vida despendesse em largo comer, beber e dormir, faleceria, sem duvida, da fim que per aquel caminho percalçar entende, porque, teendo femença a aquel sentido, desemparrou os outros dous que no coração teem seu quinhom e, sentindose falecidos de lhe darem o que devem haver, convem que tragam tristeza ou mingua de boa ledice que haver podera, se cada üu proveesse como devia. (856)

Cap. XXVIII E esto fazee, emmendando sempre naqueles erros de que verdadeiramente vos sentirdes culpado, trazendo ante vos a nembrança da misericordia de Nosso Senhor em que devees haver segura speranza que todalas cousas faz por bem daqueles que o amam e servem, ou servir desejom, segundiz o Apostolo que todalas cousas se tornam a bem aos que teem proposito de sanctos, que e tomar de sua mão todalas cousas que nos faz que som por nosso bem, conhecendo que mais nos galardoa que merecemos, e menos pena do que somos culpados. (871)

Cap. XXVIII E nom tenhaes que com todos os homões convem de nos haver düa guisa, mas conhecee, quanto a mim parece, que cada üu requiere sua maneira de obrar com eles e conversar, maiormente se he senhor ou igual. (878)

Cap. XXV De se haver algüas vezes com prazer, e outras com nojo ou tristeza, esto se faz, segundo me parece, porquanto suidade propriamente e sentido que o coração filha por se achar partido da presença dalgüa pessoa, ou pessoas que muito per afeição ama, ou o espera cedo de seer. (906)

Cap. XXV E porque sobresta lembrança que traz suidade muitos encorrem em pecado, tristeza e desordenança da voontade, lembrandolhes por vista dhomões e molheres casadas, cantigas, cheiros, ou per soltamento doutras falas e cuidados algüas pessoas com que houverom algüas folganças quaes nom deviam, ou poderom compridamente haver como desejavam, e o leixavam de fazer e por elo lhes vem desejo de tornar a tal estado e conversaçom, nom havendo reprehimento do mal que fezerom, mas ham desprazer no que nom compriram, estes proveitosos avisamentos pensei declarar da boa maneira que devemos teer em tal caso. (913)

Cap. XXV E se por eles fezemos ou desejamos fazer tal mal a nos ou a outrem, de que devamos haver corregimento, ou fazer satisfaçom, com proposito de semelhante a nosso poder nom fazemos e nos tirar com a graça de Nosso Senhor dalgüa voontade e teençom que por sanha, malquerença, tristeza, nojo, pezar, desprazer, avorrecimento, suidade em nos sintamos a qual nom e de consintir, ou conselhandonos seja que a leixemos per tal pessoa que devamos creer ou obedecer. (928)

Cap. XXVI Quinta, por haver pequena lembrança, sentido, aviso e percebimento pera o que convem fazer. (938)

Cap. XXVI Ca el acostumado a esta soltura, se üa heresia, ou pensamento de tristeza, vã gloria com propria presunçom e outras semelhantes rijamente filha, jamais o nom quer leixam ataa que de todo nom faça cair aquel que de tal costume lhe leixou haver. (1007)

Cap. XXVIII E acerca da consciencia per reguardo de pessoas virtuosas, das primeiras duas e principalmente de guardar, scilicet de nom cobiiçar nem haver o que nom convem, e de reter o que se deve restituir, pagar ou despender. (1075)

Cap. XXVIII Ca onde tal nom for, conuinra falecer em cada ùa das dictas partes, porque se quiser guardarse de nom filhar o alheo, nem haver ou reteer cousa contra direito e razom, pagando quanto deve, e a todas partes de suas despesas compridamente satisfazer sem falicimento, veendo que a despesa ordenada, que razoadamente bem se nom pode scusar, passa sobre a recepta, por costringimento, ainda que lhe pes, convem cair em cada ùa daquelas minguas que por menos mal, movido per voontade ou razom, scolher, ataa que as despesas com a recepta sejam temperadas, como diz Bernardo em o Trautado do Regimento da Casa, onde screve que, se as rendas e despesas forem iguaes, qualquer caso nom pensado que se recreça cedo a podera destruir. (1087)

Cap. XXIX E quanto ao primeiro, digo que de nosso proprio haver, bem havido e possuido, porque scripto he: «Honra Deos de tua substancia», em que se demostra que do alheo nem devemos fazer oferta nem esmola. (1106)

Cap. XXIX Ca nom se tolhe o pecado se nom satisfazem e tornam o haver mal gaançado. (1111)

Cap. XXX E porque todo homem com grande deligencia guarda o que muito ama e preza, quem esta virtude muito amar e prezar, por a bem guardar, se afastara das ocasiões e aazos per que a possa perder, e se chegara sempre aos conselhos per que seja mais limpamente perseverada, ouvindo pessoas dignas per saber e honesta vida, e veendo livros aprovados, e per si certas praticas buscando pera mais perfeitamente, como deve, a guardar, prepoendo em seu coraçom que jamais, com a graça de Nosso Senhor Deos, nunca, por ocasiões ou tentaçom que lhe viir possa, em tal pecado caira, mas havera sempre aquela mais perfeita lembrança que as mais virtuosas pessoas de sua maneira possam haver. (1137)

Cap. XXXII Ca certamente eles sentem maior prazer em viverem ordenadamente, nom se derribando por afeições que tantos derribam, do que podem haver todolos golosos em comerem tam largo como eles desejarem, porque certo e que o prazer do possuimento das virtudes he folgança da alma razoavel maior com dobro que a deleitaçom dos pecados seus contrairos. (1204)

Cap. XXXII E porque moramos em terra de viandas e beberes muito avondosa, contra este pecado de gargantoice nos convem haver maior aviso e muito mais grande aos que som postos em real estado por seerem sobejamente pera comer e beber requeridos e ligeiramente poderem falecer, des i por seu boo exempro poderem prestar a muitos e per contrairo empeecer. (1220)

Cap. XXXIII E por ende haver de quebrar o mandado da Sancta Igreja, por cumprir o que jurou, nom he razom, porque a jura nom pode obrigar a fazer tal cousa per que sejam desobedientes aa Sancta Madre Igreja, e do quebrantamento dela deve se fazer satisfaçom, se tal caso for. (1232)

Cap. XXXIII Terceira, daqueles que com sanha e nojo nom querem comer nem haver mantiimento necessario, ou por a fazer a outrem dos quaes se screve que dam de comer aos outros amargura, em seu fel envolto. (1249)

Cap. XXXIII Segunda, por nom haver algüa voontade, como com fastio geeral ou special a muitos acontece, em que nom ha falicimento, salvo se veeo per seu aazo, maa governança, ou adiante pera se leixar vencer, onde poderia contrariar algüu mal se se lhe seguir. (1254)

Cap. XXXIII E assi os mais, ainda que se calem, nom teem por pecado aquelo a que muito som per afeiçom inclinados, o que he grande erro, porque, se alguem justamente deseja viver, nunca deve sobre toda cousa que a fe dos artigos, dos sacramentos, das virtudes e pecados perteence, haver teençom nova nem reprovada, mes estar sempre bem firme naquela parte que a Sancta Igreja seguramente mandar. (1279)

Cap. XXXV E assi, pois a morte scusar se nom pode, pera a fim de nossos dias mais boa speranza poderemos haver, convem que hajamos firme firmeza da fe nos artigos e virtudes,

pois que os mais perfeitos esta estrada levom, aprovam e seguem, fazendo sempre bem e guardandonos de sospeita por levar nossa carreira direita. (1295)

Cap. XXXVI E posto que lho digam, per soberva e presunçom, nom querer consentir e creer segundo per a Sancta Igreja nos he determinado no que convem per obediencia sem duvida haver por pecado. (1339)

Cap. XXXVII E assi devemos pensar doutras semelhantes obras, ainda que nos pareçam fora de razom, que podem seer verdadeiras, mas por tanto nom devemos creer outras semelhantes senom quando assi de certo nos forem demostradas, nem demos fe aos feitos e bulrras dos alquimistas, que per taes semelhanças mostram que os devemos haver por verdadeiros. (1379)

Cap. XXXVII E posto que nom acertem de fazer que ja verdadeiramente se fez, nem dos que afirmam haver ouro encantado, o que tenho por grande bulrra, por evidentes razões e boos enxempros que prolixo seriam descrever, por em sobrestas obras da natureza meu conselho he que ligeiramente nom se cream por as mentiras que algüus que parecem doutoridade sobrelas afirmam. (1380)

Cap. XXXVIII Outros poem tanta speranza em üu soo dia que jejuam, orações que rezam, nominas que trazem, ou em certas romarias que prometem, que, sem temor, speram haver salvaçom e, de grandes males, seer guardados, nom leixando de pecar, nem se trabalhando de viver virtuosamente, entendendo que, aquela grande afeiçom que tõe em cada üa daquelas cousas, he abastante pera lhes tirar todo mal e lhes seer outorgados grandes bëes, posto que, nas outras cousas, vivam ao comprimento de seus maos desejos. (1387)

Cap. XXXVIII E fazem esto em special per üu erro de que poucos scapom, e aquesto quando dalgüus falicimentos nom speram haver corregimento, posto que, em todas outras cousas se esforcem a bem e virtuosamente viver, ca üus dos arrevatamentos da sanha, per que trespasam as obras ou palavras quaes nom devem, outros do comer e beber sobejo, das afeições das molheres, dos odios, envejas, malquerenças. (1396)

Cap. XXXIX Ca de nossa natureza como obra tam discretamente quem o entende? E o poder da memoria, veer, ouvir, cheirar, gostar e, mais especial, sentir, qual, perfeitamente per razom, o podera demostrar? Pois se o que havemos em nos nom percalçamos per natural juizo, como as cousas de Nosso Senhor queremos perfeitamente entender e julgar? Porem todo esto que se nom entenda como e deve-se, per obediencia da fe, haver por entendido, creendo tam sem duvida, como se per clara razom nos fosse demonstrado, conhecendo nossa fraqueza e segundo nosso mericimento da humildade e obediencia. (1426)

Cap. R A fiança perteece aa voontade, e pera a confiança se requere mais saber e poder, assi que nos feitos, per que he necessaria principalmente boa voontade, fiança se deve haver, mes nos que demandam grande saber e poder, a boa speranza que se ha em tal caso, confiança e seu proprio nome. (1453)

Cap. R Esto screvi por me parecer proveitoso avisamento perteeceente aa esperanza que devemos haver dos feitos que a outrem encomendarmos E quanto perteece a Nosso Senhor Deos, a esperanza com fiuza e confiança deve seer muito grande per a guisa suso scripta, consiirando como de üu soo pinhom que na terra semeam, da tam grande arvor com multidõe de pinhões. (1458)

Cap. R E que assi e mais compridamente nos respondera com avondoso fruto de qualquer boa obra que, por sua graça, fezermos ou proposermos de fazer, se nom ficar per nossa mingua, como se diz del rei David, que lhe foi contado por Nosso Senhor por obra de mericimento haver proposito de fazer o seu templo, posto que o nom podesse fazer. (1459)

Cap. RI Porque algüus leterados e outras pessoas que vivem em religiom falam contra os estados dos senhores, homões de linhagem, riqueza, podorio temporal e semelhantes, mostrando que som de grande empecimento como cousas nom boas ou em que haja necessariamente pecado, e os fazem haver pequena speranza de sua salvaçom, louvando sua

maneira de viver por muito segura, e os jejüus, vigílias, rezar por obras certamente boas, vos faço esta declaração do que sobrelo me parece, tirada principalmente a força dela do Livro das Colações. (1462)

Cap. RII E segundo aquel dicto de Sam Bernaldo, segura a esperança devemos haver em Nosso Senhor, quando consiirarmos que o Filho mostra o lado e chagas a seu Padre, e a Madre os peitos e regaço ao Filho, por haver piedade dos pecadores, reguardando quanto padece por nos gaançar perdom nom pidindo, quanto mais pronto sera pera nos perdoar, se lho bem requerermos, lembrandonos que nom he naçom que haja Deos assi chegado como havemos Nosso Senhor cada üu dia em o sancto sacramento. (1545)

Cap. RII Outra consiiraçom muito deve acrescentar a boa sperança daqueles que tiverem desejo de servir Deos, guardandose de males e pecados; cada üu veja qual entende que teem aqueles que servem boos senhores temporaes, ricos de grande poder e virtuosos, e porem bem se pode conhecer quanto mais naquele a devem haver que e perfeita bondade, todo poderoso, comprido de sabedoria, com infiida misericordia. (1546)

Cap. RIII Noveno, nom desejaras a molher do teu prouximo, por se haver nom justamente; ca desejar algüa cousa per justo titulo e a maneira razoada, nom he pecado nem erro. (1563)

Cap. RIII Com estes homëes nos devemos haver, como aquel que aos cavalos bem sabe trazer a mão que, consiirando seu jeito lha traz branda ou mais teente, alta pelo colo arriba, ou mais baixo e çarrada. (1581)

Cap. RIII E assi quando começarmos com algüa pessoa de conversar, trabalhandonos com a graça do Senhor de conhecer sua maneira e lha guardar em toda cousa que razoada seja, se nom forem daqueles que som desacordativos, com todos devemos haver tençom de nos sempre acordar, nom em conta de speciaes amigos, ca poucos pera esto podem seer achados, mas como virmos que convem, consiirando seu estado, saber, boo jeito e afeição que com eles devemos haver. (1583)

Cap. RIII E por haver esta que se devem leixar as obras que parecem virtuosas e de gram mericimento. (1592)

Cap. RIIII E del nace desejo de fazer todo bem que poder a quem assi ama, por folgar em no fazendo e seer del assi amado como el sente, quer amar e obrar afeição com tal pessoa maior e melhor que se poder haver. (1603)

Cap. RIIII Das quaes mostrarei brevemente algüas deferenças pera cada üu de si e dos outros conhecer de qual delas ama ou he amado e, como em cada üa, nos devemos haver. (1607)

Cap. RIIII Os amores em algüas pessoas destas duas partes se desacordam, porque per eles, principalmente, se deseja, sobre todos, seer amado haver e lograr sempre mui chegada afeição com quem assi ama. (1612)

Cap. RIIII E prazlhe muito seer, de seu amigo, perfeitamente amado e haver com el sempre boa e razoada conversaçom. (1616)

Cap. RV E porque razoadamente os casados devem trabalhar por seerem de suas molheres bem amados e temidos, nom se teendo aaquela palavra que muitos dizem per deleixamento, mingua de voontade ou de boo saber que se nom querem correger nem haver boa guarda na maneira que, com elas, devem de teer, porque ja enganarom quem haviam danganar, os quaes nom pensom que, ainda que as tenham em sas casas, nom teem seus corações acordados per dereito amor a seu prazer. (1640)

Cap. RV E devem haver e mostrar, em todas suas obras e razões, grande lembrança do principal bem, saude, proveito, boo prazer do amigo. (1676)

Cap. RVI E quanto tal amor fez tanto temer a este rei danojar as molheres que a fe perdeo, da discreçom e temperança nom usou, de guardar a justiça e, contra taes pecados, manteer

real forteleza nom fez conta, como nom devemos haver boa speranza que as boas mulheres, por bem amar seus maridos, os temem mais e melhor que per nê üu outro temor. (1715)

Cap. RVII Em ajuda desto diz Sancto Agostinho: «Com as molheres poucas palavras deve homem haver e asperas, nem se deve menos guardar por elas seerem mais honestas que, quanto elas mais sanctas som, tanto mais adoçam e contentam o coração e, so a forma da branda palavra, se mestura per vezes o vicio da cruel luxuria. (1766)

Cap. RVIII E per aqui se pode bem conhocer, posto que nom caia em outro erro, quanto perigoo he trazer üu tal cuidado assi reinante em el, que o nom leixe pensar em cousa livremente sem haver dele lembramento e, como costringido, cuidar em qualquer outro feito por pesado que seja, porque o coração, no que taes amores lhe mandam, quer embargar seu sentido, desemparando todos os outros, por necessarios que sejam. (1778)

Cap. RVIII Ao segundo, desejo rijo nom sentem, porque vivem em deleitação e contentamento; taes ceumes nom devem haver por a grande segurança que üu do outro, sem algüu temor, sempre tem. (1781)

Cap. RVIII Mas a queste pouco screvi, porque me parece que nom ham muitos delas boo conhecimento e algüa parte, por esto que screvo, o poderom haver. (1793)

Cap. RIX E porque algüu podera dizer: pois dos homêes se nom pode haver boo conhecimento sem taes experiencias e provas, como he razom haver fiança no amigo que per todas estas partes nom he bem examinado? A esto respondo que em a sua boa voontade nom se deve poer duvida, como dicto he, desque he filhado em tal conta, mas no poder e saber nom convem mais haver confiança que segundo del conhecermos, assi que tenhamos boa speranza, contraia ou duvidosa segundo soubermos que naquele feito sabe e pode. (1813)

Cap. RIX Ca nom faz perjuizo a seu amigo quem he certo que nom sabe nadar, por nom haver em aquelo del boa speranza. (1814)

Cap. L E porque mui necessario nos he, pera bem nosso e de nossos reinos e senhorios, saber filhar conselhos e usar deles bem e continuamente, muito convem consiirar com quem nos devemos haver. (1845)

Cap. LI Outra cousa per que os senhores devem seer prudentes, he por quanto aqueles que prudencia nom ham, ligeiramente poeram sua bemaventurança nas riquezas, deleitos e prazeres corporaes, e leixarom as bondades das virtudes, e todo seu bem sera haver avondança dos bêes dos sentidos, e pera cumprir seu apetito fazerseam tiranos e roubadores do poboo. (1883)

Cap. LI A quarta razom he esta: Assi se deve de haver o principado ao poboo, assi como o beesteiro se ha a seeta. (1906)

Cap. LII Naquel livro do Regimento dos Principes se declara que todo rei e duque que perfeitamente quer haver prudencia, deve haver as propriedades da dicta virtude, as quaes som oito, scilicet: Renembrança das cousas passadas. (1914)

Cap. LII Outrossi deve haver avisamento, maginando o que ha dacontecer, e per que maneira mais asinha havera seu proposito. (1916)

Cap. LII E perteece de seer razoavel pera maginar quaes caminhos e modos pode tirar daquelas reglas, pera haver o que deseja. (1918)

Cap. LII Comprelhe outrossi haver sotileza pera seer achador dos bêes que som compridoiros ao seu poboo. (1919)

Cap. LII E porque as gentes muitas ham condições desvairadas, e per desvairados modos devem seer regidas, he necessario ao senhor haver muitas sperencias de conhecer o seu poboo pera o saber melhor reger e ordenar aa fim que ha dhaver. (1921)

Cap. LII Devem ainda maginar os proveitos que podem viir aas suas terras, e os males que se lhes podem seguir, e assi haverem avisamento pera se poder guardar do mal e mais tostemente haver o bem. (1926)

Cap. LIII Quinta, que devemos saber e bem conhecer as proprias virtudes e pecados, e os aazos per que podemos, com a graça do Senhor, as virtudes mais ligeiramente seguir e haver, ou nos pecados e outros erros cair, e mal deles nos guardar. (1955)

Cap. LIIII Nem se crea, sobresto, conselho de frades nem de clerigos, porque foram costumados estarem em elas e haver delas muitos temporaes proveitos. (2025)

Cap. LVI Ca, se algüu nom praticou os feitos da guerra, como, sem speriencias, logo certamente sabera como em elas se ha dhaver? E o mar, quem podera, ainda que seja geeralmente prudente, saber reger üu navio em tempo de fortuna e doutras necessidades, se o nom praticou? E assi nas semelhantes cousas, porque convem dar autoridade aos que teem grandes e muitas speriencias em que bem se governarom e veherom a boa fim de seus feitos e quererem haver seus conselhos e avisamentos. (2076)

Cap. LVI E desto, quem bem o consiirar, vee muitas vezes o contrairo, ca, muitos que parecem de pouca prudencia, usam em certas causas de muito saber pera percalçar fama e boo nome em feitos darmas, haver riquezas e governar seus corpos em boa saude, e outros que, per sa contenença, fala e geeral pratica, som julgados por sesudos, falecem tanto em algüa das dictas cousas que, a si medes mais que a fortuna, deviam acusar se verdadeiramente se consiirassem. (2081)

Cap. LVII E assi outros, com apertamento do coração e mingua de grande voontade, leixam passar muitas cousas em abatimento de seus estados e boo nome, ou nom percalçom o que de razom poderiam bem haver se guardassem em esto boa prudencia e discreçom, que lança fora as partes sobejas e minguadas. (2095)

Cap. LVII E todo esto, quem o tem pera senom prudencia, nom consentindo haver maior piedade e empacho doutrem que de nos medes e dos que a nos som mais chegados? E por querer satisfazer a outrem, nom demos aazo conhecido a destruiçom de nossa casa que caladamente começa, e na fim parceiramente se publica. (2099)

Cap. LVIII Empero por o estado delas nom devemos de leixar as obras virtuosas, porque o louvor da virtude todo esta na obra, mas muito ameude cessamos dela e muitos spaços podemos haver pera os estudos, que a nossa maginaçom que nunca pode estar queda, nos trazera estudos per cuidaçom, ainda que nom busquemos outro aazo pera elo. (2131)

Cap. LIX A primeira regra he presupoeir em toda cousa que al jaz em ela scondido afora o que parece, e porem compre que, por muito clara que pareça, haver sobrela esgaravamento de razom quanto o tempo e a cousa der vagar. (2189)

Cap. LX E por em som necessarias a üu boo julgador haver todas estas virtudes em boa suficiencia, porque, falecendo muito em algüa, posto que as outras razoadamente haja, convem que nunca de boa execuçom nos mais dos feitos. (2212)

Cap. LRI Segunda, o apropriamento da oraçom do pater noster a estas virtudes principais, porque haver nom se podem sem special graça de Nosso Senhor, dizendo esta mui sancta oraçom como requeremos as dictas virtudes pera nosso bem sobre todo necessarias. (2232 - 2945)

Cap. LX Outros a teem por maneira dagoiro e aquesto poendo tam firme teençom em dizer algüa oraçom ou trazer certas reliquias que por elo entendem haver sua salvaçom, vivendo a comprimento de seus maos desejos. (2271 - 2240)

Cap. LXI Sperança he üu atrevimento de voontade, concebida da largueza de Deos, pera haver vida perduravel, segundo Sancto Agostinho. (2293 - 2262)

Cap. LXII Prudencia he üu juizo da razom per o qual se pode haver conhecimento de bem e do mal, e do que nom e de üu nem do outro, segundo Origynem. (2304 - 2273)

Cap. LXVI Avareza he mau apetito de haver e reter os bões que a honra de Deos e proveito do prouximo se devem despender. (2355 - 2324)

Cap. LXVII Aos narizes, leixando feiçom e algüas nom boas contenenças que algüus filham de mau costume, outro falicimento i nom ha senom sobeja deleitaçom de boos cheiros, e deligencia de os haver ou trazer com entençom corrupta de luxuria, gargantoice, ou de sobeja folgança na dulçura deles. (2377 - 2346)

Cap. LXVII Per aquesta repartiçom, vos poderees haver algüu special conhecimento de nossos falicimentos. (2395 - 2364)

Cap. LXVII E quem deles quizer haver comprida enformaçom, veja o dicto livro, porque lhe dara pera elo grande ajuda. (2398 - 2367)

Cap. LXVIII E por me bem parecer, pera poderdes haver desto maior conhecimento, a mandei tornar de latim em nossa linguagem e aqui traladar, pouco tirando e acrecentando no dicto trelado, sobre o qual entendo o que das definições das virtudes e pecados em cima vos screvi: que haverees mester booo declarador, porque nom he todo ligeiro dentender. (2402 - 2371)

Cap. LXVIII Dizse ainda inremissivel per contrariedade, segundo que algüa culpa contraira desposiçom pera se haver de perdoar. (2414 - 2383)

Cap. LXXIII Porque muitos falecem em nom filhar contentamento do que convem, ou haver do que nom he razom, do meu pouco saber algüa ensinança acerca delo vos entendo declarar. (2443 - 2412)

Cap. LXXIII Segundo a mim parece, em tres partes geeraes se poder haver, scilicet de nos, da maneira que homões e mulheres connosco tem, e das cousas que veem dacontecimentos, como som: doores, mudanças de tempo, perigoos, perdas e semelhantes casos em bem e no contrario. (2444 - 2413)

Cap. LXXIII Quanto ao primeiro, de nos o podemos haver de linhagem, desposiçom do corpo, compreissom, manhas, saber, condiçoes e virtudes. (2445 - 2414)

Cap. LXXIII Da linhagem que descendemos e desposiçom natural de nossos corpos, devemos seer contentes, ainda que tanto nom sejam o nosso prazer, consiirando que o havemos per ordenança de Nosso Senhor Deos que nos podera fazer üu bicho da terra, e nos fez homem que he tam excelente criatura, nembrandonos de qualquer vantagem que nos tenha outorgada, pera mais haveremos contentamento, sentindo aqui prazer e bem que recebemos por haver. (2446 - 2415)

Cap. LXXIII E posto que sintamos haver algüas cousas davantagem, devemolo filhar com temperança, por nos guardar de soberva e vãa gloria. (2447 - 2416)

Cap. LXXIII Do que a nos perteece de nos guardar e acrecentar de bem em melhor, nom devemos do que possuimos haver contentamento, mes continuamente pensar e obrar por mais bem acrecentarmos, de tal guisa que nossa boa compreissom per booo regimento façamos melhor, e nom faleça per nossa culpa. (2449 - 2418)

Cap. LXXIII Dos homões e mulheres no sentimento do coração nom devemos haver mui grande contentamento por boa maneira que com nosco tenham nem rijo descontentamento do contrario. (2459 - 2428)

Cap. LXXIII Da parte da razom bem he consiirarmos aqueles com que conversamos quanto som merecedores, pera deles haver contentamento per desposiçom, mercimentos de suas pessoas, linhagem, boas maneiras que teem em todas cousas, e assi nos contentar,

corregendo aqueles que podem haver emenda, e os outros suportar, ponir, ou deixar como vimos que he bem, consiirando a fraqueza dos homêes, e como soo Deos he perfeito, e que na vida presente nom se pode achar tal pessoa de que sempre de todo nos possamos contentar, se perfeiçom buscarmos; ca de stado, idade, condiçom, saber, afeiçom, desposiçom de tempos e lugares nom falecerom aazos pera nos descontentar. (2465 - 2434)

Cap. LXXVI E per aquestas podera cada iuu haver algüa parte do conhecimento de si e dos outros, consiirando a condiçom e compreissom de que cousas filha maior sentido quando se nom fazem a seu prazer, e per que parte mais falece em nom filhar nos feitos aquel cuidado com diligente trabalho que deve, por pensar ou seguir outras cousas que tanto nom conveem. (2537 - 2506)

Cap. LXXVII Nem bem entender as poderom se com afeicionado desejo delas nom filharem boo cuidado, e voontade nom poderom haver de as bem obrar, se per rijo sentido da voontade e proveito nom forem enduzidos. (2541 - 2510)

Cap. LXXVII Ca por haver voontade de üa cousa de pequena conta, nom sentem fame, sede, sono, frio, calma, trabalho de corpo e de sprito, e por outras de salvaçom das almas, da honra e proveito, se a perfeiçom delas nom filha tal sentido, o poder acha tam fraco que cada üa das cousas suso dictas nom sofre, afirmando que nom pode nem he de fazer, parecendolhe razom por iuu porco andar todo o dia sem comer, e que nos officios da igreja, em conselhos ou desembargos he sobejo estar del a meetade. (2544 - 2513)

Cap. LXXVII E semelhante muitas vezes os derribados em os falimentos suso dictos tanta afeiçom teem a algüus revessados desejos ou receos, que doutros feitos nom podem haver aquel sentido que e razom, porque a memoria, entender e voontade assi trazem desordenadamente legadas em algüu amor, desejo, deleitaçom ou em cada üa das outras paixões suso scriptas, que as outras cousas e feitos nom podem nem querem sentir como dereitamente devem fazer. (2549 - 2518)

Cap. LXXVII E assi convem haver ante deles boo sentido pera nos avisar e perceber do que nos perteence, e depois temperalo nas fiis de todos que bem veherem pera nom sobejo nos alegrar, e dos contrairos por nom recebermos derrubamento no coraçom, voontade e boa maneira de viver, lembrandonos aquela palavra que diz: «Toda cousa que se faz antre vos, guardando ordem e tempo se faça». (2558 - 2527)

Cap. LXXVIII De nom se haver nem filhar aquel sentido que em cada üa cousa he feito haver se deve, fazem erros contra Deos e contra nos medeses, e aos senhores, amigos e servidores, iguaes de nos e mais somenos. (2561 - 2530)

Cap. LXXVIII E por em como de nos continuadamente devemos haver de todos grande e boo sentido, nom seguindo tanto nossos falecidos desejos, per que nom sejamos sempre com obra bem lembrados quanto somos obrigados de os guardar de todos contrairos, e acrescentar em todos bées e virtudes. (2575 - 2544)

Cap. LXXVIII Em esto principalmente tragamos todo nosso desejo e principal voontade, como nos prazeria que todo nosso serviço e boo prazer eles fossem bem nembrados, nom falecendo contra nos per sobejo sentido mais que haver o devem, ou, falecidos dele, ao que a nos tocasse leixassem como som obrigados. (2577 - 2546)

Cap. LXXVIII E os erros e males que per el he polos seus se fazem, ainda que grandes sejam, por deles se haver pequeno sentido, faz parecer que nom som pera fazer conta, regendose per o sentido do coraçom e nom da razom, fazendo em semelhantes feitos aquela deferença que ao sentir corporal cada iuu faz de üa pequena ferida que recebe, que de muito maior que veja dar a iuu que nom conhece. (2579 - 2548)

Cap. LXXIX E quanto toca nossa consciencia, per as tres virtudes theolegaes suso scriptas somos encaminhados ao filhar na ordenança que haver se deve, por que a fe que havemos dos males nom passarem sem pena ou satisfaçom na vida presente, ou por viir nos faz haver tal temor de toda cousa de que nossa consciencia nos acuse, per que recebemos tal sentido que,

do passado fazendo satisfação, nos doemos e pera o diante de cair em semelhantes somos bem avisados. (2588 - 2557)

Cap. LXXIX E se reguardardes estas virtudes theolegaes, bem podees consiirar como os que as houverem razoadamente das cousas da consciencia devemos filhar e haver dereito sentido, pera cumprir aquela palavra de Nosso Senhor, em que manda que busquemos primeiro o reino de Deos e a justiça dEl sempre, e todas cousas pera nosso bem necessarias nos serem outorgadas. (2591 - 2560)

Cap. LXXIX Pera os feitos da presente vida estas tres virtudes suso scriptas, segundo nossa creença e catolica teençom, som muito necessarias, mas falando moralmente per as outras quatro cardenales em todo nos regemos e filhamos de cada ùa cousa o sentido que haver se deve, porque a prudencia solamente, falando em geeral, per si faz escolher o melhor em todos nossos proprios feitos. (2594 - 2563)

Cap. LXXX E todo esto, per graça do Senhor, com as virtudes principaes suso scriptas, se correge e guarda, e sem elas das cousas nom poderemos haver dereito sentimento, nem as obrar virtuosamente. (2647 - 2616)

Cap. LXXXI Pera maior declaraçom de como entendo que devemos haver das cousas sentimento virtuosamente, eu consiiro no coraçom de cada ùu de nos cinco casas, assi ordenadas como costumam senhores. (2650 - 2619)

Cap. LXXXI Terceira, camara de dormir, que os maiores e mais chegados de casa devem haver entrada. (2653 - 2622)

Cap. LXXXI Quarto, a que fim somos movidos de o haver. (2662 - 2631)

Cap. LXXXI Ca dizem os sabedores que a fim dos feitos e seu fundamento que nos demove a os começar e continuar, por haver o que nos praz, ou scusar o que receamos. (2663 - 2632)

Cap. LXXXI Aquesta ordem nos mostra o geeral costume, ca veemos por haver riquezas leixar muitos prazer, passando o mar, sofrendo fame, frio, calmas, entendendo que o proveito he tal fim que as cousas da soo folgança em casos iguaes som mais de leixar, porque trazem longamente maior bem e arredamento de mal. (2670 - 2639)

Cap. LXXXI Por salvamento do corpo os que usam da razom veemos dar o haver, de boa vontade, em doenças, prisões e outras necessidades, conhecendo que riquezas som de menos conta e se devem, por seu bem ou arredamento de mal, despender. (2671 - 2640)

Cap. LXXXI Ca mestre Reimom em ùu livro que fala da entençom primeira e segunda, mostrando como devemos dhaver primeira teençom as cousas mais excelentes das virtudes, principalmente mostra que a devemos haver. (2693 - 2662)

Cap. LXXXII Prudencia pera consiirar e conhecer o feito em si, e a paixom que nolo faz sentir, e a pessoa ou pessoas a que pertencem, e por que fundamento, igualdando a grandeza das fiis per respeito das casas e da conta que naquela casa o feito tem, quanto e por que a nos e a cada ùa pessoa convem de o sentirmos, ca sem taes consiirações per dereito juizo nom poderemos sempre haver razoado sentimento das cousas. (2719 - 2688)

Cap. LXXXV Por quanto aos que teem vida ativa convem reguardar as cinco fiis suso scriptas, scilicet por haver saude, gloria percalçar, e manteer honra com verdadeiro boo nome, continuar em geeral e governar bem a fazenda, viver em boa ledice, certas regras em ela devem ser guardadas. (2766 - 2735)

Cap. LXXXVI E aqesto fez a rei Salamom, em cima de seus dias, cair naqueles males que tanto prasmara, porque leixou haver entrada naquele estudo, que pera o Senhor Deos devera guardar, os amores de algüas molheres e, minguando da fe direita, perdeu o amor e temor de Deos que ante tanto louvara. (2777 - 2746)

Cap. LXXXVI Convem em cada ũa das casas suso scriptas haver sentimentos desvairados, ainda que per graça do Senhor com razom se retenham em aquel repartimento, consiiradas suas certas fiis, porque nas cousas de soo folgança de ũas convem haver muito maior sentimento que das outras, e assi do proveito, saude, e honra, e bem das virtudes. (2786 - 2755)

Cap. LXXXVII Outrossi algũus fracos som atormentados, nom por seer feitos limpos, mas pera começarem de haver damno aqui e acrecentamento das penas eternaes que depois ham de sofrer. (2837 - 2806)

Cap. LXXXVII E segundo Agostinho, aquel que he fora dos açoutes, fora he de haver o viço ou quinhom dos filhos. (2846 - 2815)

Cap. LXXXVII E diz mais que nom queira homem haver sperança daquelo que o Avangelho nom promete, porque necessario he de se cumprir atees a fim o que desserom as scripturas, as quaes nom nos prometem em este mundo senom tribulações, derribamentos, angustias, acrecentamento de doores, avondança de tentações. (2847 - 2816)

Cap. LXXXIX Nem sejam tardinheiros, por que atormentem os que ham de receber, e as suas entenções nom sejam turvadas, por que hajam de perder a graça, e nom hajom cobiiçar haver louvor das cousas transitorias, por que percam o eternal, nem hajom de entristecer por aquelas asi dar, nem hajam mais que o que perteece de se alegrar por aquilo que asi der. (2889 - 2858)

Cap. LXXXIX E quando cobiiçam de ajuntar largas moradas e havitações, ouçam o que he scripto: «Maldiçom seja aaquelles que ajuntam casa a casa, e agro ao agro ataa o termo do lugar; per ventuira morades vos soos na meetade da terra?» Como se abertamente dissesse: ataa quando vos estenderedes? Nom podedes haver em este mundo companheiros a que sejades iguaes? Apremedes os que vivem ajuntados, mas sempre achades contra os quaes vos possades estender. (2921 - 2890)

Cap. LXXXIX E quando cobiiçam haver totalas cousas que creçam, ouçam aquilo que he scripto: «Que aproveita ao homem se todo o mundo gaançar e a sua alma padecer tormento pera sempre?» Como se Jesu Cristo dissesse abertamente: que proveito he ao homem se todo juntasse que he de fora de si, se soo danar aquilo que dentro he em si? E pela maior parte a avareza dos roubadores mais cedo he corregida, se nas palavras daquel que o amoesta lhe seja demostrada quanto fugitiva he esta presente vida, e se aa memoria lhes he trazido aqueles que em este mundo cobiiçarom seer dotados de riquezas, e gaançadas as riquezas nom poderom muito viver, aos quaes a morte mui trigosa revatadamente tirou toda cousa que ajuntou a sua malicia. (2929 - 2898)

Cap. LRI Mes eu ordenei duas rodas, ũa da mea noite e a outra da manhã com seu regimento pera se de todo haver boo conhecimento. (2959)

Cap. LRII A primeira teençom he haver fe em todolos artigos do credo e quincunque vult, como determina e manda a Sancta Igreja. (2966)

Cap. LRII A segunda teençom he haver certa e determinada creença da pratica dos sacramentos, das virtudes, pecados e males, segundo pela Sancta Igreja he determinado, assi que hajamos por virtudes o que ela determina, e por mal e pecado o que ela houver, creendo sobrelo confissores e leterados aprovados e de boa vida, e pessoas virtuosas da maneira de nosso viver no que soubermos que entendem e bem praticam, nom querendo sobre esto tomar teenções speciaes, mas concordar e sujudar nosso coração aa geeral entençom e determinaçom aprovada em que nom haja remordamento de consciencia. (2969)

Cap. LRII Per a septima com mui special ajuda do Senhor haveremos aquela perfeita forteleza, per que se contradiz toda cousa aa virtude contraira e sem medo, prigiũa, escasesa ou fraqueza as virtudes se requerem e possuem, desejando sempre vida virtuosa e o reino dos ceos por mais alto bem e deleitaçom que haver se pode, e temendo perder a graça do Senhor Deos, que he o maior dos males, de que ele nos guarde, pera sempre vive e reina,

outorgandonos sempre continuada vida em seu serviço, e em fim sua sancta gloria, amem. (2985)

Cap. LRIII E a terceira, per que demandamos que venha o seu reino, com a esperança muito bem se concorda, porque, sperando haver em el por sua sancta graça algũa parte, demandamos cada dia que, quando ao Senhor prouver, pera o seu reino sejamos chamados, o qual sempre speramos que nos sera por sua mercee outorgado. (2992)

Cap. LRIII E a quarta que dizemos: «seja feita a tua vontade, assi na terra como nos ceos» nos mostra a mais perfeita prudencia que haver se pode, entendoa per duas guisas. (2994)

Cap. LRVIII E por a teermos em grande preço, eramos avisados em toda cousa que a seu serviço e boo prazer tocasse com tam grande cautela, como se el fosse mui engradoso, e nom tam firme que abalamento e mudaçom podesse haver. (3117)

Cap. LRVIII Em monte e caça, quando com o dicto senhor eramos, das folganças que em elo costumavamos de haver faziamos pequena conta por a sua sempre seer acrecentada, sentindo mais üu seu pequeno desprazer que perda de todas veaçõs ou desaviamento de toda montaria. (3150)

Cap. LRVIII Os desembargos que nos outorgava davamos logo a enxecuçom, aalem dos outros proveitos, por ao dicto senhor por tempo perlongado nom poder haver deles perfeita renembrancha, e nos culpar em sua voontade que por favor nosso ou das partes alargavamos algüas cousas mais que outorgara. (3178)

Cap. LRVIII Pera o primeiro, as cousas boas que haver podiamos lhe eram per nos oferecidas leixando toda nossa folgança por fazer a sua. (3194)

Hei (8 ocs.)

Prólogo E desi por sentir que, pensando como sobresto hei de screver, saberia mais desta moral e virtuosa sciencia e que me fara guardar de fazer cousas mal feitas, por seerem contrairas do que screvo, ainda que seja obra pera eu fazer pouco perteecente, posto que a todos estados seja necessario saber como devem seguir virtudes, guardandose de pecados e outros falicimentos. (111)

Prólogo E conhecendo meu saber pera esto nom suficiente, nom hei por empacho seer ajuda de taes ditos e seerem assi compridamente aqui traladados, posto que o seu mui boo e fremoso razoar no per mim scripto faça grande abatimento, porque mais quero aproveitar aos que o virem, ca encobrir esta minguada maneira de meu screver. (153)

Cap. X Ca eu jejúo dous dias na somana, e de quanto hei dou a dizima». (406)

Cap. XXV Se algũa pessoa por meu serviço e mandado, de mim se parte e dela sento suidade, certo he que de tal partida nom hei sanha, nojo, pesar, desprazer nem avorrecimento, ca prazme de seer, e pesarmia se nom fosse. (903)

Cap. XXVII Ca esto faço principalmente nos grandes officios da igreja que custumo douvir, acabando o que hei de rezar, ou em algüus poucos spaços que me sinto fora doucupaçõs, onde filho esto per folgança como outros teem no que lhes praz. (1039)

Cap. XXXVII E semelhante fazemos nos doutras que muitos de fora contam, porque as obras da feitiçaria e que se dizem de Catelonha e Saboia, eu lhes dou pouca fe, nem aaquelas que muitos afirmam em estes reinos, porque o mais de todo hei por engano e bulrra. (1365)

Cap. RVI Por em, consiirando no que hei scripto e adeante se dira, destas maneiras damar e a pessoa com que trauta, cada ùu se governe como lhe bem parecer, nom se teendo mais ao que screvo que quanto per boa speriencia achar proveitoso em sa casa. (1690)

Cap. LR E porem o Senhor Deos avorrece tais sacrificios, polo profeta dizendo: «Eu som senhor amator da justiça e hei odio aa rapina oferecida em sacrificio». (2219 - 2932)

Haviam (7 ocs.)

Cap. XIII E quando rijo per tentaçom de algüu pecado, a que muito se inclinam, som requeridos, leixamse vencer tam fracamente como aqueles que ante desprezavam e por pecadores haviam. (499)

Cap. XXXIII Segunda, por vãa gloria querendo algüus, por elo, dos homëes seer louvados, e por esto principalmente o fazem, errando gravemente, segundo se diz nos Statutos de Sam Joham o Cassiano, que som muito de culpar os que fazem semelhante por louvor dos homëes, caindo em pecado de sacrilegio, porque aquelas cousas que haviam dobrar por louvor de Deos, mais as quiserom comprir por louvor das criaturas. (1248)

Cap. RIII E desto eu dou boo testemunho, graças a Deos, porque o finamento dos dictos senhores rei e rainha nom me partirom de seu amor, porque assi desejo de lhes fazer serviço e prazer, como se vivos fossem, e receo aquelas cousas que, vivendo, sabia que nom haviam por bem, como se duvidasse de mo poderem, ao presente, contradizer e alegrandome fazer as que penso que lhes prazem ou prazeriam se, na presente vida, fossem segundo minhas obras bem as demostram. (1621)

Cap. RV E porque razoadamente os casados devem trabalhar por seerem de suas mulheres bem amados e temidos, nom se teendo aaquela palavra que muitos dizem per deleixamento, mingua de voontade ou de boo saber que se nom querem correger nem haver boa guarda na maneira que, com elas, devem de teer, porque ja enganarom quem haviam dengar, os quaes nom pensom que, ainda que as tenham em sas casas, nom teem seus corações acordados per dereito amor a seu prazer. (1640)

Cap. RVII E o que em esto peor he, que nom soo a Deos e aos anjos, mas tambem aos homëes e aos diabos avorrece, forom algüas mulheres chamadas spirituaes, enflamadas de spiritu de luxuria que, por scusarem sua luxuriosa condiçom, presumirom dizer que, em aqueles abraços e tangimentos çujos e contrairos aa pureza da castidade, haviam grande desejo de Deos, o que nom entendo que seja senom ùa fabula de error, pera remover e enduzer homem a cometer e comprir semelhavees males, e outros peores, sem scrupulo de consciencia. (1746)

Cap. LX Outros, com receo, empacho, prigiça, fraqueza, som torvados de fazer justiça per falicimento de forteleza, porque, tentados per cada ùa destas guisas, nom aturam na boa teençom geeral que antes haviam, nem julgam o que primeiro bem poderom entender. (2211)

Cap. LRVIII Em todos nossos feitos que o requeriam, com o dicto senhor rei nos conselhavamos per seu grande e boo saber, e special graça que Deos lhe outorgara de acordarem muitos seus boos conselhos com as boas conclusões que nos feitos haviam de viir aalem do que se poderia per razom compreender, e por guardar seu boo amor e nossa obediencia. (3165)

Havia (22 ocs.)

Prólogo Muito prezada e amada rainha senhora: vos me requerestes que juntamente vos mandasse screver algüas cousas que havia scriptas per boo regimento de nossas consciencias e voontades. (108)

Cap. VII Per ventuira irmãos muito amados, o sancto Avangelho havia de seer preegado aas cousas sem siso ou aas animalias brutas por aquelo que se diz: «preegade a toda criatura»? Mas se bem consiirarmos acharemos que o homem per nome e chamado «toda criatura», ca as pedras ham seer, mas nom vivem, nem sentem. (342)

Cap. XIII Na boa ventura, onde per grande refreamento com memoria dos falecimentos se devia trazer o coração em grande assesego de contentamento e repouso de humildade, leixalo inchar com propria presunçom de suas virtudes e falecimentos alheos, e nas tentações esqueecidos da boa teençom e proposito que se havia na segurança, leixarse vencer, consentindo e fazendo aquel mal que ante avorreciam e os que tal obravam geeralmente eram dele prasmados. (502)

Cap. XIII E el respondeo que se havia por peor que el. (507)

Cap. XIII E no dicto Livro das Colações se lee de üu monje que era doestado per certos infiees, os quaes lhe diziam que mostrasse sinal de bondade que havia em sa lei. (519)

Cap. XV Aos quaes respondendo com reprehensom por que se venciam per esta revessada voontade, dizendolhes que pois a eles satisfazia como era teudo, que havia de fazer nem dizer sobre o que aos outros graciosamente de seu boo plazer queria dar? (567)

Cap. XIX Eu, nom consiirando minha nova idade e pouco saber, com dereita obediencia, como per mercee de Deos sempre em todo lhe guardei, e desi por grande voontade que havia de se proceder per o dicto feito, recebi sem outro reguardo todolos dictos carregos, aos quaes me pus assi fora de boa descliçom, que na primeira quareesma que logo veeo, fazia tal vida: (672)

Cap. XIX Este me trazia tantas novas penas que seria largo descrever e comparar nom a poderia porque totalas doores pera esta me pareceria saude, da qual nom havia sperança de guarecer. (691)

Cap. XIX E determinei nom sair em cousa fora da pratica de meu viver que eu havia por boa e assi sabia, mercees ao Senhor, que per dignos doutoridade era aprovada. (699)

Cap. XX E sobre todas estas cousas, havia esta pratica que, quando tornava aaquela mui maleciosa renembrança com gastamento de coração, logo lhe consiirava o fundamento. (749)

Cap. XXIII Porquanto o enfadamento he üu grande aazo de fazer vir a tristeza, eu consiirei e per speriencia conheci que se havia per cinco guisas. (808)

Cap. XXVIII E ainda que muito conviinha seer emmendado e corregido na sustancia e modo descrever, por o pequeno tempo e a pressa que havia de outros feitos, e porque som certo que aa entençom principalmente olharees, nom quis sobrelo mais trabalhar. (839)

Cap. XXXI E se os nom achar mui firmes em aquela forteleza e boa teençom que ante havia, aquela tentaçom que algüa hora os requere, achando em el fraqueza de boa voontade e virtuoso proposito, com mingua dempacho e vergonça, convem que os vença. (1169)

Cap. LVII E contra esto aquel sancto Condestabre, quando per aficados requerimentos lhe mostravom que era muito obrigado ou havia grande razom de fazer algüa cousa donde sentia que desgovernança de seu boo estado se podia seguir, respondia que todo o mundo era cheo de boa razom, mais que outra mais forte nom era que fazer cada üu o que bem podia, porque mais nom devia. (2100)

Cap. LRI Esto vos faço screver em este trautado, porque o havia por mim scripto pera meu avisamento e o dar aos que algüas obras mandassem traladar; e semelhante, se vos prouver, poderees fazer. (2242 - 2955)

Cap. LXXIII E aqesto por tres razões: Primeira por nom poermos em vontade doutrem toda nossa boa ventuira, assi que naquela ponhamos a principal parte de todo nosso bem,

desemparando a teençom de nossas virtudes, onde todos virtuosos sabedores poserom a soma fim e termo do que devemos desejar e seer mais contentes em esta vida, seguindo aquel filosofo a que ardeo sua casa com o que era em ela, e seendolhe dicto per üu seu amigo como lhe ardera todo quanto havia, respondeo que a soo virtude filhava por sua realmente, todo al havia por emprestado, pois outrem lho podia tolher; e pois de virtudes seu coraçom cousa nom perdera, de todo quanto ardeo nom curava, pois per fortuna lhe podia seer tirado. (2460 - 2429)

Cap. LXXXII Com esto concorda üu capitulo que no Livro do Cavalgar havia scripto, o qual aqui fiz traladar, de nos guardar de cair pera diante, apropriandoo aas cousas contrairas. (2728 - 2697)

Cap. LRVIII E despois falando a Mossem Garcia dAznares, el me disse que vos prazeria haverdes sobresto, de mim, per scripto algüus avisamentos, porque da nossa pratica, que el havia bem vista, era muito contente. (3105)

Cap. LRVIII E o dicto senhor havia por bem tal reposta, sabendo que com ela poderiamos usar verdadeiramente como deviamos, e sem ela nunca se bem poderia fazer. (3139)

Cap. LRVIII Ca segundo cada üu de Nosso Senhor recebera de paciencia, aviso, sotileza, manhas e avantajosa desposiçom, em cada üa cousa mais perfeitamente se havia. (3199)

Cap. LRVIII Por toda esta pratica que com el haviamos, sempre claramente confessavamos que a grande feuz e confiança que havia em nos e as muitas mercees, honra e gasalhado que del recebiamos procedia da misericordia de Nosso Senhor Deos, e da sua grande bondade e mercee que nos queria fazer. (3204)

Houverom (9 ocs.)

Cap. I E por em com boo esforço sempre nos trabalhemos com a mercee de Deos pera haver aquelas partes do entendimento como as houverom aqueles que virtuosos foram, pois a sua mão nom e mais fraca nem abreviada pera nolas outorgar que antes era, e nos somos de tanta idade e toda outra boa desposiçom pera saber e praticar qualquer saber e virtude como eles erom se, de nossa malicia, desleixamento ou desconcertadas voontades, nom formos torvados. (199)

Cap. XII E a esta mortal peçonha, diz Sam Joham Cassiano, poderemos ligeiramente fugir, se consiirarmos de todo perder nom soo o fruto dos nossos trabalhos que fezerom com proposito de vã gloria, mas seremos culpados de grande pecado, obrigados a pagar assi como sacrilegios per tormentos eternaes, segundo aqueles que com enjuria de Deos a obra que houverom de fazer por seu respeito, mais a quiserom obrar pelos homêes, avançando a gloria do mundo sobre aquel que e conhecedor e escoldrinhador das cousas scondidas. (485)

Cap. XV Sobresto da enveja me parece per as palavras de Nosso Senhor Jesu Cristo que disse dos obreiros que a desvairadas horas do dia foram alugados, se mostra o fundamento deste malecioso pecado, e seu conselho da cura e guarda del, porque, havendo aqueles primeiros a soldada por que se aveherom, veendo que os derradeiros houverom outro tanto que, graciosamente, lhe quiserom dar, por desprazer do bem alheo que a eles nom trazia empecimento, se queixavam contra o que a eles compridamente fezera o que era obrigado. (566)

Cap. XIX Ca nom he pequeno conforto e remedio aos que som desto tocados saberem como os outros sentirom o que eles padecem, e houverom comprida saude, porque üu dos seus principaes sentimentos he pensarem que outrem jamais nunca tal sentio que fosse tornado o seu boo stado em que antes era. (669)

Cap. XIX Üus por perdas que houverom, cousas de vergonça que lhes aconteceo, nojo ou medo que sobejo e continuadamente sentem. (718)

Cap. XXIII E nom se deve falar com muitos, ainda que os hajaes por amigos, mas com aquel ou aqueles que pera tal caso scolherdes por melhores e mais chegados a geeral boa teençom, e, se poder seer, com os que ja daquel caso houverom speriencia per grande usança e som em boo stado retornados, ou que contra el sempre se bem governarom. (881)

Cap. XXV E porque sobresta lembrança que traz suidade muitos encorrem em pecado, tristeza e desordenança da voontade, lebrandolhes por vista dhomões e molheres casadas, cantigas, cheiros, ou per soltamento doutras falas e cuidados algüas pessoas com que houverom algüas folganças quaes nom deviam, ou poderom compridamente haver como desejavam, e o leixavam de fazer e por elo lhes vem desejo de tornar a tal estado e conversaçom, nom havendo reprehendimento do mal que fezerom, mas ham desprazer no que nom comprirom, estes proveitosos avisamentos pensei declarar da boa maneira que devemos teer em tal caso. (913)

Cap. RI Ca houverom grandes dignidades, muitas riquezas, forças em os corpos e, com todo esto, foram muito achegados a Deos. (1474)

Cap. LR Aqueles ergo que esguardam quanto dam e nom quanto roubam, no saco roto metem suas riquezas, porque certamente as ajuntarom em sperança de sua fiuza; mas porque nom sguardarom como as houverom, perderomnas. (2227 - 2940)

Has (3 ocs.)

Cap. RII Se per ventuira te querelas que nom tões maneira de leixar aquilo que has mester, poderas encobrir os pecados com desejo de caridade. (1536)

Cap. RVI Por em aqueles que viverem em ela, nom a seu saber nem outro merecimento, mas a Deos deem todo louvor e gloria dizendo cada üu dia: «confirma, Senhor, esto que has obrado em nos». (1693)

Cap. RVII E diz mais este medes doctor: «Nom te atrevas soo com molher morar em essa medes casa, nem tomes confiança na castidade em que antes viveste, porque nom es tu mais forte que Samsam, nem mais sabedor que Salamom», assi como diz: «Quando aqueles cairom, mais asinha cairas tu que nom has poder nem saber». (1763)

Havemos (59 ocs.)

Tavoa Capitulo LXXXV como havemos de obrar nossos feitos das dictas fiis (87)

Prólogo E de tal leer havemos tres proveitos: primeiro, despender aquel tempo em bem fazer; segundo, acrecentar em boa sabedoria; terceiro, por o cuidado, quando estiver ocioso, havendo lembrança do que leo, nom se ocupar em algüus nom boos pensamentos, ante, retornando ao que aprender, acrecentar em boo saber e virtudes. (133)

Cap. II Esto filho per o que a esperiencia me demostra que dalgüas cousas tristes havemos lembramento que nom recebemos algüu sentido, a qual lembrança me parece, principalmente, aa cabeça pertencer. (206)

Cap. II No filhar dalgüas meezinhas que o corpo ja torvarom, se delas havemos üa simprez lembrança, nom faz força, e se as veemos, porque tal vista representa o que ja sentimos, faz manifesta mudança por trespassarem estas lembranças e semelhantes em bem e no contrairo ao coração, e tornar a sentir o que ja sentimos. (208)

Cap. III E per aquesto que screvi algüus que, tanto nom sabem, poderom conhecer como destas voontades continuadamente somos tentados e requeridos, e como as primeiras tres nom devemos seguir, mais todos nossos feitos e cuidados governar per a quarta, fazendoos consentindo em eles per determinaçom da razom e do entender, e nom do nosso solamente, mas naqueles feitos que o requerem de que nom havemos grande certa speriencia per boo saber havendo conselho pera alma, corpo, stado e fazenda das pessoas que razoado for, nom nos tendo perfiosamente na teençom que requerem nossas voontades, obedeçamos a seus boos conselhos. (242)

Cap. VI E dizem que todo esto procede da parte desejadador porque, amando estes bëes, havemos odio a seus contrairos e, desejandoos, avorrecimento a quem deles nos arreda. (301)

Cap. VII Em a qual cousa que havemos al de consiirar senom que por tanto o Senhor estonce os dicipolos reprehendeo quando se corporalmente deles partio, por tal que as palavras que partindose lhes dizia em os corações dos ouvintes mais ardentemente ficassem? A qual dureza de coraçom assi reprimida, ouçamos aquelo que amoestandoos lhes disse: «Idevos per todo o mundo e preegade o Avangelho a toda criatura». (341)

Cap. XIII E poderemos assi dizer, por dar boo exemplo, o proposito que havemos de nos guardar do pecado e cousas mal feitas, como Sam Paulo dizia que nunca seria que el jamais em al filhasse gloria senom em na cruz de Nosso Senhor Jesu Cristo. (528)

Cap. XV Mas se desto que veemos em outrem recebemos tal sentido que nos prazeria que ele as perdesse, ou mais nom percalçasse, esto em geeral e pecado da enveja, tirando certos casos speciaes que aos leterados perteeçem declarar, de que havemos algüu desprazer, por a grande perda que de taes bëes per outrem possuidos receber podemos. (549)

Cap. XVII Segundo, por enveja que havemos. (617)

Cap. XXV E tal deferença se faz antre nojo e o pesar, porque o nojo, no spaço que o sentem, faz em aquel que o ha grande alteraçom, mostrando manifestos signaes em chorar, sospirar e outras mudanças de contenença, o que nom mostra o pesar solamente, ca bem veemos que das mortes dalgüus nos pesa muito, e nom nos derriba tanto que façamos o que o nojo nos costrange fazer, e menos caimos em tristeza nem delo havemos sanha, mas propriamente sentimos no coraçom üu pesar com assaz de sentido. (889)

Cap. XXV E o avorrecimento havemos dalgüas pessoas que desamamos, ou de que havemos enveja, posto que seja em nossa secreta camara do coraçom, e dos desagraciados, enxabidos ou sabores, e aquesto do que fazem que a nos nom perteença nem nos torve. (893)

Cap. XXV E tal convem sentir das semelhantes, por ende nom e de perder o bem que per contriçom do mal havemos recebido, nem per arrependimento das cousas per nos bem feitas o galardom, que per mercee de Nosso Senhor del speramos, em nada seja tornado, mais sempre façamos fim de taes cuidados em louvar seu Santo Nome, por nos relevar as grandes penas na vida presente de que eramos por taes feitos merecedores. (921)

Cap. XXVI Ûa, per afeiçom que havemos a estas folganças suso dictas. (991)

Cap. XXVII Ca se for por mais nom saber, entender ou poder, nom vem dela, mes onde havemos todo esto razoadamente, e nom damos a execuçom o que devemos, sem duvida per ociosidade, priguiza do entender ou do corpo erramos. (1014)

Cap. XXIX Do quarto, a quem se farom as ofertas dobrigaçom ou voontade, principalmente aos sacerdotes e logares sagrados, porque o Senhor per eles as quis e quer receber, e as esmolos aos postos em necessidades per minguas, proveza, doença ou prisom, e aqueles que per elas mais vivem specialmente, se por nos ham de rezar ou os havemos por de boa e santa vida, os quaes mais que outros per nossas smolas e ofertas devem seer ajudados. (1117)

Cap. XXIX E daquestas smolas e ofertas nom se deve teer teençom que sempre sejam em grande quantidade, mas segundo for o feito, teençom, pessoas e a desposiçom, assi as demos, guardando por ende em cada ùa destas partes as condições suso scriptas, fazendo grandes despesas, quando se tal caso bem oferecer, por amor daquel Senhor que nos da quanto havemos. (1125)

Cap. XXXII Sobre todos pecados devemos consiirar nom solamente o que falecemos como singular pessoa, mes veendo estado, officio, idade e desposiçom que havemos pera fazer mais bem, e nos guardar do contraio, consiirando esso medes se comprimos o que devemos, ou nos guardamos do que a razom nos defende. (1208)

Cap. XXXII E porque podemos por estas partes falecer, convem que consiiremos o regimento que havemos em nossa pessoa, casa, senhorio ou officios se nos for encomendado pera correeger em nossos falicimentos e, no bem, continuar com a mercee do Senhor e acrecentar. (1219)

Cap. XXXIII E sobre a fe devemos consiirar como sabemos e creemos os artigos e comprimos os sacramentos, guardamos as ordenanças e cerimonias da Sancta Igreja, e como as igrejas e pessoas eclesiasticas e de religiom som de nos honradas, bem trautas, e, no que convem, obedecidas; e a conversaçom que havemos com pessoas fora da nossa creença, contra determinaçom e mandado dos nossos prelados ou confessores. (1265)

Cap. XXXV Terceira, quando havemos livre autoridade pera, de nossos senhores ou amigos, poder de duas cousas ùa creer e afirmar, aa melhor devemos seer inclinados, pois como assi seja que a Igreja nos da lugar que tenhamos que foi concebida sem original pecado, ou o contraio, em esta que, segundo nosso parecer, e de maior perrogativa sua e de seus padre e madre, nos devemos afirmar. (1288)

Cap. XXXV Ca per ùu pratico exempro esto bem se pode conhecer: por que, se algüos caminhos perigosos e que nom saibamos havemos de passar, aquel scolhamos que levam os de maior autoridade per boo saber e grande custume. (1294)

Cap. XXXIX Ca de nossa natureza como obra tam discretamente quem o entende? E o poder da memoria, veer, ouvir, cheirar, gostar e, mais especial, sentir, qual, perfeitamente per razom, o podera demostrar? Pois se o que havemos em nos nom percalçamos per natural juizo, como as cousas de Nosso Senhor queremos perfeitamente entender e julgar? Porem todo esto que se nom entenda como e deve, per obediencia da fe, haver por entendido, creendo tam sem duvida, como se per clara razom nos fosse demonstrado, conhecendo nossa fraqueza e segundo nosso mericimento da humildade e obediencia. (1426)

Cap. XXXIX E as molheres de sua criaçom quanta lealdade guardarom todas a seus maridos, donde as mais dos reinos filharom tal exempro que antre totalas do mundo, do que enformaçom havemos, em geeral merecem grande louvor. (1433)

Cap. RII E segundo aquel dicto de Sam Bernaldo, segura a esperança devemos haver em Nosso Senhor, quando consiirarmos que o Filho mostra o lado e chagas a seu Padre, e a Madre os peitos e regaçom ao Filho, por haver piedade dos pecadores, reguardando quanto padece por nos gaançar perdom nom pidindo, quanto mais pronto sera pera nos perdoar, se lho bem requerermos, lembrandonos que nom he naçom que haja Deos assi chegado como havemos Nosso Senhor cada ùu dia em o sancto sagramento. (1545)

Cap. RIII E todo esto bem consiirado com as obras que fazemos segundo aquel estado que Deos nos deu e como, per elas, seguimos as grandes virtudes que, per sa vida, nos tem demonstradas, poderemos bem sentir como havemos a primeira parte da caridade. (1569)

Cap. RIII E se todo esto for consiirado, e com ele nossas obras, falas e pensamentos bem examinados, com a mercee de Nosso Senhor Deos poderemos sentir como havemos esta perfeita virtude que sobre todas per el he mais louvada, onde diz que dela pendem lex e profetas, e o Apostolo que outras passaram e aquesta pera sempre ficara. (1572)

Cap. L Porque nos havemos memoria, entender e vontade, parece-me que toda cousa em que falecemos e per falicimento de cada ùa destas partes, scilicet por nom nos nembrar, nom entender, ou mingua de boa vontade. (1833)

Cap. L E pera governar a memoria e o entender, havemos prudencia, a qual se pinta com tres rostros per que se entende nembrança das cousas passadas, consiiraçom das presentes e providencia pera o que pode acontecer ou speramos que seja. (1834)

Cap. L E pera reger a vontade havemos justiça que nos manda em toda cousa obrar o que justo e direito for, ainda que al mais desejemos ou por elo mal, trabalho ou perda duvidemos receber. (1835)

Cap. L E havemos em cada ùa cousa saber, querer e poder. (1838)

Cap. LIII Porquanto se diz nos conselhos dAristotiles de Secretis Secretorum que per conselhos destrologos havemos de fazer todos nossos feitos, porque he grande prudencia.(1975)

Cap. LIII Do terceiro, o Senhor da por conselho que vendamos o que havemos e o sigamos. (1983)

Cap. LV A terceira manda pera executar, porque, posto que em as cousas que a sciencia perteece nos contentemos, quando ja sabemos o que saber queriamos, em as cousas que havemos dobrar nom he assi, mas depois que sabemos o que havemos dobrar, ainda he necessario poelo em execuçom. (2056)

Cap. LV E porem, ainda que muitos se chamem prudentes, sesudos e discretos, poucos geeralmente o som, ca solamente em assenhorar sempre todas paixões, quem o faz que ame desejo e use das deleitações tanto e como deve, haja odio, avorrecimento e tristeza do que convem, nom tressaindo ou falecendo em razoada maneira, use sempre de mansidõe, boa sperança e atrevimento, sem falecer nem tressair em cada ùa das partes, nom se vencendo per sanha, desesperaçom nem medo? E se bem consiirarmos como cada ùu de nos usamos daquelas virtudes, temperamos e assenhoramos estas paixões, poderemos entender como nos e os outros havemos prudencia. (2068)

Cap. LVIII E aquesto he assi junto a natureza a que os mais somos trazidos a percalçar conhecimento e ciencia das cousas, e havemos por fremosa levar em esto vantagem; e nom saber errar de ligeiro seer enganado, dizemos que he torpe e maa. (2126)

Cap. LXI Porque determinaçom geeral he que das cousas havemos grande conhecimento per suas defiinições, por em mandei aqui poer algüas dos VII pecados mortaes e das principaes VII virtudes, de que vos em cima tenho scripto, segundo per algüus doctores e sabedores som scriptos. (2278 - 2247)

Cap. LXVII Ao entender perteece saber dar boa fim aos cuidados nas cousas que havemos de fazer e boos remedios ao que se ha de contradizer, e todo que bem praticarmos das VII partes no começo scriptas, scilicet Aprender, Nembrar, Julgar, Novamente achar, Declarar e Ensinar, Executar e Perseverança, Costancia e Firmeza. (22371 - 2340)

Cap. LXVII E desi que havemos de razoar, quanto a quem, onde, em que modo e quando. (2384 - 2353)

Cap. LXXIII Da linhagem que descendemos e desposiçom natural de nossos corpos, devemos seer contentes, ainda que tanto nom sejam o nosso prazer, consiirando que o havemos per ordenança de Nosso Senhor Deos que nos podera fazer ùu bicho da terra, e nos fez homem que he tam excelente criatura, nembrandonos de qualquer vantagem que nos tenha outorgada, pera mais havermos contentamento, sentindo aqui prazer e bem que recebemos por haver. (2446 - 2415)

Cap. LXXV E nas aversidades havemos paciencia, onde compre, atrevimento com boa sperança, se tal feito he. (2483 - 2452)

Cap. LXXV Nas cousas contrairas devemos temperar assi com sofrimento nossas voontades de se nom descontentar, que per humildade e paciencia haja contentamento, sentindo que o havemos per direita ordenança de Nosso Senhor, que nos pena menos que merecemos e da galardom maior que nossos merecimentos. (2492 - 2461)

Cap. LXXV E se o filhamos de nos por os males que fazemos, ou havemos feitos, seja filhado com temperança, por nom cairmos em continuada tristeza, menospreço e desordenado pensamento e desesperaçom. (2493 - 2462)

Cap. LXXVI E aqesto havemos da parte das condições. (2519 - 2488)

Cap. LXXVII E per semelhantes enxempros se mostra quanto per mingua de boo sentido nos feitos se nom ha em eles aquela memoria, entender e voontade, querer, saber e poder que convem, e assi per falicimento da memoria e de cada ùa das outras partes nom havemos nem filhamos dos feitos razoado sentido. (2545 - 2514)

Cap. LXXIX E quanto toca nossa consciencia, per as tres virtudes theolegaes suso scriptas somos encaminhados ao filhar na ordenança que haver se deve, por que a fe que havemos dos males nom passarem sem pena ou satisfaçom na vida presente, ou por viir nos faz haver tal temor de toda cousa de que nossa consciencia nos acuse, per que recebemos tal sentido que, do passado fazendo satisfaçom, nos doemos e pera o diante de cair em semelhantes somos bem avisados. (2588 - 2557)

Cap. LXXIX Ensina esso medes conhecer os sentidos e nembranças que havemos da parte racional, e os da sensetiva, pera demostrar com que remedios os falicimentos havemos de emmendar e correger e nos bées manteer e acrecentar. (2600 - 2569)

Cap. LXXXI E havemos em cada ùa destas casas aquelas doze paixões que ja screvi, scilicet Amor, Desejo, Deleitaçom, Odio, Avorrecimento e Tristeza, Mansidõe, Sperança e Atrevimento, Sanha, Desperaçom e Temor. (2656 - 2625)

Cap. LXXXI Terceiro, a pessoa por que o havemos. (2661 - 2630)

Cap. LXXXI E sobre todo e de veer por que fim das cinco suso scriptas havemos tal sentimento, ou recebe ou pode receber aquela pessoa que nolo faz sentir, e todo esto consiirando se pode julgar se filhamos daquela cousa o sentimento que devemos. (2691 - 2660)

Cap. LXXXV Como havemos de obrar nossos feitos das dictas fiis. (2765 - 2734)

Cap. LXXXVI E por em sem special graça, com desejo e grande teençom e custume de viver virtuosamente como dicto he, tal pratica nom se pode bem entender, e menos guardar; ca eu faço tal consiiraçom como caçador, de que mais entendo que de letradura, que o coraçom de cada ùu de nos he assi como falcom que havemos de fazer, e que ùus som tam boos que logo iram mui alto por a garça, e nesto continuaram se, per maos caçadores que os cevem em fracas relees, nom forem danados. (2787 - 2756)

Cap. LRII A sexta, que hajamos fe certa que sua gloria he o maior bem e deleitaçom que se pode emmaginar, consiirando que nom havemos mais deleitaçom e prazer em cada ùa cousa que quanto el naturalmente nos ordenou. (2975)

Cap. LRIII Item, quando for a determinaçom do que leerdes duvidosa, prazavos de a leixardes em duvida, e nom vos quererdes afirmar em algüa parte, conhecendo que algüas cousas certamente havemos outorgar per fe e obediencia e per razom outras negar, e dalgüas seermos duvidosos, e nom em certa determinaçom E por esto dizem que melhor he duvidar que sandiamente determinar. (3017)

Cap. LRVIII Conhecendo que per os poderes que som em nos das almas vegetativa, sensetiva e racional havemos de todas estas pessoas special amor, com boo reguardo deles o gaançavamos do dicto senhor rei. (3193)

Cap. LRVIII E nos havemos por muito bemaventurados, aalem da honra e proveito, por havermos tam virtuosos padre e madre por senhores, dos quaes recebemos nossa principal ensinança. (3203)

Ha (119 ocs.)

Prólogo E por seerem algüas cousas sobre si tempo ha scriptas, nom levam tal forma como se todas juntamente sobreste proposito foram ordenadas. (118)

Prólogo E mais: por o A se podem entender os poderes e paixões que cada üu de nos ha, e por o B o grande bem que percalçom os seguidores das virtudes e bondades, e por o C, dos males e pecados nosso corregimento. (123)

Cap. I Do entendimento nosso, segundo minha declaraçom, ha VII partes. (156)

Cap. I E tal e da força e de todas outras cousas, por que a ordenança de Nosso Senhor anda per o mundo fazendo mudança, dando algüas cousas davantagem em üu tempo a üa terra e depois a outra, mas todo e o que foi, ca nom ha i cousa nova so o ceo como Salamom bem declara per evidentes razões no livro Eclesiastes. (198)

Cap. III E finalmente assi queria seguir o que üa voontade requiere que aa outra nom contrariasse, e naquesta se afirma que ha muito mal em que muitos falecem. (227)

Cap. III E aquesto se faz per esta guisa; se homem vive segundo cada üa das tres voontades primeiras, nom se governando nem regendo per razom ou entender senom solamente per o que elas desejom, convem necessariamente que se perca da alma ou do corpo, porque üa demanda cousas tam viis e tam baixas, que logo manifestamente se demostram derribarem homem a todo mal, e a outra tam altas, per que lhe convem vir a morte, sandice, ou enfermidade, perdimento de toda sua fazenda, pois nom guarda descliçom no que ha de fazer. (231)

Cap. III E segundo sua determinaçom assi faz executar, o que se nom faria se tal contrariadade nom houvessem, nem se faz naqueles que assi bestialmente vivem que totalas cousas que o desejo carnal requiere seguem a seu poder, nem esso medes nos que vivem presuntuosamente e se gloriam em esta voontade carnal nom nos contrariar nem lhe nembrar algüa cousa do que desejam ou receam, mas querendo sem descliçom comprir quanto esta voontade spiritual demanda, caem grandes queedas, das quaes i ha muitos exemplos. (241)

Cap. V E a terceira aos que, leixando de seer servos que servem com medo das feridas, que passam a condiçom de servidores que ja speram por seu boo serviço galardom, e dali veem ao stado de boo e leal filho que todas cousas de seu padre ha por suas, e por em nom tanto por temor das penas ou sperança de galardom o servem, honram e receam, como por direito amor, no qual ha temor mais continuado danojar quem muito ama, por nom lhe fazer desplazer, ou minguando se perde o amor do que pode seer no servo, o qual a olho soamente sguarda. (284)

Cap. V E a queste e sempre guardado, porque dentro em si tem aquel grande amor que per mingua de presença nom falece, mas em todo logar a sente de que perfeitamente ama pera se guardar de toda cousa a seu plazer contraira e na sperança se ha mais avondosamente, porque mais amando ha maior desejo. (285)

Cap. VI E quando nos veem cousas temerosas, contrairas, e que a sanha ou tristeza nos queira derribar, consiiradas segundo si, apropriamse aa parte iracivel, nas quaes podemos teer boas

tres maneiras per esta guisa: se o feito e tal em que nom ha remedio, com mansidõe filhar paciencia. (304)

Cap. VI Outras tres ha i em contra: filhando desordenada sanha ou tristeza onde nom ha cobro nem corregimento; desperar do que pode, per booo esforço e conselho, haver emmenda; vencerse a medo, quando compre esforço. (306)

Cap. VI E assi aquelo que o coração virtuoso deseja, havendo fundamento na fe, ou per inclinaçom dalgüa virtude que ha naturalmente, nom se deve contradizer mes com boa temperança seguir o que lhe praz, fazendo toda cousa com deliberaçom do entender, e nom por comprir seus desejos. (322)

Cap. IX Quinta, por continuadamente starmos em boa ledice, o que muito por graça de Nosso Senhor se ha por bem guardarmos as quatro fiis ou teenções suso scriptas, sabendo filhar honestos spaços e folganças, nom nos derribando nas cousas contrairas per sanhas, nojos ou cuidados, e com nossos amigos ou pessoas a nos chegadas, bem e ledamente sabendo conversar. (383)

Cap. XI E seer sempre contente do que ha, pois lhe vem per ordenança do Senhor Deos que nom pode falecer, consiirando como e falecido, de firme fe e boa speranza e grande caridade, amor do Senhor sobre todalas cousas, e pelo seu a elas como e rezom. (425)

Cap. XIII E semelhante presta muito nas pelejas e grandes feitos, cada üu se teer em tal conta que nom ha per el de passar mingua como per qualquer outros homëes, e as mulheres pera se guardarem quando requerem contra suas honras, ou per sanha som tentadas pera fazer ou dizer cousa que nom devem. (523)

Cap. XVII E parece me que geralmente se ha per estas seis partes. (615)

Cap. XVII Quarto, por cehumes que dalguem se ha, com rezom ou sem ela. (619)

Cap. XVIII E declara que ha i üa geeraçom de tristeza a qual nom traz a alma do pecante correiçom de vida, nem emmenda dos pecados, mas mortal desesperaçom, a qual nom leixou Caim fazer peendença depois do homicidio, nem a Judas depois da treiçom buscar caminho de satisfaçom, mes trouxeo a seer pendurado em laço. (647)

Cap. XVIII E pera se poderem tirar ou vencer todas geerações de tristeza, diz estas palavras: «Aquesta mui enganosa paixom assi de nos fora lançar poderemos, se a voontade nossa per spiritual cuidado continuadamente ocupada a esperança do que ha de seer e a contemplaçom da prometida bemaventurança levantarmos». (655)

Cap. XIX E por em esta desesperança e üa grande parte de seu sentimento, da qual por o que screvo razoadamente se devem tirar e tambem filham grande conforto, pensando que outros de grande stado e que som teudos em razoadada estima foram de sto sentidos, porque nom se desprezam tanto a si medes por receberem tal pensamento com tanto padecimento de tristeza, quando pensam que taes pessoas ja tal passaram, porque este desprezo, que cada üu de si ha, e um grande aazo de sua tristeza, o qual tirado, e havida qualquer parte de boa speranza, logo começa dhaver saude e se faz muito desposto pera receber per a graça do Senhor Deos perfeita cura. (670)

Cap. XXIII E nom embargando que os muito dados a algum falicimento assi tragam o cuidado em el embargado, como a esperiencia bem demostra dos namorados, cobiiçosos e semelhantes, por ende i ha tal deferença, ca estes a espaços sentem prazer, e os outros continuada tristeza enquanto pensom. (831)

Cap. XXIII E assi, quando derdes a cada üu poder com boa discliçom e conhecimento, aquelas folganças que bem deseja, com a ajuda daquel per que todo bem se começa, persevera e acaba, viverees ledoo em esta vida e com speranza dhaverdes maior ledice da que ha de viir. (863)

Cap. XXIII E farom esto porque a voontade lhe ha grande afeiçom por todos os tres poderes, porquanto el sente do que pertence ao poderio de crescer grande mantimento de sua governança. (874)

Cap. XXV Porem taes i ha que, passado o dia, logo riim, falam e despachadamente no que lhes praz pensom. (886)

Cap. XXV E tal deferença se faz antre nojo e o pesar, porque o nojo, no spaço que o sentem, faz em aquel que o ha grande alteraçom, mostrando manifestos signaes em chorar, sospirar e outras mudanças de contenença, o que nom mostra o pesar solamente, ca bem veemos que das mortes dalgüus nos pesa muito, e nom nos derriba tanto que façamos o que o nojo nos costrange fazer, e menos caimos em tristeza nem delo havemos sanha, mas propriamente sentimos no coraçom üu pesar com assaz de sentido. (889)

Cap. XXVII Seendo tal que acontece per grande ventura, e mui poucos delas se avisarom, contase por muito leve cajom em que nom ha culpa. (1032)

Cap. XXVII E por ende, quando formos em stado que o demande, ou tal feito se recrecer, em aquel solamente devemos pensar e continuadamente aficar nossa voontade, arredandoa de se envolver em outros, o que nom he boo de fazer a quem o contrairo ha costumado; mas taes i ha que a cada üa cousa sabem repartir seu tempo pera obrar e cuidar como devem. (1046)

Cap. XXVIII Esto digo por se declarar que todo aquel que boo deseja seer, a nem üu vicio se deve vencer, mes, ora lhe seja concordante ou contrairo a sua natural inclinaçom, sempre se ha desforçar com grande e boa sperança de o vencer e gaançar boo estado da virtude contraira del. (1084)

Cap. XXVIII E por ende assi he necessario temperar o que ha de seer ordenado, quando se bem poder fazer, que tenha proviimento pera o extra ordenario. (1088)

Cap. XXXII Ca segundo som tres regimentos: üu da propria pessoa, outro da casa, e o terceiro da vila ou regno, assi em cada üu regimento ha certos erros, como se bem demostra em o Livro do Regimento dos Principes em que se declarom os pecados e falicimentos que pertecem a todos estados officios e idades. (1209)

Cap. XXXIII Primeira, por nom teer que comer ou beber, ca em esto nom ha mais pecado nem mercee senom quanto com sanha ou paciencia he soportado. (1253)

Cap. XXXIII Segunda, por nom haver algüa voontade, como com fastio geeral ou special a muitos acontece, em que nom ha falicimento, salvo se veeo per seu aazo, maa governança, ou adiante pera se leixar vencer, onde poderia contrariar algüu mal se se lhe seguir. (1254)

Cap. XXXIII E naquesto ha merito ou desmerecimento segundo aquel feito por que leixar de comer. (1256)

Cap. XXXIII E assi das outras, segundo forem, havera seu galardom, mas em tal jejjär simplesmente nom ha pecado nem merecimento. (1258)

Cap. XXXIII sobre a maneira do desvairo das creenças, eu consiio como na fe que pertence aas cousas celestriaes ha grandes mudanças e desvairo em geeral. (1273)

Cap. XXXVI E taes cousas i ha que mais nom som mal que por seerem defesas, e o falicimento daquelas vem por nom querer saber as cousas que deve fazer ou delas se guardar. (1338)

Cap. XXXIX E sobresta força das pranetas dizem algüus que pois navios, cavalos, armas, aves, cães som bem ditosos, como semelhante nos homões nom farom as pranetas? Aos quaes eu respondo que nom contradigo que aquelas cousas nom tenham algüa tal influencia em nacença, fazimento ou tempo em que se ha delas senhorio, que manifestamente se nom veja como desto ham grande parte. (1427)

Cap. R A fiança perteece aa voontade, e pera a confiança se requiere mais saber e poder, assi que nos feitos, per que he necessaria principalmente boa voontade, fiança se deve haver, mes nos que demandam grande saber e poder, a boa sperança que se ha em tal caso, confiança e seu proprio nome. (1453)

Cap. R E por em convem reguardar o que se ha dencarregar e a pessoa qual he. (1454)

Cap. RI Mal, afirma que he cair em pecados, porque nos parte daquela perfeita bondade que he Deos e nos chega ao diaboo em que ha comprimento de toda maldade. (1467)

Cap. RI Porque as riquezas muitas vegadas aproveitam em bem segundo o Apostolo que encomenda aos ricos deste mundo que deem de grado aos minguados, que façom tesouro de boo fundamento pera o que ha de vir por que recebam, por as riquezas, vida perduravel. (1469)

Cap. RI E se alguem por idade, ou requerimento de seu juizo, ou voontade mudar seu estado com sperança de milhor viver, nom tenha que filha vida segura, mas tam duvidosa como ante, porque em todas maneiras de viver ha suas folganças e penas, tentações e boo assesego. (1507)

Cap. RIII E quando vee que, per cada ùa destas guisas, com mudança de freos e boo custume, o nom pode bem enfrear, parteo de si, ca taes bestas i ha que jamais nom seram aderençadas. (1582)

Cap. RV Viïdo algüus a tal estado, sintirom como se amam, perfeitamente, per todas quatro maneiras damar, ao qual penso que poucos som despostos de viïr per mingua de virtudes, saber ou boa vontade que ha em cada ùa das partes mas aqueles que a tal chegarem, conheceram bem quanto verdadeiramente screvo desta sciencia graças a Nosso Senhor per nos bem praticada. (1635)

Cap. RV E pera ela, qual outra pode seer melhor guarda que acrecentamento da sua boa voontade, a qual razoadamente muito deve crecer, por a grande confiança que dela se tem, por saberem que nace da boa teençom que seu marido ha dela. (1658)

Cap. RV Por em a razom bem demostra que, onde os ha, nom e aquela mais verdadeira maneira de amar, porque ceumes me parecem ùu receo que algüu tem por nom boa teençom ou sospeita em feito, dicto, boa voontade, em mingua sua e acrecentamento doutrem, por conhecimento de seus falicimentos, em desposiçom, voontades, estado, graça e semelhantes. (1670)

Cap. RV E por em he milhor, onde nom ha razom de mal, nom a criar per falamentos largos, sem proveito, mas cedo e sagesmente sair de tal estoria e fazer fim per boa maneira em outros pesados ou ledos falamentos, com gracioso e temperado spedimento quando cada ùu se partir. (1680)

Cap. RVI E taes i ha que convem aas vezes mais mostrança de força. (1689)

Cap. RVII E porque estas cousas todas e cada ùa delas som assi como ùu muro e parede empachosa antre Deos e a alma, por esso que aquel que algüu empacho destes ja dictos ha, nom pode seer encaminhado, com proveito, no caminho de Deos, nem fazer sua oraçom pura sem mestura doutro pensamento, e singularmente antre todas estas outras afeições, quando afeicionado e carnalmente a algüa pessoa. (1720)

Cap. RVII Esto em breve se parece, porque logo a pouco de veer ha tanta amizade que ja nom assi como anjos sem carnal conversaçom acerca do proposito em que começaram, antes assi ja como homões de carne vestidos olham e esguardam ùu ao outro, usando dalgüas recomendações per palavras brandas e de louvor cobrindo suas palavras de color de devaçom, por que pareçam seer dictas com spiritual teençom. (1726)

Cap. RVII E em esto podes conhecer a diversidade e dessemelhança que ha antre as consolações divinaes e aquelas que som carnaes e diabolicas, porque a divinal deleitação nom se acha em corporal presença. (1741)

Cap. RVII E pero que desta materia mais conveniente seja calar que muito em ela falar, porem nom pode homem teerse que algüa cousa nom diga, maiormente daquelas que nom ha muito que acontecerom, e estes spirituaes de que falamos em tanta sandice de veer que dam de si consentimento üu ao outro, scilicet el a ela, de se leixarem tocar so specia de caridade, contando üu ao outro o grande amor que se ham, chamando neiciamente aquel amor caridade. (1744)

Cap. RVII E em tal recontamento e descobrimento damor, ha grande cajom porque de taes contos veem seetas que empeçoentam e chagam mortalmente os corações damor desordenado. (1745)

Cap. RVIII Primeira, por a contrariedade do entender que os contradiz, mostrando de üa parte quanto mal por eles se faz, defendendo que se nom faça, e doutra o desejo que muito com eles reina, requerendo com grande aficamento que persevere no que ha começado, fazem üa perfia que continuadamente da gram pena de sprito, afam e cuidado, de que mui amiude os namorados se queixom, a qual se nom pode passar sem rijos sentimentos. (1772)

Cap. LI Segundo que se lee em o 6º livro de Policrato, tres cousas som que fezerom os romãos vencedores das gentes, scilicet Sabedoria, Exercicio, e Fe, Sciencia de bem reger, Exercicio das armas e fe em manteendo o que prometiam; porque, segundo se prova pelas definições da prudencia, prudencia he üa sabedoria e sciencia per a qual o homem conhece ordenar e em devida fim encaminhar as cousas que ha de fazer. (1892)

Cap. LI A quarta razom he esta: Assi se deve de haver o principado ao poboo, assi como o beesteiro se ha a seeta. (1906)

Cap. LI Pois certo assi se ha o beesteiro que nom pode encaminhar a seeta ao fito senom que o veja, ergo o principe nom pode encaminhar o poboo a boa fim, nom conhecendo a fim. (1907)

Cap. LII Outrossi deve haver avisamento, maginando o que ha dacontecer, e per que maneira mais asinha havera seu proposito. (1916)

Cap. LII E porque as gentes muitas ham condições desvairadas, e per desvairados modos devem seer regidas, he necessario ao senhor haver muitas sperencias de conhecer o seu poboo pera o saber melhor reger e ordenar aa fim que ha dhaver. (1921)

Cap. LII A pestumeira propriedade que ha dhaver, he que seja sages, porque assi como nas sciencias per vezes se ajuntam as falsidades com as verdades e pensa homem que todo he verdade, assi nos feitos e obras que homem ha de fazer aos poboos, se ajuntam os maos e parecem boos e nom o som. (1922)

Cap. LIII E assi nunca devemos leixar de obrar com ela ataa onde mais e melhor obrar podermos, porque grande mal e pecado he nom curarmos daquela estremada virtude per que o Senhor Deos de todas outras criaturas deste mundo nos ha estremado em vantagem e melhoria. (1942)

Cap. LIII Mas esto lhes leixa vir a algüus por galardom de certos bëes e virtudes speciaes que ha em eles de seerem verdadeiros, misericordiosos, castos e semelhantes, as quaes nom podendo ficar sem galardom na presente vida, per taes bëes finalmente o recebem. (1948)

Cap. LIII Circonspecto he palavra latinada pouco costumada em nossa linguagem, a qual se diz em lugar destas todas tres, e hase por mui principal parte da providencia porque, per esta virtude, se renembram no tempo que perteece as cousas passadas, e se ha boa consiiraçom nas presentes e proviimento pera as que som por viir. (1970)

Cap. LIII Ainda perteece a esta virtude sagesmente sospeitar o que se faz ascondidamente e devinhar, per lume de sotil entender e boa pratica das cousas, o que adiante dos feitos speciaes se ha de seguir. (1971)

Cap. LIII Mas onde nom for defeso, bem se podem guardar algüas speriencias speciaes que cada üu acha certas, nom lhe dando por elo grande fe, conhecendo que som taes cousas em que ha muitas bulras e poucas verdades. (1978)

Cap. LIII E quanto aa presente vida, cada üu consiire quem manda, encomenda, conselha, roga ou da bem a entender, e assi obedeça e siga como vir que compre e melhor he de fazer, segundo for o feito, e consiirando seu estado e dos outros contra quem ou por quem ha dobrar. (1988)

Cap. LIII E como se pensaria sem special milagre, do qual nom devemos tentar Nosso Senhor que, se atendessemos onde andasse, que grande parte dela nom morressem? Porende, pois razom, autoridade, enxempros e aprovada experiencia esto demostra, por sem discreçom e perfioso deve seer contado quem tal teençom contradisser, ou a seu poder assi o nom comprir e, quando for necessario, estar em ela, se nom proveerem de todos boos conselhos e avisamentos medicinaes que cada üu poder, e se leixarem aa fortuna como pessoas em que nom ha entender nem discreçom. (2040)

Cap. LV Nos livros que da virtude da prudencia trautam, de tres virtudes a escrevem acompanhada, scilicet: Eubolia, que he üa dereitura de conselho no que homem ha dobrar, pera que se requerem quatro cousas. (2044)

Cap. LV He boo juizo dos partidos da cousa que se faz per conselho, ca o direito e boo scoldrinamento que se chama conselho dos meos e partes e conveem a boa fim da vida humanal, perteece a eubolia; mes dereitamente julgar e scolher o que algüu ha de fazer em os partidos achados no conselho, chamase Sinesis. (2051)

Cap. LV E por em pasta que nas sciencias speculativas a razom obre tam soamente duas cousas: a primeira he que em querendo acha, a segunda do que acha julga, scolhendo o que ha de creer ou nom, porque, quanto ao saber perteece, abasta conhecer a verdade; mas, em feito pratico das obras dos costumes, a razom obra tres cousas. (2053)

Cap. LV A segunda, que he dereitura de juizo ou descolhimento pera scolher das cousas achadas, conselha que he o que se ha de fazer, se he aquilo que se comunalmente deve fazer, e o escolher por a maior parte chamase sinesis. (2058)

Cap. LVI Ca, se algüu nom praticou os feitos da guerra, como, sem speriencias, logo certamente sabera como em elas se ha dhaver? E o mar, quem podera, ainda que seja geeralmente prudente, saber reger üu navio em tempo de fortuna e doutras necessidades, se o nom praticou? E assi nas semelhantes cousas, porque convem dar autoridade aos que teem grandes e muitas speriencias em que bem se governarom e veherom a boa fim de seus feitos e quererem haver seus conselhos e avisamentos. (2076)

Cap. LVI E que assi nom seja, teem vantagem os que se governam per elas, porque as boas andanças sabem melhor lograr e possuir, e as aversidades soportar mais temperadamente, em tanto que deles se screve, se teem boo e direito proposito, que totalas cousas aos semelhantes se tornam em boa parte; porque com as bem andanças nom ensobervecem, nem nas contrariedades se derrubam, mais he havido em todas que por deestra e seestra mão se ha de tal guisa que em cada üa se faz vencedor, como de Job se screve e de Josep no Egipto, e de muitos outros sanctos e cavaleiros que muito grande louvor percalçarom em bem sofrer as aversidades, nom os derrubando, posto que as muito sentam. (2083)

Cap. LVIII E de totalas cousas que som fremosas nom ha i outra que o mais seja que üa igualdança de toda a vida. (2138)

Cap. LVIII Pera esto que dissemos, convem que a nossa razom sguarde como he grande a força que tem a natureza e desi a da fortuna quando quiser estremar a maneira em que ha de viver. (2150)

Cap. LIX E porquanto neesta natureza spiritual ha duas potencias, scilicet intendimento e apetito, o qual geeralmente se chama voontade, a prudencia he ficada no intendimento e a justiça na voontade. (2171)

Cap. LXI Outra he virtude imperfeita, ou nom acabada que nom traz a derradeira perfeiçom, a qual virtude imperfeita he chamada politica, moral ou atquesita a qual, em geeral per o filosofo, primo Eticorum, assi he defiinda: virtude he que faz perfeito segundo a presente vida o que a tem, e traz a bem suas obras; ou, segundo o Meestre: virtude he üu habito, per o qual a alma ha perfeiçom per bem e prontamente obrar, a qual defiinçom a toda virtude theolgal, intelectual e moral parece que serve. (2285 - 2254)

Cap. LXI Sperança he certo aguardamento da gloria que ha de viir da graça de Deos e nossos mericimentos, segundo o Meestre. (2294 - 2263)

Cap. LXVI Aucidia he pecado per o qual o oucioso ha negligencia ou preguiça de demandar as virtudes e esquivar os pecados, e assi se doe do bem doutrem, e se alegra do mal del. (2360 - 2329)

Cap. LXVII Ao entender perteence saber dar boa fim aos cuidados nas cousas que havemos de fazer e boos remedios ao que se ha de contradizer, e todo que bem praticarmos das VII partes no começo scriptas, scilicet Aprender, Nembrar, Julgar, Novamente achar, Declarar e Ensinar, Executar e Perseverança, Costancia e Firmeza. (2371 - 2340)

Cap. LXVII Aos narizes, leixando feiçom e algüas nom boas contenenças que algüus filham de mau costume, outro falicimento i nom ha senom sobeja deleitaçom de boos cheiros, e deligencia de os haver ou trazer com entençom corrupta de luxuria, gargantoice, ou de sobeja folgança na dulçura deles. (2377 - 2346)

Cap. LXVIII Dizse ainda inremissivel per privaçom, porque nom ha a congruencia por que se deva perdoar, empero que de congruencia da voontade de Deos se possa todo pecado perdoar. (2412 - 2381)

Cap. LXXIII Mas onde ha muito mais bem que do contrario, grande engratidõe mostra quem razoadamente se nom contenta. (2466 - 2435)

Cap. LXXIII E se boos e virtuosos forem, pensar devemos que o erro nom he no jeito que outrem tem, mes na mingua que ha em nos contra Deos, ou contra ele, a qual emmendada, o virtuoso corregera logo sua boa maneira. (2473 - 2442)

Cap. LXXIII E bem he pera esto pensar o que diz Salamon; que ha hi tempo de bem, e do contrario, e que os boos e discretos todo ham de passar actuosamente pera as maneiras suso scriptas e de semelhantes, que devem de saber em cada üu caso specialmente, buscar e guardar, por tal que, per mercee do Senhor, todalas cousas se nos tornem em bem, como diz o Apostolo que se faz aos que amam Deos. (2479 - 2448)

Cap. LXXVII Algüus errom per maneira contraira, sentindo as cousas menos do que convem, per mingua de memoria, entender, vontade, querer, saber e poder, de que a esperiencia bem mostra claros enxemprios que se das cousas nom se ha tal sentido como deve, nem som nembrados quanto convem; ca poucas vezes os que dos feitos filham per afeiçom razoado sentimento, se de natural memoria nom desfalecem nunca som squeecidos do que determinam fazer. (2540 - 2509)

Cap. LXXVII E per semelhantes enxemprios se mostra quanto per mingua de boo sentido nos feitos se nom ha em eles aquela memoria, entender e voontade, querer, saber e poder que convem, e assi per falicimento da memoria e de cada üa das outras partes nom havemos nem filhamos dos feitos razoado sentido. (2545 - 2514)

Cap. LXXVII Ca nas sete virtudes suso dictas nom ha tempo, lugar, por que sempre som necessarias, e o leixamento delas fazerse nom pode sem pecado, segundo esto no dicto Livro das Colaçoões muito bem se declara. (2555 - 2524)

Cap. LXXIX Por em se mostra que e comprimento de totalas outras, mas, falando em special, prudencia nos mostra em todo o que he bem e melhor, ou mal e peor, conselhandonos sempre scolher a parte mais perfeita, regendo principalmente nosso entender e razom, mostrandonos as virtudes principais que sempre devemos seguir, nem ha tempo pera obrar seu contrairo. (2597 - 2566)

Cap. LXXX Os que pouco entendem e ham rijas voontades cousas delas nom quebram, mas em todo se trabalham de as comprir, julgando aquelo que lhes praz de fazer nom seer mal ou pecado, ainda que leterados e os mais entendidos digam o contrairo; ou posto que o haja por erro, diz que nom ha de seer perfeito, e porem nom monta usar naquelo como deseja, pois nas outras cousas lhe parece que faz o que deve. (2638 - 2607)

Cap. LXXX E algüus que todo se leixam a predistinaçoem, dizendo que, se ham de seer salvos, que nom pode seer o contrairo, e que por em nom devem leixar de fazer o que lhes mais praz, pois todo ha de viir per ventuira, predestinaçoem ou ordenança das pranetas. (2639 - 2608)

Cap. LXXXI E todo esto desempararom muitos por serviço de Nosso Senhor, ainda que por suas virtudes despois a honra os siga, e todas estas fiis vão demandando as pessoas que ordenadamente leixam üa somenos por seguir aquelas em que ha maior bem em casos iguaes, como dicto he. (2680 - 2649)

Cap. LXXXIII Mas aquestes falecem algüuas vezes per arrevatamentos de gram desejo, contra o qual per fraqueza que neeles ha e grande inclinaçoem daquel pecado nom se podem conteer, dos que diz o Senhor que a tempos creem, e no tempo da tentaçoem desfalecem. (2752 - 2721)

Cap. LXXXIII E pera dar conselho sobrestas partes, a mim parece boo avisamento, quanto ao primeiro, trazer sempre na renembrancha aqueles dictos de Nosso Senhor, que nom ha causa ascondida que nom seja descuberta e sabida, e que dara seu juizo juntando as obras com os pensamentos. (2758 - 2727)

Cap. LXXXVI E aquesto me parece que muito se faz por pensarem que a lembrança do sentido dura tanto como da parte da rezom, e por ela seer tam perfeita que tarde ha esquecimento, teem que tal se fara na sensitiva, e porem que se nom pode sofrer a grande pena que sempre trazera, e que melhor he vencerse aquel desejo da voantade. (2783 - 2752)

Cap. LXXXVII Algüas vezes por provar se ama homem a Deos, e se ha algüas virtudes em si. (2832 - 2801)

Cap. LXXXVII E diz mais que no tempo da paz nam conhece alguem suas forças, se i batalha nom ha, e que aproveita provar as virtudes e força algüas vezes, por que homem seja mais provado e haja maior coroa per paciencia, segundo se mostra de Job e dos martires. (2834 - 2803)

Cap. LXXXVII Mas aaqueles a que he aparelhada a vida eternal, necessario he que sejam feridos, porque quantos el recebe por filhos ou ha de receber na sua herança eternal, todos açouta. (2850 - 2819)

Cap. LXXXVII E nom busquemos aqueles primeiros, cuidando que havelos he bemaventurança, nem recehemos estes outros por o trabalho e desaventuira que em eles ha. (2855 - 2824)

Cap. LXXXIX E por que aquelas cousas que ha de dar cedo nom deem tarde, ouçam o que he scripto: «Nom diras ao teu amigo: vai e torna, e de manhã to darei quando logo podes dar». (2897 - 2866)

Cap. LRI Decimo, a maneira de conhecer a estrela do norte, e per ela suas guardas aa mea noite e menhã segundo per mim, gram tempo ha, foi devisado e posto em scripto pera se de coor poder saber, como de feito em estes reinos o sabem tantos; que nom penso que o assi geeralmente saibham em outra terra, posto que dela venham os relogios dagulha que trazem as figuras nas cuberturas, per que se pode bem saber o tempo da mea noite solamente. (2958)

Cap. LRVIII Quando algüa cousa nom poderdes entender, nom vos detenhaes muito, porque nom ha meestre em theolosa que todo perfeitamente entenda, mas passae adiante e tomae o que Deos vos der, conhecendo que nom soes pera lhe dar perfeito entendimento, mes que o filhaes com protestaçom dhaver sobrelo firme creença, como determina e manda a Sancta igreja, e que, se o contraio do que a vos parece ela manda que se crea, que vos assi o teendes firme entençom do creer, ainda que o nom possaes daquela guisa entender. (3009)

Cap. LRVIII Destas cousas que assi nom entenderdes, nom vos embarguees de muito preguntar, porque sabe certamente que taes i ha que poucos as sabem, e melhor he pera vos passar per elas e fazer conta que as nom vistes, que por dicto de algüu que haverá empacho de vos mostrar sua mingua, filhardes tal teençom qual teer nom devaes. (3010)

Cap. LRVI Item que se conheça quaes antre si nas vozes som melhor acordados, e aqueles cantem algüas cousas que se hajam estremadamente cantar, porque ha i algüas vozes que, ainda que sejam boas, antre si nom se acordam bem, e outras que ambas juntas fazem grande vantagemem. (3040)

Cap. LRVI Item que se reguarde onde ha de star aa estante, e a casa quejanda he, pera soarem melhor as falas; porque se esta a par dalgüa janela, o vento se vai per ela fora e faz menos soar as falas. (3041)

Cap. C Dos ovos pera esto nom ha regla certa, porque a üus aproveita e a outros empeece. (3317)

Cap. C E enquanto se sentir empachado de sobegidõe de vianda, nunca coima outra nehüa pera o correger, porque nom ha i melhor meezinha que sofrer tanto o comer que ele per si se correga, cobrindose e aqueentandose em razoada maneira, segundo o tempo for. (3348)

Cap. CI E saibha que de linha a linha ha tres horas, e de ponto a ponto ha üa. (3368)

Cap. CII Pera saberdes per esta roda a quantas horas he manhãa, parae mentes aa estrela maior das guardas da norte, e vede o logar onde esta a respeito da roda grande, e veede onde he scripto o dia do mes mais chegado aaquel em que estaes, e contaes as horas que ha antre o logar em que a estrela esta e o dia scripto do tempo em que estaes. (3383)

Cap. CII E esso meesmo saberees a quantas horas depos mea noite ha damanhecer, contando do logar em que a estrela faz mea noite na roda pequena, ataa o dia do mes scripto na roda grande, em que ha de seer manhãa naquel tempo. (3385)

Cap. CII E daquesta guisa saberees, per esta roda pequena, quantos soes ante da mea noite, ou depois: veede o logar onde a estrela esta e onde ha de fazer mea noite contaes quantas horas esta ante ou depois mea noite; e de üu risco dos que som postos em na volta da roda a outro semelhante, ha üa hora; e de ponto ao risco, mea hora; e antre os riscos pequenos, quarto dhora. (3386)

Houve (11 ocs.)

Cap. XIX Por quanto sei que muitos foram, som e ao diante seram tocados deste pecado de tristeza que procede da vontade desconcertada, que ao presente chamam, em os mais dos casos, doença de humor manencorico, do qual dizem os fisicos que vem de muitas maneiras

per fundamentos e sentidos desvairados, mais de tres anos continuados fui del muito sentido, e per special mercee de Nosso Senhor Deos houve perfeita saude. (667)

Cap. XIX Com a teençom que primeiro screvi, de algüus desta breve e simprez leitura filharem proveitosa ensinança e avisamento, prepus de vos screver o começo, perseguinto e cura que del houve, por tal que minha speriencia a outros seja exempro. (668)

Cap. XIX E acabado o dicto tempo, per special mercee de Nosso Senhor Deos, eu houve acertamento destar por spaço de doos meses fora daficamentos, e em boa desposiçom de saude, e com boas folganças, sem filhar cada üu daqueles conselhos dos fisicos, nem outras meezinhas; subitamente senti chegar ao coração como devia, e pareciame que daquela guisa que, per cadarrom, homem perde o dereito gosto das viandas e despois cobra, que assi perdera e recobrara o dicto sentido das folganças e prazer. (712)

Cap. XX E por em, segundo meu juizo, de toda cousa mal feita que houve tal sentimento se deve guardar, e nunca per conselho de fisicos ou doutra pessoa, nem desejo que haja, queira fazer pecado, nem se vezar a mao custume por pensar que pera esto lhe sera remedio, porque do viver bem e virtuosamente em gereal boa maneira se recebem grandes dous bëes. (732)

Cap. XX E aquel santo Condestabre per semelhante houve aqueste sentimento por sobejamente se dar aos cuidados e desembargos em tanto que por semelhante se querer forçar pera ouvir algüa pessoa de stado lhe vinha tal gastamento, que el confessou que ja por elo estivera em ponto de cair em terra. (739)

Cap. XXX Ca enquanto se guarda com maior trabalho e tristeza que prazer, posto que dos males se afaste, nom os fazendo, ainda vive na parte da continencia, a qual por em he bem de louvar, mas nom possui tal virtude como graças a Nosso Senhor bem vi esta praticar a pessoas em ela mui acabadas, com que houve grande afeiçom, que valentemente o pecado seu contraio sempre contradisserom e vencerom, os quaes nom solamente som dele guardados sem tristeza, mes trazem boo avisamento de temperar o prazer que sintem na guarda da virtude, temendose cair por elo em pecado de vã gloria. (1142)

Cap. XXXVI E assi como veemos este, devemos creer los outros aprovados per a Sancta Igreja em que a nossa fe houve mui principal fundamento. (1333)

Cap. LIII Ca se disserem: tal homem he bem squeençado em guerra porque houve boo nascimento, e as planetas lho outorgarom com ajuda de sua naçom, linhagem, boa usança e per outros speciaes segredos de fortuna que se nom podem bem percalçar, o qual vive mal e nom he em al virtuoso como foi Anibal e outros assaz de que ao presente som em renembrancha assaz de enxempros e por em a taes nom devia este bem seer outorgado, que o percalçom sem prudencia nem virtude: a esto respondo que nom contradigo virem estes bëes aos semelhantes, pois som cousas meãs que a boos e a maos podem vir, mas todo vem per ordenança ou per visom daquel Senhor que diz: «Sem mim cousa nom podees fazer»; e que os passaros na praça se nom vendiam sem nosso Padre que he nos ceeos. (1947)

Cap. LIII E antre as muitas virtudes que houve este virtuoso conde, desta foi sempre mui louvado: que era tam circonspecto em todo que houvesse de fazer que nom podia com razom em mingua davisamento e boo percebimento seer, com dereito e verdade prasmado. (1963)

Cap. LXXXIX Dira esto que se segue: «Houve fame e nom me deste de comer; houve sede e nom me deste de beber; fui hospede e nom me acolheste; fui nuu e nom me cobriste; enfermo e no carcere e nom me vesitaste». (2913 - 2882)

Haja (56 ocs.)

Cap. I E pera saber, convem preguntar a si primeiro, pensando das cousas como som, e a maneira que sobrelas deve teer com as outras circunstancias a esto perteecentes, e aos outros que devem seer preguntados, e que per si e doutros aprender nom haja empacho de o ensinar e praticar, nos casos que bem for. (170)

Cap. III Dantre estas duas nace a terceira, prazenteira e tiba, a qual, por querer ambas satisfazer, sem nem üu agravamento, põe o que a segue em tal stado que nunca o leixa viver bem nem virtuosamente, porque ela assi conselha jejüar que nom senta ne üus fame nem sede, e assi vigiar que nom haja pena em sofrer o sono; e queira percalçar honra de cavalaria nem se despoendo a perigoos nem a trabalhos, e acabar pesados feitos sem filhar grande cuidado, e haver nome de graado sem fazer tal despesa que lhe algüa mingua ou empacho fizesse. (226)

Cap. III O contrariamento daquelas duas voontades faz muito ao entender julgar dereitamente o que e melhor que se faça, per esta guisa; quando a voontade spiritual requiere que jejüem, ou por cousa que meritoria pareça obrem destemperadamente, e a carnal, desejando viço e proveito do corpo, relembra o trabalho e o perigoo que delo se lhe pode seguir, fazem antre si üa contenda per que se retem cada üa de comprir o que deseja, e dam lugar aa quarta voontade que haja tempo de representar esto ante o juizo da razom e do entender. (240)

Cap. IX Ao saber perteece comprimento das sete partes suso scriptas, praticadas per boa conversaçom e vista de livros virtuosos de que se haja pertencente saber, segundo a pessoa for, com eixercicio assi bem continuado que das cousas a seu officio pertencentes nom soomente per entender, mais de todolos casos que se oferecerem conheçam mais certamente, e per experiencia saibha o que deve fazer. (374)

Cap. XI E do prazer que o nom perca de coração, nem filhe tristeza ou nojo, salvo por tal cousa per que haja speranza de Nosso Senhor Deos que cobrara cento por üu no presente e na fim vida perduravel, segundo que no evangelho per Ele foi prometido. (444)

Cap. XII Quem se gloriar no Senhor, haja gloria». (462)

Cap. XIII E o mui viturioso e de grandes virtudes el rei meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, estando antre Gibraltar e Aljazira, em minha presença, de meus irmãos os ifantes dom Pedro, dom Henrique e o conde de Barcelos e dos do seu conselho, seendolhe por muitas rezões dictas per algüus deles contrairos de nossa teençom, afirmando que nom devia tornar sobre Cepta, de que se levantaria com grande fortuna por os muitos sinaes, ventuiras contrairas que houvera per morte da mui virtuosa rainha minha senhora e madre, e tempo contrairo que muitos dias nom consentio que filhassemos o porto, e grande pestenença que na frota era, el disse que o coração nom lhe consenteria de partir ataa provar toda sa força. (530)

Cap. XIII E assi o mui excelente rei Henrique de Ingraterra, meu primo que Deos haja, na batalha dAjemcurt disse, abalando contra seus immigos, que a casa dIngraterra nunca por el pagaria üu nobre, que venceria ou morreria naquela batalha. (534)

Cap. XIX Quando eu era de XXII annos, el rei meu senhor e padre, comprido de muitas virtudes, cuja alma Deos haja, despoendose pera filhar a cidade de Cepta, mandoume que tevesse carrego do conselho, justiça e da fazenda que em sa corte se traitava, porque tanto haveria de trabalhar nos feitos que pertenciam pera sua ida, que doutros sem grande necessidade se nom entendia curar. (671)

Cap. XIX E estando em tal estado, a mui virtuosa rainha, minha senhora e madre que Deos haja, de pestelencia se finou, do que eu filhei assi grande sentimento que perdi todo receo: a ela, em sa infirmitade, sempre me cheguei e a servi, sem algüo empacho, como se tal door nom sentisse. (705)

Cap. XX E por em, segundo meu juizo, de toda cousa mal feita que houve tal sentimento se deve guardar, e nunca per conselho de fisicos ou doutra pessoa, nem desejo que haja, queira fazer pecado, nem se vezar a maõ custume por pensar que pera esto lhe sera remedio, porque do viver bem e virtuosamente em geeral boa maneira se recebem grandes dous bões. (732)

Cap. XX E o dicto rei, meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, per cinco annos destõ foi muito sentido, havendo principal fundamento por ùa cadela danada que o mordeo. (735)

Cap. XXI E que dalgũas tanto nom haja, se vir que e fora razoadamente de pecado, mingua e dereito prasmõ, por nom seer assi perfeito nunca receba tal tristeza que lhe possa fazer empecimento, conhecendo que a el he dado trabalhar sempre por as cobrar, e que nom pode vir a maior comprimento de cada ùa do que Deos ordenar. (789)

Cap. XXIII E por geeral, haja boõ departir e falar com pessoas pertecentes que, pera todo estado e idade, e sempre boõ passar de tempo a quem o filha por folgança. (823)

Cap. XXV Que a sanha venha sem desprazer, pesar, nojo ou tristeza, a pratica bem o demonstra, mas pera maior declaraçom ponho exempro Se algũu tem algũia tal liança com outrem, de que lhe prazeria partirse per movimento da voontade, ou conhecendo que seria seu proveito, e aquesto achando razom dereita pera o fazer, se aquel que lhe faz tal cousa de que haja sanha, e conhece doutra parte que ja tem dereito fundamento pera se partir do que deixar desejava, ou fazer mal a quem por enveja, ceumes ou sua vantagem muito lhe prazeria, certo he que de tal sanha nom vem desprazer geeralmente, pois lhe praz, e menos pesar, nojo, nem tristeza. (925)

Cap. XXVI Eu nom digo que filhar spaços razoados em as cousas suso dictas seja ociosidade, ante he necessario, e cada ùu segundo seu estado o deve filhar, consiirando sua desposiçom do tempo, logar e as cousas que tem de fazer, assi que, onde na somana, estando em logar razoado e sem special ocupaçom, duas ou tres vezes podesse bem ir a monte ou caça, quando comprir per dous e tres meses assi o haja em squeecimento como se delõ sentido nom tevesse, e assi de todos outros spaços e desenfadamentos, porque na sobeja ocupaçom das cousas, per que leixamos bem de fazer o que devemos, esta o pecado. (1000)

Cap. XXVII E semelhante o mui excelente e virtuoso rei meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, fez ùu livro das horas de Sancta Maria, e salmos certos por os finados, e outro da montaria. (1058)

Cap. XXXVII E por em me praz trazer taes cousas em duvida se as manifestamente nom vir, e naquelas, ainda que as por certas haja, falar pouco a gente estrangeira e com razões bem regardadas. (1374)

Cap. XXXIX Ca bem visto he, graças a Nosso Senhor, como todos los moradores destes reinos, em tempos dos mui virtuosos rex, meus senhores padre e madre, cujas almas em sa gloria Deos haja, avançarom em grandes corações, boõ regimento de suas vidas e outras manhas e virtudes mais do que ante erom. (1432)

Cap. RI Porque algũus leterados e outras pessoas que vivem em religiõm falam contra os estados dos senhores, homões de linhagem, riqueza, podorio temporal e semelhantes, mostrando que som de grande empecimento como cousas nom boas ou em que haja necessariamente pecado, e os fazem haver pequena sperança de sua salvaçom, louvando sua maneira de viver por muito segura, e os jejúus, vigalias, rezar por obras certamente boas, vos faço esta declaraçom do que sobrelo me parece, tirada principalmente a força dela do Livro das Colações. (1462)

Cap. RII Se dizees que nom podees defazer ou derreteer os vossos pecados per afeiçom de jejúus por a fraqueza do corpo, nom podees dizer: «Os meus geolhos enfraquecem por jejúus e a minha carne he mudada per o azeite; ca eu comia ciinza assi como pam e o meu beber era mesturado com choro», mais compre que os haja de remir com esmolãs. (1533)

Cap. RII E segundo aquel dicto de Sam Bernaldo, segura a esperança devemos haver em Nosso Senhor, quando consiirarmos que o Filho mostra o lado e chagas a seu Padre, e a Madre os peitos e regaço ao Filho, por haver piedade dos pecadores, reguardando quanto padece por nos gaançar perdom nom pidindo, quanto mais pronto sera pera nos perdoar, se lho bem requerermos, lembrandonos que nom he naçom que haja Deos assi chegado como havemos Nosso Senhor cada üu dia em o sancto sacramento. (1545)

Cap. RIII Ca se leerdes üa colaçom que fala damizade e o livro que Tulio dela fez, e Epistolas de Seneca, o Trautado de Joham de Linhano, e certos capitulos da pratica que guardavamos ao mui virtuoso rei nosso senhor e padre cuja alma Deos haja, que adiante serom scriptos, verees bem que taes pessoas nom podem alguém dereitamente per virtude amar nem guardar dereita caridade. (1557)

Cap. RIIII Consiirando como Nosso Senhor me outorgou viver sempre sem falicimento em amizade mui special com os mui virtuosos rei e rainha, meus senhores padre e madre cujas almas Deos haja, e com todos meus irmãos, nom simprezmente como servidor ou per obrigaçom de divido, mas em aquela mais perfeita maneira que outros achar se podessem, firmados em grande amor e boas voontades de toda parte, com muita guarda delo ensinados per Deos, boo enxemplo dos dictos senhores e do que üus dos outros aprendiamos, de tal guisa que nom me pareceo, quando vi o livro de Tulio e outros que dela falam, que achava cousa nova nem contraira de que usavamos. (1596)

Cap. RV Se disserem: poucas som as boas, eu digo que muitas, em este caso pois ao presente eu nom sei nem ouço molher de cavaleiro nem outro homem de boa conta, em todos meus reinos, que haja fama contraira de sua honra em guarda de lealdade. (1650)

Cap. RV E passarom de cem molheres que elrei e a rainha, meus senhores padre e madre, cujas almas Deos haja, e nos casamos de nossas casas e prouve a Nosso Senhor Deos que algüa, que eu saibha, nunca faleceo em tal erro des que foi casada. (1651)

Cap. RVIII Desto mais nom perlongo, porque a abastança do que sobrelo se pode bem screver e falar me faz nom prosseguir tam grande leitura como destas maneiras damar se recreceria; desi porque se forem bem reguardadas aquelas praticas que guardavamos ao dicto rei, meu senhor, cuja alma Deos haja, que adiante vão scriptas, se pode veer algüa parte do que delo entendo. (1792)

Cap. L E sentindo o mui virtuoso e de grandes virtudes elrei meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, os grandes carregos dos rex, em üa roupa fez bolar üu camelo, por seer besta de maior carga, com quatro sacos em que eram postos, sobre cada üu, estas leteras: no primeiro, temor de mal reger; segundo, justiça com amor e temperança; terceiro, contentar corações desvairados; quarto, acabar grandes feitos com pouca riqueza. (1843)

Cap. L A primeira he que haja nembros convenientes e perteecentes aas cousas per as quaes he scolhido. (1849)

Cap. LII E portanto compre ao senhor seer sages pera estremar o mal do bem, e dereitamente reger sua gente, havendo renembrancha e avisamento e sabedoria, sendo razoavel que düa razom tire outra, segundo for compridoiro, e haja sotileza dentendimento e receba bem os conselhos, filhe muitas speriencias e seja sages em suas obras e per tal maneira podera verdadeiramente seer prudente. (1923)

Cap. LIII Esto vi fazer a el rei meu senhor, cuja alma Deos haja, muito davantagem em cousas que os mais julgavom por começo daversidade, determinar que verriam a boa fim, e outras ao contrairo. (1972)

Cap. LIII E nom embargando que sobre tal adivinhar nom se haja de fazer certo fundamento, muito porem respondem os feitos como julgam os discretos, praticos e bem entendidos. (1974)

Cap. LIIII E regendome per o lume do entendimento que me el deu, sigo aquilo que melhor me parece pera conservaçon da minha vida, em toda causa que a seu serviço ou manifesta minha honra nom seja contraira, nom havendo principal esforço em meu saber e poder, mas em El, per cujo dom conheço aquilo que por mal e contrairo me faz conhecer, e me da maneira pera del me guardar, nom o tentando que spere que miraculosamente e contra curso natural, mim e os meus haja de guardar ou, simprezmente como besta, aguarde o contrairo que veja nos outros, como se nom conhecesse que era doença special em ùa terra, mais que em outra, e contagiosa que, per participaçon se apega. (2000)

Cap. LV Terceira, que se haja tal conselho ao tempo que deve como compre, nom se trigando, nem com prigiça leixar passar tempo. (2047)

Cap. LV E pore, ainda que muitos se chamem prudentes, sesudos e discretos, poucos geeralmente o som, ca solamente em assenhorar sempre todas paixões, quem o faz que ame desejo e use das deleitações tanto e como deve, haja odio, avorrecimento e tristeza do que convem, nom tressaindo ou falecendo em razoada maneira, use sempre de mansidõe, boa speranza e atrevimento, sem falecer nem tressair em cada ùa das partes, nom se vencendo per sanha, desesperaçom nem medo? E se bem consiirarmos como cada ùu de nos usamos daquelas virtudes, temperamos e assenhoramos estas paixões, poderemos entender como nos e os outros havemos prudencia. (2068)

Cap. LVI Mui necessario convem ao prudente, pera trazer a devida fim qualquer boa e grande obra particular que haja dela certa speriencia e pratica, segundo requiere o estado, idade, desposiçon, carrego ou officio, sem a qual a geeral prudencia pera bem fazer o que nas convem nom abasta. (2075)

Cap. LVII Por em diz Tulio: «Posto que antre os homões haja estas deferenças se per elas algüu nom tressair em fazer erro ou pecado, nom leixara usar de prudencia, porque nom convem nem pode seer que todos em elas se hajam per ùa maneira, por o desvairo da compreissom, idade, mudança de tempos e conversaçon. (2114)

Cap. LVIII E diz em outro capitulo: cada ùu homem deve seguir aquelas cousas que lhe som proprias com tanto que em elas nom haja erro. (2133)

Cap. LVIII E contemperando estas cousas devemos trabalhar que cada ùu haja aquilo que he seu, e aaquelo se acostume, nom querendo provar como lhe conviinram as cousas alheas. (2142)

Cap. LX E por em som necessarias a ùu boo julgador haver todas estas virtudes em boa suficiencia, porque, falecendo muito em algüa, posto que as outras razoadamente haja, convem que nunca de boa execuçon nos mais dos feitos. (2212)

Cap. LXXIII E pera desto cada ùu se guardar, bem he que por vantagem que delo se haja, que nunca filhe sobejo contentamento, consiirando como som cousas de pouca dura, afigurando sempre ante a renembrança como ham de minguar a quem muito viver. (2454 - 2423)

Cap. LXXV Nas cousas contrairas devemos temperar assi com sofrimento nossas vontades de se nom descontentar, que per humildade e paciencia haja contentamento, sentindo que o havemos per dereita ordenança de Nosso Senhor, que nos pena menos que merecemos e da galardom maior que nossos merecimentos. (22492 - 2461)

Cap. LXXVIII E taes como estes bem sabem que amizade verdadeira nom se pode longamente manter sem grande temperança de sentido, assi que de cousa nom se receba tam riço que contra o amigo faça o que fazer nom deve, e de seu bem, honra, proveito e saude, e boo prazer haja tam perfeito per requerimento do grande amor, que per mingua de vontade contra el nunca possa seer culpado. (2571 - 2540)

Cap. LXXX E o perfioso e pertinaz, seguindo e comprindo o desordenado desejo de seu coração e vontade, quer mal e como nom deve seus feitos levar adiante, filhando por

grande falimento com vãagloria e soberva decer e leixarse de cousa que começada tenha, entendendo que fazelo assi he sua mingua, seendo grandemente enganado, porque o falimento he el fazer ou dizer o que de razom haja a leixar e nom comprir. (2618 - 2586)

Cap. LXXX Os que pouco entendem e ham rijas voontades cousas delas nom quebram, mas em todo se trabalham de as comprir, julgando aquelo que lhes praz de fazer nom seer mal ou pecado, ainda que leterados e os mais entendidos digam o contrairo; ou posto que o haja por erro, diz que nom ha de seer perfeito, e porem nom monta usar naquelo como deseja, pois nas outras cousas lhe parece que faz o que deve. (2638 - 2607)

Cap. LXXXII Per falicimento de nom trazerem em si tal ordenança, filham muito sentimento destemperadamente quando algüu traz o amor de tal molher, em que nom haja outra fim que soo folgança, per afeiçom sobeja no estudo que pera Deos devia seer guardado. (2713 - 2682)

Cap. LXXXVII Algüas vezes, por que haja nembrança ameude das joias e chagas de Cristo, e conheça a misericordia de Deos acerca de si. (2823 - 2792)

Cap. LXXXVII Algüas vezes, por que haja maior speranza em Deos, e tenha maior fe em el. (2827 - 2796)

Cap. LXXXVII Onde Bernardo: «entom se assanha Deos mais, quando se nom assanha, nem tenho fiuza que el me haja de seer favoravel, quando eu del nom tenha sentido, mas quando o sento irado; quando fores, Senhor, irado, entom te nembraras da misericordia». (2829 - 2798)

Cap. LXXXVII E diz mais que no tempo da paz nam conhece alguem suas forças, se i batalha nom ha, e que aproveita provar as virtudes e força algüas vezes, por que homem seja mais provado e haja maior coroa per paciencia, segundo se mostra de Job e dos martires. (2834 - 2803)

Cap. LRII A segunda teençom he haver certa e determinada creença da pratica dos sacramentos, das virtudes, pecados e males, segundo pela Sancta Igreja he determinado, assi que hajamos por virtudes o que ela determina, e por mal e pecado o que ela houver, creendo sobrelo confissores e leterados aprovados e de boa vida, e pessoas virtuosas da maneira de nosso viver no que soubermos que entendem e bem praticam, nom querendo sobre esto tomar teenções speciaes, mas concordar e sujarar nosso coração aa geeral entençom e determinaçom aprovada em que nom haja remordamento de consciencia. (2969)

Cap. LRVII Item o officio da noite do Natal com matinas, Avangelho, e missa e sermom, em que haja üa hora, a cujo respeito igualmente se leva. (3077)

Cap. LRVIII Da pratica que tinhamos com el rei, meu senhor e padre, cuja alma Deos haja. (3103)

Cap. LRVIII Mui prezados e amados irmãos: quando em Abrantes vos falei que com os rex vossos irmãos vos quizessees sempre bem acordar, vos recontei algüas praticas que meus irmãos e eu, per graça e mercee de Nosso Senhor Deos e de sua madre Nossa Senhora Sancta Maria, guardavamos ao mui vitorioso digno de grande e louvavel memoria el rei, meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, per as quaes haviamos recebido tal graça, que jamais antre nos nom fora desacordo nem afloxamento de grande amor. (3104)

Cap. C E se muito cear, guarde mais o regimento sobre a cea que em outro tempo, e o jantar do outro dia haja temperança. (3334)

Cap. CIII Esto digo, porque, graças a Nosso Senhor Deos, a pratiquei com vosco, como bem sabees, e com el rei e a rainha, meus senhores padre e madre, cujas almas Deos haja, e assi com todos meus irmãos como ja screvi. (3408)

Haveria (2 ocs.)

Cap. XIX Quando eu era de XXII annos, el rei meu senhor e padre, comprido de muitas virtudes, cuja alma Deos haja, despoendose pera filhar a cidade de Cepta, mandoume que tevesse carrego do conselho, justiça e da fazenda que em sa corte se traitava, porque tanto haveria de trabalhar nos feitos que pertenciam pera sua ida, que doutros sem grande necessidade se nom entendia curar. (671)

Cap. LRVIII Haviamos teençom sem duvida que nos amava e prezava muito, e era bem firme em esta boa voontade, havendo segura sperança que nunca jamais antre nos haveria mudamento de todo boo amor. (3116)

Ham (69 ocs.)

Cap. IV E a estes convem, no tempo da paz, viver como nos aconselhou Sam Joham, havendo consiraçom de tres maneiras dhomêes com que ham de conversar, scilicet os de baixo stado, que lhes mandou que algüu deles nom trilhaassem aos seus semelhantes nom injuriassem e, de seus senhores, trouxessem boo contentamento do que lhes desse, sabendo que, naquestas tres partes, os mais faleciam. (250)

Cap. VII Per ventuira irmãos muito amados, o sancto Avangelho havia de seer preegado aas cousas sem siso ou aas animalias brutas por aquelo que se diz: «preegade a toda criatura»? Mas se bem consiirarmos acharemos que o homem per nome e chamado «toda criatura», ca as pedras ham seer, mas nom vivem, nem sentem. (342)

Cap. VII E as hervas e as arvores ham seer e vivem mas nom sentem; vivem, digo, nom per alma de sentido mas per verdura. (343)

Cap. VII E assi as pedras som, mas nom vivem; e as arvores som e vivem, mas nom sentem; as brutas animalias som, vivem e sentem, mas nom ham descliçom. (346)

Cap. VII E os angios som, vivem e sentem e ham descliçom. (347)

Cap. IX E sobre todo e necessario que Nosso Senhor outorgue boos termos e acabamentos em todos nossos feitos, sem o qual todo saber, querer e poder e de pouca valia, ca por pequenas ocasiões ham devida e desejada fim, e per outros ligeiros acontecimentos fora de nosso querer, poder, saber, som estorvados. (376)

Cap. XI E assi som nembrados das cousas contrairas ou da mingua que ham do comprimento de seu desejo, que ainda que outras muitas hajam de grande melhoria, nom as podem sentir, mes naquelas contrairas trazendo sempre suas nembranças e desejos ocupados, tirales o boo e virtuoso prazer e fazeos desconhecidos com pouca paciencia e contentamento, e mui fracos em caridade, porque entendem que cousa nom recebem graciosamente, mes que daquelo que som mercedores algüa parte lhe tirom. (438)

Cap. XII Porquanto este pecado da vã gloria muitos engana, per concordança que ham consigo, e aquelo que o coração por ela deseja fazer ou dizer per razom se quer encobrir, mostrando que he obra meritoria fazelo assi, por dar boo exemplo aos outros o que nom e verdade por que o principal nacimiento da vã gloria procede. (486)

Cap. XIII E que mais queria morrer em o provar, fazendo seu dever, que de tal guisa se partir, ca dos sinaes e ventuiras os boos homêes nom ham fazer conta onde fossem certos que obram dereitamente, mais deviam continuar ataa mais nom poderem. (531)

Cap. XVIII Per aqieste modo totalas geerações das tristezas, assi as que dalgüa sanha passada descendem, como as que per leixamento dalgüu gaanço ou perda a nos feita venhom, ou as que da desarraozada voontade e desconcertada procedem, ou as que peçonhenta desperaçom

nos enduzem, nos poderemos bem sobrepoiar com resguardamento das perduravees cousas que ham de vir, sempre ledos e nom movediços duraremos, nem de casos que aconteçam presentes desprezados, nem dos bões seremos levantados, üu e o outro, assi como cousa scorregavel e que asinha passa, contemplando. (656)

Cap. XXI Vejo outras duas maneiras da tristeza que ham contrairos nacimentos: üa de males e pecados, a outra de virtudes, desposiçom delas e boas manhas. (779)

Cap. XXIII E que esto faleça, per seu virtuoso cuidado ham dele boo passamento, como screvem de Cipiom que de si dizia nom se sentir menos soo que quando soo estava, ca per boos cuidados sempre lhe parecia estar bem acompanhado. (820)

Cap. XXV E porque sobresta lembrança que traz suidade muitos encorrem em pecado, tristeza e desordenança da vontade, lebrandolhes por vista dhomões e molheres casadas, cantigas, cheiros, ou per soltamento doutras falas e cuidados algüas pessoas com que houverom algüas folganças quaes nom deviam, ou poderom compridamente haver como desejavam, e o leixavam de fazer e por elo lhes vem desejo de tornar a tal estado e conversaçom, nom havendo reprehimento do mal que fizeram, mas ham desprazer no que nom comprirom, estes proveitosos avisamentos pensei declarar da boa maneira que devemos teer em tal caso. (913)

Cap. XXVI E os priguçosos desordenadamente se trigam, porque se despoem mal e tarde ao que ham de fazer. (983)

Cap. XXVII E por em nom entendo que seja ociosidade, mes remedio pera tirar dela mim e os outros que per este trautado quizerem leer ou semelhante screver, nom se torvando por elo do que ham de obrar, como graças a Nosso Senhor eu faço. (1062)

Cap. XXIX Do quarto, a quem se farom as ofertas dobrigaçom ou vontade, principalmente aos sacerdotes e logares sagrados, porque o Senhor per eles as quis e quer receber, e as esmolos aos postos em necessidades per minguas, proveza, doença ou prisom, e aqueles que per elas mais vivem specialmente, se por nos ham de rezar ou os havemos por de boa e santa vida, os quaes mais que outros per nossas smolas e ofertas devem seer ajudados. (1117)

Cap. XXXII E por a segurança e largueza que ham de corações, nom se avisam dos perigoos e males que se podem seguir. (1212)

Cap. XXXIII Da terceira, quanto aas pessoas, ham per ela com a graça do Senhor mais perlongada vida com muita saude. (1242)

Cap. XXXIII Ca diz Sanctiago em sua epistola, que a fe sem obras he morta, per que os demoos assi creem e ham temor; por em convem, pera nossa salvaçom, que a fe que houvermos de boas e virtuosas obras, seja bem acompanhada. (1268)

Cap. XXXV Esto diz a epistola em que bem se demostram as obras que ham de fazer e seguir os que buscam os reinos dos ceos. (1300)

Cap. XXXVII E por em os que veem taes desvairios devem filhar por seguro caminho, nom se afirmar muito em cada üa das partes por teençom nem palavra, por nom parecer a üus mentiroso e a outros que com perfia contradiz o que todos afirmam, porque em cada terra teem algüas cousas tanto por contrairas que por muito que se afirmem sempre por muitos som havidas, e outras creem tam sem duvida que ham por fora de razom e compridos de muita perfia quem as nom creer. (1356)

Cap. XXXIX E sobresta força das pranetas dizem algüus que pois navios, cavalos, armas, aves, cães som bem ditosos, como semelhante nos homões nom farom as pranetas? Aos quaes eu respondo que nom contradigo que aquelas cousas nom tenham algüa tal influencia em nacença, fazimento ou tempo em que se ha delas senhorio, que manifestamente se nom veja como desto ham grande parte. (1427)

Cap. RIII E as VII corporaes que perteeem ao corpo, scilicet vestir aos que o ham mester, dar de comer aos famintos e de beber aos sedorentos, visitar os enfermos, visitar os encarcerados, dar pousada aos caminheiros, enterrar os finados. (1571)

Cap. RV E mais perfeitamente por certas minguas que, naquela pessoa de que se ham os ceumes, som conhecidas em bondade, entender ou boa vontade. (1671)

Cap. RVI E nom resguardam ao que Seneca diz: «Com teu amigo todas cousas delibera e determina, mas del primeiro», em que se mostra como tal palavra assi, em geeral, nom se deve filhar, porque de todos nom devemos confiar nem lhe filhar seus dictos e feitos aa melhor parte, nem pelo contrairo mas, conhecendo cada üu assi tomar o que faz e diz havendo em esto aquel avisamento que fazem os boos monteiros que, conhecendo a veaçom e veendo como e folgada, consiiram o que ham de fazer, guardando em geeral ladeiras aos ussos, sopee aos porcos, comiadas aos cervos. (1696)

Cap. RVII Porque muitos som negligentes e esquecidos a conhecer suas maas afeições e nom curam confessalas, pero com deligencia as devem na confissom declarar e explicar distintamente os pecados que delas nadem, por tanto he de notar com femença que em desvairadas se ocupa o coração do homem, onde algüus ham afeição e amor sobejo a si meesmos, outros ham amor a algüas pessoas, e outros aas honras do mundo, outros aas riquezas temporaes. (1719)

Cap. RVII E outrossi por scarnecimento do diaboo cujos scarnhos e enganos que specialmente nas mulheres demostra, porque mais ligeiramente se vencem a creer os engenhos que o diaboo obra, no entendimento som tantos que quasi empossivel he ao homem sabelos nem podelos contar, as quaes a meude acontece, quando algüu tal conhecimento ham que, estando em oraçom, por aazo da figura corporal daquele que se lhe mentalmente representa, sentir üu ardor e esqueentamento tam aceso que sobejo he. (1733)

Cap. RVII E pero que desta materia mais conveniente seja calar que muito em ela falar, porem nom pode homem teerse que algüa cousa nom diga, maiormente daquelas que nom ha muito que acontecerom, e estes spirituaes de que falamos em tanta sandice de veer que dam de si consentimento üu ao outro, scilicet el a ela, de se leixarem tocar so specia de caridade, contando üu ao outro o grande amor que se ham, chamando neiciamente aquel amor caridade. (1744)

Cap. RVII E ainda tomam vergonha declarar as circunstancias que som chegadas a este amor, e por em as calam de todo, ou as confessam imperfeitamente, usando de palavras cobradas, pelas quaes, nom descobrindo perfeitamente as ocupações que ham em sua alma, e imaginações torpes que ham acerca da pessoa que amam, tam bem orando como qualquer outra obra fazendo, nem a deleitaçom que ham em a veendo ou em lhe falando, ou em outro auto com ela fazendo, nem da negligencia sua que ham nom se emmendando, nem se afastando dela e de sua conversaçom e presença, nem outras muitas cousas de que eles ham speriencia, quedam sempre doentes por nom querer sua infirmitade relevar como devem. (1753)

Cap. RVIII Mas aqieste pouco screvi, porque me parece que nom ham muitos delas boo conhecimento e algüa parte, por esto que screvo, o poderom haver. (1793)

Cap. RIX E aqiesto porque sem grande e perlongado tempo se nom pode fazer, ca nom digo dos outros, mas de si medes poucos ham boo conhecimento. (1805)

Cap. LI Outra cousa per que os senhores devem seer prudentes, he por quanto aqueles que prudencia nom ham, ligeiramente poeram sua bemaventurança nas riquezas, deleitos e prazeres corporaes, e leixarom as bondades das virtudes, e todo seu bem sera haver avondança dos bées dos sentidos, e pera cumprir seu apetito fazerseam tiranos e roubadores do poboo. (1883)

Cap. LI E os moços naturalmente devem obedecer aos velhos que ham maior speriencia das cousas e som mais prudentes. (1888)

Cap. LI Pera si, porque muitas cousas devem a muitos e ham lhes de dar; pera os outros, porque devido he ao principe, scilicet a todos aproveitar; ergo a eles compre specialmente seer prudentes. (1902)

Cap. LII Ca diz Aristotiles no livro da Reitorica, que nos feitos que os homões fazem per sua vontade, a maior parte dos que ham de seer som semelhantes aos que ja foram. (1915)

Cap. LII E porque as gentes muitas ham condições desvairadas, e per desvairados modos devem seer regidas, he necessario ao senhor haver muitas sperencias de conhecer o seu poboo pera o saber melhor reger e ordenar aa fim que ha dhaver. (1921)

Cap. LIII E nom sigamos nom justamente nossas vantagëes, porque he contrairo da nossa sancta fe e virtuosa teençom, mas o boo catolico deve filhar as bemaventuranças e aversidades presentes por cousas meãas, as quaes vëem a cada üu como praz a Nosso Senhor per tantos segredos que se nom podem entender nem julgar, as quaes aos que verdadeiramente o amam e ham proposito de virtuosamente viver, todas se tornam em bem na presente vida ou que speramos; e naquesta üas vezes logo conhecidamente, e outras tanto longe que poucos o consiiram. (1944)

Cap. LIIII E assi como natureza teem ja nom as temer, porque os que delas scaparom gaançarom per afeiçom do proveito e falas dos semelhantes com que foram criados, grande atrevimento pera estarem em elas, como fazem muitas outras em assaz perigosas casas, onde ham grande proveito, que o medo pouco sentem, nom digo que esto conselham com malicia, mas por seguirem a teençom em que foram criados e governados mais proveitosamente naqueles tempos que nos outros. (2026)

Cap. LR E entom ouçam os amoestados como ham de despender aquelas cousas que ham, pois aprenderom que o bem misericordiosamente despellido sem o pecado da rapina he muito proveitoso. (2216 - 2929)

Cap. LR Por que muito amehude tiram dos minguidos poderes aquilo que ham de oferecer a Deos. (2221 - 2934)

Cap. LR E porem muitos nom querem consiirar quanto dam do roubo dos pobres, e cuidam que ham grande mercee, e nom curam consiirar as culpas e pecados que fazem. (2224 - 2937)

Cap. LXI E todo nom he boo de entender sem declaraçom daqueles que o bem entendem, porem, no que duvidardes, a tal leterado preguntae que volo saibha bem declarar; porque nom ham todos destas cousas aquele saber que deveriam. (2281 - 2250)

Cap. LXXIII E pera desto cada üu se guardar, bem he que por vantagem que delo se haja, que nunca filhe sobejo contentamento, consiirando como som cousas de pouca dura, afigurando sempre ante a renebrança como ham de minguar a quem muito viver. (2454 - 2423)

Cap. LXXIIII E bem he pera esto pensar o que diz Salamon; que ha hi tempo de bem, e do contrairo, e que os boos e discretos todo ham de passar actuosamente pera as maneiras suso scriptas e de semelhantes, que devem de saber em cada üu caso specialmente, buscar e guardar, por tal que, per mercee do Senhor, todalas cousas se nos tornem em bem, como diz o Apostolo que se faz aos que amam Deos. (2479 - 2448)

Cap. LXXVI Os priguçosos, por quanto pena ham algüa cousa de trabalho de sprito ou de corpo he bem conhecido. (2511 - 2480)

Cap. LXXVIII No que toca aos senhores, os servidores falecem per sobejo sentido quando por desprazer que ham, ou maior proveito que speram, fazem treiçom contra eles, ou de sas casas nom dereitamente se partem, mal falom, obram, ou consentem polas razões suso scriptas que contra seus estados ou cousas que lhes perteece se faça, e per mingua de boo sentido, nom guardom honra, estado e serviço de seus senhores. (2567 - 2536)

Cap. LXXVIII Nem per mingua, de razoado sentido sejamos esquecidos de provisam e teenças que de nos ham dhaver, per mercees ordenadas e fora dordenança, e de suas honras, proveito e boas folganças ante spertadas per boo entender e direito conhecimento. (2576 - 2545)

Cap. LXXVIII E per estas partes suso scriptas, que brevemente fui tocando, segundo que muito melhor e mais largamente per aqueles que das virtudes e vicios ham boo conhecimento se poderia dizer, porque a todo se estende, se pode bem consiirar quanto mal se recrece do sobejo ou minguido sentido que filhamos em todos nossos feitos. (2584 - 2553)

Cap. LXXX Os que pouco entendem e ham rijas vontades cousas delas nom quebram, mas em todo se trabalham de as cumprir, julgando aquelo que lhes praz de fazer nom seer mal ou pecado, ainda que leterados e os mais entendidos digam o contrario; ou posto que o haja por erro, diz que nom ha de seer perfeito, e porem nom monta usar naquelo como deseja, pois nas outras cousas lhe parece que faz o que deve. (2638 - 2607)

Cap. LXXX E algüus que todo se leixam a predistinação, dizendo que, se ham de seer salvos, que nom pode seer o contrario, e que por em nom devem leixar de fazer o que lhes mais praz, pois todo ha de viir per ventuira, predestinação ou ordenança das pranetas. (2639 - 2608)

Cap. LXXXI E assi cada üa quando ela for grande, e as outras mais pequenas, segundo sua ordem, salvo o que perteece a Nosso Senhor que se percalça per graça special, com guarda das virtudes, as quaes nom ham tempo pera leixar obrar delas, porque dizem nom seer virtude principal a que tem algüu tempo em que seja bem nom usar dela. (2683 - 2652)

Cap. LXXXIII E porque muitos dizem que nom acham tempo pera obrar as cousas que ham de fazer, o que as mais vezes muito contradigo, eu largamente lhe faço tal repartiçom: pera cama, antre dia e noite, filhe oito horas; pera mesa, duas, officios de missas em geeral e rezar, duas; vestir da manhãa e desvestir da noite, duas; spaço pera leer e folgar, duas. (2761 - 2730)

Cap. LXXXVII Outrossi algüus fracos som atormentados, nom por seer feitos limpos, mas pera começarem de haver damno aqui e acrecentamento das penas eternaes que depois ham de sofrer. (2837 - 2806)

Cap. LXXXVII A taes como estes as tribulações que ham aqui som üu preambulo das penas que ham dhaver no inferno, as quaes per a miseria e afliçom daqui mostram aquelo que ham de padecer depois pera sempre. (2839 - 2808)

Cap. LXXXIX E para mentes que he necessario que sejam solicitos, per que hajam de despensar dignamente e justamente, por que nom des algüas cousas a quem as nom deve dar, ou de pouco a quem deve de dar muito, ou muito a quem deve de dar pouco, e por que esto que assi ham de dar nem seja spargido sem proveito. (2888 - 2857)

Cap. LXXXIX Nem sejam tardinheiros, por que atormentem os que ham de receber, e as suas entenções nom sejam turvadas, por que hajam de perder a graça, e nom hajom cobiiçar haver louvor das cousas transitorias, por que percam o eternal, nem hajom de entristecer por aquelas asi dar, nem hajam mais que o que perteece de se alegrar por aquelo que asi der. (2889 - 2858)

Cap. LXXXIX E nom hajam a si de dar algüa cousa daquelo que assi nom ham de dar, por que nom percom todo o primeiro do que derom. (2890 - 2859)

Cap. LR Aqueles ergo que se ham por sem pecado, porque o alheo nom tomam, avisemse do golpe da segura que acerca esta e percam a preguiça se querem seer seguros; porque, quando o fruto das boas obras nom quisesse fazer desta vida presente, da verdura lhe serem cortadas as raizes. (2953 - 2922)

Cap. LR Estes as suas cousas proprias sem discreçom dam, segundo em cima dissemos, e depois nom ham paciencia e som costringidos pera murmurar pela mingua em que se veem, e som trazidos ao pecado da avareza. (2955 - 2924)

Cap. LRVI Primeiramente que se proveja bem, ante que o senhor venha aa capela, o que ham de dizer, seendo avisados todos em geeral, e cada üu em special, do que soo ou com outro houver de dizer, assi no leer como em cantar. (3029)

Cap. LRVI E mais saberom cantar as missas que ham de dizer, e leerlas, e registrar o livro, posto que i nom este outro capelam que o faça. (3055)

Hade (3 ocs.)

Cap. LXVIII E dereitamente empuna a graça do Spiritu Sancto e, portanto, nom tõe color descusaçom, porque, quanto he de si, dereitamente he empunaçom do fisico e de remedio pelo qual se hade fazer remissom. (2406 - 2375)

Cap. LRIX Primeiro, conhecer bem a sentença do que hade tornar e poela inteiramente, nom mudando, acrescentando, nem mingando algüa cousa do que esta scripto. (3217)

Cap. CI Devees saber que hade nacer o sol e se poer a estes tempos aqui devisados, convem a saber: em meo Março nace aas seis horas, e põese a elas. (3370)

Houveste (1 vez)

Cap. XXXIX E se fosse contrairo, nom haveríamos livre alvidro, nem o juizo pareceria dereito que mal vehesse a quem as cousas fezesse per necessidade, e nom seria verdade o que se diz na Sancta Scriptura: «por que fezeste mal, houveste tal pena, e por que bem, galardom», ca, se todo fosse costringidamente, nem por nossos feitos haveríamos galardom ou pena, mes por ordenança das pranetas e, os mandados e conselhos da nova e velha lei, sobejos seriam. (1420)

Houvemos (1 vez)

Cap. LRVIII E por em do dicto senhor rei, des a idade que nos bem acordamos, nunca em sanha huvemos ferida, nem recebemos üa maa palavra, nem sentimos que algüu dia eramos fora do seu amor e boa graça, mes recebiamos del muitas mercees e grande honra ataa fim de seus mui honrados dias. (3206)

Houvestes (1 vez)

Cap. XXV E se vir que se nom quer arrincar nem fazer scorregar, leixeo correr algüu pouco com entençom de o tirar desta guisa, amoestando a si medes com aquela palavra de Sam Paulo: «Que fruto houvestes daquelas cousas, de que agora sentiis vergonça? E a fim dela he morte». (920)

Havíamos (18 ocs.)

Cap. XIII Este he üu grande fundamento de pecar esquecimento daquel boo desejo e proposito que das virtudes havíamos, ca bem he visto os mais dos pecadores assi cairem; porque a castidade, que per algüus he louvada e desejada, viindo a seer rijo tentados, a tornam teer em pequena conta. (503)

Cap. XXVII Sexta, quando deleixadamente obramos o que aguçoso e com boa deligencia havíamos de fazer, bem visto he que, se por nom havermos voontade ou mais nom poder o fazemos, que tal maneira de obrar da ociosidade vem. (1015)

Cap. XXIX Primeiro, de que havíamos fazer tal despesa. (1101)

Cap. LXXVIII Nom a menos esto faz per falicimento de boo sentido que deles havíamos dhaver, consiirando que som homëes como nos, e muitos acerca Deos e o mundo melhores, mais compridos de boas virtudes, de cujo boo regimento speramos grande galardom e boo nome com muita folgança e do errado, pena, defamaçom e tristeza. (2574 - 2543)

Cap. LRVIII Mui prezados e amados irmãos: quando em Abrantes vos falei que com os rex vossos irmãos vos quizessees sempre bem acordar, vos recontei algüas praticas que meus irmãos e eu, per graça e mercee de Nosso Senhor Deos e de sua madre Nossa Senhora Sancta Maria, guardavamos ao mui vitorioso digno de grande e louvavel memoria el rei, meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, per as quaes havíamos recebido tal graça, que jamais antre nos nom fora desacordo nem afloxamento de grande amor. (3104)

Cap. LRVIII Amor e temor sobre todos ao dicto senhor rei havíamos, e de fazer cousa errada ou desonesta, digna de reprehensom ou de vergonça, principalmente de nos era receado. (3112)

Cap. LRVIII Da segunda havíamos aquel grande temor que procede do perfeito amor que faz mui firme e manteer as boas amizades. (3119)

Cap. LRVIII Naquelas cousas em que eramos em duvida do que sobre elo lhe prazeria, o mais cedo que podíamos, nos tiravamos de sospeita sabendo sua teençom, sobre a qual logo repousavamos e havíamos por determinado de a seguir quanto bem podessemos. (3120)

Cap. LRVIII E aquesto nos fazia mais certo e seguro obrar em totalas cousas de que sua certidõe havíamos, e nas semelhantes. (3121)

Cap. LRVIII Com el por cousa nom aperfiavamos, e se algüu falamento havíamos em que o nosso juizo e parecer do seu desvairasse, posto que despois nossa teençom achassemos certa e mais provada, jamais nunca lhe referíamos, ante, se el nos tornava dizer que era melhor, com humildade recebíamos seu dicto. (3127)

Cap. LRVIII Em nas cousas de conta que fazíamos, sempre havíamos grande reguardo como per o dicto senhor seriam filhadas ou lhe prazeria, alegrandonos se as por bem tomava, e do contrario havíamos tal empacho e sentimento como aquel feito requeria. (3136)

Cap. LRVIII Pera todos feitos grandes e outras cousas de seu serviço ou boo prazer, que a nos convesse de obrar, trabalhavamos de seer realmente e nos mostrar tam despostos per querer, saber e poder, que, ainda que nom fomos filhos, parentes ou criados, mes quaesquer estranhos, per nossa boa maneira e grande desposiçom fossemos bem amados e prezados, nom fazendo fundamento principal nas grandes virtudes do dito senhor, nem das razões que com el per muitas partes havíamos, mes na graça de Nosso Senhor Deos, e per ela em nossos continuados merecimentos. (3140)

Cap. LRVIII Quanto mais em grandes dias se acrecentava, tanto lhe mostravamos e havíamos maior reverença com humildade, conformando nossa voontade sempre com a sua, e seguindo suas determinações em nossos conselhos. (3158)

Cap. LRVIII E no que lhe assi deziámos, havíamos em custume de lhe declarar por algüus que lhe falavamos por mandar como aas partes respondessemos, e outras cousas por nos parecerem razom e dereito e algüas por em elas havermos singular voontade, concludindo todos nossos requerimentos que todo por em fosse cumprido como a el mais prouvesse, salvo se era contra justiça e consciencia. (3175)

Cap. LRVIII E se nom podíamos logo fazer o mais sem tardança que se fazer podia, tornavamos a el, guardando esta ordem: em na estoria, de que el filhara desprazer, nom falavamos ataa que vissemos tempo conveniente, e que el fosse fora de todo empacho; e ali demandando perdõm, se conviinha, mostrando por nos algüas poucas e forçosas razões, nos scusavamos ou de todo a leixavamos passar sem mais falar em ela, mais per outros exempros, quando se ofereciam, davamos nossa scusa se a suficiente por nossa parte havíamos. (3181)

Cap. LRVIII E porque do bem parecer o coração se contenta, em sa presença havíamos desejo de nos correger, de tal guisa que de nossa vista nom houvesse descontentamento nem filhasse despreço. (3196)

Cap. LRVIII Por toda esta pratica que com el havíamos, sempre claramente confessavamos que a grande feuzza e confiança que havia em nos e as muitas mercees, honra e gasalhado que del recebíamos procedia da misericordia de Nosso Senhor Deos, e da sua grande bondade e mercee que nos queria fazer. (3204)

Havera (12 ocs.)

Cap. XI Havera humildade e paciencia nas cousas contrairas, ca sempre lhe parecera que mais mal merecia ou mingramento de bem por seus pecados e culpas do que recebe. (430)

Cap. XXI Ca se tivermos por determinado que de todo mal haveremos pena, se del cumpridamente nom formos confessados e arrependidos, com proposito de o mais nom fazer, como nos podera pesar do que leixamos de cumprir? E se consiirarmos com pouca folgança de taes cousas fica, e a obrigação de tanta perda spiritual e temporal, jamais nom penso que, onde boa teençom reinar, possa caber tal tristeza, ante havera continuado prazer, teendo a Nosso Senhor em grande mercee querelo assi livrar de laços tam aparelhados. (783)

Cap. XXIII E como soporto frio, queentura, suor, trabalhos e semelhantes que a doença faz padecer, assi o enfadamento que vem com ela e de soportar, sperando sempre com a mercee do Senhor boa saude, per que todo havera corregimento. (825)

Cap. XXX E porque todo homem com grande deligencia guarda o que muito ama e preza, quem esta virtude muito amar e prezar, por a bem guardar, se afastara das ocasiões e aazos per que a possa perder, e se chegara sempre aos conselhos per que seja mais limpamente perseverada, ouvindo pessoas dignas per saber e honesta vida, e veendo livros aprovados, e per si certas praticas buscando pera mais perfeitamente, como deve, a guardar, prepoendo em seu coração que jamais, com a graça de Nosso Senhor Deos, nunca, por ocasiões ou tentaçom que lhe viir possa, em tal pecado caira, mas havera sempre aquela mais perfeita lembrança que as mais virtuosas pessoas de sua maneira possam haver. (1137)

Cap. XXXIII E assi das outras, segundo forem, havera seu galardom, mas em tal jejüar simplesmente nom ha pecado nem merecimento. (1258)

Cap. RI As quaes como cada üu se havera, longa sua experiencia, e nom al, o demonstra, porque nom teem todos corações, em semelhantes cousas üu sentimento no bem e no contrario. (1508)

Cap. LII Outrossi deve haver avisamento, maginando o que ha dacontecer, e per que maneira mais asinha havera seu proposito. (1916)

Cap. LXXXVII E esto Bernardo: «Quem bem consiirar que aqueles que amam Deos todas cousas se tornam em bem, haverá em todo grande assego de coração, e em el se comprirá o que diz o sabedor», scilicet nom sera triste o justo com cousa que lhe venha, porque, segundo Sancto Agostinho, esto que nos assi vem, que quer que seja, nom o devemos poer ao poderio do inimigo nosso, que he o espiritu maligno, mas aa vontade de Deos, scilicet que nom devemos entender que o immigo podera aquelo fazer, se a Deos nom prouvera permetelo. (2802 - 2771)

Cap. LXXXVIII E de Nosso Senhor, com mingua de fe, nom faz conta, ou diz que he tam misericordioso que por tam pouco o nom perdera, e que tempo haverá pera se emmendar. (2869 - 2838)

Cap. LXXXIX Pensem que merece aquel pecado cometido, se tanta pena haverá aquel que nom fez piedade. (2918 - 2887)

Cap. LRVIII Destas cousas que assi nom entenderdes, nom vos embarguees de muito preguntar, porque sabe certamente que taes i ha que poucos as sabem, e melhor he pera vos passar per elas e fazer conta que as nom vistes, que por dicto de algüu que haverá empacho de vos mostrar sua mingua, filhardes tal teençom qual teer nom devaes. (3010)

Cap. LRVI Item, quando veherem algüas festas speciaes, o capelam moor, ou quem logo tiver, deve preguntar ao senhor onde e como quer ouvir o officio, e os corregimentos de que se haverá em eles de servir. (3058)

Haverees (1 vez)

Cap. LXVIII E por me bem parecer, pera poderdes haver desto maior conhecimento, a mandei tornar de latim em nossa linguagem e aqui traladar, pouco tirando e acrecentando no dicto trelado, sobre o qual entendo o que das defiições das virtudes e pecados em cima vos screvi: que haverees mester boo declarador, porque nom he todo ligeiro dentender. (2402 - 2371)

Haverom (2 ocs.)

Cap. XXVI E quando os outros acabom pensando que nom haverom spaço, eles creem que ainda podem mais fazer, por milhor e mais cedo viverem a perfeiçom do que desejom. (980)

Cap. XXXV E ao tempo que naquesto screvi em minha missa leerom Epistola e Avangelho que me pareceo gram parte fazerem a meu proposito, dos quaes a conclusom he esta: manifestas som as obras da carne, as quaes som fornizio, çugidade, avareza, luxuria e servidõe dos idolos, inimizades, demandas, rifaria, ira, reixas, desacordos, seitas, envejas, homecidas, bevedices e outras cousas a estas semelhantes as quaes digo, como ja antes disse, que os obradores de taes feitos o reino de Deos nom haverom. (1298)

Haveriamos (3 ocs.)

Cap. XXI Ca seendo assi nom haveriamos livre alvidro e, per consequente, nem desmercimento o que a Santa Igreja per contrairo determina e manda crear. (793)

Cap. XXXIX E se fosse contrairo, nom haveriamos livre alvidro, nem o juizo pareceria dereito que mal vehesse a quem as cousas fizesse per necessidade, e nom seria verdade o que se diz na Sancta Scriptura: «por que fezeste mal, houveste tal pena, e por que bem, galardom», ca, se todo fosse costringidamente, nem por nossos feitos haveriamos galardom ou pena, mes por

ordenança das prânetas e, os mandados e conselhos da nova e velha lei, sobejos seriam. (1420)

Haveriam (2 ocs.)

Cap. XXXVIII E pois da creença nossa algüu mal nem desprazer em esta vida nem na outra se nom recebe que mais bem e folgança nom hajom por as razões suso dictas e de a leixar de creer, seendo verdade o que afirmamos, haveriam tal mal, perdendo o maior dos bëes, a razom bem demostra que grande siso he nunca tal duvida tardar em nossos corações. (1271)

Cap. LRVIII O primeiro nosso fundamento, comendarmos todos nossos feitos ao Senhor Deos, trabalhandonos de seguir sua sancta voontade, consumando que, nom seendo com el em boo acordo, com elrei nem antre nos nunca o poderiamos seer, e per sa graça, se com el fossemos bem acordados, seguindo sempre seu serviço, nossos feitos haveriam melhores fiis do que nos soubessemos pensar nem devisar, conhecendo que o saber dos homëes pera qualquer feito val nada se, per special mercee do Senhor Deos, nom for sempre aderençado ao que el sabe que e milhor, e lhe mais praz que se faça. (3111)

Hajas (2 ocs.)

Cap. LXXXVII E esto Agostinho: «consiirando ergo tu estas cousas, estuda de ordenares e estabeleceres assi teu coração, que em todas aversidades e nojos te hajas pacientemente e humildoso, e sejas em elas ledo ou contente. (2843 - 2812)

Cap. LXXXVII E acostumate ir assi per este caminho, que he do Spiritu Sancto, por que sejas cheo de seu fervor, e tanto que nom solamente hajas em elas paciencia, mas que ainda as desejes por amor de Jesu Cristo, o qual em si e nos seus teve este caminho alto, e leixou a todos enxemplo de andarem per el. (2844 - 2813)

Hajamos (19 ocs.)

Cap. I A esta perteece dar boa ordem em toda cousa que per nos hajamos dobrar ou mandar que se faça, fazendo trazer a devida fim. (172)

Cap. XX Ca se veher morte de taes pessoas de que hajamos rijo sentido per que convem trazer doo e leixar festas, tanger e vestir boas roupas, de que se recebe parte de folgança, e vem nossa doença e de outras pessoas chegadas com perdas, despesas, a que bem proveer se nom possa e se fazem algüas taes cousas que tocam na honra e boo stado todo juntamente, ou acerca como esto fere em todas partes, poucos se podem em tal tempo bem governar. (766)

Cap. XXIX Segundo, que como cairmos em algüu pecado de que hajamos special sentido, por o apagar a elas nos acorramos sem tardança. (1122)

Cap. XXXV E assi, pois a morte scusar se nom pode, pera a fim de nossos dias mais boa speranza podermos haver, convem que hajamos firme firmeza da fe nos artigos e virtudes, pois que os mais perfeitos esta estrada levom, aprovam e seguem, fazendo sempre bem e guardandonos de sospeita por levar nossa carreira derecha. (1295)

Cap. XXXVI Terceira faço das virtudes, assi que hajamos per virtude o que per ela for determinado. (1334)

Cap. XXXVI Manda em sua epistola que sejamos assi como livres e nom que hajamos veo de liberdade de malicia. (1348)

Cap. XXXVIII E ainda que, por todos males nom fazendo satisfaçom, hajamos dhaver pena e dos bées galardom, porem nom assi grande e geeral como algüus por estas obras speciaes de nom acabado mericimento querem sperar, com pouco entender ou preguiçosas voontades, dizendo «Nosso Salvador» e nom aquel que diz «Senhor» entrara em seu reino, mes o que fezer a voontade de seu Padre. (1388)

Cap. R E por em nom devemos cair em tal desesperaçom per que nos hajamos assi por sojeitos dalgüu principal pecado, que dele nom speremos, com a mercee do Senhor, nosso saber, querer e poder que nos tem outorgado seer livres, ante devemos sperar em sa grande misericordia que, per nossos trabalhos e boo esforço, viveremos sempre e acabaremos em seu sancto serviço. (1450)

Cap. RIII E por em, se quisermos tal virtude seguir, este procurador hajamos, guardandonos de prasmr per dicto ou pensamento os feitos do Senhor Deos e cada üu homem quanto virmos que o bem fazer devemos. (1575)

Cap. RIII E o Senhor, no Avangelho, nos mandou que quando algüu de mal viver per amoestações se nom quiser correger, que o hajamos por mao e pubricano. (1586)

Cap. RIII Em tal guisa que vivamos sempre em caridade, da qual se diz que, ainda que hajamos todas virtudes, se a nom possuirmos, nada nos aproveitarom. (1591)

Cap. RIII Os amores em todo caso hajamos por duvidosos, se tanto crecem que ceguem ou forcem, porque, se leixarmos de nos reger per direita razom e boo entender, que valeremos? E pois deles esto vem muito som de recear. (1627)

Cap. LV E certamente se as obras que faz som razoadas, o bem falar e screver da gram nome da prudencia, porem a sua principal parte he em as cousas bem executar e trazer a devida fim, nom as tardando, pospoendo per deleixamento, priguiza, mingua de coração, empacho, levidade, avareza, nem no estorvando per outro cuidado, fantasia, dando boa ordem a toda cousa que per nos hajamos dobrar ou mandar que se faça, atee viir toda a perfeiçom, teendo em todo boa firmeza e perseverança em todas nossas obras e boos propositos, nom as mudando, pospoendo ou leixando no que veemos que he bem e compre de se fazer. (2072)

Cap. LVIII Üu he que aquelo que nom soubermos, nom hajamos por sabido, nem perfiosamente o afirmemos; e quem quiser fugir a tal erro, e todos devemos querer, poera, na consiiraçom das cousas, tempo convinhavel e deligencia. (2128)

Cap. LXXVI E aquesta he que das cousas hajamos boo e razoado sentido. (2503 - 2472)

Cap. LXXXI Do que os outros fezerem, nom filhemos tal sentido que nos empecimento possa fazer, mas com tempo lhe provejamos como cumprir quanto em nos for, por tal que o nom hajamos dobrado quando conhecermos que parte daquiel mal nos veeo per nossa culpa. (2710 - 2679)

Cap. LRII A segunda teençom he haver certa e determinada creença da pratica dos sacramentos, das virtudes, pecados e males, segundo pela Sancta Igreja he determinado, assi que hajamos por virtudes o que ela determina, e por mal e pecado o que ela houver, creendo sobrelo confissores e leterados aprovados e de boa vida, e pessoas virtuosas da maneira de nosso viver no que soubermos que entendem e bem praticam, nom querendo sobre esto tomar teenções speciaes, mas concordar e sujudar nosso coração aa geeral teençom e determinaçom aprovada em que nom haja remordamento de consciencia. (2969)

Cap. LRII A terceira, que hajamos fe sem duvida determinada que Nosso Senhor Deos he bondade perfeita, acabada sabedoria e todo poderoso, per que convem que determinadamente creamos querer ele sempre perfeitamente totalas cousas obrar, e sem

mingua sabelas fazer, e per seu infiindo poder assi as comprir e acabar, concordando com esto aquel dicto: Deos he aquela cousa melhor que pode seer pensada. (2971)

Cap. LRll A sexta, que hajamos fe certa que sua gloria he o maior bem e deleitaçom que se pode emmaginar, consiirando que nom havemos mais deleitaçom e prazer em cada ùa cousa que quanto el naturalmente nos ordenou. (2975)

Hajam (25 ocs.)

Cap. VIII Ca o siso, segundo nossa dereita linguagem, nom esta no entender e falar soamente, mes em bem e virtuosamente obrar, pera que se requiere comprimento das sete partes do entendimento suso scriptas, ou que se hajam em boa suficiencia per esta guisa, possuindo as principaes virtudes com razoada pratica dos feitos e sciencias que a cada ùu stado se requiere, havendo boa e chãa voontade com dereita tençom em totalas cousas, e o entender grande e sutil com boo engenho a todo que lhe compre e praz de fazer. (356)

Cap. XI E esso medes deve consiirar nos pecados e erros que contra El fez, e na mingua da boa pratica contra senhores e amigos e servidores, ou aldemenos que nom tem feito acerca deles tanto quanto devia per que lhe hajam grande obrigaçom pera o muito amarem ou servirem. (426)

Cap. XI E assi som nembrados das cousas contrairas ou da mingua que ham do comprimento de seu desejo, que ainda que outras muitas hajam de grande melhora, nom as podem sentir, mes naquelas contrairas trazendo sempre suas nembranças e desejos ocupados, tirales o boo e virtuoso prazer e fazeos desconhecidos com pouca paciencia e contentamento, e mui fracos em caridade, porque entendem que cousa nom recebem graciosamente, mes que daquelo que som merecedores algũa parte lhe tirom. (438)

Cap. XV Nom penso que seja pecado, assi como de meestrias naturaes, virtudes e bëes em guerra que hajam enfiees, e outras cousas semelhantes, mas daqueles que, per afeiçom, devemos amar, grande mal e de maleciosa voontade se levanta de seus bëes nos desprazer ou dessas perdas e abatimentos seermos ledos. (550)

Cap. XXXIX E assi quaesquer outras nações teem geralmente algüas virtudes e falecimentos, nom que todolos do reino ou senhorio igualmente as hajam mas em geeral teem delo grande parte. (1412)

Cap. RVI Dos outros que per real amizade se podem amar, os livros ja dictos mui bem declarom, como dos virtuosos que hajam entendimentos humildosos, voontades concordavees dñu proposito, querer, nom querer, e nom dos outros he perfeitamente guardada, porque ùs som de tam curto saber, asperos, agros, sabores ou desejadores de sua vantagem, que nom se podem igualar com algũa pessoa em boo amor e conversaçom. (1694)

Cap. LI E portanto, pois que os rex som naturaes senhores e regedores, perteece lhes muito seer prudentes e de boo entender, por tal que o nome e officio e as obras que fizerem hajam outrossi perteecente concordança. (1889)

Cap. LIII Segunda, dizem que se vissem de que fugiriam como de ùu homem e besta que o matar quisesse, e do mar, fogo e outros contrarios conhecidos, mas que dela nom veem de que hajam de fugir. (1994)

Cap. LVII Por em diz Tulio: «Posto que antre os homëes haja estas deferenças se per elas algüu nom tressair em fazer erro ou pecado, nom leixara usar de prudencia, porque nom convem nem pode seer que todos em elas se hajam per ùa maneira, por o desvairo da compreissom, idade, mudança de tempos e conversaçom. (2114)

Cap. LR Primeiramente devem seer amoestados que hajam de saber teer razoavelmente o seu, e entom com de cabo nom tomem o alheo. (2213 - 2926)

Cap. LXXXV Segunda, que nunca por cousa que façam hajam esqueecimento de quem som per estado, idade, saber e poder, por tal que todo seja obrado como a tal pessoa perteece. (2771 - 2740)

Cap. LXXXVII Quer Deos que os filhos do seu reino hajam aqui afluçom, porque segundo o Apostolo, aqueles que andam fora da deciplina nom som filhos legitimos, mas adulterinos. (2845 - 2814)

Cap. LXXXIX E para mentes que he necessario que sejamolicitos, per que hajam de despensar dignamente e justamente, por que nom des algüas cousas a quem as nom deve dar, ou de pouco a quem deve de dar muito, ou muito a quem deve de dar pouco, e por que esto que assi ham de dar nem seja spargido sem proveito. (2888 - 2857)

Cap. LXXXIX Nem sejam tardinheiros, por que atormentem os que ham de receber, e as suas entenções nom sejam turvadas, por que hajam de perder a graça, e nom hajom cobiiçar haver louvor das cousas transitorias, por que percam o eternal, nem hajom de entristecer por aquelas asi dar, nem hajam mais que o que perteece de se alegrar por aquelo que asi der. (2889 - 2858)

Cap. LXXXIX E nom hajam a si de dar algüa cousa daquelo que assi nom ham de dar, por que nom percom todo o primeiro do que derom. (2890 - 2859)

Cap. LXXXIX E por que se nom hajam dalegrar sobejamente das cousas bem feitas, ouçam o que he scripto: «Quando fezerdes totalas cousas que vos som mandadas, dizede: servos somos sem proveito aaqueles; o que deveramos de fazer nem o fezemos». (2892 - 2861)

Cap. LXXXIX Mas quando fezeres convite chama os pobres, fracos, mancos, cegos, e bemaventurado seras, porque estes nom teem onde te hajam de pagar». (2896 - 2865)

Cap. LXXXIX E pelo contrairo devem seer amoestados aqueles que ainda o alheo entendem de roubar, que hajam solicitamente de ouvir o que dira o Senhor quando veher ao juizo. (2912 - 2881)

Cap. LR Devem seer amoestados que solicitamente hajam desguardar que a figueira que nom tenha fruto, que contra ela o estreito lavrador nem se queixe. (2942 - 2911)

Cap. LR Devem seer amoestados os scassos, que hajam de saber que esta he a primeira enjuria que fazem a Deos, o qual lhe deu totalas cousas, e nom lhe fazem nehüu sacrificio. (2949 - 2918)

Cap. LRVI tem que se conheça quaes antre si nas vozes som melhor acordados, e aqueles cantem algüas cousas que se hajam estremadamente cantar, porque ha i algüas vozes que, ainda que sejam boas, antre si nom se acordam bem, e outras que ambas juntas fazem grande vantagem. (3040)

Cap. LRVI Item em cada capela, que boa deve seer, devem seer criados quatro cachopos ao menos, üus que hajam, sobre os outros, tres ou quatro annos, assi que quando üus forem doito que os outros sejam de doze. (3047)

Cap. LRVIII Ca scripto he amizade perfeita nom pode seer senom antre pessoas virtuosas, de üu proposito e querer e nom querer nas cousas principaes, que hajam entendimentos humildosos e vontades concordavees, fundadas em muita lealdade de grandes, largos e boos corações, pera fazerem e dizerem e suportarem por seu senhor ou amigo quanto dereitamente fazer se deve, e lhes obedecerem nas determinações de todas cousas dereitas e honestas; porque üa das mais principaes lex de taes amizades he nunca requerer cousas injustas ou torpes, nem as fazer, posto que requeridas sejam. (3209)

Cap. CIII Com desavisamento se perde quando nom consiiram suas forças e poderes em todas cousas que hajam de fazer pera percalçar e possuir virtudes e se guardar do contrario. (3402)

Houvera (3 ocs.)

Cap. XIII E o mui viturioso e de grandes virtudes el rei meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, estando antre Gibraltar e Aljazira, em minha presença, de meus irmãos os ifantes dom Pedro, dom Henrique e o conde de Barcelos e dos do seu conselho, seendolhe por muitas rezões dictas per algüus deles contrairos de nossa teençom, afirmando que nom devia tornar sobre Cepta, de que se levantaria com grande fortuna por os muitos sinaes, ventuiras contrairas que houvera per morte da mui virtuosa rainha minha senhora e madre, e tempo contrario que muitos dias nom consentio que filhassemos o porto, e grande pestenença que na frota era, el disse que o coração nom lhe consenteria de partir ataa provar toda sa força. (530)

Cap. XIX E de feito, nom houvera conselho, remedio nem esforço que me valera, segundo entendo, porque com fisicos, confessores e amigos falava, e nom prestava cousa. (695)

Cap. XXXV Primeira, por quanto da sua parte foi declarado que dela lhe fizessem festa, expressamente nomeando que da Concepçom a chamassem, e assi rezassem seu officio, o que se nom mandaria se fora em pecado, ou em ela nom houvera special privilegio a seus parentes outorgado, pois naquel tempo criatura dalma racional nom era. (1285)

Houvesse (5 ocs.)

Cap. IV Os defensores que todalas vantagens ja declaradas com todos privilegios querem possuir, querendo trazer capas de beguinos ou algüus avitos e maneira de oradores, tirandose das despesas, perigoos e trabalhos, que ai lhe faz teer tal jeito senom esta tiba voontade? E assi, quando desemparom a honrada maneira de seu viver e se lançom a lavar ou trautar de mercadaria, todo dali vem, o que a üus e aos outros nunca deve seer consentido, salvo se algüu defensor passasse de LX annos e ja bem se houvesse governado em sa mancebia e fosse trazido a fraca desposiçom, a tal bem lhe deve seer outorgado que cesse dalgüus carregos de cavalaria se a necessidade muito nom o demandar. (261)

Cap. XX De todo outro nojo, desprazer e sanha de que houvesse rijo sentido me tornava aquela lembrança da morte com seu receo, tristeza e tiramento de toda folgança. (724)

Cap. LIII E antre as muitas virtudes que houve este virtuoso conde, desta foi sempre mui louvado: que era tam circonspecto em todo que houvesse de fazer que nom podia com razom em mingua davisamento e boo percebimento seer, com dereito e verdade prasmado. (1963)

Cap. LRVIII Sempre usavamos de lhe falar verdade, trazendo em custume, se tal caso era que razom nom fosse dizer todo claramente, de lhe pedir que naquele feito sua mercee nos houvesse por scusados por nom lhe dizermos o que sabiamos ou sobre elo entendiamos. (3138)

Cap. LRVIII E porque do bem parecer o coração se contenta, em sa presença haviamos desejo de nos correger, de tal guisa que de nossa vista nom houvesse descontentamento nem filhasse despreço. (3196)

Houvessem (1 vez)

Cap. III E segundo sua determinaçom assi faz executar, o que se nom faria se tal contrariadade nom houvessem, nem se faz naqueles que assi bestialmente vivem que todalas

cousas que o desejo carnal requiere seguem a seu poder, nem esso medes nos que vivem presuntuosamente e se gloriam em esta voontade carnal nom nos contrariar nem lhe nembrar algũa cousa do que desejam ou receam, mas querendo sem descliçom cumprir quanto esta voontade spiritual demanda, caem grandes queedas, das quaes i ha muitos exemplos. (241)

Houver (10 ocs.)

Cap. I E pera boo avisamento se requiere natural sotileza do entender, com boa nembrança continuada do que demanda cada ùu feito, e desejo grande pera os acabar perfectamente, com tal receo de mingua e falecimento nom se ocupando em outras cousas que torvem o cuidado ou deligente obra, dando, sem tardança, devida execuçom no que houver bem pensado. (167)

Cap. XI E guardese muito de pensar haver em este mundo vida nem cousa perfeita, ca esto nom pode seer, porque Nosso Senhor o tem ordenado pera a sua sancta gloria, mes do que houver seja contente. (427)

Cap. XII E quem houver desejo per si novamente screver algũa cousa que mal nom seja, nem se dando mais a tal estudo ou screver por fogirem aos necessarios cuidados e trabalhos que a seu estado convem, val pera este descorrimento da voontade e pera tirar nojos, sanhas, fancias. (480)

Cap. RIII Mas do aspero, agro, de pouco saber e mal acostumado, mais seguro e partir de sa conversaçom como das bestas que bem enfreadas nom podemos nos guardar, que nom penso que algũu sem mui special graça possa bem encaminhar todolos homêes que houver de reger, por cujo exempro de doze apostolos ùu se perdeo. (1584)

Cap. LV E por esto mais declarar: como podera o prudente percalçar o reino de Nosso Senhor, e na presente sua boa graça, se nom houver fe, sperança e caridade? Porque sem fe impossivel he prazer a Deos. (2062)

Cap. LX E se houver sobrelo necessariamente dobrar, seja com reguardo dos erros em que pode cair, guardando sempre aquelas virtudes principaes de justiça, prudencia, temperança e forteleza, per que totalas cousas mais perfectamente se fazem. (2255 - 2224)

Cap. LX E quando algũu senhor taes virtudes bem houver e praticar, com a mercee de Nosso Senhor Deos, fara bem em esta parte governar a justiça, nom seendo embargado per outros grandes aazos, enfermidades e pesados feitos que o façom nom poder abranger a todo como deseja, bem sabe e poderia, se de tal guisa nom fosse turvado. (2268 - 2237)

Cap. LRII A segunda teençom he haver certa e determinada creença da pratica dos sacramentos, das virtudes, pecados e males, segundo pela Sancta Igreja he determinado, assi que hajamos por virtudes o que ela determina, e por mal e pecado o que ela houver, creendo sobrelo confissores e leterados aprovados e de boa vida, e pessoas virtuosas da maneira de nosso viver no que soubermos que entendem e bem praticam, nom querendo sobre esto tomar teenções speciaes, mas concordar e sujudar nosso coração aa geeral entençom e determinaçom aprovada em que nom haja remordamento de consciencia. (2969)

Cap. LRVI Primeiramente que se proveja bem, ante que o senhor venha aa capela, o que ham de dizer, seendo avisados todos em geeral, e cada ùu em special, do que soo ou com outro houver de dizer, assi no leer como em cantar. (3029)

Cap. C E quando houver de dormir, nunca de todo desvestir ou desabotoar, mas ainda que desvista algũa roupa, sempre a outra que fique abotoada. (3320)

Houvermos (6 ocs.)

Cap. IX Quarta, por acrescentar nos stados, terras e fazendas, o que se faz poendose boo provimento no que houvermos, e com boa deligencia e avisoamento nos despoermos a toda cousa de nossos avançamentos que aos stados de cada ùu convenham, teendo despesas razoadas pera nossa renda. (382)

Cap. XXV Ca se nos tocar, ou em algũa cousa torvar ou empeecer o sentido que delo houvermos, sanha, nojo ou pesar se deve chamar mais que avorrecimento. (894)

Cap. XXXIIII Ca diz Sanctiago em sua epistola, que a fe sem obras he morta, per que os demoes assi creem e ham temor; por em convem, pera nossa salvaçom, que a fe que houvermos de boas e virtuosas obras, seja bem acompanhada. (1268)

Cap. RIII E assi podemos bem julgar nos e os outros, consiirando quantos e quaes se desacordarom e por que razom, se houvermos tal entender que per afeiçom nom sejamos torvados de podermos com a mercee de Nosso Senhor bem conhecer quem he culpado e, havido tal conhecimento, trabalhar devemos de poer boo avisoamento e remedio onde comprir. (1590)

Cap. LIII E desto nom podemos sair sem mortal culpa, se nom houvermos certas scusas per direito aprovadas assi como matar per justiça em nossa defensom, ou guerra justa e semelhantes. (1981)

Cap. LVI Nem abasta todo esto suso scripto pera trazer qualquer cousa ao que desejamos, porque mais perfeitamente seremos julgados par prudentes se, per misericordia e graça do Senhor Deos, nom houvermos em ela boa ventuira. (2078)

Houverdes (1 vez)

Cap. XXIIII Seede mais avisado, que nas cousas que houverdes dacabar busquees jeito com spaço da vontade no obrar quando comprir, ainda que seja aficada na teençom. (877)

Houverem (12 ocs.)

Cap. XV Este pecado se gasta e tira per caridade, per a qual amamos Nosso Senhor sobre todas as cousas, e nossos prouxeos como nos, de que vinra desejarmoslhes todo bem que pera nos quisermos, e do que houverem nos alegrar, e as cousas contrairas que pera nos nom devemos querer, pera eles as nom desejarmos, mes desprazernos de veer ou saber que as tem ou padecem. (557)

Cap. XXVI E os de tal teençom se houverem saber e jeito de bem executar, faram mais cousas em breve spaço que outros em muito maior. (981)

Cap. RII E taes consiirações grande boa speranza devem acrescentar naqueles que houverem firme fe com razoada caridade. (1547)

Cap. RVI E porque naquestes capitulos suso scriptos, conselho guardar da benquerença damores e seu aazo principal e fastar da conversaçom, em ajuda do que digo, vos mandei screver ùu capitulo do livro que fez Sam Tomas de Equino sobre a maneira do confessar, que a este proposito bem declara o mal que da conversaçom antre pessoas virtuosas se recrece por se conhecerem, quanto mais se fara nos que taes nom som, se a houverem fora de boa maneira, specialmente em lugar que nom seja de praça, ou se for mui continuada. (1716)

Cap. LXXIX E se reguardardes estas virtudes theolegaes, bem podees consiirar como os que as houverem razoadamente das cousas da consciencia devemos filhar e haver dereito sentido, pera cumprir aquela palavra de Nosso Senhor, em que manda que busquemos primeiro o reino de Deos e a justiça dEl sempre, e todas cousas pera nosso bem necessarias nos serom outorgadas. (2591 - 2560)

Cap. LRVI Item aquello que cantarem seja cousa que todos os que a houverem de cantar bem saibham. (3030)

Cap. LRVI Item que nom tomem os cantos mais altos dos que os folgadoamente poderem levar, e aqesto assi no que todos houverem de cantar, como algüus em special. (3032)

Cap. LRVI Item que se nom triguem em cousa que houverem de cantar, ou rezar, ou fazerem algüu serviço que perteeça a seus officios, mes todo façam com boo spaço e assesego, ainda que seja tarde. (3033)

Cap. LRVI Item que tanto que houverem conhecimento de cantar, que os façam cantar aa estante, e que lhe façom ensinar algüas cantigas a algüu que saibha bem cantar, e esto pera as vezes cantarem ante o senhor; ca esto lhe faz perder o empacho de cantar, e esforçar a voz e gaançar melhor jeito e mais gracioso de cantar. (3044)

Cap. LRVI E os capelães proveerom o que houverem de dizer, e os cantores praticarom em algüus cantos que nom teem dia e tempo mais aazado que este. (3054)

Cap. LRVI Item devem os moços seer percebidos de preguntarem per vezes cada noite ao senhor onde e a que horas quer ouvir missa, pera avisar os capelães do que houverem de fazer. (3057)

Cap. LRVI Item devem seer avisados que em qualquer cousa que houverem de cantar, ora seja canto feito ou descanto, declarem a letera daquelo que cantarem, salvo se ela for desonesta pera se dizer. (3064)

Havermos (16 ocs.)

Cap. I Primeira e mais principal, que conheçamos havermos per sua special graça todo nosso bem e, sempre dandolhe louvores, demandemos que nos ajude e acrecente em todo como sejamos despostos pera o melhor servir. (178)

Cap. IX Primeira, sobre todas principal, por havermos graça e amor de Nosso Senhor, a qual se da e outorga aos de limpo e boo coração. (378)

Cap. IX E porquanto a principal parte do siso, prudencia e descriçom e havermos limpeza de coração per que se gaança e outorga o reino dos ceeos. (389)

Cap. XX Porem, segundo meu juizo, este he seu principal remedio: havermos firmeza da fe, per a qual creamos que todo vem per ordenança de Nosso Senhor que e fonte de justiça, e piedade, e misericordia, porque devemos dhaver em Ele boa sperança que muito tira todas tristezas possuindo caridade que por todas as cousas da vida presente nom consentira receber tal tristeza que nos empecimento nem grande torvaçom possam trazer. (767)

Cap. XXV Aquestas declarações vos screvo consiirando meus sentidos, e dos outros, segundo meu juizo demonstra antre estes nossos sentimentos, nos quaes he de consiirar que podemos errar per os havermos nos casos que nom devemos rijo e mais tempo que he razom. (927)

Cap. XXVII A quinta deferença, per que caimos em ociosidade, e por havermos pequena nembrança, sentido, aviso e percebimento pera o que he bem de fazermos. (1013)

Cap. XXVII Sexta, quando deleixadamente obramos o que aguçoso e com boa deligencia haviamos de fazer, bem visto he que, se por nom havermos voontade ou mais nom poder o fazemos, que tal maneira de obrar da ociosidade vem. (1015)

Cap. XXVII E a razom mostra que o devem saber mais perfeitamente, por aquela palavra que declara como, sendo entento em muitos feitos, havermos mingua do saber de cada üu. (1044)

Cap. XXIX Ao terceiro, da fim por que o devemos fazer, parece me que por seermos daqueles que o Senhor ao dia do juizo poser aa destra parte, quando, por as obras da misericordia, per El formos preguntados; seerem nossos pecados relevados, porque assi como a augua apaga o fogo, assi a esmola apaga o pecado; havermos muitas pessoas que orem por nos, ca scripto he que muito val a oraçom do justo a mehude feita, e o Senhor por taes nos promete acorrer em nossas necessidades como nos fezermos aas minguas e pressas alheas por seu amor. (1116)

Cap. XXXVIII E sobre os proveitos que se recrecem de havermos segundo pela Sancta Igreja nos he mandado, ouvi a meestre Francisco, meu confessor, em üa preegaçom, como, em disputando üu cristão com üu hereje que da outra vida cousa lhe nom prazia creer, disse que, sendo verdade o que dizia o hereje, el cousa nom perdia porque a boa speranza da vida eterna e a deleitaçom das virtudes que por ela mais seguia lhe dava mais prazer, sem algüu contraio, que a folgança dos pecados e do mal fazer. (1269)

Cap. LXXIII Da linhagem que descendemos e desposiçom natural de nossos corpos, devemos seer contentes, ainda que tanto nom sejam o nosso prazer, consiirando que o havemos per ordenança de Nosso Senhor Deos que nos podera fazer üu bicho da terra, e nos fez homem que he tam excelente criatura, nembrandonos de qualquer vantagem que nos tenha outorgada, pera mais havermos contentamento, sentindo aqui prazer e bem que recebemos por haver. (2446 - 2415)

Cap. LXXV Desi porque sempre nos deve prazer pouco com desejo de mais bem havermos e nom filharmos vãagloria com presunçom de nossos mercimentos. (2490 - 2459)

Cap. LXXVI E de o havermos nos falecemos per sobegidõe e mingramento, como se faz em as mais das virtudes e desposições delas. (2504 - 2473)

Cap. LXXXVII Comprenos ergo em este mundo havermos aflições, porque elas nos tiram muitas vezes de mal. (2857 - 2826)

Cap. LRVIII E no que lhe assi deziarnos, haviamos em custume de lhe declarar por algüus que lhe falavamos por mandar como aas partes respondessemos, e outras cousas por nos parecerem razom e dereito e algüas por em elas havermos singular voontade, concludindo todos nossos requerimentos que todo por em fosse comprido como a el mais prouvesse, salvo se era contra justiça e conciencia. (3175)

Cap. LRVIII E nos havemos por muito bemaventurados, aalem da honra e proveito, por havermos tam virtuosos padre e madre por senhores, dos quaes recebemos nossa principal ensinança. (3203)

Haverdes (4 ocs.)

Cap. XXVIII E assi, quando derdes a cada üu poder com boa discliçom e conhecimento, aquelas folganças que bem deseja, com a ajuda daquel per que todo bem se começa, persevera e acaba, viverees ledos em esta vida e com speranza dhaverdes maior ledice da que ha de viir. (863)

Cap. XXXIII Esto vos screvo brevemente, segundo me parece, pera destas maneiras de jejüar haverdes algüa enformaçom, preguntando, se vos prouver, a outro leterado que mais

perfeitamente vos declare a maneira e medida que sobre todo tempo, idade e desposiçom devees teer, pera que se requere mais comprida leitura. (1259)

Cap. LXVII E teendo esto acerca scripto, vi, em üu livro que se chama Verdades da Theolosia, üa outra dos pecados que me pareceo bem, a qual vos mandei tornar em nossa linguagem e aqui screver por haverdes deles mais comprida enformaçom. (2396 - 2365)

Cap. LRVIII E despois falando a Mossem Garcia dAznares, el me disse que vos prazeria haverdes sobresto, de mim, per scripto algüus avisamentos, porque da nossa pratica, que el havia bem vista, era muito contente. (3105)

Haverem (11 ocs.)

Cap. IX E por em pus esto em scripto, com as declarações do entendimento, memoria e vontade suso dictas, pera os que desto nom teem grande pratica haverem de si e doutrem melhor conhecimento. (388)

Cap. XV E desta guisa os vãagloriosos, por o prazer que filham das vantagens que pensam haverem sobre os outros, de que suas vontades som muito alegres, contentes, veendose igualdados ou que os vencem no que eles pensavom que todos ou os mais venciam, lhes vem este desprazer, rijamente sentindo no coraçom ou folgança do mal e abatimento dos semelhantes. (543)

Cap. XXXII Pera o quarto erro, filhe custume destar pouco aa mesa e de nom falar em vinhos nem viandas, nem se deleitando sobejo em elas, e comendo e bevendo per necessidade mais que por special afeiçom, se arredara da deligencia e cuidado que muitos em esto assi trazem, nem pensando outra seer maior folgança que bem comer e beber, o que sentem muito per contrairo aqueles a que Deos outorgou haverem sobrelo a virtude da temperança. (1203)

Cap. XXXVII Ca nom vem de as contar tanto proveito, honra ou prazer, que mais empacho nom seja haverem presunçom que nom he verdade o que dizemos, porque, nos senhores, esta virtude antre todas muito recebe grande louvor, onde por special dela som chamados ilustrissimos e serenissimos, mostrando que som, assi, claros em verdade, fora de bulrra, engano e mentira, que nom devem, em seus feitos e dictos, poer duvida, pensando que podem cair em taes falicimentos. (1375)

Cap. XXXVIII Per mingua da sperança errom em geeral quando da salvaçom das almas nada se nembrom ou, ainda que lembre, per mingua de fe, cousa delo nom curam, ou por se haverem por tam maos que nom speram que Nosso Senhor os possa nem queira salvar ou mudar de sua falecida maneira de viver. (1395)

Cap. R E sobre a esperança eu vejo errar algüus por haverem fiança e confiança em quem nom devem, e nom a filharem de quem he razom. (1451)

Cap. RV Ca o amor das semelhantes mais concorda com benquerença de perfeita amizade que lança fora todo temor e maa sospeita de quem ama, por viverem em folgança continuada de grande contentamento que com amores, os quaes de ceumes muito som acompanhados, por haverem fundamento no desejo do coraçom, que nom recebe com eles dereita segurança como da o entender, per boo conhecimento das virtudes e o amor da semelhante molher. (1657)

Cap. LII Devem ainda maginar os proveitos que podem viir aas suas terras, e os males que se lhes podem seguir, e assi haverem avisoamento pera se poder guardar do mal e mais tostemente haver o bem. (1926)

Cap. LII E sobre todas estas cousas, muito perteece aos senhores haverem boas vontades porque a malicia faz mao juizo e a vontade maleciosa julga as boas cousas por maas, e as

mas por boas, segundo que faz aquel que tem o gosto corrupto, ao qual a cousa doce parece amargosa. (1929)

Cap. LXXVIII Ca per a pratica que meus irmãos e eu tivemos, graças a Deos, com el rei nosso senhor e padre, segundo aos ifantes nossos irmãos screvi e naqueste trautado se screvera, vos poderees consiirar quanto sentido se requiere haverem os boos servidores pera seus senhores seerem deles bem servidos, e falecendo ou sobejando de ventura poderem em cousa servir como devem. (2568 - 2537)

Cap. LXXX E os que a guardam por teençom contraira fazemno principalmente por avançarem na fazenda e haverem fama e nome de temperados, sentindo sua folgança em o proveito e nomeada mais que no bem das virtudes. (2616 - 2585)

Havendo (41 ocs.)

Prólogo Ainda que algüas rezões vaam dobradas, sejame relevado, porque o faço querendo todo melhor declarar, havendo em tal leitura por menos falicimento dobralas que, onde convem, seer mingüado no screver. (119)

Prólogo E de tal leer havemos tres proveitos: primeiro, despender aquel tempo em bem fazer; segundo, acrecentar em boa sabedoria; terceiro, por o cuidado, quando estiver ocioso, havendo lembrança do que leo, nom se ocupar em algüus nom boos pensamentos, ante, retornando ao que aprender, acrecentar em boo saber e virtudes. (133)

Cap. I Quarta, que desejemos muito percalçar e haver todas estas partes do entendimento, prezandoas muito, havendo por grande mingua e falicimento pera a vida presente e que speramos seer desfalecido em cada üa delas. (181)

Cap. III E os que andam em feitos de cavalaria que se ponham a todos perigoos e trabalhos que se lhes oferecerem, nom havendo reguardo aos que segundo seu estado e poder lhe som razoados. (222)

Cap. III E per aquesto que screvi algüus que, tanto nom sabem, poderom conhecer como destas voontades continuadamente somos tentados e requeridos, e como as primeiras tres nom devemos seguir, mais todos nossos feitos e cuidados governar per a quarta, fazendoos consentindo em eles per determinaçom da razom e do entender, e nom do nosso solamente, mas naqueles feitos que o requerem de que nom havemos grande certa speriencia per boo saber havendo conselho pera alma, corpo, stado e fazenda das pessoas que razoado for, nom nos tendo perfiosamente na teençom que requerem nossas voontades, obedeçamos a seus boos conselhos. (242)

Cap. IV E a estes convem, no tempo da paz, viver como nos conselhou Sam Joham, havendo consiraçom de tres maneiras dhomêes com que ham de conversar, scilicet os de baixo stado, que lhes mandou que algüu deles nom trilhassem aos seus semelhantes nom injuriassem e, de seus senhores, trouxessem boo contentamento do que lhes desse, sabendo que, naquestas tres partes, os mais faleciam. (250)

Cap. VI E assi aquelo que o coração virtuoso deseja, havendo fundamento na fe, ou per inclinaçom dalgüa virtude que ha naturalmente, nom se deve contradizer mes com boa temperança seguir o que lhe praz, fazendo toda cousa com deliberaçom do entender, e nom por comprir seus desejos. (322)

Cap. VIII Ca o siso, segundo nossa dereita linguagem, nom esta no entender e falar soamente, mes em bem e virtuosamente obrar, pera que se requiere comprimento das sete partes do entendimento suso scriptas, ou que se hajam em boa soficiencia per esta guisa, possuindo as principaes virtudes com razoada pratica dos feitos e sciencias que a cada üu stado se requiere,

havendo boa e chãa vontade com dereita tençom em todas cousas, e o entender grande e sutil com booo engenho a todo que lhe compre e praz de fazer. (356)

Cap. XI Desto sentem o contraio os que continuamente trazem ante os olhos da sua memoria como som boos em virtudes, de grande merecimento ante Deos, dereitos servidores a seus senhores, de alto e grande linhagem, engenho e sabedoria, havendo boa conversaçom acerca dos amigos e servidores. (433)

Cap. XI Mas por o continuado cuidado da nembrança das proprias virtudes, bondades e outras vantagens em que parece seer acrecentado, dignas de grande galardom, amor ou serviço com sobejo sentido dos agravos, enjurias, falicimento, de reverenças ou serviços, havendo grande e rija teençom dhaver algüas cousas temporaes por cumprir cobiiça da carne dos olhos e soberva da vida, faz muito torvar no bem fazer. (445)

Cap. XIII E com tal teençom havendo principal esforço em sa graça, todos grandes e boos feitos a nos possivees podemos cometer e continuar, sperando haver divida conclusom. (527)

Cap. XV Sobresto da enveja me parece per as palavras de Nosso Senhor Jesu Cristo que disse dos obreiros que a desvairadas horas do dia foram alugados, se mostra o fundamento deste malecioso pecado, e seu conselho da cura e guarda del, porque, havendo aqueles primeiros a soldada por que se aveherom, veendo que os derradeiros houverom outro tanto que, graciosamente, lhe quizerom dar, por desprazer do bem alheo que a eles nom trazia empecimento, se queixavam contra o que a eles compridamente fezera o que era obrigado. (566)

Cap. XVI E se for por nossos pecados, pensando como per nos serem emmendados, com sua graça perderemos a sanha ou a sentiremos de nos proveitosamente, havendo deles contriçom com proposito de quanto bem poderemos mais nom os fazer. (602)

Cap. XIX Em esta teençom fui assi forte, que os conselhos dalgüus fisicos que me diziam que bevesse vinho pouco auguado, dormisse com molher, e leixasse grandes cuidados, todos desprezei, havendo toda minha sperança em no Senhor e sua mui Santa Madre. (701)

Cap. XX E o dicto rei, meu senhor e padre, cuja alma Deos haja, per cinco annos desto foi muito sentido, havendo principal fundamento por üa cadela danada que o mordeo. (735)

Cap. XX E tal devemos sperar que a nos se fara, se bem e valentemente pelejarmos contra este malecioso pecado, havendo sperança em Nosso Senhor Deos per determinaçom da razom, posto que a fraqueza e derribamento do coraçom nom o queira consentir, nem creamos que sempre enquanto durar a lembrança durara o sentido, por dela nacer, ca nom he assi, porque, segundo no começo he dicto, duas som as lembranças: üa do coraçom, e outra da cabeça. (774)

Cap. XXIII E tal deve creer que se fara do que ao presente sentir oolhando mais nos acontecimentos que a outros se recrecerom, e como de cousas que parecem contrairas se tornaram em grande melhora, por ende, havendo fe em Deos, com seu amor e boa sperança sempre atendamos por corregimento nos padecimentos do coraçom, corpo e vontade, per que suportaremos mais levemente taes enfadamentos ataa que per sa graça todo se correga. (827)

Cap. XXVIII E de mercimentos conhecee que os nom teendes, e que mais vos da do que dar devia segundo vossas obras, havendo sobresto üu tal jeito que se vossa vontade se desatentar em grande ledice, ou se levantar em soberva, presunçom ou vãa gloria, apresentae ante vos os falicimentos que de vos conhecees de cada üu daqueles tres poderes de que mais quer presumir ou se gloriar. (867)

Cap. XXV E porque sobresta lembrança que traz suidade muitos encorrem em pecado, tristeza e desordenança da vontade, lebrandolhes por vista dhomões e molheres casadas, cantigas, cheiros, ou per soltamento doutras falas e cuidados algüas pessoas com que houverom algüas folganças quaes nom deviam, ou poderom compridamente haver como

desejavam, e o deixavam de fazer e por eles vem desejo de tornar a tal estado e conversação, não havendo reprimenda do mal que fizeram, mas há desprazer no que não cumpriram, estes proveitosos avisamentos pensei declarar da boa maneira que devemos ter em tal caso. (913)

Cap. XXVII E graças a Nosso Senhor, o mais do tempo me sento assim desposto que, não havendo cousas muito especiais que me costringam, como quero escrever em isto, assim livremente o faço que os outros cuidados pouco me turvam. (1040)

Cap. XXVIII Outros, ainda que não tanto por natureza, com prudência a qual manda escolher o melhor em todos nossos feitos, e por justiça que faz dar a cada uma coisa o que seu he, obrando em tudo justamente, guardam e fazem sobresto o que devem, posto que não tão bem como aquele que de sua nação percalça tal virtude, havendo razoado sentido das outras principais. (1083)

Cap. XXVIII E havendo tais ajudas, com poder livre para obrar o que lhes praz, quem outrem fará conter o senhor senão amor e temor de Deus, com verdadeiro desejo de realmente guardar justiça. (1095)

Cap. XXIX E de logo justamente ao não pode fazer, salvo em caso de grande necessidade, por acontecer a honra, vida ou saúde de alguma pessoa, havendo firme propósito de logo tornar a fazer perfeito pagamento a seu dono. (1110)

Cap. XXXII Da quarta vem fazer deus do seu ventre, não havendo tanto desejo nem continuado pensamento de prazer ao senhor como a ele, e aos gargantões convem não guardar hora conveniente e sobejo comer e beber. (1184)

Cap. XXXV E havendo fe certa e firme que devemos nossos feitos com tal tenção seguir e que assim nos desponhamos a ele com sua graça e, mais ledos, com boa esperança e seguramente, entenderemos o que Deus, direito e piadoso Senhor, quiser de nós ordenar, que pensar que vinham por fortuna nem costureira de planetas. (1311)

Cap. RVI E não resguardam ao que Seneca diz: «Com teu amigo todas cousas delibera e determina, mas do primeiro», em que se mostra como tal palavra assim, em geral, não se deve filhar, porque de todos não devemos confiar nem lhe filhar seus ditos e feitos a melhor parte, nem pelo contrário mas, conhecendo cada um assim tomar o que faz e diz havendo em isto aquele aviso que fazem os bons monteiros que, conhecendo a veia e vendo como e folgada, consiiram o que há de fazer, guardando em geral ladeiras aos usos, sopeem aos porcos, comiadas aos cervos. (1696)

Cap. RVIII E pois que os amores nunca dão repouso por fazerem contentar de muito pequeno bem, assim como de uma boa maneira olhar, gracioso rir, ledo falar, amoroso e favorável jeito e de tal contrário se assanham, tomam suspeita, caem em tristeza, filhando tão rijo cuidado por uma coisa de nada, como se tocasse a todo seu mau estado, que o não deixa enquanto dura pensar em al livremente, mas como aquele que tem veio posto ante os olhos vê as cousas, dessa guisa ele pensa em todas outras fora de seu fundamento por cima daquele cuidado que lhe faz parecer todas as folgas nada, não havendo aquela que mais deseja. (1776)

Cap. LII E portanto compre ao senhor seer sages para estrear o mal do bem, e diretamente reger sua gente, havendo lembrança e aviso e sabedoria, sendo razoável que de uma razão tire outra, segundo for compridoiro, e haja sutileza de entendimento e receba bem os conselhos, filhe muitas experiências e seja sages em suas obras e por tal maneira poderá verdadeiramente seer prudente. (1923)

Cap. LII E convém-lhes ameude cuidar por que guisa, segundo tais leis, regerem o seu povo e, fazendo isto, serem razoáveis e, havendo tal usança, fazer-se-ão prudentes. (1928)

Cap. LIII Seitema, que sejamos bem avisados, provistos e percebidos para os casos contrários, com boa dúvida e receio deles, havendo no coração razoada segurança, como fazia aquele

sancto Condestabre que na paz e todo assesego era tam avisado e bem provisto como se fosse em tempo de grande necessidade. (1959)

Cap. LIII E regendome per o lume do intendimento que me el deu, sigo aquilo que melhor me parece pera conservaçom da minha vida, em toda causa que a seu serviço ou manifesta minha honra nom seja contraira, nom havendo principal esforço em meu saber e poder, mas em El, per cujo dom conheço aquilo que por mal e contraio me faz conhecer, e me da maneira pera del me guardar, nom o tentando que spere que miraculosamente e contra curso natural, mim e os meus haja de guardar ou, simprezmente como besta, aguarde o contraio que veja nos outros, como se nom conhecesse que era doença special em ùa terra, mais que em outra, e contagiosa que, per participaçom se apega. (2000)

Cap. LV E possuindo todas estas virtudes, nom havendo caridade, pera a salvaçom, coisa nom aproveitam, pois verdade he que nom deve seer chamado verdadeiramente prudente aquel que de percalçar esta mais perfeita fim he desviado. (2064)

Cap. LXXIV Sobre a parte terceira que perteece aas cousas que recebemos deventura, por nos viirem per ordenança de Nosso Senhor, das que forem a nosso prazer nos devemos temperadamente contentar dando graças a El; e das contrairas, havendo paciencia, bem dizer do seu sancto nome. (2475 - 2444)

Cap. LXXXI E desto as animalias mostram boo enxemplo que leixam a folgança de seus casamentos, e de comer e de beber, por fugir aa morte e prisom, havendo aquel por maior bem que seguir as deleitações. (2672 - 2641)

Cap. LXXXVIII Per cuidado som maos, caindo em heresias, nom havendo no Senhor direita fe nem boa speranza, de seu amor e temor havendo pouco sentido. (2747 - 2716)

Cap. LRII Ca por seer feito fundamento na simprez obediencia, todo e per mercee do Senhor igualmente de creer, havendo sempre em renembrancha aquela palavra: sem fe empossivel he prazer a Deos. (2968)

Cap. LRIII E aquesta se apropria aa fe, porque, havendo verdadeira creença de Nosso Senhor Deos, o chamamos Padre Nosso. (2990)

Cap. LRVIII Haviamos teençom sem duvida que nos amava e prezava muito, e era bem firme em esta boa voontade, havendo segura speranza que nunca jamais antre nos haveria mudamento de todo boo amor. (3116)

Cap. LRVIII Nas cousas que falavamos ou trautavamos com el, nom queriamos levar nossa teençom em diante, mes todo nosso desejo e prazer lhe declaravamos, oferecendonos a sem empacho receber sua determinaçom, havendo em esto proposito que, obrando assi, faziamos ante Deos, que ordenou em seu amor e obediencia vivermos, o que eramos teudos, e que por elo todos nossos feitos per sa graça nom viinriam a melhor termo do que saberiamos devisar. (3125)

Cap. CIII Primeira, havendo afeiçom com os imigos. (3395)

Havido (9 ocs.)

Cap. XXIX E quanto ao primeiro, digo que de nosso proprio haver, bem havido e possuido, porque scripto he: «Honra Deos de tua substancia», em que se demostra que do alheo nem devemos fazer oferta nem esmola. (1106)

Cap. RIII E assi podemos bem julgar nos e os outros, consiirando quantos e quaes se desacordaram e por que razom, se houvermos tal entender que per afeiçom nom sejamos torvados de podermos com a mercee de Nosso Senhor bem conhecer quem he culpado e,

havido tal conhecimento, trabalhar devemos de poer boo avisamento e remedio onde comprir. (1590)

Cap. RVII E porem a mim», diz o doctor, «que eu bispo som e segundo Cristo falo e nom mento, os cedros do Libano, scilicet os homêes de mui alta temperaçom e os carneiros dos gaados, esto he grandes prelados dos poboos, eu os vi per esta guisa cair, cuja queeda eu tam pouco temia», como a de Sam Jeronimo ou de Sancto Ambrosio, em cuja concordança diz Sam Bernardo: «Se tu queres seer havido por casto, dado que sejas, e porem cada dia conversar com molher, magoa trazes de sospeita, scandalo me fazes. (1767)

Cap. LIII E havido tal conhecimento, seguir o melhor, porque a prudencia principalmente esta em bem e virtuosamente sempre obrar, mais que entender nem razoar. (1956)

Cap. LIII E assi concluindo sobresta parte, digo que nom fujo ao poder de Nosso Senhor, mas uso daquel juizo que el me deu, o qual me demostra seer bem, quando razoadamente fazelo poder, e mui evidente simpleza parece fazerem todos fugir como os gaados dos que andam de pestelença doentes, e os homêes que o bem fazer podem em si e nos que som de sa casa, nom usar de semelhante remedio per todos sabedores havido por mais certamente aprovado. (2001)

Cap. LIII Porem se dam em special taes conselhos pera enduzer ao que he havido por mais seguro caminho pera salvamento das almas daqueles que o quiserem, podem e souberem realmente seguir, mas he certo que todos nom a seguirom. (2006)

Cap. LIII Ca, posto que aa morte nom possamos fugir, todos por em quanto em nos for com a graça de Nosso Senhor Deos, dela nos devemos arredar, consiirando quanto he havido por grande pecado seer cada üu matador de si medes, da qual nom he muito afastado quem, de semelhante doença, se nom guarda quanto em el he, segundo a desposiçom que tem pera o bem fazer. (2041)

Cap. LVI E que assi nom seja, teem vantagem os que se governam per elas, porque as boas andanças sabem melhor lograr e possuir, e as aversidades soportar mais temperadamente, em tanto que deles se screve, se teem boo e dereito proposito, que todalas cousas aos semelhantes se tornam em boa parte; porque com as bem andanças nom ensobrevecem, nem nas contrariedades se derrubam, mais he havido em todas que por deestra e seestra mão se ha de tal guisa que em cada üa se faz vencedor, como de Job se screve e de Josep no Egipto, e de muitos outros sanctos e cavaleiros que muito grande louvor percalçarom em bem sofrer as aversidades, nom os derribando, posto que as muito sentam. (2083)

Cap. LXXVI E o empacho que o coração filha de qualquer cousa que duvida mal parecer, ou seer havido por estranho ou rijo, se maior sentido da razom for filhado no cometer de muitos boos feitos, faz sobejo empecimento, e fazendoos da sempre grande torva. (2522 - 2491)

Haveremos (15 ocs.)

Cap. V E o primeiro, que perteece ao temor, no Livro das Colações se apropria aa fe, creendo que se mal fizermos sem duvida haveremos, por elo, scarmento e pena. (280)

Cap. XV E se nos tentar por os estados, bées mal gaançados que a outrem vejamos possuir, recorramonos aa tençom da fe, que de todo mal haveremos pena se misericordiosamente nom for relevada, e dos bées haveremos galardom se per outros pecados nom perdermos. (563)

Cap. XV E se nos tentar por os estados, bées mal gaançados que a outrem vejamos possuir, recorramonos aa tençom da fe, que de todo mal haveremos pena se misericordiosamente nom for relevada, e dos bées haveremos galardom se per outros pecados nom perdermos. (563)

Cap. XVI E segundo rezom contra os tempos, que nom fazem mais que per Nosso Senhor lhes he ordenado, nom haveremos fundamento de nos assanhar, e muito menos contra El que todas cousas faz e ordena melhor que per nos podem seer pensadas. (599)

Cap. XXI Ca se tevermos por determinado que de todo mal haveremos pena, se del compridamente nom formos confessados e arrependidos, com proposito de o mais nom fazer, como nos podera pesar do que leixamos de cumprir? E se consiirarmos com pouca folgança de taes cousas fica, e a obrigaçom de tanta perda spiritual e temporal, jamais nom penso que, onde boa teençom reinar, possa caber tal tristeza, ante havera continuado prazer, teendo a Nosso Senhor em grande mercee querelo assi livrar de laços tam aparelhados. (783)

Cap. XXX Da vista, diz o Senhor que, se nossos olhos forem simprezes, haveremos corpos limpos e claros, e, se maleciosos, seram treevosos. (1130)

Cap. LXXIX Per speranza, se bem reguardarmos nos bões presentes e na sancta gloria que haveremos, se virtuosamente vivermos, com grande sentido seguiremos as virtudes e leixaremos os males e pecados. (2589 - 2558)

Cap. LXXXI E ordenado assi per imaginaçom estas casas, poderemos veer se filhamos aquel sentimento que devemos, consiirando primeiro que feito he em grandeza, porque das cousas perteecentes a saude das mais perigosas, ainda que o nom pareçom, haveremos principal sentimento. (2685 - 2654)

Cap. LXXXIII E posto que vejamos que logo nos sentimos per tal conselho aquel corregimento que desejamos, devemos continuar e adiante veeremos bem o grande proveito que de tal regimento da voontade e cuidado haveremos. (2738 - 2707)

Cap. LRII De taes tentações, com a graça do Senhor Deos, se nos seguira percalçamento das VII virtudes principaes suso dictas, ca por a primeira haveremos fe segura, fora dopeniões com a Sancta Igreja concordante. (2978)

Cap. LRII Per a segunda haveremos boa speranza que iremos a porto seguro daquela sancta morada, que per os fiees catolicos he requerida, pois andamos per estrada real das pessoas doctoridade mais louvada e aprovada. (2979)

Cap. LRII Per a terceira haveremos dereita caridade, amando o Senhor Deos sobre todas cousas, porque he perfeitamente digno de seer mais amado. (2980)

Cap. LRII Per a septima com mui special ajuda do Senhor haveremos aquela perfeita forteleza, per que se contradiz toda cousa aa virtude contraira e sem medo, prigiça, escacese ou fraqueza as virtudes se requerem e possuem, desejando sempre vida virtuosa e o reino dos ceos por mais alto bem e deleitaçom que haver se pode, e temendo perder a graça do Senhor Deos, que he o maior dos males, de que ele nos guarde, pera sempre vive e reina, outorgandonos sempre continuada vida em seu serviço, e em fim sua sancta gloria, amem. (2985)

Hajaes (1 vez)

Cap. XXVIII E nom se deve falar com muitos, ainda que os hajaes por amigos, mas com aquel ou aqueles que pera tal caso scolherdes por melhores e mais chegados a geeral boa teençom, e, se poder seer, com os que ja daquel caso houverom speriencia per grande usança e som em boo stado retornados, ou que contra el sempre se bem governarom. (881)

Hajom (16 ocs.)

Cap. XXXVIII E pois da creença nossa algüu mal nem desprazer em esta vida nem na outra se nom recebe que mais bem e folgança nom hajom por as razões suso dictas e de a leixar de creer, sendo verdade o que afirmamos, haveriam tal mal, perdendo o maior dos bëes, a razom bem demonstra que grande siso he nunca tal duvida tardar em nossos corações. (1271)

Cap. XXXVI Por em aos preegadores mui necessario lhes convem que hajom tal vida que Nosso Senhor per eles ajude suas preegações, ca os outros que bem preegom e mal vivem, dam a beber augua çuja trilhada com seu mao viver, como diz Sam Gregorio no Livro Pastoral. (1323)

Cap. XXXVII Consiirando nas desvairadas maneiras que se da fe e creença aas profecias, visões, sonhos, dar a voontade, virtudes das palavras, pedras e ervas, signaes dos ceos e que se fazem na terra; em pessoas e alimarias e terremotos, graças speciaes que Deos outorga que hajom algüas pessoas; e a estrolazia, nigromancia, geomancia e outras semelhantes sciencias, artes, sperimentos e sotilezas; de modo de trejeitar per sotileza das mãos, ou natural maneira nom costumada, e outros per força de natureza, algüu pouco, em soma, vos quero screver do que sobrelo entendo e pera o poderdes seguir se vos bem parecer. (1352)

Cap. RV E por em, onde tanto crecem que a oraçom nom leixam filhar razoada segurança, com amizade verdadeira nom se podem bem acordar, ainda que se hajom dalgüa que mui rijo por outro fundamento amem, ca pois antre si cabe tal duvida, nom pode seer aquela perfeita amizade que mui acabadamente faz amar e assi creer, sem duvida, que e bem amado. (1672)

Cap. RIX Pera boo conhecimento dos homëes e molheres, dizem que se requiere comer com eles üu moio de sal primeiro que os hajom bem conhecidos. (1804)

Cap. LII E convem aos senhores, por tal que hajom prudencia, despenderem a maior parte de sua vida em cuidados proveitosos aos seus senhorios, filhando porem em tal guisa as reclições corporaes que nom sejam por elo embargados no regimento natural. (1924)

Cap. LX Outros que hajom boo desejo nom teem juizo e saber natural pera conhecerem o que se deve fazer; e que tenham boa voontade, se nom tiverem saber de lex, costumes e ordenações da terra, seu juizo a todolos casos nom pode proveer como convem per mingua de ciencia ou grande o boo costume. (2209)

Cap. LXXXIX Devem seer amoestados aqueles, os quaes todo o seu misericordiosamente destribuem, que nom hajom de ensobreverem porque as cousas terreaes assi partirom, e nom por esso cuidem que som melhores, porque aos outros nom veem assi fazer como a eles. (2881 - 2850)

Cap. LXXXIX Nem sejam tardinheiros, por que atormentem os que ham de receber, e as suas entenções nom sejam turvadas, por que hajam de perder a graça, e nom hajom cobiiçar haver louvor das cousas transitorias, por que percam o eternal, nem hajom de entristecer por aquelas asi dar, nem hajam mais que o que perteece de se alegrar por aquilo que asi der. (2889 - 2858)

Cap. LXXXIX E por que nom hajom de buscar louvor daquelo que assi dam, ouçam o que he scripto: «Nom saibha a tua seestra o que faz a tua destra», como se dissesse: da piedosa despensaçom nom queiras gloria desta vida presente, mas a tua obra seja toda direita, sem buscar algüu louvor. (2894 - 2863)

Cap. LXXXIX E por que esta graça de menistraçom nom seja começada aos parentes e carnaes amigos solamente, ouçam o que he scripto: «Quando fezeres jantar ou cea, nom queiras chamar os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os primos coirmãos, nem os vizinhos, nem os ricos, por que per ventuira eles com de cabo te hajom de convidar, e sera a ti feita paga comprida. (2895 - 2864)

Cap. LXXXIX E por que, onde compre de dar pouco nom de muito, em tal guisa que, se depois eles padeçam mingua, e nom hajom paciencia, ouçam o que he scripto: «Nom destrihuades em tal guisa que aos outros seja avondança e a vos tribulaçom, mas segundo igualeza deve acorrer aa mingua dos outros, em tal guisa que nom fique minguido que seja costrangido a outros demandar». (2899 - 2868)

Cap. LXXXIX Devem seer amoestados aqueles que o seu ja misericordiosamente derom, que estudem como se hajom de guardar, porque ja os pecados passados remirom per esmolos, que nom hajom docemente outros pera outra vez remirem. (2908 - 2877)

Cap. LXXXIX O exempro destes ouçam, os quaes nas suas palavras condanam, por que possam seer retornados aos seus corações e hajom vergonha de seguir aqueles que julgam. (2931 - 2900)

VERBO TER

Ter (1 vez)

Cap. LXXIII Tercia, por nam cairmos em tristeza, sanha, desordenado avorrecimento de nos ou doutrem, quando se acertasse de nom teerem aquel boo jeito com nosco, que nos entendemos que algüus deviam ter. (2462 - 2431)

Teer (60 ocs.)

Távoa Capitulo XXXXVI da maneira que se deve teer pera as boas mulheres recearem melhor seus maridos (48)

Cap. I Pera esta val muito continuadamente querer saber toda cousa que razoada seja, guardando aquela palavra que, teendo na cova o pee, ainda desejamos daprender, per que se demonstra como devemos sempre teer esta teençom; porque do boo aprender nace boo saber e jeito densinar. (169)

Cap. I E pera saber, convem preguntar a si primeiro, pensando das cousas como som, e a maneira que sobrelas deve teer com as outras circunstancias a esto perteecentes, e aos outros que devem seer preguntados, e que per si e doutros aprender nom haja empacho de o ensinar e praticar, nos casos que bem for. (170)

Cap. IV Os defensores que todalas vantagens ja declaradas com todos privilegios querem possuir, querendo trazer capas de beguinos ou algüus avitos e maneira de oradores, tirandose das despesas, perigoos e trabalhos, que ai lhe faz teer tal jeito senom esta tiba vontade? E assi, quando desemparom a honrada maneira de seu viver e se lançom a lavrar ou trautar de mercadaria, todo dali vem, o que a üus e aos outros nunca deve seer consentido, salvo se algüu defensor passasse de LX annos e ja bem se houvesse governado em sa mancebia e fosse trazido a fraca desposiçom, a tal bem lhe deve seer outorgado que cesse dalgüus carregos de cavalaria se a necessidade muito nom o demandar. (261)

Cap VI E quando nos veem cousas temerosas, contrairas, e que a sanha ou tristeza nos queira derribar, consiiradas segundo si, apropriamse aa parte iracivel, nas quaes podemos teer boas tres maneiras per esta guisa: se o feito e tal em que nom ha remedio, com mansidõe filhar paciencia. (304)

Cap. VI E se cada üu bem consiirar e tener razoado entender e lembrança, vera que algüus feitos lhe parecem grandes, fortes ou perigosos dacabar, por teer em elo nom boa e fraca vontade, ou tal se tornar por razões que lhe digam ou cuidados que de si filha, e assi por o corpo estar mal desposto. (311)

Cap. XI Todo boo homem, pela graça de Deos, deve teer entençom de trazer sempre ante seus olhos os bées e mercees que recebe dele, e esso meesmo dos senhores, e nas boas obras e serviços que lhe fazem seus amigos e servidores. (424)

Cap. XIII E acerca desto eu consiiro üa pratica que vejo teer a muitos que se teem em conta de boos e virtuosos, a qual me parece muito errada. (497)

Cap. XIII Este he üu grande fundamento de pecar esqueecimento daquel boo desejo e proposito que das virtudes haviamos, ca bem he visto os mais dos pecadores assi cairem; porque a castidade, que per algüus he louvada e desejada, viindo a seer rijo tentados, a tornam teer em pequena conta. (503)

Cap. XIII Quanto despraz a Nosso Senhor a teençom de se teer cada ùu a si medes em muito, os outros desprezando, mostra o aquel exemplo do fariseu e publicano que no templo faziam oraçom, que por semelhante presunçom e desprezo o publicano per humildade foi do Senhor por mais justo julgado. (513)

Cap. XIII E que a lembrança em tal tempo suso scripta venha como ajudador per vã gloria, consiirando cada ùu o estado e fama que tem e teer deseja, nom empeece, mas aproveita. (522)

Cap. XIII E semelhante presta muito nas pelejas e grandes feitos, cada ùu se teer em tal conta que nom ha per el de passar mingua como per qualquer outros homões, e as mulheres pera se guardarem quando requerem contra suas honras, ou per sanha som tentadas pera fazer ou dizer cousa que nom devem. (523)

Cap. XV A outra por ele nom as teer bem assim como queria. (546)

Cap. XVI E ùu de tres modos, sendo dela tentados, devemos teer. (604)

Cap. XXI E nom he porem de teer que todas estas cousas nos podem obrigar nem costringer a pecarmos. (792)

Cap. XXIII Terceira, por nom teer que despenda o tempo que lhe de algũa folgança. (811)

Cap. XXIII E quanto a rezom lhes parece que he bem convidar seus amigos e lhes teer companhia, e por em, teendo taes razões, com fundamento de costume da terra, convem de tressairem se por vossos conselhos e avisamentos com a ajuda do Senhor muito nom som emmendados. (876)

Cap. XXV E porque sobresta lembrança que traz suidade muitos encorrem em pecado, tristeza e desordenança da voontade, lembrando-lhes por vista dhomões e mulheres casadas, cantigas, cheiros, ou per soltamento doutras falas e cuidados algũas pessoas com que houverom algũas folganças quaes nom deviam, ou poderom compridamente haver como desejavam, e o leixavam de fazer e por elo lhes vem desejo de tornar a tal estado e conversaçom, nom havendo reprehimento do mal que fizeram, mas ham desprazer no que nom comprirom, estes proveitosos avisamentos pensei declarar da boa maneira que devemos teer em tal caso. (913)

Cap. XXVIII Esto nom por cobiiça desordenada, nem desejo de tesourar na terra onde os ladrões o furtam, ratos o comem, ferrugem e traça o gastam, mas por teer com que possa guardarse, com a mercee do Senhor Deos, dos erros suso dictos, e assi de mingua, prasmos vergonça e empacho. (1089)

Cap. XXVIII E consiirando quanto geeral mal se recrece de tal desordenança, e grandes bões de teer sobresto boo regimento, com dereita razom dos sabedores e virtuosos o senhor, que sobresto justamente viver, grande louvor percalçar e de Deos per sa mercee deve sperar boo galardom. (1096)

Cap. XXIX E daquestas smolas e ofertas nom se deve teer teençom que sempre sejam em grande quantidade, mas segundo for o feito, teençom, pessoas e a desposiçom, assi as demos, guardando por ende em cada ùa destas partes as condições suso scriptas, fazendo grandes despesas, quando se tal caso bem oferecer, por amor daquel Senhor que nos da quanto havemos. (1125)

Cap. XXXII Da terceira vem aos religiosos nom consintir que vivam na proveza que pormeterom, porque se trabalhom de teer com que satisfaçom ao que desejom. (1182)

Cap. XXXII E deve teer na voontade firme proposito que por doença, idade, mudamento de compreissom, nom beva muito vinho, nem pouco auguado, mas que, per outras guisas, suas infirmitades se possam curar e el seer trazido a boo esforço e ledice e saude, mes nunca per

remedio de vinho, ao qual ponha regra de que se nom parta, salvo se for per grande necessidade. (1191)

Cap. XXXII E neesta teençom rijamente se podera teer consiirando quantas molheres e mouros bevem agua em esta terra, e com ela passam doores e veem a muita velhice, em geeral tanto e mais sãos dos que bevem vinho. (1193)

Cap. XXXIII Primeira, por nom teer que comer ou beber, ca em esto nom ha mais pecado nem mercee senom quanto com sanha ou paciencia he soportado. (1253)

Cap. XXXIII Esto vos screvo brevemente, segundo me parece, pera destas maneiras de jejüar haverdes algüa enformaçom, preguntando, se vos prouver, a outro leterado que mais perfeitamente vos declare a maneira e medida que sobre todo tempo, idade e desposiçom devees teer, pera que se requere mais comprida leitura. (1259)

Cap. XXXV E pois eu tenho liberdade pera poder teer qual teençom destas duas me prouver, e vejo que a festa se mandou em tal tempo fazer e, per ordenança sua, de Nossa Senhora da Concepçom foi chamada, em aquesta parte, com a sua graça me acordo sempre sem duvida teer e afirmar. (1291)

Cap. XXXVI Consiirando em a maneira que devemos teer nas cousas de nossa creença, a mim parece que se partem em cinco deferenças, porque a Sancta Igreja nos manda creer o que se contem em o credo e no quicunque vult e outros certos artigos, em os quaes nom convem buscar razões, ainda que os reimonistas muitas demostrem, mas, per obediencia segura e assessegada, me parece que realmente he mais fora de perigoo e tentaçom podemos e devemos creer que per outra demonstrança de razões. (1314)

Cap. XXXVII E sobresto tenho vistos e ouvidos muitos enxemprios pera tirar tal fantasia e que me fazem teer em esta teençom. (1371)

Cap. XXXIX E por esto he de teer que as influencias suas, nem doutra cousa, nom pode torvar algüu de salvar sua alma, nem lhe fara embargo em os outros feitos, se amar Nosso Senhor e viver virtuosamente, pois as cousas que parecem contrairas lhe som proveitosas. (1430)

Cap. R E destes com a graça do Senhor se deve teer boa sperança no que lhe for encomendado, e nos outros, que todo esto se nom guardar, fraca e daventura. (1457)

Cap. RI Por em nom he algüu de teer em desprezo, nem os outros, por de todo, seguros. (1496)

Cap. RI E quando se cobrarem ou perderem, naquela conta se devem teer, conhecendo que som mais inclinados aa parte do bem, ou do mal, segundo as sentirmos per o que veemos ou speramos. (1500)

Cap. RI Por em he de teer sem duvida que usar das virtudes he verdadeiramente bem e boo stado, pois nunca delas algüu pode mal usar e cair em pecado e acabado mal. (1502)

Cap. RV E porque razoadamente os casados devem trabalhar por seerem de suas molheres bem amados e temidos, nom se teendo aaquela palavra que muitos dizem per deleixamento, mingua de voontade ou de boo saber que se nom querem correger nem haver boa guarda na maneira que, com elas, devem de teer, porque ja enganarom quem haviam danganar, os quaes nom pensom que, ainda que as tenham em sas casas, nom teem seus coraçoes acordados per dereito amor a seu prazer. (1640)

Cap. RV Ca prasmarem algüas que falecem como nos falecemos, podese fazer conhecendo que as mais vezes nace a principal culpa de nos; porende eu das boas screvo esta maneira que com elas, pera seus maridos seerem delas amados, prezados e obedecidos, me parece que se deve teer. (1654)

Cap. RV E acerca das outras, a maneira que se deve teer nom screvo, por nom pertecer, graças a Deos, a meu proposito. (1661)

Cap. RVI Da maneira que se deve teer pera as boas mulheres recearem melhor seus maridos. (1685)

Cap. RIX Mas no que perteece aa lealdade e falicimento de certa malicia, daquel que conhecermos que teme a Nosso Senhor Deos e ama vida virtuosa, se o por nosso amigo conhecermos, nunca se deve teer contraira teençom ou duvidosa. (1816)

Cap. RIX E nos que som de pouca consciencia e de condições revessadas, posto que amigos se demostrem, nom se deve teer boa segurança. (1817)

Cap. LIII E graças a Deos, per speriencia de minha corte, bem se pode conhecer quanto he bem de se fastar dela, porque muitas vezes seram em ela tres mil pessoas, e que a pestelença seja üu anno per meus reinos, nom morrerom dela tres homêes por teer custume de lhe fugir sem tardança. (2039)

Cap. LVII Primeiro, quanto aa consciencia, errom muitos em a teer muito larga, ou apertada, ca scripto he que a mui larga geera presunçom e a apertada desasperaçom. (2089)

Cap. LVII E todo esto prudencia faz temperar, posto que per natural compreissom e aazos algüu estremo desejemos de teer. (2112)

Cap. LR Primeiramente devem seer amoestados que hajam de saber teer razoavelmente o seu, e entom com de cabo nom tomem o alheo. (2213 - 2926)

Cap. LRI Terceira, da maneira que teer devemos em leer per livros de sciencia, e ensinança spiritual, e das virtudes moraes, porque he üa cousa que, quando se acostuma como he quanto deve, acrecenta muito em todas virtudes e traz proveito e continuado prazer. (2233 - 2946)

Cap. LRI E por se nom guardar em elo devida ordem, muitos receberom de tal leer muito mal e perda, filhando heresias e openiões que teer nom deviam e outros per sobejamente e sem discriçom dandose a elo, cairom em sandices, e outros em infirmidades. (2234 - 2947)

Cap. LRI Quinta, ordenança que se deve teer em nossa capela, por que grande parte acrecenta em boa devaçom os officios devinos seerem dictos e ouvidos bem e devotamente, e a boa devaçom faz deixar os pecados e seguir as virtudes. (2238 - 2951)

Cap. LRI Septima, üa pratica que guardavamos a elrei meu senhor e padre, a qual me parece boa pera seer consiirada e bem pervista per aqueles que boa maneira quizerem teer com senhores e outras pessoas antre que a amizade desejarem seer guardada, a qual sem razoado possuimento das virtudes, como convem antre as partes, nom se podera bem praticar. (2240 - 2953)

Cap. LX Ca em todo esto perteece ao senhor mui discretamente escoldrinhar e conhecer as cousas que caem em juizo de boa razom, ou som assi costumadas que bem sabe a maneira que sobrelas se deve teer, ou se pertecem aos leterados de as determinar com os avisamentos suso scriptos. (2267 - 2236)

Cap. LXXI Usar engano, Jogo, Vendiçom de justiça, Rendas ou costumagêes ou excepções ou cambos injustos, Scuitar o mal, Dar aos jograes, o necessario lhe tirar, Tomar as causas superfluas, Costranger nhüu aalem do que pode, Custume de pecar, ao pecado tornar, Simulaçom, Teer officio ao qual nom seja abastante, ou que sem pecado nom possa fazer, Com maa teençom dançar, Novidades achar, Aos maiores revelar, Os meores abaixar, Pecar per vista, auditu, olfatu, gustu, tauto, per os olhos, per caminhos, per gestos, per mandados, desprezando as circunstancias agravantes conteudas em as sanctas scripturas que som tempos, lugar, modo, numero, pessoa, mora, sciencia, idade, nom perveendo aa tentaçom, costringendo a si meesmo a pecar. (2437 - 2406)

Cap. LXXVIII E aqesto nom he pera contentar muito nem descontentar do jeito, mes do que nos seguir, entendendo que foi dacontecimento e per ordenança de Nosso Senhor, o que lhe devemos teer em mercee aqueles de que o recebemos, ou seermos conhecidos como tal feito merecer, ou aos erros, males e perdas tornar como he razom. (2471 - 2440)

Cap. LXXXIII Tal jeito como aquel que screvi dandar dereito na besta me parece que devemos teer em os mais de nossos feitos, pera seermos no mundo boos cavalgadores, e nos teermos forte de nom cair per as malicias com que muitos derribam, que se nos veherem algüas cousas contrairas de feito e dicto, cuidado ou nembrança, em guisa que sintamos que nos queiram derribar em sanha, malquerença, tristeza, fraqueza de coração, menospreço de nos, ou desagradecimento a Deos e aos homëes, ou nos trouxesse a mingua de fe ou a desesperaçom pera bem começar, continuar e acabar as cousas que podemos e devemos fazer, ou em algüa prigiça que vem de fraqueza e deleixamento da vontade, logo sperando toda principal ajuda de Nosso Senhor Deos, devemos endereitar com esforço e boo conselho nosso e doutros, que por grande saber, longas e boas speriencias bem saibham, queiram e possam em taes feitos obrar e conselhar. (2732 - 2701)

Cap. LR A figueira ocupa a terra sem fruto quando o logar, o qual outro devia teer e ocupar per fruto de boas obras, o sandeu per soombra de prigiça a preme. (2945 - 2914)

Cap. LRVIII Destas cousas que assi nom entenderdes, nom vos embarguees de muito preguntar, porque sabe certamente que taes i ha que poucos as sabem, e melhor he pera vos passar per elas e fazer conta que as nom vistes, que por dicto de algüu que haverá empacho de vos mostrar sua mingua, filhardes tal teençom qual teer nom devaes. (3010)

Cap. LRVI Do regimento que se deve teer na capela pera seer bem regida. (3028)

Cap. LRVIII Acerca del e de seus feitos guardavamos nom solamente a pratica vista e sentida, e o falar e contenença, e o que se podia sospeitar, mas a secreta camara do coração era guardada de toda entençom e openiom qual teer nom deviamos, conhecendo quanto, e per quantas partes, lhe eramos obrigados, e que cada üu se nom poderia teer na conta que desejava, se em seu coração, em tal caso, leixasse reinar cuidado ou desejo qual nom devesse. (3126)

Cap. LRVIII E se achavamos que teveramos algüa contraira da sua, qual teer nom deviamos, logo nos reconheciamos tanto que o podiamos entender, demandando perdom se tal caso era. (3129)

Cap. CIII Nos senhorios, cidades e vilas, como aquela virtude, sem a qual boo regimento nom pode longamente durar, nem teer bem se pode sem boo conhecimento de nossas forças, poderes e paixões, amando, seguindo a ela e as outras virtudes, guardandonos sempre dos males seus contrairas, sobre que meu trautado faz fundamento, prosseguimento e fim, por serviço de Nosso Senhor Deos e Nossa Senhora Virgem Maria, sua mui Sancta Madre, aos quaes dalgüu bem, se nele he dicto, seja dado louvor e gloria. (3413)

Teve (3 ocs.)

Cap. XIII E desto se conta do dicto sancto Francisco que, sendo tentado per desejo dhaver molher e filhos, nom se teve em conta dos outros pera se vencer, mes de neve fez üa grande pela e outras pequenas, antre as quaes desvestido se lançou, dizendo a si medes que com elas em logar de molher e filhos folgasse. (517)

Cap. LXXXVII E acostumate ir assi per este caminho, que he do Spiritu Sancto, por que sejas cheo de seu fervor, e tanto que nom solamente hajas em elas paciencia, mas que ainda as desejes por amor de Jesu Cristo, o qual em si e nos seus teve este caminho alto, e leixou a todos enxemplo de andarem per el. (2844 - 2813)

Cap. C Se doer algũa vez, oolhe segundo o regimento que teve o tempo passado de que vem, e se for de frio, per comer algũas cousas queentes e cobrir o estamago e aqueentalo bem se corregera. (3346)

Teem (85 ocs.)

Prólogo Ca leendose doutra guisa, entendo que aos leterados parecera mais simprezmente feito, e aos outros nom tam boo dentender, porque taes leituras aos que de semelhantes nom teem boo conhecimento, mais som pera seerem ensinados que pera despender tempo ou se desenfadar, como livro destorias, em que o entendimento pouco trabalha por o entender ou se nembrar. (130)

Prólogo Porem bem sei que algũa leitura nom pode a todos igualmente prazer, ca teem sobrelo tanta deferença como no gosto das viandas e ouvir dos sãos. (139)

Cap. II Ca, segundo tenho praticado, esta e a mais certa maneira da arte memorativa, ainda que bem sei como a outra muitas vezes presta, em tempo de necessidade, aos que a bem sabem, se teem razoadamente a natural. (214)

Cap. III E esto medes faz nos cuidados dalgũas obras que lhe parecerem boas e virtuosas que se despõem a eles assi destemperadamente, que nom teem cuidado de comer, dormir, nem da folgança ordenada que o corpo naturalmente requere. (223)

Cap. VIII E per o contrairo outros teem que som minguidos do entendimento por bem nom aprenderem ou declararem o que dizer querem, e no que aas outras partes perteece segundo seu stado, officios e idade, per costume e saber das esperiencias sabem e entendem mais proveitosamente que outros de palavras muito abastados. (354)

Cap. VIII Segunda, outros que teem grande entender e saber, com maleciosas voontades fora de justiça derecha. (360)

Cap. VIII Terceira, algũus que som de curto entender e saber mas teem as voontades todas justas e dereitas. (364)

Cap. IX E por em pus esto em scripto, com as declarações do entendimento, memoria e voontade suso dictas, pera os que desto nom teem grande pratica haverem de si e doutrem melhor conhecimento. (388)

Cap. XI E daqui vem nunca muito agradecerem os bëes e mercees, honras e serviços que lhes sejam feitos, que entendem e teem que muito mais merecem. (437)

Cap. XI E porque vi muitos homëes errarem per mingua de querer ou saberem assi reger seus corações per este sancto e virtuoso cuidado, muito proveitoso em esta vida pera qualquer estado, encaminhador mui special do salvamento das nossas almas, com a graça do Senhor Deos e de Nossa Senhora Sancta Maria, por seu serviço e nosso bem screvi estas poucas palavras por aviso, lembrança minha e dalgũas pessoas que de taes feitos teem pequeno conhecimento. (448)

Cap. XIII E acerca desto eu consiuro ùa pratica que vejo teer a muitos que se teem em conta de boos e virtuosos, a qual me parece muito errada. (497)

Cap. XIII E as pessoas verdadeiramente amadores e seguidores das virtudes teem a pratica contraira, scilicet no assesego, boaventurança, sempre se teem em conta de quaesquer outros homëes falecidos e pecadores, dizendo o que disse o bemaventurado padre Sam Francisco sendo preguntado de seus frades que julgava de si e de ùu publico pecador que lhe foi mostrado. (506)

Cap. XIII E como na boa andança e proveitosa tal tençom, assi os virtuosos seendo tentados, nom teem a maneira dos outros homões, ca se per desejo dalgüa molher som requeridos, mostrandolhe sua maa voontade que deve seguir o que fazem os outros, em tal tempo mui virtuosamente responde a si medes que nom se tem por tal como eles, consiirando os bées e mercees que do Senhor Deos tem recebidos, dandolhe algüu conhecimento del, sentindo do bem e folgança das virtudes, conhecendo que, se fosse vencido, tal tençom perderia. (515)

Cap. XVI Outros teem que algüas vezes a sanha e proveitosa, porque faz obrar as cousas melhor e mais prestemente. (589)

Cap. XVII Sexto, por üu natural avorrecimento da pessoa, pratica ou jeito que algüus teem, de que a outros tanto avorrece que do seu bem lhe pesa e do mal lhe praz. (621)

Cap. XVII Ca esto todo e per todos direito determinado, que os que teem officio de defensores o devem fazer, usando porem de piedade quanto mais poderem, com reguardo de seu serviço, naqueles casos que per boos confessores e leterados nos for determinado, assi nos outros nom a devemos mais alargar por seguirmos nossas voontades do que eles aprovarem. (635)

Cap. XXIII E devees de saber que per desfalecimento de boo stado de cada üu destes a tristeza vem, algüas vezes conhecendo donde, e outras nom, salvo aqueles que de si teem üa grande industria per muito special graça, ou per muita grande pratica de coraçom repousado que se examine sem afeiçom por o que el sente, e a outros dignos de autoridade ouvio e teem aprendido. (849)

Cap. XXIII E assi, üu que, desejando viver em folgança e fora de tristeza, por satisfazer ao que requiere aquel poderio de crecer, toda sua vida despendesse em largo comer, beber e dormir, faleceria, sem duvida, da fim que per aquel caminho percalçar entende, porque, teendo femença a aquel sentido, desemparou os outros dous que no coraçom teem seu quinhom e, sentindose falecidos de lhe darem o que devem haver, convem que tragam tristeza ou mingua de boa ledice que haver podera, se cada üu proveesse como devia. (856)

Cap. XXIII E esto fazee, emmendando sempre naqueles erros de que verdadeiramente vos sentirdes culpado, trazendo ante vos a nembrança da misericordia de Nosso Senhor em que devees haver segura sperança que totalas cousas faz por bem daqueles que o amam e servem, ou servir desejom, segundiz o Apostolo que totalas cousas se tornam a bem aos que teem proposito de sanctos, que e tomar de sua mão totalas cousas que nos faz que som por nosso bem, conhecendo que mais nos galardoa que merecemos, e menos pena do que somos culpados. (871)

Cap. XXVI Ca os tocados de prigiça, ante que se desponham pera obrar as cousas, sempre lhes parece que teem grande spaço, e por em as pospoem. (977)

Cap. XXVII Ca esto faço principalmente nos grandes officios da igreja que custumo douvir, acabando o que hei de rezar, ou em algüus poucos spaços que me sinto fora doucupações, onde filho esto per folgança como outros teem no que lhes praz. (1039)

Cap. XXXI E aqesto se faz em algüus que, seendo mancebos, teem assi rijo a creença de Nosso Senhor que mui singularmente o amom e temem e por em desejom sempre seguir as virtudes e tirarse de todos pecados, por cujo fundamento vivem sempre castamente. (1160)

Cap. XXXII E algüus teem que a grande avondança natural os faz seer menos cuidadosos e sotiis pera se guardar das minguas. (1211)

Cap. XXXIII Ca üus nom teem por mal mentir, enganar e bulrar por seu proveito, outros bevedice e desordenado comer. (1277)

Cap. XXXIII E assi os mais, ainda que se calem, nom teem por pecado aquelo a que muito som per afeiçom inclinados, o que he grande erro, porque, se alguem justamente deseja

viver, nunca deve sobre toda cousa que a fe dos artigos, dos sacramentos, das virtudes e pecados pertence, haver teenção nova nem reprovada, mes estar sempre bem firme naquela parte que a Sancta Igreja seguramente mandar. (1279)

Cap. XXXVI Quarta, he do conhecimento dos pecados, sobre os quaes he de saber que som sete segundo geeral devisa, como dicto he, mas teem muitas deferenças. (1336)

Cap. XXXVI Porem, esto nom embargando, todolos senhores em esta parte teem certas ordenanças em suas terras por conservaçoem de seus estados e bem de seus subdictos, per antigo custume aprovadas que parecem contrairas a openiom deles, as quaes entendo que cada üu principe deve guardar por serviço de Nosso Senhor Deos como fezerom seus antecessores, segundo el com seo conselho por melhor acordar. (1346)

Cap. XXXVII E por em os que veem taes desvairios devem filhar por seguro caminho, nom se afirmar muito em cada üa das partes por teenção nem palavra, por nom parecer a üus mentiroso e a outros que com perfia contradiz o que todos afirmam, porque em cada terra teem algüas cousas tanto por contrairas que por muito que se afirmem sempre por muitos som havidas, e outras creem tam sem duvida que ham por fora de razom e compridos de muita perfia quem as nom creer. (1356)

Cap. XXXVIII E assi de cada üu dos males se teem por tam costringidos que pensam seerem, per sua propria natureza, tanto per obrigaçoem sojeitos a tal pecado que, por todo seu poder, nunca del se poderam curar nem emmendar, salvo se Deos miraculosamente os correger, pera o que eles, minguidos de speranza, ja nom querem trabalhar, porque assi, como vencidos em suas voontades, em sua sojeiçoem se querem leixar jazer, dizendo que nom podem em todo seer perfeitos. (1397)

Cap. XXXIX E assi quaesquer outras nações teem geralmente algüas virtudes e falecimentos, nom que todolos do reino ou senhorio igualmente as hajam mas em geeral teem delo grande parte. (1412)

Cap. RI As quaes como cada üu se houvera, longa sua experiencia, e nom al, o demostra, porque nom teem todos corações, em semelhantes cousas üu sentimento no bem e no contrario. (1508)

Cap. RII Outra consiiraçoem muito deve acrecentar a boa speranza daqueles que tiverem desejo de servir Deos, guardandose de males e pecados; cada üu veja qual entende que teem aqueles que servem boos senhores temporaes, ricos de grande poder e virtuosos, e porem bem se pode conhecer quanto mais naquele a devem haver que e perfeita bondade, todo poderoso, comprido de sabedoria, com infiida misericordia. (1546)

Cap. RIII Desejo de bem fazer e ja mais special porque poucos teem tal vontade a todos, ainda que o possam bem comprir e, acerca dos chegados, o sentem. (1610)

Cap. RIII Os amores simprezmente muitas vezes teem maneira contraira, porque fazem amar de quem nom he amado ou, per razom, sinte que nom deve assi damar, em que muito damizade se desvaira. (1624)

Cap. RV E porque razoadamente os casados devem trabalhar por seerem de suas mulheres bem amados e temidos, nom se teendo aaquela palavra que muitos dizem per deleixamento, mingua de voontade ou de boo saber que se nom querem correger nem haver boa guarda na maneira que, com elas, devem de teer, porque ja enganarom quem haviam danganar, os quaes nom pensom que, ainda que as tenham em sas casas, nom teem seus corações acordados per dereito amor a seu prazer. (1640)

Cap. RV E diz Tulio: «grande bem he levar vantagem antre os homões no bem razoar, porque naquesto sobre todas cousas eles a teem. (1681)

Cap. RVI Mas porque, assi como dizem os legistas, mais som os negocios que os vocabros, desta guisa pera os jeitos speciaes que teem homões e mulheres nom se podem, per geeraes

avisamentos, em todo reger, ca üas prezam mais estado e virtude, outras bem parecer e mancebia, algüas per brandeza de palavras se avisam e, bem obedecendo, fazem o que seu marido lhes diz. (1688)

Cap. RVII E desi começam cada üu deles trabalhar por veer o outro corporalmente, porque as semelhanças corporaes que üu do outro teem impressas nas fantesias os demovem e requerem a demandar üu veer o outro, posto que mentalmente sempre presente seja üu ao outro. (1727)

Cap. RIX E porque muitos cuidam o contrario, querendoos tirar de tal duvida, lhes pergunto: se grande feito nunca lhes foi encomendado, nem o tiverom de fazer, como sabem que discreçom teem? Porque, ainda que lhes pareça que as bem entendem, nom se julgue assi, por quanto a prudencia e discreçom quer obrar acabadamente, e nom soamente entender e o razoar, como fazem muitos maos executores de grandes e boos feitos. (1806)

Cap. LII Visto quanto compre aos senhores e aos que teem regimento seerem avondosos em prudencia, seguemse as cousas que lhe perteece pera o seerem com a graça de Deos, e per que modo se podem fazer prudentes nom declarando que he prudencia segundo as desvairadas defiiinções e entenções dos sabedores que delas falom, porque perteecem mais a saber de leterados que aos que som da maneira de nosso viver. (1913)

Cap. LIIII Os que teem que he bem nom lhe fugir dam estas razões: Primeira que ao poder de Nosso Senhor nom se podem sconder, como se screve: «Se sobir ao ceo, la es, e se ao profundo, per teu poderio presente estas», assi que algüu del nom se pode asconder. (1992)

Cap. LIIII A quarta destingo das pessoas, porque taes som que devem aguardar, assi como confessores e os que teem curas das almas e porque pera aquela principalmente lhes sam dadas suas rendas. (2008)

Cap. LIIII E os que teem regimento das cidades e vilas, por scusar quanto mal dela se recrece, grande bem he mandar algüus curar fora delas, e assi os enterrar quando dela morrerem, fechando as casas par XV ou XX dias; ca veemos cortar ou queimar üu membro mal desposto por nom se perder, per sa contagiam, o corpo todo. (2011)

Cap. LIIII E assi como natureza teem ja nom as temer, porque os que delas scaparam gaançarom per afeiçom do proveito e falas dos semelhantes com que foram criados, grande atrevimento pera estarem em elas, como fazem muitas outras em assaz perigosas casas, onde ham grande proveito, que o medo pouco sentem, nom digo que esto conselham com malicia, mas por seguirem a teençom em que foram criados e governados mais proveitosamente naqueles tempos que nos outros. (2026)

Cap. LVI Ca, se algüu nom praticou os feitos da guerra, como, sem speriencias, logo certamente sabera como em elas se ha dhaver? E o mar, quem podera, ainda que seja geeralmente prudente, saber reger üu navio em tempo de fortuna e doutras necessidades, se o nom praticou? E assi nas semelhantes cousas, porque convem dar autoridade aos que teem grandes e muitas speriencias em que bem se governarom e veherom a boa fim de seus feitos e quererem haver seus conselhos e avisamentos. (2076)

Cap. LVI E que assi nom seja, teem vantagem os que se governam per elas, porque as boas andanças sabem melhor lograr e possuir, e as aversidades soportar mais temperadamente, em tanto que deles se screve, se teem boo e dereito proposito, que totalas cousas aos semelhantes se tornam em boa parte; porque com as bem andanças nom ensobervecem, nem nas contrariedades se derrubam, mais he havido em todas que por deestra e seestra mão se ha de tal guisa que em cada üa se faz vencedor, como de Job se screve e de Josep no Egipto, e de muitos outros sanctos e cavaleiros que muito grande louvor percalçarom em bem sofrer as aversidades, nom os derrubando, posto que as muito sentam. (2083)

Cap. LVIII E aquelo principalmente he seu cada üu se trabalhar de conhecer o seu engenho e força, fazendose forte juiz e escoldrinhador dos seus erros e dos seus bées, em tal maneira

que nom pareça que os albardães teem mais sabedoria que nos, porque eles nom se trabalham darremedar as estorias melhores, mas as que lhes som mais convenientes. (2143)

Cap. LVIII Assi como em as amizades que trazem pouco prazer e pouco proveito, teem os sabores que mais perteece de se passamente desfazer que darrevato seer cortadas. (2155)

Cap. LIX E como quer que estas duas nom tenham de temperar algüas paixões assi como teem as moraes, pero neelas se assigna sobejo e minguado. (2172)

Cap. LIX A terceira, scolher pessoas e alimarias autas e despostas naturalmente, e avagosas naquelo que quer fazer, e fugir dos que teem os intendimentos scuros, e dos desaventurados como da morte. (2195)

Cap. LX Outros que hajom boo desejo nom teem juizo e saber natural pera conhecerem o que se deve fazer; e que tenham boa voontade, se nom tiverem saber de lex, costumes e ordenações da terra, seu juizo a todos los casos nom pode proveer como convem per mingua de ciencia ou grande o boo costume. (2209)

Cap. LX E diz no Livro das Colações por exempro da consciencia que nom he deferença por seu mal dos que teem üu castelo seerlhe filhado per cima das torres ou per outro pequeno lugar, pois per cada üa destas guisas o perdem. (2245 - 2214)

Cap. LX Sobresta maneira de justiça a mim parece que algüus teem em seu juizo üa balança tam sutil e dereita que, qualquer cousa que de razom e dereito desacorda, logo amostra, nem se torva por afeiçom, proveito, perda, prazer ou sanha. (2256 - 2225)

Cap. LX Aos senhores que teem regimento desta justiça judicial, comprelhes aquelas tres partes per que todas cousas se fazem virtuosamente, scilicet: Boa voontade, per que sejam sempre mui desejosos de fazer a todos dereito, entendendo que aquesto he üu dos principaes ramos de seu officio, per o qual percalçara, quando bem o fezer, grande galardom de Nosso Senhor Deos, com louvor, amor e obediencia dos homêes, abastante poder de forteleza do coração, compreissom e voontade, per que possa soportar os trabalhos das odiencias e desembargos, perdendo sono, comer, beber e folgança quando cumprir, nom se vencendo per amor, temor, proveito, prazer ou sanha. (2262 - 2231)

Cap. LX Outros a teem por maneira dagoiro e aquesto poendo tam firme teençom em dizer algüa oraçom ou trazer certas reliquias que por elo entendem haver sua salvaçom, vivendo a comprimento de seus maos desejos. (2271 - 2240)

Cap. LXVII E tres erros que muito condanam, scilicet: das cousas grandes desesperar, e as pequenas desprezar, e buscar razom u se nom pode achar, a el devem seer apropriados; e teem ali seu fundamento e das dictas paixões descendem. (2370 - 2339)

Cap. LXVII E os que bem o sabem fazer teem tal maneira que ao parecer nom mostram mingua de limpeza, nem dabastança em toda cousa, nem modo singular, mas dam a Deos o seu, governando seus estados e corpos de tal guisa, como pode fazer qualquer outra virtuosa pessoa, pera seer prestes e sofrer por seu serviço e nossas honras toda cousa que razoada seja. (2393 - 2362)

Cap. LXXVIII Da parte da razom bem he consiirarmos aqueles com que conversamos quanto som merecedores, pera deles haver contentamento per desposiçom, mercimentos de suas pessoas, linhagem, boas maneiras que teem em todas cousas, e assi nos contentar, corregendo aqueles que podem haver emenda, e os outros soportar, ponir, ou leixar como vimos que he bem, consiirando a fraqueza dos homêes, e como soo Deos he perfeito, e que na vida presente nom se pode achar tal pessoa de que sempre de todo nos possamos contentar, se perfeiçom buscarmos; ca de stado, idade, condiçom, saber, afeiçom, desposiçom de tempos e lugares nom falecerom aazos pera nos descontentar. (2465 - 2434)

Cap. LXXVI Ca os sobervosos muito sentem se outros com eles se querem igualar ou sobreporalos, dos quaes eles se teem em maior conta. (2506 - 2475)

Cap. LXXVI E os envejosos bem he visto quam sobejamente sentem os bées daqueles de que a teem ou se contra eles algüa cousa fazem. (2508 - 2477)

Cap. LXXVI E a esperança mostra bem aos que tal voontade teem que o sentido sobejo, que dos outros se filha da muitas vezes torva pera virtuosamente obrar. (2524 - 2493)

Cap. LXXVII E semelhante muitas vezes os derribados em os falimentos suso dictos tanta afeiçom teem a algüus revessados desejos ou receos, que doutros feitos nom podem haver aquel sentido que e razom, porque a memoria, entender e voontade assi trazem desordenadamente legadas em algüu amor, desejo, deleitaçom ou em cada üa das outras paixões suso scriptas, que as outras cousas e feitos nom podem nem querem sentir como dereitamente devem fazer. (2549 - 2518)

Cap. LXXVII Ca segundo dicto de Salamom totalas cousas teem seus tempos, porque tempo he que traz seu mericimento matar algüu homem, e outro grande pecado. (2553 - 2522)

Cap. LXXX E entre estes tal he a deferença como das outras virtudes, porque os que seguem voontade per sanha e qualquer das outras partes suso scriptas, muitas vezes lhes parece que fazem o que devem em obras revessadamente feitas, e bem acharom quem por elo os louve e assi conselhe em vinganças, roubos e furtos, por mostrarem que teem boo sentido de suas honras, proveito e folgança. (2624 - 2593)

Cap. LXXX E porem de consiirar que algüus, como no começo deste trautado screvi, teem as voontades muito humildosas, e o entender he prestes a seguir o que el lhe mandar ou determinar, mas o entender he tam pequeno que nom sabe mandar nem conselhar; e nos semelhantes o erro vem da parte do aio ou senhor, e nom da voontade que tem lugar de servidor. (2632 - 2601)

Cap. LXXXI Segunda, se lhe praz das cousas que cree seerem dEl amadas, e teem odio aas que som contrairas. (2697 - 2666)

Cap. LXXXIII E posto que naquesto cada üu dia faleçamos, por me parecer que poucos teem boo conhecimento destas deferenças, vos farei delo per exempro algüa declaraçom. (2746 - 2715)

Cap. LXXXIII Per maneira contraira se faz em aqueles que teem em seus corações amor e temor ao Senhor Deos e proposito de bem viver, e per suas maginações assi pensam que todos seus feitos fazem virtuosamente, os quaes per cuidado e proposito se teem por sanctos. (2751 - 2720)

Cap. LXXXIII E assi as semelhantes per cuidado e teençom se teem por sanctos, e nas obras falecem muito no que mais som teudos de fazer. (2757 - 2726)

Cap. LXXXV Por quanto aos que teem vida activa convem reguardar as cinco fiis suso scriptas, scilicet por haver saude, gloria percalçar, e manter honra com verdadeiro boo nome, continuar em geeral e governar bem a fazenda, viver em boa ledice, certas regras em ela devem ser guardadas. (2766 - 2735)

Cap. LXXXVI E aquesto me parece que muito se faz por pensarem que a lembrança do sentido dura tanto como da parte da rezom, e por ela seer tam perfeita que tarde ha esquecimento, teem que tal se fara na sensitiva, e porem que se nom pode sofrer a grande pena que sempre trazera, e que melhor he vencerse aquel desejo da voantade. (2783 - 2752)

Cap. LXXXVI E assi teem poucos tam boa voontade per special dom que as virtudes sigam e se deleitem em elas como em propria sua folgança. (2789 - 2758)

Cap. LXXXIX E muitas vezes ofendem a Deos aqueles que officio teem de reger outros, e aqueles que som regidos ficam na graça do que os rege. (2884 - 2853)

Cap. LXXXIX Mas quando fezeres convite chama os pobres, fracos, mancos, cegos, e bemaventurado seras, porque estes nom teem onde te hajam de pagar». (2896 - 2865)

Cap. LR Doutra guisa devem seer amoestados aqueles que nom desejam cousa alhea, nem dam as suas, e doutra aqueles que o que teem dam de boa mente e nom leixarom por elo de tomar o alheo. (2934 - 2903)

Cap. LR E pelo contrairo devem seer amoestados aqueles, os quaes aquelo que teem dam largamente, e nom cessam por esso roubar as cousas alheas, porque, onde cobiiçam de seer justos magnificos e largos, sejam feitos peores. (2954 - 2923)

Cap. LRI He cousa bem proveitosa e prazivel aos mais que a sabem, porque antes nom pensom que seja de tanto proveito e prazer, como per speriencia muitas vezes o sentem, e porque os que a sabem teem ajuda pera seerem melhor regidos. (2960)

Cap. LRVI E os capelães proveerom o que houverem de dizer, e os cantores praticarom em algüus cantos que nom teem dia e tempo mais aazado que este. (3054)

Cap. LRVI Item em qualquer cousa que cantarem, devem de declarar a letera vogal segundo he scripta, e esto porque algüus teem de costume prenunciar mais üa letera que outra em aquelo que cantom. (3065)

Cap. LRVII Item por a Rainha, vespervas cantadas de requiem com o responso e, acabadas as vespervas, enquanto se diz o responso, teem XII capelães dos que o cantam, XII tochas acesas ataa que seja acabado, e assi o fazem ao dia despois que acabam a missa ataa que acabam o responso. (3094)

Tenho (30 ocs.)

Cap. I E per o saber da arte memorativa bem ordenada, mais tenho que se acrecente que o contrairo, como algüus dizem. (161)

Cap. II Ca, segundo tenho praticado, esta e a mais certa maneira da arte memorativa, ainda que bem sei como a outra muitas vezes presta, em tempo de necessidade, aos que a bem sabem, se teem razoadamente a natural. (214)

Cap. XIX E ao presente, graças a Deos, eu me tenho em geeral por mais ledado que era ante que da dicta infirmitade fosse sentido. (714)

Cap. XIX E assi, consiirando o bem davantagem que sinto desta temperança e forteleza, me tenho na conta suso scripta, o que vos screvo por acrescentar aos da tristeza geeral tentados boa sperança, que muito lhes falece, a qual he fundamento de sua cura e saude. (716)

Cap. XIX Por ende eu entendo que muitos no que sobresto tenho scripto, e adiante screvo, ainda que per fundamento desvairados sintom a tristeza, devem, com a graça de Deos, haver esforço, conselho e avisamento, com grande parte de boa sperança. (719)

Cap. XX Terceiro, compre proveer a saude do corpo, porque eu tenho sentido do que, ainda que taes feitos per mostrança bem sejom suportados, a compreissom se gasta e desconcerta, porque convem de o remediar, assi que com a mercee de Deos seja sempre em boo estado, porque a saude e forteleza do corpo da geeralmente grande ajuda pera o esforço do coração, seendo acompanhado de totalas virtudes suso scriptas. (772)

Cap. XXIII Sobre a quinta, deve-se reguardar o que tenho scripto destes sentimentos e de seus remedios, dessi haver lembrança de quantas vezes semelhante passou daquelo que mais sente enfadamento e que depois tornou a seu boo stado. (826)

Cap. XXVII E por pensar que poderiam dizer que, fazendo tal leitura, caia em este pecado de ociosidade, por seer obra para mim tam pouco perteecente, respondo nom me parecer assi, consiirando a maneira que sobrelo tenho. (1038)

Cap. XXVII E porque eu tenho desejo de seguir este jeito e condiçom, nom me torvo com tal scriptura, fazendoo na maneira suso scripta. (1047)

Cap. XXXV Sobre a duvida que se tem da concepçom de Nossa Senhora Sancta Maria, se foi sem pecado original, eu tenho que si, por estas quatro razões. (1284)

Cap. XXXV E pois eu tenho liberdade pera poder teer qual teençom destas duas me prouwer, e vejo que a festa se mandou em tal tempo fazer e, per ordenança sua, de Nossa Senhora da Concepçom foi chamada, em aquesta parte, com a sua graça me acordo sempre sem duvida teer e afirmar. (1291)

Cap. XXXVII E as outras trago em duvida, sem me afirmar de todo a cada ùa das partes, porque algũas parecem impossivees e som verdadeiras, e outras, afirmam muitos que som sem duvida, que tenho por falsas, enganosas e contrafeitas. (1355)

Cap. XXXVII E sobresto tenho vistos e ouvidos muitos enxemplos pera tirar tal fantasia e que me fazem teer em esta teençom. (1371)

Cap. XXXVII E posto que nom acertem de fazer que ja verdadeiramente se fez, nem dos que afirmam haver ouro encantado, o que tenho por grande bulrra, por evidentes razões e boos enxemplos que prolixo seriam descrever, por em sobrestas obras da natureza meu conselho he que ligeiramente nom se cream por as mentiras que algũus que parecem doutoridade sobrelas afirmam. (1380)

Cap. XXXIX Mas eu tenho que, por os homèes serem mais excelentes criaturas, que a sua costelaçom, em nos feitos principais, correge todas outras. (1428)

Cap. RV E quando esto for bem guardado com perfeita lealdade, sem a qual todo muito nom he de prezar, os maridos das boas molheres creio, com a graça do Senhor, que seram sempre amados e obedecidos como devem, porque das outras nom falo com que, a Deos graças, nom tenho conversaçom. (1648)

Cap. RV E tenho visto, per certa speriencia, que faz mais proveitosa guarda em semelhantes, com acrecentamento damor, prazer e obediente voontade que nunca os ceumes podem fazer. (1659)

Cap. L E assi em outros livros que eu tenho em latim e deles em tal linguagem que bem sabees leer e entender. (1830)

Cap. LIII Querendo sobre a virtude da prudencia dar algũus outros speciaes avisamentos, me pareceo sobejo e presunçom pera mim pouco perteecente; mas consiirando que principalmente screvo pera vos e outras pessoas de corte, do que tenho scripto e adiante se dira com o que ao presente se ocorre, vos declaro estas cousas adiante scriptas por maior enformaçom, passando per todo sumariamente. (1934)

Cap. LVII Por todas estas cousas que scriptas som se pode consiirar outras sem conto que a cada feito geeral e particular se recrece pera bem usar desta virtude da prudencia, de que faço fim de mais screver, havendome por nom suficiente pera dela trautar, se dalgũus livros que dela falom e per consiiraçom do bem obrar de pessoas virtuosas, com que tive e tenho boa conversaçom, pera elo nom fora bem ajudado. (2119)

Cap. LX Sobre a guarda dos VII pecados e seguimento destas virtudes theolegaes e cardenaes sobre que tenho scripto, tem fundamento a dereita devaçom, porque os devotos me parecem de tres maneiras. (2269 - 2238)

Cap. LXI Porque determinação geeral he que das cousas havemos grande conhecimento per suas definições, por em mandei aqui poer algüas dos VII pecados mortaes e das principaes VII virtudes, de que vos em cima tenho scripto, segundo per algüus doctores e sabedores som scriptos. (2278 - 2247)

Cap. LXXXII E acerca deste freo e tal spora tenho teençom que nom abasta nosso entender pera o mal seer refreado, nem esforçar pera bem fazer, se per outra paixom que no coração rijo seja sentida nom recebermos temperança ou esforço. (2724 - 2693)

Cap. LXXXVII Onde Bernardo: «entom se assanha Deos mais, quando se nom assanha, nem tenho fiuza que el me haja de seer favoravel, quando eu del nom tenha sentido, mas quando o sento irado; quando fores, Senhor, irado, entom te nembraras da misericordia». (2829 - 2798)

Cap. LRI E algüas cousas tenho scriptas no livro que faço de saber bem andar a cavalo e fazer as boas manhas que se costumam fazer em eles; e outras que, por nom seerem taes que a vos perteeçam, as nom fiz aqui traladar. (2962)

Cap. LRVIII E por quanto eu tenho grande desejo de vos complazer em toda cousa que bem poder, nom reguardando quanto se poem em juizo quem taes coisas screve de poder seer prasmado em sustancia e forma, consiirando que satisfaço ao que vos praz, e que estes avisamentos nom som per muitos sabidos, e per menos praticados, volos ponho per scripto como realmente forom per nos guardados com o dicto senhor rei, em tal guisa que sempre fomos em sua boa graça, e em fim de seus mui honrados dias, mostrandonos sempre grande boa voontade, em nossa presença se partio pera seu Criador, leixandonos em aquela real concordia de corações e honesta conversaçom que el nos criara. (3106)

Cap. LRVIII Por screver verdade, como tenho teençom a meu boo poder sempre falar, todo esto nom era per todos igualmente guardado. (3198)

Cap. LRVIII E assi tenho teençom que os dictos rex vossos irmãos som tam boos e prudentes e vos amam de tal amor, que toda boa maneira que com eles teverdes vos responderom como devem, com a graça de Nosso Senhor, ao qual praza que sempre lhe façaes serviço e prazer, e pera todo vosso bem e grande honra vos outorgara o que pera vos for melhor. (3211)

Cap. LRIX que nem tenho merecido; (3288)

Cap. CIII E pera guardar esta lealdade acerca de Nosso Senhor, o mais que tenho em este trautado scripto esto conselha, ensina e avisa; ca eu mesturo moral filosofia, de que algüa parte vi, com seus mandados e dictos dos sanctos e catolicos sabedores, que a mais perfeitamente que os filosofos entenderom, e derom acabadas ensinanças, consiirando o que delo naturalmente per meu sentido entendo, e do que vejo, ouço e conheço em minha maneira de viver e dos outros. (3404)

Tinham (1 vez)

Cap. LXXXIX Doutra guisa devem seer amoestados aqueles que todo o que tinham misericordiosamente derem, e doutra aaqueles que se trabalhom de tomar o alheo. (2880 - 2849)

Tem (101 ocs.)

Távoa Capitulo XXI da tristeza que sobre pecados ou virtudes tem nacimiento (23)

Prólogo E porque ao presente de sua mercee tem esta virtude outorgada em estes reinos antre senhores e servidores, maridos e molheres, tam perfeitamente que outros nom sei nem ouço que mais e melhor dela usem, dos quaes pois Ele de sa boa graça me outorgou principal regimento, me sinto muito obrigado de a sempre manteer e guardar a todos, e a vos mais per obrigaçom de grandes razões e requerimento de minha boa voontade. (127)

Cap. IV De todos estes, por seguir esta voontade tiba de que faz em o capitulo passado mençom, muitos falecem, porque al nom e vencerse aaquela voontade senom querer daquel stado que cada ùu tem possuir e lograr o folgado e seguro, e nom soportar os trabalhos e perigoos que a cada ùu muito convem. (257)

Cap. V Primeira, temor das penas do inferno e das lex presentes postas per os senhores ou per aqueles que sobre nos tem poder e regimento. (277)

Cap. V E aqeste e sempre guardado, porque dentro em si tem aquel grande amor que per mingua de presença nom falece, mas em todo logar a sente de que perfeitamente ama pera se guardar de toda cousa a seu prazer contraira e na sperança se ha mais avondosamente, porque mais amando ha maior desejo. (285)

Cap. V E quem soamente por algüu galardom serve, ainda o amor lhe fica livre pera poder haver maior sentido e deleitaçom em presença doutro bem que mais ame do que deseja aquelo que spera, mes quem de todo coraçom, toda voontade e de todas forças amar, todo em si tem. (288)

Cap. VI A voontade que perteece aa parte vegetativa, que e semelhante aa que tem as arvores, demanda saude e mantiimento de comer, beber, dormir e vestir, com as outras obras da necessidade da vida. (295)

Cap. VI E aqesta sensetiva tem dous poderes, scilicet desejador e outro que chamom iracivel. (298)

Cap. VI E por em todo aa parte desejador deve seer apropriado, porque dali tem seu nascimento. (303)

Cap. VI E aquel medes feito ou seu semelhante tem em tam pequena conta que nom filha del duvida, medo nem empacho, ante ligeiramente o entende acabar. (312)

Cap. VII Porem de toda criatura algüa cousa tem o homem, ca el tem comüu seer com as pedras, viver com as arvores, sentir com as animalias, entender com os angios. (348)

Cap. VII E pois tem algüa cousa comüu com toda criatura acerca de algüa parte o homem e chamado «toda criatura». (349)

Cap. X E tem este pecado outras tres deferenças. (413)

Cap. XI E esso medes deve consiirar nos pecados e erros que contra El fez, e na mingua da boa pratica contra senhores e amigos e servidores, ou aldemenos que nom tem feito acerca deles tanto quanto devia per que lhe hajam grande obrigaçom pera o muito amarem ou servirem. (426)

Cap. XI E guardese muito de pensar haver em este mundo vida nem cousa perfeita, ca esto nom pode seer, porque Nosso Senhor o tem ordenado pera a sua sancta gloria, mes do que houver seja contente. (427)

Cap. XII E tem nascimento de prazer desordenamente filhado de sua melhoria, ou que o deseja muito dhaver, e do sobejo contentamento de propria voontade onde e como nom deve. (452)

Cap. XII E sobre taes fundamentos cousa nom tem dobrar pera dar a exucuçom, nem meter em proveitosa ordenança. (476)

Cap. XIII Esto he quando algüu se tem em conta de boo e grande nome, o qual seendo tentado de luxuria, bevedice ou semelhante, consiirando como se obrasse aquelo que dissera, vencendose a tal pecado, perderia sua fama, de que muito se preza, leixa de o fazer, e posto que o nom faça por aquela fim que deveria, scilicet principalmente por serviço de Nosso Senhor, porem contado he por bem feito seendo assi tentado leixar de mal fazer. (494)

Cap. XIII E o acordo que com algüa pessoa muito se desejava guardar per sanha enframados nom se tem por mal viir com ela em desacordo, se do proposito e boa teençom passada nom veem perfeito lembramento. (504)

Cap. XIII E como na boa andança e proveitosa tal tençom, assi os virtuosos seendo tentados, nom teem a maneira dos outros homêes, ca se per desejo dalgüa molher som requeridos, mostrandolhe sua maa voontade que deve seguir o que fazem os outros, em tal tempo mui virtuosamente responde a si medes que nom se tem por tal como eles, consiirando os bées e mercees que do Senhor Deos tem recebidos, dandolhe algüu conhecimento del, sentindo do bem e folgança das virtudes, conhecendo que, se fosse vencido, tal tençom perderia. (515)

Cap. XIII E quando poem düa parte a folgança daquel pecado, ou semelhante, e doutra que fara desprazer ao Senhor Deos, perdera os grandes bées do possuir da virtude a el contraira, e o contentamento que de si por ela continuamente sente, cessando juizo de todos viventes, contradiz com grande desprezo ao pecado, dizendo que nom se tem por tal como quaesquer outros homêes, ca mais quer seguir a virtude ca se vencer a ele como faz a maior parte deles. (516)

Cap. XIII E que a lembrança em tal tempo suso scripta venha como ajudador per vãa gloria, consiirando cada iu o estado e fama que tem e teer deseja, nom empeece, mas aproveita. (522)

Cap. XV E tem special fundamento a meu juizo em soberva, vãa gloria e desordenada cobiiça. (541)

Cap. XV E o cobiiçoso de qualquer cousa desordenadamente, porque todo que muito deseja pera si principalmente queria, veendo que outrem o tem ou percalça mais que el, ou se algüa cousa special alguem possui de que a voontade se muito contente, logo lhe vem o sentimento da enveja, per duas maneiras. (544)

Cap. XV E se o sentimento ou desprazer e fundado sobre vertudes, boas manhas ou acrecentamento de taes bées que honestamente se podem haver, nom desejando que os perdesse quem os tem, mes sentem por elo seus falicimentos e desejom de os seguir por os haver como eles, tal enveja e virtuosa pera que nos convida o Apostolo, dizendo que vem de Nosso Senhor pera acrecentarmos em bem fazer. (547)

Cap. XV Este pecado se gasta e tira per caridade, per a qual amamos Nosso Senhor sobre todas as cousas, e nossos prouxemos como nos, de que vinra desejarmoslhes todo bem que pera nos quisermos, e do que houverem nos alegrar, e as cousas contrairas que pera nos nom devemos querer, pera eles as nom desejarmos, mes desprazernos de veer ou saber que as tem ou padecem. (557)

Cap. XVI E o Senhor diz que, estando ante o altar, se nos lembrar que nosso irmão tem algüu escandalo conta nos, que leixemos nossa oferta e nos vaamos reconciliar com el. (585)

Cap. XVIII E tem em si meesma todos os fruticos do sprito, os quaes conta o Apostolo, dizendo: «caridade, plazer, paz, longaminidade, bondade, benignidade, fe, mansidõe, continencia». (651)

Cap. XVIII E a mim parece acerca desta sentença que a tristeza tem geeralmente estes nacimentos: Primeiro, e mais principal, de medo de morte, desonra, door ou padecimento spiritual e corporal. (657)

Cap. XX Porem de fazer tal cousa que seja digna de reprehensom a quem tem desejo de bem viver, nom menos que cada ùa das cousas principaes em este caso traz empecimento. (731)

Cap. XXI Da tristeza que sobre pecados ou virtudes tem nacimiento. (778)

Cap. XXII E di avante guardese muito destar soo, mais sempre acompanhado de boas, discretas e devotas pessoas pera o ajudarem com a graça do Senhor ao soportar em boo stado, arredando quanto mais poder todo cuidado daquelas cousas passadas, presentes e por viir donde tal tristeza tem seu principal fundamento. (803)

Cap. XXIII E o do entender requiere bem fazer com folgança em cuidar de compoer em obra, e em obrando, e des que o tem feito, nembrandolhe que o fez, seendo obra em si boa e bem feita, ou lhe pareça que he tal, ainda que o nom seja. (852)

Cap. XXV E pera entender esto, nem compre leer per outros livros, ca poucos acharom que delo falem, mes cada ùu veendo o que screvo, consiire seu coração no que ja per feitos desvairados tem sentido, e podera veer e julgar se falo certo. (901)

Cap. XXV Que a sanha venha sem desprazer, pesar, nojo ou tristeza, a pratica bem o demonstra, mas pera maior declaração ponho exempro Se algüu tem algüa tal liança com outrem, de que lhe prazeria partirse per movimento da voontade, ou conhecendo que seria seu proveito, e aquesto achando razom dereita pera o fazer, se aquel que lhe faz tal cousa de que haja sanha, e conhece doutra parte que ja tem direito fundamento pera se partir do que deixar desejava, ou fazer mal a quem por enveja, ceumes ou sua vantagem muito lhe prazeria, certo he que de tal sanha nom vem desprazer geeralmente, pois lhe praz, e menos pesar, nojo, nem tristeza. (925)

Cap. XXVI E se tem proposito de a nom fazer, chamase pecado no Spiritu Sancto, desesperaçom de Deos e de sua misericordia. (965)

Cap. XXVI E tem ùa pratica muito certa pera se poder conhecer o prigiçoso do aguçoso. (976)

Cap. XXVI Eu nom digo que filhar spaços razoados em as cousas suso dictas seja ociosidade, ante he necessario, e cada ùu segundo seu estado o deve filhar, consiirando sua desposiçom do tempo, logar e as cousas que tem de fazer, assi que, onde na somana, estando em logar razoado e sem special ocupaçom, duas ou tres vezes podesse bem ir a monte ou caça, quando comprir per dous e tres meses assi o haja em squeecimento como se delo sentido nom tevesse, e assi de todos outros spaços e desenfadamentos, porque na sobeja ocupaçom das cousas, per que leixamos bem de fazer o que devemos, esta o pecado. (1000)

Cap. XXVIII Quarto, que faz gabar e retraer a quem bem fez, ou arrepende do que tem dado ou despeso. (1072)

Cap. XXX E posto que em tal guarda senta pena, consiirando que percalça per ela tam perfeita virtude que pera esta vida outorga muita segurança, tirandonos de males, perdas, perigoos e trabalhos, ganhando boo nome com grande sperança dhaver por mercee do Senhor muitos bëes na vida presente e, em fim, sua sancta gloria, deve receber tal folgança que a pena seja pouco sentida, e muitas vezes se alegrara, seendo tentado, por sentir que he poderoso de vencer quem tantos sabedores e grandes pessoas tem vencidas. (1140)

Cap. XXXIII E na teençom calada que cada ùu tem em seu coração, os mais som desacordados. (1276)

Cap. XXXV Sobre a duvida que se tem da concepçom de Nossa Senhora Sancta Maria, se foi sem pecado original, eu tenho que si, por estas quatro razões. (1284)

Cap. XXXV E por seguir tal teençom, contra os que tem desejo comprir suas maas voontades, dizendo que os bëes na vida presente veem daventura e nom per ordenança de Nosso Senhor, eu digo que per sa determinaçom, como tem a Sancta Madre Igreja, que aos boos dara sempre bem e as cousas contrairas se lhes tornarem em boa parte, como diz o Apostolo. (1296)

Cap. XXXVII E üu capelam meu que tem esta virtude, e tambem de parirem as molheres sem cajom em sua presença, nom som cousas que se bem cream. (1361)

Cap. R E por em nom devemos cair em tal desesperaçom per que nos hajamos assi por sojeitos dalgüu principal pecado, que dele nom speremos, com a mercee do Senhor, nosso saber, querer e poder que nos tem outorgado seer livres, ante devemos sperar em sa grande misericordia que, per nossos trabalhos e boo esforço, viveremos sempre e acabaremos em seu sancto serviço. (1450)

Cap. RI Sempre he boo que nunca se muda e tem sua qualidade perduravelmente, assi que nom passa em parte contraira e o perdimento ou cessamento del nom pode quitar grande perda. (1465)

Cap. RIII Septimo, nom furtaras, no qual percepto se entende todo retiimento dalgüa cousa que pertença a outrem que nom seja bem possuida per aquel que a tem, e toda perda e dano a alguem feito, por o qual seja necessario restituicom. (1561)

Cap. RIII E todo esto bem consiirado com as obras que fazemos segundo aquel estado que Deos nos deu e como, per elas, seguimos as grandes virtudes que, per sa vida, nos tem demonstradas, poderemos bem sentir como havemos a primeira parte da caridade. (1569)

Cap. RV E nas mais das obras, cuidados e falicimentos, a ele tem principalmente respeito, pensando como, por elo, gaança ou perde amor e afeiçom da que assi ama per cada üa destas maneiras e muito mais se for per ambas juntamente como fazem os mui bem casados. (1637)

Cap. RV E pera ela, qual outra pode seer melhor guarda que acrecentamento da sua boa vontade, a qual razoadamente muito deve crecer, por a grande confiança que dela se tem, por saberem que nace da boa teençom que seu marido ha dela. (1658)

Cap. RV Quarta, segurança; que antre ambos seja guardada por mui perfeita teençom que üu do outro sempre tem havida. (1666)

Cap. RV Quinta, boa entrepetaçom em todas suas obras, palavras e contenença, assi que todo se filhe aa melhor parte daquel que se tem em conta de boo e virtuoso, porque outra pessoa nom pode verdadeiramente usar damizade. (1667)

Cap. RV Por em a razom bem demostra que, onde os ha, nom e aquela mais verdadeira maneira de amar, porque ceumes me parecem üu receo que algüu tem por nom boa teençom ou sospeita em feito, dicto, boa vontade, em mingua sua e acrecentamento doutrem, por conhecimento de seus falicimentos, em desposicom, vontades, estado, graça e semelhantes. (1670)

Cap. RVII Pois que concordança tem o Spiritu Sancto com os tocamentos çujos e beijos luxuriosos, ou que honra recebe em eles Deos? E que proveito se segue a ti, nem a outrem, por fazeres estes autos e tocamentos, ou consentilos? Que com memoria he a do limpo Spiritu Sancto e a çujãe da carne? Portanto grande presunçom he a tua, fazer tamanha injuria ao Spiritu Sancto, que contes e outorgues a el o fedor da tua luxuria, o qual a grande pena podem consentir os diaboos. (1749)

Cap. RVIII E pois que os amores nunca dam repouso por fazerem contentar de mui pequeno bem, assi como de üa boa maneira doolhar, gracioso riir, ledto falar, amoroso e favoravel jeito e de tal contrairo se assanham, tomam sospeita, caem em tristeza, filhando tam riço cuidado por üa cousa de nada, como se tocasse a todo seu boo estado, que o nom deixa enquanto dura pensar em al livremente, mas como aquel que tem veo posto ante os olhos vee as cousas, dessa guisa el pensa em todas outras fora de seu fundamento per cima daquel cuidado que lhe faz parecer todas folganças nada, nom havendo aquela que mais deseja. (1776)

Cap. RVIII Ao segundo, desejo rijo nom sentem, porque vivem em deleitação e contentamento; taes ceumes nom devem haver por a grande segurança que üu do outro, sem algüu temor, sempre tem. (1781)

Cap. RVIII Se disserem que muitos casados que muito se amam tem ceumes, respondo, como ja disse, que o amor dos casados partecipa com todas maneiras damar. (1782)

Cap. RVIII Mas entre aqueles casados em que he esta mui perfeita maneira damar afirmada per grande experiencia e boo conhecimento que üu do outro tem havida, os ceumes som de todo scusados ou tam levemente sentidos que a cada üu nom fazem algüa torvaçom ou empacho. (1784)

Cap. RVIII Vãa gloria nom recebem, mas real e verdadeiro prazer em que os semelhantes continuamente vivem, nem do que um pelo outro faz filha desordenado prazer, porque ja tem determinado que aquelo seu boo amigo faria, mas, dando graças a Nosso Senhor, confirmandose em sua boa entençom e voontade, se alegra temperadamente, segundo tal feito requiere, nem traz cativo seu cuidado na maneira suso scripta que fazem os amores, mais livremente pensam no que lhe praz, porque tal amizade vem per special graça de Nosso Senhor e per sa mercee com dobrez virtude se mantem. (1785)

Cap. RIX E se todo esto algüu nom consiirou, como conhecera quanta parte tem em el ou seu amigo desta virtude? (1810)

Cap. L E tem estas virtudes e costumes que contarei. (1848)

Cap. L O XII°, que seja de forte e perseverante proposito em aquelas cousas que sabe e entende que tem de fazer, e audaz e sem temor e mingua. (1862)

Cap. LI Ca, nom o sabendo, nom poderiam reger avondosamente e seriam semelhantes aaquel que tem o arco e he prestes pera tirar, o qual, nom veendo o sinal, nom tiraria dereitamente. (1879)

Cap. LI Aquel que tem prudencia e sabe reger si e outros, naturalmente he senhor». (1886)

Cap. LII E sobre todas estas cousas, muito perteece aos senhores haverem boas voontades porque a malicia faz mau juizo e a voontade maleciosa julga as boas cousas por maas, e as maas por boas, segundo que faz aquel que tem o gosto corrupto, ao qual a cousa doce parece amargosa. (1929)

Cap. LIII Provimto he quando se bem provee que ja tem visto ou sabido, pera o melhor saber ordenar dar a execuçom per obra ou palavra. (1969)

Cap. LIIII Ca, posto que aa morte nom possamos fugir, todos por em quanto em nos for com a graça de Nosso Senhor Deos, dela nos devemos arredar, consiirando quanto he havido por grande pecado seer cada üu matador de si medes, da qual nom he muito afastado quem, de semelhante doença, se nom guarda quanto em el he, segundo a desposiçom que tem pera o bem fazer. (2041)

Cap. LVII E todo esto, quem o tem pera senom prudencia, nom consentindo haver maior piedade e empacho doutrem que de nos medes e dos que a nos som mais chegados? E por querer satisfazer a outrem, nom demos aazo conhecido a destruiçom de nossa casa que caladamente começa, e na fim parceiramente se publica. (2099)

Cap. LVIII Pera esto que dissemos, convem que a nossa razom sguarde como he grande a força que tem a natureza e desi a da fortuna quando quiser estremar a maneira em que ha de viver. (2150)

Cap. LIX A natural he aquela que nace da igualaçom dos elementos, temperamento dumores e feiçom do corpo, ou daquelas partes onde tal virtude tem seu exercicio e daqueste soo aquele he virtuoso que sem pena ledamente e ainda deleitandose obra virtudes. (2168)

Cap. LIX A primeira, antre muitas cousas scoller aquela que tem mais vantagens, ainda que pequenas sejam, se se podem per intendmento percalçar. (2193)

Cap. LX Sobre a guarda dos VII pecados e seguimento destas virtudes theologaes e cardenaes sobre que tenho scripto, tem fundamento a direita devaçom, porque os devotos me parecem de tres maneiras. (2269 - 2238)

Cap. LXI Outra he virtude imperfeita, ou nom acabada que nom traz a derradeira perfeiçom, a qual virtude imperfeita he chamada politica, moral ou atquesita a qual, em geeral per o filosofo, primo Eticorum, assi he defiinda: virtude he que faz perfeito segundo a presente vida o que a tem, e traz a bem suas obras; ou, segundo o Meestre: virtude he üu habito, per o qual a alma ha perfeiçom per bem e prontamente obrar, a qual defiinçom a toda virtude theolegal, intelectual e moral parece que serve. (2285 - 2254)

Cap. LXVIII Avareza he cobiiça de dinheiro que nom quer cessar dos apetitos, nem se alegrar das cousas que tem, segundo Tulio. (2329 - 2298)

Cap. LXVII Porem todo falicimento em que cairmos per cada üa destas partes suso dictas, da mingua de boa prudencia, que na parte do entender tem seu fundamento; deve seer contado que nos procede. (2372 - 2341)

Cap. LXXIII Segundo a mim parece, em tres partes geeraes se poder haver, scilicet de nos, da maneira que homões e mulheres connosco tem, e das cousas que veem dacontecimentos, como som: doores, mudanças de tempo, perigoos, perdas e semelhantes casos em bem e no contrairo. (2444 - 2413)

Cap. LXXIII Da compreissom, manha, saber, condiçom, virtudes, enquanto reguardarmos ao que Nosso Senhor Deos nos tem naturalmente outorgado, por a razom suso scripta sempre devemos seer contentes, nunca lançando a el achaque de nossas culpas e falicimentos. (2448 - 2417)

Cap. LXXVIII E se boos e virtuosos forem, pensar devemos que o erro nom he no jeito que outrem tem, mes na mingua que ha em nos contra Deos, ou contra ele, a qual emmendada, o virtuoso corregera logo sua boa maneira. (2473 - 2442)

Cap. LXXV E per descontentamento todo se faz em contrairo, ca se algüu do que de Nosso Senhor Deos naturalmente tem recebido, ou das cousas, que se per acontecimentos contra seu prazer recrecem, filha rijo descontentamento, ou da maneira que com ele se tem per senhores, amigos e servidores por bem andante que pareça, de todo se julga falido, triste e mal aventurado. (2488 - 2457)

Cap. LXXX Justiça tem, por seu chegada falicimento, desejo de vingança, conseguimento de voontade e de vão nome, por o gabarem que he dereito em seus feitos e justiçaos, antre os quaes esso medes e tal deferença: o verdadeiro possuidor da justiça nom a faz nem guarda por seguir voontade, nem por fama e proveito temporal que delo se lhe seguir possa, mas por serviço de Nosso Senhor Deos, amor e afeiçom daquela virtude per natural estinto ou conhecimento da sua perfeiçom, e por ela como convem a totalas outras. (2613 - 2582)

Cap. LXXX Forteleza, perfia e pertinacia tem em sa companha, mas como das outras disse, assi desta: o forte comete, contradiz, sofre e soporta todo per determinaçom do entender e razom, nom vencido per desejo e regidõe de coração, nem sanha, mas com autoridade de prudencia e voontade pera seguir ou comprir justiça. (2617 - 2586)

Cap. LXXX O sentido na parte do tressair tem mais seu principal falicimento, ca per as partes que dictas som poderees conhecer como os mais daqueles, que virtude nom seguem, nom solamente recebem e se louvam do que filham com maior sentido que convem, mas aos outros como virtuosos por elo continuamente louvam. (2622 - 2591)

Cap. LXXX E per ùa maneira me parece que homem pode conhecer com qual parte se mais tem: veja em seus feitos como mais vezes chama eu, e assi saibha que he maneira de seu viver. (2627 - 2596)

Cap. LXXX E porem de consiirar que algüus, como no começo deste trautado screvi, teem as vontades muito humildosas, e o entender he prestes a seguir o que el lhe mandar ou determinar, mas o entender he tam pequeno que nom sabe mandar nem conselhar; e nos semelhantes o erro vem da parte do aio ou senhor, e nom da vontade que tem lugar de servidor. (2632 - 2601)

Cap. LXXX E se o entender bem conselha, mas a vontade per afeiçom, rigidõe ou fraqueza nom quer obedecer e cumprir o que lhe mostram por mais seu bem e guarda das virtudes, a culpa nom he no entender, que tem em tal pessoa logar de conselheiro desprezado, mas na vontade que he senhora. (2635 - 2604)

Cap. LXXX Ca estes, pensando que abaterom em seu nome, se concederem aas openiões ou determinações alheas, se forem contrairas do que ja em praça tem dicto ou mostrado, e por cousa nunca se vencem, mas com perfia querem levar seus feitos adiante. (2644 - 2613)

Cap. LXXXI E pois a fim deles e seu começo, primeiro a devemos ordenar em nosso coraçom, poendo na sala todas cousas que nom tem outra, afora filhar prazer. (2664 - 2633)

Cap. LXXXI E assi cada ùa quando ela for grande, e as outras mais pequenas, segundo sua ordem, salvo o que perteece a Nosso Senhor que se percalça per graça special, com guarda das virtudes, as quaes nom ham tempo pera leixar obrar delas, porque dizem nom seer virtude principal a que tem algüu tempo em que seja bem nom usar dela. (2683 - 2652)

Cap. LXXXI Quarta, se tem amor aos lugares sagrados e devotos. (2699 - 2668)

Cap. LXXXII Prudencia pera consiirar e conhecer o feito em si, e a paixom que nolo faz sentir, e a pessoa ou pessoas a que pertencem, e por que fundamento, igualdando a grandeza das fiis per respeito das casas e da conta que naquela casa o feito tem, quanto e por que a nos e a cada ùa pessoa convem de o sentirmos, ca sem taes consiirações per direito juizo nom poderemos sempre haver razoado sentimento das cousas. (2719 - 2688)

Cap. LXXXIII E se presunçom, soberva ou vãagloria nos querem fazer levantar, e trestombando cair, perdendo algüus começos de bem da alma e do corpo que Deos nos tem outorgados, logo apresentando ante nossa nembrança com pouco per nos valem e podemos, conhecendo nossos falicimentos nos guardaremos com sua graça de cair per os erros suso scriptos. (2736 - 2705)

Cap. LXXXIII Outros falecem desta guisa ãna obra per mingua de boa discreçom, nom conhecendo algüas cousas quanto som mal, e outras fazem pensando que som bem feitas, ou nom consumam quanto a elas som teudas, ocupandose em obras que lhe nom compre, leixando aquela que mais lhe perteece, assi como algüu senhor que tem grande regimento da terra, querendose dar sobejamente a estudo e naquesta despender o mais de seu tempo, nom querendo ouvir os males que se fazem per sa terra, ou os bões que se poderiam per seu mandado, conselho e avisamento fazer, nom sera scusado de gran mal e pecado: nom por seer erro estudar e leer per boas livros, mas por el nom usar dela como deve segundo quem he, e nom despender a mais do tempo no que lhe mais perteece visto sua maneira de viver. (2755 - 2724)

Cap. LRII E daqui se segue viir a conhecimento quanto maior sera a que El outorgar por galardom aos scolheitos, da que em geeral se da a boos, e a maos, e aas bestas, concordando em esto aquel dicto que o olho nom vio, orelha nom ouviu, coraçom dhomem nom pensou tam grandes bões como Deos tem ordenados pera os que o amam; e assi consiirar as penas do inferno, do qual diz o Senhor que ali sera choro e astringimento de dentes. (2976)

Cap. LRIX Certamente aqueles que nesta peleja vesivel estudam bem pelejar, usar de todas viandas, as quaes o desejo da carne demanda, nom tem autoridade, mas soo daquelas que a ensinança de taes pelejas estabeleceo. (3303)

Cap. C Segundo a pratica que per mim passei este, acho boo regimento brevemente scripto pera quem tal estamago tem que lhe creça freima, e algũa vez se destempera por ela. (3308)

Cap. C Aa noite, sobre grande cea beber muito, ou augua, empeece em este caso, specialmente se ja tem bevido e esta pera se lançar. (3353)

Cap. C E cada noite, ante que se lance, ainda que lhe pareça que nom tem voontade, deve provar de sair, e esso medes pela manhã. (3357)

Teendes (2 ocs.)

Cap. XXIV E de mercimentos conhecee que os nom teendes, e que mais vos da do que dar devia segundo vossas obras, havendo sobresto üu tal jeito que se vossa voontade se desatentar em grande ledice, ou se levantar em soberva, presunçom ou vãa gloria, apresentae ante vos os falcimentos que de vos conhecees de cada üu daqueles tres poderes de que mais quer presumir ou se gloriar. (867)

Cap. LRVIII Quando algũa cousa nom poderdes entender, nom vos detenhaes muito, porque nom ha meestre em theolosia que todo perfeitamente entenda, mas passae adiante e tomae o que Deos vos der, conhecendo que nom soes pera lhe dar perfeito entendimento, mes que o filhaes com protestaçom dhaver sobrelo firme creença, como determina e manda a Sancta igreja, e que, se o contrairo do que a vos parece ela manda que se crea, que vos assi o teendes firme entençom do creer, ainda que o nom possaes daquela guisa entender. (3009)

Tinhamos (2 ocs.)

Távoa Capitulo LRVIII da pratica que tinhamos com el rei meu senhor e padre (100)

Cap. LRVIII Da pratica que tinhamos com el rei, meu senhor e padre, cuja alma Deos haja. (3103)

Tive (2 ocs.)

Cap. LVII Por todas estas cousas que scriptas som se pode consiirar outras sem conto que a cada feito geeral e particular se recrece pera bem usar desta virtude da prudencia, de que faço fim de mais screver, havendome por nom suficiente pera dela trautar, se dalgüus livros que dela falom e per consiiraçom do bem obrar de pessoas virtuosas, com que tive e tenho boa conversaçom, pera elo nom fora bem ajudado. (2119)

Cap. LXI E tive teençom de volas assi apartadamente mandar screver, por se melhor poderem aprender e lembrar. (2279 - 2248)

Tenha (19 ocs.)

Cap. XXII Mas tenha em esto tal maneira como fazem os que som doentes doutras enfermidades, aos quaes nom he contado por erro nem falcimento fazerem mudança, nem

em na maneira de seu viver por guardarem o regimento que por os fisicos lhe for dado, atee que pela graça de Deos venha a boo estado de saude, a qual da sua mercee principalmente deve seer sperado mais que doutro conselho nem regimento seu, nem doutros homêes, ainda que cada üu porem se deva desforçar quanto mais poder a buscar todos boos remedios que per si poder cuidar, e outras pessoas de bem lhe for conselhado. (805)

Cap. XXVIII E por ende assi he necessario temperar o que ha de seer ordenado, quando se bem poder fazer, que tenha proviimento pera o extra ordenario. (1088)

Cap. RI E se alguem por idade, ou requerimento de seu juizo, ou voontade mudar seu estado com speranza de melhor viver, nom tenha que filha vida segura, mas tam duvidosa como ante, porque em todas maneiras de viver ha suas folganças e penas, tentações e boo assesego. (1507)

Cap. RV Da conhecida por boa, sages e discreta molher que bem ama seu marido, nom he razom que se tenha ceumes, nem duvida em guarda de sua lealdade, ainda que el nom senta em si muita perfeiçom pera seer amado, porque ela o faz, principalmente per sua virtude e bondade, pela qual as semelhantes lhes relevam grandes minguas e falicimentos, segundo desto vi muitos e boos enxemprios, aos quaes nom deve fazer perjuizo o que outras fezerom em contraio. (1655)

Cap. RVIII E se algüu sente trabalho, ou ameude se torva por amor que tenha dalgüa pessoa, se nom he por manifesto mal, perigoo ou perda que vem a el ou a quem assi ama, saibha que tal amor he per desordenada paixom ou falicimento dalgüa das partes, e nom damizade que per virtude, acordo de razom e boo entender dambos convem seer confirmado, os quaes sem causa dereita nom dam nem consentem padecer, por assi amar, sospeita, nojo, tristeza ou algüu empacho, nem cativamento de cuidado, mais outorgam liberdade. (1787)

Cap. LIIII E a todos outros tenha por grande prudencia, tirarse dela, como dicto he. (2030)

Cap. LVII E da conselho que cada üu se tenha naquel caminho a que, per natureza e desposiçom sua e dos tempos, mais for bem desposto, se a virtude nom for contraira, segundo bem declara no capitulo adiante scripto, tirado a maior parte del do livro que fez De Officiis. (2115)

Cap. LVIII E quem, per conselho determinado, ordenar a sua vida segundo requiere a sua natureza, tenha em elo firmeza, porque aquesto he o que lhe principalmente perteece, salvo se ele entender que errou na estremança da maneira de seu viver. (2152)

Cap. LX Segunda, que tenha grande e boo entender, demonstrador de verdade per verdadeiro juizo natural, e boa sciencia, com pratica das lex, stilos e custumes. (2204)

Cap. LXXIII Da linhagem que descendemos e desposiçom natural de nossos corpos, devemos seer contentes, ainda que tanto nom sejam o nosso prazer, consiirando que o havemos per ordenança de Nosso Senhor Deos que nos podera fazer üu bicho da terra, e nos fez homem que he tam excelente criatura, nembrandonos de qualquer vantagem que nos tenha outorgada, pera mais haveremos contentamento, sentindo aqui prazer e bem que recebemos por haver. (2446 - 2415)

Cap. LXXIIII Nem filhemos grande descontentamento por nom boa maneira que com nosco se tenha, ca ou serom pessoas virtuosas, ou nom. (2469 - 2438)

Cap. LXXV E por elo mui bem em todo nos governamos, recebendo graciosamente toda boa maneira que acerca de nos se tenha. (2484 - 2453)

Cap. LXXX E o perfioso e pertinaz, seguindo e comprindo o desordenado desejo de seu coraçom e voontade, quer mal e como nom deve seus feitos levar adiante, filhando por grande falimento com vãagloria e soberva decer e leixarse de cousa que começada tenha, entendendo que fazelo assi he sua mingua, seendo grandemente enganado, porque o falimento he el fazer ou dizer o que de razom haja a leixar e nom comprir. (2618 - 2587)

Cap. LXXXI Por üu senhor dar muito dinheiro por algüa cousa que nom tenha outra fim senom soo prazer, nom erra, consiirando que o dinheiro, que pera outrem he muito, na casa de seu proveito he teudo em pequena conta, e o prazer que recebe ou spera receber per respeito de sua sala em que deve estar, he grande. (2681 - 2650)

Cap. LXXXVII Algüas vezes, por que haja maior sperança em Deos, e tenha maior fe em el. (2827 - 2796)

Cap. LXXXVII Onde Bernardo: «entom se assanha Deos mais, quando se nom assanha, nem tenho fiuza que el me haja de seer favoravel, quando eu del nom tenha sentido, mas quando o sento irado; quando fores, Senhor, irado, entom te nembraras da misericordia». (2829 - 2798)

Cap. LR Devem seer amoestados que solicitamente hajam desguardar que a figueira que nom tenha fruto, que contra ela o estreito lavrador nem se queixe. (2942 - 2911)

Cap. LRIX Por em, quando mandardes tornam algüa leitura de latim em nossa linguagem, a maneira que mais vos prouver mandae que tenha aquel que delo tener carrego. (3300)

Cap. C Aa cea tenha o regimento que dicto he pera o jantar. (3326)

Tenhamos (8 ocs.)

Cap. XVII A guerra dos mouros tenhamos que he bem de a fazer, pois que a Santa Igreja assi o determina e nom da lugar a fraqueza do coração que faça conciencia onde haver se nom deve. (626)

Cap. XX E por em tenhamos que a lembrança principal daquel feito que e fundamento da tristeza fique, o sentido passara, por tal lembrança nom passar assi rijo ao coração como per algüu tempo he sentida, mas per a graça do Senhor e boos avisamentos todo se deve screver que venha a perfeito curamento. (776)

Cap. XXV E dos bëes que per sa graça fizermos sempre lho tenhamos em grande mercee quanto mais poder a nossa fraqueza. (923)

Cap. XXXV Terceira, quando havemos livre autoridade pera, de nossos senhores ou amigos, poder de duas cousas üa creer e afirmar, aa melhor devemos seer inclinados, pois como assi seja que a Igreja nos da lugar que tenhamos que foi concebida sem original pecado, ou o contrario, em esta que, segundo nosso parecer, e de maior prerrogativa sua e de seus padre e madre, nos devemos afirmar. (1288)

Cap. RI E todas outras cousas que façamos e stado que tenhamos, cousas som meãas que nos trazem a bem e contrario, segundo praz a Nosso Senhor de as aderençar, manteer e acabar. (1503)

Cap. RI III Por em sobresto tenhamos tal determinaçom que bem querença devemos a todos em o geeral desejo de bem fazer em toda cousa que bem podermos. (1625)

Cap. RVI E daqueles que, se vencem a luxuria, gargantoice, preguiça, naquelo mais ligeiramente tenhamos que podem falecer, lançandose per o sopee destes pecados, como porco cansado que ja outro caminho nom quer levar. (1699)

Cap. RIX E porque algüu podera dizer: pois dos homëes se nom pode haver boo conhecimento sem taes experiencias e provas, como he razom haver fiança no amigo que per todas estas partes nom he bem examinado? A esto respondo que em a sua boa vontade nom se deve poer duvida, como dicto he, desque he filhado em tal conta, mas no poder e saber nom convem

mais haver confiança que segundo del conhecermos, assi que tenhamos boa speranza, contraira ou duvidosa segundo soubermos que naquele feito sabe e pode. (1813)

Tenham (15 ocs.)

Cap. IV E por em lhes perteece na paz aprender e saber taes manhas como no tempo que cumprir possam e saibham bem usar daquelo, porque som antre os outros tam avantejados, e tenham armas e cavalos pera estar prestes como convem pera logo socorrer onde for necessario por serviço e mandado de seu senhor, poendose a perigoos de morte e a outros grandes trabalhos e despesas, manteendo gente e taes corregimentos segundo a cada üu perteeceer que honrem o real stado, sua corte e senhorio. (253)

Cap. IV Se querem seer oradores, a esso sejam dados, vivendo em aprovada regia, nom usando de riqueza, renda nem liberdade de cavalaria, e se como lavradores, semelhante façom ou tenham taes corregimentos pera defender e honrar seu senhor e a terra como per sa fazenda poder soportar, ca onde per necessidade abranger nom podem nem som de culpar. (265)

Cap. IV Eu nom contradigo nem prasmo os que rezam, jejuam ou bem fazem, todas boas obras perteecentes a sua maneira de viver, officios de igreja, antes os louvo e aprovo como cada üu melhor poder, mas tenham os defensores que esto convem fazer e as outras cousas suso scriptas a eles perteecentes segundo seus estados nom desemparrar. (266)

Cap. VIII E taes, ainda que tenham algüa parte de bem, som mais de culpar e mais empecivees que os outros, semelhantes aos demonios de sutil entender e revesadas entenções, inclinados sempre a todo mal como eles, os quaes, ainda que per algüo tempo acabem grandes feitos e o mundo pareça que lhes vem a todo seu prazer, nom scaparam de suas emendas. (361)

Cap. XXIII E posto que per necessidade tenham principal teençom a üa cousa, passando aquela, pensom livremente em outra que se recrece. (830)

Cap. XXVIII E os que assi geeralmente per tal maneira som graados, nom se tenham por fora deste pecado da avareza, se nas primeiras duas falecem, que som principaes, ante sem duvida errom mais que os outros, pois em seus maiores erros som culpados. (1078)

Cap. XXXIX E sobresta força das prnetas dizem algüus que pois navios, cavalos, armas, aves, cães som bem ditosos, como semelhante nos homêes nom farom as prnetas? Aos quaes eu respondo que nom contradigo que aquelas cousas nom tenham algüa tal infruencia em nacença, fazimento ou tempo em que se ha delas senhorio, que manifestamente se nom veja como desto ham grande parte. (1427)

Cap. RV E porque razoadamente os casados devem trabalhar por seerem de suas molheres bem amados e temidos, nom se teendo aaquela palavra que muitos dizem per deleixamento, mingua de voontade ou de boo saber que se nom querem correger nem haver boa guarda na maneira que, com elas, devem de teer, porque ja enganarom quem haviam danganar, os quaes nom pensom que, ainda que as tenham em sas casas, nom teem seus corações acordados per dereito amor a seu prazer. (1640)

Cap. RV Sexta, boa presunçom que de si tenham e üu do outro, que som pera obrar realmente em todas cousas com mui verdadeiras voontades, como boos amigos o podem e devem fazer. (1668)

Cap. LIX E como quer que estas duas nom tenham de temperar algüas paixões assi como teem as moraes, pero neelas se assigna sobejo e minguido. (2172)

Cap. LXVII E ainda que todos os pecados tenham seu nascimento principal no coração, como diz Nosso Senhor, porém eu pensei de ensinar alguns especialmente a ele, e outros aos sentidos. (2366 - 2335)

Cap. LXXIII Dos homens e mulheres no sentimento do coração não devemos haver muito grande contentamento por boa maneira que com nós tenham nem muito descontentamento do contrário. (2459 - 2428)

Cap. LXXIII Segunda, por nos guardarmos de vã glória, filhando sobeja folgança por algumas maneiras que com nós se tenham, presumindo que tudo he por nós o merecermos, mas conhecendo que se faz por vontade e ordenança de Nosso Senhor, e como el nos desamparasse tal não se teria, com grande reguardo filharemos em elo prazer e contentamento. (2461 - 2430)

Cap. LXXIII E se o nome forem, dela não he de haver; ca o virtuoso, segundo a tenção dos sabedores, não se deve muito alegrar nem turvar por bom jeito, ou nome tal que os semelhantes com el tenham, salvo em quanto de lo sentimos honra, proveito, prazer ou contrário. (2470 - 2439)

Cap. LXXVI Item que tenham silêncio na estante e na igreja toda. (3031)

Tendo (1 vez)

Cap. III E por questo que escrevi alguns que, tanto não sabem, poderão conhecer como destas vontades continuamente somos tentados e requeridos, e como as primeiras três não devemos seguir, mais todos nossos feitos e cuidados governar por a quarta, fazendo-os consentindo em eles por determinação da razão e do entender, e não do nosso solamente, mas naqueles feitos que o requerem de que não havemos grande certa experiência por bom saber havendo conselho para alma, corpo, estado e fazenda das pessoas que razoado for, não nos tendo perfiosamente na tenção que requerem nossas vontades, obedeçamos a seus bons conselhos. (242)

Teermos (5 ocs.)

Cap. IX Segunda, por cobrar honra a qual se percalça por fazer grandes feitos de guerra, e na paz vivendo virtuosamente com boas manhas e saber, e por teermos grande estado, governando nossa casa e fazenda bem e grandemente. (379)

Cap. XXIII E assi não entra a tristeza, posto que o nome conheçamos, e, por teermos afeição a uma das partes, não sentimos o que da outra não vem nascendo, assi como um devoto sem discreção, sentindo em si grande folgança de vigília ou de jejum, cuidando muito, por aquelo, prazer a Deus, que pertence ao poder da razão correndo por seu caminho muito desordenadamente, não proveendo ao que lhe demandam os outros poderes, se por sua especial graça não fosse guardado, de que se não fazia merecedor, pois a discreção desamparava, não se scusaria de cair em tristeza, e perder a folgança que pensava de haver? (855)

Cap. LXXXIII Tal jeito como aquel que escrevi dandar direito na besta me parece que devemos ter em os mais de nossos feitos, para sermos no mundo bons cavalgadores, e não teermos forte de não cair por as malicias com que muitos derribam, que se não veherem algumas cousas contrairas de feito e dicto, cuidado ou lembrança, em guisa que sintamos que não queiram derribar em sanha, malquerença, tristeza, fraqueza de coração, menospreço de nós, ou desagradecimento a Deus e aos homens, ou não trouxesse a mingua de fé ou a desesperação para bem começar, continuar e acabar as cousas que podemos e devemos fazer, ou em alguma priguia que vem de fraqueza e deleixamento da vontade, logo sperando toda principal

ajuda de Nosso Senhor Deos, devemos endereitar com esforço e boo conselho nosso e doutros, que por grande saber, longas e boas speriencias bem saibham, queiram e possam em taes feitos obrar e conselhar. (2732 - 2701)

Cap. LRVIII E por a teermos em grande preço, eramos avisados em toda cousa que a seu serviço e boo prazer tocasse com tam grande cautela, como se el fosse mui engradoso, e nom tam firme que abalamento e mudaçom podesse haver. (3117)

Cap. LRVIII E por estas duas partes a el nom devia de desprazer de lhe teermos acontra de sua voontade, ca por outro proveito nem prazer nosso nem doutra pessoa nunca lha contradeziamos, nem entendiamos contradizer. (3148)

Teerem (1 vez)

Cap. LXXIII Tercia, por nam cairmos em tristeza, sanha, desordenado avorrecimento de nos ou doutrem, quando se acertasse de nom teerem aquel boo jeito com nosco, que nos entendemos que algüus deviam ter. (2462 - 2431)

Teendo (21 ocs.)

Prólogo Desi, porque de minha mão foi todo primeiro scripto, tirando as cousas de fora em el traladadas, delo tanto me nom guardei, teendo mais teençom de bem mostrar a sustancia do que screvia que a fremosa e guardada maneira de screver. (120)

Cap. I Pera esta val muito continuadamente querer saber toda cousa que razoada seja, guardando aquela palavra que, teendo na cova o pee, ainda desejamos daprender, per que se demonstra como devemos sempre teer esta teençom; porque do boo aprender nace boo saber e jeito densinar. (169)

Cap. IX Quarta, por acrescentar nos stados, terras e fazendas, o que se faz poendose boo provimento no que houermos, e com boa deligencia e avisamento nos despoermos a toda cousa de nossos avançamentos que aos stados de cada üu convenham, teendo despesas razoadas pera nossa renda. (382)

Cap. XIII E do presumir, nom penso que algüu se queira e saibha bem reguardar que se nom ache falecer onde mais compria seer perfeito, se toda sa sperança nom poser em Nosso Senhor, assi o teendo no coraçom e per palavra claramente o confessando. (526)

Cap. XXI Ca se teermos por determinado que de todo mal haveremos pena, se del compridamente nom formos confessados e arrependidos, com proposito de o mais nom fazer, como nos podera pesar do que leixamos de comprar? E se consiirarmos com pouca folgança de taes cousas fica, e a obrigaçom de tanta perda spiritual e temporal, jamais nom penso que, onde boa teençom reinar, possa caber tal tristeza, ante havera continuado prazer, teendo a Nosso Senhor em grande mercee querelo assi livrar de laços tam aparelhados. (783)

Cap. XXIII Ca non teendo cousa certa que fazer, em leer, screver, falar, bem o passarom. (819)

Cap. XXVIII E assi, üu que, desejando viver em folgança e fora de tristeza, por satisfazer ao que requiere aquel poderio de crecer, toda sua vida dependesse em largo comer, beber e dormir, faleceria, sem duvida, da fim que per aquel caminho percalçar entende, porque, teendo femença a aquel sentido, desemprou os outros dous que no coraçom teem seu quinhom e, sentindose falecidos de lhe darem o que devem haver, convem que tragam tristeza ou mingua de boa ledice que haver podera, se cada üu proveesse como devia. (856)

Cap. XXIII E quanto a rezom lhes parece que he bem convidar seus amigos e lhes teer companhia, e por em, teendo taes razões, com fundamento de costume da terra, convem de tressairem se por vossos conselhos e avisamentos com a ajuda do Senhor muito nom som emmendados. (876)

Cap. XXXVIII E vencidos per afeiçom e fraqueza, som contentes da maneira de seu viver, teendo que nom som dignos de perduravel pena, nem da presente reprehensom por seerem derribados dalgüus grandes pecados, se dos outros sentem que som em boo estado com algüa tal maneira de viver que virtuosa pareça ou digna de mericimento, nom seendo lembrados daquela palavra: «quem em üu pecado falece, em todos he culpado». (1398)

Cap. RV E porque razoadamente os casados devem trabalhar por seerem de suas mulheres bem amados e temidos, nom se teendo aaquela palavra que muitos dizem per deleixamento, mingua de vontade ou de boo saber que se nom querem correger nem haver boa guarda na maneira que, com elas, devem de teer, porque ja enganarom quem haviam dengar, os quaes nom pensom que, ainda que as tenham em sas casas, nom teem seus corações acordados per dereito amor a seu prazer. (1640)

Cap. RV E da parte da razom se percalça per virtudes outras bondades e boas manhas, com acrescentamento de boo estado, teendo com ela em todo boa maneira em a honrar e prezar, sabendose bem concordar com suas vontades. (1642)

Cap. RV E ouvindo pelo que falar, e assi dos outros sentidos de que mais em special nom faço mençom, segundo per nos podemos filhar enxemplo, teendo com elas aquela maneira que nos prazeria que elas tevessem connosco, guardando aquelas deferenças que antre nos razoadamente devem seer guardadas. (1647)

Cap. RVI Por em, consiirando no que hei scripto e adeante se dira, destas maneiras damar e a pessoa com que trauta, cada üu se governe como lhe bem parecer, nom se teendo mais ao que screvo que quanto per boa speriencia achar proveitoso em sa casa. (1690)

Cap. LIII Porque vi muitos falar se era bem fugir aa pestelença, teendo desvairadas teenções, afirmando cada üu a sua seer melhor, vos screvo a que delo me parece. (1991)

Cap. LIII E que al he tentar Deos senom, quando bem scusar se pode, nom scolhermos aquela mais segura parte que nosso entender nos demostra, e provarmos outra, teendo sandeu esforço em sua sperança no caso que per necessidade nom somos costringidos de o assi fazer? (2013)

Cap. LV E certamente se as obras que faz som razoadas, o bem falar e screver da gram nome da prudencia, porem a sua principal parte he em as cousas bem executar e trazer a devida fim, nom as tardando, pospoendo per deleixamento, prigiça, mingua de coração, empacho, levidade, avareza, nem no estorvando per outro cuidado, fantasia, dando boa ordem a toda cousa que per nos hajamos dobrar ou mandar que se faça, atee viir toda a perfeiçom, teendo em todo boa firmeza e perseverança em todas nossas obras e boos propositos, nom as mudando, pospoendo ou leixando no que veemos que he bem e compre de se fazer. (2072)

Cap. LX E teendo entender e geeral boa vontade muitos, per cobiiça, desejo, afeiçom, sanha ou trigança, falecem por nom guardar temperança. (2210)

Cap. LXVII E teendo esto acerca scripto, vi, em üu livro que se chama Verdades da Theolosia, üa outra dos pecados que me pareceo bem, a qual vos mandei tornar em nossa linguagem e aqui screver por haverdes deles mais comprida enformaçom. (2396 - 2365)

Cap. LXXVII Os dos corações muito largos, ou fracos, e os prigiçosos e deleixados, se per siso e razom nom se corregem, per mingua ou sobegidõe muito falecem, ca os de largas vontades e corações, teendo as cousas em pequena conta nom as sentem quanto convem, e os de fracos de grandes desasperam. (2546 - 2515)

Cap. LXXXIII E nom teendo em nos o principal esforço, demandaremos a ajuda daquel que nos deu os boos começos que nos outorgue bem continuar e acabar. (2737 - 2706)

Cap. LXXXIII E teendo tal maneira em nossa vida, com a ajuda daquel per que todo bem recebemos, sempre andaremos dereitos e ledamente em todos nossos feitos, filhando em eles razoado sentido e contentamento. (2741 - 2710)

Teemos (4 ocs.)

Cap. XVI E desto nom teemos rezom de nos assanhar, pois nom e em nosso poder, ca vem per ordenança de nosso criador, o qual nom devemos culpar. (601)

Cap. LIII Percibimento, quando teemos prestes e bem aparelhadas aquelas cousas de que nos entendemos servir, defender, aproveitar e honrar. (1968)

Cap. LXXXI E pera veer como teemos amor a Nosso Senhor Deos, diz Sam Tomaz de Equino que per estes sinaes he conhecido o principe que o ama: Primeira, se de boa mente pensa em el. (2696 - 2665)

Cap. LRIII E aqesto bem he visto que a virtude da forteleza, que de Nosso Senhor nos he outorgado, deve perteeecer, per a qual nos guardamos e teemos contra todo mal, e nos esforçamos a seguir toda virtude. (3002)

Tevermos (5 ocs.)

Cap. I E porque muito se percalça do que rijo e continuadamente e desejado, de quanto recebemos naturalmente, se tal afeiçom tevermos, pouco se perdera, e per a ajuda daquel, sem o qual todo e nada, de bem em melhor sempre avançaremos. (182)

Cap. XV E se longamente rijo nos tevermos em este proposito, com sua mercee seremos fora de todo empacho deste malecioso pecado. (562)

Cap. XVI E porque per ela erramos em nosso cuidado, fala, contenença e obra, pera conhecermos se nos cega ou força, consiire cada üu o que nos faz pensar, falar e obrar quando a tevermos, e des que de nos se partir. (594)

Cap. XXI Ca se tevermos por determinado que de todo mal haveremos pena, se del compridamente nom formos confessados e arrependidos, com proposito de o mais nom fazer, como nos podera pesar do que leixamos de cumprir? E se consiirarmos com pouca folgança de taes cousas fica, e a obrigaçom de tanta perda spiritual e temporal, jamais nom penso que, onde boa teençom reinar, possa caber tal tristeza, ante havera continuado prazer, teendo a Nosso Senhor em grande mercee querelo assi livrar de laços tam aparelhados. (783)

Cap. LXXXVI Porque sem fe impossivel he prazer a Deos, e se a tevermos em razoada firmeza, convem que nos faça passar o seu Amor, Desejo, Sperança e Temor que nace da grandeza do amor aaquel mais alto sentimento do coração que apropri ao estudo; e sendo ali, per sua graça todalas outras casas com suas fiis trazeremos ordenadas, como screvi, pera dos feitos filharmos razoado sentimento. (2793 - 2762)

Teverdes (2 ocs.)

Cap. LRIII Posto que algüu boo livro todo leaes, nunca vos enfadees de tornar a o leer, porque algüas cousas entenderes sempre novamente, que vos farom proveito E pensae que o

seu leer he obra meritoria e por em he bem, assi como vos nom enfadardes de rezar algüas vezes o pater noster, assi algüa cousa cada dia leerdes per el; e nunca tanto tempo leerees, se teverdes boa teençom que leixees dachar cousas que vos novamente prazam, ainda que as lessees. (3012)

Cap. LRVIII E assi tenho teençom que os dictos rex vossos irmãos som tam boos e prudentes e vos amam de tal amor, que toda boa maneira que com eles teverdes vos responderom como devem, com a graça de Nosso Senhor, ao qual praza que sempre lhe façaes serviço e prazer, e pera todo vosso bem e grande honra vos outorgara o que pera vos for melhor. (3211)

Tever (5 ocs.)

Cap. VI E se cada üu bem consiirar e tever razoado entender e lembrança, vera que algüus feitos lhe parecem grandes, fortes ou perigosos dacabar, por teer em elo nom boa e fraca vontade, ou tal se tornar por razões que lhe digam ou cuidados que de si filha, e assi por o corpo estar mal desposto. (311)

Cap. XXVII E quando se tal maneira non tever, razom he que filhe delo sentido, e muito façom por se correger. (1037)

Cap. XXXII E que seja delgado, e como tever üu que razoado seja, nunca buscar outro. (1201)

Cap. LX Porem aquel que per mercee do Senhor tever o dereito juizo em cada üa cousa, nom o guardando, cae em maior culpa, segundo a sentença de Nosso Senhor Jesu Cristo que diz do servo que nom sabe a vontade de seu senhor, se a nom faz, que de poucas feridas sera ferido, e aquel que a sabe e nom a guarda, de muitas. (2258 - 2227)

Cap. LRIX Por em, quando mandardes tornam algüa leitura de latim em nossa linguagem, a maneira que mais vos prouver mandae que tenha aquel que delo tever carrego. (3300)

Teverem (6 ocs.)

Cap. XXX E por em val muito boo custume e grande firmeza em virtuosa teençom e proposito, com guarda continuada dos empecivees aazos contra este e todos outros pecados, ca per graça de Nosso Senhor os que teverem sempre deles, serom vencedores. (1145)

Cap. RII Outra consiiraçom muito deve acrescentar a boa speranza daqueles que teverem desejo de servir Deos, guardandose de males e pecados; cada üu veja qual entende que teem aqueles que servem boos senhores temporaes, ricos de grande poder e virtuosos, e porem bem se pode conhecer quanto mais naquele a devem haver que e perfeita bondade, todo poderoso, comprido de sabedoria, com infiida misericordia. (1546)

Cap. RIX Nem justiça como a guardam, de que guisa o poderom saber, se nom teverem carrego de dar sentença ou fazer tal cousa que tocasse a seu proveito ou de outras pessoas. (1807)

Cap. L E porque vi no livro Secretis Secretorum, que se afirma que fez Aristotiles, algüas speciaes condições e virtudes que se requerem ao boo conselheiro, as quaes, em geeral, me bem parecerom, vola fiz aqui traladar, por tal que conheçamos quanto algüu pera tal carrego e pertecente e, vendo esto, os que o teverem se avisem do que devem fazer. (1846)

Cap. LIII E de tal conhecimento, alem da ensinança do razoado falar, se deve seguir proveito pera sabermos como de todo esto convem bem usar aos que teverem a virtude da prudencia. (1966)

Cap. LX Outros que hajom boo desejo nom teem juizo e saber natural pera conhecerem o que se deve fazer; e que tenham boa vontade, se nom tiverem saber de lex, costumes e ordenações da terra, seu juizo a todos os casos nom pode proveer como convem per mingua de ciencia ou grande o boo costume. (2209)

Teveamos (3 ocs.)

Cap. LXXVIII Ca per a pratica que meus irmãos e eu teveamos, graças a Deos, com el rei nosso senhor e padre, segundo aos ifantes nossos irmãos screvi e naqueste trautado se screvera, vos poderees consiirar quanto sentido se requiere haverem os boos servidores pera seus senhores seerem deles bem servidos, e falecendo ou sobejando de ventura poderem em cousa servir como devem. (2568 - 2537)

Cap. LRVIII No sentido per seu finamento, honra de sepultura, traladaçom primeira e segunda pera sua capela, agasalhamento de todos seus criados, outorgamento das mercees per el feitas, comprimento de seu testamento e outras obras por bem e desencarregamento de conciencia do dicto senhor, mercees a Deos teveamos tal maneira que bem respondeo com a pratica suso scripta que em sua vida sempre com el teveramos. (3207)

Cap. LRVIII E per o dicto senhor rei nos fomos per suas grandes virtudes, muito saber e boo amor em esta pratica bem soportados, e sempre entendemos que per el e por a rainha, nossa senhora e madre, em todas grandes virtudes muito perfeita, cuja alma creemos que he em sancta gloria, fomos encaminhados a qualquer boa maneira que sobresto teveamos. (3210)

Teverom (1 vez)

Cap. RIX E porque muitos cuidam o contraio, querendoos tirar de tal duvida, lhes pergunto: se grande feito nunca lhes foi encomendado, nem o teverom de fazer, como sabem que discreçom teem? Porque, ainda que lhes pareça que as bem entendem, nom se julgue assi, por quanto a prudencia e discreçom quer obrar acabadamente, e nom soamente entender e o razoar, como fazem muitos maos executores de grandes e boos feitos. (1806)

Teveramos (2 ocs.)

Cap. LRVIII E se achavamos que teveramos algũa contraira da sua, qual teer nom deviamos, logo nos reconheciamos tanto que o podiamos entender, demandando perdom se tal caso era. (3129)

Cap. LRVIII No sentido per seu finamento, honra de sepultura, traladaçom primeira e segunda pera sua capela, agasalhamento de todos seus criados, outorgamento das mercees per el feitas, comprimento de seu testamento e outras obras por bem e desencarregamento de conciencia do dicto senhor, mercees a Deos teveamos tal maneira que bem respondeo com a pratica suso scripta que em sua vida sempre com el teveramos. (3207)

Tenhaes (3 ocs.)

Cap. XXVIII E nom tenhaes que com todos os homêes convem de nos haver dũa guisa, mas conhecee, quanto a mim parece, que cada üu requiere sua maneira de obrar com eles e conversar, maiormente se he senhor ou igual. (878)

Cap. LRVIII Nom tenhaes algüas teenções assi firmadas na voontade que todo quanto leerdes queiraes torcer pera concordar com elas, mas aalem daquelas que per fe e determinaçom da Sancta Igreja havees firmemente creer, outras per vos nom tenhaes nem filhees, mes em todo vos fazee livre pera receberdes qualquer boo conselho e determinaçom que per livros aprovados achardes, e vos der tal pessoa de que o devees filhar. (3015)

Tevesse (6 ocs.)

Cap. II Dou por em conselho que, por grande que alguem a sinta, que nunca em ela muito se confii, porque falece ligeiramente onde compre por muitas guisas e por em sempre se proveja, em toda cousa que bem poder, de poer as cousas em scripto ou mandar que o lembrem, como se pensasse que a fraca tevesse. (213)

Cap. XIX Quando eu era de XXII annos, el rei meu senhor e padre, comprido de muitas virtudes, cuja alma Deos haja, despoendose pera filhar a cidade de Cepta, mandoume que tevesse carrego do conselho, justiça e da fazenda que em sa corte se traitava, porque tanto haveria de trabalhar nos feitos que pertenciam pera sua ida, que doutros sem grande necessidade se nom entendia curar. (671)

Cap. XX E tal pena sentia em desembargar, que üu dia recebendo üa enformaçom, nom sabendo sobre que era, o coraçom nom lhe queria consentir que na mão a tevesse. (736)

Cap. XXVI Eu nom digo que filhar spaços razoados em as cousas suso dictas seja ociosidade, ante he necessario, e cada üu segundo seu estado o deve filhar, consiirando sua desposiçom do tempo, logar e as cousas que tem de fazer, assi que, onde na somana, estando em logar razoado e sem special ocupaçom, duas ou tres vezes podesse bem ir a monte ou caça, quando comprir per dous e tres meses assi o haja em squeecimento como se delo sentido nom tevesse, e assi de todos outros spaços e desenfadamentos, porque na sobeja ocupaçom das cousas, per que leixamos bem de fazer o que devemos, esta o pecado. (1000)

Cap. XXVII E tal me fazem algüas outras cousas que me praz dobrar ou pensar, que por aquel tempo sem torvaçom a aquelo me desponho, como se dal nom tevesse carrego nem voontade. (1041)

Cap. XXXIX Ca se todo per tal ordenança fizessemos e nom per determinaçom de nosso livre alvidro, a que seria mandar e conselhar a quem per si mais poder nom tevesse de que as pranetas nos outorgassem? E porem he de têer sem duvida que as pranetas nos enduzem e dam inclinaçom a bem e a mal, como fazem as outras partes suso scriptas, mas nom em tal guisa que lhe nom possamos contradizer, com a graça de Nosso Senhor, ca per aquela palavra de Sam Paulo onde diz: «fiel he Deos que nom consintira mais seermos tentados do que poderemos contradizer», se mostra claramente como das pranetas e todas outras partes podemos seer enduzidos e tentados, mes nom costringidos. (1421)

Tevessemos (1 vez)

Cap. XVI Segundo, se do coraçom a nom podemos tirar, devemosla soffrear, e, escondendoa, falemos e mostremos razoada contenença como se a nom tevessemos. (606)

Tevessem (3 ocs.)

Prólogo Prazermia que os leedores deste trautado tevessem a maneira da abelha que, passando per ramos e folhas, nas flores mais custuma de pousar, e dali filham parte de seu mantimento. (134)

Cap. RV E ouvindo pelo que falar, e assi dos outros sentidos de que mais em special nom faço mençom, segundo per nos podemos filhar enxemplo, teendo com elas aquela maneira que nos prazeria que elas tevessem connosco, guardando aquelas deferenças que antre nos razoadamente devem seer guardadas. (1647)

Cap. LIII E se vendessem quanto tevessem e nom quisessem possuir herdade nem outra possissom em special nem comüu, o mundo mal se governaria. (2005)

Teudo (4 ocs.)

Cap. XIII E se alguem os quer castigar ou conselhar, aquel que nom queria consentir seer teudo em conta dos outros, filha por sua desaculaçom dizer que e homem, e que lhe convem sentir o que os outros sentem, fazendo como eles. (500)

Cap. XV Aos quaes respondendo com reprehensom por que se venciam per esta revessada vontade, dizendolhes que pois a eles satisfazia como era teudo, que havia de fazer nem dizer sobre o que aos outros graciosamente de seu boo prazer queria dar? (567)

Cap. XXVI Leixamento do que he teudo fazer. (958)

Cap. LXXXI Por üu senhor dar muito dinheiro por algüa cousa que nom tenha outra fim senom soo prazer, nom erra, consiirando que o dinheiro, que pera outrem he muito, na casa de seu proveito he teudo em pequena conta, e o prazer que recebe ou spera receber per respeito de sua sala em que deve estar, he grande. (2681 - 2650)

Tëe (2 ocs.)

Cap. XXXVIII Outros poem tanta speranza em üu soo dia que jejuam, orações que rezam, nominas que trazem, ou em certas romarias que prometem, que, sem temor, speram haver salvaçom e, de grandes males, seer guardados, nom leixando de pecar, nem se trabalhando de viver virtuosamente, entendendo que, aquela grande afeiçom que tëe em cada üa daquelas cousas, he abastante pera lhes tirar todo mal e lhes seer outorgados grandes bëes, posto que, nas outras cousas, vivam ao comprimento de seus maos desejos. (1387)

Cap. LXVIII E dereitamente empuna a graça do Spiritu Sancto e, portanto, nom tëe color descusaçom, porque, quanto he de si, dereitamente he empunaçom do fisico e de remedio pelo qual se hade fazer remissom. (2406 - 2375)

Terria (2 ocs.)

Prólogo E a Nosso Senhor Deos em grande mercee terria, se de minha vida, feitos e dictos, muitos filhassem proveitosa ensinança e nunca o contraio. (113)

Cap. LXXIII Segunda, por nos guardarmos de vãagloria, filhando sobeja folgança por algüas maneiras que com nosco se tenham, presumindo que todo he por nos o merecermos, mes conhecendo que se faz per vontade e ordenança de Nosso Senhor, e como el nos desemparasse tal nom se terria, com grande reguardo filharemos em elo prazer e contentamento. (2461 - 2430)